



CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA E SAÚDE
12 A 14 DE AGOSTO DE 2020
EVENTO ONLINE
SUMÁRIO

MODALIDADE -TRABALHOS DE REVISÃO

Abuso sexual infantil intrafamiliar: o poder preditivo das experiências para características psicopatológicas da personalidade.	1
Transplante renal pediátrico no Brasil: uma análise de dados dos últimos cinco anos.	2
Infecção por SARS-COV-2 e diabetes mellitus: uma revisão de literatura	3
Análise do acometimento cardiovascular pelo uso de cigarros eletrônicos.	4
Aspectos nutricionais de gestantes veganas: uma revisão da literatura.	5
O papel do tempo de tela no aumento do índice de sobrepeso em adolescentes e suas repercussões - uma revisão de literatura.	6
O impacto do pé diabético na qualidade de vida: uma revisão de literatura .	7
Distúrbios da coagulação sanguínea envolvidos na Covid-19 e o uso da heparina como uma possibilidade de tratamento.	8
Síndrome da artéria mesentérica superior com ênfase no diagnóstico e nas principais condições clínicas apresentadas: revisão integrativa da literatura.	9
Simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos.	10
Efeitos colaterais dos principais analgésicos opioides para o controle da dor em recém-nascidos.	11
Terapia de reposição hormonal: riscos e benefícios de seu uso na menopausa e climatério.	12
Feminização da epidemia do hiv no Brasil: uma revisão de literatura.	13
O uso da tomografia no diagnóstico de doenças de cabeça e pescoço.	14
Terapia hormonal e o processo de transsexualização masculina.	15
Relação entre o microambiente placentário e a ocorrência de abortos espontâneos.	16
A equipe interdisciplinar nos cuidados paliativos: uma análise a partir dos profissionais de saúde .	17
Análise quanto a possível correlação da doença de kawasaki e a Covid-19	18
Perspectivas atuais da relação entre obesidade e asma.	19
Os elos entre relacionamentos abusivos e saúde mental: como profissionais da saúde podem contribuir?	20
Benefícios da telessaúde no panorama da Covid-19.	21
A poluição do ar como fator de desenvolvimento da doença de alzheimer	22
Manejo nutricional dos portadores de doenças crônicas não trasmissíveis como	23

estratégia de intervenção no prognóstico de pacientes com Covid-19	
Repercussão do papiloma vírus no câncer de cavidade oral e orofaringe: uma revisão integrativa	24
Relação do peso ao nascer com o desenvolvimento da hipertensão	25
Seriam os interferons uma opção válida para o tratamento da Covid-19?	26
Doenças sexualmente transmissíveis no idoso.	27
Histopatologia da Covid-19 baseada em estudos de autopsia: uma revisão de literatura.	28
Análise epidemiológica de internações e mortalidade por febre amarela no Brasil nos últimos 10 anos.	29
Ginecomastia puberal: fatores associados e diagnóstico.	30
Novas práticas na sala de parto para o Covid-19.	31
Correlações do acidente crotálico com o quadro clínico da miastenia gravis.	32
Pacientes com queimaduras no contexto emergencial.	33
Alyos em terapia gênica por crispr/cas9 e suas aplicações em hemoglobinopatias: uma revisão de literatura.	34
Suplementação de aminoácidos de cadeia ramificada como coadjuvante no tratamento da encefalopatia hepática	35
Obesidade e suas implicações no Covid-19.	36
Manejo terapêutico da fibromialgia com métodos alternativos e complementares.	37
Atuação dos enfermeiros na busca ativa de parceiros sexuais de gestantes com diagnóstico de sífilis: revisão bibliográfica.	38
Educação em saúde: prevenção de lesões por pressão domiciliar.	39
Análise da hospitalização por hipertensão arterial entre 2010 e 2018 no Brasil.	40
Impactos da pandemia de SARS-COV-2 nos casos de infarto do miocárdio: uma revisão de literatura.	41
Epigenética e nutrigenômica na elucidação de doenças crônicas: o caso da doença celíaca.	42
Manejo do ave isquêmico em vigência de hipoglicemia.	43
Diabetes mellitus na infância e o contexto social.	44
Variação do número de cópias de dna mitocondrial e seu impacto clínico em pacientes com leucemia mieloide aguda: uma revisão.	45
Terapia de plasma convalescente como terapia adjuvante contra a Covid-19.	46
Resposta da função cardiopulmonar após cirurgia corretiva de pectus excavatum.	47
Bronquiolite: uma revisão atualizada sobre o tratamento.	48
Síndrome de burnout em profissionais de saúde na linha de frente na pandemia do Covid-19: uma revisão sistemática.	49
Os possíveis riscos da infecção por coronavírus ao feto: revisão de literatura.	50
Correlação entre púrpura trombocitopênica idiopática e a bactéria helicobacter pylori.	51
A maternidade de adolescentes em situação de rua: uma análise dos impactos para a saúde da mãe e do feto.	52
Acompanhamento de doula a gestantes no momento do parto: impactos na redução da violência obstétrica.	53

Impacto da posição prona nas taxas de mortalidade em pacientes com Síndrome do desconforto respiratório agudo: uma revisão sistemática.	54
Reemergência do sarampo no Brasil – como está a situação do Estado do Tocantins.	55
A necessidade de debater sobre suicídio infantil.	56
Depressão gestacional: fatores de risco e impactos ao binômio materno-fetal.	57
Deficiência de vitamina d durante a gestação como fator de risco para a depressão pós-parto.	58
A relevância da prática da massagem shantala no bem-estar e no desenvolvimento infantil.	59
Tdah: mitos e verdades.	60
Relação entre hpv e surgimento de neoplasia em colo do útero: uma revisão integrativa.	61
Fatores associados à Síndrome da fragilidade no idoso: uma revisão da literatura.	62
Farmacoterapia no tratamento da depressão em pessoas idosas.	63
Desafios no tratamento da gravidez molar em adolescentes .	64
A assistência de enfermagem a criança portadora de fibrose cística: uma revisão de literatura.	65
Terapia medicamentosa na Covid-19: uma revisão integrativa sobre o uso da hidroxicloroquina e da azitromicina.	66
Aumento da violência contra a mulher durante a pandemia no Brasil.	67
Diagnóstico de feocromocitoma em hipertensos secundários.	68
O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência sexual.	69
Aspectos clínicos da hepatite ativa crônica autoimune.	70
Alterações na microbiota oral de pacientes internados em unidades de terapia intensiva: revisão de literatura.	71
Contribuição das doenças cardiovasculares para um mau prognóstico na Covid-19.	72
Síndrome inflamatória multissistêmica: nova versão da Síndrome de kawasaki e possível complicação da Covid-19 em pacientes pediátricos.	73
Efeito da vitamina d na manutenção de um bom quadro imunológico: uma revisão integrativa.	74
Principais problemas de saúde mental durante o novo coronavírus: pandemia psiquiátrica .	75
Eficácia e segurança da imunoterapia específica para o tratamento da alergia a amendoim em crianças: revisão integrativa.	76
Panorama do atendimento na insuficiência cardíaca descompensada: uma revisão bibliográfica.	77
O risco de suicídio durante a pandemia por Covid-19.	78
Principais terapêuticas utilizadas no tratamento da doença de Parkinson.	79
O impacto da reabilitação cardíaca na qualidade de vida de pacientes cardiopatas	80
Consequências psicossociais advindas da ostomia.	81
Escurecimento dental causado por cimentos endodônticos: uma revisão de literatura.	82
Neuromielite óptica e sua correlação com a esclerose múltipla.	83
Relação fisiopatológica entre hormônios tireóideos e depressão: uma revisão sistemática.	84

Uso do ácido tranexâmico em cirurgia cardíaca para controle do sangramento.	85
Papel nutrigenômico da epigallocatequina-3-galato (ecgc) presente no chá verde e o seu efeito na obesidade.	86
Guia de busca para depressão em idosos: uma revisão bibliográfica.	87
A Síndrome de guillain-barré como efeito adverso das vacinas contra influenza: uma revisão dos últimos 5 anos.	88
Estratégias utilizadas pela enfermagem no cuidado ao paciente com vírus da imunodeficiência humana coinfectado pela tuberculose.	89
Os mecanismos de rejeição do aloenxerto no transplante renal: uma revisão bibliográfica.	90
Avaliação dos fatores de risco relacionados ao suicídio durante a pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa	91
O medo do parto em mulheres grávidas: fatores e complicações.	92
Leucoplasia verrucosa proliferativa versus câncer de boca: revisão de literatura.	93
Efeitos da resposta autônoma sensorial do meridiano (asmr) na fisiologia do corpo humano e sua possível utilização como método terapêutico.	94
Indicações e complicações da episiotomia: uma revisão integrativa.	95
Análise da relação entre trombose venosa profunda e Covid-19: uma revisão integrativa de literatura.	96
Púrpura trombocitopênica idiopática como diagnóstico diferencial de Síndrome antifosfolípide.	97
Meningite otogênica: uma rara complicação na infecção por streptococcus pyogenes.	98
Neurofibromatose tipo 1 – uma revisão de literatura.	99
Perfil dos casos de Síndrome de wernick-korsakoff: revisão integrativa.	100
Dor da neuropatia periférica induzida por quimioterapia: uma revisão sistemática da literatura.	101
O papel do estrogênio no lipedema.	102
Repercussão do desabastecimento de penicilina no aumento do número de casos de sífilis adquirida e congênita no Brasil nos anos de 2014 a 2017.	103
Saúde da população negra no Brasil, revisão de literatura.	104
Candida auris: superfungo no contexto da infecção hospitalar.	105
Relação entre rosácea e <i>Helicobacter pylori</i>	106
Fatores de risco associados ao pé diabético: uma revisão integrativa.	107
Uso de ivermectina na Covid-19: uma revisão de literatura	108
Obesidade associada ao mau prognóstico do Covid-19.	109
Urgência e emergência na crise hipertensiva e conduta farmacológica: uma revisão sistemática.	110
Úlceras por pressão: relevância das medidas preventivas na diminuição de sua incidência.	111
A cadeia produtiva farmacêutica e o limitado cenário de pesquisa e desenvolvimento no âmbito das doenças negligenciadas.	112
Febre de origem indeterminada (foi): como agir corretamente na conduta clínica.	113
A prevalência de nascidos vivos com anomalias congênitas do sistema circulatório no estado de minas gerais entre os anos de 2014 e 2018.	114
Potencial de redução da pressão interna ocular das cirurgias de glaucoma minimamente invasivas aceitas no Brasil.	115
A influência do diabetes mellitus materno no desenvolvimento do transtorno do	116

espectro autista em crianças.	
Implicações da pandemia do Covid-19 na saúde mental da população.	117
Principais fatores de risco para o desenvolvimento da lesão renal aguda em pacientes de terapia intensiva: uma revisão de literatura.	118
Desafios para tratamento da tuberculose no cenário da prática médica.	119
A importância dos cuidados paliativos para os familiares de pacientes terminais.	120
Incidência de HIV/AIDS no Japão e Brasil de 2015 a 2018: uma revisão comparativa.	121
Os nootrópicos como forma complementar no tratamento para a doença de Alzheimer.	122
Uso de óleos essenciais no contexto dos cânceres gastrointestinal e hepático: revisão sistemática.	123
O impacto da endometriose na saúde mental.	124
A espiritualidade como ferramenta na superação do luto decorrente do aborto.	125
A assistência pré-natal em tempos de pandemia.	126
Manejo da infertilidade na Síndrome dos ovários policísticos.	127
Prevalência de miocardiopatia ventricular não-compactada em adultos: uma revisão bibliográfica de literatura.	128
Etiopatogenia e prevenção do câncer bucal – uma revisão de literatura.	129
Atenção pré-natal na prevenção de doenças infecciosas.	130
A possibilidade de transmissão vertical de Covid-19 através do aleitamento materno.	131
A influência da microbiota na saúde mental dos indivíduos .	132
A importância da inclusão de políticas públicas em saúde destinadas à população LGBT.	133
Análise da mortalidade por Covid-19 em relação à lesão cardíaca.	134
Comparação da eficácia do tratamento com plasma rico em plaquetas entre a tendinopatia patelar e a de aquiles: uma revisão integrativa de literatura .	135
Desafios na assistência aos serviços de saúde enfrentados pela população LGBT e seus impactos na saúde mental: uma revisão integrativa de literatura.	136
Os desafios dos alunos de graduação em odontologia frente aos pacientes com necessidades especiais.	137
Desafio diagnóstico da injúria pulmonar relacionada ao uso do cigarro eletrônico: ampla sintomatologia nos pacientes identificados.	138
Ceratites infecciosas relacionadas ao uso errôneo de lentes de contato.	139
O impacto do medo e da ansiedade ao tratamento odontológico na saúde bucal: uma revisão de literatura.	140
A eficácia da imunoterapia no tratamento do câncer de pulmão de células não pequenas.	141
Células-tronco extraídas de dentes decíduos esfoliados humanos: revisão de literatura.	142
O papel da atenção primária na prevenção e controle da insuficiência cardíaca.	143
Impactos sob a saúde mental em tempos de pandemia do SARS-COV-2.	144
Papel dos fatores de risco ambientais no desenvolvimento da esquizofrenia.	145
Mortalidade por doença renal hipertensiva de 2010 a 2018 no Brasil.	146
Alterações na cavidade oral de usuários de crack.	147
Principais variações anatômicas do círculo arterial do cérebro e sua influência na prevalência de aneurismas.	148
Manejo de intoxicação aguda por opioides.	149
Síndrome de guillain-barré como uma complicação neurológica da nova	150

infecção por Covid-19.	
O transplante de microbiota fecal como tratamento para a obesidade.	151
A utilização de anticorpos monoclonais no tratamento de migrânea.	152
Intervenções cognitivas em adultos e idosos saudáveis ou com comprometimento cognitivo leve para prevenir o declínio funcional: um overview de revisões sistemáticas.	153
Tremor essencial em pacientes tabágicos.	154
Assistência da enfermagem na depressão pós-parto: trabalho de revisão.	155
Repercussões musculares pelo abuso de álcool em etilistas .	156
O luto e a pandemia pelo novo coronavírus.	157
O uso de métodos tradicionais no tratamento do déficit de atenção e hiperatividade.	158
Uso de matriz de colágeno xenógena para recobrimento radicular em cirurgias para correção de recessão gengival .	159
Benefícios e riscos da insulina inalatória no tratamento da diabetes mellitus.	160
Influência da ingestão da carambola em indivíduos com distúrbios renais .	161
Asma: fator de risco ou potencial fator protetor em infectados por SARS-COV-2?	162
O impacto da aculturação da população indígena no desenvolvimento de Síndrome metabólica.	163
Diabetes mellitus tipo 2: cirurgia metabólicas versus tratamento convencional.	164
Surgimento, disseminação e indicação dos partos cesáreos e sua epidemia: uma revisão integrativa.	165
A aplicabilidade da termografia no diagnóstico e curso da fibromialgia.	166
Manifestações clínicas da fibrose cística.	167
Síndrome de Guillain-Barré e diagnóstico diferencial com Miastenia Gravis.	168
Potencial terapêutico dos inibidores de SGLT2/CO transportador sódio-glicose no tratamento da Síndrome metabólica.	169
Síndrome metabólica em crianças e adolescentes: estudo do cenário atual que norteia os principais parâmetros diagnósticos.	170
Qualidade de vida e autoestima em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.	171
Microagulhamento em associação a outras técnicas estéticas como estratégia de melhora na abordagem de cicatrizes de acne.	172
Diagnóstico diferencial em pacientes intersexo e sua abordagem psicológica na atribuição do sexo.	173
Perfil de citocinas observado em pacientes infectados por SARS-COV-2: uma revisão de literatura.	174
Efeitos benéficos dos hormônios produzidos durante a atividade física, enfatizando a irisina.	175
Papel do tecido adiposo no reganho de peso após a perda de peso.	176
Revisão de literatura: manifestação da Síndrome locked-in, suas causas e manejo.	177
Princípios do sus e comunidade LGBTQIA ⁺ : uma revisão integrativa .	178
Efeitos da privação do sono no desenvolvimento cognitivo e social de acadêmicos universitários.	179
Importância do exame clínico na alopecia frontal fibrosante: uma revisão bibliográfica.	180

A hipnose como agente de manejo da migrânea.	181
Aplicabilidade da toxina botulínica na odontologia .	182
Síndrome da angústia respiratória no cenário da Covid-19.	183
Farmacodependência no transtorno de pânico.	184
Anquiloglossia e aleitamento materno: uma revisão integrativa.	185
Violência obstétrica: aspectos holísticos além da agressão.	186
Abordagem do quadro clínico e do diagnóstico da Síndrome de Guillain-Barré.	187
Conflitos éticos, dificuldades e estratégias na comunicação de más notícias na área da oncologia.	188
Abordagem clínica para o diagnóstico de Síndrome de Morris.	189
Inter-relação entre a dentística e periodontia: uma abordagem sobre princípios mecânicos e biológicos para o sucesso clínico restaurador.	190
Terapia gênica para doenças cardiovasculares: uma revisão da literatura.	191
Depressão pós-parto: fatores relacionados e consequências materno-infantis.	192
Espiritualidade em cuidados paliativos: relação médico paciente.	193
A simulação realística como ferramenta de aprimoramento na graduação médica.	194
Barreiras e entraves na identificação do consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação por profissionais de saúde: problemática para o desenvolvimento fetal.	195
Efeitos das isoflavonas no alívio dos sintomas climatéricos: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados.	196
Aspectos da candidíase genital em mulheres diabéticas: revisão de literatura.	197
Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde e na população em geral no período de pandemia pelo Covid -19.	198
Manifestações neurológicas da Covid-19.	199
Assistência de enfermagem no período de climatério e menopausa: uma revisão de literatura.	200
Revisão bibliográfica das implicações metabólicas da prática de atividades físicas durante o período jejum.	201
A incidência do câncer de mama na gravidez tardia: uma revisão bibliográfica	202
Abordagem da toxina tldc-1 como agente potencializador de infecção por salmonella enterica	203
Dificuldades encontradas na prevenção da sífilis congênita .	204
Os possíveis benefícios da musicoterapia em pacientes com transtorno do espectro autista.	205
A utilização da pele de tilápia em pacientes com queimadura de segundo grau.	206
Utilização da razão neutrófilo/linfócito (nlr) na avaliação prognóstica da Covid-19: uma revisão de literatura.	207
O impacto da poluição do atmosférica na restrição do crescimento fetal: uma revisão integrativa de literatura	208
Procedimentos endoscópicos otorrinolaringológicos em pacientes com Covid-19: uma revisão literária.	209
Uso de anabolizantes entre jovens: causas, efeitos adversos e complicações.	210
Nível de conhecimento sobre hiv/aids e uso de preservativos em idosos.	211
Covid-19: as implicações da automedicação em tempos de pandemia e isolamento social.	212
Inter-relação entre diabetes e doença periodontal: uma revisão de literatura.	213
Hipertensão arterial: prevalência e estratégias educacionais nos serviços de	214

atenção básica – uma revisão de literatura.	
A influência da atividade física no controle da Síndrome metabólica.	215
Estudo epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao consumo de álcool em adultos no Brasil.	216
Covid-19: vulnerabilidade da gestante e possibilidade de transmissão transplacentária ao feto.	217
Fatores emocionais e institucionais que dificultam a atuação do enfermeiro obstétrico.	218
Correlação entre asma e gestação: complicações para o organismo materno.	219
A influência do uso do cpap como estratégia para diminuir a mortalidade em pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) moderada a grave.	220
O aumento da incidência da violência sexual contra a mulher, no estado de goiás, nos últimos 5 anos (2014 – 2018).	221
Transtorno do espectro autista em crianças: principais ferramentas de triagem para sua detecção precoce.	222
Expressão de pd-11 em tumores de glândulas salivares: análise de recentes estudos e importância no tratamento e prognóstico.	223
Intervenções de enfermagem aos pacientes politraumatizados admitidos em uma emergência: uma revisão integrativa.	224
Importância, aplicação e futuro da impressão 3D na neurocirurgia .	225
Comprometimento neurológico em pacientes com Covid-19: revisão de literatura.	226
Panorama dos mecanismos que facilitam complicações da Covid-19 em pacientes com Diabetes mellitus - uma revisão sistemática de literatura.	227
As consequências do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental da população idosa.	228
Relação entre cardiopatias e o uso de drogas para o aumento de desempenho por atletas (DPADD).	229
A relação da contagem de células T CD8/CD4 no sangue periférico como biomarcador diagnóstica e preditor de agravo a doença de coronavírus.	230
Efeito do desmame precoce frente a mucosa gástrica: uma revisão narrativa.	231
Evidências do uso da inteligência artificial em patologia no prognóstico de câncer de mama.	232
Remodelamento cardíaco associado à prática de exercícios físicos.	233
Hiposmia em portadores de rinossinusite.	234
A relação da auto imagem e a sexualidade em mulheres mastectomizadas.	235
Importância do exercício físico na diminuição e manutenção da redução dos índices glicêmicos em pacientes com Síndrome metabólica submetidos à cirurgia bariátrica.	236
Violência contra a mulher em tempos de pandemia .	237
O suicídio em relação à pandemia da Covid-19 em países Asiáticos.	238
Humanização da assistência de enfermagem no perioperatório: uma revisão integrativa.	239
A correlação entre distúrbios neurológicos e infecções por arbovírus: uma revisão sistemática de relatos de casos.	240
Análise dos fatores que potencializam os riscos para pré-eclâmpsia.	241
Os achados endócrinos em pessoas anoréxicas.	242
Transtornos mentais na população LGBTQ idosa: uma revisão integrativa da literatura	243

Transmissão vertical e Covid-19: uma revisão de literatura .	244
O processo da poda sináptica e sua relação com a esquizofrenia.	245
Revisão de literatura sobre a saúde das minorias sexuais e de gênero no Brasil.	246
Lúpus Eritematoso Sistêmico e vitamina D: uma revisão bibliográfica.	247
A magreza acentuada em escolares no Brasil: um estudo epidemiológico.	248
Tomografia computadorizada de tórax na Covid- 19: achados e diagnósticos diferenciais.	249
Fatores de risco para amputações em pacientes diabéticos: uma revisão integrativa.	250
Os efeitos do uso do kefir contra a proliferação do câncer de mama.	251
Maculopatia por hidroxicloroquina e seu uso disseminado na pandemia de Covid -19.	252
Pandemia de Covid-19: mudanças nos parâmetros da biossegurança na prática odontológica.	253
A importância da intervenção da psicoterapia na atenção básica em saúde .	254
Achados dermatológicos em pacientes com Covid-19 e suas consequências.	255
Anestésicos tópicos utilizados no tratamento de queimaduras.	256
Prevalência dos sintomas sugestivos da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina: uma revisão bibliográfica.	257
Terapia com células-tronco adiposas na aplicação clínica: uma revisão da literatura.	258
Impactos positivos da puericultura na atenção primária.	259
Síndrome autoimune induzida por adjuvante associada à prótese mamária de silicone.	260
Aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida e a relação com a obesidade infantil: revisão de literatura.	261
População idosa e vacina anti-influenza: análise de fatores que influenciam na adesão no Brasil.	262
Demência por corpos de Lewy e doença de Parkinson: semelhanças clínicas e diferenças diagnósticas - revisão de literatura.	263
Principais urgências e emergências psiquiátricas.	264
Correlação entre o Diabetes mellitus e a infecção por SARS-COV-2: uma revisão da literatura.	265
Iatrofobia e sua desavença no diagnóstico da hipertensão arterial.	266
A importância do pré-natal na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura.	267
Diabetes mellitus durante a gestação: as intercorrências clínicas na saúde da criança.	268
A cinemática do trauma como ferramenta chave no atendimento ao politraumatizado: uma revisão da literatura.	269
O brincar como ferramenta propulsora do desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa.	270
Etiopatogênese do infarto agudo do miocárdio na população jovem: uma revisão à luz da literatura.	271
Fisiopatologia e diagnóstico do Mieloma Múltiplo: uma revisão de literatura.	272
Efeitos adversos da ingestão de cafeína durante a gestação.	273
Comportamento do sistema imunológico frente às perturbações causadas por estressores.	274
Avaliação do uso de estatinas na prevenção de eventos cardiovasculares em pacientes diabéticos.	275

O climatério e a instalação de quadros depressivos: uma revisão bibliográfica.	276
O impacto da pandemia do SARS-COV-2 na saúde mental da população: uma revisão sistemática.	277
Impacto dos jogos eletrônicos e sua influência no desenvolvimento de ansiedade em crianças e adolescentes.	278
Síndrome visual relacionada a computadores.	279
Benefícios da terapia por contensão induzida em indivíduos com encefalopatia crônica não progressiva da infância do tipo hemiplégica.	280
Os benefícios terapêuticos da echinacea.	281
A importância do cirurgião dentista nas manifestações bucais da anemia ferropriva e da anemia perniciosa: uma revisão de literatura.	282
Análise da mortalidade por insuficiência cardíaca no Brasil entre 2008 a 2018.	283
Aumento no número de casos de violência contra a mulher: um dos reflexos sociais da pandemia de Covid-19.	284
Aspectos atuais no uso da hidroxicloroquina e cloroquina na terapêutica da Covid-19: uma revisão sistemática da literatura.	285
Relações do linfoma anaplásico de células grandes associado a implantes de mama.	286
Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças: associação com a Covid-19 e doença de Kawasaki.	287
Manejo do recém-nascido de mãe com suspeita Covid-19: trabalho de revisão	288
Investigação da habênula e suas relações fisiológicas com alcoolismo e obesidade: uma revisão sistemática.	289
O papel da equipe multiprofissional e da família na socialização do paciente com Síndrome de Asperger	290
Telemedicina durante pandemia do Covid-19 e sua influência no futuro da medicina.	291
Automutilação na adolescência: a importância da identificação precoce deste fenômeno silencioso.	292
Síndrome da transfusão feto-fetal: implicações clínicas e melhores terapêuticas.	293
Análise do quadro clínico e transmissão vertical do coronavírus durante a gestação.	294
Principais mecanismos imunológicos envolvidos na Esclerose Múltipla.	295
Síndrome de Guillain-Barré e infecção por SARS-COV-2: uma revisão literária.	296
A assistência de enfermagem na amamentação exclusiva: uma revisão integrativa frente ao recém-nascido prematuro.	297
Polifarmácia: problemáticas de uma realidade enfrentada por idosos.	298
Síndrome de Zollinger-Ellison em pacientes com neoplasia endócrina múltipla tipo 1	299
Covid-19 e as desigualdades sociais: uma revisão de literatura.	300
<i>Trypanosoma cruzi</i> : fatores predisponentes para a Doença de Chagas e o tratamento terapêutico.	301
Lean healthcare no serviço de emergência médica.	302
Panorama dos transplantes renais na região sul em comparação com o Brasil: análise do ingresso e mortalidade de pacientes na lista de espera.	303
Anticoncepcionais hormonais na atualidade e seus desfechos na saúde da mulher.	304
A associação do desmatamento com a incidência da doença de Chagas.	305
Covid-19: repercussões biopsicossociais do isolamento social na população	306

idosa.	
Infecções relacionadas a assistência à saúde nas unidades de terapia intensiva: uma revisão narrativa.	307
Efeitos do ácido zoledrônico no tratamento da Doença de Paget.	308
Possíveis causas da Síndrome Nefrótica Idiopática em adultos.	309
O acesso da população em situação de rua à saúde: uma revisão bibliográfica.	310
O impacto da competência cultural no modelo de estratégia de saúde da família Brasileira.	311
Alterações de coagulação nos pacientes críticos com Covid-19 e suas repercussões no prognóstico do paciente.	312
Terapêutica da alergia à proteína do leite de vaca.	313
Características clínicas, epidemiológicas, diagnóstico e tratamento da doença do novo coronavírus 2019 (Covid-19): uma revisão integrativa da literatura.	314
Fibromialgia: perspectivas acerca do tratamento farmacológico.	315
Evolução do quadro em paciente com transtorno bipolar e o suicídio.	316
A importância da equipe multiprofissional no manejo do paciente portador do vírus HIV/AIDS.	317
Critérios diagnósticos para a Síndrome do ovário policístico na adolescência.	318
Avaliação do peptídeo natriurético cerebral como biomarcador prognóstico e diagnóstico para doenças cardíacas: uma revisão de literatura.	319
Análise epidemiológica da sífilis em gestantes no estado de mato grosso (2015-2019).	320
Comparação entre estimulação por nervo vago e estimulação cerebral profunda: revisão de literatura.	321
Medicamentos administrados durante a hemodiálise para tratamento de cefaleia.	322
Avaliação do potencial modulador da irisina em doenças neurodegenerativas.	323
Síndrome de Papillon-Lefèvre: revisão de literatura ilustrada e atuação odontológica.	324
Análise do impacto do transtorno de déficit de atenção na dinâmica familiar.	325
Uso da fototerapia para o tratamento da icterícia neonatal.	326
Gravidez ectópica hepática na última década: uma revisão.	327
Os impactos na saúde mental causados pela Covid-19: uma pandemia paralela de ansiedade e depressão.	328
Telessaúde: uma nova perspectiva frente aos cenários emergenciais de saúde pública em tempos de pandemia.	329
Contaminação microbiológica em ambiente de radiologia odontológica: revisão de literatura.	330
Uso da estimulação elétrica funcional em disfunções neuromusculares.	331
Efeitos da utilização de probióticos na prevenção de doenças alérgicas.	332
Consumo de drogas psicoativas associado ao comportamento risco em contexto de sexo homossexual uma revisão integrativa da literatura	333
Síndrome de Paget-Schroetter: trombose venosa profunda em membro superior por esforço.	334
Abordagem da incontinência urinária na gestação.	335
Quantificação do DNA mitocondrial como marcador prognóstico em potencial para leucemia mieloide aguda.	336
Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) no manejo da dor oncológica: uma revisão sistemática da literatura.	337
Revisão de literatura sobre a relação entre pancreatite crônica e bebida alcoólica.	338

Impacto da dor pélvica crônica na qualidade de vida das mulheres com endometriose: um estudo bibliográfico.	339
Efeitos neuroprotetores da irisina e seu potencial no tratamento da Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa.	340
O uso de métodos tecnológicos complementares no tratamento de úlceras venosas.	341
Manejo clínico da Síndrome da apneia obstrutiva do sono frente à hipertensão arterial secundária.	342
O impacto do HIV/AIDS na saúde mental do paciente: revisão bibliográfica.	343
Trombose venosa profunda no pós-cirúrgico de lesões traumáticas ortopédicas.	344
A relação prognóstica da Leucemia Linfoblástica aguda com a Síndrome de Down.	345
Aplicações da termografia infravermelha no diagnóstico de sobrecarga de trabalho músculo-facial em recém-nascidos com anquiloglossia: uma revisão de literatura.	346
O método Bobath no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down.	347
Dor nos pacientes com Covid-19.	348
Práticas de atividades físicas para manutenção da saúde pulmonar no processo de envelhecimento.	349
A cafeína no combate à dor: uma revisão sistemática de literatura.	350
Via de parto em gestantes com Covid-19: trabalho de revisão.	351
O impacto da medida preventiva de isolamento social nos casos de violência doméstica: feminicídio, violência contra a mulher e suas repercussões.	352
O trabalho com grupos para a prevenção da obesidade infantil na atenção primária à saúde.	353
Trabalho em equipe e interprofissionalidade: abordagem supérflua ou necessária.	354
Desafios no diagnóstico da Síndrome dos ovários policísticos na adolescência.	355
A mente cega: revisão de literatura sobre a falta de imagem visual voluntária em aphantasia.	356
Vitamina D na influência imunológica em doenças autoimunes.	357
Associação entre o uso de álcool e outras drogas em estudantes de medicina.	358
O padrão ideal de beleza e os distúrbios alimentares em atletas mulheres: uma revisão sistemática.	359
Cricotireoidostomia em pacientes Covid-19: repercussões indispensáveis na prática cirúrgica hodierna	360
Fatores associado ao uso de benzodiazepínicos no processo de envelhecer: revisão integrativa.	361
Idade ideal para a cirurgia em paciente pediátricos com tetralogia de Fallot.	362
A fisiopatologia da aterosclerose: uma revisão sistemática.	363
Compreendendo os acometimentos neurológicos na Covid-19.	364
Riscos do transplante de coração em crianças com cardiopatia congênita.	365
Macroactilia: revisão de literatura e apresentação de casos ilustrativos.	366
Critérios diagnóstico da demência vascular - uma revisão da literatura.	367
Anti-andrógenos, um provável tratamento para a Covid-19	368
Doença de Crohn e seus aspectos psicológicos: uma revisão da literatura.	369
Os desafios encontrados no parto em transgêneros.	370
Eficácia comparada de diferentes doses de ketamina na redução rápida da ideação suicida: uma revisão sistemática.	371

Tratamento do transtorno do espectro autista a partir do microbioma gastrointestinal: uma revisão integrativa.	372
Desafios no tratamento da tuberculose no Brasil.	373
Ideações suicidas durante a pandemia do novo coronavírus: uma análise da literatura.	374
Fatores que afetam a adesão do tratamento para hipertensão arterial sistêmica: uma revisão de literatura.	375
Fibroblastos associados ao câncer como promotor da angiogênese em tumores sólidos – uma revisão de literatura.	376
Relação entre a obesidade e as doenças reumatológicas.	377
Fatores de risco associados ao Acidente Vascular Encefálico (AVE).	378
Acidose tubular renal em pacientes portadores da Síndrome de Sjögren.	379
Abordagem da pneumonia na atenção primária a saúde com enfoque pediátrico.	380
Psicopatologias associadas à puberdade precoce.	381
A interferência da obesidade no aparecimento do câncer de mama .	382
O papel do enfermeiro frente à importância do pai no período pós-parto.	383
Efeitos do alho sobre a lipídemia e angiogênese cardíaca.	384
Covid-19: nuances e entraves da comunicação nas práticas em saúde.	385
Puberdade precoce: um diagnóstico desafiador.	386
A circulação extracorpórea na cirurgia cardiovascular.	387
Adalimumabe como fator desencadeante de Lúpus Cutâneo em pacientes com Artrite Reumatoide.	388
O papel do exercício físico na atividade cerebral em pacientes com doenças neurodegenerativas.	389
Revisão de literatura sobre úlceras pépticas.	390
Manifestações clínicas da Síndrome de Ssturge-Weber: revisão da literatura.	391
O papel da educação em saúde para redução de doenças imunopreveníveis.	392
Alterações oculares na Covid-19 pelo SARS-COV-2: uma revisão de literatura.	393
O diabetes mellitus no cenário da pandemia da Covid-19.	394
Covid-19 e a revolução global da telemedicina: uma revisão de literatura .	395
O papel do gene polrmt na variação do número de cópias do DNA mitocondrial: uma revisão.	396
Um muro de silêncio: a subnotificação do abuso sexual infantil intrafamiliar.	397
Doenças emergentes e reemergentes de interesse odontológico.	398
Avaliação dos riscos e benefícios do uso da aspirina como prevenção primária de eventos cardiovasculares.	399
Mecanismos de expressão de ACE2 como fator protetor de Covid-19 em crianças.	400
Disfunção erétil: o perfil da função sexual masculina e qualidade de vida no lesado raquimedular – revisão literária.	401
Avaliação do impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde .	402
Aspectos do agravamento de infecções sexualmente transmissíveis nos idosos.	403
O impacto da pandemia do Covid-19 no agravamento de comorbidades em idosos.	404
Dificuldades no acesso da população transgênero à atenção primária à saúde.	405
Principais achados sintomatológicos e endoscópicos no paciente com doença do refluxo gastroesofágico.	406
Síndrome das pernas inquietas, de ekbom a atualidade: uma revisão sistemática histórica focada na evolução do tratamento farmacológico.	407

Uma revisão de literatura: prevalência dos fatores de risco para dependência alcoólica em adolescentes e jovens adultos entre 2015 e 2020.	408
Avaliação do uso do remdesivir no tratamento do vírus SARS-COV-2: uma revisão sistemática da literatura	409
Adoçantes a base de xarope de milho e a esteatose hepática: um alerta.	410
Doença de hirschsprung e Síndrome de down: uma revisão da literatura.	411
As repercussões dos distúrbios alimentares na infância e na adolescência.	412
Uma revisão sobre neurocriptococose em pacientes HIV positivos	413
Abordagem terapêutica geral do diabetes mellitus tipo 2: uma revisão bibliográfica.	414
Importância da saliva de <i>Aedes aegypti</i> na transmissão de arboviroses.	415
Prevalência dos distúrbios de sono e sua repercussão em pacientes com fibromialgia e o uso de pregabalina na melhoria dos sintomas.	416
Terapia de reposição hormonal e câncer do endométrio: estrogênio terapia como fator neoplásico.	417
Perspectivas atuais do tratamento da Síndrome de Kounis: uma revisão bibliográfica.	418
A obesidade e o preconceito de si próprio.	419
Abordagem geral do sangramento uterino anormal (sua): uma revisão bibliográfica.	420
Cirurgia bariátrica no tratamento da obesidade em pacientes adolescentes	421
Benefícios da prática da meditação para o estresse e ansiedade revisão da literatura.	422
Abordagem clínica da esclerose múltipla no Brasil.	423
Síndrome da fragilidade e incapacidade funcional no idoso	424
A perspectiva da medicina ayurveda no suporte ao Covid-19.	425
A piora da fragilidade no contexto de idosos pós internação: uma revisão de literatura.	426
Análise comparativa de complicações entre lipoabdominoplastia e abdominoplastia.	427
Trombose venosa associada à infecção pelo SARS-COV-2	428
Efeitos da insônia na regulação do cortisol e resposta imunológica	429
A efetividade do yoga como terapia complementar na melhora dos sintomas relacionados à endometriose.	430
Violência obstétrica e suas repercussões na parturiente.	431
Síndrome de Burnout e a exaustão física e mental entre profissionais e estudantes da área da saúde.	432
Análise entre amamentação e a redução dos riscos de desenvolvimento de câncer de endométrio.	433
Agravos de doenças respiratórias e a correlação com influências climáticas em crianças no nordeste: revisão de literatura.	434
A prática de exercícios físicos como terapêutica anti-inflamatória em pacientes com Artrite Reumatoide.	435
Atuação do cirurgião dentista em perícias criminais	436
A microbiota intestinal e suas relações com as doenças do trato renal.	437
Desenvolvimento de vacina para <i>Helicobacter pylori</i> e aspectos relacionados – revisão bibliográfica.	438
A doença de Alzheimer e o sistema linfático: uma revisão de literatura.	439
Síndrome de Down e os desafios da vida em sociedade.	440
Aspectos fisiopatológicos da Síndrome de Asia: uma revisão de literatura	441

Anestesia geral no atendimento odontológico à pacientes especiais.	442
Comparação entre a qualidade de vida na evolução de pacientes infartados submetidos à revascularização miocárdica e angioplastia.	443
Impactos da Covid-19 na saúde mental.	444
Utilização da terapia com ácido tranexâmico para tratamento da epistaxe anterior.	445
Perfil social materno e a sífilis congênita no Brasil – uma revisão bibliográfica.	446
Os benefícios da cirurgia bariátrica para pacientes obesos: uma revisão da literatura.	447
Puberdade precoce: contribuições dos profissionais de saúde e as consequências psicossociais da criança frente a essa transição: uma revisão de literatura.	448
Treinamento de emoções no transtorno do espectro autista.	449
Aleitamento materno e Covid-19: mães infectadas devem amamentar?	450
Remissão do diabetes mellitus tipo 2 por meio de adequações dietéticas	451
A prática da automedicação no Brasil.	452
Modulação do estresse oxidativo na doença de chagas: o uso do resveratrol pode minimizar lesões cardíacas teciduais através da ativação de sirtuínas .	453
Telemedicina: os desafios da nova era da medicina no cenário Brasileiro.	454
O uso abusivo do álcool e suas possíveis consequências no Brasil.	455
Psicoterapia no tratamento da dor do câncer: uma revisão integrativa..	456
Técnicas de eletroencefalografia neonatal: revisão sistemática qualitativa.	457
O avanço da telemedicina no enfrentamento da pandemia pela Covid-19.	458
Cefaléia pós-punção dural.	459
A identificação de abuso psicológico em relacionamentos amorosos durante a adolescência: da conduta velada à violência física.	460
Análise fisiopatológica e clínica das arritmias cardíacas.	461
Alterações cardíacas e digestivas causadas pela doença de chagas e seus impactos na população Brasileira: uma revisão de literatura.	462
Perfil das mulheres com câncer de colo de útero na Paraíba: um estudo retrospectivo de 2013 a 2018 .	463
Doença cardiovascular como fator preditor de letalidade em pacientes com Covid-19.	464
Características clínicas, assistência e manejo da dor de origem oncológica.	465
Depressão pós-parto e o preparo dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura.	466
Associação de nefrite e anemia hemolítica autoimune em pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico.	467
Apendicite na gestação: atualidades acerca das estratégias de diagnóstico.	468
Probióticos e câncer colorretal: uma revisão bibliográfica.	469
Evidências sobre a eficácia das máscaras de tecido na prevenção contra a Covid-19: uma revisão de literatura.	470
A pandemia do novo coronavírus e o aumento da violência doméstica contra a mulher: uma questão de saúde pública.	471
Repercussões da Covid-19 no organismo materno: estado da arte.	472
Desafios no diagnóstico e tratamento de paracoccidiodomicose: uma revisão bibliográfica.	473
Sistemas de saúde e sua relação entre poder econômico e o acesso aos serviços de saúde.	474
O efeito das inseticidas organofosforados no fígado: uma revisão narrativa.	475
Abordagem multidisciplinar ao paciente queimado no ambiente hospitalar no	476

Brasil.	
Análise das complicações da Covid-19 na gestação.	477
Repercussões da Covid-19 no trato gastrointestinal e suas implicações ambientais na promoção em saúde.	478
A aromaterapia no manejo da dor no trabalho de parto.	479
Câncer de pênis relacionado à infecção pelo HPV masculino.	480
Associação entre vitamina d e Covid-19.	481
A importância da enfermagem na imunização.	482
Relação da dieta enriquecida e suplementada por magnésio, frente ao envelhecimento saudável.	483
Avaliação do uso da videolaparoscopia para métodos terapêuticos e diagnósticos.	484
Os benefícios do balão revestido com paclitaxel na angioplastia de pacientes com isquemia crítica de membro: uma revisão sistemática.	485
Clampamento do cordão umbilical: existe melhor tempo? .	486
Análise da eletroneuromiografia no diagnóstico da Síndrome do Túnel do carpo.	487
Reposição hormonal em mulheres na menopausa com histórico de endometriose.	488
Consequências do uso crônico de benzodiazepínicos em idosos: uma atenção integral dos profissionais da saúde.	489
Vegetarianismo em crianças e adolescentes.	490
Manifestações psicossociais nos pacientes após realização de cirurgia bariátrica.	491
Particularidades da terapia de reposição hormonal para indivíduos transexuais.	492
Utilização da fibrina rica em plaquetas como potencializadora da osseointegração em cirurgias para implantes dentários: uma revisão de literatura.	493
O impacto da espiritualidade na vida dos pacientes que vivem com HIV/AIDS: uma revisão sistemática.	494
Saúde sexual no climatério: uma revisão integrativa.	495
Comunicação de más notícias em pacientes sob cuidados paliativos.	496
A importância da espiritualidade no contexto da hospitalização em unidades de terapia intensiva: uma revisão sistemática.	497
Implicações das alterações genéticas da orf2 no SARS-COV-2.	498
Análise da prevalência de enterocolite necrosante em neonatologia entre os anos de 2015 a 2018, em ambiente nacional .	499
Neurodegeneração com acúmulo de ferro cerebral: manifestação clínica do gene pank2.	500
Impacto do isolamento social sobre a biossíntese de vitamina d e sua correção com o exercício físico.	501
Estudo dos efeitos colaterais dos fármacos no tratamento da neurocisticercose.	502
Controle da dor em pacientes com demência.	503
Efeitos da depressão e o uso de antidepressivos no sistema imunológico.	504
Óleo de melaleuca: uma alternativa promissora para o tratamento de acne .	505
Uma breve abordagem sobre o reflexo do Covid-19 na saúde mental.	506
Dieta cetogênica na epilepsia refratária: uma revisão de literatura.	507
Principais complicações de lúpus eritematoso sistêmico na gestação.	508
Avaliação do efeito nefroprotetor do sildenafil na patogênese do diabetes mellitus: uma revisão de literatura.	509

Os benefícios da anestesia regional no trauma.	510
Possíveis impactos psicológicos do isolamento social durante a pandemia .	511
Profilaxia medicamentosa contra a Covid-19 para população geral: revisão de literatura.	512
Comitê Brasileiro de testes de suscetibilidade antimicrobiana: novas demandas para a prática clínica.	513
Análise dos efeitos da suplementação de picolinato de cromo no metabolismo da glicose e na redução de peso em adultos.	514
Principais aspectos da Síndrome do ovário policístico em adolescentes.	515
O subfinanciamento do SUS e suas consequências em tempos de crise.	516
Abordagem cirúrgica no tratamento da fratura de platô tibial: uma revisão da literatura.	517
O uso de ocitocina como possibilidade terapêutica para pacientes com transtorno do espectro autista: perspectivas futuras.	518
Contribuições da suplementação probiótica na depressão: revisão integrativa da literatura.	519
A genética e o câncer: atuação do microrna no câncer de mama.	520
Fitoterapia no tratamento alternativo da ansiedade e da insônia.	521
A aplicabilidade clínica do beta-hcg como marcador tumoral: uma revisão integrativa.	522
Aspectos físicos e psicológicos associados à epilepsia.	523
Tríade da mulher atleta.	524
A equivalência do óleo essencial de lavanda (SILEXAN) com o lorazepam para o transtorno de ansiedade generalizada (TAG).	525
Efeitos da suplementação de vitamina D em pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico.	526
Transplante de microbiota fecal como tratamento de infecção por <i>Clostridium difficile</i> .	527
Relatos de casos de psicose após ocorrência de acidente vascular encefálico: revisão da literatura.	528
Danos causados pelo Covid-19: a pandemia, o distanciamento e isolamento social e suas consequências na saúde mental.	529
A relação entre o paciente psiquiátrico e o impacto sobre seu cuidador.	530
Potenciais medicamentos para o tratamento da SARS-COV-2.	531
Mecanismos imunológicos presentes na formação da placa aterosclerótica.	532
Caracterização epidemiológica e sociodemográfica de acidentes de trânsito: uma revisão integrativa da literatura.	533
Gravidez em tempos de coronavírus e tratamento farmacológico: revisão de literatura.	534
Uso de canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão bibliográfica.	535
Repercussões da assistência pré-natal em gestantes e sua importância para o tratamento de crianças deficientes.	536
A associação entre a maternidade na adolescência e a ocorrência de transtorno depressivo puerperal.	537
Mecanismos fisiopatológicos na esquistossomose mansônica pulmonar: revisão da literatura.	538
A leucorreia na gestação: abordagem, desfechos e tratamento, uma revisão integrativa.	539
Urbanorum: parasita intestinal em evidência na América do Sul.	540
Uso de técnicas não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto normal.	541
O uso da tomografia computadorizada no apoio ao diagnóstico da Covid-19: uma revisão de literatura.	542

ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: O PODER PREDITIVO DAS EXPERIÊNCIAS PARA CARACTERÍSTICAS PSICOPATOLÓGICAS DA PERSONALIDADE¹

Melina Bequer de Sousa²
Fernanda Polizelli Tozo³
Marcelo Ferreira de Oliveira Filho²
Taísa Mesquita Tartuce²
Lara Cândida de Sousa Machado⁴

RESUMO

O abuso sexual infantil ocorre quando a criança é coagida à atividade sexual que não seja capaz de compreender, consentir e com a qual ela tem o desenvolvimento incompatível. Compreende todo ato sexual, que pode ir desde intercurso sexual até exploração, como a prostituição e a pornografia. Considerado um grande problema de saúde pública, acarreta severas sequelas emocionais e comportamentais em suas vítimas. O objetivo do presente estudo é correlacionar o abuso sexual infantil intrafamiliar ao poder preditivo para características psicopatológicas da personalidade, salientando consequências a curto e a longo prazo. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio da consulta à base de dados Scielo e Medline. Utilizou-se o Descritor em Ciências em Saúde (DecS): Abuso sexual infantil. Foram incluídos artigos disponíveis em inglês, espanhol e português, que abordassem a temática de interesse. Entre os resultados, evidencia-se que as sequelas do abuso podem ser diversas e severas. No caso do abuso intrafamiliar, tipo mais frequente (80%), pai, padrasto, irmãos e tios são os principais abusadores. Este merece uma atenção especial não só pela sua magnitude, mas também pelas consequências associadas. A curto prazo: isolamento social, déficit de aprendizagem, distúrbios de conduta, automutilação e comportamento sexual inadequados são amplamente citados. A longo prazo, destaca-se alta prevalência de psicopatologias como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático; Além de ser tido como um fator de risco para um comportamento delincente. Contudo, mesmo que se possa observar uma base teórica consistente sobre os prejuízos associados ao abuso, mais estudos são necessários para estimar sua real incidência e implicações. Diante dos estudos frente a esse tema, vê-se a importância na área social devido à repercussão psicopatológica para as vítimas. Os danos em consequência do abuso sexual infantil podem ser vistos a curto prazo e a longo prazo. Aquele, em geral, mais devastador, principalmente quando o agressor é membro da família. Apesar de mais incertas, as consequências a longo prazo estão relacionadas a importantes transtornos psicológicos na vida adulta. Por isso, faz-se necessário medidas de proteção e acompanhamento psicológico para as vítimas afim de minimizar tais danos.

Palavras-chave: Delitos sexuais. Maus-tratos sexuais infantis. Danos cognitivos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: mel_bequer@hotmail.com

³ Acadêmico, Faculdade de Ceres (FACERES).

⁴ Mestra, docente, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV).

TRANSPLANTE RENAL PEDIÁTRICO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS¹

Isabela Furmann Mori²

RESUMO

O Brasil realiza um alto número de transplantes renais pediátricos, contudo, os ingressos na lista continuam em maior número que os procedimentos realizados. O transplante de rim em crianças objetiva dar-lhes uma maior qualidade e expectativa de vida em relação àquelas em diálise. Além das barreiras da compatibilidade e da lista de espera, os menores de 18 anos também encontram problema no tamanho do órgão. A falta de órgãos suficientes para suprir a demanda exige o incentivo à criação de uma consciência cultural em relação aos familiares e intimação de alocação de profissionais com uma formação correta para lidar com casos de possível doação de órgão. Analisar os dados de transplante renal pediátrico no Brasil dos últimos cinco anos. Análise de dados de plataformas digitais, como o Registro Brasileiro de Transplantes, e revisão de artigos.

O aumento da expectativa de vida de uma criança com uma doença crônica impacta significativamente na sua qualidade de vida; o paciente transplantado vive mais próximo da normalidade em relação àquele designado a outro tratamento. Nos últimos cinco anos, o número de transplantes renais pediátricos realizados manteve uma constância, com uma média de 316,4 transplantes realizados por ano no país, contudo, o número de mortes na lista de espera cresceu, chegando a 2,9% em 2019. Os óbitos de menores de 18 anos, no geral, ocorrem por causas inesperadas, dificultando ainda mais a assimilação da perda e a desprendimento no que diz respeito à doação de órgãos. Segundo o Registro Brasileiro de Transplantes, a média de negação nas entrevistas familiares permanece em 40% e o diagnóstico de morte encefálica não confirmado impede 7% das doações. O aumento do número de morte na lista de espera nos últimos cinco anos se deve ao baixo número de doações. O incentivo a doação de órgãos através de projetos pode ser uma maneira eficaz de mudar esses dados. Ainda, é de extrema importância que profissionais adequados e especializados sejam designados para tratar de possíveis doadores, fazendo diagnósticos corretos de morte encefálica, com experiência para a entrevista familiar e que saibam sobre todos os processos do transplante em si, a fim, também, de aperfeiçoar o progresso em relação aos números de transplantes realizados que podemos ter.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: isabelafurmann@rede.ulbra.br

INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Melissa Vieira Gomes²
Pablo da Cruz Barros²
Rayssa Carolinne Costa Mota²
Vinícius Goes²
Tais Dias Murta³

RESUMO

O novo coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2 que cursa com sintomas gripais e síndrome respiratória aguda grave, colocando a vida humana e os sistemas de saúde de todo o mundo em risco. Dessa forma, faz-se necessário conhecer os fatores que influenciam em seu desfecho. Dentre eles, destaca-se o diabetes mellitus, o qual se mostra determinante na gravidade e mortalidade dos pacientes com coronavírus. Revisar a literatura referente à relação entre diabetes mellitus e o prognóstico de COVID-19. Para a realização da revisão sistemática de literatura, realizou-se um levantamento bibliográfico através da plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), considerando as bases de dados Medline e Lilacs como filtro e as palavras “COVID-19”, “Diabetes mellitus” e “Mortalidade” como descritores em DeCS/MeSH. Dos 48 artigos encontrados, foram utilizados 5, por apresentar informações pertinentes acerca da relação fisiopatológica entre as duas doenças que influenciam na taxa de mortalidade dos pacientes com diabetes infectados por coronavírus. Segundo o Instituto Nacional de Saúde da Itália, a prevalência de diabetes em pacientes que morreram por COVID-19 é de 35,5%. Outra análise feita pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças Chinês (CDC) mostrou que a mortalidade combinada com pacientes diabéticos é de 7,3%, enquanto a mortalidade geral é 2,3%. Nesse caso, os artigos selecionados exploram um dos mecanismos que explicariam essa taxa: a internalização do SARS-CoV-2 na célula do hospedeiro acontece a partir da ligação entre a glicoproteína S presente na superfície do vírus com a enzima conversora de angiotensina 2. Logo, é desencadeada uma resposta inflamatória, ocasionando uma tempestade de citocinas, entre elas a interleucina-6 (IL-6), que está elevada nos pacientes diabéticos infectados e pode desempenhar um papel mais deletério na infecção por coronavírus. Diversos estudos têm evidenciado, a partir de análises experimentais do efeito do diabetes na entrada da célula e na resposta inflamatória à infecção, que este é um fator de risco para o prognóstico de COVID-19. É indispensável uma maior atenção em relação à prevenção e ao manejo dos pacientes diabéticos infectados por coronavírus, assim como mais estudos na área.

Palavras-chave: COVID-19. Diabetes mellitus. Mortalidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Tiradentes /Acadêmico de medicina. E-mail para correspondência: melissavieirag19@hotmail.com

³ Universidade Tiradentes/ Médica pediatra mestrado.

ANÁLISE DO ACOMETIMENTO CARDIOVASCULAR PELO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS¹

Ana Lígia Valeriano de Oliveira²
Andressa Pimentel Afiune²
Thais Aratak Marques Taia²
Jordana Gonçalves de Miranda Amaral²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

O uso de cigarros eletrônicos (CEs), introduzido nos EUA em 2007, tem aumentado drasticamente, principalmente entre os jovens. Nas emissões dos CEs, os usuários são expostos à nicotina e aos compostos carbonílicos. Portanto, dada a sua crescente popularidade, é imperativo avaliar os riscos dos CEs, para estabelecer definitivamente a segurança cardiovascular desses dispositivos. O estudo tem como objetivo analisar os possíveis problemas cardiovasculares gerados pelo uso de CEs. Foi realizada uma revisão sistemática de artigos no banco de dados PubMed com os termos: cardiovascular diseases e electronic cigarettes, foram selecionados estudos dos últimos 5 anos, totalizando 18 artigos. Foram excluídos estudos que não se enquadram nos objetivos. Farsalinos et al. mostraram um aumento de 35% a 72% na liberação de nicotina com as novas gerações de CEs. Um estudo de D’Ruiz et al correlacionou a elevação nos níveis de nicotina com o aumento da frequência cardíaca após o uso de CEs. No que tange aos compostos carbonílicos, estudos em animais revelaram que a exposição ao formaldeído alterou a frequência cardíaca, a pressão arterial e a contratilidade cardíaca. Além disso, sua inalação crônica foi associada ao estresse oxidativo cardíaco. Quanto ao acetaldeído, foi observado que a inalação de apenas 3 ppm de acroleína causou aumento da pressão arterial sistólica, diastólica e média. Ademais, causou aumento no risco de desenvolver arritmia em ratos e foi sugerido que a acroleína pode induzir disfunção do miocárdio e cardiomiopatia. Por fim, Sithu et al descobriram que a inalação de vapor de acroleína, resulta em fenótipo protrombótico em camundongos. Nesse sentido, um estudo em humanos revelou uma correlação entre os níveis de metabólito da acroleína e agregados de plaquetas e leucócitos. Ademais, estudos mostraram que a exposição a partículas finas (PM2.5) está ligada à hipertensão, doenças coronarianas, infarto, aterosclerose e arritmia. Finalmente, um recente estudo in vitro concluiu que PM2.5 pode ser o constituinte primário que media a ativação plaquetária induzida por CEs. Embora os efeitos nocivos das emissões dos CEs sejam conhecidos, ainda são necessárias mais análises dos perigos a curto e longo prazo. Dessa forma, é vital a conscientização da população afim de evitar os malefícios do consumo crescente dos CEs.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, cigarro eletrônico

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: analigia_alvo@icloud.com

³ Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE GESTANTES VEGANAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Deivid Ribeiro do Amaral²
Fernanda Meneses Monteiro²
Camila de Paula Lourenzotti²
André Luís Canuto³
Ronaldo Martins Ferreira³

RESUMO

Na atualidade, o veganismo ganhou espaço na dieta de muitas pessoas. Nessa prática, destaca-se o fato de que a alimentação rica em alimentos de origem não animal pode ser fator de proteção para muitas complicações gestacionais. Contudo, alguns nutrientes como o fitato, podem dificultar a absorção de minerais e macronutrientes presentes nesses alimentos. Normalmente, isso é compensado pelo aumento da eficiência do enterócito e da menor excreção de minerais pela urina. Porém gestantes, além de sofrerem mudanças no trato intestinal, têm maior necessidade de reposição de nutrientes para a saúde do concepto. Esse trabalho visa reunir artigos que demonstram os prejuízos da dieta carne-restritiva não balanceada em gestantes, evidenciando a necessidade de acompanhamento nutricional; e destacar alguns benefícios dessa dieta, se devidamente orientada. Esta é uma revisão de literatura de artigos em Inglês, Português e Espanhol, de 2015 a 2020, com as palavras-chave “vegetarianas gestantes” e “nutrição na gestação” selecionados na base de dados da SciELO e Pubmed. Se balanceada, as dietas veganas trazem benefícios durante a gestação; grávidas vegetarianas apresentam menor risco de pré-eclâmpsia, diabetes, depressão pós-parto e cesárea. Porém, muitas gestantes têm um acompanhamento nutricional insuficiente, levando-as à deficiência de nutrientes fundamentais como ferro, zinco, cálcio, retinol e as vitaminas B9 e B12, por baixo consumo ou dificuldade de absorção, cabendo destacar o papel do fitato e as influências que o excesso ou a falta desses nutrientes exercem sobre a disponibilidade do outro. Isso gera consequências negativas, tanto no desenvolvimento fetal, quanto, na vida do indivíduo recém-nascido. A mãe vegana corre riscos devido à deficiência de micronutrientes mais adequadamente disponíveis em produtos animais e derivados, o que é corrigível. Considerando os benefícios, não há motivo pelo qual mulheres veganas abandonem tal dieta na gestação, contanto que haja a supervisão dos hábitos alimentares da gestante pelo profissional da saúde, de modo que as eventuais deficiências possam ser evitadas ou corrigidas, atendendo às necessidades fetais e garantindo bem estar materno-fetal durante a gravidez e em fases posteriores ao parto.

Palavras-chave: nutrição na gravidez, dieta vegetariana em gestantes, gestantes veganas

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena. E-mail para correspondência: deivid.amaral98@hotmail.com

³ Professores do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena – FAME/FUNJOBE, Praça Presidente Antônio Carlos, 08 - São Sebastião, Barbacena – MG.

O PAPEL DO TEMPO DE TELA NO AUMENTO DO ÍNDICE DE SOBREPESO EM ADOLESCENTES E SUAS REPERCUSSÕES - UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Gabriela Luiza da Silva
Oliveira²
Maria Beatriz Queiroz Labre²
Laiza Elena Santos Silva²
Luciana Vieira Queiroz Labre³

RESUMO

Um problema relevante no mundo todo atualmente é a prevalência do sobrepeso populacional, indicando prática de maus hábitos de vida de forma generalizada. Nesse cenário, as novas tecnologias gerando grande dependência por aparelhos eletrônicos no cotidiano, aumentam de forma expressiva o tempo de tela da população mais jovem, que, conseqüentemente, se tornam mais sedentários, resultando em sobrepeso e/ou obesidade na juventude, um importante fator de risco para muitas doenças graves. Analisar e discutir informações sobre o tempo de tela como fator importante para o aumento do índice de sobrepeso em adolescentes. Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do tema nos principais bancos de dados, como PubMed, Lilacs e Scielo, com os descritores “Tempo de Tela” e “Obesidade Pediátrica”, aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos entre os anos de 2016 e 2020 com resultados relevantes. A partir dos estudos analisados constatou -se que, muitas crianças e adolescentes a gastam grande parte do tempo encarando telas de aparelhos eletrônicos, de forma que a prática de atividade física não é estimulada; conseqüentemente, o ganho de peso e a prevalência de obesidade na infância aumentam. O tempo de tela máximo recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria é de 3 horas diárias, mas um estudo revelou que 9 a cada 10 dos entrevistados entre 11 e 18 anos apresentam 4 horas ou mais de tempo de tela, e cerca de 58% deles apresentaram excesso de peso corporal. Outro estudo evidencia que 40% das crianças participantes excedem o tempo de tela diário recomendado e têm uma dieta hipercalórica, mostrando importante associação entre sedentarismo e maus hábitos alimentares. A partir disso, é possível reconhecer o tempo de tela como um nó de uma rede de hábitos de vida que contribuem para altos índices de sobrepeso e obesidade entre a população mais jovem. Entende -se que o excesso de peso é um importante problema na atualidade, por ser fator de risco para graves moléstias, entretanto, o cenário tecnológico atual pode ser um obstáculo para a resolução dessa questão. Portanto, são necessárias medidas de combate ao sedentarismo para a população em geral, buscando equilibrar hábitos saudáveis com o desenvolvimento tecnológico.

Palavras -chave: “Tempo de tela”, “obesidade pediátrica” e “sedentarismo”.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: gabioliveira0987@gmail.com

³ Docente do curso de medicina, Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

O IMPACTO DO PÉ DIABÉTICO NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

João Gabriel Ribeiro dos Santos²
André Felipe de Castro Pereira Chaves²
Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício³

RESUMO

Dentre as complicações crônicas do diabetes mellitus, as úlceras dos pés (também conhecidas como pé diabético) estão entre as mais graves e de maior impacto socioeconômico. Sobre o custo da doença no Brasil, considerando a perspectiva do Sistema Único de Saúde, estimou-se que os gastos diretos ambulatoriais com o pé diabético foram de 585.580 milhões, representando 0,31% do Produto Interno Bruto. As características das pessoas acometidas geralmente incluem idade avançada, maior duração diabética, hipertensão, retinopatia diabética e histórico de tabagismo. Avaliar os impactos na qualidade de vida relacionados à ocorrência de pé diabético. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases MEDLINE, LILACS, Scopus e BDNF, utilizando os descritores indexados ao DeCS: Pé Diabético; Pessoas e Qualidade de Vida. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. A amostra final foi de 10 artigos. Em se tratando de impactos específicos, pessoas com pé diabético apresentaram menor controle do diabetes, menos energia, mobilidade, independência e pior qualidade do sono, esta última quando comparadas às pessoas sem pé diabético em um estudo de caso-controle com 100 pacientes no Brasil. A ocorrência da complicação elevou os percentuais de dor, amputação e sintomas clínicos de depressão e ansiedade. Pesquisas quantitativas mostraram diferenças significativamente piores entre pacientes com e sem essa patologia, incluindo, além do supracitado, maior comportamento suicida e frequência de doença ocular. No aspecto social, além da carga social, houve uma correlação significativa para a dependência de álcool nos cuidadores de pacientes diabéticos com problemas nos pés. Os estudos apontaram escores baixos de qualidade de vida relacionada a saúde de pessoas com pé diabético em diferentes instrumentos, principalmente para os aspectos físico e mental, comprovando assim seus impactos deveras negativos. Portanto, conclui-se que é de extrema relevância o acompanhamento e evolução das pessoas com diabetes, e destaca-se o papel do Enfermeiro na Atenção Primária como um agente que contribui para tal prática, a qual precisa ser articulada na promoção da saúde, prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Pé Diabético, Pessoas, Qualidade de Vida.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal do Piauí (UFPI)/Acadêmico de Enfermagem. E-mail para correspondência: gabriel.iurd.13@gmail.com

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI)/ Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

DISTÚRBIOS DA COAGULAÇÃO SANGUÍNEA ENVOLVIDOS NA COVID-19 E O USO DA HEPARINA COMO UMA POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO¹

Carlina Ingrid de Castro Silva²
Lisandra Samara Verdegér Faustino²
Maria Alexandra Pereira Souza²
Bruna Sayonara Moura de Farias²
Camila Rocha Vieira Torres³

RESUMO

A nova doença do coronavírus, COVID-19, recentemente se tornou um problema global de saúde pública. Alguns estudos demonstraram uma relação entre essa doença e o aumento de coagulopatias, que contribuem para a elevação do risco de morte, principalmente em pacientes mais críticos. Nesse contexto, tratamentos profiláticos vêm sendo estudados, dentre eles a utilização da heparina. Compreender os distúrbios da coagulação sanguínea envolvidos na COVID-19 e o uso da heparina como uma possibilidade de tratamento. Revisão sistemática integrativa que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “infecções por coronavírus”, “coagulação sanguínea” e “heparina” em português para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em inglês para pesquisa no U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED). Dos vinte e dois artigos encontrados, foram excluídos os estudos anteriores ao ano de 2020, que não se relacionavam ao tema e que se repetiam nas duas bases de dados, totalizando quinze trabalhos utilizados. Pacientes hospitalizados e em estado crítico da COVID-19 apresentaram um risco maior de desenvolver doenças tromboembólicas, principalmente tromboembolismo venoso. Acredita-se que esse mecanismo pró-coagulante seja causado por processos inflamatórios excessivos, os quais promovem um aumento da trombina e diminuição das vias de anticoagulação endógenas, além disso, esses mecanismos também podem ser agravados pela hipóxia dos tecidos e pela imobilização gerada pela hospitalização. Nesse sentido, terapias tromboprolifáticas, principalmente com heparina de baixo peso molecular (enoxaparina), foram capazes de reduzir a taxa de mortalidade, sendo recomendadas para pacientes internados pela COVID-19. Logo, infere-se que pacientes hospitalizados e em estado crítico da COVID-19 apresentam um risco maior de distúrbios trombóticos, sendo recomendada a profilaxia com enoxaparina. Contudo, necessita-se de mais estudos randomizados, a fim de entender melhor quais os mecanismos fisiopatológicos específicos envolvidos nessas coagulopatias e criar protocolos com informações mais detalhadas sobre a utilização dos medicamentos tromboprolifáticos, de modo a tornar seu uso mais seguro e efetivo.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Coagulação sanguínea. Heparina.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: carlianaingrid2016@gmail.com

³ Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR COM ÊNFASE NO DIAGNÓSTICO E NAS PRINCIPAIS CONDIÇÕES CLÍNICAS APRESENTADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Pedro Vinicius Lacerda de Freitas²
Rafael Lopes Nóbrega²
Natálhya Furtado Oliveira Nobre²
Francisco Orlando Rafael Freitas³

RESUMO

A síndrome da artéria mesentérica superior (SMAS) ou síndrome de Wilkie foi relatada pelo médico, patologista e filósofo Von Rokitanski em 1861. Essa síndrome rara, ocorre quando há a compressão da terceira porção do duodeno (porção horizontal ou inferior), a partir do encurtamento do ângulo entre a artéria mesentérica superior e a artéria aorta descendente, porção abdominal (LIMA, 2000). Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o diagnóstico não é tão simples de ser feito. Dessa forma, exige-se do profissional de saúde um olhar clínico aguçado para que seja feito o diagnóstico e intervenção cirúrgica precoce (PESCE, 2015). Identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a abordagem, com ênfase no diagnóstico e nas condições clínicas do paciente acometido pela SMAS. O trabalho científico foi formulado utilizando artigos das seguintes bases de dados: BVS, PubMed e SciELO. Foram escolhidos os seguintes critérios inclusivos: literatura que abordava a temática em humanos, artigos que não eram reincidentes e que retratavam a abordagem diagnóstica e clínica de pacientes acometidos pela SMAS. Diante disso, foram selecionados 11 artigos, sendo esses analisados e interpretados criticamente. Após a análise dos artigos selecionados para revisão, o estudo dos dados aponta para Tomografia Computadorizada (TC) como principal ferramenta de diagnóstico (86% dos casos). Os casos analisados tiveram, como terapêutica inicial, o tratamento conservador com reposição de eletrólitos e esvaziamento gástrico em episódios agudos da SMAS (86% dos casos). Já nos episódios crônicos, a abordagem cirúrgica foi indicada (71% dos casos), sendo o Duodenojejunostomia o método de escolha. Diante dessa revisão, é indubitável a necessidade de o profissional de saúde ter conhecimento das principais ferramentas de diagnóstico, dos tratamentos conservadores e dos procedimentos cirúrgicos que resultam em um melhor prognóstico para o paciente. Além disso, é imprescindível a ciência e o discernimento sobre as principais condições clínicas apresentada pelos pacientes, visto que a SMAS se mostra potencialmente fatal.

Palavras-chaves: Síndrome da Artéria Mesentérica Superior. Diagnóstico. Tratamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: pedrolacerdafreitas@gmail.com

³ Mestre em Saúde pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

SIMULTANEIDADE DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS¹

Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues²
Arllen Mara Caminha Luz²
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro²
Diego Oliveira Lima³
Rumão Batista Nunes de Carvalho³

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças de origem multifatorial, tendo como principais fatores de risco o tabagismo, o consumo abusivo de álcool, a alimentação inadequada, e a inatividade física. Individualmente, esses fatores de risco já são responsáveis por uma parte considerável da mortalidade global. Entretanto, há a necessidade de avaliá-los de forma simultânea, visto que a presença simultânea de dois ou mais fatores de risco potencializa a ocorrência das DCNT e associa-se à mortalidade total e por causas específicas. Dessa forma objetivou-se analisar na literatura a simultaneidade de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre idosos. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS, em julho de 2020. Utilizou-se os descritores: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Fatores de risco; Idoso. Para a seleção dos artigos utilizou-se os critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente e online. A partir dos critérios de seleção, foram avaliados seis artigos. Observou-se que a ocorrência de simultaneidade de fatores de risco apresentou diferença entre os sexos, sendo que os idosos do sexo masculino apresentaram maior probabilidade de acumular fatores de risco simultaneamente em comparação ao sexo feminino. Evidenciou-se, ainda, que os estudos buscam a simultaneidade de dois até quatro fatores de risco, embora a comparação seja difícil, pois cada trabalho utiliza diferentes fatores de risco para mensurar a simultaneidade. Vale destacar que existe um número elevado de estudos sobre fatores de risco para DCNT em idosos, mas são poucos os que analisam a ocorrência simultânea destes. Levando-se em consideração esses aspectos Dado o exposto, os idosos estão sujeitos à presença simultânea de fatores de risco para DCNT, sendo necessários estudos que avaliem o impacto da ocorrência simultânea desses fatores a fim de que seja encontrado um melhor entendimento desse fenômeno.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Fatores de risco, Idoso.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Enfermagem/Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: laryssa_lyssya@hotmail.com

³ Acadêmico de Nutrição/ Universidade Federal do Piauí.

⁴ Doutorando/ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

EFEITOS COLATERAIS DOS PRINCIPAIS ANALGÉSICOS OPIOIDES PARA O CONTROLE DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS¹

Pedro Luís Skrapec Borelli²
Francisco Juciano Rodrigues da Silva²
Thiago Gonçalves Araújo e Silva²
Caefeson Rêgo Oliveira da Silva²
Wilson Roberto Oliveira Milani³

RESUMO

A analgesia deve ser considerada em pacientes com doenças que causam dor ou são submetidos a procedimentos invasivos ou cirúrgicos. Os métodos para o controle da dor em recém-nascidos incluem tratamentos não farmacológicos (alterações posturais, ambientais, acalento) e farmacológicos (analgésicos não-opioides e opioides). Os analgésicos opioides possuem especificidades e devem ser utilizados com parcimônia, considerando seus efeitos colaterais. Elencar as intercorrências das principais opções de analgésicos opioides para controle de dor em recém-nascidos. Buscou-se artigos científicos através das bases de dados SCIELO, MEDLINE e LILACS com as palavras chave: analgésico opioide, recém-nascido e efeito colateral. Os opioides são boas alternativas para o controle da dor, visto que inibem a aferência de estímulos nociceptivos, na medula espinal, para os centros de processamento superiores, levando a analgesia. Entretanto, há efeitos indesejáveis comuns a todos os opioides, sendo eles: depressão respiratória, sedação, íleo paralítico, retenção urinária, náuseas e vômitos. Dentre os opioides mais utilizados na neonatologia, destacam-se a morfina e o fentanil. A morfina possui efeitos colaterais específicos relacionados à maior liberação de histamina, que se manifestam na forma de broncoespasmos, prurido e redução do tônus adrenérgico, ocasionando hipotensão. Outro inconveniente da morfina é a excreção do seu metabólito ativo (morfina-6-glicuronídeo) por via renal, portanto, devido à imaturidade renal no primeiro mês de vida, os neonatos não eliminam a morfina eficazmente. O fentanil possui como principal efeito colateral a rigidez muscular da caixa torácica, o que dificulta a ventilação e induz laringoespasma. Outra desvantagem do fentanil é o rápido aparecimento de tolerância quando administrado por infusão contínua, sendo necessário doses crescentes para obtenção do efeito analgésico desejado. Diante do exposto, observa-se que os dois principais analgésicos opioides utilizados na neonatologia possuem, além dos efeitos colaterais comuns a todos os opioides, outros efeitos colaterais específicos que devem ser cautelosamente avaliados na escolha de uma alternativa segura e eficaz dentro do arsenal terapêutico.

Palavras-chave: Analgésico opioide. Recém-nascido. Efeito colateral.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. E-mail para correspondência: pedroborelli@hotmail.com

³ Médico pela Universidade de Medicina de Taubaté.

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL: RISCOS E BENEFÍCIOS DE SEU USO NA MENOPAUSA E CLIMATÉRIO¹

Mariana Lima Silva
Luiza Cividanes Homsi
Paulo Henrique Carneiro Rezende
Nicole Rodrigues Martins
Gustavo Christian Soruco Fratila

RESUMO

A menopausa é o período em que se inicia a redução dos hormônios sexuais produzidos pela mulher, sendo um processo fisiológico cujo diagnóstico possui caráter clínico. A terapia de reposição hormonal (TRH) é indicada para mulheres durante e após o climatério, visando minimizar os sintomas, prevenir a osteoporose e doença coronariana. O início do tratamento é de extrema importância nos 3 primeiros anos pós-menopausa, para melhores benefícios. Nesse contexto, objetivo deste trabalho é avaliar os potenciais riscos e benefícios da TRH em mulheres na menopausa. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, para a qual foram realizadas buscas nas plataformas Scielo, PubMed e Lilacs utilizando os descritores “menopausa”, “terapia de reposição hormonal” e “climatério”. Foram selecionados 13 publicações, as quais estavam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Dentre os benefícios observados, destacam-se a diminuição dos sintomas vasomotores (insônia e fogachos) em 77% das pacientes, preservação da massa óssea o que corrobora para a prevenção de osteoporose e alívio dos sintomas urogenitais. A avaliação do risco/benefício da TRH sugere que o risco individual anual para as pacientes não é prejudicial à saúde, contudo, o risco absoluto para o desenvolvimento de câncer de mama e doenças tromboembólicas é acumulativo duplicando a cada década de vida. Já o uso da TRH no período da janela de oportunidade sugere que os benefícios superam os riscos portanto, esta pode e deve ser utilizada. Dentre os riscos citados nestes estudos, verificou-se ainda um aumento do risco de câncer de mama e tromboembolismos arteriais e venozos, parecendo haver um grupo de maior risco ligado às alterações trombofílicas. A indicação da TRH traz mais benefícios, quando utilizada dentro do período de janela terapêutica e tem grande potencial na melhora da qualidade de vida das pacientes que fazem o uso do tratamento. Os riscos de câncer de mama e doenças tromboembólicas são baixas no primeiro ano de tratamento, porém podem se agravar com o tempo de uso. Ademais, a TRH tem grande potencial para tratar e amenizar os sintomas vasomotores e urogenitais decorrentes da menopausa, além de ser benéfico para a prevenção da osteoporose.

Palavras-chave: Menopausa. Terapia de Reposição Hormonal. Climatério

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: marianalimaunieva@gmail.com

³ Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde.

⁴ Médico do corpo clínico do Hospital Unimed Litoral.

FEMINIZAÇÃO DA EPIDEMIA DO HIV NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Maria Paula Chuahy Poli
Isadora Gomes Tavares
Roberta Gracielle Amorim de Queiroz
Maria Tereza Poli Vergara
Keila Marina Vidal Grochoski

RESUMO

No Brasil, a epidemia de HIV atualmente sofre o processo de feminização, de modo que a parcela de mulheres infectadas com aids cresce mais que os outros grupos. Nesse panorama, observa-se o aumento do número de gestantes soropositivas, e por conseguinte, o crescimento dos casos de transmissão vertical da aids. Esta revisão de literatura busca discurrir acerca da importância de uma abordagem de saúde satisfatória no atendimento da vida sexual e reprodutiva da mulher a fim de evitar a disseminação do HIV/aids. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, do tipo revisão de literatura, onde houve a seleção de artigos que tratam sobre HIV na saúde sexual e reprodutiva da mulher, do período dos anos 2000 até o ano atual. Utilizou-se a plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, Repositório Institucional da FioCruz e Medline. Preponderantemente em razão de fatores como a vulnerabilidade socioeconômica e anatômica, de sorte que o gênero feminino é compreendido como vulnerável a infecção do vírus do HIV tanto nos aspectos social, cultural e de gênero, quanto no fisiológico. Também foi constatado que a maior parte das gestantes portadoras do vírus da aids eram de baixa escolaridade, de baixa renda, tabagistas, etilistas e desempregadas. Atualmente no país, a taxa de detecção de gestantes com HIV vem apresentando uma pequena tendência de aumento, o que é um grande benefício em busca da prevenção da transmissão vertical, tendo em vista a necessidade de uma breve e fiel adesão ao tratamento. Em contrapartida, ao mesmo tempo em que se realizam mais testes de pré-natal para detectar o HIV, não há um seguimento adequado após o exame, tendo sido observado casos de mulheres que realizaram o teste rápido anti-HIV por ocasião do parto e muitas não sabiam o resultado final de seus exames. Diante disso, é possível concluir que a mulher é mais afetada pelo HIV do que o homem e a baixa renda e escolaridade são fatores presentes. Percebe-se, mais uma vez, a enorme relevância da prevenção primária com a oferta da escolaridade, autoconhecimento feminino, informação de qualidade sobre saúde e oportunidades de crescimento profissional para mulher, bem como, a urgência da disseminação do uso de preservativos e a importância de um pré-natal bem estabelecido.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail para correspondência: mpaulapoli96@hotmail.com

³ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

O USO DA TOMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DE CABEÇA E PESCOÇO¹

Letícia Rebeca Vieira de Oliveira²
Hallana Stephanie Soares de Araújo Freire²
Ana Cláudia de Souza Lima²
Gabrielle dos Santos Moreira³
Daniel Vieira de Oliveira⁴

RESUMO

A tomografia computadorizada consiste em um exame que utiliza a radiação para visualizar estruturas internas, de modo que seja indolor e possua um diagnóstico preciso. Porém, muitos odontólogos ainda dão preferência a radiologia que consiste em uma tecnologia mais antiga produzindo apenas imagens bidimensionais, nesse caso pode ocorrer o erro da sobreposição de imagem tornando-a deficitária em relação as computadorizadas. No entanto, alguns profissionais já utilizam a tomografia feixe cônico que permite a reconstrução multiplanar do volume escaneado com a visualização de imagens axiais, coronais, sagitais e oblíquas, como também a reconstrução em 3D, imagens bidimensionais e réplicas das radiografias convencionais utilizadas na Odontologia, a exemplo da panorâmica e as telerradiografias. Analisar a importância da tomografia computadorizada de feixe cônico no diagnóstico mais preciso de doenças de cabeça e pescoço, ressaltando a ausência de imagens sobrepostas. Refere-se à revisão de literatura através dos dados recolhidos no Pubmed e Scielo, entre os anos de 2005 à 2020. Foram incluídos artigos de casos clínicos com diagnóstico mediados pela tomografia de feixe cônico e excluídos textos inconclusivos, capítulos de livros e obras de mestrado e doutorado. Com o auxílio de vários artigos e relatos de casos fica nítido que o tema necessita ser mais discutido na área da saúde, principalmente, na odontologia. Para evitar sequelas em pacientes por conta de procedimentos incorretos e diagnósticos tardios. Alguns relatos de casos mostram a eficiência da tomografia no diagnóstico de cânceres, fraturas no processo condilar, displasias na face e até no planejamento pré-cirúrgico de um implante oral. Visto que a tomografia consiste em um exame de imagem tridimensional e altamente detalhada, que também apresenta riscos como maior radiação entre os exames de imagem e especificidades como a tomografia com contraste e seus planos. Entretanto, seus benefícios se destacam, principalmente, quando é observado o uso da Tomografia em Feixe Cônico no diagnóstico buco-maxilo-facial, pois devido sua alta qualidade de planos impede a sobreposição de imagens e possui resultados cada vez mais precisos.

Palavras-chave: Tomografia. Cabeça e pescoço. Diagnóstico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de odontologia – Universidade Federal de Sergipe. E-mail para correspondência: leticiarebeca25112000@gmail.com

³ Acadêmica de medicina – Universidade Tiradentes.

⁴ Doutor em ciências da saúde – Universidade de São Paulo.

TERAPIA HORMONAL E O PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO MASCULINA¹

Lais Souza Izquierdo Penaranda²
Camila Noemi Pinto Fentanes²
Maria Gabriella Socci da Costa Raposo da Camara²
Clara Oliveira Camarano²
Bruno Pires da Cruz Silveira³

RESUMO

A transexualidade é o desconforto causado através da relação conflitante de um indivíduo cujo sexo biológico e gênero psicológico diferem de seu próprio corpo. Há um sentimento de inadequação, o que pode provocar sofrimento psicológico, além de muitos casos de abusos físicos. A terapia hormonal pode ser uma estratégia nesses casos por ser capaz de alcançar melhorias na representação física, que conseqüentemente, beneficiam a saúde mental. Assim, objetiva-se correlacionar como a terapia hormonal para os homens-trans pode ser um método de escolha a partir da análise de seus efeitos positivos e negativos. O presente estudo foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica da base de dados MEDLINE utilizando as plataformas PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos publicados em anos mais recentes e aqueles que aplicassem parâmetro de relação causal entre a terapia hormonal e a apresentação de características secundárias masculinas, sendo excluídos os artigos sobre esse uso terapêutico em mulheres trans. No processo transexualizador masculina utiliza-se a testosterona, a qual é responsável pelas características secundárias masculinas por ter como efeitos o engrossamento e crescimento de pelos no corpo e face, agravamento da voz, redistribuição corporal e interrupção da menstruação. Foi observado que esse procedimento é visto como seguro do ponto de vista médico, porém há estudos que apontam hipertensão, eritropoiese aumentada, diminuição de HDL e aumento de LDL, aumento de enzimas hepáticas. Além disso, o uso indiscriminado de testosterona é um fator agravante, que pode levar a sobrecarga dos rins e fígado. Fator relacionado com a automedicação provocada pela discriminação diária, como o desrespeito ao nome social e a falta de empatia. No mais, a terapia hormonal é de fato considerada uma boa estratégia para os transexuais masculinos, pois permite um alívio em suas frustrações, sendo necessário acompanhamento psicológico/psiquiátrico para compreensão das transformações e expectativas. Dessa forma, os efeitos positivos se sobrepõem aos negativos quando feito um tratamento com acompanhamento médico e equipe multidisciplinar, principalmente se há respeito às particularidades do paciente.

Palavras-chave: Terapia hormonal. Testosterona. Transexualização masculina.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Fundação Técnico Educacional Souza Marques / acadêmico de medicina. E-mail para correspondência: lais.izquierdo@gmail.com

³ Fundação Técnico Educacional Souza Marques /doutor.

RELAÇÃO ENTRE O MICROAMBIENTE PLACENTÁRIO E A OCORRÊNCIA DE ABORTOS ESPONTÂNEOS¹

Vitória Moraes de Campos Belo²

Luciana Ruivo Dantas²

Vinicius Nunes Soares³

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva²

Carla Silva Siqueira Miranda⁴

RESUMO

A interrupção precoce de uma gestação gera danos físicos e psicológicos relevantes para a saúde da população. Segundo estudos, muitas mortes intrauterinas se relacionam à presença de anormalidades na vascularização placentária. Dessa forma, questiona-se quais seriam as causas e como se daria o processo evolutivo desse quadro. Compreender a interação entre trombose placentária e aborto, elucidando as possíveis alterações que possam afetar o sucesso gestacional. Pesquisa realizada nas plataformas BIREME, Scielo e Pubmed, utilizando o descritor “placental hemostasis and thrombosis”. Foram previamente selecionados 63 artigos, dos quais apenas 7 abordavam unicamente a patogênese do tema em questão. Sugere-se que estados trombofílicos se relacionem à ocorrência de complicações gestacionais. Um estudo propôs uma ligação entre a trombose feto-placentar e falhas na gestação, associando a presença do Fator V Leiden mutado à infartos placentários. Um outro estudo aponta a trombose de vasos coriônicos como o principal achado em casos de restrição do crescimento fetal intrauterino, sendo uma condição importante relacionada a mortalidade e a morbidade perinatal. Nesse caso, a hipóxia resultante do menor fluxo sanguíneo para a placenta culmina em uma série de eventos que causam aumento excessivo da expressão de fator tecidual, ultrapassando o nível fisiológico e promovendo potencial trombogênico. Outro aspecto importante que foi abordado é que as doenças vasculares gestacionais podem ocorrer devido a correlação entre maior ativação plaquetária associada ao aumento da resposta inflamatória, o que resulta em falência placentária, comprometendo o crescimento do embrião e provocando sua morte. Apesar de estudos relacionarem a maior ativação da coagulação e da inflamação ao desenvolvimento de problemas como a pré-eclâmpsia, não esclarecem a existência de relação com a trombose placentária. Muitos mecanismos estão envolvidos no desenvolvimento de complicações vasculares gestacionais, contudo ainda é pouco elucidado como seria o sítio inicial que propicia a trombose placentária. Nesse sentido, muitos estudos ainda se fazem necessários para que haja maior esclarecimento a respeito da relação entre trombose placentária e a ocorrência de abortos.

Palavras-chave: Aborto. Hemostasia placentária. Trombose placentária.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí. E-mail para correspondência: vitoriamcb23@gmail.com

³ Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí.

A EQUIPE INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE¹

Talita Saraiva Pimenta²
Fabrisa Llys Galindo de Lemos²
Thalita Ferreira Campos²
Thamyres de Jesus Carneiro²
Rachel Cavalcanti Fonseca³

RESUMO

Os cuidados paliativos anteriormente era compreendido no momento em que a morte do paciente era iminente. Atualmente assume um conceito mais amplo, englobando toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida, seja aguda ou crônica, a partir do diagnóstico desta condição. Segundo a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018 os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação, avaliação, tratamento da dor e sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Avaliar a importância da equipe multidisciplinar no tratamento dos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de revisão de literatura realizada na plataforma BVS com os descritores: cuidados paliativos AND equipe interdisciplinar. Obteve-se como resultados 23 artigos, sendo utilizados apenas 10, visto que o restante não se relacionavam ao estudo. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados medline, lilacs e BDNF-Enfermagem. Os assuntos principais consistiam em cuidados paliativos, equipe de assistência ao paciente e comunicação interdisciplinar. Idioma português, tempo entre 2015 a 2020. Houve concordância de artigos em relação a importância do trabalho da equipe multidisciplinar, a qual promovem o cuidado a partir de condutas integradas de acordo com seu campo de atuação e conhecimento. Dessa forma, visando uma melhor assistência ao paciente em fase terminal como aqueles que apresentam doenças crônicas e degenerativas. A valorização da atuação interdisciplinar se fundamenta na compreensão de que o doente sofre globalmente e que cada profissional aborda o sofrimento de acordo com a perspectiva de seu conhecimento.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, equipe interdisciplinar e comunicação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). E-mail para correspondência: talita_saraiva20@hotmail.com

³ Docente Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

ANÁLISE QUANTO A POSSÍVEL CORRELAÇÃO DA DOENÇA DE KAWASAKI E A COVID-19¹

Sérgio Tenório de Albuquerque Filho²
Gabriel Pires dos Santos Schwartz Lessa²
José Geanderson Claudino dos Santos²
Pedro Leonardo Kunty Oiticica Brandão²
Guilherme Benjamin Brandão Pitta³

RESUMO

A Doença de Kawasaki (DK) é uma forma rara de vasculite, que causa uma condição inflamatória severa, acometendo crianças geralmente de decedência asiáticas, e na faixa etária dos 5 meses aos 5 anos de idade. A complicação mais severa dessa doença é a ocorrência de aneurisma de artéria coronária, na qual a ruptura pode levar à formação de trombos e infarto do miocárdio. A COVID-19 é a doença causada pela infecção com o novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), e os pacientes podem apresentar manifestações hematológicas anormais, aumento de fibrinogênio, presença de D-dímero, e, em casos mais graves, lesão cardíaca e/ou renal aguda, indicando que a COVID-19 é uma doença de manifestação sistêmica. Desse modo, busca-se se há a existência de uma associação entre a COVID-19 e a Doença de Kawasaki, e, também, se há uma correlação de causa e consequência entre a primeira e a segunda. Foi feita uma revisão integrativa de literatura na base de dados MEDLINE via PubMed, usando a estratégia de busca (Kawasaki disease) and (covid-19 or SARS-CoV-2). Foram encontrados ao todo 88 artigos como resultado da busca, desses, 65 foram descartados pelos títulos e 15 foram descartados após a leitura do resumo, permanecendo assim 8 artigos para análise. Relatórios recentes destacam o aumento da incidência da Doença de Kawasaki na população pediátrica diagnosticada com casos graves de COVID-19 em diferentes países da Europa e da América do Norte, sendo as manifestações da DK apresentadas em semanas ou após a recuperação do paciente diagnosticado como positivo para a COVID-19. É evidenciado que, após a infecção pelo SARS-CoV-2, exista um maior acúmulo de células inflamatórias no endotélio (tempestade de citocinas), e que supostamente a inflamação e a lesão endotelial ocorridas após essa infecção sejam causadas via enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Desse modo, tais níveis elevados de inflamação ocorridos na COVID-19 podem ser o gatilho para o desenvolvimento da Doença de Kawasaki. Conclusões: Assim, embora as manifestações sugiram uma relação de causa e consequência, não se pode confirmar em definitivo tal alegação, sendo, portanto, necessária a realização de mais estudos que evidenciem, de modo concludente, a conexão entre ambas as doenças.

Palavras-chave: COVID-19. Doença de Kawasaki. Vasculite.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail para correspondência: sergiotenoriofilho12@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

PERSPECTIVAS ATUAIS DA RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ASMA¹

Micael Batista Ribeiro Santos²
Enzo Cardoso de Faria²
Nathália de Carvalho Barros Silva²
Roberto Homen Adjuto Faria²
Isabelle Pina de Araújo³

RESUMO

Asma é uma inflamação crônica, caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo. Já a obesidade consiste no acúmulo de gordura corporal que provoca alteração direta na mecânica pulmonar, e além disso é proposto que o excesso de tecido adiposo seja fonte de citocinas pró-inflamatórias e quimiocinas, que podem estar relacionadas com a inflamação pulmonar. Diante disso, o estudo visa elucidar melhor a relação entre estas duas comorbidades. Analisar a relação entre a obesidade e a asma, a fim de entender os mecanismos e o impacto dessas doenças associadas na população. Pesquisou-se os descritores "asthma", "obesity" e "exercise" utilizando os operadores booleanos OR e AND na base PubMed e Google Scholar data base, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos, restringindo aos idiomas em inglês e português. Estudos não relacionados ao tema foram excluídos. Um Estudo com 1000 adultos analisou a prevalência da asma de acordo com Índice de Massa corpórea e fatores associados a asma. Viu-se que a asma é 3 vezes mais frequente em obesos do que em eutróficos, e sintomas respiratórios, como dispneia e sibilância, também são mais prevalentes nesse grupo. Os mecanismos precisos correlacionando as duas comorbidades ainda permanecem incertos, porém o tecido adiposo na parede torácica limita a capacidade pulmonar total, enquanto o da parede abdominal dificulta o deslocamento do diafragma, que reduz a função pulmonar e aumenta a sensação de dispneia em obesos asmáticos. Além do efeito mecânico, existe a hipótese de que o asmático se torna obeso pelos próprios sintomas da doença, que restringe os exercícios físicos de muitos acometidos, e pelos esteroides orais usados no tratamento. É também analisada a possibilidade de que as duas doenças por apresentarem aumento de marcadores inflamatórios, ocorram simultaneamente ou em decorrência uma da outra. Conclusões: Pode-se deduzir diante do estudo que há uma estreita relação entre a asma e a obesidade. Entretanto, a grande discussão acerca do tema refere-se a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos que envolvem essas doenças e suas repercussões no organismo. Por isso, é de suma importância novos estudos acerca do assunto, a fim de melhor elucidar essa questão.

Palavras-chave: Asthma. Obesity. Exercise.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência: micaell2006@hotmail.com

³ Médica graduada pelo Centro Universitário Atenas. Residente Clínica Médica do Hospital de Urgências de Goiânia.

OS ELOS ENTRE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E SAÚDE MENTAL: COMO PROFISSIONAIS DA SAÚDE PODEM CONTRIBUIR?¹

Isabeli Russo Lopes²

RESUMO

Relações abusivas vitimam 3 a cada 5 mulheres e possuem definições distintas na literatura, expostas como sinônimo de violência conjugal ou caracterizadas pela manipulação psicológica numa relação íntima. Contudo, há traços comuns às conceituações: poder e tentativa de controle de uma parte sobre outra submissa, manipulação emocional e repetição de ciclos de violência. O objetivo do resumo foi explorar a ligação entre aspectos de saúde mental e relações abusivas que vitimam mulheres, bem como possíveis contribuições de profissionais da saúde. Ao buscar pelos termos “saúde mental”, “saúde” e “relações abusivas” no Google Acadêmico, foram encontradas e revisadas 13 pesquisas. A saúde mental das mulheres é muito afetada durante e após essas relações por transtornos depressivos, ansiosos, fóbicos, alimentares e de sono; abuso de substâncias; males psicossomáticos; tentativas de suicídio; e mudanças drásticas na interação social e percepção de sua saúde. O abuso psicológico é tido como o mais comum e muito grave, devido à dificuldade de identificação e denúncia e efeitos mentais similares aos de violências físicas. Ademais, tal abuso é o ponto de partida para a agressão física e se combina a ela, pois ambos consistem em demonstrar poder e dominação. No caso dos agressores, há aspectos da saúde mental que influenciam a ocorrência dos abusos. À vista disso, as relações abusivas são referidas como questão de saúde pública e os diversos profissionais da saúde têm seu papel nesse contexto. É apontado seu compromisso com ser capaz de reconhecer e acolher tais casos, conhecer seus impactos, fazer encaminhamentos e informar sobre direitos da vítima e intervenções viáveis. Deve-se ter atenção a lesões frequentes e inexplicadas na face e membros superiores e aspecto muito assustado, ansioso, deprimido, temeroso ou passivo para detectar ocorrências. Ao adotar essas ações, gera-se maior sensação de segurança e amparo nas vítimas e o ciclo pode ser rompido por denúncias ou identificado por terceiros. Há importância crítica nesses atos, pois as vítimas não costumam buscar ajuda ativamente e serviços de saúde promovem contato com profissionais aptos a reconhecer a questão e intervir. Ademais, como a saúde mental influencia a ocorrência de relações abusivas, profissionais da área podem preveni-las e tratar adequadamente seus efeitos.

Palavras-chave: Violência por Parceiro Íntimo. Saúde Mental. Pessoal de Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Curso de Psicologia, Universidade Estadual de Londrina. E-mail para correspondência:

isabeli.lopes@outlook.com

BENEFÍCIOS DA TELESSAÚDE NO PANORAMA DA COVID-19¹

Hellen Luana da Nobrega Diniz²
Bianca Sousa Brito Almeida²
Maria Alice Ferreira Farias²
Carliana Ingrid de Castro Silva²
Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira³

RESUMO

A telessaúde, mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tornou-se uma proposta viável dentro da conjuntura de isolamento social devido à pandemia pelo coronavírus 2019 (Covid-19), vindo a integrar de forma parcial os serviços de saúde. Analisar os benefícios da telessaúde no cenário da pandemia de Covid-19. Revisão Integrativa de artigos publicados no ano de 2020, nos idiomas inglês e/ou português na U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health (PUBMED) e na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. Os artigos sobre o tema foram selecionados pelo uso dos Descritores em Ciências da Saúde: “telemedicina”, “coronavírus” e “isolamento social”. Foram eleitas, por fim, 5 publicações. Constatou-se que a telessaúde contribui para o distanciamento dos indivíduos, divulgação de informações e saneamento de dúvidas acerca do Covid-19, identificação de sintomas em fases iniciais e graves da doença, cuidado de populações com difícil acesso a instalações físicas de saúde, coordenação remota de ensaios clínicos, desenvolvimento de estratégias online de cuidado com a saúde mental de profissionais de saúde e infectados pelo coronavírus e para dificultar a ocorrência de sobrecarga dos sistemas de saúde. Ademais, foi observado que a telessaúde pode ser um meio útil para a comunicação entre profissionais de saúde e para a capacitação deles frente à pandemia. Os idosos podem desfrutar do uso da telessaúde, os conectando a suas famílias, vizinhos, organizações locais e voluntários da comunidade com o intuito de prover a assistência nos âmbitos do bem-estar e do convívio social. Outro ponto interessante é que o emprego de aplicativos possibilita a transmissão de dados sobre a dinâmica diária de estabelecimentos de saúde, a fim de que as pessoas que desejem se deslocar até eles possam se planejar, com o intuito de evitar aglomerações. A telessaúde é um instrumento essencial para que os profissionais de saúde possam combater e diminuir a disseminação do coronavírus e ofertar seus serviços às populações que mais necessitam em meio à pandemia. Além disso, as trocas de experiências entre os trabalhadores na área da saúde e a organização de pesquisas no contexto de distanciamento social são possíveis através do uso das TICs.

Palavras-chave: Coronavírus. Telemedicina. Pandemias.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Patos. E-mail para correspondência: hellendiniz@med.fiponline.edu.br

³ Docente do Centro Universitário de Patos e Doutora em Farmacoquímica-UFPB.

A POLUIÇÃO DO AR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER¹

Maria Luísa Araujo Souza²
Beatriz de Melo Barbosa²
Dominique Montini Corneta Sarmiento²
Raphaella Barbosa de Oliveira Cerqueira²
Emanuella Pinheiro de Farias Bispo³

RESUMO

A intrínseca relação entre o meio ambiente e a saúde humana vem ganhando destaque no cenário mundial, visto que, a poluição traz sérios danos ao organismo. Nesse contexto, apesar do pouco conhecimento da população, estudos recentes mostram que o desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA), além dos fatores já conhecidos, a exemplo da pré-disposição genética, também pode haver relação com a poluição atmosférica. Os estudos levaram em consideração a ocorrência da DA por gases poluentes, tamanho do sólido particulado e a presença de metais, principalmente. Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a relação existente entre a ocorrência da Doença de Alzheimer e a poluição do ar. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, na qual se buscou artigos científicos na base PubMed, usando os descritores “air pollution and alzheimer disease”. Como critérios de inclusão e exclusão considerou-se: idioma e relevância do tema. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 4 artigos em língua inglesa. Estudos relatam a existência da associação da poluição do ar e a DA, mostrando que a inalação de partículas (sobretudo menores que 2,5µm) e poluentes atmosféricos podem causar dano cerebral. As partículas inaladas se acumulam no epitélio do nariz e migram para o cérebro ao longo do bulbo olfativo. No cérebro, as nanopartículas tóxicas causam efeitos como: inflamação, estresse oxidativo e neurodegeneração. Em um dos estudos, foram encontrados marcadores aumentados da DA no córtex frontal e hipocampo de indivíduos que haviam sido expostos à poluição do ar. Já em relação aos gases os principais citados foram NO₂, O₃ e CO. Em outro artigo, foram realizados estudos epidemiológicos em humanos, post-mortem, que residem em cidades com altos índices de poluição. Posteriormente, foram executados estudos toxicológicos em ratos onde foram observadas alterações significativas que contribuem para o desenvolvimento da DA, como por exemplo, o aumento do nível de peroxidação lipídica no hipocampo, região do cérebro mais afetada por essa doença. De acordo com os achados desta revisão, há relação entre o desenvolvimento da DA e a poluição do ar, porém são essenciais estudos toxicológicos em humanos post-mortem, além dos epidemiológicos.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Poluição do ar. Neurodegeneração.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil/Discente de Medicina. E-mail para correspondência: marialuisasouza15@hotmail.com

³Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil/Docente de Medicina.

MANEJO NUTRICIONAL DOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM COVID-19¹

Danielle Guimarães Araújo²
Ericles Ferreira Valões²
Gabrielle Guimarães Araújo³

RESUMO

A Covid-19 tem causado morbidade em grande escala e mortalidade global e, embora haja um grande empenho em combatê-la, intervir nas doenças crônicas não transmissíveis também é de importância vital, uma vez que a pandemia terá um impacto substancial nestas. Além disso, segundo estimativas globais, um alto risco de mortalidade nos casos Covid-19 é atribuído a uma ou mais comorbidades e fatores de risco para estas doenças podem aumentar a suscetibilidade ao vírus. Nesse contexto, o estado nutricional pode ter um impacto significativo na saúde geral do indivíduo. Uma alimentação adequada é capaz de reduzir o risco de desenvolvimento de comorbidades e influenciar nas funções imunológicas, minimizando a vulnerabilidade à infecções. Realizar uma revisão integrativa de literatura com o intuito de descrever a importância do manejo nutricional dos portadores de doenças crônicas não transmissíveis como estratégia para intervir no prognóstico de pacientes com Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2015-2020, no idioma inglês. O material foi obtido pelas bases de dados: PubMed, Scielo, Spingerlink. Incluíram-se artigos disponíveis envolvendo doenças crônicas e Covid-19. Foram excluídos artigos de revisão que não abordassem o tema em sua integralidade. Os artigos analisados evidenciam o aumento nas taxas de doenças crônicas não transmissíveis e descontrole dos casos existentes no período da pandemia, comprometendo ainda mais a sustentabilidade de sistemas de saúde e agravando a condição dos pacientes portadores. Uma limitação do presente estudo é a incapacidade de os dados atuais estimarem as variáveis que potencialmente afetam a ingestão de alimentos não saudáveis durante a pandemia e a escassez de dados estatísticos, uma vez que se trata de um quadro epidemiológico ainda muito novo. As doenças crônicas não transmissíveis representam atualmente um ônus significativo para os sistemas globais de saúde. Para evitar seu desenvolvimento ou progressão, uma atenção especial deve ser dada à adoção de hábitos saudáveis, uma vez que a nutrição consiste em uma ferramenta promissora devido à sua segurança e facilidade de aplicação.

Palavras-chave: Chronic diseases, Covid-19, Nutrition.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário UNIFACISA / acadêmica de medicina. E-mail para correspondência: danielle.araujo@maisunifacisa.com.br

³ Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES / Residente em atenção básica e saúde da família.

REPERCUSSÃO DO PAPILOMA VÍRUS NO CÂNCER DE CAVIDADE ORAL E OROFARINGE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Gabriela Milhomem Ferreira²
Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato²
Angélica Castro Vaz Poloniato³
Rodrigo Abrantes Jacinto⁴
Marília Karolyne Dias Pires⁵

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de ácido desoxirribonucleico e há registros de mais de 200 subtipos (classificados por potencial oncogênico). Estima-se 10 milhões de infectados no Brasil. A infecção decorre principalmente do sexo desprotegido, que permite, por microabrasões, a penetração do vírus na camada profunda do tecido epitelial. O câncer de boca e orofaringe (CABO) atinge 1,7% da população brasileira. Etilismo e tabagismo são fortes fatores etiológicos para o CABO. Porém, a sua incidência aumentou muito nos últimos anos em pacientes não fumantes, sugerindo que outros fatores sejam responsáveis pelo aumento, como infecção por HPV e fatores ambientais. Objetivou-se revisar na literatura a relação entre HPV e CABO, incluindo o prognóstico dos portadores de CABO que sejam HPV positivos, devido à alta incidência da infecção no Brasil. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Estão inclusos neste estudo somente artigos publicados na íntegra, pertencentes a revistas de alto impacto científico, publicados nos últimos 5 anos, que abordam assuntos específicos de acordo com os descritores: neoplasias bucais, infecções por papillomavirus e neoplasias orofaríngeas. A orofaringe é mais relacionada à presença do vírus que outras localizações das neoplasias de boca e orofaringe. Nessa revisão, o HPV, em especial o subtipo 16 (de alto risco), se apresentou fator etiológico para o câncer de orofaringe (CO), presente em 40-90% dos casos. Estudos apontam melhor prognóstico de pacientes com CO em portadores de HPV e identificou-se que lesões HPV positivas respondem bem aos tratamentos adjuvantes. Além disso, o HPV está relacionado a lesões potencialmente malignas bucais, como o líquen plano e a leucoplasia. A prevalência do HPV nessas lesões é duas vezes maior do que a encontrada em pacientes sem a lesão. Sendo a infecção por HPV fator de risco para o CABO, principalmente o subtipo 16, destaca-se a importância de sua prevenção, através da vacinação e de políticas de conscientização, em especial entre jovens e pessoas de baixo índice socioeconômico. Na presente revisão, em relação ao prognóstico, pacientes com CO e HPV positivos apresentam maior sobrevida em comparação com HPV negativos.

Palavras-chave: Neoplasias bucais. Infecções por papillomavirus. Neoplasias orofaríngeas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia; Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: gabimilhomemf@gmail.com

³ Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis; Anápolis, Goiás, Brasil.

⁴ Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família, graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária

RELAÇÃO DO PESO AO NASCER COM O DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO¹

Marcos Vinícius Magalhães e Souza²
Isabella Souza Gonçalves²
Nicolli Belloti de Souza²
Josué da Silva Brito³

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença multifatorial. Os parâmetros de nascimento, como o peso de uma criança, são úteis na identificação de crianças com risco de desenvolvimento de doenças na idade adulta, como a hipertensão arterial sistêmica. Demonstrar a relação do peso ao nascimento com o desenvolvimento de hipertensão arterial ao longo da vida. Foi realizada uma revisão de literatura a partir da busca de artigos nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google acadêmico, inclui-se artigos que investigaram relação entre crianças nascidas com baixo ou alto peso corporal e o desenvolvimento de HAS em qualquer idade. Nos estudos analisados, notou-se que as crianças com baixo peso ao nascer tiveram aumento consideravelmente maior na pressão arterial sistêmica do que as crianças com alto peso, embora ainda não haja consenso na literatura quanto ao assunto. Também se observou que o sexo é um determinante muito importante nesse desenvolvimento, a prevalência de hipertensão nos meninos foi significativamente maior que nas meninas (12% x 9%, respectivamente). Observou-se ainda uma possível proporcionalidade, em que cada 1 kg a mais ao nascer pode diminuir de 2 a 3 mmHg e 2 a 4 mmHg a pressão arterial sistólica em crianças e adultos, respectivamente. Os indivíduos classificados em baixo ou alto peso ao nascer apresentaram pressão sistólica elevada e tiveram maior chance de desenvolver hipertensão arterial com o passar dos anos do que os indivíduos com peso normal. Portanto, reforça-se a importância do monitoramento dos parâmetros antropométricos fetais e maternos durante o pré-natal.

Palavras-chave: Hipertensão, peso, nascimento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos do Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência: marcosouza2510@hotmail.com

³ Docente. Graduada em Ciências Biológicas. Mestre e Doutora em Ciências.

SERIAM OS INTERFERONS UMA OPÇÃO VÁLIDA PARA O TRATAMENTO DA COVID-19?¹

Jefferson Noronha Bezerra Silva²
Marcilyo Max Bezerra Soares²
Arllen Mara Caminha Luz²
Italo Rossi Roseno Martins³

RESUMO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é o causador da coronavirus disease 2019 (COVID-19), que afeta principalmente os pulmões, podendo levar à insuficiência respiratória. E neste sentido, a resposta inflamatória do hospedeiro desempenha um papel importante nesta infecção. Assim, pesquisadores buscam ferramentas farmacológicas capazes de modular a resposta imune contra o SARS-CoV-2. Nesse contexto, os interferons vêm sendo testados em infecções humanas e animais causadas por coronavírus, produzindo resultados variados, mas sugerindo resposta benéfica quando utilizados precocemente. Analisar as evidências científicas sobre a efetividade do uso de interferons no tratamento da COVID-19. Revisão narrativa de literatura a partir de buscas nas plataformas MEDLINE/PUBMED e LILACS acessadas em 4 de julho de 2020. Descritores utilizados: “Interferons” e “Coronavirus Infections”. Critérios de inclusão: textos completos e gratuitos dos últimos 5 anos, ensaios clínicos e estudos em humanos. Critérios de exclusão: editoriais e revisões não sistemáticas. A busca obteve 10 resultados, dos quais apenas 2 eram ensaios clínicos e foram analisados. Um ensaio clínico prospectivo randomizado multicêntrico, mas sem grupo placebo, conseguiu demonstrar que a associação de interferon beta 1-b com lopinavir-ritonavir e ribavirina foi capaz de reduzir o tempo de negatificação do SARS-CoV-2 (de 12 para 7 dias) e de alívio dos sintomas (de 8 para 4 dias), quando comparado ao grupo que usou apenas lopinavir-ritonavir. Um outro estudo clínico multicêntrico randomizado e controlado por placebo avaliou o remdesivir em combinação com lopinavir-ritonavir e interferons na terapia de pacientes com COVID-19, onde o remdesivir não mostrou melhora significativa nos parâmetros clínicos e laboratoriais dos pacientes em relação a terapia com lopinavir-ritonavir e interferons. A avaliação clínica dos interferons na COVID-19 ainda é escassa. Alguns estudos apontam para uma melhor resposta com o uso de interferons, mas até agora não foi estabelecido um mecanismo de causa-efeito sólido. Portanto, recomenda-se a inclusão dos interferons em mais estudos clínicos para melhor caracterizar se realmente há ganho terapêutico na adição dessa classe de imunomoduladores.

Palavras-Chave: Interferons, Infecções por coronavírus, Tratamento farmacológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: jefin_nbs7@hotmail.com

³ Doutor/Universidade Federal do Piauí.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO IDOSO¹

Larrucy Cordeiro Oldra²
Daniel Lopes de Oliveira²
Leidiane Nonato de Andrade³

RESUMO

O critério cronológico adotado para definir um indivíduo idoso é de 60 anos no Brasil. Os idosos tem se cuidado mais e buscado maior qualidade de vida, em atividades no âmbito físico, social e do lazer o que vem refletindo no aumento da expectativa de vida. Com isso, eles têm se relacionado cada vez mais com novas pessoas. Todavia, há um pensamento arcaico na sociedade de que o idoso não pratica relação sexual, gerando imensa desinformação nesse grupo e aumentando o número de DST's (doença sexualmente transmissíveis) entre eles. Esclarecer sobre os fatores que aumentam o risco de DST's nos idosos. Essa revisão trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio da base eletrônica Scielo, Google acadêmico com as palavras chaves idoso e DST's. As DST's nos idosos tornaram-se um problema de saúde pública, uma vez que entre eles, mostrou-se aumento desse tipo de doença. Os motivos principais, que resultam nessa prevalência são as mudanças oriundas da senescência somado a falta de orientação por meio dos especialistas, devido ideias errôneas sobre a vida sexual ativa dos idosos e questões socioculturais, as quais eles preferem não falar desse assunto com seus médicos. É indubitável que há o aumento da procura por parceiros, na faixa dos 60 anos ou mais. Pontos que fortalecem essa ideia, são a procura por casas de shows, por remédios que ajudam nas disfunções eréteis e o aumento de casamentos nesse período. Ademais, as mulheres quando entram no período da menopausa, optam pela relação desprotegida, devido a impossibilidade de engravidar. Somado a esses fatores tem-se ainda a imunosenescência, em que o sistema imune torna-se precário e facilita a infecção. Há também a modificação nos níveis hormonais na idosa, que cursam em micro lesões na parede vaginal, por causa da baixa lubrificação do canal por falta de hormônio, levando o adelgaçamento da mucosa, propiciando para esse tipo de lesão, o que facilita o contágio. Dessa forma, a combinação comportamental do idoso, juntamente com as alterações da senescência, tornam os idosos mais vulneráveis às DST's. Os idosos em maioria possuem vida sexual ativa, e devido à falta de orientação, torna-se crescente a proliferação de DST's entre os indivíduos desse grupo.

Palavras-chave: DST's. Idoso. Sexualidade

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência: larrucy@hotmail.com

³ Orientadora. Médica pela Universidade Federal de Goiás.

HISTOPATOLOGIA DA COVID-19 BASEADA EM ESTUDOS DE AUTOPSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Maitê Assis Rodrigues²
João Gabriel de Moura²
Jardel de Almeida Monteiro²
Ana Paula da Silva Perez³

RESUMO

No contexto da pandemia de COVID-19, há escassez de dados histopatológicos obtidos a partir de autopsias, essenciais para confirmar diagnóstico, determinar condições associadas e estudar a fisiopatologia dessa nova doença. Ademais, por amostragem de tecido, pode-se fornecer respostas preliminares sobre quais órgãos além dos pulmões são afetados. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a histopatologia da COVID-19, a fim de sistematizar os achados e contribuir com futuros estudos, principalmente no Brasil. Foi realizado levantamento de artigos de periódicos, na base de dados PubMed, a partir das palavras-chave “SARS-CoV-2”, “autopsies”, “COVID-19” e “pathology”. Foram encontrados 36 artigos e, após leitura dos resumos, 8 compuseram a amostra, todos publicados em 2020. Os critérios de inclusão foram: trabalhos disponíveis, contendo evidências coletadas a partir de autopsia em adultos. Logo, foram excluídos estudos teóricos e/ou realizados em animais. Ao todo, 138 casos foram analisados pelos artigos levantados, com análise post-mortem em pacientes diagnosticados com COVID-19, entre 31-96 anos, maioria do sexo masculino (59%). Identificou-se predomínio de alterações pulmonares resultantes de lesão epitelial e fenômenos vasculares microtrombóticos, ligados à capacidade do vírus de infectar linfócitos, causando dano alveolar difuso. Posteriormente, pode levar à falência de vários órgãos, especialmente coração (necrose de cardiomiócitos homóloga ao infarto), rins e, menos frequentemente, fígado. Encontrou-se apenas um artigo brasileiro, o único a realizar autopsia minimamente invasiva, potencialmente mais segura para estudar o SARS-CoV-2. Por fim, autopsias precisam continuar sendo feitas para elucidar melhor a história natural da doença e orientar o desenvolvimento de esquemas terapêuticos ideais. Foram sugeridas investigações aprofundadas sobre o estado pró-trombótico para subsidiar a expansão das estratégias atuais de anticoagulação.

Palavras-chave: COVID-19. Histopatologia. Autopsia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Jataí (UFJ)/Graduando em Medicina. E-mail para correspondência: assis.maite@gmail.com

³ Universidade Federal de Jataí (UFJ)/Doutora em Biologia Celular e Estrutural/Docente do curso de Medicina.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR FEBRE AMARELA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS¹

Carolina Magalhães Seixas²
Caroline Beatriz Santos Oliveira²
João Vitor Gonçalves Marques²
Maria Júlia Mascarenhas Rodrigues²
Vladimir Magalhães Seixas Filho³

RESUMO

Febre Amarela é uma doença infecciosa aguda, febril e hemorrágica, não contagiosa e que apresenta dois padrões epidemiológicos distintos de transmissão da doença: o silvestre e o urbano pelo *Aedes aegypti*. Desde 1942, não há registro do ciclo urbano da Febre Amarela no Brasil. A vacinação é a medida mais eficaz de proteção contra a doença, devendo ser administrada a todos aqueles que vivem em áreas com recomendação para a vacina. Estabelecer o perfil epidemiológico da Febre Amarela, no âmbito do Sistema Único de Saúde, no período de 2010 a 2019. Trata-se de um estudo descritivo, em série temporal, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Coletaram-se dados relativos à Febre Amarela, pelo código CID-10 A95, no período de 2010 a 2019, no Brasil. Variáveis analisadas: número de internações, valor total por internação, óbitos e taxa de mortalidade. No período de 2010 a 2019, foram registradas 1.974 internações por Febre Amarela no Brasil. Em 2010 foram registradas 32 internações e, em 2019, 87, apresentando uma taxa de acréscimo médio de 171,87% ao longo desses anos. A região Sudeste concentrou a maior parte das internações (90,22%); seguido da região Nordeste (4,71%); Sul (2,27%); Norte (2,12%) e Centro Oeste (0,65%). No ano de 2010, o gasto total com internações decorrentes de Febre Amarela foi de R\$22.988,71 e, em 2019, R\$190.204,03, evidenciando um acréscimo de 727,38% nos gastos em questão. Quanto ao número de óbitos, de 2010 a 2019 foram registrados 311 óbitos no total. A taxa de mortalidade sofreu um acréscimo de 120,44%, sendo de 3,13% em 2010 e 6,9% em 2019. A partir da análise dos dados coletados, foi possível perceber um acréscimo no número de internações por Febre Amarela e um aumento nos gastos decorrentes. Esse crescimento se concentrou no Sudeste e pode ser atribuído ao fato de que muitos municípios desta região não eram abrangidos pela cobertura vacinal contra a doença, ao contrário de outras regiões, como o Norte, na qual grande parte da população já se encontrava imunizada. A ocorrência do número de casos de Febre Amarela silvestre e a alta densidade de infestação pelo *Aedes aegypti* favorecem o risco da reurbanização da doença no Brasil, provocando um verdadeiro retrocesso da Saúde Pública Brasileira.

Palavras-chave: Febre Amarela. Epidemiologia. Vacina contra a febre amarela.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Católica de Brasília/Acadêmica. E-mail para correspondência: caroleixas@gmail.com

³ Hospital Santa Helena/Médico Anestesiologista.

GINECOMASTIA PUBERAL: FATORES ASSOCIADOS E DIAGNÓSTICO¹

João Victor Morais Silva²

Daiane Morais Silva³

Diana Fernandes²

Maiana Guiomar Alves Paes Ananias²

Ana Mackartney De Souza Marinho⁴

RESUMO

A ginecomastia puberal é caracterizada pelo crescimento do tecido glandular mamário masculino. Durante o desenvolvimento puberal alguns homens apresentam algum grau de ginecomastia, sendo considerado um achado frequente. Essa patologia pode ser explicada pelo desequilíbrio, principalmente em adolescentes, entre os estrogênios que estimulam a proliferação ductal e os androgênios que antagonizam este efeito. É importante avaliar, desde o início da consulta, o estágio de maturação sexual e perguntar sobre uso de medicamentos ou qualquer substância, seja álcool, maconha, anabolizantes ou outras. Pode-se classificar o aumento mamário em: classe I, um ou mais nódulos subareolares móveis; classe II, nódulos mamários estendendo-se além do perímetro das aréolas; classe III, mama semelhante à feminina (Tanner III). Além disso, realizar uma história clínica detalhada e solicitar exames complementares para descartar a ginecomastia patológica. Entender o conceito de ginecomastia puberal, fatores associados e diagnóstico. A revisão teórica sobre ginecomastia puberal iniciou com a definição do problema de pesquisa e a coleta dos dados na literatura científica. Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde. A pesquisa foi feita nas plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Medline. Após esse passo, foi realizada a análise de 13 artigos. A ginecomastia puberal ocorre no sexo masculino, principalmente, em consequência de um desequilíbrio na ação de andrógenos e estrógenos na glândula mamária. Pode ser transitória e dependendo da idade deve ser investigada já que na maioria das vezes aparece entre os 13 e 14 anos. É essencial uma história clínica bem detalhada do paciente e exames complementares laboratoriais e de imagem. A ginecomastia puberal é um achado frequente nos adolescentes e sua investigação é necessária a fim de evitar subdiagnóstico e descartar causas patológicas. Assim sendo, é importante atentar a história clínica do paciente, e investigar dados na anamnese, pois são fatores essenciais para que o diagnóstico correto seja realizado.

Palavras-chave: Ginecomastia puberal. Diagnóstico. Adolescentes.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/ITPAC-Palmas. E-mail para correspondência: joaovictorms01@gmail.com

³ Acadêmico/ITPAC-Porto Nacional.

⁴ Docente/ITPAC-Palmas.

NOVAS PRÁTICAS NA SALA DE PARTO PARA O COVID-19¹

Carolina Rosa Mancine²

Lara Gomes Nery²

Ana Cláudia Maia Mendonça da Costa²

Pedro Henrique Pereira da Silva²

Denise Ferreira Correia³

RESUMO

O COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus, sendo que cerca de 17% dos que contraíram a doença exibe estado grave, apresentando dificuldade respiratória. A principal forma de contágio é por gotículas de saliva e contato com áreas contaminadas. Então, é importante repensar as práticas hospitalares para proteger a saúde do neonato e da equipe hospitalar. Avaliar na literatura as práticas hospitalares na sala de parto em caso de mãe suspeita ou confirmada para COVID-19. O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dado Google Acadêmico, Scielo e PubMed, no espaço temporal de 2019 e 2020, usando os descritores sala de parto e COVID-19 e foram selecionados 9 artigos. É fundamental avaliar e alertar a equipe multidisciplinar quanto a mãe ser confirmada ou suspeita para COVID-19, promover paramentação em sala ao lado, usar sala de parto que possua pressão negativa e caso indisponível operar sala com equipamentos, limpeza e descontaminação previamente estabelecidos. Além disso, é indispensável utilizar equipe reduzida com presença de membro com experiência em reanimação neonatal e selecionar previamente os materiais da sala, sendo que, na falta destes esperar por ser entregue pela equipe que está fora da sala. Após o parto, o recém-nascido (RN) com boa vitalidade não deve fazer contato com a pele da mãe, o clampeamento do cordão umbilical deve ser realizado de acordo com as diretrizes de reanimação e adiar a amamentação. Prestar os primeiros cuidados do RN em sala separada ou manter mínimo de 2 metros de distância da mãe. O parto via vaginal continua sendo o mais indicado para gestantes confirmada para COVID-19. Assim, foi encontrado na literatura alterações das práticas na sala de parto adotando sala de pressão negativa, reduzir equipe multidisciplinar e o contato na hora do parto entre neonato e mãe.

Palavras-Chave: Sala de parto, COVID-19, Gestante

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina – UniEvangélica. E-mail para correspondência: carolgosick@gmail.com

³ Médica, Ginecologista e Obstetra.

CORRELAÇÕES DO ACIDENTE CROTÁLICO COM O QUADRO CLÍNICO DA MIASTENIA GRAVIS¹

Luiza Rodrigues Mattiello²
Maiana Guiomar Alves Paes Ananias²
Giovanna Fernando Pereira Falavigna²
Fernanda Macedo Moraes²
Carolina Rady Nardini Dirceu³

RESUMO

A miastenia gravis (MG) é uma doença neurológica autoimune rara que é predominante em mulheres jovens. Ocorre uma produção de anticorpos que são direcionados contra os receptores nicotínicos da acetilcolina na porção pós sináptica da junção neuromuscular. O quadro clínico é caracterizado por fraqueza muscular exacerbada com fadiga que pode ter acometimento bulbar levando a paralisia respiratória. Existem alguns eventos em que o quadro clínico mimetize a MG, é interessante excluir essas situações como é o caso de alguns medicamentos em altas doses que podem exacerbar a fraqueza e algumas neurotoxinas de animais peçonhentos sendo um deles é o acidente crotálico (AC). As ações da toxina liberada pela serpente popularmente conhecida como “cascavel” são resultados de uma atividade miotóxica, coagulante e neurotóxica em que essas neurotoxinas atuam nas terminações nervosas devido ao efeito das neurotoxinas pré sinápticas crotalina e crotamina que inibem a liberação de acetilcolina, favorecendo assim um bloqueio neuromuscular com uma paralisia flácida da musculatura esquelética. O quadro clínico do AC se assemelha a MG em que além da fascie miastênica, ptose palpebral, diplopia e oftalmoplegia a paralisia respiratória uma complicação grave que pode ser fatal em ambas as situações. O tratamento no acidente ofídico deve ser imediato com a terapia de suporte e soro antiofídico intravenoso específico. Além disso, pacientes com MG devem ser monitorados e tratados com terapia anticolinesterásicos ou imunossupressores e em um quadro de crise miastênica baseia-se na estabilização clínica do paciente e no tratamento específico que pode ser feito por plasmaferese ou injeções de imunoglobulina. Correlação dos efeitos da toxina do AC com o quadro clínico da MG. Pesquisa exploratória, com análise de artigos e utilização de ferramentas de pesquisa como Pubmed, Scielo e Medline para confecção. Pelos estudos levantados foi possível compreender aspectos importantes relacionados as neurotoxinas presentes no veneno crotálico e a correlação do quadro clínico com pacientes portadores de MG. É evidente que o quadro clínico do AC se assemelha ao quadro clínico agudo de MG e que ambos necessitam de tratamento imediato afim de evitar evoluções com paralisia respiratória.

Palavras chaves: Miastenia Gravis. Acidente Crotálico. Acetilcolina.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando em medicina pela Faculdade ITPAC - Palmas/TO. E-mail para correspondência: luizamattiello@yahoo.com

³ Docente do curso de medicina da Faculdade ITPAC - Palmas/ TO.

PACIENTES COM QUEIMADURAS NO CONTEXTO EMERGENCIAL¹

Isadora Vidal de Carvalho²
Letícia Borges Macedo²
Ana Clara Linhares Volpp²
Bárbara Rodrigues Costa²
Reuder Pereira Prado³

RESUMO

Os casos de queimaduras são cada vez mais comuns no mundo e, além de causar afastamento do trabalho, causam sequelas, limitações funcionais e estéticas, depressão e má qualidade de vida. Além disso, estão associados a alta morbimortalidade, e são um grande problema de saúde pública global. Os indivíduos mais acometidos estão na faixa etária entre 20 e 59 anos há uma predominância no sexo masculino e a segunda prevalência acontece na infância e adolescência entre 0 e 15 anos. Os estudos mostram que as residências são os locais onde mais ocorrem esse tipo de acidente, posteriormente comércios, serviços e por fim indústrias. Os cuidados pré-hospitalares buscam cessar o processo de combustão, e também evitar aparecimento de outras complicações e danos secundários causados pela queimadura. Além disso, observa-se que a terapêutica emergencial é basicamente igual a de pacientes traumatizados, utiliza-se o protocolo Advanced Trauma Life Support (ATLS). Este trabalho tem como objetivo compreender a importância do atendimento de emergência de pacientes com queimaduras, e como realizá-lo da forma sistemática, antes de encaminhá-los até uma unidade de queimados. Através dos descritores "emergency service", "burn patient" e "initial management" foi realizada uma busca nos bancos de dados MEDLINE, PubMed e Google Scholar, que resultou 132 artigos, sendo 21 deles utilizados neste trabalho devido melhor enquadramento ao tema. O critério de relevância para a seleção foi a adequação do descrito no artigo ao tema. A excelência da assistência pré-hospitalar é de fundamental relevância no declínio das alterações locais e sistêmicas das queimaduras, visto que as queimaduras mais críticas levam a danos maciços nos tecidos e provocam ativação de uma resposta inflamatória exacerbada mediada por citocinas. Isso causa problemas fisiopatológicos no local da queimadura e em tecidos adjacentes. Essa resposta inflamatória ocorre devido uma mudança na permeabilidade microvascular, com extravasamento de líquido rico em proteínas do meio intravascular para o extravascular. Esse extravasamento de líquido implica em edema, hipovolemia e hipoproteinemia nesses pacientes. Acidentes por queimaduras são bem frequentes e devem ser tratados adequadamente na emergência de forma que não gerem comorbidades secundárias nos pacientes.

Palavras-chaves: Emergency servisse. Burn patient. Initial management.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. E-mail para correspondência: isadoravidalcarvalho@gmail.com

³ Médico generalista, docente no Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado.

ALVOS EM TERAPIA GÊNICA POR CRISPR/CAS9 E SUAS APLICAÇÕES EM HEMOGLOBINOPATIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Manuela Albuquerque de Melo²
Brunno Gilberto Santos de Macedo²
Ana Beatriz Lucas de Moura Rafael³
Danízia Menezes de Lima Silva³
Marcos André Cavalcanti Bezerra⁴

RESUMO

O CRISPR/Cas9 é composto por um arcabouço ribonucleico conhecido como RNA guia que recruta uma proteína Cas com domínios de endonuclease e confere especificidade à técnica. O sistema corresponde a uma espécie de sistema imune inato bacteriano contra infecção por bacteriófagos através da degradação do genoma viral. Cientistas utilizam-se destas propriedades para atingir um ponto específico do genoma e produzir uma quebra da fita dupla, através da qual a edição procede aproveitando a maquinaria de reparo de DNA da célula. Embora apresente determinadas limitações, a capacidade de suprir os problemas atrelados à terapia convencional, a facilidade de manuseio e o baixo custo tornaram-no uma atrativa ferramenta para terapia gênica justificada pela submissão a testes *in vitro* e clínicos para avaliação da efetividade terapêutica às desordens genéticas hematológicas. Para a realização desta revisão, os artigos foram coletados da Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, Pubmed e SciElo a partir das palavras-chave: “gene editing”, “hemoglobina”, “sickle cell disease”, “talassemia” e “CRISPR/Cas9”. Após leitura exploratória, estabeleceram-se os critérios de inclusão: artigos que se encaixem à proposta do trabalho, estejam na produção literária dos últimos cinco anos e estejam redigidos em inglês, português ou espanhol. Como estratégias terapêuticas às desordens hematológicas destacadas na metodologia, os autores trazem duas táticas: (1) corrigir o gene disfuncional por meio da inserção do gene selvagem da beta-globina promovendo knock-out do gene defeutivo e normalização da expressão através do mecanismo de reparo por recombinação homóloga; (2) aumentar a expressão de HbF, que é modulador clínico das hemoglobinopatias propostas nesta revisão, mediante o knock-out de genes repressores da produção de gama-globina, principalmente o gene BCL11A, sendo capaz de elevar a HbF para níveis clinicamente relevantes entre 10-20%. A utilização do sistema CRISPR/Cas9 como alternativa terapêutica na hematologia apresenta resultados animadores, embora preliminares. Eficácia da edição, delivery gênico e efeitos off-target limitam a técnica que ainda assim tem conseguido atingir reversão clínica satisfatória cobrindo as limitações da terapêutica atual.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Talassemia; Terapia gênica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Pernambuco (Acadêmicos de Biomedicina). E-mail para correspondência: manuela.albuquerque92@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética (Mestrandos).

⁴ Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética (Professor Doutor).

SUPLEMENTAÇÃO DE AMINOÁCIDOS DE CADEIA RAMIFICADA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA ENCEFALOPATIA HEPÁTICA¹

Karla Tamyris Elias Cosmo²
Caio César Ferreira Alverga²
Vitória Regina Feitosa da Siva³
Maria José De Carvalho Costa⁴

RESUMO

A Encefalopatia Hepática é um distúrbio funcional do sistema nervoso central (SNC) associado à insuficiência hepática, caracterizada por um conjunto de modificações neuropsiquiátricas e neuromusculares em pacientes com cirrose hepática, a qual ocasiona a deficiência do metabolismo proteico, aumentando a concentração sérica de amônia, que é considerada o principal fator responsável pela patogênese da encefalopatia. Sendo, a suplementação dos aminoácidos de cadeia ramificada, considerada uma possível alternativa no tratamento da HE. Apresentar as evidências científicas sobre a suplementação de Aminoácidos de Cadeia Ramificada como coadjuvante no tratamento da Encefalopatia Hepática. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados MEDLINE, SCIELO, PUBMED, e PERIÓDICO CAPES, no período de 2009 a 2020, tendo como critérios de inclusão artigos que contemplassem a temática proposta, através dos seguintes descritores: Hepatic Encephalopathy, Dietary Supplements, Amino Acids, Branched-Chain, utilizando a língua portuguesa e inglesa. Dessa forma foram pré-selecionados 24 artigos, dos quais, 6 foram incluídos para compor a amostra. Diante dos estudos realizados pôde-se observar uma melhora significativa nos exames neurofisiológicos e aumento da massa muscular nos pacientes suplementado com Aminoácidos de Cadeia Ramificada, melhora dos sintomas neurológicos e como também na diminuição da amônia sérica, e aumento da perfusão cerebral. Já, no grupo controle não foram observadas alterações significativas. E quando comparado os efeitos clínicos e de perfusão cerebral obtido pela suplementação com o teor mais alto de isoleucina versus leucina, foi possível um melhor resultado no grupo isoleucina. A partir da pesquisa realizada conclui-se que a suplementação com Aminoácidos de Cadeia Ramificada na dieta de pacientes com Encefalopatia Hepática mostrou resultados significativos tanto na redução da amônia sérica quanto no aumento da perfusão cerebral e aumento da massa muscular.

Palavras-chaves: Hepatic Encephalopathy. Dietary Supplements, Amino Acids. Branched-Chain.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal da Paraíba /Bacharel. E-mail para correspondência: karlacosmo.nutri@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba / Bacharel.

⁴ Universidade Federal da Paraíba / Pós-doutora em Nutrição.

OBESIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO COVID-19¹

Camila de Araújo Toscano²
Raquel Minervino de Carvalho Sobrinha²
Louisy Carvalho de Araújo²
Rayana Tavares de Queiroz²
Kamyla Félix Oliveira dos Santos³

RESUMO

A obesidade é uma doença metabólica crônica, multifatorial e complexa. Estudos em diversos países mostraram que esta parece ser uma comorbidade que influencia na clínica e mortalidade dos pacientes com síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Este estudo objetiva identificar evidências científicas acerca do agravamento do quadro em pacientes obesos e com SARS-CoV-2, bem como sua influência na mortalidade. Trata-se de uma revisão integrativa. Para mediar o levantamento do material bibliográfico na condução da pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (sciELO). Como estratégia de busca, foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Obesidade”, “SARS-CoV-2” e “Mortalidade” que foram combinados por meio do operador booleano AND. Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos como critérios de inclusão, artigos obtidos na íntegra, publicações com recorte temporal entre março a junho de 2020 nos idiomas inglês e português. A SARS-Cov-2 apresenta afinidade pela Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), que possui função protetora nos órgãos. Com isso, após a entrada do vírus e consequente redução dos receptores ECA2, há uma maior susceptibilidade a danos sistêmicos. Assim, a infecção não controlada pode produzir uma tempestade de citocinas pró-inflamatórias como fator de necrose tumoral α e Interleucina-6, causando prejuízos a múltiplos órgãos. Fisiologicamente, pessoas obesas exibem maior concentração de citocinas pró-inflamatórias, desencadeando falha na imunidade inata, corroborando para elevar a morbimortalidade associada à obesidade nas infecções por SARS-Cov-2. Estudos observaram a prevalência do COVID-19 em pacientes obesos, os quais demonstraram maior risco para gravidade, pois, há nesses concentrações cronicamente maiores de leptina (adipocina pró-inflamatória) e menores de adiponectina (adipocina anti-inflamatória). É essa desregulação que pode contribuir para patogênese de complicações relacionadas à obesidade. Sabe-se que a obesidade é uma epidemia preocupante pelos riscos provenientes desta condição, pois contribui para o aumento da gravidade das infecções e do risco de mortalidade por SARS-Cov-2.

Palavras-chaves: Obesidade. SARS-CoV-2. Mortalidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica/ Unipê Centro Universitário. E-mail para correspondência: toscanomed@icloud.com

³ Doutora/ Unipê Centro Universitário.

MANEJO TERAPÊUTICO DA FIBROMIALGIA COM MÉTODOS ALTERNATIVOS E COMPLEMENTARES¹

Luiza Cividanes Homs²
Mariana Lima Silva²
Ana Carolline Carvalho Prado³
Nicole Rodrigues Martins³
Lucas Dileno Rodrigues⁴

RESUMO

A fibromialgia é um distúrbio não inflamatório do sistema musculoesquelético e que tem etiopatogenia ainda desconhecida. Tal distúrbio resulta em dor crônica generalizada e pode estar associada a outros sintomas como fadiga, sono não reparador e alterações do humor. Além das terapias farmacológicas tradicionais, diversas outras terapias coadjuvantes têm sido pesquisadas e utilizadas como alternativas na tentativa de obter uma melhora no quadro sintomático dessa doença. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apontar diferentes métodos alternativos e complementares e sua eficácia no manejo da fibromialgia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e PubMed utilizando os descritores “fibromialgia” e “terapias complementares” e seus correspondentes em inglês e espanhol. Foram selecionados 46 artigos para análise, dos quais 20 se adequaram aos critérios de inclusão, sendo eles: publicações recentes e relevância temática para esta revisão. Entre os métodos não farmacológicos utilizados no manejo algico da fibromialgia, incluem-se a acupuntura, intervenções baseadas em meditação, hidroterapia e homeopatia. A acupuntura teve um papel significativo na redução imediata da dor e diminuição da quantidade de pontos dolorosos, além de estar associada com o aumento dos níveis do neuropeptídeo Y. Resultados positivos também foram observados em relação ao cansaço, sono, rigidez, cansaço e ansiedade, favorecendo assim uma melhora geral na qualidade de vida. Em pacientes que praticaram algum tipo de intervenção baseada na meditação, principalmente a yoga, notou-se uma melhora importante nos sintomas da fibromialgia como dor, fadiga e humor. Efeitos positivos e consistentes como a redução da dor, da sensibilidade dolorosa e melhora da qualidade do sono também foram observados em pacientes que fizeram hidroterapia, método que promove relaxamento muscular. Por fim, notou-se que apesar da homeopatia apresentar algum benefício, há uma certa ambiguidade em relação a sua eficiência. Diante disso, conclui-se que métodos complementares e alternativos demonstram grande potencial no manejo de sintomas da fibromialgia, sendo a acupuntura e a hidroterapia, os métodos que apresentaram mais efeitos positivos sobre os sintomas e qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibromialgia. Terapias complementares. Terapia por acupuntura.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: luizacividaneshoms@gmail.com

³ Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde.

⁴ Médico e residente de ginecologia e obstetrícia da Universidade de Rio Verde.

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA BUSCA ATIVA DE PARCEIROS SEXUAIS DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Camila Barbosa Santos Barreto²
Bianca Gabriella Rocha Ernandes²
Nathália Kayévila de Abreu Guidas²
Wuelison Lelis de Oliveira²
Thayanne Pastro Loth³

RESUMO

A Sífilis é uma doença sistêmica, de caráter infectocontagioso, a transmissão ocorre principalmente por via sexual e vertical. A sífilis é considerada um grave problema de saúde pública, principalmente quando ocorre em gestantes, podendo evoluir para sífilis congênita. O tratamento do parceiro sexual infectado é imprescindível, visto que permite a cessação da cadeia de transmissão. O enfermeiro dentro de suas competências, se torna fundamental na perspectiva de garantir a integralidade do cuidado desde a detecção, diagnóstico e tratamento da sífilis. O estudo objetivou-se em descrever a importância da atuação dos enfermeiros na busca ativa de parceiros sexuais de gestantes com diagnóstico de sífilis. Trata-se de uma revisão bibliográfica expositiva e temporal, tendo como descritores “Sífilis Gestacional”, “Sífilis em Parceiros”, “Enfermagem e Sífilis Gestacional”, utilizou-se as bases de dados do SCIELO e Google Acadêmico, o período de escolha para as seleções dos artigos foram de 2015 a 2020, e que estivessem publicados em português, foram incluídos artigos, manuais, dissertações e teses. Foram selecionados 5 artigos, dentre as produções selecionadas pode-se observar que a abordagem ao parceiro é um grande desafio para a enfermagem, foi possível verificar que o contato é estimulado a ocorrer pela própria gestante na tentativa de sensibilizar o parceiro a comparecer à unidade de saúde. Embora estes profissionais tenham conhecimentos técnico-científico acerca da sífilis gestacional, a ausência do parceiro no pré-natal dificulta o tratamento adequado e controle da doença. A implementação de políticas públicas, além da educação em saúde voltada para conscientização da prevenção da doença se torna essencial para redução de riscos das formas grave da infecção, bem como a abordagem do enfermeiro de forma acolhedora e humanizada, visto que ainda há uma resistência desses usuários quanto ao diagnóstico da doença. Conclusão: O enfermeiro é crucial para a identificação e tratamento precoce da sífilis, uma vez que, os profissionais de enfermagem possuem maior vínculo com a comunidade e são transmissores de informações, permitindo assim que esses possam colaborar na construção de métodos para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Sífilis em Parceiro. Enfermagem.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED / Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail para correspondência: k.amyllasantos@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED/ Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO DOMICILIAR¹

Laís Sousa da Silva²
Daniel Reis Correia²
Renata Oliveira Caetano³
José Victor Soares da Silva²
Cristiane Chaves de Souza²

RESUMO

As lesões por pressão são feridas expressas na pele e nos tecidos subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, devido a uma pressão prolongada sobre a pele. Esta pressão prejudica a circulação sanguínea levando à apoptose celular que resulta no desenvolvimento da lesão. Portanto, a prevenção dessas feridas em pacientes acamados, em domicílio, é um grande desafio para a equipe de enfermagem, das Unidades Básicas de Saúde, a qual é responsável pela promoção da educação em saúde durante as visitas domiciliares. Identificar na literatura a efetividade da educação em saúde, realizada por enfermeiros, a fim de prevenir lesões por pressão em pacientes acamados em domicílio. Estudo de revisão literária integrativa, realizada em 02 bases de dados (Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde). Foram incluídos 07 artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “lesões por pressão”, “educação em saúde” e “enfermagem”. A análise dos artigos permitiu inferir que a comunicação entre setores terciário e primário de atenção à saúde é indispensável, uma vez que a maioria dos pacientes acamados, em residências, anteriormente estiveram hospitalizados. Para promover a autonomia dos cuidadores, cabe a enfermagem analisar os múltiplos fatores (como: mobilidade, nutrição, hidratação, posicionamento, umidade) desencadeadores de lesões por pressão e ensiná-los sobre os cuidados essenciais para prevenção dessas. Dentre os cuidados que devem ser prestados pelo familiar em domicílio, destacam-se mudança de decúbito a cada 2 horas; manutenção da hidratação e da nutrição; uso de coxins e travesseiros em regiões de proeminências ósseas para o alívio da pressão; manutenção da pele limpa, seca e hidratada. Como a equipe de enfermagem não tem condições de assistir o paciente diariamente é necessário a capacitação dos cuidadores. Esta deve ser realizada de maneira clara e objetiva, sendo capaz de estimular a autonomia, tornando-os participativos, a fim de minimizar o risco de desenvolver lesões por pressão nos usuários acamados. Assim, a efetivação desta etapa dispensa a necessidade de intervenções e tratamentos futuros para essas lesões potenciais.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; Educação em Saúde; Enfermagem.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Viçosa. E-mail para correspondência: slais848@gmail.com

³ Doutora em Arte – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ANÁLISE DA HOSPITALIZAÇÃO POR HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE 2010 E 2018 NO BRASIL¹

Pedro Afonso Marques Gonçalves²
Guilherme Diniz Prudente²
Aline Lins da Silva²
Hygor Lobo Neto Camargo Lopes²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis se tornaram a principal causa de morbimortalidade no Brasil, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) uma delas. Esta é responsável pela diminuição da expectativa e qualidade de vida. É uma causa direta de doença cardíaca hipertensiva e insuficiência cardíaca. Além disso, possui forte impacto econômico no *Sistema Único de Saúde*. As internações levam a custos diretos de saúde devido ao uso de recursos clínicos, gastos com transporte de pacientes e custos indiretos relacionados à perda de função e produtividade desses. O objetivo do estudo é analisar dados de hospitalização por hipertensão arterial relativos aos anos de 2010 a 2018 no Brasil, a partir de diferentes parâmetros, como sexo, faixa etária e gastos. Trata-se de uma revisão de literatura sistemática, de caráter descritivo, utilizando-se a base de dados PubMed, em que foram grafados no extrator os termos “hospitalização”, “hipertensão” e “Brasil”, em inglês. Foram selecionados nove artigos dos últimos cinco anos que condizem com o tema do trabalho, de modo a excluir textos indisponíveis na íntegra. Foi observado que o número de hospitalizações devido a HAS no período de 2010 a 2018 totalizaram 793.299, de modo que os casos somaram 40,8%, enquanto no sexo feminino essa taxa atingiu 59,2%. Em termos de faixa etária, as hospitalizações entre 20 e 59 anos representaram 45,3% do total no período, enquanto a faixa etária acima dos 60 anos representou 54,7%. Os casos prevaleceram na raça branca com valores de 60,2%. Como último aspecto avaliado, a média de valores de custo foi descrita em R\$ 307,60. Em linhas gerais, as hospitalizações se apresentaram em larga escala nos anos analisados, predominando em pacientes do sexo feminino de idade avançada e da raça branca. Além disso, os custos se mostraram elevados em relação a outros gastos governamentais de saúde.

Palavras-chave: hospitalização, hipertensão arterial

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: pedroafmg20@gmail.com

³ Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NOS CASOS DE INFARTO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Pâmela Cristina Gurjão da Silva²

Lorena Brasil Costa²

Renan de Brito Caldas²

Heitor Goes de Araújo Medeiros²

Maine Virgínia Alves Confessor³

RESUMO

O surgimento do coronavírus e da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) apresentou um desafio para a comunidade médica global. Embora o trato respiratório seja o principal alvo do SARS-CoV-2, ele também afeta múltiplos órgãos, podendo interagir com o sistema cardiovascular de maneiras complexas e diferentes. Analisar o mecanismo de como a doença do coronavírus 19 (COVID-19) repercutiu na incidência do infarto do miocárdio. Fez-se uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED e sciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando os descritores “COVID-19” AND “infarto do miocárdio” e no campo de pesquisa foi utilizado o título e resumo. Foram encontrados 114 resultados, sendo selecionados 21 artigos, aqueles publicados entre 2019 e 2020, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e que possuísem acesso gratuito ao texto completo. Foram descartadas publicações que tangenciassem a temática em questão. Observou-se que ocorreu acréscimo nos casos de infarto do miocárdio. Esse aumento ocorre por dois fatores principais: o primeiro é que a doença do novo coronavírus pode provocar a insuficiência respiratória aguda e, como consequência, levar a hipoxemia grave e ao infarto do miocárdio; o segundo fator tem relação com a geração de citocinas pró inflamatórias no corpo do hospedeiro, como interleucinas 1, 6 e 8 e fator de necrose tumoral α , que ativam células inflamatórias em placas ateroscleróticas, contribuindo para o seu rompimento. Quando isso ocorre, elementos trombogênicos são expostos, levando à formação aguda de um trombo, que é o mecanismo típico relacionado ao infarto do miocárdio do tipo I. O infarto do miocárdio tem associação evidente com a COVID-19 sendo necessário o aumento de pesquisas nesse campo e a abordagem antecipada nos cuidados médico-hospitalares a fim de atenuar os danos e reduzir a mortalidade atrelada a associação dessas patologias.

Palavras-chave: COVID-19. Infarto do miocárdio. Síndrome coronariana aguda.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina/UNIFACISA. E-mail para correspondência: pamelaagurjao@gmail.com

³ Docente/UNIFACISA, Mestre/Universidade de Coimbra, Doutoranda/ UFPE.

EPIGENÉTICA E NUTRIGENÔMICA NA ELUCIDAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: O CASO DA DOENÇA CELÍACA¹

Carla Guimarães Machado²
Milla de Sá Lima²
Davi Silva de Jesus²
Amanda de Jesus Cabral²
Olga Fernandes Marques³

RESUMO

Doença celíaca (DC) é uma desordem intestinal de caráter inflamatório, autoimune, induzida pela ingestão de glúten em indivíduos predispostos. Acomete aproximadamente 1% da população mundial, com maior incidência em crianças. O quadro clínico relaciona-se à disabsorção intestinal através de diarreia (esteatorréia), emagrecimento e distensão abdominal. Também pode incluir manifestações atípicas como: dermatite herpetiforme, hipoplasia dentária, alterações metabólicas, anemias carenciais e alterações neurológicas. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo a interação entre fatores genéticos e ambientais em indivíduos suscetíveis. Realizar uma revisão das principais abordagens da nutrigenômica relacionadas à DC e como esse conhecimento subsidia a abordagem dessa doença. Tratou-se de uma revisão sistemática com dados retirados de artigos científicos nas plataformas Periódicos Capes, Science Direct, Scielo, Pubmed, Lilacs e Bireme. Utilizaram-se os descritores: doença celíaca, nutrigenômica, genética e dieta, em inglês e português com publicações de 2012 a 2018. A DC ocorre em indivíduos que possuem haplótipos HLA-DQ2 e DQ8. Porém, como 30 a 40% dos indivíduos com esses alelos são saudáveis, tais marcadores não são preditores para a manifestação da doença. A presença dos genes HLA-DQA1 e HLA-DQB1 também conferem suscetibilidade à DC, além de outros que regulam os níveis de citocinas pró-inflamatórias: IL-2, IL-15, IL-17A, IL-21 e IFN γ . Observou-se que portadores de DC expressavam níveis reduzidos das enzimas anti-inflamatórias PON1 e PON3. Além da suscetibilidade genética, o contato com a gliadina é fundamental no desencadeamento dos autoanticorpos, sendo a sua exclusão essencial para a melhora no quadro clínico do paciente. O tratamento efetivo para DC é dietético através da exclusão de alimentos que contenham glúten. Estes podem ser substituídos por alimentos como cereais e amidos sem glúten, a saber: quinoa, soja, farinha de arroz, entre outros. Por fim, a utilização da nutrigenômica enquanto suporte para a terapia nutricional na DC é uma alternativa tanto à promoção da saúde, quanto à elaboração de dietas personalizadas, objetivando melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Doença celíaca. Genética. Nutrigenômica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes/UNIT-AL. E-mail para correspondência: carla.arquitetura@hotmail.com

³ Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco/FOP-UPE.

MANEJO DO AVE ISQUÊMICO EM VIGÊNCIA DE HIPOGLICEMIA¹

Rebeka Sudário Leandro²
Gabriela Reis Guimarães²
Nirvana Ramos de Araújo²
Yasmin Neri Onias²
Gabriela Baptista de Assis³

RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral ou Encefálico – AVC ou AVE – é a segunda causa de morte no mundo, sendo cerca de 80% de natureza isquêmica e 20% de natureza hemorrágica. A hipoglicemia é uma condição clínica importante em pacientes que apresentam alterações neurológicas, como a diminuição da consciência. Normalmente os pacientes com esse quadro fazem uso de hipoglicemiantes ou insulina. Discutir o manejo do AVE isquêmico em vigência de hipoglicemia. Revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2020 nas bases de dados do Uptodate e Scielo. Os artigos selecionados estão relacionados ao tema, com publicações em português e inglês e os textos estão disponíveis gratuitamente através dos descritores: “stroke”, “ischemic”, “hypoglycemia”. A conduta inicial diante de uma vítima de um AVE é similar para diabéticos e não diabéticos. Primeiramente é realizado o atendimento primário “ABCDE”, avaliação de sinais vitais, história e exame físico detalhado, em seguida prossegue-se com manejo e tratamento. A história é o momento mais importante de coleta de informações do diabético e deve-se perguntar se o paciente faz uso de hipoglicemiantes ou insulina. A hipoglicemia causa rebaixamento do nível de consciência, quadro comum em alguns casos de AVE, por isso é importante excluí-la. Prossegue-se com exames laboratoriais; A taxa de glicose sérica deve ser corrigida se estiver menor que 60 mg/dl ou maior que 180mg/dl. A TC é o exame mais indicado para indicar a natureza do AVE e deve ser feito em todos os pacientes em até 20 minutos após a admissão. Se excluir o AVC hemorrágico, o trombolítico é indicado. No diabético, a avaliação dos níveis de glicose deve ser altamente cuidadosa, sendo a taxa ideal entre 100 a 180 mg/dl. Portanto, o diabetes é um importante fator de risco importante para o AVE e a hipoglicemia é um quadro clínico que deve ser rapidamente identificado nessas vítimas, sendo necessária a correção dos níveis séricos de glicose, antes de iniciar o tratamento com a trombólise no AVE isquêmico ou antes de tratar o AVE hemorrágico com a trombectomia, pois a alteração na glicemia está associada a pior prognóstico.

Palavras-chave: AVE. Isquêmico. Hipoglicemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina/Unifacisa. E-mail para correspondência: rebekasudario@gmail.com

³ Orientadora. Curso de Farmácia/UEPB.

DIABETES MELLITUS NA INFÂNCIA E O CONTEXTO SOCIAL¹

Mirana Guimarães Miranda²
Ana Caroline Izarias de Oliveira²
Marina Izarias Ferreira de Oliveira²
Larissa Ruthyely dos Anjos Silva²
Celiana Ribeiro Pereira de Assis³

RESUMO

O Diabetes Mellitus na infância é um problema em ascensão na sociedade e a adesão ao tratamento depende em grande parte da família e do convívio social. A descoberta da doença logo na infância traz incertezas e dúvidas tanto para a criança como para a família, que devem ser acompanhadas pela equipe de saúde com os tratamentos adequados e intervenções psíquicas e sociais. As mudanças na rotina da criança como a adoção de uma alimentação balanceada e constantemente monitorada, associada à prática de atividades físicas, dependem diretamente da ajuda em casa, bem como na escola e lugares frequentados pelo indivíduo. Realizar o levantamento de dados relacionados às crianças diabéticas analisando o contexto pessoal, familiar e social. Trata-se de um trabalho de revisão usando as bases de dados da Scielo e Revista eletrônica da UFG, a partir dos descritores de saúde: “diabetes mellitus”, “criança” e “mudança social”. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos 10 anos e disponíveis em versão integral. Observa-se que o Diabetes Mellitus tipo 1 carrega consigo valores emocionais, econômicos e sociais que afetam diariamente uma estrutura familiar, principalmente quando se inclui crianças. Existem dados que indicam o impacto da descoberta da doença e suas dificuldades além das mudanças incluídas na nova realidade. Foi realizado um estudo com 13 crianças com média de idade de no mínimo 5 e máximo 12 anos. O desenvolvimento da doença revelou dificuldade de aceitação, mudança de rotina/hábitos além da insegurança para tentar a estabilidade da glicemia e adaptação de vida dos pais e crianças para um tratamento contínuo. Com relação a internação por diagnóstico são alegados: excesso de fome, sede e diurese, perda da consciência, emagrecimento rápido, crise convulsiva por hipoglicemia. Um ponto inevitável é a mudança na rotina da família, em que a alimentação é a mais evidente. O Diabetes Mellitus tipo 1 na infância é um problema de saúde que deve ser monitorado por toda a família, incentivando e ajudando a criança a aceitar o novo estilo de vida. O distúrbio carrega consigo peso psicológico e social que deve ser monitorado com apoio da equipe como nutricionistas e psicólogos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Criança. Mudança Social.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO. E-mail para correspondência: miranamiranda@hotmail.com

³ Médica pediatra, professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO.

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CÓPIAS DE DNA MITOCONDRIAL E SEU IMPACTO CLÍNICO EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA: UMA REVISÃO¹

Amanda Moreira Gonçalves de Aguiar²
Vinicius Santos Vilas Boas³
Antonio Roberto Lucena de Araújo⁴

RESUMO

A leucemia mielóide aguda (LMA) constitui um grupo heterogêneo de doenças clonais da medula óssea que afetam progenitores hematopoiéticos, tornando-os incapazes de se diferenciarem terminalmente. Além disso, a LMA possui, se não diagnosticada e tratada precocemente, rápida evolução e progressão clínica, ou seja, os pacientes evoluem rapidamente ao óbito. Estudos recentes estabelecem e destacam a importância das mitocôndrias e seu material genético em inúmeras neoplasias malignas. E no que diz respeito a neoplasias hematológicas, a quantidade de relatos na literatura está em crescente ascensão. Assim, resumidamente, o DNA mitocondrial (mtDNA), é uma molécula de DNA circular que apresenta região codificante apresentada por 37 genes. O conteúdo do DNA mitocondrial pode ser alterado de acordo com as condições fisiológicas, tipo celular e estado patológico. Como consequência, ocorre alterações funcionais na mitocôndria, podendo sobrevir, tanto aumento quanto diminuição do número de cópias de mtDNA, sendo assim, induzidas por proliferação exacerbada, hipóxia e estresse oxidativo. O objetivo desta revisão é informar e destacar o valor do mtDNA e avaliar, diante da literatura, seu impacto clínico na LMA. Foram utilizados para esta revisão narrativa artigos científicos selecionados das principais bibliotecas científicas, como Scielo, PubMed e Portal da Capes. Além disso, a busca foi feita utilizando as palavras chaves mtDNA, AML e “Copy Number” combinadas com os operadores booleanos. Assim como, também foram utilizados filtros temporais indexados para os últimos 15 anos e foi dada preferência à artigos na língua inglesa. Segundo estudos, o impacto clínico do conteúdo de mtDNA não apresentou repercussão na Sobrevida Global. Por outro lado, pacientes com alto conteúdo de mtDNA apresentaram uma taxa de sobrevida livre de doença significativamente menor em comparação a pacientes com baixo conteúdo de mtDNA. Em síntese, a variação do número de cópias de mtDNA se mostrou tendo um possível impacto clínico da LMA. No entanto, em uma doença tão heterogênea, é necessário maior quantidade de estudos envolvendo a LMA e o mtDNA, visto que ainda não é possível ter uma visão concreta diante da complexidade da doença.

Palavras-chave: mtDNA. LMA. “Copy Number”.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UFPE/Graduanda em Biomedicina. E-mail para correspondência: amandamoreira98@gmail.com

³ PPGG-UFPE/Mestrando em Genética.

⁴ Dep. De Biofísica-UFPE/Doutor.

TERAPIA DE PLASMA CONVALESCENTE COMO TERAPIA ADJUVANTE CONTRA A COVID-19¹

Marcilyo Max Bezerra Soares²
Jefferson Noronha Bezerra Silva²
Arllen Mara Caminha Luz³
Italo Rossi Roseno Martins⁴

RESUMO

A terapia de plasma convalescente consiste na administração de anticorpos a um indivíduo suscetível com a finalidade de prevenir ou tratar uma doença infecciosa. Partindo dessa premissa, pesquisas atuais revelaram que os anticorpos coletados de pacientes recuperados da Covid-19 podem ser capazes de neutralizar o SARS-CoV-2 presente em outro paciente com a doença ativa. Avaliar as evidências científicas sobre a eficácia e a segurança da terapia de plasma convalescente contra a Covid-19. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas plataformas PUBMED e MedRxiv, acessadas em julho de 2020. Descritores utilizados: “covid-19” e “convalescent plasma”. Critérios de inclusão: Artigos científicos completos dos últimos 12 meses, idioma inglês e estudos em humanos. Foram encontradas 62 referências e, após análise, dois trabalhos foram selecionados. Um estudo clínico multicêntrico avaliou a eficácia da terapia de plasma convalescente em 189 pacientes positivos para Covid-19, sendo 115 deles alocados no grupo de terapia plasmática (TP) e o restante no grupo não tratado com TP. A pesquisa revelou que 98 (85%) dos pacientes do grupo TP receberam alta hospitalar, enquanto apenas 56 (75%) tiveram esse desfecho no grupo não tratado com TP. Somado a isso, houve redução de cerca de 3 dias no tempo de internação do grupo TP, em relação ao grupo que não fez uso da TP. Em outro estudo, do tipo coorte prospectivo, analisou-se o uso de plasma convalescente em 47 pacientes hospitalizados com Covid-19. Após o acompanhamento, verificou-se que todos os pacientes apresentavam um quantitativo de anticorpos capazes de neutralizar o SARS-CoV-2. Ademais, um único paciente apresentou evento adverso: erupção cutânea leve. Diante do exposto, de acordo com os estudos avaliados, pode-se apontar que o uso da terapia de plasma convalescente parece ser segura e eficaz como terapêutica capaz de proporcionar um melhor prognóstico ao paciente Covid-19. Entretanto, deve-se atentar à algumas limitações dos estudos, como: pequena amostra, escassez de grupo controle e uso de terapias adjuvantes concomitantes à estudada. Assim, recomenda-se a confecção de pesquisas com menos vieses a fim de garantir um melhor nível de evidência para o uso da TP.

Palavras-chave: Plasma, Anticorpos, Infecções por Coronavírus.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: marciliomaxxx@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí.

RESPOSTA DA FUNÇÃO CARDIOPULMONAR APÓS CIRURGIA CORRETIVA DE PECTUS EXCAVATUM¹

Jean Carlos Martins da Silva²
Claudia Balestra de Oliveira²
Ana Carolina Albernaz Barbosa³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que levam estudantes que frequentam o ensino médio de uma escola estadual de Barra do Garças/MT a terem aversão pela disciplina Matemática. O aporte teórico para a pesquisa foi pautado em autores como Silva (2007), Starepravo (2004) e Sanches (2004), que abordam questões referentes à educação matemática e também relacionadas ao desinteresse pela mesma. Metodologicamente utilizamos a pesquisa qualitativa com o procedimento de coleta de dados em forma de questionário. Foram aplicados questionários a quatro estudantes de uma turma da mesma escola, contendo onze questões a respeito das dificuldades observadas por eles em relação ao ensino e à aprendizagem da matemática. Constatou-se que todos os alunos participantes da investigação destacaram não gostar da disciplina devido às dificuldades inerentes ao seu ensino em sala de aula e também devido à sua complexidade como um todo. Ainda, constatou-se que as famílias desses estudantes são atuantes na vida escolar dos filhos, auxiliando-os apenas em parte na aprendizagem dos conteúdos em casa, o que leva à necessidade de uma interação mais intensa e eficiente entre pais, alunos e escola. Assim, os dados indicam que a falta de interesse dos estudantes não está intimamente relacionada à falta de apoio familiar. Logo, esse estudo aponta para a necessidade de os docentes da área efetuarem mudanças no modo de ensinar, deixando para trás o tradicionalismo das aulas, para que haja uma formação de sujeitos conscientes, que atuam e transformam a sociedade a partir de um uso eficiente da matemática. Nesse sentido, autores como Bessa (2007) e D'Ambrosio (2009) ressaltam a importância de professor utilizar metodologias ativas de aprendizagem e interagir mais com os estudantes, procurando resgatar seu saber e suas experiências e auxiliando-os a estabelecer vínculos entre os conceitos matemáticos estudados e o seu cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interesse. Matemática.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Atenas (UniAtenas)/Discente. E-mail para correspondência: jeanlives44@gmail.com

³ Centro Universitário Atenas (UniAtenas)/Docente.

BRONQUIOLITE: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE O TRATAMENTO¹

Ana Gabriela Batista Pinheiro de Brito²

Laura Ferreira Gonçalves³

Ana Luiza Veloso da Conceição²

Amanda de Amorim Meireles⁴

Danilo Mendonça de Moraes⁵

RESUMO

A bronquiolite viral aguda é a infecção respiratória baixa de maior prevalência em lactentes e crianças até o segundo ano de vida, assim, é fundamental debater os tratamentos para essa infecção. O principal agente etiológico é o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e a transmissão ocorre por contato com secreções contaminadas. Vale destacar seu caráter sazonal, predominante no inverno e início da primavera. Elucidar o tratamento da bronquiolite. Trabalho de revisão sistemática de literaturas. Referências consultadas em artigos de 2015 a 2020, descritos na literatura científica brasileira e disponível na íntegra, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): SCIELO, LILACS, MEDLINE. Sendo utilizados os descritores: Bronquiolite, manejos e tratamento. A patologia não possui uma terapêutica específica atualmente, assim, o manejo da bronquiolite tem enfoque de suporte. Sendo essencial se atentar ao aporte hídrico, à manutenção da amamentação, à sucção das vias aéreas superiores e à realização de fisioterapia respiratória em casos complicados e associados às comorbidades. O suporte ventilatório é necessário em 5 a 15% dos pacientes internados, principalmente em lactentes menores de 3 meses, pacientes com displasia broncopulmonar, cardiopatias congênitas e pacientes que adquiriram bronquiolite intra-hospitalar. Ademais, nebulização com solução salina hipertônica é uma terapêutica auxiliar capaz de reduzir o tempo de hospitalização de lactentes acometidos. Broncodilatadores, corticosteróides e antivirais devem ser usados com cautela em casos específicos, não há evidências que suportam usos rotineiramente. Há a possibilidade de imunização passiva utilizando Palivizumabe, anticorpo monoclonal específico contra o VSR, porém deve ser utilizado apenas em casos de alto risco. A profilaxia é importante, principalmente para bebês de alto risco. A detecção e modificação precoces dos fatores de risco evitáveis são ações essenciais para melhorar resultados e proteger as crianças. Tendo em vista que é uma doença autolimitada, com evolução benigna e pode ser tratada com segurança em casa, desde que as famílias recebam as devidas orientações sobre como reconhecer o declínio do estado clínico dos portadores de bronquiolite.

Palavras-chave: Bronquiolite, manejo e tratamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos/Acadêmica. E-mail para correspondência: anagabrielabatistap@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde/Acadêmica.

⁴ Universidade Católica de Brasília/Acadêmica.

⁵ Universidade Federal do Tocantins/Pediatria.

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Caroline Dourado Pinheiro²
Celso Henrique Denófrío Garrote²
Gabriela Couto Andrade²
Lyandra Yuri Katsuyama Nogueira²
Luiz Henrique Fernandes Musmanno³

RESUMO

Após o avanço por diversos países, a crise do COVID-19 foi declarada como pandemia em março de 2020. Apesar das consequências afetarem profissionais dos diferentes setores sociais os mais atingidos são da saúde, sobretudo aqueles que atuam na linha de frente do atendimento. Esses trabalhadores são expostos a uma grande carga horária, com excesso de trabalho e despreparo emocional. Além disso, o vírus possui alto contágio, favorecendo o acometimento pela infecção, fato reforçado pela falta de equipamentos de proteção individual. Assim sendo, o esgotamento emocional torna-se evidente nos envolvidos ao combate do COVID-19 e, assim, pode resultar na Síndrome de Burnout. Realizar uma revisão da literatura identificando os fatores de risco e as formas de prevenção e intervenção na Síndrome de Burnout em profissionais de saúde atuantes na pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão sistemática a partir da base de dados “PubMed”. Foram utilizados como descritores os termos Mesh “COVID-19[Supplementary Concept]” AND “Burnout, Psychological” e encontrou-se 31 artigos no dia 20/07/2020, dos quais utilizou-se 16. Excluiu-se editoriais, cartas de leitor e àqueles que não tratavam de profissionais de saúde da linha de frente. Pôde-se observar que a pandemia está associada ao aumento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde, o que é preocupante, pois o cenário exerce uma influência devido ao aumento do tempo de exposição ao risco de infecção, além do medo de contrair a doença e de transmiti-la. Ademais, a falta de equipamentos de proteção individual e a diminuição do contato entre a equipe, também impacta a saúde mental. Portanto, são necessárias intervenções precoces como a criação de equipes de saúde mental para prevenção de alterações no bem-estar coletivo. Além disso, práticas individuais são estratégias que surtem efeito, tais como, como focar na respiração, na higienização das mãos, nomear as emoções e a respiração diafragmática. A relação entre distúrbios emocionais, especialmente a Síndrome de Burnout, e profissionais da assistência à saúde no combate à COVID-19 é notável. Assim, tenta-se atenuar ou evitar esse impacto por meio de métodos que englobem tanto os aspectos psicológicos dos profissionais de saúde quanto às normatizações que garantam materiais adequados e remanejamento da escala de trabalho.

Palavras-chave: COVID-19, Burnout, Profissionais de saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Acadêmico. E-mail para correspondência: caroldpinheiro@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás/Mestre.

OS POSSÍVEIS RISCOS DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS AO FETO: REVISÃO DE LITERATURA¹

Maria Sabrina de Paula Cavalcante²
Maria de Fátima Albuquerque Aguiar³
Glícia Maria de Oliveira Damasceno²
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que levam estudantes que frequentam o ensino médio de uma escola estadual de Barra do Garças/MT a terem aversão pela disciplina Matemática. O aporte teórico para a pesquisa foi pautado em autores como Silva (2007), Starepravo (2004) e Sanches (2004), que abordam questões referentes à educação matemática e também relacionadas ao desinteresse pela mesma. Metodologicamente utilizamos a pesquisa qualitativa com o procedimento de coleta de dados em forma de questionário. Foram aplicados questionários a quatro estudantes de uma turma da mesma escola, contendo onze questões a respeito das dificuldades observadas por eles em relação ao ensino e à aprendizagem da matemática. Constatou-se que todos os alunos participantes da investigação destacaram não gostar da disciplina devido às dificuldades inerentes ao seu ensino em sala de aula e também devido à sua complexidade como um todo. Ainda, constatou-se que as famílias desses estudantes são atuantes na vida escolar dos filhos, auxiliando-os apenas em parte na aprendizagem dos conteúdos em casa, o que leva à necessidade de uma interação mais intensa e eficiente entre pais, alunos e escola. Assim, os dados indicam que a falta de interesse dos estudantes não está intimamente relacionada à falta de apoio familiar. Logo, esse estudo aponta para a necessidade de os docentes da área efetuarem mudanças no modo de ensinar, deixando para trás o tradicionalismo das aulas, para que haja uma formação de sujeitos conscientes, que atuam e transformam a sociedade a partir de um uso eficiente da matemática. Nesse sentido, autores como Bessa (2007) e D'Ambrosio (2009) ressaltam a importância de professor utilizar metodologias ativas de aprendizagem e interagir mais com os estudantes, procurando resgatar seu saber e suas experiências e auxiliando-os a estabelecer vínculos entre os conceitos matemáticos estudados e o seu cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interesse. Matemática.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário INTA-UNINTA. E-mail para correspondência: sabrinapaula1@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA.

⁴ Mestre em Saúde Coletiva e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA.

CORRELAÇÃO ENTRE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA E A BACTÉRIA *HELICOBACTER PYLORI*¹

Emanuelle Stolnberger Trindade²
Asafy Rezende Santos²
Patrícia de Almeida²
Andréia Fernandes Brilhante³

RESUMO

A Púrpura Trombocitopênica Autoimune (PTI) é um transtorno adquirido causado por auto anticorpos contra antígenos plaquetários, gerando trombocitopenia. Pode ser primária ou secundária em função de outros transtornos associados, como doenças autoimunes, linfoproliferativas ou infecções. Dentre os agentes infecciosos, destaca-se a *Helicobacter pylori*, bactéria gram-negativa espiralada que coloniza a mucosa gástrica e é considerada de alto risco para o desenvolvimento de doenças gastrointestinais como úlcera péptica, duodenal e câncer gástrico. Diversos estudos confirmam a associação entre PTI e *H. pylori* e destacam o benefício da erradicação da bactéria para o aumento da contagem plaquetária. Estabelecer a correlação entre a bactéria *H. pylori* e a apresentação da PTI através de dados disponíveis na literatura científica. Foi realizada uma revisão simples de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, entre 2015 e 2020, utilizando os descritores: Púrpura; Idiopática; *Helicobacter pylori*. A busca nas bases de dados resultou em 21 artigos, dos quais 8 foram selecionados. Após a erradicação da *H. pylori*, os níveis plaquetários elevam-se em parte dos pacientes portadores de PTI, provocando melhora ou até mesmo a remissão do quadro. Assim, reforça-se a importância da triagem de *H. pylori* no acompanhamento de pacientes com PTI. A explicação para essa associação não é completamente conhecida, incluindo mecanismos como o mimetismo molecular e modulação da função de monócitos/macrófagos. Os autores concluem que os custos para a triagem compensam os gastos com o tratamento convencional da PTI. Os medicamentos utilizados para erradicação de *H. pylori* são facilmente encontrados e administrados por via oral, tem baixo custo, poucos efeitos colaterais, fácil adesão e altos índices de erradicação. Assim, é importante realizar a triagem de *H. pylori* nos portadores de PTI, evitando que o paciente seja submetido a um tratamento muito mais caro, invasivo e que pode apresentar sérios efeitos adversos. É indicado efetuar a investigação da infecção por *H. pylori* em regiões onde a prevalência é elevada. Além disso, a erradicação da bactéria *H. pylori* em pacientes com PTI tem um impacto positivo sobre a contagem plaquetária. Porém, mais estudos devem ser realizados para entender o mecanismo subjacente das respostas a terapia de erradicação da bactéria.

Palavras-chave: Púrpura. Idiopática. *Helicobacter pylori*.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal do Acre/ Discente. E-mail para correspondência: emanuelletrindade2017@gmail.com

³ Universidade Federal do Acre/ Docente.

A MATERNIDADE DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PARA A SAÚDE DA MÃE E DO FETO¹

Aline Otoni Mesquita²
Esther Cardoso dos Santos Souza²
Maria Eduarda Silva Caetano²
Ana Paula Meggetto de Campos²
Danielle Brandão Nascimento³

RESUMO

A gestação na adolescência é reconhecida como uma situação de risco biopsicossocial, devido às limitações impostas sobre a escolarização e a busca pela identidade pessoal. Além disso, conjunturas externas podem agravar esse risco, como a situação de rua. Muitas mulheres desse nicho, usam sexo como moeda de troca por droga ou proteção, sem uso de métodos anticoncepcionais, culminando em gravidez. Nesse contexto, mães sem-teto tem uma rede de apoio menor e em sua maioria não tem acesso ao acompanhamento pré-natal. Objetivou-se analisar como os fatores de risco de uma gestação de adolescente em situação de rua impacta na saúde do binômio mãe/feto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as bases de dados: Scielo, MEDLINE, BVS e PubMed. Foram aplicados os descritores em ciências da saúde: gravidez na adolescência e população em situação de rua, garantindo que não houvesse uma abordagem superficial do tema. Como critério de exclusão: artigos que não retratavam gestantes na conjuntura da situação de rua e que tivessem mais de 15 anos de publicação. Sendo selecionados 20 artigos no período de 2005 a 2020. Estudos apontaram que entre os fatores de risco de uma gestação de uma moradora de rua, o consumo de drogas é o mais prevalente, visto que, é por meio da prostituição sem proteção que o pagamento pelas substâncias é feito. Apesar dos efeitos nocivos, o uso dessas drogas pelas gestantes é mantido, devido a dificuldade de vencer a dependência e como escape do ócio diário. As consequências são: parto prematuro, retardo do crescimento intra-uterino, déficit mental, alterações músculo-esqueléticas, geniturinárias e cardíacas. O sexo sem proteção é atrelado também a outro fator de risco, às doenças sexualmente transmissíveis, que podem repercutir em abortos espontâneos, nascimento de natimortos, prematuridade, infecções congênitas, perinatais e maternas. Concluiu-se que, o cuidado à saúde de gestantes em situação de rua é um problema de saúde pública, que necessita de estratégias de práticas de cuidado que atraiam e acolham a gestante e forneça um pré-natal contínuo e de qualidade as mesmas, a fim de, minimizar os efeitos deletérios dos fatores de risco enfrentados e promover a equidade preconizada na saúde pública.

Palavras-chave: Moradores em situação de rua, gestação na adolescência, fatores de risco.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de Medicina/ UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: alineotoni9@gmail.com

³ Docente de Medicina/ UniEVANGÉLICA.

ACOMPANHAMENTO DE DOULA A GESTANTES NO MOMENTO DO PARTO: IMPACTOS NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA¹

Débora Oliveira Dos Santos²
Letícia Miná De Britto Cavalcanti²
Narjara Seixas Batista Gadelha³
Roberta Guerra De Brito Oliveira³
Hirisleide Bezerra Alves⁴

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que levam estudantes que frequentam o ensino médio de uma escola estadual de Barra do Garças/MT a terem aversão pela disciplina Matemática. O aporte teórico para a pesquisa foi pautado em autores como Silva (2007), Starepravo (2004) e Sanches (2004), que abordam questões referentes à educação matemática e também relacionadas ao desinteresse pela mesma. Metodologicamente utilizamos a pesquisa qualitativa com o procedimento de coleta de dados em forma de questionário. Foram aplicados questionários a quatro estudantes de uma turma da mesma escola, contendo onze questões a respeito das dificuldades observadas por eles em relação ao ensino e à aprendizagem da matemática. Constatou-se que todos os alunos participantes da investigação destacaram não gostar da disciplina devido às dificuldades inerentes ao seu ensino em sala de aula e também devido à sua complexidade como um todo. Ainda, constatou-se que as famílias desses estudantes são atuantes na vida escolar dos filhos, auxiliando-os apenas em parte na aprendizagem dos conteúdos em casa, o que leva à necessidade de uma interação mais intensa e eficiente entre pais, alunos e escola. Assim, os dados indicam que a falta de interesse dos estudantes não está intimamente relacionada à falta de apoio familiar. Logo, esse estudo aponta para a necessidade de os docentes da área efetuarem mudanças no modo de ensinar, deixando para trás o tradicionalismo das aulas, para que haja uma formação de sujeitos conscientes, que atuam e transformam a sociedade a partir de um uso eficiente da matemática. Nesse sentido, autores como Bessa (2007) e D'Ambrosio (2009) ressaltam a importância de professor utilizar metodologias ativas de aprendizagem e interagir mais com os estudantes, procurando resgatar seu saber e suas experiências e auxiliando-os a estabelecer vínculos entre os conceitos matemáticos estudados e o seu cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interesse. Matemática.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: debora_osantos@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

⁴ Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP); Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

IMPACTO DA POSIÇÃO PRONA NAS TAXAS DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Marcela do Carmo Furtado²
Clara Michele Madureira Yamim Gouvêa²
Matheus Teperino Percegoni Figueira²
Maria Claudia Ferreira Bezerra Azevedo²
Ana Paula Ferreira³

RESUMO

A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo, é uma lesão pulmonar inflamatória aguda, com aumento da permeabilidade vascular pulmonar e perda de tecido pulmonar aerado, hipoxemia severa e insuficiência respiratória¹. Percebeu-se que os pacientes que são submetidos a posição prona obtêm melhora da hipoxemia². Todavia, ainda se perdura um óbice sobre a real efetividade da posição prona relacionada à mortalidade. Analisar o impacto da posição prona na mortalidade em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo. Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados nos últimos vinte anos, em humanos, tendo como a base de dados a National Library of Medicine. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao Medical Subject Headings, e os descritores utilizados foram: prone position, severe acute respiratory distress syndrome, mechanical ventilation e mortality. Inicialmente foram encontrados 59 estudos e após os critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos fizeram parte do escopo. Foram excluídos artigos que não contemplavam os critérios de inclusão. A escala PRISMA foi utilizada para melhorar o relato desta revisão³. De acordo com Mancebo et al. (2006)⁴, o grupo controle foi submetido a ventilação mecânica em posição supina e o grupo experimental a ventilação mecânica e posição prona. Observou redução na mortalidade do grupo experimental de 43%, em relação ao controle de 58%, porém não estatisticamente significativa ($p=0,12$). Em estudo feito por Gattioni et al. (2001)⁶, o grupo experimental realizou decúbito ventral por média de 7 horas por dia, durante 10 dias. Não houve diferença estatística na sobrevida dos pacientes ($p=0,83$). A posição prona é utilizada quando esta síndrome se encontra em estágio grave^{4,5,6}, não apresentando uma intervenção em estágios leves e de forma precoce⁴. Dos artigos analisados, não houve uma significância estatística em relação à mortalidade dos pacientes submetidos a posição ventral^{4,5,6}. Entretanto demonstraram uma melhora significativa da hipoxemia^{4,5,6}. Embora a posição prona promova melhora na oxigenação, ainda são necessários mais ensaios clínicos controlados e randomizados para verificar o efeito da terapia nas taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Posição prona; síndrome do desconforto respiratório agudo; ventilação mecânica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora/SUPREMA. E-mail para correspondência: marcelacfurtado@hotmail.com

³ Orientadora e Docente da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora/SUPREMA

REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO BRASIL – COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS?¹

Natália Bandeira Naves²
Isabella Sehn Ribeiro²
Paola Venere²
Maira Karolina de Oliveira Gomes²
Celiana Ribeiro Pereira de Assis³

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o primeiro caso registrado de reincidência do sarampo em território brasileiro se deu no dia 19 de fevereiro de 2018. Até dia 19 de março de 2019, 49 casos foram confirmados, fazendo com que o Brasil perdesse o certificado de erradicação da doença cedido pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) ao país em 2016. Analisar a disponibilidade de material científico acerca da incidência de sarampo no Estado do Tocantins, frente à atual situação nacional no quadro e às crescentes campanhas de adesão à vacinação. O presente estudo se trata de um trabalho de revisão utilizando as bases de dados Scielo Lilacs, Google Scholar, a respeito do ressurgimento do sarampo no Brasil, além de avaliar o que está sendo investigado referente ao Tocantins e se o estado está com a cobertura vacinal adequada. Para a pesquisa foram usados os descritores em saúde: “sarampo”, “cobertura vacinal” e “reincidência”. Não foram encontrados artigos e/ou outras bibliografias a respeito especificamente do estado do Tocantins referente aos surtos de sarampo, entretanto, foi constatado que até 2018, nenhum caso da doença fora registrado no estado, de forma que o controle vacinal se manteve eficiente, ao contrário das demais regiões do Brasil. Além disso, vale ressaltar que a região Norte é historicamente a de maior concentração do vírus causador do sarampo, o que pode ser o gatilho para a busca ativa da cobertura vacinal eficiente e a alta adesão da população. Segundo a bibliografia encontrada, se pode deduzir que o estado do Tocantins tem hoje uma cobertura vacinal adequada, mantendo sua região livre do surto de sarampo que acomete o país. No entanto, é necessário que se produza mais material acerca do tema, de forma que haja informações e guias para que o meio acadêmico possa colaborar de forma eficiente com prefeituras do estado, tendo em vista a disponibilidade de espaço para trabalho de campo e extensão com a população. Assim, será possível que, por meio da educação em saúde, o estado se mantenha livre de doenças preveníveis por meio da divulgação de conhecimentos e da importância da adesão ao calendário de vacinação disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Sarampo. Cobertura vacinal. Reincidência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO. E-mail para correspondência: nat_bandeiran@hotmail.com

³ Médica pediatra, professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO.

A NECESSIDADE DE DEBATER SOBRE SUICÍDIO INFANTIL¹

Mariana Feitosa de Carvalho²
Luysa Gabrielly de Araújo Moraes²
Samara Kauanne Leite Costa²
Umberto Marinho de Lima Júnior³

RESUMO

O suicídio é um problema sério de saúde pública. No entanto, é pouco falado sobre suicídio infantil, apesar de ser um tema angustiante e difícil de ser tratado, é necessário questionar, uma vez que de acordo com dados do Mapa da Violência, organizado pelo Ministério da Saúde, entre o ano de 2002 e 2012, o número de suicídio entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, aumentou 40%. Diante de números, que apesar de baixos comparados a pessoas de todas as idades, são alarmantes, torna-se necessário evidenciar esse tema como é discutido com outras faixas etárias, afim de sanar fatores de risco e vulnerabilidade que essas crianças venham a se encaixar. O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância do tema suicídio infantil. Esse trabalho baseia-se em uma revisão integrativa de literatura. Foram pesquisados artigos na base de dados Scientific Eletronic Librar Online (SciELO), com os seguintes descritores: “Suicide AND child”, encontrou-se 87 artigos. Os critérios inclusão, foram: artigos online e gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados no último ano e da área temática ciências da saúde. Não foi necessário critério de exclusão. Após sua aplicação, houve um resultado de 31 artigos e com a leitura, 8 atenderam ao tema. Dos artigos encontrados, 2 enfatizam a necessidade de ter mais estudos e pesquisas sobre o tema e 4 elucidam que é preciso haver intervenções e medidas para reduzir esses índices de suicídio infantil. Conclui-se, portanto, que o tema existe e é importante, uma vez que, torna-se ainda mais preocupante quando a população começa a adoecer tão cedo, é necessário proteger essas crianças e seu futuro por meio de mais pesquisas, mais medidas de intervenção e mais informações.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde mental. Criança.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Univeristário de Patos - UNIFIP/Acadêmica de medicina. E-mail para correspondência: marianafeitosa.c@gmail.com

³ Centro Univeristário de Patos - UNIFIP/ Docente da disciplina de pediatria.

DEPRESSÃO GESTACIONAL: FATORES DE RISCO E IMPACTOS AO BINÔMIO MATERNO-FETAL¹

Edson Dorneles Miranda Viana²
James Henrique Silva Oliveira²
Arlane Silva Carvalho Chaves³

RESUMO

Durante a gestação as mulheres passam por profundas mudanças biopsicossociais, que associadas a outros fatores levam a uma maior predisposição ao desenvolvimento de transtornos mentais, sobretudo depressão. Logo, torna-se relevante a abordagem de tal temática, já que o adoecimento psíquico, além de fragilizar a saúde materna, possui relação com desfechos neonatais desfavoráveis. Abordar os aspectos gerais da depressão gestacional, com ênfase nos fatores de risco e nas repercussões à saúde materna e fetal. Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: período de publicação entre 2015 e 2020; disponibilidade do artigo na íntegra; publicação em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. A depressão constitui-se como o transtorno mental mais comum durante a gravidez, no Brasil a média da prevalência é de 20%. Além das alterações advindas intrinsecamente da gestação, outros fatores como violência doméstica, gravidez indesejada, suporte social inadequado, baixo grau de instrução e consumo excessivo de drogas têm potencial relação para a instalação do transtorno. Há evidências de que gestantes adolescentes possuem índices de susceptibilidade maiores para desenvolver psicopatias, se comparadas a grávidas em faixas etárias maiores. Porém, o fator de risco mais relevante consiste em história prévia de ansiedade ou depressão. Grávidas portadoras de transtornos depressivos são mais predispostas à redução do autocuidado e da ingestão alimentar, e, ainda, ter baixa adesão ao pré-natal, o que pode elevar as chances de intercorrências obstétricas. Ademais, existem indícios de que a depressão gestacional pode ter relação com maturação inadequada do sistema nervoso autônomo fetal, e, forte associação com restrição do crescimento intrauterino, resultando em baixo peso ao nascer. Tendo em vista a complexidade do processo gestacional, e a maior suscetibilidade para o desenvolvimento de transtornos depressivos nesse período, é de suma importância que haja a implementação de ações preventivas, visando, sobretudo, a redução dos desfechos obstétricos negativos para a saúde da mãe e do feto.

Palavras-chave: Gestação. Saúde Mental. Depressão

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. E-mail para correspondência: edsondornelesmv@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D DURANTE A GESTAÇÃO COMO FATOR DE RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO¹

Camilla Monielyck Mendonça Guimarães²

Pedro Henrique Brandão do Nascimento²

Edith Monielyck Mendonça Batista³

RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 13% das puérperas sofrem de depressão pós-parto no mundo, chegando esse percentual a 19,8% nos países em desenvolvimento. A fisiopatologia subjacente da depressão ainda não é completamente elucidada, porém estudos têm demonstrado o efeito benéfico de fatores alimentares nos sintomas depressivos durante a gravidez. A vitamina D é um desses fatores alimentares e foi sugerido que ela atue como um hormônio neuroativo devido ao fato de que receptores dessa vitamina estão amplamente distribuídos pelo cérebro humano e sua deficiência altera os neurotransmissores estão envolvidos nos sintomas depressivos como serotonina e noradrenalina. Correlacionar a deficiência de vitamina D durante o período gestacional com o aumento do risco de sintomas depressivos no puerpério. Revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed), Scielo, ScienceDirect e Cochrane. Utilizou-se a estratégia de busca “postpartum depression AND vitamin D” na língua inglesa. Foram estabelecidas etapas de leitura seguindo a ordem de títulos, resumos e artigos completos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, publicados entre 2010 e 2020. Não houve delimitação de idioma. Dissertações, teses e revisões de literatura foram excluídas. 47 artigos foram encontrados, destes, 18 foram excluídos na fase de leitura de títulos, 13 na leitura de resumos e seis na leitura dos artigos completos, sendo 10 estudos selecionados. Os estudos mostraram que pode haver associação entre menor nível de vitamina D e aumento do risco de sintomas depressivos durante e após a gravidez. Esses achados são preocupantes, principalmente devido a evidências recentes que sugerem que a deficiência ou insuficiência dessa vitamina é comum durante a gravidez, especialmente entre os grupos de alto risco. A deficiência de vitamina D está associada a um aumento no risco de depressão pós-parto, diante disso, algumas estratégias de prevenção e manejo devem ser traçadas, como a suplementação de vitamina D durante a gravidez. Além disso, outros fatores de risco como histórico de depressão e ansiedade, eventos estressantes da vida e baixo apoio social devem ser rastreados por serem fatores de risco importantes para a depressão pós-parto.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Gestação. Vitamina D.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail para correspondência: camillamonielyck25@gmail.com

³ Médica pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DA MASSAGEM SHANTALA NO BEM-ESTAR E NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL¹

Gabriela Mistilides Gomes²
Larissa Toloy Bigaran²
Luis Felipe Toloy Bigaran²
Rullya Marson de Melo Oliveira²
Keyla Taliari³

RESUMO

A massagem Shantala é uma técnica incluída na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares, que visa, por meio do toque, uma melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento do bebê. A exploração da importância do toque trouxe resultados que apontam a sua eficácia em relação ao desenvolvimento emocional e fisiológico do bebê. O objetivo buscado por esse trabalho de revisão é apresentar a massagem infantil e incentivar a prática desta. Para a elaboração desse estudo foram utilizadas publicações científicas dos últimos 10 anos, obtidos por revistas eletrônicas científicas e bases de busca, como a Biblioteca Virtual em Saúde. Mediante a essa pesquisa, foi evidenciado os benefícios trazidos pela Shantala. A massagem aumenta o fluxo sanguíneo e conseqüentemente, o aporte nutritivo. Há o aumento da atividade do nervo vago, o que causa diminuição dos hormônios do estresse, aumento na liberação dos hormônios de absorção gástrica e aumento na atividade do hemisfério direito, responsável pelo controle das emoções e pela sensação de calma. Os movimentos realizados na Shantala aumentam a peristalse, melhoram o funcionamento intestinal e diminuem gases e cólicas. A mutualidade em dar e receber o toque é considerada uma troca afetiva essencial para o desenvolvimento emocional da criança e para a criação e fortalecimento de vínculos entre esta e seus pais/cuidadores. Para o pediatra e psicanalista Winnicott, a incorporação da psique no corpo do bebê, o início do sentimento de pertencer ao seu próprio corpo, é desenvolvida fundamentalmente por meio do manejo. Portanto, a massagem tem um grande impacto no desenvolvimento emocional e psíquico da criança. A Shantala, quando aplicada, mostra os resultados em bebês mais calmos e afetivos, com uma melhora no padrão de sono, equilíbrio no funcionamento intestinal e alívio de cólicas.

Palavras-chave: Massagem. Toque. Desenvolvimento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do Curso de Medicina da Universidade Brasil. E-mail para correspondência: gabrielamistilides@hotmail.com

³ Docente do Módulo de Subjetividade do Curso de Medicina da Universidade Brasil.

TDAH: MITOS E VERDADES¹

Veridiana Catelan Mainardes²

Fábio Lima Baggio²

Sandra Cristina Catelan- Mainardes³

RESUMO

O TDAH é uma síndrome de etiologia multifatorial com aspectos neurobiológicos, genéticos e ambientais envolvidos. É o transtorno de neurodesenvolvimento mais comumente diagnosticado em crianças e adolescentes quando encaminhados para serviços especializados, acompanhando o indivíduo, na metade dos casos, até a idade adulta. Esta pesquisa tem como objetivo esclarecer os mitos recorrente sobre o TDAH, visando promover melhora na qualidade de vida das crianças, suas famílias e de toda a comunidade a que pertencem. Realizou-se uma revisão na literatura buscando dados que apontam os mitos e as verdades do TDAH. Os resultados deste trabalho indicam mitos recorrentes que envolvem este transtorno: 1) É uma invenção do século XX; 2) Crianças francesas não tem TDAH; 3) As crianças com TDAH não são diferentes das demais quanto a ficarem quietas ou prestarem atenção por longos períodos de tempo; 4) Os sintomas de TDAH geralmente desaparecem espontaneamente no final da adolescência; 5) Se uma criança com TDAH consegue fazer com muita atenção uma atividade do seu interesse (videogame, por exemplo) e não consegue fazer os deveres escolares, a razão para isso parece ser uma falta de vontade ou motivação; 6) Apresentar TDAH na infância traz poucas consequências para a vida da pessoa e por isso não se justifica um tratamento nessa idade; 7) Um tratamento à base apenas de fármacos pode resolver satisfatoriamente quase todos os casos de TDAH. Enquanto isso, as verdades são irrefutáveis. Este transtorno não é uma invenção, sendo descrito em todas as culturas, inclusive na francesa. Em ambiente controlado, como na sala de aula, é fácil perceber que crianças com o transtorno possuem maior dificuldades em sustentar a atenção. Estima-se que 50% das crianças continuam apresentando os sintomas quando adultos. Atividades que dependam de funções executivas são fatores de grande estresse, levando-as a evitá-las. Isso não é falta de vontade. Após diagnóstico assertivo deve-se estabelecer o tratamento do TDAH em um tripé de ações: psicoeducação, psicoterapia e medicação. Conclui-se, então, que o TDAH é um transtorno importante do neurodesenvolvimento, com alterações cerebrais que impactam no desenvolvimento pessoal, acadêmico ou social, sendo necessárias condutas assertivas para a melhora na qualidade de vida de todos os envolvidos com o processo.

Palavras-chave: Transtorno do Neurodesenvolvimento; Crença; Veracidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente Medicina / Unicesumar. E-mail para correspondência: veridianacatelan@gmail.com

³ Docente no Centro da Saúde / Mestre / Unicesumar.

RELAÇÃO ENTRE HPV E SURGIMENTO DE NEOPLASIA EM COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Maria Emília Oliveira de Queiroga²
Juliana Jamaica Sousa da Silva²
Karyllorranne Wysllen Souza Avelino²
Thiago Vieira de Almeida Lima²
Michelinne Oliveira Machado Dutra³

RESUMO

A neoplasia de colo de útero é a segunda causa de morte no mundo, com incidência maior em países menos desenvolvidos segundo a Organização Mundial da Saúde. O principal fator de risco é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Analisar a relação entre infecção pelo papilomavírus e o surgimento de neoplasia de colo de útero. Revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2020 nas bases de dados do PubMed, Uptodate e BVS. Os artigos selecionados estão relacionados ao tema, com publicações em Português e Inglês e texto disponível gratuitamente através dos descritores: “papilomaviridae”, “neoplasms”, “cervix uteri”. Dos 27 artigos analisados percebe-se que o câncer de colo de útero é o mais comum dentre os causados pelo HPV, principalmente os subtipos 16 e 18, que apresentam elevado potencial oncogênico, sendo responsáveis por 70% dos cânceres cervicais. A evolução da infecção viral ao câncer ocorre pelo crescimento anormal de células do cérvix que, sem diagnóstico precoce e tratamento, evoluem para lesões cancerígenas, podendo demorar anos e ser associada à sintomas como: sangramento vaginal, corrimento e dor. Existem ainda co-fatores de risco importantes, como: alto número de gestações, uso de contraceptivos orais, tabagismo e doenças sexualmente transmissíveis. É necessário identificar a histologia do tumor, detalhando tipo, grau de extensão e de gravidade e grau de mitose, sendo importante para tratamento e prognóstico. Portanto, a prevalência de HPV demonstra ser significativa em triagens de detecção de câncer de colo de útero. Sendo essencial a detecção e tratamento precoce de mínimas alterações cervicais causadas pelo HPV para que não evoluam à neoplasia, devendo esse rastreamento ser prioridade da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Papilomavírus. Neoplasia. Colo uterino.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina/Unifacisa. E-mail para correspondência: memiliaaoli@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem - UPE/UEPB.

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE NO IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Barbara da Silva Vargas²
David Rasmes Esperia Silva²
Lis Marques Luna Freire²
Talita Saraiva Pimenta²
Rachel Cavalcanti Fonseca³

RESUMO

A contextualização de idoso frágil é um estado natural de redução de diversos sistemas fisiológicos que decorrem do processo de envelhecimento orgânico. Sendo seu processo multifatorial, sua definição se dá através de um tripé de alterações relacionadas ao envelhecimento cuja principal composição é a sarcopenia, desregulação neuroendócrina e disfunção imunológica. Essas condições aumentam os riscos de morbidade, mortalidades e dependências. Investigar os fatores associados à síndrome da fragilidade no idoso. Trata-se de revisão de literatura realizada na plataforma BVS com os descritores: idoso AND síndrome da fragilidade AND fatores associados. Obteve-se como resultados 16 artigos, sendo utilizados apenas 10, visto que, o restante não se relacionava ao tema. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados Medline e Lilacs. Os assuntos principais consistem em Idoso Fragilizado, Fragilidade, Idoso e Fatores de Risco. Idioma: Português, tempo entre 2015 a 2020. Os artigos concordam que os fatores biológicos geram influência na síndrome da fragilidade, causando declínios nos múltiplos domínios, os quais incluem força, massa muscular, flexibilidade, equilíbrio, coordenação e função cardiovascular. Outros fatores de natureza cognitiva, comportamental e as questões de ordem social como escolaridade, renda, condições ambientais e culturais podem contribuir para uma condição de fragilidade. Considera-se os indivíduos mais idosos com maior potencial de fragilidade, entretanto, essa síndrome também pode ser verificada em idosos mais jovens. É fundamental aos profissionais de saúde que trabalham com idosos aprimorarem a forma de reconhecer os sinais de fragilidade e a identificação dos fatores associados a essas condições, facilitando o direcionamento das condutas e o aperfeiçoamento de suas práticas, bem como a tomada de decisões das equipes interdisciplinares.

Palavras-chave: Idoso, Síndrome da fragilidade, Fatores associados.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). E-mail para correspondência: babivargas1@hotmail.com

³ Docente Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

FARMACOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS¹

Laura Borges Bandeira²
Hellen Miranda Campos³

RESUMO

A depressão tardia é um distúrbio psiquiátrico que influencia na piora da qualidade de vida das pessoas idosas. Além disso, cerca de 14% dos indivíduos acima de 55 anos apresentam depressão, sendo 2% com depressão maior. A prevalência dessa patologia aumenta em pacientes acima de 85 anos, em hospitais ou lares de idosos. Contudo, o diagnóstico pode ser mais difícil do que em pacientes jovens devido à comorbidades e disfunções cognitivas. Os principais tratamentos incluem o uso de antidepressivos e psicoterapias específicas. Revisar o uso de antidepressivos no tratamento de idosos considerando-se possíveis efeitos adversos. Foram pesquisados artigos em periódicos científicos utilizando-se os termos: “elderly antidepressant prevalence”. Em se tratando da indicação de antidepressivos a pacientes idosos a classe que representa a primeira linha de tratamento é a dos inibidores da recombinação de serotonina, isso se deve ao fato de que apresentam menos efeitos adversos, pouca interação medicamentosa e pouco efeito anticolinérgico se comparados aos demais com menores potenciais de causar overdose; como exemplos podem ser citados o cloridrato de fluoxetina(mais utilizado), a Sertralina e a Venlafaxina. Além desses, são utilizados inibidores da recombinação de serotonina-norepinefrina, inibidores da monoaminoxidase entre outros. É importante ressaltar que o uso de antidepressivos em idosos está constantemente relacionada à polifarmácia, em decorrência, principalmente, das demais comorbidades que se fazem presentes na idade avançada. Além disso, outro ponto negativo são efeitos adversos como disfunção cardíaca e sexual. A presença da polifarmácia aumenta o risco de interações medicamentosas. A primeira opção no tratamento medicamentoso da depressão em idosos é representada pela classe dos inibidores da recombinação de serotonina, estando relacionados a menores efeitos adversos. Contudo, especialmente em idosos, é preciso estar atento à polifarmácia, constantemente associada ao uso de antidepressivos nesses pacientes.

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Antidepressivos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina – Universidade Federal de Jataí. E-mail para correspondência: lauraborgesbandeira@gmail.com

³ Orientadora – Universidade Federal de Jataí.

DESAFIOS NO TRATAMENTO DA GRAVIDEZ MOLAR EM ADOLESCENTES¹

Luana Machea Miranda²
Christian Vinicius Pereira Ruiz²
Pedro Henrique Tavares da Silva Reis²
Jackson de Azevedo Jacundá Filho²
Juliana Ferreira Ura Berlanga³

RESUMO

A Mola Hidatiforme (MH) é a forma benigna da doença trofoblástica gestacional decorrente de uma alteração na fertilização, a qual resulta na proliferação trofoblástica e edema do estroma viloso, sendo classificada em completa e parcial. No Brasil, a incidência é de 1:200-400 gestações. Há maior predomínio na população de baixa renda e as mulheres com mais de 40 anos e com menos de 19 anos têm 1,5 a 10 vezes mais chance de MH do que aquelas entre 20-40 anos. A gravidez molar na adolescência acarreta várias repercussões biopsicossociais e complicações advindas da doença, como sangramento vaginal, anemia, útero aumentado para a idade gestacional, hiperêmese, cistose ovariana, pré-eclâmpsia precoce, hipertireoidismo e complicações pulmonares. O objetivo do estudo é abordar os desafios no tratamento da MH em gestantes adolescentes, faixa etária entre 12-19 anos. Trata-se de uma revisão de literatura, com recorte temporal entre 2010-2020. As fontes pesquisadas foram as indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, além de livros e monografias. A conduta preconizada é identificar e tratar as complicações, realizar o esvaziamento uterino e promover o seguimento pós-molar. O tratamento precoce não reduz a chance de evolução para neoplasia trofoblástica gestacional e, por isso, o seguimento pós-molar é de suma importância para identificar neoplasia e iniciar a quimioterapia. Contudo, há vários desafios relacionados ao tratamento da MH na adolescente, como: Diagnóstico tardio, pois muitas adolescentes escondem a gravidez ou devido à inexperiência não é reconhecida; Não adesão ao uso do anticoncepcional oral; Ausência do seguimento pós-molar, por desinformação, desinteresse ou dificuldade de acesso ao Centro de Referência para MH devido às condições socioeconômicas; Atrasos na disponibilidade do agendamento da ultrassonografia e dosagem do beta-hCG; Desinformação sobre a doença. Com o objetivo de minimizar as complicações e os prejuízos biopsicossociais da MH nas adolescentes é necessário enfrentar os desafios no tratamento através de suporte familiar e do parceiro, busca ativa desta paciente pela equipe de saúde, incentivar e explicar os benefícios da adesão ao tratamento e do seguimento pós-molar e oferecer apoio multidisciplinar (médico, psicólogo e da assistência social) nos Centros de Referência.

Palavras-chave: Mola hidatiforme. Gravidez molar. Gravidez na adolescência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: lu_machea@hotmail.com

³ Fisioterapeuta especialista e docente na Universidade do Estado de Mato Grosso.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA PORTADORA DE FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Isamara Santos da Silva²
Rosa Layse Saboya de Melo²
Douglas Ferreira Rocha Barbosa²
Ana Carolina de Mello Silva²
Anna Karla de Campos Viana Melo³

RESUMO

A fibrose cística é uma doença crônica, genética e hereditária, transmitida de forma autossômica recessiva. Esta condição caracteriza-se por uma disfunção das glândulas exócrinas. As secreções produzidas são espessas, e compromete vários órgãos, como, os pulmões, pâncreas e intestino. Apresenta altas taxas de mortalidade, é comum entre pessoas brancas e durante a infância. No Brasil, a incidência é de 1:7.000 nascimentos, sendo mais incidente na região Sudeste. O desfecho da doença é incerto, e inclui em todo seu panorama uma assistência multidisciplinar especializada. O presente estudo tem por objetivo descrever a assistência de enfermagem à criança portadora de fibrose cística. Trata-se de uma revisão literária, realizada em julho de 2020, subsidiada através de artigos científicos disponíveis nas bases de dados BVS e SciELO, no período de 2015 a 2020, utilizando os descritores “Cuidados de enfermagem”, Criança” e “Fibrose cística”, cruzados com o operador booleano “AND”. Observou-se que ser uma criança portadora de fibrose cística é difícil, a doença exige um tratamento rigoroso. O portador desta patologia pode apresentar sintomas como, tosse crônica, pneumonia recorrente, déficit na absorção de alimentos, baixo peso, entre outros. Devido a isto, faz-se necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional, destacando-se o enfermeiro neste cuidar, pois, atua como facilitador e orientador, proporcionando a aceitação da doença e do tratamento pela criança de maneira humanizada. Além disso, orienta a criança e sua família sobre os fatores de risco, principalmente aqueles associados às infecções respiratórias, a fim de evitar futuras internações. O enfermeiro também é capaz de intervir na interação social da criança, que pode demonstrar problemas em aceitar a autoimagem e as limitações impostas pela condição durante sua rotina. Dado o exposto, infere-se que é imprescindível que o enfermeiro esteja capacitado para detectar a doença por meio da triagem neonatal, ou, através dos sinais e sintomas característicos, assim como, deve estar preparado para atuar em todo o desfecho da doença, incluindo a terminalidade, e nos aspectos físicos e psicossociais que envolvem a criança e sua família.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Criança. Fibrose cística.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Enfermagem/Faculdade Estácio de Alagoas. E-mail para correspondência: isamara-silva17@outlook.com

³ Docente em Enfermagem/Faculdade Estácio de Alagoas.

TERAPIA MEDICAMENTOSA NA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O USO DA HIDROXICLOROQUINA E DA AZITROMICINA¹

Virna Maria Lima Morais de Carvalho²
Carlina Ingrid de Castro Silva²
Mariana Moreira Batista²
Anne Valeria Macedo Faustino³

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus se tornou um problema de saúde pública, acarretando na busca incessante por medicamentos e vacinas que combatessem o vírus de uma forma eficaz. Nesse contexto, várias terapias medicamentosas foram testadas, dentre elas a associação da hidroxicloroquina com a azitromicina. Descrever a terapia medicamentosa utilizada na COVID-19, focando na hidroxicloroquina e azitromicina. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “infecções por coronavírus”, “hidroxicloroquina” e “azitromicina”. Foram selecionados 8 artigos que melhor se relacionavam com o tema e que estavam de acordo com os seguintes critérios de inclusão: textos completos e publicados no ano de 2020. Os estudos realizados *in vitro* e *in vivo*, em camundongos e populações humanas pequenas, constataram uma relação existente entre o uso desses medicamentos e a redução da replicação do SARS-CoV-2, principalmente quando se faz o uso associado desses dois fármacos. As principais reações adversas envolveram complicações cardiovasculares referentes ao aumento do intervalo QTc, como arritmias e fibrilação ventricular. A taxa de mortalidade advinda de eventos cardíacos não se mostrou muito significativa, entretanto, houve um aumento dessa porcentagem em indivíduos com idade mais avançada, comorbidades associadas e maior gravidade inicial da doença. Nesse sentido, recomenda-se, em caso de adoção desse tratamento, iniciá-lo na fase mais branda da doença e realizar o eletrocardiograma para monitoramento das consequências cardíacas. Infere-se que a associação entre a hidroxicloroquina e a azitromicina parece reduzir a replicação do SARS-CoV-2, a partir de um mecanismo sinérgico. No entanto, essa terapia demonstrou aumentar eventos cardiovasculares, além disso, os resultados foram obtidos a partir de estudos *in vitro* ou em animais e populações humanas pequenas, demonstrando uma necessidade de realizar ensaios clínicos randomizados, a fim de elucidar o real benefício dessa terapêutica e quais são os efeitos adversos envolvidos.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Hidroxicloroquina. Azitromicina.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: virnamlmarvalho@gmail.com

³ Mestre em Terapia Intensiva pela Associação Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI).

AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA NO BRASIL¹

Nicolle Ferreira Machado²
Luanna Fonseca Gomes³
Evilanna Lima Arruda⁴

RESUMO

A violência contra mulher engloba agressões físicas, psicológicas, sexuais e patrimoniais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 38% das agressões são cometidas pelos seus parceiros ou familiares próximos. Essa violência tem se intensificado nos últimos meses no Brasil, devido ao isolamento social preventivo durante a pandemia, obrigando a população a permanecer mais tempo em suas casas. Avaliar a relação entre o isolamento social e o aumento dos índices de feminicídio e violência contra a mulher. Trata-se de uma revisão bibliográfica onde buscou-se artigos publicados entre 2016 e 2020, nas bases de dados: PubMed, LILACS e Scielo. Os critérios de inclusão foram estudos epidemiológicos e demais trabalhos que apresentavam os termos: “violência contra mulher” e “pandemia”. No presente estudo foram avaliados 25 artigos e desses, selecionados 9, que atendiam melhor os critérios de inclusão. Em razão da necessidade do isolamento social, muitas mulheres estão ficando isoladas com seus agressores, tornando-se mais suscetíveis à violência. No entanto, estão tendo mais dificuldades para denunciar, devido à vigilância constante dos agressores durante o isolamento. Como mostra o estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), nos 12 estados avaliados foi apurado uma redução de 25,5% dos boletins de ocorrência, que em geral, exigem a presença física das vítimas. Também houve uma redução de 28,2% nos registros de estupro, principalmente no mês de abril (39,3%), o mês com mais consolidação do isolamento social. Já as queixas realizadas pelos números de telefone (180), cresceu 27%. Ainda segundo este estudo, os casos de feminicídio aumentaram 22,2% entre março e abril, saltando de 117 vítimas em 2019 para 143. Este estudo evidenciou o impacto negativo do isolamento social nos índices de violência doméstica no Brasil, com aumento das denúncias feitas pelos telefones e das taxas de feminicídio, de mais de 20%, principalmente no mês de Abril, no qual o isolamento estava mais estabelecido no país. Em contrapartida, o estudo também demonstrou que apesar de estarem sendo mais violentadas, as mulheres estão encontrando mais dificuldades de ir até as delegacias para fazerem os boletins de ocorrência, apresentando uma redução destes, de cerca de 25%.

Palavras-chave: Violência contra mulher, pandemia, violência de gênero.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde Campus Rio Verde – UniRV/FAMERV. E-mail para correspondência: nicollemachadof19@gmail.com

³ Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia – UniRV/FAMEGO.

⁴ Docente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia – UniRV/FAMEGO.

DIAGNÓSTICO DE FEOCROMOCITOMA EM HIPERTENSOS SECUNDÁRIOS¹

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles²
Bianca Maria Barros Souza²
Thomaz Feijo de Albuquerque²
Matheus Soares Lustosa²
Jamilly Maria Félix Alves³

RESUMO

O Feocromocitoma (FEO) é um tumor das células cromafins da medula adrenal que produzem, armazenam, metabolizam e secretam catecolaminas. É uma patologia rara, cerca de 90% dos casos são benignos e unilaterais. Podem ocorrer de maneira familiar ou, mais comumente, esporádica com a causa do processo neoplásico indefinido. Manifesta-se igualmente entre homens e mulheres e apresenta como principal sintoma a elevação da pressão arterial e os paroxismos: cefaleia, sudorese, palpitações; sendo a elevação da pressão arterial a manifestação clínica mais frequente, presente em 90% dos casos. Estima-se que entre 0,1% e 0,2% dos pacientes com hipertensão arterial (HA) apresentam FEO. Assim, visto que a HA ocasionada pelo FEO pode ser curada, faz-se necessário o diagnóstico prévio a fim de evitar possíveis complicações e exposição dos pacientes a tratamentos desnecessários, sabendo-se que a HA é uma doença crônica. Analisar os procedimentos necessários para o diagnóstico de FEO em pacientes com HA secundária. Realizou-se uma revisão narrativa tradicional dos casos de FEO, com foco no diagnóstico em pacientes portadores de HA secundária. Foram utilizados dados da OMS e artigos publicados de 2004 a 2019 em Português e Inglês nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores: “Feocromocitoma” e “medula suprarrenal”. Os resultados foram apresentados de maneira descritiva, de modo a tornar objetivo os procedimentos necessários para o diagnóstico de FEO. Diante disso, foi possível elencar 4 partes fulcrais para o diagnóstico de FEO em hipertensos secundários: verificação dos grupos de risco com foco nos indivíduos hipertensos resistentes, a sintomatologia na qual a ênfase deve ser dada aos paroxismos (cefaleia, sudorese e palpitação), a análise laboratorial mediante a captação de metanefrinas livres plasmáticas (MLP) e catecolaminas e o diagnóstico topográfico por meio da Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética. Destarte, é notório que, para o diagnóstico correto de FEO em pacientes com HA secundária, é essencial a colheita da história clínica do paciente e a indicação correta dos exames necessários, a fim de iniciar o tratamento adequado, antes que ocorram complicações, e chegar ao prognóstico de cura da HA.

Palavras Chaves: Feocromocitoma. Medula suprarrenal. Hipertensão.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal da Paraíba. E-mail para correspondência: gabrielvteles@gmail.com

³ Orientadora, Universidade Federal da Paraíba.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL¹

Caroline Magna de Oliveira Costa²
Mirana Moura Licetti²
Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida³

RESUMO

A violência sexual baseada nas questões de gênero constitui-se um problema de saúde pública, tendo em vista as suas implicações na saúde física e mental de mulheres. Assim, sendo necessária uma assistência em saúde humanizada, realizada por uma equipe multiprofissional, na qual o cuidado de enfermagem se caracteriza essencial. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os cuidados de enfermagem destinados à mulher vítima de violência sexual. Foi realizado um estudo do tipo revisão narrativa, realizado em julho de 2020, por meio das bases de dados LILACS, SCOPUS e SciELO, a partir dos descritores “nursing care”, “sex offenses”, “women” articulados com o operador booleano AND. Utilizou-se como critério de inclusão os artigos disponíveis na íntegra e que atendessem ao objetivo proposto. Foram encontrados quarenta e oito artigos, dos quais quatro corresponderam ao objetivo da pesquisa. Observou-se que o enfermeiro deve possuir conhecimento sobre os aspectos assistenciais e legais que envolvem a violência sexual. Durante a sua assistência deve implementar as etapas do Processo de Enfermagem (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem) e promover o acolhimento da mulher isento de julgamentos, preconceitos e revitimização, preservando a confidencialidade, visando a criação de vínculo para garantir a adesão ao serviço de saúde. Realizar anamnese detalhada, com linguagem clara, perguntas objetivas, baseada na escuta qualificada e no apoio psicológico; executar exame físico e ginecológico com abordagem humanizada e descrição precisa dos achados, como forma de documentação legal; preencher a ficha de notificação de violência; orientar a vítima acerca da importância do registro do boletim de ocorrência, contracepção de emergência, aborto legal, profilaxias para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, exames complementares; e direcionar a mulher para a rede de apoio e seguimento ambulatorial. Dessa forma, infere-se que a partir da contribuição dos cuidados de enfermagem prestados em conjunto da equipe multiprofissional, é possível viabilizar que mulheres vítimas de violência sexual possam acessar o sistema de saúde e possuírem uma assistência integral que contribua para garantir o restabelecimento físico e psicológico afetados pela violência.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem. Mulher. Violência sexual.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: carolmagnacosta@gmail.com

³ Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

ASPECTOS CLÍNICOS DA HEPATITE ATIVA CRÔNICA AUTOIMUNE¹

Vinícius Marques Andrade²
Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira²
Hirisleide Bezerra Alves³

RESUMO

Hepatite autoimune (HAI) corresponde à hepatite crônica e progressiva de etiologia desconhecida, a qual acomete um grupo de pacientes que perderam a tolerância imunológica a antígenos do próprio fígado. A patogenia atribui-se à autoimunidade mediada por células T, na qual a lesão dos hepatócitos é causada por IFN- γ , produzido por células T CD4+ e CD8+, e por citotoxicidade mediada por células T CD8+. Defeito nas células T reguladoras constitui a base da ativação descontrolada de linfócitos patogênicos, autorreativos. Expor os aspectos clínicos associados à hepatite ativa crônica autoimune. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2020, utilizando-se como descritores: "Hepatite autoimune", "Danos hepáticos", "Anticorpos". Entre 16 artigos encontrados, 8 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. A hepatite autoimune pode seguir um curso indolente ou severo (incluindo hepatite fulminante), apresentando como aspectos mais salientes a ausência de marcadores sorológicos de infecção viral, níveis séricos elevados de IgG e γ -globulina e títulos séricos elevados de autoanticorpos. Pacientes sintomáticos tendem a exibir destruição e cicatrização substancial do fígado no momento do diagnóstico. Com apresentação heterogênea, seu curso clínico reflete a intensidade da inflamação hepatocelular e o grau de fibrose subjacente, podendo evoluir na maioria dos casos diagnosticados para cirrose e suas complicações. Os pacientes podem expressar sintomas inespecíficos como fadiga, mal estar, anorexia, náusea, desconforto no quadrante superior direito do abdome e prurido. O exame físico pode ser normal, ou revelar hepatomegalia, icterícia, esplenomegalia e sinais de hepatopatia mais avançada, como aranhas vasculares, eritema palmar e ascite. A mortalidade de pacientes com HAI severa não tratada corresponde a 40% dentro de 6 meses após o diagnóstico, e cirrose se desenvolve em pelo menos 40% dos sobreviventes. O tratamento baseia-se na imunossupressão, no qual a prednisona isoladamente ou em combinação com azatioprina constitui a base da terapia.

Palavras-chave: Hepatite autoimune. Danos hepáticos. Anticorpos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: viniciusm940@gmail.com

³ Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP); Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA ORAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA¹

Adara Falcão Gomes Mendes²
Rodrigo Reges dos Santos Silva²
Marillia Gabrielle de Brito Oliveira²
Jéssica Nicole Marinho²
Felipe Rodrigues de Almeida³

RESUMO

A microbiota oral de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva tende a sofrer alterações devido a diversos fatores como: tempo de estadia, higiene oral inadequada, administração de medicamentos e alterações salivares, o que precisa ser observado com muito cuidado, tendo em vista que a proliferação de patógenos na cavidade bucal em pacientes nesses ambientes é capaz de gerar alterações sistêmicas como pneumonia e endocardite, as quais podem ocorrer por causa de focos infecciosos gerados por doenças periodontais e da aspiração de desses micro-organismos orais. Portanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar as mudanças que ocorrem na microbiota oral de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura onde buscou-se artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS/Bireme, utilizando os descritores: Intensive care unit; Microbiota; Oral health. Foram selecionados aqueles publicados nos últimos cinco anos, pertinentes a essa temática, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, com textos completos. A microbiota oral de indivíduos internados em Unidades de Terapia Intensiva passa por mudanças, como a proliferação de bactérias Gram-negativas, que não estão presentes em pessoas saudáveis, e fungos. Como exemplo de micro-organismos que surgem nesse ambiente, em meio a tais condições, tem-se: *Candida albicans*, *Escherichia coli*, *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* e *Klebsiella pneumoniae*, sendo esta última bastante conhecida por causar pneumonia. Sendo assim, percebe-se a importância dos cuidados orais nesses pacientes, já que a quantidade de biofilme oral e de patógenos tendem aumentar com o tempo de internação. É preciso que a equipe multiprofissional cuide da higiene oral para evitar problemas sistêmicos e que sejam instaurados protocolos de higiene bucal eficazes para melhores resultados. Assim, é de suma importância a presença do profissional dentista nesta composição. Conclui-se que as condições nas Unidades de Terapia Intensiva trazem mudanças para a microbiota oral de seus pacientes, o que possui o potencial para causar doenças sistêmicas. Sendo assim, é preciso haver o cuidado, feito pela equipe multiprofissional, com as condições orais dos indivíduos internados para que tais problemas sejam mitigados.

Palavras-chave: Microbiota. Saúde bucal. Unidades de terapia intensiva.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Pernambuco/ Graduanda em Odontologia. E-mail para correspondência: adarafalcao0706@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco/ Doutorando em Odontologia.

CONTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA UM MAU PROGNÓSTICO NA COVID-19¹

Raquel Minervino de Carvalho Sobrinha²
Camila de Araújo Toscano²
Louisy Carvalho de Araújo²
Rayana Tavares de Queiroz²
Aline Cristina Abrantes Formiga³

RESUMO

A doença COVID-19, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), foi caracterizada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Alguns estudos trazem que antecedentes de Doenças Cardiovasculares (DCV) podem estar correlacionados a piores repercussões da COVID-19, pois sua fisiopatologia apresenta mecanismos de formação de lesão cardíaca aguda e elevação do risco de morte em indivíduos que evoluem com síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Este estudo objetiva analisar as implicações cardíacas causadas pelo COVID-19 que podem contribuir para um mau prognóstico e elevação da mortalidade dessa doença. Trata-se de uma revisão integrativa, com pesquisa realizada nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca, foram utilizados os descritores “COVID-19”, “Doenças cardiovasculares” e “Mortalidade”. Foram incluídos artigos obtidos na íntegra, com recorte temporal de março a junho de 2020, nos idiomas inglês, espanhol e português, e foram excluídos aqueles que não alcançaram os objetivos do trabalho. No final, a busca resultou em 17 artigos. O SARS-CoV-2 se acopla a células que manifestam receptores virais compatíveis, destacando-se os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). Essa enzima, também presente no coração, estabelece uma ligação entre o coronavírus e o sistema cardiovascular (SCV). Indivíduos com COVID-19 e histórico de DCV comumente apresentam elevação da morbimortalidade, pois possíveis mecanismos de danos cardiovasculares relacionados ao coronavírus ocorrem por ativação do receptor da ECA2, tempestade de citocinas e hipoxemia. Contudo, outros estudos assumem que o ECA2 tem uma função protetora para o SCV, e a redução da sua atividade, pela presença do SARS-CoV-2, é que resultaria no dano cardiovascular. A contribuição das DCV para o mau prognóstico na COVID-19 pode ser potencializada pela presença de fatores de risco cardiovasculares, o que faz os pacientes necessitarem de um tratamento intensivo, aumentando o risco de morte. Portanto, é possível observar a correlação entre DCV e pior prognóstico na COVID-19. No entanto, ainda são necessários mais estudos para melhor esclarecer esta relação.

Palavras-chaves: Doenças cardiovasculares. COVID-19. Mortalidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina / Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). E-mail para correspondência: raquelcarvalhomcs@gmail.com

³ Médica de Família e Comunidade e Professora do curso de medicina / Centro Universitário de João Pessoa (Unipê).

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA: NOVA VERSÃO DA SÍNDROME DE KAWASAKI E POSSÍVEL COMPLICAÇÃO DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS¹

Gita Linhares Farias²
Júlia Andrade Farias³
Letícia Miná de Britto Cavalcanti²
Caroline Silva Manguiera Maciel²
Hirisleide Bezerra Alves⁴

RESUMO

A síndrome de Kawasaki, doença rara prevalente em crianças, consiste em uma inflamação de vasos sanguíneos que acomete artérias de pequeno e médio calibre, com predileção por artérias coronárias, podendo evoluir com complicações graves. Estudos recentes têm revelado a associação de uma nova versão clínica da síndrome de Kawasaki com a Covid-19. Abordar a síndrome inflamatória multissistêmica como nova versão da síndrome de Kawasaki e possível complicação da Covid-19 em pacientes pediátricos. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2020, utilizando-se como descritores: "Síndrome de Kawasaki", "Covid-19", "Síndrome Inflamatória Multissistêmica". Entre 19 artigos encontrados, 13 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. Estudos recentes evidenciaram o surgimento de uma síndrome do tipo Kawasaki, em pacientes pediátricos, a qual apresenta curva epidemiológica e distribuição geográfica correlacionada com a Covid-19. Após a infecção pelo SARS-CoV-2, crianças apresentaram um conjunto de sintomas que diferem da doença de Kawasaki clássica, tais como: miocardite (75%), sintomas gastrointestinais (53,84%) e trombocitopenia (23,07%). Além disso, foi verificado que esta doença acomete igualmente ambos os sexos, atingindo faixa etária mais avançada, média de 9,2 anos, quando comparada com a síndrome de Kawasaki clássica, média de quatro anos. Mediante tais evidências, 84,62% dos estudos consideram esta síndrome como uma nova entidade clínica, reconhecida pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) como síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica. A síndrome inflamatória multissistêmica em crianças acometidas pelo SARS-CoV-2, apesar de apresentar algumas semelhanças com a síndrome de Kawasaki, foi caracterizada como uma nova patologia, mediante diferenças do ponto de vista clínico. Desse modo, estudos adicionais são necessários, a fim de estabelecer os fatores associados ao desenvolvimento desta síndrome mediante a infecção prévia pelo SARS-CoV-2, auxiliando no monitoramento e intervenções clínicas.

Palavras-chave: Síndrome de Kawasaki. Covid-19. Síndrome Inflamatória Multissistêmica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: gitalfariaas@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina/Centro Universitário Unifacisa (Unifacisa).

EFEITO DA VITAMINA D NA MANUTENÇÃO DE UM BOM QUADRO IMUNOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Glícia Maria de Oliveira Damasceno²
Maria de Fátima Albuquerque Aguiar³
Maria Sabrina de Paula Cavalcante²
Gisele Muniz Rocha³
Samila Sousa Vasconcelos⁴

RESUMO

O sistema imunológico, responsável pela defesa do corpo humano, é composto por células que reconhecem os antígenos e desencadeiam uma resposta imune a partir do estímulo. Estudos demonstram a eficácia da atuação da Vitamina D no quadro imunitário, no metabolismo do cálcio e formação óssea, por possuir enzimas metabolizadoras que atuam nas células, principalmente nas do sistema imune. Assim, o resumo tem por objetivo investigar o efeito da vitamina D na manutenção de um bom quadro imunológico. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde, por meio dos descritores Vitamina D, imunidade, saúde. Selecionados artigos disponíveis na íntegra, categorizados em: local de publicação, idioma, publicados nos últimos 5 anos. Encontrados 15 artigos, dos quais somente 7 iam de encontro ao objetivo do estudo. Os 7 artigos analisados consideram que a imunidade é diretamente interligada a replicação celular e a produção de determinadas substâncias e que para se ter um bom sistema imunológico baseado nas influências da Vitamina D se faz necessário uma alimentação equilibrada atrelada a outros fatores, a exemplo da exposição solar. Diante a isso, evidenciou-se em 3 artigos semelhanças na perspectiva de que a vitamina D desempenha inúmeras funções no organismo, desde que esteja em uma dosagem adequada. Assim, 4 artigos evidenciam que dentre os maiores feitos da vitamina D para a imunidade destaca-se: diferenciação e regulação dos linfócitos, macrófagos e células natural killer. Dispõe ainda de efeitos imunomoduladores, diminuindo a produção de interleucina-2, do interéferon gama e do fator de necrose tumoral. Dentre os 7, 2 artigos esclareceram que sua deficiência está relacionada à prevalência de diabetes, hipertensão, hiperlipidemia, doença vascular periférica, além de doença arterial coronariana, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral, obesidade, inflamação e resistência à insulina, condições essas que influenciam diretamente na resposta imune como um todo. Tendo como base o papel imunomodulador que a vitamina D possui, haverá ainda uma associação com doenças imunes, alérgicas e respiratórias. Por isso, o papel da vitamina D no sistema imune é complexo e relaciona-se com diferentes componentes da resposta imunológica.

Palavras-chave: Vitamina D. Imunidade. Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário INTA-UNINTA. E-mail para correspondência: gliciamaria1996@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA.

⁴ Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário INTA – UNINTA.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL DURANTE O NOVO CORONAVÍRUS: PANDEMIA PSIQUIÁTRICA?¹

Maria Vilar Malta Brandão²
Igor de Holanda Argollo Cerqueira²
Renato Jabour Pennaforte³

RESUMO

No início de dezembro de 2019, em Wuhan na China, descobriu-se o novo coronavírus que foi responsável pelo surgimento de uma pandemia. O confinamento imposto foi uma das principais medidas de contenção desse surto, no entanto a restrição da liberdade, mudança drástica da rotina e o ritmo da vida convencional, o medo do contágio, problemas econômicos advindo da pandemia, conhecimento limitado sobre o vírus, a toxicidade das informações digitais, tornaram-se fatores de pressão psicológica que poderiam gerar a população ansiedade, estresse, depressão, medo ou insônia. Bem como, para os profissionais de saúde devido a uma carga excessivamente emocional e trabalhista. Relatar os possíveis problemas de saúde mental decorrentes das mudanças sociocomportamentais geradas pela pandemia do novo coronavírus. O presente estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica utilizando os descritores “depressão” e “COVID-19” em inglês e os filtros: revisão, humanos, texto completo gratis, revisão sistemática e 1 anos nas plataformas PUBMED, resultando em 12 artigos, sendo 2 excluído por distanciar do tema, e no BVS com as bases de dados do MEDLINE e LILACS, resultando no total de 22 artigos sendo apenas 2 válidos por se enquadrarem no tema. Assim, totalizando 12 artigos. Em 5 estudos com um total 9074 a prevalência de estresse na população em geral obtida foi de 29,6%, em 17 estudos com o total da amostra de 63.439 a prevalência de ansiedade foi de 31,9% e de depressão em 14 estudos com um total de 44.531 pessoas foi de 33,7%. Já nas amostras envolvendo 1.563 profissionais de saúde constatou que mais da metade dos participantes relatou sintomas depressivos, de ansiedade e de distúrbios do sono. Já em outra, foi visto que 21% a 22% dos médicos tiveram ideias suicidas e 1% a 2% tentaram suicídio e que de aproximadamente 15.000 médicos revelou uma taxa de depressão de 15% a 18%. Assim, evidencia-se atualmente que decorrente da pandemia o equilíbrio de uma saúde mental se tornou um desafio nessa realidade. Visto isso, na China criou protocolos e diretrizes que abordam a implementação da orientação e treinamento dos profissionais sobre a saúde mental. No entanto, apesar da relevância e dos princípios de atuação das estratégias criadas, devido ao surto ainda são bastantes limitadas.

Palavras-chave: Saúde mental. Coronavírus. Depressão.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do Centro Universitário Tiradentes. E-mail para correspondência: maltamaria33@gmail.com

³ MsC. e docente do Centro Universitário Tiradentes.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA IMUNOTERAPIA ESPECÍFICA PARA O TRATAMENTO DA ALERGIA A AMENDOIM EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Maria Eduarda Gleife Leite de Novaes²
Ana Carla de Albuquerque Pinto²
Cynthia Mafra Fonseca de Lima³
Cristiane Monteiro da Cruz⁴
Marcos Reis Gonçalves⁵

RESUMO

A prevalência da alergia ao amendoim cresce de maneira alarmante ultimamente, sendo um problema de saúde pública que afeta cada vez mais as crianças. Imunoterapia vem se tornando inovadora para auxiliar no processo de tratamento, já que as atuais condutas são limitadas. Assim, têm-se como as mais pesquisadas, as imunoterapias oral, sublingual e epicutânea, que possuem o mesmo objetivo de induzir a dessensibilização ao amendoim e reduzir o risco de reação durante a ingestão acidental do alérgeno. Verificar a eficácia e segurança das imunoterapias para o tratamento da alergia ao amendoim em crianças. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com uma estratégia de busca que inclui os descritores e termos livres “peanut”, “allergy”, “child”, “immunotherapy” associados ao operador booleano AND. As buscas foram feitas na base de dados Medline (via PubMed). Após a aplicação do filtro dos artigos publicados a partir de 2015 - sem restrição de idioma ou tipo de estudo, foram encontrados 269 artigos, sendo dez selecionados por possuírem maior afinidade com a temática. Em análise, notou-se que a imunoterapia oral tem bom potencial terapêutico e efeitos imunomodulatórios que levam a dessensibilização rápida e reprogramação imunológica, sobretudo na intervenção precoce em criança pré-escolar. Mas, pode causar efeitos adversos relevantes, além da falta de resposta sustentada após suspensão da terapia. Ademais, apesar de poder gerar reações cutâneas na região do adesivo, a epicutânea oferece uma baixa dose de alérgeno e possui resultados diferentes, que não levam a rápida dessensibilização, mas demonstra uma resposta eficaz, contínua e tolerada principalmente em crianças mais novas. Já a sublingual mostra ter moderada eficácia e segurança favorável, podendo induzir tolerância quando associada a baixa dose de alérgeno, tendo menos efeitos colaterais. Observou-se que a imunoterapia sublingual e epicutânea têm um perfil de segurança mais favorável quando comparadas a oral, que por outro lado parece ser mais eficaz. Apesar de promissoras na dessensibilização de crianças com alergia ao amendoim, conclui-se que são necessários estudos que esclareçam a proteção a longo prazo, segurança do tratamento e relação risco/benefício dessa terapêutica.

Palavras-chave: Alergia, Amendoim, Imunoterapia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC - Maceió, AL. E-mail para correspondência: novaes396@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió-AL.

⁴ Docente do Centro Universitário CESMAC - Maceió-AL.

⁵ Docente do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - Maceió-AL.

PANORAMA DO ATENDIMENTO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Jackson de Azevedo Jacundá Filho²
Pedro Henrique Tavares da Silva Reis²
Luana Manchea Miranda²
Christian Vinicius Pereira Ruiz²
Ms.Mayra Aparecida Côrtes³

RESUMO

Internações por insuficiência cardíaca (IC) descompensada expressam números crescentes e alarmantes. Mesmo com as atualizações das diretrizes, a taxa de reinternação e mortalidade intra-hospitalar é alta e a baixa adesão às terapias baseadas em evidências no manejo desse paciente é determinante. Descrever o panorama acerca do manejo terapêutico dos pacientes com IC descompensada. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da busca em bases de dados (PUBMED, SCIELO e BVS), publicados no período de 2014-2020. Foram selecionados para a revisão 53 artigos que abordaram a temática do estudo. Observa-se que o paciente pode passar por vários episódios de descompensação durante a doença e os principais fatores descompensadores existentes são medicamentos e dietas inapropriadas, estresse, infarto agudo do miocárdio, miocardite e arritmias. No episódio da descompensação, o paciente precisa ser classificado de acordo com as diretrizes, considerando o perfil hemodinâmico (congestão e perfusão)e, para cada perfil, o tratamento é diferenciado. Má qualidade do atendimento configura a principal causa de reinternações precoces e aumento de mortalidade. Nota-se que as adoções das condutas terapêuticas otimizadas na fase hospitalar não são realizadas, como mostrou o estudo BREATHE, que apresenta uma elevada morbimortalidade e altos custos econômicos. O Brasil é o país com maior número de mortalidade, 40% dos tratamentos não seguem os guidelines e 10% são inúteis ou prejudiciais. Considerando a necessidade de uma maior atenção para a prescrição de medicamentos com respaldo científico, favorecendo assim o prognóstico desse paciente, vê-se necessário um empenho para difusão de medidas que visem melhor atender estes pacientes que, encontram-se hospitalizado, como a difusão dos heart-times (grupo de discussão de casos) e instalação de protocolos de atendimento nas unidades.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca. Hospitalização. Prescrição inapropriada.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico da Universidade Estadual de Mato Grosso. E-mail para correspondência: jackjacunda@gmail.com

³ Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso.

O RISCO DE SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19¹

Ana Vitória Rocha Elias Dib²
Luísa Oliveira Lemos²
Jhenefr Ribeiro Brito²
Weldes Francisco da Silva Junior²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

O Brasil encontra-se entre os 10 países com maiores números absolutos de suicídio. A pandemia por COVID-19 marcada pelo medo, distanciamento social e instabilidade econômica, pode agravar a saúde mental da população, sendo importante atentar-se para possíveis incrementos nas taxas de suicídio, bem como em sua prevenção. Identificar os riscos relacionados ao suicídio durante a pandemia por COVID-19. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizados os descritores "COVID-19" e "suicide risk" na base de dados PubMed. Inclui-se artigos disponíveis na íntegra, publicados no último ano e relacionados a espécie humana e a temática, resultando em 12 artigos. A pandemia por COVID-19 pode agravar fatores que elevam o risco de suicídio tais como o isolamento social, o estresse econômico, a dificuldade nos tratamentos psiquiátricos, da ansiedade, do alcoolismo e da venda de armas de fogo, além do medo em contrair a doença. Destaca-se como populações de alto risco para o suicídio os idosos, equipe médica e indivíduos inseguros economicamente. Moser et al., estima que, na Suíça, as taxas de suicídio e sintomas depressivos irão aumentar, respectivamente, em 0,2% e 1,10% devido ao confinamento durante a pandemia. Profissionais de saúde podem sofrer com repercussões psicológicas importantes, devido a estressores como falta de equipamentos de proteção individual. Indivíduos com psicose podem levar à ideação suicida ao lidar com eventos estressantes como a quarentena forçada. Chevance A et al, propõe orientações para garantir cuidados de saúde mental como um acompanhamento regular com a telemedicina, incluindo monitoramento do risco de suicídio e estratégias de psicoeducação. Foi visto que não houve ligação entre o risco de suicídio e o uso da cloroquina. Montastruc e Toutain sugeriram indícios do aumento do número de mortes por suicídio em pacientes que fizeram uso simultâneo de hidroxicloroquina e metformina. Sugeriu-se que o uso do termo “distanciamento físico” diminui a sensação de isolamento e solidão. Durante a pandemia por COVID-19, fatores como a insegurança econômica, isolamento social e ansiedade, podem se relacionar com aumento de taxas de suicídio futuras. É fundamental atenção a saúde mental da população durante a pandemia.

Palavras-chave: Suicídio. COVID-19. Saúde Mental.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: anavidd@hotmail.com

³ Docente do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

PRINCIPAIS TERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON¹

Marcio Vinicius Ferreira Sales²
Maria Eduarda da Macena Tenorio²
Giulia Farias de Matos²
Gabriela Santos Andrade²
Brenda dos Santos Teixeira³

RESUMO

A doença de Parkinson(DP) é uma desordem degenerativa progressiva que acomete principalmente o sistema motor. É uma das doenças neurológicas mais comuns da atualidade e afeta severamente a qualidade de vida (QV) dos seus portadores. A cura definitiva ainda não foi descoberta, mas existem tratamentos que prolongam a sobrevida dos pacientes. Destacar as principais inovações relacionadas ao tratamento da DP. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sendo levantados estudos publicados nas bases de dados LILACS, SciELO e ScienceDirect no período de 2015 a 2020, utilizando-se os descritores “doença de Parkinson”, “terapêutica” e “qualidade de vida”. Os artigos selecionados foram disponibilizados de forma integral e gratuita. Em uma amostra total de 614 estudos, 9 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e tratarem diretamente do tema proposto. Sabe-se que a DP é caracterizada pela manifestação de sintomas motores, os principais, e não motores, presentes desde o estágio prodromático. O tratamento dos sintomas motores é centrado, principalmente, na reposição de dopamina. No entanto, novas intervenções farmacológicas e não farmacológicas têm sido testadas como alternativas terapêuticas. Dentre elas, destacam-se os resultados dos seguintes tratamentos: a imunoterapia, como o fator estimulador de colônias de granulócitos e macrófagos, que aumenta a sobrevivência dos neurônios dopaminérgicos, retardando a doença e oferecendo uma melhor QV aos pacientes; a administração de apomorfina, que otimizou as flutuações motoras e os sintomas como comprometimento cognitivo, a administração de cloridrato de amantadina, que reduziu a discinesia induzida por levodopa, comum em pacientes com DP tratados com esse medicamento; além do acompanhamento terapêutico por fisioterapeutas, nutricionistas e fonoaudiólogos, que mostrou melhora significativa na deglutição, marcha e autonomia desses pacientes. Diversas terapêuticas emergiram recentemente como alternativas para o tratamento da DP, proporcionando melhorias significativas na QV dos pacientes. Contudo, mais estudos devem ser realizados a fim de aprimorar o seu desenvolvimento terapêutico.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Terapêutica. Qualidade de vida.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para correspondência: mvinicius_fs@hotmail.com

³ Pós-graduada em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Discente do curso de medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

O IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDÍACA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CARDIOPATAS¹

Lara Gomes Nery²
Carolina Rosa Mancine²
Ana Cláudia Maia Mendonça da Costa²
Pedro Henrique Pereira da Silva²
Denise Ferreira Correia³

RESUMO

A reabilitação cardíaca é caracterizada pelo conjunto de medidas capazes de interferir na qualidade de vida de pacientes cardiopatas. Nesta, podem estar incluídas modalidades variadas como uso de medicações, aconselhamento nutricional, manejo psicossocial, e atividades físicas. A reabilitação cardíaca pode ser realizada de forma multidisciplinar, devendo impactar de forma positiva nas condições físicas e psicológicas destes pacientes. Analisar o impacto da introdução de medidas de reabilitação cardíaca no quadro clínico e qualidade de vida de pacientes portadores de cardiopatias. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca de artigos relacionados ao impacto de medidas de reabilitação em pacientes cardiopatas. Foram selecionadas quinze publicações a partir do ano de 2016, com base nos descritores reabilitação cardíaca, nas plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico. De acordo com a literatura, a atividade física é indicada na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, como controle de hipertensão arterial, interferindo também na redução de fatores de risco modificáveis, com estudos mostrando que exercícios físicos reduziram a mortalidade daqueles que os realizavam em 20% a 30%. Nestas atividades deve-se atentar às condições individuais dos pacientes, como a relação do exercício realizado e alterações de frequência cardíaca, garantindo mais segurança durante a prática. Já o manejo psicossocial parece auxiliar o paciente na compreensão da doença, interferindo no controle de seus sentimentos em relação à mesma. Além disso, o aconselhamento nutricional, em conjunto com as demais medidas, afeta de forma positiva não apenas a capacidade funcional e estilo de vida, mas também na maior adesão ao tratamento e prevenção de eventos cardiovasculares futuros. Desta forma, nota-se que o cuidado integral e multidisciplinar, através de medidas de reabilitação cardíaca pode auxiliar de forma positiva no quadro, adesão aos tratamentos e melhores desfechos. Assim, estimular o desenvolvimento de pesquisas e novas evidências favoráveis à introdução e manutenção a longo prazo da reabilitação cardíaca são muito relevantes para embasar melhores condutas em casos de pacientes cardiopatas.

Palavras-chave: Reabilitação Cardíaca. Qualidade de vida. Terapêutica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: laragnery@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA.

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS ADVINDAS DA OSTOMIA¹

Nathália Dayreel de Magalhães²
Camilla Dias Cruz²
Isabella Souza Gonçalves²

RESUMO

A ostomia é um procedimento cirúrgico realizado em casos de patologias gastrointestinais ou incontinência que desvia o trajeto intestinal ou urinário. Os pacientes ostomizados precisam ter diversos cuidados especiais, principalmente com relação à bolsa coletora, que caso usada de forma inadequada pode gerar infecções ou alergias. Dessa forma, esse procedimento acarreta diversas mudanças, não somente no âmbito corporal, como também social e psicológico. Identificar em literaturas diversas os impactos psicossociais causados pela ostomia e seus variados significados na vida dos pacientes de forma individual e coletiva. Trata-se de um estudo reflexivo baseado em revisão narrativa da literatura. Pesquisou-se os termos ostomia e sinônimos, impactos psicossociais, conseqüências emocionais, colostomia e ileostomia nas bases de dados Pubmed, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos nos idiomas português e inglês. Após leitura analítica dos estudos selecionados, inúmeras modificações foram observadas no dia a dia de pacientes ostomizados, que vão além do nível físico, sendo as principais o humor depressivo, a ansiedade, a redução da autoestima, modificações financeiras e impactos na sexualidade e no envolvimento social. Um estudo realizado no ano de 2015 com 36 pacientes verificou que 77,8% não foram bem orientados antecipadamente quanto à confecção do estoma o que acarreta a exacerbação da ansiedade, angústia e medo quanto a nova realidade. Outro estudo realizado no ano de 2016 com 5 pacientes ostomizados observou que uma das maiores preocupações dos pacientes é o medo do contrangimento em relação a intercorrências com a bolsa coletora, o que reflete consideravelmente em suas interações sociais, fazendo com que esses indivíduos fiquem mais isolados. As conseqüências da ostomia vão além dos aspectos físicos, são inúmeros impactos e mudanças psicossociais que refletem diretamente na vida de pacientes ostomizados, na sua recuperação e adaptação. Dessa maneira, o cuidado ao paciente de forma integral e individualizada, a inserção da família e o amparo psicológico são fundamentais para sua reabilitação e readaptação a nova realidade.

Palavras-chave: ostomia; psicossociais; impactos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UniAtenas/ Acadêmica. E-mail para correspondência: nathaliadayreel@gmail.com

³ Orientadora. Centro Universitário Atenas de Paracatu.

ESCURECIMENTO DENTAL CAUSADO POR CIMENTOS ENDODÔNTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Gyulia Machado Lisboa Rabelo²
Larissa Lima Gomes²
Lara Yohana Correia Gomes²
Leopoldo Cosme Silva³
Daniel Pinto de Oliveira³

RESUMO

O escurecimento dental é um assunto bastante conhecido na odontologia e representa um grave problema de estética. As causas desse escurecimento podem ser extrínsecas ou intrínsecas, as quais podem ser de origem local ou sistêmica. Em relação à terapia endodôntica, alguns estudos demonstraram que os materiais obturadores são os principais responsáveis pela alteração de cor da estrutura dentária devido a uma inadequada limpeza da câmara pulpar após a obturação endodôntica. O principal objetivo desse trabalho foi trazer à tona quais são os principais materiais que promovem essa alteração de cor, além de quais outros caminhos podem ser seguidos, a fim de evitar o prejuízo estético do dente tratado. Foi realizada uma busca em inglês dos artigos através da base de dados PubMed, MedLine e Lilacs a partir da delimitação de fatores de inclusão. Estabeleceu-se que os artigos deveriam ter, no máximo, cinco anos desde a sua publicação, bem como deveriam ter sido publicados em revistas de circulação internacional. Artigos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. Dos onze estudos selecionados, oito realizaram experimentos com o agregado trióxido mineral (MTA), cinco testaram materiais à base de óxido de zinco-eugenol (OZE), sete analisaram os cimentos resinosos e duas pesquisas observaram os efeitos dos materiais biocerâmicos. Observou-se que quase todos os cimentos testados promoveram alterações de cor, especialmente materiais à base de óxido de zinco-eugenol e agregado trióxido mineral, quando aplicados em dentes anteriores, devido a estrutura delgada desse dente. Isso ocorre devido a componentes químicos presentes nesses materiais. Através dos dados coletados pode-se observar que a maioria dos cimentos endodônticos promovem alterações cromogênicas no dente. Os componentes biocerâmicos são os que causam menores alterações, quando comparados aos outros selantes citados nesse estudo. A adequada limpeza da câmara pulpar é fundamental para que a coroa dental não sofra escurecimento após o tratamento endodôntico. O clareamento dental interno pode ser uma alternativa para o paciente que deseja melhorar a estética devido ao escurecimento dental provocado pelos materiais endodônticos.

Palavras-chave: Cimentos endodônticos, Escurecimento dental, Estética.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL). E-mail para correspondência: gyulia.rabelo97@gmail.com

³ Docente da disciplina de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL).

NEUROMIELITE ÓPTICA E SUA CORRELAÇÃO COM A ESCLEROSE MÚLTIPLA¹

Kevyn Willian Luz Silva²
Maiana Guiomar Alves Paes Ananias³
Geovana Alves da Silveira⁴
José Gabriel Corado Freitas³
Guilherme Costa Rodriguês⁵

RESUMO

A Neuromielite Óptica (NMO) é uma doença neurológica rara, desmielinizante mais predominante em mulheres com maior prevalência em adultos de meia idade. Pode cursar como NMO monofásica ou NMO recorrente conhecida como Síndrome de Devic. É caracterizada por uma inflamação, usualmente, recorrente no sistema nervoso central (SNC), nota-se a presença de autoanticorpos, chamados anti-Aquaporina4 nos canais de água do SNC que resultam em ataques propiciados por complexos autoimunes em regiões ventriculares, principalmente, do nervo óptico (NO) e a medula espinhal (ME). Inicialmente no quadro clínico do paciente nota-se perda de visão, espasmos musculares, incontinência e paraparesia ou quadriparesia. Já a Esclerose Múltipla (EM) é uma doença que afeta o SNC, causando a destruição da mielina que fica em volta das fibras nervosas e por consequência interferindo na transmissão de impulsos nervosos, podendo ser recorrente ou não. Assim, o quadro clínico da EM se assemelha em alguns pontos com o da NMO, porém cursam de maneira distinta o que influencia em também em um curso diferente de diagnóstico e tratamento. Exames complementares como a Ressonância Magnética (RM) são importantes por diferenciar as lesões da EM que acomete apenas um segmento e presentes na massa branca com a NMO que resultam em um pior prognóstico por afetar vários segmentos e pela presença do autoanticorpo anti-Aquaporina4 identificados por testes de imunofluorescência indireta no sangue e Líquor que está ausente na EM. Compreender correlações presentes na NMO e EM e seus pontos distintos a fim de despertar o interesse para o estudo dessa patologia. Utilizadas as bases de dados Scielo e PubMed para embasar a revisão. Baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão relacionada à relevância, abrangência e período de publicação. Foi constatado que a NMO possui correlações importantes com a EM. Atenta-se a aspectos relacionados a presença de autoanticorpos Antiaquaporina4 e padrão das lesões na RM que resultam em curso clínico, diagnóstico, tratamento prognóstico distinto. Resultados de Exames complementares sugerem que apesar de sintomatologia inicial semelhante a NMO se diferencia da EM baseando-se nas evidências científicas.

Palavras chaves: Neuromielite óptica. Esclerose Múltipla. Desmielinizante.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando em medicina pela Faculdade Morgana Potrich -FAMP. E-mail para correspondência: kevinw10@hotmail.com

³ Graduando em medicina pela Faculdade ITPAC - Palmas/TO.

⁴ Graduando em medicina pela Faculdade UNIRV- Rio Verde.

⁵ Graduado em medicina pela Faculdade de Minas - FAMINAS-BH.

RELAÇÃO FISIOPATOLÓGICA ENTRE HORMÔNIOS TIREÓIDEOS E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Eduarda Cardoso Ribeiro²
Ana Carolina Teixeira Ferreira Capel²
Isabella Martins Thomaz²
Maria Gabriella Oliveira Martins²
Aline Raquel Voltan³

RESUMO

A depressão é um transtorno de humor que rege as atitudes de um sujeito modificando a percepção de si, atingindo a maioria da população mundial. Ademais, estudos mostram que alterações do eixo hipotálamo-hipófise-tireoide (HHT) podem comprometer o funcionamento cerebral, relevantes na compreensão da base da depressão. Explicar a relação entre as disfunções tireoidianas e a depressão. Revisão sistemática de literatura utilizando principais bases de dados de ciências da saúde, Medline e SciELO, com os descritores Hormônios Tireóideos e Depressão. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que abordassem a relação entre hormônios tireoidianos e depressão, sendo selecionados 5 trabalhos, publicados de 2001 a 2013. A maioria dos pacientes deprimidos apresentam Hormônio Estimulador da Tireoide, T3 (triiodotironina) e T4 (tiroxina) circulantes normais, as análises revelam alterações no eixo HHT, uma vez que o valor de T3 diminui e T4 total ou livre se eleva. Essas alterações aparentam estar dentro da normalidade, mas produzem efeitos significativo em pacientes com quadros depressivos. O aumento de T4 pode ser explicado por hipercortisolemia, no qual o cortisol estimula o hipotálamo a produzir o Hormônio Liberador de Tireotrofina, assim, com sua liberação, há ativação da tireoide e consequente liberação de T4. As disfunções tireoidianas revelam evidências a respeito da sua etiologia e os resultados do tratamento da depressão, embora ainda não seja bem esclarecida. Com isso, foi formulada duas hipóteses capazes de explicar essa relação: déficit de serotonina e déficit de noradrenalina no sistema nervoso central causada pelos distúrbios hormonais. Essa explicação demonstra o papel importante do T3 na neurotransmissão noradrenérgica. Por fim, observou-se que a investigação dos hormônios tireoidianos na abordagem dos pacientes psiquiátricos é imprescindível para a condução do diagnóstico. Assim, pessoas com quadros depressivos podem ter alterações no eixo HHT, as quais estão relacionadas com a hipercortisolemia, com consequente elevação do hormônio T4 e a diminuição dos níveis de T3. Essas alterações são comuns em pacientes com depressão e geram efeitos significativos no cérebro de pacientes com quadros graves da doença.

Palavras-chave: Glândula Tireoide, Hormônios Tireóideos, Depressão.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO. E-mail para correspondência: eduardaribeiro98@outlook.com

³ Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO.

USO DO ÁCIDO TRANEXÂMICO EM CIRURGIA CARDÍACA PARA CONTROLE DO SANGRAMENTO¹

Andressa Pimentel Afiune²
Ana Lígia Valeriano de Oliveira²
Jordana Gonçalves de Miranda Amaral²
Lucas Lourenço Borges³
Antônio da Silva Menezes Júnior⁴

RESUMO

O ácido tranexâmico (TXA) é um antifibrinolítico e age bloqueando a quebra do coágulo de fibrina mediada por plasmina. O seu uso demonstrou redução na perda sanguínea perioperatória em procedimentos cirúrgicos. Nas cirurgias cardíacas, o sangramento pós-operatório e a necessidade de transfusões sanguíneas constitui-se um problema grave e comum, uma vez que aumenta as taxas de complicações e mortalidade dos pacientes. Desse modo, TXA é empregado de forma profilática nessas cirurgias. Portanto é imperativo estabelecer a segurança cardiovascular desse fármaco. Avaliar riscos e benefícios do uso do TXA no controle do sangramento em cirurgias cardíacas. Revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, através dos descritores “*tranexamic acid*”, “*heart surgery*” e “*bleeding risk*”. Foram utilizados ensaios clínicos, metanálises e revisões metodológicas, publicados nos idiomas inglês e português nos últimos 10 anos (n= 23). O uso do TXA tornou-se uma terapia em cirurgia cardíaca bastante eficaz, uma vez que reduz significativamente o risco de sangramento e minimiza a necessidade de hemotransfusão, resultando diminuição em 46% das unidades de produtos sanguíneos. A metanálise de Alaifan et al apontou uma redução média de 343,56 mL na perda de sangue em 24hrs em todos os ensaios clínicos realizados. Além disso, de acordo com a metanálise de Habbab et al, TXA foi associado à menor incidência de mortalidade e de permanência na unidade de terapia intensiva. Por outro lado, o TXA ocasionou maior risco de crises convulsivas no pós-operatório, principalmente em tratamentos com doses elevadas, pois reduz o fluxo sanguíneo cerebral. Entretanto, pesquisas apontam que a dose baixa de TXA não é mais efetiva que a dose elevada e está associada à diminuição dos efeitos colaterais do fármaco. Estudos indicam que uso de TXA intravenoso pré-operatório não amplia o risco de eventos tromboembólicos. Logo, seu uso reflete efeito favorável para diminuir as complicações hemorrágicas e a necessidade de transfusão sem aumentar os desfechos graves primários. Nota-se que o TXA é uma linha primordial de terapia na cirurgia cardíaca. Embora haja risco aumentado de convulsão, o efeito que o TXA apresenta sobre a redução da morbimortalidade se torna superior, em razão da sua nítida eficácia no controle de sangramento.

Palavras-chave: Ácido Tranexâmico. Hemorragia. Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: andressaafiune@gmail.com

³ Acadêmico de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁴ Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

PAPEL NUTRIGENÔMICO DA EPIGALOCATEQUINA-3-GALATO (ECGC) PRESENTE NO CHÁ VERDE E O SEU EFEITO NA OBESIDADE¹

Michely Cristhian de Carvalho²
Alane da Silva Sousa²
Andressa Almeida Barros²
Jeniffer Beatriz Silva Morais³

RESUMO

A obesidade é um dos maiores desafios da saúde pública no Brasil. Essa patologia surge como uma etiologia multifatorial e a sua abordagem é feita de diferentes perspectivas. Os pilares do tratamento continuam sendo a restrição da ingestão calórica e exercício físico, apesar de se mostrarem insuficientes para alguns pacientes. Neste contexto, o estudo da Nutrigenômica permite uma maior compreensão de como os nutrientes afetam as vias metabólicas e o controle homeostático. Os compostos bioativos são utilizados como coadjuvantes na perda de gordura e diminuição do quadro de inflamação. Os polifenóis atuam nos sistemas biológicos, e dentre estes, destaca-se a epigalocatequina-3-galato (ECGC). Trata-se de uma catequina presente no chá verde, derivada da *Camellia Siensis*, que atua em diversas vias e é reconhecida pelo seu potencial antiobesogênico. Para verificar o papel nutrigenômico da epigalocatequina-3-galato e seu efeito na obesidade, o presente estudo revisou nos bancos de dados: Scielo, PubMed, ScienceDirect e MedLine. Realizado no período de 5 a 28 de julho de 2020, utilizou-se os descritores: *Camellia Sinensis*, Nutrigenomics, Obesity. Como critério de inclusão, artigos nacionais e internacionais publicados entre 2008 e 2019. Encontrou-se 102 artigos e destes foram excluídos os que não abordavam o objetivo proposto. Foram selecionados 33 artigos, onde abordavam os mecanismos da epigalocatequina-3-galato no contexto da obesidade. Foi possível observar os mecanismos desencadeados na resposta inflamatória induzida pela obesidade e as vias de modulação da catequina, tais como inibição da atividade de enzimas, aumento da lipogênese, alterações hormonais, ativação da via NFR2 e ação antiinflamatória inibindo a via nf-Kb e citocinas pró-inflamatórias, mostrando um efeito terapêutico promissor. Portanto, o consumo desse composto aliado a uma alimentação adequada e prática regular de atividade física, pode atenuar a inflamação e auxiliar no tratamento da obesidade.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*. Nutrigenomics. Obesity.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)/Discente. E-mail para correspondência: michely_cristhian@hotmail.com

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB)/Docente/Mestre.

GUIA DE BUSCA PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Sabrina Pavlack Venites²
Camilla Natália Vanin²
Deborah Angélica Cardoso Andrade²
Kalliandra Nunes Dutra²
Letycia Santana Camargo da Silva³

RESUMO

Com o aumento da idade elevam-se certos fatores de risco para a ocorrência da depressão, tornando-se importante o rastreamento desse transtorno na população idosa, assim, foram revisados alguns instrumentos disponíveis para tanto: Índice de Katz, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), escala de Lawton e Brody e a versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Revisar os instrumentos de rastreamento da depressão no idoso. Realizou-se a revisão bibliográfica de artigos científicos publicados na base de dados SciELO, em português e espanhol, entre os anos de 2014 e 2018. O aumento da incidência de sintomas depressivos em idosos relaciona-se com fatores de risco presentes nesta população, como limitações funcionais e déficits cognitivos. Além disso, a depressão pode afetar a capacidade física e mental dos idosos. O Índice de Katz é um questionário que analisa Atividades de Vida Diária, avaliando a autonomia frente a seis funções: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, continência e alimentação. Como resultado, os idosos são classificados em independentes, com dependência moderada ou severa. Outra ferramenta é o MEEM, que rastreia o declínio da função cognitiva, analisando sete categorias: orientação local e temporal, memória imediata e recente, cálculo, linguagem e capacidade construtiva visual. Seu score varia de 0 a 30 e sua nota de corte é ajustada conforme a escolaridade (maior para aqueles com mais anos de estudo). Para avaliar o desempenho dos idosos em suas atividades instrumentais de vida diária, a escala de Lawton e Brody atribui pontuações de acordo com oito tópicos: preparo de refeições, manuseio de dinheiro, uso do telefone, uso de medicamentos, realização de tarefas domésticas, lavagem de roupas, fazer compras e utilizar meios de transporte. Assim, consideram-se independentes os idosos que obtêm score de 27 pontos e dependentes aqueles com pontuação abaixo desta. Já a EDG, em sua forma reduzida com 15 itens, rastreia os sintomas depressivos, classificando-os como presentes ou ausentes por meio de respostas dicotômicas (sim/não). Conclui-se que os instrumentos revisados são de grande valia para o rastreamento da depressão no idoso, já que a maioria dos pacientes com déficit nos testes apresentam sintomas depressivos.

Palavras-chave: Depressão no idoso. Testes de estado mental. Desempenho nas atividades diárias.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/Centro Universitário de Várzea Grande/MT (UNIVAG). E-mail para correspondência: sabrinapavlack@outlook.com

³ Residente/ Universidade de Cuiabá/ MT(UNIC).

A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO EFEITO ADVERSO DAS VACINAS CONTRA INFLUENZA: UMA REVISÃO DOS ÚLTIMOS 5 ANOS¹

Letícia Andrioli da Cunha²
Ana Maria Rezende Machado Almeida²
Renata Fortes Itagyba³

RESUMO

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma patologia neurológica na qual um estímulo antigênico desencadeia uma resposta autoimune contra os nervos periféricos. Seus efeitos podem ser desde leves parestesias até paralisia da musculatura respiratória. Relatos da literatura identificam casos em que as vacinas contra a influenza poderiam atuar como estímulo desencadeador da SGB, esta considerada um de seus efeitos adversos. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o estado da relação entre vacinação contra influenza e o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré. Para tal, foi feito o levantamento de metanálises e ensaios clínicos publicados nas plataformas PubMed, Medline e Scielo nos últimos cinco anos com os descritores "Guillain-Barre Syndrome" e "Influenza Vaccines". Foram encontradas 17 publicações, excluindo-se aqueles sem relação causal entre os termos e os artigos duplicados. Assim, 10 artigos foram comparados e categorizados de acordo com o perfil de estudo, tipo de vacina, taxas de ocorrência da SGB após vacinação por influenza, país do estudo e faixa etária da população. Pesquisas em países diversos e com tipos de vacinas diferentes convergiram para a afirmação de uma relação temporal entre os objetos pesquisados. Sete das dez publicações analisadas consideram a SGB como um potencial efeito adverso da vacinação contra influenza em proporções estatisticamente relevantes. As taxas de incidência variam em cada estudo, sobretudo considerando-se o subtipo da vacina e as características da população. Apresenta-se tendência a correlação maior com a vacina monovalente H1N1, homens e pacientes em idade produtiva (20 a 69 anos). A data média limite aplicada na maioria dos estudos de sintomas de SGB é de 42 dias após a vacinação. Todos os artigos apresentaram grande risco de viés, inerentes a estudos retrospectivos. A análise dos artigos permite concluir que, ainda que a SGB continue sendo considerada epidemiologicamente um efeito adverso das vacinas contra influenza, os benefícios da vacinação superam os riscos. Ademais, deve ser elencada a necessidade de mais estudos amplos, já que o perfil de um efeito adverso raro só pode ser identificado com base em grandes populações, sendo sugerível um sistema de monitoramento às vacinações realmente efetivo, a fim de garantir dados fidedignos e confiáveis.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré. Vacinas contra influenza. Vigilância em Saúde Pública.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica/Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: leticiaacunha@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde/Universidade de São Paulo.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA COINFECTADO PELA TUBERCULOSE¹

Átila Caled Dantas Oliveira²
Tereza Monique Cortês Gomes²
Me. André Luiz de Jesus Morais³

RESUMO

A magnitude clínica dos casos de coinfeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/tuberculose (TB) demanda vasto conhecimento da enfermagem diante dos cuidados em saúde, principalmente de promoção à saúde. A coinfeção HIV/TB constitui um sério problema de saúde pública e representa um grande desafio, tendo em vista à impossibilidade de cura do HIV. No Brasil, no ano de 2016, foram registrados 6.501 casos de coinfeção e dentre as regiões com maior prevalência está a Nordeste com 1.491 dos casos de HIV/TB. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi identificar as estratégias utilizadas pela enfermagem no cuidado ao paciente com HIV/AIDS coinfectado pela tuberculose. Foi realizado um levantamento da produção científica no período de agosto de 2018 a maio de 2019, através da busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados subsequentes: Base de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* e Base de dados da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Foram consideradas pesquisas que abordavam o tema proposto, publicadas em português, em formato de artigos originais, obedecendo ao período de publicação entre 2013 a 2018, com seleção final de 11 artigos. Os resultados evidenciaram como principais estratégias orientar o cliente sobre a patologia 30% (3), promover o vínculo e a empatia 29% (2), orientar quanto à importância da consulta de retorno 29% (2) e capacitar às equipes de saúde 29% (2). Espera-se que esse estudo possa subsidiar a realização de pesquisas que abordem efetivamente as estratégias utilizadas pela enfermagem na assistência ao portador de HIV/AIDS coinfectado pela tuberculose.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Infecção por HIV. Coinfeção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Estácio de Sergipe/ Acadêmico de Enfermagem. E-mail para correspondência: atilacaled@hotmail.com

³ Centro Univesitário Estácio de Sergipe/ Especialista em Saúde Ocupacional e Enfermagem do Trabalho, mestre em Saúde e Ambiente, Função: Docente no Centro Universitário Estácio de Sergipe.

OS MECANISMOS DE REJEIÇÃO DO ALOENXERTO NO TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Bethânia Silva Barros²
Geovanna Karolliny Marques Moreira³
Gustavo Machado Trigueiro³
Guilherme Cotomacci⁴

RESUMO

O transplante renal é visto como uma das melhores alternativas no tratamento para pacientes com doença renal crônica terminal. O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica sobre os componentes da imunologia do transplante renal e os seus efeitos na sobrevida do aloenxerto. Trata-se de uma Revisão Bibliográfica elaborada abrangendo artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: SCIELO e PubMed, entre o período de 2015-2020, utilizando-se os descritores: “Kidney transplantation”, “cytokines” e “rejection”. Os critérios de elegibilidade: artigos disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos de metanálises, teses, dissertações e editoriais. Assim, foram encontrados 364 artigos, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, foram selecionados 23. A escolha do melhor doador baseia-se na maior semelhança quanto ao Complexo de Histocompatibilidade (MHC) e determinação do Antígeno Leucocitário Humano (HLA) do receptor. Após o transplante renal, o contato entre células do sistema imune do receptor com o endotélio vascular do órgão transplantado é mediado por células T ou por meio da resposta humoral, desencadeada pela produção de anticorpos específicos contra o doador (DSA; do inglês, *donor specific antibody*). A ativação do Sistema Complemento e a participação dos neutrófilos é a principal causa do desenvolvimento de DSA contra antígenos HLA classe I do doador na rejeição mediada por anticorpos. A identificação histológica da fração de C4d que se liga a superfície de células endoteliais e à membrana basal tubular e glomerular, nos pacientes pós-transplante, contribui como marcador de diagnóstico de rejeição ao enxerto. Ainda que sejam feitas análises de compatibilidade antes do transplante, os riscos de rejeição são altos e por isso é necessária a utilização de medicamentos imunossupressores. A imunoglobulina antitimócito é o tratamento que propicia os melhores resultados, com as menores taxas de rejeição e um esquema de manutenção sem corticosteróides. Conclui-se, portanto, que a busca por uma maior compatibilidade entre receptor e doador, e a identificação precoce dos marcadores de rejeição, é fundamental para a diminuição dos riscos pós-transplantes e o aumento da sobrevida do enxerto renal.

Palavras-chave: Transplante Renal. Citocinas. Rejeição.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do curso de medicina da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Guarulhos/SP, Brasil. E-mail para correspondência: bethaniabarross@gmail.com

³ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, Trindade/GO, Brasil.

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo/SP, Brasil.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Amanda Cacaes Modesto Accioly²
Ana Vitória de Sousa Melo³
Diego Medeiros Delgado²
Sabrina Severo de Macêdo Duarte³
Isabella Araújo Mota⁴

RESUMO

A pandemia do COVID-19 pode estar relacionada com o aumento da taxa de suicídio durante e após esse período. Existem evidências do aumento da taxa de suicídio nos Estados Unidos durante a pandemia de Influenza em 1918/1919, como também, há relato do aumento dessa taxa na população idosa durante a epidemia da SARS em 2003. O objetivo do presente estudo é avaliar os fatores de risco relacionados ao suicídio durante a pandemia da COVID-19. Ainda, identificar população submetida a um maior risco de suicídio e apresentar medidas para a prevenção. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como base científica dados coletados no PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores da língua inglesa: “suicide risk” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos primários ou secundários; (2) artigos que avaliam fatores de risco durante a pandemia do COVID-19 relacionados ao suicídio; (3) estudo escrito na língua inglesa; (4) estudo publicado em 2020; Foram encontrados um total de 9 artigos. Um total de 9 estudos evidenciam que o isolamento social, a ansiedade, o medo de contágio e a dificuldade econômica podem acentuar as doenças mentais e o risco de suicídio. As populações consideradas vulneráveis são as pessoas com distúrbios psiquiátricos pré-existent, pessoas que residem em áreas de alta prevalência do COVID-19, parentes de alguém próximo que morreu ou esteja acometido pela doença e profissionais de saúde da linha de frente, de acordo com 6 artigos analisados. Uma triagem periódica das manifestações psíquicas deve ser estabelecida tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. Deve-se dar atenção adequada àqueles que possuem doenças psiquiátricas pré-existent através de teleorientação, teleatendimento ou visitas em situação de extrema necessidade.

Palavras-chave: Suicídio. COVID-19. Pandemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Estudante de Medicina da UFPB. E-mail para correspondência: amandacmaccioly@gmail.com

³ Estudante de Medicina da FAMENE.

⁴ Doutoranda em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O MEDO DO PARTO EM MULHERES GRÁVIDAS: FATORES E COMPLICAÇÕES¹

Letícia Miná De Britto Cavalcanti²
Débora Oliveira Dos Santos²
Narjara Seixas Batista Gadelha³
Roberta Guerra De Brito Oliveira³
Hirisleide Bezerra Alves⁴

RESUMO

A gestação corresponde a uma fase marcada por inúmeras mudanças na vida da mulher, com aparecimento de distintos sentimentos e emoções. Caracteriza-se como um momento de enorme satisfação e realização, porém o medo é um sentimento comum, podendo estar presente desde o início da gestação, intensificando-se com a aproximação do parto, e pode persistir após o nascimento da criança. O momento do parto, apesar de aguardado ansiosamente pela mulher, muitas vezes é cercado de sentimentos negativos, devido experiências anteriores ou familiares que repercutem na saúde e bem-estar da gestante. Apresentar o medo do parto em mulheres grávidas, enfatizando os fatores e complicações associadas. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2020, utilizando-se como descritores: "Medo", "Parto", "Gestante". Entre 22 artigos encontrados, 15 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. O parto, apesar de consistir em um momento único na vida de uma mulher, marcado por inúmeras emoções, satisfação e realização, compreende o sentimento de medo. Os principais fatores capazes de gerar estresse emocional e medo em mulheres grávidas durante o período perinatal são: receio pela dor do parto, possibilidade de intervenções altamente invasivas no parto, pensamento de incapacidade, inexperiência, além de experiências traumáticas anteriores pessoais e/ou familiares. Destaca-se que, ansiedade, estresse e depressão são os desfechos secundários mais evidenciados nesse contexto de medo. Dessa forma, o medo pode dificultar o trabalho de parto natural, verificando-se elevação da pressão arterial, descontrole emocional, contribuindo ao aumento do tempo de trabalho de parto, com possíveis complicações e riscos para a mulher e o bebê. O medo do parto repercute negativamente na saúde e bem-estar de mulheres grávidas, cuja percepção e vivência pode originar traumas duradouros. Dessa forma, é essencial ao profissional identificar este sentimento de medo na gestante, fornecendo assistência e suporte necessários, a fim de sanar as dúvidas e aliviar a tensão durante o período perinatal.

Palavras chaves: Medo. Parto. Gestante.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: leticiamina12@hotmail.com

³ Acadêmica de Medicina/ Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE).

⁵ Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP); Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA *VERSUS* CÂNCER DE BOCA: REVISÃO DE LITERATURA¹

Marcos Paulo Maia de Lima²
Luiz Miguel Ferreira²
Rafaella Trovato Botelho²
Letícia de Sousa Santos²
Marcelo Santos Bahia³

RESUMO

A leucoplasia verrucosa proliferativa é uma lesão oral, pré-maligna e de etiologia incerta, que começa como uma placa branca de crescimento lento, persistente e que tende a se tornar multifocal. Revisar a literatura sobre a leucoplasia verrucosa proliferativa, com foco na relação com o desenvolvimento do câncer bucal. Realizou-se uma busca de referências, publicadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, sem período estabelecido, para a qual utilizou-se os unitermos “Proliferative verrucous leukoplakia” e “Oral cancer”, sendo incluídos 12 artigos científicos nesta revisão. A leucoplasia verrucosa proliferativa inicia-se como uma hiperqueratose, que pode evoluir e ser difícil de controlar, havendo o desenvolvimento de áreas exofíticas, verrugas ou eritroplacas que podem se tornar carcinomas. Há uma grande variação dos sítios de acometimento, sendo os mais afetados: gengiva, língua e mucosa. Algumas características podem ser usadas para determinar o diagnóstico e o risco para o câncer, mas ainda não estão bem definidas. Esta patologia geralmente não está associada a hábitos nocivos, possui comportamento agressivo, com altas taxas de recidiva e evolução longa, acometendo, em sua maioria, mulheres acima de setenta anos. A lesão é de difícil tratamento, o que dificulta a cura em casos de evolução para o câncer. A falta de critérios claros de diagnóstico e tratamento tem dificultado a gestão do avanço da doença, fazendo-se necessária a elaboração de critérios mais precisos para a melhoria da preservação dos pacientes. O acompanhamento clínico se faz necessário porque, apesar de várias formas de tratamento serem consideradas, poucas possuem efetividade na eliminação da doença, devido à sua resistência. Portanto, a fim de se obter sucesso no seu tratamento, deve-se ampliar o conhecimento sobre esta patologia, para que haja elucidação do diagnóstico e dos critérios que a torna pré-maligna.

Palavras-chave: Leucoplasia oral. Patologia bucal. Neoplasias bucais.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail para correspondência: marcos.maia@odontologia.ufjf.br

³ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

EFEITOS DA RESPOSTA AUTÔNOMA SENSORIAL DO MERIDIANO (ASMR) NA FISIOLOGIA DO CORPO HUMANO E SUA POSSÍVEL UTILIZAÇÃO COMO MÉTODO TERAPÊUTICO¹

Giovana Junior Pires²
Giovanna Bizinoto Molinar Andrade²
Thiago Alvares da Costa³

RESUMO

ASMR é uma sigla inglesa para “autonomous sensory meridian response”, em tradução livre: resposta autônoma sensorial do meridiano. A técnica consiste em uma sequência de sons e movimentos específicos que funcionam como gatilho para despertar sensações como formigamento, arrepios, sono, relaxamento e bem-estar. Ela se tornou de conhecimento popular por volta de 2010, após ter sido cunhado pela escritora norte-americana Jennifer Allen e a mídia ter começado a se referir aos fenômenos proporcionados pelo método como “orgasmo cerebral”. Revisar os efeitos do ASMR no âmbito psicológico e fisiológico, bem como avaliar o potencial terapêutico dessa técnica no tratamento de enfermidades como insônia, depressão, ansiedade e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foram selecionados seis artigos nas plataformas “Google Acadêmico” e “PubMed”, buscados pelas palavras-chave “ASMR”, “orgasmo cerebral” e sinônimos. Sem quaisquer restrições de idioma, ano de publicação ou nacionalidade. Os estudos revelaram que os vídeos de ASMR produzem um efeito de calma, prazer e relaxamento no indivíduo, bem como provocam arrepios, cócegas e sonolência. No âmbito fisiológico ele reduz a frequência cardíaca, diminui a dor crônica e aumenta a condutância da pele. No entanto, não foi elucidada a forma como isso ocorre, e a técnica se mostrou ineficiente em alguns indivíduos, sugerindo que ela age de formas diferentes em cada organismo. Os gatilhos mais funcionais foram: voz suave, escovação de cabelos, sussurros e atenção pessoal. O efeito que se tornou característico da técnica é a sensação de formigamento, que se inicia no topo da cabeça e se espalha pelo corpo, responsável pelo termo “orgasmo cerebral”, provocando no indivíduo sentimentos agradáveis, de maneira involuntária. Observa-se que o ASMR se mostrou uma ferramenta promissora como possível método terapêutico complementar no tratamento de insônia, depressão e ansiedade, devido suas propriedades calmantes e também no tratamento de HAS, pela redução da frequência cardíaca. Sendo necessário que haja mais pesquisas na área, para que se possa ter uma melhor compreensão do funcionamento da técnica e de todas as suas possíveis aplicações.

Palavras-chave: Terapia alternativa. Resposta Sensorial do Meridiano. Orgasmo Cerebral.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UniAtenas/Acadêmica de medicina. E-mail para correspondência: piresgiovana1409@gmail.com

³ Biomédico. Centro Universitário Atenas. Orientador.

INDICAÇÕES E COMPLICAÇÕES DA EPISIOTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Ruy Abrantes Jacinto²
Rodrigo Abrantes Jacinto³
Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato⁴
Gabriela Milhomem Ferreira⁴
Marília Karolyne Dias Pires⁵

RESUMO

A episiotomia é uma incisão cirúrgica na vulva e tem o objetivo de evitar ou minimizar lesões no canal do parto, favorecer a descida do concepto e evitar traumas no polo cefálico. Essa intervenção deve ser realizada quando for extremamente necessária, pois não é isenta de complicações. O médico deve priorizar o parto humanizado e sem intervenções, quando possível. Portanto, faz-se necessário conhecer as indicações para sua realização, bem como suas complicações. Objetivou-se analisar, na literatura, as complicações e indicações da episiotomia na mulher. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados *Scielo*, *Medline* e *Lilacs*. Estão inclusos neste estudo somente artigos publicados na íntegra, pertencentes a revistas de alto impacto científico, que abordam assuntos específicos de acordo com os descritores: episiotomia, trabalho de parto e parto humanizado. A literatura aponta como principais indicações para a realização da episiotomia: rigidez perineal; primiparidade; feto macrossômico; prematuridade; períneo íntegro; feto em apresentação pélvica; períneo curto e iminência de rotura. Os estudos indicam que as episiotomias de rotina não possuem benefícios sobre as episiotomias com indicação, em termos de: severidade da laceração; dor e medicamentos usados para dor; prevenção de incontinência fecal e urinária e na disfunção sexual. Além disso, foram as complicações mais relatadas da realização de episiotomias: infecção; hematoma; roturas de períneo grau 3 e 4; celulite; deiscência; abscesso; incontinência de gases; incontinência fecal; fistula rectovaginal; lesão do nervo pudendo e fascíte necrosante. O uso rotineiro da episiotomia continua a ser praticado frequentemente apesar dos estudos indicarem que as episiotomias de rotina não possuem benefícios sobre as episiotomias com indicação. Faz-se extremamente necessário, devido as possíveis complicações dessa intervenção, que os profissionais de saúde se atentem às indicações corretas da episiotomia, a fim de garantir o parto humanizado.

Palavras-chave: Episiotomia. Trabalho de Parto. Parto Humanizado.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina na Universidade Federal de Ouro Preto; Ouro Preto. Minas Gerais, Brasil. E-mail para correspondência: ruy_abrantes@hotmail.com

³ Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴ Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde; Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

⁵ Enfermeira Mestre, em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família, graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA¹

Samarone de Freitas Júnior²
Gabriela Magalhães Bandeira Gomes²
Gabriel Moreira do Carmo²
Isabella Ferreira Santana²
Higor Chagas Cardoso³

RESUMO

A Trombose venosa profunda (TVP) é a doença causada pela coagulação do sangue no interior das veias profundas. No cenário mundial tomado pela pandemia do COVID-19, a TVP tem ganhado notoriedade por estar sendo relatada como um dos desdobramentos causados pelo vírus. Por conseguinte, torna-se necessária a realização de análises a respeito da correlação existente entre COVID-19 e TVP, para que se tenha um maior domínio do assunto. Analisar a relação fisiopatológica e epidemiológica existente entre a infecção pelo COVID-19 e o surgimento de trombose venosa profunda em pacientes acometidos pelo vírus. A busca foi realizada nos bancos de dados PubMed, Medline, Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizados os descritores de ciências da saúde “deep vein thrombosis”, “relation” e “COVID-19” nos idiomas português e inglês. Foram incluídos os artigos originais, estudos de coorte e relatos de caso publicados em 2020 que se adequaram ao tema. Os estudos alertam para uma alta incidência de trombose venosa profunda em pacientes com coagulopatias prévias à infecção pelo vírus, além de uma significativa incidência em pacientes que não demonstravam ter grandes complicações iniciais. Somado a isso, estudo retrospectivo realizado por meio de autópsia em pacientes que vieram à óbito, também demonstra uma alta incidência de TVP que não havia sido diagnosticada previamente pelos médicos. Em relação a fisiopatologia, sabe-se que a disposição trombótica existente resulta de um estado de excessiva inflamação, hipóxia e mobilização de fatores de coagulação, sendo que muitos estudos sugerem uma elevação do dímero-D na corrente sanguínea como fator principal para um pior prognóstico. Dessa forma, observa-se uma relação patológica entre TVP e COVID-19, com alterações da hemostasia, sendo evidenciado o aumento significativo da probabilidade de ocorrência de evento trombótico após a infecção viral.

Palavras-chave: deep vein thrombosis, relation, COVID-19.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: samarone_jr@hotmail.com

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPEDE¹

Maria Amália Dias Bizerra de Figueiredo²
Maiana Guiomar Alves Paes Ananias²
Jordana Lucio Garcia²
Camila Lima Magalães²
Aline Aires Aguiar³

RESUMO

A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é conhecida como uma desordem autoimune, que se deve à cobertura das plaquetas por anticorpos da classe IgG dirigidos contra as glicoproteínas da membrana plaquetária, causando destruição periférica e remoção pelos macrófagos do sistema retículo endotelial do baço. Já a Síndrome Antifosfolípepe (SAF) se apresenta com a presença de anticorpos antifosfolípedes (AAF) Anticardiolipina, Anti-beta2glicoproteína1, Anti-protrombina e o Lúpus Anticoagulante associados a manifestações clínicas trombóticas, abortos espontâneos recorrentes, morte fetal e trombocitopenia. Pode ser primária de forma isolada ou secundária, associada a outras doenças autoimunes, neoplásicas ou infecciosas. A clínica do paciente com PTI é devido a trombocitopenia e cursa com petéquias, equimoses, espitaxe, gengivorragia e menorragia, sendo incomuns sangramentos do trato gastrointestinal e geniturinário e sangramento intracraniano. Na SAF, as manifestações clínicas mais frequentes são tromboembolismo venoso, abortamento ou perda fetal, acidente vascular encefálico, migrânea refratária, livedo reticular e trombocitopenia, podendo esta última ser a primeira e única manifestação laboratorial que leva ao diagnóstico de PTI, e também estar presente em portadores de AAF, tornando essa relação importante. O diagnóstico de PTI é sugerido pela exclusão de outras causas de trombocitopenia, como doenças hematológicas malignas, a partir do hemograma e mielograma. Na SAF o diagnóstico necessita da presença de pelo menos um critério clínico e um laboratorial. Entender a PTI e correlacionar dados que favorecem com o diagnóstico diferencial da SAF. Pesquisa exploratória com análise de artigos e utilização de ferramentas de pesquisa como Pubmed, Scielo e Medline baseando-se à relevância, abrangência e período de publicação. Pacientes com PTI podem ter a presença de AAF; e a SAF pode cursar inicialmente ou apenas com trombocitopenia o que pode levar laboratorialmente ao diagnóstico de PTI. Conclui-se que alterações hematológicas ocasionadas pela PTI podem ocorrer também na SAF, a partir disso é interessante selecionar testes terapêuticos ou exames complementares mais específicos a fim de se obter um diagnóstico final.

Palavras-chave: Distúrbios. Juventude. Comportamento alimentar

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando em medicina pela Faculdade ITPAC – Palmas/TO. E-mail para correspondência: amaliadias92@gmail.com

³ Doutora em Biotecnologia; Mestre em Medicina Tropical; Professora do curso de medicina na faculdade ITPAC-Palmas.

MENINGITE OTOGÊNICA: UMA RARA COMPLICAÇÃO NA INFECÇÃO POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES*¹

Nelissa Abud de Castro²
Luiz Gustavo Mesquita Ribeiro²
Sarah Mendes de Oliveira³

RESUMO

A meningite otogênica caracteriza-se por ser uma infecção secundária a partir de cepas altamente virulentas de *Streptococcus pyogenes* (*S. pyogenes*), na qual ocorre um processo inflamatório das meninges após uma otite média aguda (OMA). A bactéria possui preferência por sítios de infecções primárias, como a pele e membrana mucosas, sendo a orelha média sua porta de entrada. Ainda raras na literatura, estima-se que apenas 2% das OMAs são causadas por essa bactéria. Apesar da baixa incidência, pesquisas relatam o aumento das infecções graves pelo *S. pyogenes*. Descrever a meningite otogênica decorrente da infecção pela bactéria *Streptococcus pyogenes*. Realizou-se busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores: meningitis e *Streptococcus pyogenes*, utilizando o operado booleano AND. Foram incluídos artigos completos, em língua inglesa, publicados nos últimos 5 anos. Em seguida, pesquisou-se o termo meningite otogênica na base de dados da Revista Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde e selecionou-se artigo referente ao tema. Embora a *S. pyogenes* seja capaz de colonizar a orofaringe em indivíduos assintomáticos sem causar um processo inflamatório, possui alta virulência quando relacionada a sorotipos M1, M3 e M18 da bactéria. Essa complicação, inicialmente ocorre pela colonização da orelha média e pela liberação de exotoxinas pirogênicas da bactéria, na qual agem como superantígenos e, assim, macrófagos e linfócitos T são altamente estimulados. Dessa forma, ocorre a liberação de citocinas, fator que aumenta o estímulo inflamatório dessa área. Por fim, a bactéria entra na corrente sanguínea e atinge o sítio de infecção secundária, as meninges, assim, evolui-se à meningite otogênica, na qual possui alta letalidade, podendo ocasionar sequelas clínicas graves. A infecção por *S. pyogenes* é comum e a maior parte da população já experimentou uma infecção por esse microrganismo, sendo este frequentemente presente na orofaringe. Porém, em sorotipos altamente virulentos, ocorre bacteremia e, conseqüentemente a meningite otogênica decorrente da OMA, de prognóstico ruim e alta letalidade às infecções. Assim, faz-se necessário um diagnóstico precoce da infecção para estabelecer uma terapêutica rápida e eficaz.

Palavras-chave: Meningite Bacteriana. *Streptococcus pyogenes*. Otite média.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência: nelissaabud@hotmail.com

³ Centro Universitário Atenas/Mestre em Ciências da Saúde.

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 – UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Yasmin Azevedo Barbosa²
João Vitor Gonçalves Marques³
Caroline Coelho Ribeiro³
Thalita Correa da Silva³
Kely de Azevedo Barbosa⁴

RESUMO

A Neurofibromatose tipo 1 (NF1), também conhecida como Doença de von Recklinghausen, é uma condição de incidência rara (acomete 1 indivíduo a cada 3.000 nascidos vivos), que não possui cura nem tratamento. Nessa patologia ocorre uma desregulação que favorece a formação de tumores e como complicações, é possível citar a malignização, alterações musculoesqueléticas e cefaleia crônica. Elucidar a etiopatogenia, epidemiologia, apresentação clínica, diagnóstico e tratamento da Neurofibromatose tipo 1. Revisão de literatura utilizando-se as seguintes plataformas: PubMed, LILACS e SciELO. Foram empregados como descritores “neurofibromatosis type 1” e “von Recklinghausen disease” pesquisados no MeSH, DeCS. Foram encontrados 30 artigos entre metanálises e revisões sistemáticas no idioma inglês e português publicados entre 2007 e 2020, sendo selecionados 7. A NF1 é de origem genética, podendo ser hereditária ou decorrente de uma nova mutação, causada por um defeito no cromossomo 17, resultando na incapacidade de sintetizar a Neurofibromina 1, cuja função é regular a Ras, proteína envolvida no crescimento e na diferenciação celular. Dessa forma, o desregulamento desse mecanismo celular favorece a formação de tumores. Para o diagnóstico, é necessário que o paciente apresente 2 dos 7 critérios clínicos: 6 ou mais máculas “Café com Leite” (MCL), 2 neurofibromas dérmicos ou 1 plexiforme, sardas axilares (Sinal de Crowe) e/ou inguinais, glioma óptico, 2 ou mais Nódulos de Lisch, displasia óssea característica ou existência de parente de primeiro grau com diagnóstico de NF1. Não há tratamento médico para reversão ou prevenção das lesões, sendo recomendada intervenções cirúrgicas como exérese de tumores cutâneos dolorosos ou que sangram. Por fim, é importante a confirmação diagnóstica precoce da NF1, objetivando a prevenção das suas complicações, sendo a malignização do tumor a mais temível. Apesar da raridade, o profissional da saúde deve considerar a NF1 como possível diagnóstico quando se deparar com MCL ou neurofibromas. É imprescindível a realização de novos estudos sobre a doença para um diagnóstico preciso e desenvolvimento de tratamento, evitando assim futuras complicações.

Palavras-chave: Neurofibromatose 1, Doença de von Recklinghausen , Neurofibroma.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos/Acadêmico. E-mail para correspondência: yayamim2000@gmail.com

³ Universidade Católica de Brasília/Acadêmico.

⁴ Universidade Católica de Brasília/ Mestre em Psicologia.

PERFIL DOS CASOS DE SÍNDROME DE WERNICK-KORSAKOFF: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Willian Mororó Lima²
Beatriz Correia Carvalho³
Paulo Antônio Damião dos Santos²
Marília Santos Rodrigues⁴
Bruno Correia Carvalho⁴

RESUMO

A síndrome de Wernick-Korsakoff consiste na condição clínica que reúne os sintomas da doença de Wernick, isto é, confusão mental, oftalmoparesia e ataxia, com os achados da psicose de korsakoff, ou seja, amnésia e confabulação. Essa condição está frequentemente associada ao consumo de álcool e deficiências vitamínicas. Identificar as características sociodemográficas, clínicas e comportamentais dos casos da síndrome de Wernick-Korsakoff. Trata-se de uma revisão integrativa. Conforme a questão: “Qual o perfil sociodemográfico, clínico e comportamental dos casos de síndrome de Wernick-Korsakoff?” Realizaram-se buscas nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, utilizando os descritores “Alcoolismo”, “Síndrome de Korsakoff” e “Psicose de Korsakoff”, através dos operadores booleanos AND e OR. Após a aplicação dos filtros: texto completo disponível, ano de publicação (últimos 10 anos), tipo de estudo (estudo de coorte, ensaios clínicos, estudo de caso-controle e estudos de casos), e leitura dos resumos, a amostra final consistiu em 07 artigos. Dos 11 casos apresentados nos estudos, 82% (09) eram homens. A faixa etária das pessoas acometidas foi, sobretudo, entre 50 e 69 anos, em 64% (07). Os demais estudos exibiram casos em pessoas com idade entre 20 e 49 anos. Todos os trabalhos mostraram história de alcoolismo, e 45% (05) dos casos possuíam 10 anos ou mais de abuso de álcool. O uso de outras drogas foi visto em 27% (03), sendo relatado o abuso de maconha, cocaína, opioides e tabaco. Dentre os achados clínicos, a perda de peso associada à alimentação inadequada esteve em 54% (06) e a existência de outras comorbidades em 73% (08), sendo a depressão a mais comum, em 27% (03). As demais patologias foram: cirrose hepática, ansiedade, esquizofrenia, hipertireoidismo, diabetes mellitus, transtorno de personalidade limítrofe, hipertensão arterial e polineuropatia axonal. Ficou evidente a predominância dos casos de síndrome de Wernick-Korsakoff em pessoas do sexo masculino, com idade entre 50 e 69 anos e com história de alcoolismo de longa data. Além disso, a alimentação inadequada, uso concomitante de outras drogas e a presença de comorbidades, majoritariamente a depressão, assinalam a importância de uma abordagem holística no cuidado desses pacientes.

Palavras-chave: Alcoolismo; Síndrome de Korsakoff; Psicose de Korsakoff.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicas de Enfermagem – Universidade Federal de Sergipe. E-mail para correspondência: wmororo2@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina – Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Enfermeiro – Universidade Tiradentes.

DOR DA NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Pedro Henrique Alves Tertuliano²
Luiza Moreno Cunha Campos²
Maria Clara Rocha Elias Dib²
Caio de Almeida Lellis²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

A neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) é um efeito adverso comum em pacientes com câncer, sendo os sintomas a dor, sensação alterada e reflexos reduzidos. Dessa forma, essa neuropatia afeta seriamente a qualidade de vida dos pacientes com câncer além de diminuir a adesão destes ao tratamento. Objetiva-se revisar a literatura atual sobre as formas mais eficazes de tratamento e prevenção da dor secundária a NPIQ. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados PubMed e Lilacs com os termos “(Chemotherapy-Induced Peripheral Neuropathy OR CIPN) AND (Pain) AND (Treatment OR Prevention)”, sendo selecionados apenas os estudos randomizados e meta-análises publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os estudos inconclusivos e aqueles que não se enquadravam nos objetivos. Dos estudos analisados, muitos concordaram que a acupuntura e a eletroacupuntura são intervenções muito eficazes no tratamento da NPIQ, melhorando a qualidade de vida dos pacientes ($p < 0,01$) e diminuindo os scores de dor e outros sintomas relacionados com a neurotoxicidade. No entanto, vale salientar que essas técnicas não apresentaram resultados significativos na prevenção dessa neuropatia. Outros estudos, voltando-se para terapêutica farmacológica, concluíram que a administração de venlafaxina ou duloxetina diminuiu significativamente a dor dos pacientes com NPI, sendo que os resultados da segunda opção foram melhores. Do mesmo modo, o exercício físico, o treinamento sensório-motor e o treinamento de vibração do corpo inteiro foram considerados viáveis e seguros para o manejo da NPIQ, reduzindo significativamente a dor dos pacientes submetidos a quimioterapia com base em taxano, platina ou alcalóide. Ademais, algumas outras alternativas como as vitaminas do grupo B, a minociclina e o óleo de Colocintida se mostraram falhos no tratamento e na prevenção da NPIQ quando comparados com o placebo. Conclusão: As terapêuticas como: acupuntura, exercícios físicos, treinamento sensório-motor, treinamento de vibração do corpo inteiro, venlafaxina e duloxetina mostram-se eficazes no manejo da dor da NPIQ e, por isso, devem ser implementadas de forma precoce, visando diminuir os impactos dessa neuropatia na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: NPIQ. Tratamento. Prevenção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para correspondência: pedroatertuliano@gmail.com

³ Médico neurocirurgião, mestre em gerontologia/Universidade Católica de Brasília (UCB).

O PAPEL DO ESTROGÊNIO NO LIPEDEMA¹

Taziane Mara da Silva²
Priscila Luzia Pereira Nunes²
Francislaine Lívero³

RESUMO

O lipedema constitui uma patologia crônica de caráter progressivo que se apresenta por um acúmulo anormal de células adiposas dolorosas no tecido subcutâneo comprometendo membros inferiores e/ou superiores, hematomas e edema, manifestando-se em períodos de mudanças hormonais como puberdade, gestação ou menopausa sem que a paciente apresente obesidade necessariamente. A etiologia tem caráter multifatorial e a doença acarreta debilidade tanto física, psíquica e social, o que compromete a qualidade de vida dos seus portadores. Diante do exposto, esta revisão discute a ação do estrogênio, hormônio central em uma das hipóteses fisiopatológicas do lipedema. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas plataformas de busca da Pubmed e Lilacs, contendo a palavra lipedema. O lipedema ainda não possui seu processo fisiopatológico esclarecido, tendo diversas hipóteses fisiopatológicas que visam explicar e compreender a patologia. Dentre eles, está a influência hormonal provocada pela variação estrogênica no organismo. A abertura de um quadro lipedêmico tem como fator desencadeante a mudança hormonal, o que sugere a participação do estrogênio associado a uma mutação poligênica, explicando nesse sentido, a incidência quase que exclusiva em mulheres. Isso pode estar relacionado com a vasculopatia ou linfangiopatia presentes no lipedema. O estrógeno também realiza modulação do metabolismo lipídico, assim, especula-se que a variação do estrogênio possa contribuir para alteração da homeostase energética, influenciando a deposição de adiposidade. Ainda, o estrogênio tem atuação sobre a inervação simpática específica da adiposidade subcutânea, dessa forma, sugestiona-se que a inflamação local de nervos sensoriais juntamente com os distúrbios do tecido das células de gorduras possam acarretar em neuropatia característica do lipedema. Esta revisão elucidou as possíveis ações do estrogênio no lipedema e, dessa forma, é possível compreender o que ocorre no organismo para o surgimento dos sintomas da patologia. Pensar por este viés é necessário para que novas propostas terapêuticas sejam investigadas a fim de que este seja mais efetivo no controle e tratamento para que proporcione maior qualidade de vida a pacientes com lipedema.

Palavras-chaves: Lipedema; Estrogênio; Fisiopatologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do 3º ano do Curso de Medicina da Universidade Paranaense – UNIPAR. E-mail para correspondência: taziane-mar@hotmail.com

³ Docente do Curso de Medicina da Universidade Paranaense – UNIPAR

REPERCUSSÃO DO DESABASTECIMENTO DE PENICILINA NO AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA NO BRASIL NOS ANOS DE 2014 A 2017¹

Camila Nakamura Perissê Pereira²
Pedro Henrique Bersan Menezes²
Danielle Braz Amarílio da Cunha²
Larissa da Silva²
Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

RESUMO

A penicilina é o antibiótico de primeira escolha para o tratamento da sífilis, sendo a penicilina G benzatina usada na Sífilis Adquirida (SA) e a penicilina cristalina usada em recém-nascidos (RN) com Sífilis Congênita (SC). Em 2014, iniciou uma crise mundial relacionada à matéria-prima da penicilina benzatina, procaína e cristalina, acarretando um desabastecimento nacional, uma vez que o Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) é importado de países como a China e a Índia. Objetivou-se analisar como o desabastecimento de penicilina repercutiu no número de casos de SA e SC no Brasil nos anos de 2014 a 2017. Foram coletados dados epidemiológicos sobre SA e SC na base dados DATASUS, referentes aos anos de 2014 a 2017. Ademais, foi feita uma busca bibliográfica no Google Scholar e SciELO, usando as palavras-chaves “desabastecimento de penicilina” e “sífilis”, sendo 3 artigos selecionados. Por fim, utilizou-se 2 notas oficiais do Ministério da Saúde (MS) publicadas em 2015 e 2016. De acordo com o DATASUS, houve um aumento alarmante na incidência de SA e de SC entre os anos de 2014 a 2017, sendo que os casos de SA foram 50.876 em 2014, 69.729 em 2015, 91.728 em 2016 e 122.679 em 2017. Já os casos de SC foram 16.311 em 2014, 19.646 em 2015, 21.254 em 2016 e 24.933 em 2017. O desabastecimento de penicilina G benzatina atingiu 60% dos estados brasileiros e o de penicilina cristalina atingiu 100% deles em 2016. Todavia, o MS fez restrições no uso de penicilina, sendo a penicilina G benzatina utilizada apenas em gestantes com sífilis e a penicilina cristalina utilizada apenas em RN com SC. Além disso, o MS fez compras emergenciais de penicilina G benzatina, porém, ainda assim, o desabastecimento persistiu. Tais estratégias buscaram solucionar o problema pontual, mas não sanaram por completo o desabastecimento, situação que pode ser solucionada com a produção da matéria-prima do fármaco no Brasil, diminuindo a subordinação à indústria externa. O desabastecimento de penicilina contribuiu para o aumento dos casos de SA e SC entre os anos de 2014 a 2017, pois as tentativas do MS de supri-lo não foram completamente eficazes. Contudo, outras razões justificam tal aumento e não podem ser negligenciadas, dentre elas, a diminuição do uso de preservativos, o estigma social a respeito da doença, o não tratamento do parceiro, os casos de reinfecção, as falhas no pré-natal.

Palavras-chave: Penicilina, sífilis adquirida, sífilis congênita.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: camilaperisse14@gmail.com

³ Mestre pela Universidade de Brasília e Docente do Centro Universitário de Brasília.

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL, REVISÃO DE LITERATURA¹

Julia Mathias Mendonça Meirelles²
Ana Júlia Chaves Ferro²
Laryssa Cristina Terra Sousa²
Marcus Vinícius Santos do Nascimento²
Pedro Barbosa³

RESUMO

A população negra brasileira está sob os efeitos de determinantes gerados historicamente por um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais que a coloca em posição de desvantagem social e econômica. Essa disparidade em relação a outros grupos sociais reflete-se negativamente, dentre outros aspectos, no processo saúde-doença dessa parcela da população. Objetiva-se descrever as condições de saúde da população negra no Brasil, evidenciando suas especificidades, além de compreender a vulnerabilidade étnico-racial como importante fator de risco para diversas patologias. A partir da base de dados PubMed, foram selecionados artigos em português publicados entre 2010 e 2020 utilizando-se os descritores *African Continental Ancestry Group AND Public Health AND Brazil*. Diversos fatores socioeconômicos e culturais reforçam a vulnerabilidade na saúde da população negra. Muitos problemas, advindos da posição socioeconômica desfavorável, são enfrentados devido ao falho acesso à informação e aos serviços de saúde, resultando no maior número de mortes por homicídio e maior incidência de AIDS. Além da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, doenças respiratórias e transtornos mentais, ainda há, o racismo institucional, que corrompe o atendimento e deteriora o direito à saúde desse grupo. Enfatiza-se, por fim, os quilombos, que apresentam iniquidades associadas à falta de acesso aos serviços públicos; criando situações de saúde ainda mais vulneráveis. A população autodeclarada negra é, historicamente, destinada pela sociedade a uma desvantagem socioeconômica e cultural. Dessarte, evidencia-se diferentes quadros saúde-doença que afrontam a equidade na saúde. Desse modo, as demandas reivindicadas por esse grupo específico não são supridas pelo Sistema de Saúde, além de serem agravadas pelos impactos dos determinantes sociais de saúde, aos quais estão submetidos. Assim, perpetua-se o contexto em que a equidade é sacrificada para afirmar injustiças no acesso à saúde de qualidade. Logo, políticas públicas eficazes voltadas ao atendimento dessa parcela social devem ser introduzidas a fim de amenizar as desigualdades existentes e garantir os princípios da igualdade e equidade.

Palavras-Chave: Saúde Pública, Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Brasil.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Jataí, Graduando em Medicina. E-mail para correspondência: juliamathiasmm@gmail.com

³ Universidade Federal de Jataí, Doutor em Ciências Sociais.

CANDIDA AURIS: SUPERFUNGO NO CONTEXTO DA INFECÇÃO HOSPITALAR¹

Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira²
Vinícius Marques Andrade²
Hirisleide Bezerra Alves³

RESUMO

Candida auris é uma levedura multirresistente e de difícil identificação, podendo ser confundida com outras espécies de *Candida*. Está relacionada ao surgimento de surtos por infecções conhecidas como candidíase ou candidose, acometendo principalmente pacientes hospitalizados, que se encontram em unidade de terapia intensiva (UTI). É responsável por infecções na corrente sanguínea, trato urinário e respiratório, cuja resistência a várias classes de antifúngicos acarreta uma alta taxa de mortalidade. compreender o risco do surgimento de infecções pelo *C. auris* em pacientes hospitalizados que se encontram na UTI. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2020, utilizando-se como descritores: "*Candida auris*", "Infecção hospitalar", "Unidade de terapia intensiva". Entre 16 artigos encontrados, 8 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. Pacientes hospitalizados e internados em UTI, expostos a antifúngicos de amplo espectro e com uso de dispositivos invasivos como cateteres vasculares, são frequentemente acometidos por infecções associadas a *C. auris*. Tais infecções são de difícil tratamento, mediante a resistência de *C. auris* aos antifúngicos, caracterizando sério risco ao paciente, o qual pode desenvolver uma infecção hematogênica, com possível evolução para choque séptico. Considerando que, o mecanismo de transmissão deste fungo ainda não foi elucidado, há limitação nos métodos de controle de infecção, sendo um agravante para altos índices de mortalidade. A infecção por *C. auris* no setor hospitalar ocorre principalmente pelo contato direto de profissionais de saúde com pacientes ou pelo contato com materiais médico-hospitalares contaminados. Devido a elevada taxa de transmissão e limitações no tratamento, a infecção por *C. auris* apresenta altos índices de mortalidade, caracterizando um grave problema de saúde pública. Estudos adicionais são necessários, a fim de estabelecer os mecanismos de transmissão deste fungo, bem como, métodos adequados de controle, minimizando as taxas de infecção e mortalidade hospitalar.

Palavras-chave: *Candida auris*. Infecção hospitalar. Unidade de terapia intensiva.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: isadoraverissimooliveira@gmail.com

³ Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP); Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

RELAÇÃO ENTRE ROSÁCEA E *HELICOBACTER PYLORI*¹

Brendo Barboza Sousa²
Natália Félix Carvalho²
João Marçal Medeiros de Sousa²
Maria Conceição de Medeiros Simões²
Thaíza Cavalcante de Lacerda³

RESUMO

A rosácea consiste em uma doença dermatológica crônica que cursa com inflamação recorrente. Sua etiologia ainda não é totalmente entendida, apesar do reconhecimento da participação da imunidade inata e alguns microrganismos. Estudos sugerem a participação da *Helicobacter pylori* nesse processo, haja visto sua alta prevalência nesses pacientes e a melhora do quadro dermatológico após sua erradicação. O objetivo de tal estudo foi fazer um apanhado na literatura atual e descrever o papel da *Helicobacter pylori* na etiologia da rosácea. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Foram utilizados artigos publicados na base de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED e SciELO entre os anos de 2015 a 2020, em inglês, português ou espanhol utilizando os seguintes descritores: “*Helicobacter pylori*” e “*Rosacea*”. Incluiu-se relatos de caso, estudos clínicos e editoriais. Artigos que fugiram do tema e indisponíveis na íntegra foram excluídos. Dos 16 artigos, 08 foram incluídos nesta revisão: quatro revisões sistemáticas sendo uma também metanálise, um estudo clínico de braço único, uma coorte de base populacional, um estudo analítico e um prospectivo. Os resultados dos artigos mostraram que a patogênese da rosácea ainda continua sendo um tema controverso, mas um ponto bem discutido é que a infecção por *Helicobacter pylori* participe de alguma forma na patologia da doença. Quase todos os estudos demonstraram que uma parte considerável dos pacientes com rosácea apresenta infecção pela bactéria. Quando trataram a infecção dos pacientes, os que apresentaram melhora significativa no quadro da doença dermatológica possuíam sintomas gastrointestinais associados. Entretanto, ainda não conseguiram elucidar totalmente como a *H. pylori* participa da patogênese da rosácea. Por fim, apesar de não possuir ainda estudos clínicos randomizados e controlados, é importante perceber que a bactéria possui um papel no quadro clínico de pacientes portadores de rosácea. Esta revisão integrativa foi capaz de identificar a participação da *Helicobacter pylori* na causa da rosácea e que os pacientes devem ser investigados para *H. pylori* e, diante de um resultado positivo, o tratamento para a erradicação da bactéria deve ser estabelecido.

Palavras-chave: Rosácea. *Helicobacter pylori*. Etiologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/Universidade Federal da Paraíba. E-mail para correspondência: brendo-pb@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba – Orientadora;

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato²
Gabriela Milhomem Ferreira²
Nívea Maria Carvalho Coutinho²
Ana Carolina Tocantins Albuquerque³
Marília Karolyne Dias Pires⁴

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 16 milhões de brasileiros possuem diabetes mellitus. O pé diabético (PD) é uma complicação frequente da doença e, segundo definição do Consenso Internacional sobre Pé Diabético, é infecção, ulceração e/ou destruição dos tecidos profundos associadas a anormalidades neurológicas e vários graus de doença vascular periférica nos membros inferiores. É causa frequente de internação entre pacientes diabéticos e causa 40 a 70% das amputações não traumáticas de membros inferiores, sendo grande parcela delas evitável. As repercussões do PD no contexto biopsíquico-social do indivíduo e no âmbito econômico fazem necessário estabelecimento de medidas preventivas. Identificar, na literatura, os fatores desencadeantes do PD, dando ênfase na prevenção. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram incluídos neste estudo 18 artigos, todos publicados na íntegra, que atendessem o objetivo proposto, selecionados através dos descritores científicos: pé diabético; diabetes mellitus; atenção primária à saúde. O PD está relacionado às condições socioeconômicas da população, condições de higiene e ao acesso aos serviços de saúde. Notam-se, como principais fatores associados ao seu desenvolvimento, aspectos do autocuidado, como corte inadequado das unhas; uso de calçados inadequados; presença de micoses, calosidades, rachaduras e pele ressecada, o que está associado a baixas condições econômicas e de escolaridade. O exame nos pés do diabético durante os atendimentos, apesar da importância da avaliação, ainda é pouco realizado, prejudicando o diagnóstico precoce. O PD é um problema de saúde pública, torna-se imperativo que o diabético receba assistência integral em saúde, incluindo a realização rotineira do exame dos pés nas unidades de saúde, a fim de realizar o diagnóstico precoce e estabelecer tratamentos, prevenindo complicações e estimulando o autocuidado do paciente, através de uma abordagem educativa. Além disso, é necessário adequar às práticas de autocuidado a realidade econômica do paciente, proporcionando assim um atendimento integral e de qualidade.

Palavras-chave: Pé diabético. Diabetes mellitus. Atenção Primária à Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: luizcpoloniato@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁴ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família, graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária.

USO DE IVERMECTINA NA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Beatriz de Araújo Nunes Gomes²
Matheus Cardoso Ferreira Nunes²
Leila Bernarda Donato Gottens³

RESUMO

Nas últimas décadas, vários estudos demonstraram ações antivirais ao uso da ivermectina, um clássico fármaco anti-helmíntico. Assim, na COVID-19, diversas terapêuticas passaram a ser discutidas e a droga ganhou visibilidade após resultados *in vitro* em abril/2020, sendo usada desde então. Descrever os principais estudos publicados até julho/2020 sobre o uso de ivermectina na COVID-19. Revisão de literatura, com artigos publicados até 13/07/2020 no PubMed, Scielo e Cochrane. Descritores: Ivermectin AND COVID 19, e suplementares. Complementarmente, consultou-se o medRxiv. Excluíram-se opiniões de especialista e cartas ao editor. Sete estudos foram incluídos, cujos desenhos foram revisão de literatura, editorial, relatório e comunicação breve. Não foram encontrados coortes, caso-controles, ensaios clínicos ou metanálises. A principal defesa ao uso da ivermectina se deu em estudo *in vitro*, com redução significativa do DNA viral ao uso de 5 µM 2h após infecção. Isso corresponderia à concentração plasmática de 50 a 100 vezes maior que com uso de 200 µg/kg (dose comum em doenças parasitárias). Acredita-se que a ação na COVID-19 pode ser por inibição do transporte de proteínas virais ou ainda por propriedades ionóforas, com lise osmótica e neutralização do vírus em estágios iniciais de infecção, o que pode aplicar ao SARS-CoV-2, que apresenta apenas envelope fosfolípide. Outro estudo pontuou que a ivermectina pode causar neurotoxicidade, principalmente em estados inflamatórios, por maior permeabilidade da barreira hematoencefálica. Sabe-se ainda que alguns antirretrovirais em uso experimental na COVID-19, como lopinavir/ritonavir, inibem a principal via metabólica do anti-helmíntico e, se usados concomitantemente, podem levar a aumento da biodisponibilidade da ivermectina e favorecer neurotoxicidade. A principal limitação desta revisão é a ausência de estudos de maior nível de evidência para melhores análises. Há poucos estudos sobre uso de ivermectina e COVID-19. O uso dessa droga se mostrou evidente após resultados *in vitro*, mas há consenso nos estudos analisados contra seu uso na COVID-19, por possível ação neurotóxica, interações medicamentosas, e ausência de estudos de maior evidência científica que comprovem eficácia.

Palavras-chave: Ivermectina, Infecções por Coronavírus, Tratamento Farmacológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS-DF). E-mail para correspondência: beatriz.a.gomes@hotmail.com

³ Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS-DF).

OBESIDADE ASSOCIADA AO MAU PROGNÓSTICO DO COVID-19¹

Pedro Henrique Tavares da Silva Reis²
Jackson de Azevedo Jacundá Filho²
Luana Machea Miranda²
Christian Vinicius Pereira Ruiz²
Juliana Ferreira Ura Berlanga³

RESUMO

O COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus 2 identificada pela primeira vez na China. Um em cada seis pacientes infectados fica gravemente doente. A obesidade é um fator de risco para mais de 20 condições crônicas. É associada a gravidade e mau prognóstico no quadro de COVID-19. No Brasil, mais da metade das pessoas obesas que morreram devido à covid-19 tinha menos de 60 anos. Durante a pandemia o sedentarismo e o consumo de alimentos de baixo valor nutritivo, os Fast foods, são condições que favorecem a obesidade. Há necessidade de garantir maior vigilância, testes precoces e uma política de terapia efetiva para os pacientes com obesidade e infecções por COVID-19. Estudar a associação e os riscos potenciais da obesidade nos pacientes infectados por COVID-19. Estudo de revisão bibliográfica sistemática da literatura através dos bancos de dados PubMed, Scielo e LiLacs com recorte temporal entre 2019-2020. Pacientes obesos compartilham um quadro inflamatório de baixo grau, disbiose intestinal, deficiência de vitamina D, maior suscetibilidade e resolução mais tardia do COVID-19. Vários estudos realizados nos Estados Unidos, China e Itália descreveram que pacientes obesos tiveram quadros de maior virulência, desenvolveram pneumonia mais grave, complicações e morte. É importante considerar a obesidade como um fator de risco a internação em UTI, gravidade e mau prognóstico associado ao COVID-19. Os pacientes com obesidade mórbida mostram-se mais suscetibilidade há doenças graves e à necessidade de cuidados intensivos. É necessário o manejo adequado em pacientes com obesidade, o estímulo a atividade física diária, dieta balanceada, e políticas públicas ligadas doenças crônicas e metabólicas.

Palavras-chave: COVID-19, Obesidade, Pandemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência:

pedroreeiss27@gmail.com

³ Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA E CONDUTA FARMACOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Breno Rennan De Souza Carvalho²
Nayara Ribeiro Máximo De Almeida²
Victor Rayan de Freitas Félix²
Nilson Roberto da Silva²
Romero Henrique de Almeida Barbosa³

RESUMO

A urgência e emergência são nuances da crise hipertensiva (CH), sendo que a emergência hipertensiva (EH) é caracterizada por níveis acentuados de pressão arterial e sinais de lesões progressivas em órgãos-alvo, já a urgência hipertensiva (UH) não apresenta risco imediato de morte e nem lesões agudas em órgãos-alvo, portanto, por apresentarem diferenças clínicas, a conduta farmacológica deverá ser diferenciada. Buscar evidências científicas que apresentem a conduta farmacológica ideal para o tratamento das crises hipertensivas. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados ScienceDirect, PubMed, SciELO e LILACS, na qual foram analisados artigos em inglês e português publicados nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram Urgency; Emergency; Hypertensive crisis e Drugs, em que apresentava artigos de pesquisa como critério de inclusão e revisão sistemática e repetição de artigo como exclusão. Foram encontrados um total de 54 (cinquenta e quatro) artigos relacionados aos descritores, dos quais foram selecionados 14 (quatorze). Diante dos artigos selecionados, percebeu-se que um dos artigos, por meio da realização de 665 questionários com profissionais da saúde, enfatizou que muitos profissionais não realizavam a diferenciação entre UH e EH, além de haver uma falta de protocolo ou via rápida para a solução desse problema, embora fosse essencial para o tratamento do paciente. Tendo em vista que um tratamento personalizado é o ideal para cada tipo de CH, os artigos apresentaram alguns medicamentos e o contexto de uso, sendo a via parenteral para EH e via oral para as UH: Nitroprussiato de sódio para a maioria das crises hipertensivas; Hidralazina para eclampsia; Metoprolol para Insuficiência coronariana e dissecação aguda de aorta; Furosemida para situações de hipervolemia; Fentolamina para pacientes com excesso de catecolaminas, Nitroglicerina para Insuficiência coronariana ou insuficiência ventricular esquerda, além do Captopril para CH com risco de acidente vascular cerebral. Conclui-se que o manejo da CH deverá ser personalizado para cada EH, estabelecendo-se metas de aplicação de medicamentos, além da duração e intensidade da redução da pressão arterial, bem como níveis a serem atingidos.

Palavras-chave: Hipertensão, Manejo, Medicamentos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UNIVASF. Discente. Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso, Bahia, Brasil. E-mail para correspondência: breno.carvalho@discente.univasf.edu.br

³ UNIVASF. Docente. Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso, Bahia, Brasil.

ÚLCERAS POR PRESSÃO: RELEVÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS NA DIMINUIÇÃO DE SUA INCIDÊNCIA¹

Erica Munhoz Tropaldi²
Ana Clara Carneiro Fernandes de Melo²
Thaianne Cavalcante Sérvio³

RESUMO

As úlceras por pressão são lesões de pele e/ou tecidos subjacentes, os quais encontram-se em isquemia pela compressão extrínseca prolongada da pele, geralmente em locais de proeminência óssea, em associação à fatores de risco extrínsecos e intrínsecos. Visando diminuir a incidência dessas e limitar a evolução das já existentes para graus mais graves, surgem as ações preventivas, as quais se iniciam com a classificação de pacientes de alto risco (escala de Braden) e seguem com a implementação de medidas efetivas. O objetivo desse estudo é discorrer sobre a relevância das medidas preventivas na diminuição da incidência de úlceras por pressão. Realizou-se uma revisão de literatura baseada em informações de artigos do banco de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) dos últimos 5 anos, usando as seguintes palavras-chave: úlcera por pressão, prevenção e controle e incidência. As úlceras por pressão são um grave problema de saúde pública, uma vez que aumentam o risco de complicações aos pacientes, prolongam o tempo de hospitalização e aumentam, conseqüentemente, o custo com os tratamentos, assim, afim de diminuir a incidência dessas, é relevante a implantação de medidas preventivas. Essas se iniciam com estratégias de identificação precoce dos pacientes com alto risco de desenvolver a lesão, sendo comum o uso da escala de Braden para mensurar tal risco através de parâmetros extrínsecos e intrínsecos, tais como percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. Em seguida, são aplicadas individualmente as profilaxias efetivas nos pacientes com maior risco, segundo sua realidade, implementando a mudança de posição a cada duas horas, utilização de colchões de poliuretano (casca de ovo), proteção de saliências ósseas e outras providências conforme necessárias. Com a implantação dessas ações a incidência de lesões por pressão diminui; vê-se, assim, a relevância de tais ações. É possível observar a magnitude das medidas preventivas relativas às úlceras por pressão, dado que essas são facilmente empregadas e diminuem a ocorrência dessas lesões, reduzindo, por conseguinte, as complicações para os pacientes e os custos para a saúde pública.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Prevenção e controle. Incidência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: ericamtropaldi@gmail.com

³ Doutora na Universidade do Estado do Mato Grosso.

A CADEIA PRODUTIVA FARMACÊUTICA E O LIMITADO CENÁRIO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS¹

Ericles Ferreira Valões²
Gabrielle Guimarães Araújo³
Danielle Guimarães Araújo⁴

RESUMO

No que se refere à pesquisa e desenvolvimento (P&D), algumas doenças são consideradas negligenciadas devido à escassez de possíveis tratamentos ou medicamentos disponíveis, o que pode gerar consequências socioeconômicas expressivas, resultando na redução da qualidade de vida dos portadores. Devido à natureza onerosa e ao baixo retorno financeiro, as empresas farmacêuticas são relutantes em investir na área que geralmente cobre um público de renda baixa à média, com capacidade de pagamento reduzida, trazendo à tona uma área ignorada pela indústria. Realizar uma revisão integrativa de literatura almejando descrever o limitado cenário de pesquisa e desenvolvimento existente na cadeia produtiva farmacêutica no âmbito das doenças negligenciadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2015-2020, no idioma inglês. O material foi obtido pelas bases de dados: PubMed, Scielo, Spingerlink. Incluíram-se artigos disponíveis envolvendo as Doenças negligenciadas e os investimentos em P&D. Foram excluídos artigos de revisão que não abordassem o tema em sua integralidade. O foco deste estudo é a importância de investimentos no cenário de P&D no que se refere às doenças negligenciadas que, quando comparada a outras doenças, possuem alternativas terapêuticas reduzidas, resultando em déficit persistente na inovação. Os artigos analisados destacam descasos por parte da cadeia farmacêutica, bem como da comunidade científica em geral. Para entender o fenômeno das doenças negligenciadas é necessário analisar a influência da indústria farmacêutica, estimulada pelo mercado e potencial econômico da droga, uma vez que as inovações em doenças negligenciadas são pouco atraentes para obter os recursos necessários para uma intervenção efetiva, levando à ausência de medicamentos. Devido à falta de atenção às doenças negligenciadas, o investimento na área exige a tomada de medidas de diversos setores como o público, filantrópico, industrial e a comunidade internacional em geral. A provisão de incentivos pode fomentar diretamente a P&D, reduzindo impactos econômicos e sociais acarretados por essas condições.

Palavras-chave: Neglected diseases, R&D, Public Health.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário UNIFACISA / Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência: ericlesferreiravaloes@gmail.com

³ Faculdade de Medicina de Olinda / Acadêmica de medicina.

⁴ Universidade Federal de Pernambuco / Mestre em Inovação terapêutica (PPGIT).

FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA (FOI): COMO AGIR CORRETAMENTE NA CONDUTA CLÍNICA¹

Luis Robertto Dalbosco Mattei²
Isabele Cristine Xavier²
Marina Elis Coronetti²
Bernardo Heller Lazaris²
Gisele Arruda³

RESUMO

A febre de origem indeterminada tem como uma de suas definições a presença de temperatura axilar maior que 37,8°C, por um período mínimo de 21 dias e que continua sem um diagnóstico após uma semana de investigação hospitalar. Ela é responsável por, aproximadamente, 8% das internações hospitalares e, por conta disso, a investigação para uma adequada conduta clínica é de relevante importância. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica na base de dados do Scielo e Google acadêmico a respeito da FOI, sua investigação diagnóstica e conduta clínica adequada. Foram usados como termos de busca as palavras chaves febre de origem indeterminada, diagnóstico e conduta na busca e após foram selecionados quatro artigos que tinham relação direta com o tema. Por conta de não existir uma conduta e um tratamento bem definido, a conduta clínica diverge entre os profissionais da saúde, sendo que o diagnóstico acaba não sendo elucidado por diversas vezes e, dessa forma, aumentando a mortalidade e a evolução para doenças crônicas nos pacientes acometidos de FOI. Diversos estudos mostram que a febre continua sem diagnóstico pela não valorização médica dos dados fornecidos pelo paciente ou visualizados em exames complementares pouco alterados. A solicitação de exames complementares devem auxiliar no diagnóstico e, quando o acompanhamento é feito via hospitalar, os exames de alta complexidade também devem ser solicitados. A princípio, devem ser solicitados exames de baixa e média complexidade, como hemograma, elementos anormais de sedimento (EAS) e radiografia torácica. Posteriormente a isso, devem ser analisados as funções renais, hepáticas e circulatória, por meio de exames como eletroforese, determinações proteicas e imunoeletroforeses e, caso os exames já solicitados não sejam esclarecedores, podem ser realizados, até mesmo, métodos mais invasivos como biópsias e laparoscopia exploratória. Dessa forma, conclui-se que, na conduta clínica da FOI é necessária uma anamnese criteriosa, levando em conta todos os detalhes obtidos, um exame físico detalhado e a realização, se necessária, de diversos exames complementares, para que se possa agir de forma correta com os meios disponíveis de investigação. É necessário estabelecer o diagnóstico sempre que possível e não realizar um tratamento às cegas, ou testes medicamentosos, que possam mascarar a afecção causadora ou camuflar outros sinais e sintomas que ajudariam a elucidar o processo.

Palavras-chave: Febre. Diagnóstico. Conduta.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão. E-mail para correspondência: luismattei97@hotmail.com

³ Docente de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão.

A PREVALÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA CIRCULATORIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018¹

Marina Maciel Rezende²
Anna Clara Fachetti Carvalho²
Bianca Fachetti Carvalho³
Thamillys Taveira Teodoro de Moura⁴

RESUMO

As anomalias congênitas do aparelho circulatório são decorrentes de alterações no desenvolvimento embrionário da estrutura cardíaca, sendo as principais etiologias de origem genética ou decorrentes do uso de teratogênicos. Assim, a escassez de diagnósticos pré-natais e ao nascer impossibilita o tratamento ou um suporte hospitalar adequado, o que corrobora para a mortalidade precoce. Diante disso, buscou-se analisar a prevalência dos indicadores sobre nascidos vivos por malformações congênitas do aparelho circulatório. Esse estudo tem caráter transversal e descritivo para quantificar e analisar as informações sobre nascidos vivos por malformações congênitas do aparelho circulatório no estado de Minas Gerais. Como critérios de inclusão, considerou-se o número de consultas no pré-natal, idade materna, duração da gestação e o apgar no primeiro e quinto minuto, entre os anos de 2014 e 2018. Os dados foram obtidos pelo sistema TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde com a pesquisa pautada no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram observados 9.138 Nascidos vivos com anomalia congênita, sendo 803 por malformações congênitas do aparelho circulatório no período avaliado. Destes, verificou-se que 72% das gestantes compareceram a 6 ou mais consultas do pré-natal e 51,3% dos nascidos vivos com malformações congênitas tinham mães na faixa etária de 30 a 49 anos. Quanto aos recém-nascidos, 64% nasceram a termo no período gestacional de 37 a 41 semanas e com apgar no primeiro e quinto minuto, 56,6% e 79,5% crianças, respectivamente, tiveram a pontuação de 8 a 10. Deste modo, verificou-se, com a análise de dados, que há um predomínio de sobrevida em recém-nascidos a termo com malformações circulatórias que realizaram pré-natais adequados e apgar satisfatórios, tanto no primeiro e quinto minuto, indicando boa vitalidade e boa adaptação à vida extrauterina. Além disso, os extremos da idade reprodutiva estão relacionados ao maior número de complicações perinatais, confirmando o discreto achado nesta análise epidemiológica. Portanto, percebe-se a necessidade da integração entre a atenção primária e secundária possibilitando um maior monitoramento durante o pré-natal para obter um diagnóstico precoce e encaminhamento das gestantes para centros especializados, mesmo antes do nascimento.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas. Sistema cardiovascular. Nascidos vivos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas-MG. E-mail para correspondência: marina_maciel.r@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.

⁴ Docente da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.

POTENCIAL DE REDUÇÃO DA PRESSÃO INTERNA OCULAR DAS CIRURGIAS MICRO-INVASIVAS DO GLAUCOMA ACEITAS NO BRASIL¹

Larissa Borges Ferreira²
Lucas Pugliesi Muniz³

RESUMO

O glaucoma é uma neuropatia óptica multifatorial progressiva. A pressão intra-ocular elevada (PIO) é um importante fator de risco para a doença. Esta patologia afeta mais de 70 milhões de pessoas em todo o mundo e pode progredir para a cegueira, de forma irreversível. Nos últimos anos, surgiram novas opções cirúrgicas, denominadas cirurgias de glaucoma minimamente invasivas (CGMI), cujo objetivo é promover redução da pressão intra-ocular exercendo trauma mínimo ao tecido. Os procedimentos aprovados no Brasil usam uma abordagem interna, apresenta eficácia variável na redução da PIO. Analisar dentre as CGMI aceitas no Brasil, os resultados em relação à redução da PIO e sua efetividade a longo prazo. A revisão de literária, a qual se usou a base de dados Pubmed, com as seguintes palavras-chaves: “glaucoma” OR “iStent” OR “iStent inject” OR “Xen-gel”, entre os anos de 2015 a 2020. A busca resultou em 130 artigos. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos em português e inglês, trabalho do tipo revisão e relato de caso. Com base em relevância clínica e terapêutica, foram selecionados 7 artigos. As CGMI são abordagens através de uma incisão em córnea clara, que poupa a conjuntiva. Cada estratégia cirúrgica autorizada no Brasil, se baseia na abordagem de uma estrutura ocular, seja a malha trabecular (iStent, iStent inject ou goniotomia) ou espaço subconjuntival (Xen-gel). As CGMI objetiva reduzir a PIO em pacientes com glaucoma, para obter um efeito poupador de medicamentos. Único implante aprovado no Brasil para abordagem do espaço subtrabecular, Xen-gel, apresentou nas pesquisas revisadas, redução média significativa da PIO de 29,3%, após 12 meses da cirurgia. Já entre os métodos que abordam a malha trabecular, observou-se redução de 9,3% da PIO utilizando iStent, enquanto obteve-se 9,4% de queda na PIO pós- operatória com o iStent inject. Os dispositivos angulares, sejam implantes de stents ou dispositivos de goniotomia, produzem a mesma redução da PIO. Ambos os grupos apresentaram uma redução estatisticamente significativa da PIO. Ainda, o procedimento com Xen-gel demonstrou reduções mais robustas de PIO. Logo, cabe ao médico responsável avaliar o caso específico do paciente e as singularidades de cada procedimento.

Palavras-chave: glaucoma, iStent, Xen-gel.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Curso da Saúde. E-mail para correspondência: lariborgesf@gmail.com

³ Graduado em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS¹

Katariny Meneses do Amaral²
Daniel Silva Vieira²
Lizandra Melo de Araújo²
Victor Lima Dias³
Ticiania Maria Lúcio de Amorim⁴

RESUMO

Os transtornos do espectro autista (TEA) são um grupo de condições de desenvolvimento neurológico de início precoce, marcadas por alterações na conectividade cerebral com as funções neuropsicológicas, sendo caracterizada por déficits na área de interação social, comunicação e pela existência de comportamentos repetitivos e anormais. Atualmente, os números crescentes de nascimentos de crianças no espectro, por si só, fazem uma exigência ao corpo científico por mecanismos etiopatogênicos melhor especificados. Ainda assim, existem evidências, principalmente a partir de levantamentos epidemiológicos, que destacam a influência de diabetes materna (seja ela mellitus 1, 2 ou gestacional) como sério fator de risco para o desenvolvimento de diversos distúrbios, entre eles, o TEA. Dessa forma, o presente estudo se propõe a estabelecer uma relação das condições metabólicas maternas e a etiopatogenia do transtorno autístico durante a vida uterina, a partir de estudos epidemiológicos relevantes e transparecendo o papel de cada tipo de diabetes como fator corroborador da instigação do TEA. Com esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2015 e 2020 nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorders”, “Diabetes” e “Maternal Metabolism”. A partir do levantamento em 8 estudos analisados, foi observado, nos mais atuais, que o risco de nascimentos de crianças no espectro autista é elevado em mães com diabetes do tipo 1 e menor para casos de diabetes mellitus do tipo 2. A relação entre diabetes mellitus e TEA é ainda mais reduzida em mulheres com diabetes gestacional, diagnosticadas antes da 26ª semana. Entretanto, em todos os casos, os riscos são elevados. Apesar de estudos indicarem que o autismo apresenta uma forte relação com a desordem metabólica glicêmica advinda da mãe, um sólido embasamento científico para essa afirmação precisa ser feito. Um crescente número de estudos têm-se apoiado em possíveis etiopatogenias relativas à desregulação imune materna, fatores genéticos, inflamação e estresse oxidativo, este último apresentando correlação com a supressão da enzima superóxido dismutase 2 como resposta à hiperglicemia e sua atuação no neurodesenvolvimento deficitário.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Diabetes. Gestação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal do Piauí/ Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência: katariny@ufpi.edu.br

³ Universidade Federal Fluminense/ Acadêmico de Medicina.

⁴ Universidade Federal Fluminense/ Orientador.

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO¹

Caroline Melo de Sousa²
Lais Pinheiro Frutuoso²
Heloisa da Silva Araujo²
André Mendes Figueirêdo²
Fabrício Kleber de Lucena Carvalho³

RESUMO

A preocupação com a saúde mental se intensifica durante uma grave crise social, como a pandemia do covid-19. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais em variados níveis de intensidade e propagação. O número de pessoas psicologicamente afetadas costuma ser maior que o de acometidas pela infecção, sendo estimado que um terço da população possa apresentar essas consequências caso não recebam cuidados adequados. Usualmente, boa parte dos esforços das autoridades de saúde e dos veículos de comunicação durante as pandemias tem envolvido a compreensão dos efeitos físicos e biológicos da doença, revelando pouca atenção às questões da saúde mental. Dessa forma, não se pode minimizar essas repercussões que o cenário geral da pandemia causa sobre a sociedade. Este estudo busca evidenciar os impactos causados pelo Covid-19 na saúde psíquica da população. Essa pesquisa consiste em uma revisão sistemática através da base de dados SCIELO, com levantamento de artigos publicados em periódicos indexados open access, compreendidos no período de 2020. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: “Coronavírus”, “Saúde Mental” e “Impactos na Saúde”. Entre 28 artigos encontrados, 8 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês e dispostos na íntegra. No contexto da atual pandemia, alguns dos principais estressores estão relacionados à duração da quarentena, ao distanciamento social, à frustração e ao tédio, bem como ao acúmulo de tarefas, à falta de suprimentos, à inadequação das informações e às dificuldades econômicas. Relacionam-se também à COVID-19, o medo de contrair a doença, a preocupação com entes queridos, o estigma da doença e os riscos do trabalho. Alguns estudos apontaram alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração. Conclui-se então os efeitos deletérios que uma pandemia pode acarretar sobre a saúde mental, reforçando a importância do estudo para criação de estratégias, como: elaboração de material de apoio no formato de Cartilha, fundamentada em conceitos bem estabelecidos que poderão auxiliar no enfrentamento do estresse, além disso, deve-se investir em adequada assistência à saúde, visando minimizar os impactos.

Palavras-chave: Coronavirus. Saúde mental. Impactos na saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UNIFIP/Acadêmico. E-mail para correspondência: ccarolinemelo@bol.com.br

³ UNIFIP/PHD.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Catarina Silva de Souza Diógenes Paiva²

Isadora Pereira Brito³

Emanuele Janoca Franca⁴

Lohanna Maria Silva Moreira⁵

André Abrantes Rosique⁶

RESUMO

A Lesão Renal Aguda (LRA) é uma doença sistêmica e multifatorial, caracterizada pela perda súbita da função renal, gerando diminuição da filtração glomerular e do volume urinário, acometendo as funções de excreção e do controle hidroeletrólítico, contribuindo para o aumento da morbimortalidade de pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O objetivo deste trabalho é identificar os principais fatores de risco para o desenvolvimento da LRA em pacientes adultos (acima de 18 anos) em terapia intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de forma quantitativa em que foram realizadas buscas de artigos internacionais e nacionais em periódicos no PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Revista Cogitare Enfermagem, no período de 2015 a 2020. Tem-se como fatores de inclusão: morbidade, idade, período, internação e fatores de risco. Foram analisados 9 artigos nos quais abordam como principais fatores predisponentes: o tempo de permanência na UTI, necessidade de ventilação mecânica, fármacos nefrotóxicos e vasopressores, maior faixa etária, condições clínicas pré-existentes, doenças crônicas, sepse e hipovolemia. Nesse enfoque, condições hemodinâmicas associadas a sepse sobressaíram como principal etiologia para o desenvolvimento da LRA, cuja incidência variou de 11 % a 75%, enquanto a hipovolemia apresentou chances 3 a 5 vezes para desenvolver LRA. Além disso, mostrou-se evidente que a morbimortalidade é maior em indivíduos acima de 60 anos e o risco aumenta linearmente ao passar da idade. Paralelamente, a hipertensão arterial, diabetes mellitus e insuficiência cardíaca despontaram como as doenças crônicas mais prevalentes. Ademais, estima-se que o tempo de internação superior de 5 a 7 dias e o uso de ventilação mecânica podem expor o paciente a um maior risco de LRA. Outrossim, três estudos descreveram que a coexistência de três ou mais fatores de risco, aumentam de 3 a 5 vezes as chances para desenvolvimento LRA, estando presente em 60% dos casos. Portanto, a LRA ocorre predominantemente em pacientes intensivos com idade avançada, com maior tempo de internação, em uso de ventilação mecânica e esteve associada com a condição de gravidade do paciente, doenças de base e concomitância de fatores.

Palavras-chave: Fatores de Risco. Lesão Renal Aguda. Unidade de Terapia Intensiva.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Potiguar/Acadêmica. E-mail para correspondência: catarina17paiva@hotmail.com

³ Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia/Acadêmica.

⁴ Centro Universitário Aparício Carvalho/Acadêmica.

⁵ Centro Universitário UniFacid/Acadêmica.

⁶ Universidade de Franca/Orientador.

DESAFIOS PARA TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO CENÁRIO DA PRÁTICA MÉDICA¹

Mariana Moreira Batista²
Vitória Martins Castro Feitosa²
Virna Maria Lima Morais de Carvalho²
Livia Dantas Fragoso²
Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira³

RESUMO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, transmissível, que acomete sobretudo os pulmões, sendo mais presente em uma população de baixa renda. A TB decursa com sintomas como dispneia e febre vespertina, mas que pode ser confundida com as infecções virais. Dessa forma, a hética pode ter uma relação com a tuberculose monorresistente ou multiessistente, corroborado pelo uso de antibióticos sem o devido acompanhamento médico. Descrever a importância da adesão ao tratamento médico em pacientes com Tuberculose (TB) para um controle epidemiológico integral na sociedade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada nas bases de dados da National Library of Medicine(PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Tuberculosis” and “Comprehensive Health Care” and “Social Control”, que contabilizou uma amostra final de 10 trabalhos. Caracterizou-se que o padrão hierárquico é um dos fatores envolvidos por essa infecção. Dessa forma, a TB tem como foco maior a população mais vulnerável, sendo importante a coleta de escarro para a baciloscopia, teste rápido molecular, cultura e teste de sensibilidade, uma vez que o paciente apresente tosse ou uma radiografia de tórax sugestiva para a doença. Nesse contexto, o tratamento da TB faz-se necessário da atuação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) para se ter o controle da mazela do momento da infecção, cura ou a presença de resistência farmacológica. Outrossim, a atuação médica no contexto da Atenção Primária colabora para uma forma preventiva e de amenização da tuberculose. Diante disso, a prática de prevenção e promoção da saúde, no contexto social, corrobora para ter uma maior adesão do tratamento da tuberculose, proporcionando uma maior estabilidade dessa doença no cenário atual.

Palavras-chave: Tuberculose. Política de saúde. Atenção Primária à Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina UNIFIP-Patos/PB. E-mail para correspondência: marianamb2012@hotmail.com

³ Docente do curso de medicina UNIFIP-Patos/PB.

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA OS FAMILIARES DE PACIENTES TERMINAIS¹

Isabela Iguatemy Forny²
Mayara Angélica Cobuci da Silva²
Thaianne Cavalcante Sérvio³

RESUMO

Os cuidados paliativos são práticas em saúde, realizadas por uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é a promoção da qualidade de vida do paciente portador de doença que ameaça a continuidade da vida bem como de seus familiares. Isso se dá por meio do alívio da dor, abordagem de questões psicológicas, espirituais e do fornecimento de uma rede de apoio para a família de forma a auxiliar com questões inerentes à doença e luto. Desse modo, o atendimento integral também se estende aos familiares, uma vez que o suporte psicológico dado pela equipe permite que eles compreendam a doença, discutam sobre ela com paciente e tenham acompanhamento emocional para amparar no possível cenário de morte. Analisar a relevância da abordagem paliativista que contemple a família do paciente em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de dois artigos indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de 2009 a 2013. A família do paciente exerce papel preponderante no curso da doença, suas reações podem inclusive influir na forma que o paciente encara aquele momento. Sendo assim, a equipe de cuidados paliativos deve integrar os familiares no plano assistencial à saúde desde o momento do diagnóstico ao desfecho do quadro, seja a cura ou o luto. Nas situações de terminalidade os familiares demandam certas necessidades tais como: mais tempo junto ao paciente, segurança que o manejo da dor está ocorrendo, compreensão dos procedimentos adotados pela equipe bem como as motivações para tal, apoio psicológico durante as fases que antecedem e sucedem a morte. Assim, a comunicação da equipe multiprofissional e os familiares deve ser clara e contínua. Conclui-se que o apoio da família ao paciente terminal é fundamental para que os cuidados paliativos sejam efetivos e para garantir esse suporte é necessário que ela esteja integrada, informada e cuidada pela equipe paliativista.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Relações Familiares. Doente Terminal.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: isaforny@gmail.com

³ Docente do curso de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso.

INCIDÊNCIA DE HIV/ AIDS NO JAPÃO E BRASIL DE 2015 A 2018: UMA REVISÃO COMPARATIVA¹

Letícia Maria Campo Dall’Orto de Almeida²
Myra Yamaguchi Alonso²
Ana Luísa Miguel Marques²
Robson Vieira da Silva²
Sebastião de Melo Fonseca³

RESUMO

Uma grande questão à saúde pública, surgiu com a primeira infecção pelo vírus da Imunodeficiência (HIV), na segunda metade do século XX. Assim, é relevante observar Japão e Brasil, ambos com cobertura de saúde universal, embora com índices discrepantes no que concerne a infecções por HIV. Analisar incidência de HIV/AIDS no Japão e Brasil de 2015 a 2018, afim de que, esses dados possam colaborar com o aprimoramento da abordagem brasileira. Empregou-se bases de dados Medline Via Pubmed, ClinicalKey, LILACS e Scielo, por meio dos seguintes descritores: “HIV” “AIDS” “sexually transmitted diseases” “Brazil” “Japan”. Dados do Ministério da Saúde do Brasil e Ministry of Health Labour and Welfare Of Japan foram considerados. Até o ano de 2018, considerando a taxa de incidência da população adulta infectada por HIV, o Brasil encontrava-se na 67ª colocação com 0,5% de infecções, enquanto o Japão encontrava-se na 141ª, com 0,1%. No ano de 2018 ocorreram 15.000 mortes de adultos e crianças por AIDS no Brasil, ao passo que no Japão essa estimativa foi de 200 pacientes, o que nos dá 0,0072% e 0,00016%, respectivamente, de mortes atribuídas a essa causa. Registrou-se no Brasil no ano de 2015, 19.921 casos de HIV, o que corresponde à 0,009% de incidência, enquanto no Japão, registrou-se 1436, representando 0,001% de novos casos. No ano de 2016 foram notificados 18821 novos casos de HIV/ AIDS no Brasil, correspondendo a 0,009%, enquanto no Japão tivemos 1001 novos casos, perfazendo 0,0007% de novas infecções. No ano de 2017, no Brasil, tivemos 0,009% de novas infecções e no Japão essa taxa correspondeu à 0,001%, sendo respectivamente 19048 e 1389 novos casos. No ano de 2018, no Brasil e Japão foram registrados, respectivamente, 17730 e 1310, totalizando, por essa ordem, 0,08% e 0,001% de incidência. Assim, demonstra-se que indicadores de incidência se apresentam demasiadamente aumentados no Brasil, quando os comparamos com indicadores japoneses. Diante disso, salienta-se a importância de considerar a incorporação de políticas públicas semelhantes às japonesas no Brasil, uma vez que ambos apresentam sistema de saúde universal custeado pelo governo, respeitando, contudo, as diferenças culturais existentes.

Palavras-chave: AIDS, Brasil, Japão.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Campos. E-mail para correspondência: leledallorto23@gmail.com

³ Orientador – Faculdade de Medicina de Campos.

OS NOOTRÓPICOS COMO FORMA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER¹

Daniela das Graças Virgulino dos Santos²

Vinícius Marinho dos Santos Leite²

Hugo Dias Hoffmann-Santos³

RESUMO

A causa mais comum de demência no Brasil é a Doença de Alzheimer (DA), com cerca de 1 milhão de casos segundo o IBGE. Uma das hipóteses mais aceitas como etiologia da doença é a da cascata amiloidal, que ocasionaria a agregação e deposição da substância β -amilóide ($A\beta$) e das placas senis em regiões responsáveis pela cognição, como o córtex cerebral. A acumulação progressiva de tais fatores no cérebro desencadeia os eventos que acabam contribuindo para a apresentação dos sintomas, com a perda da memória a curto prazo, evoluindo com alteração de fluência verbal, perda de capacidades cognitivas, alteração na lucidez e no grau de vigília, alteração na contratatura muscular e a memória a longo prazo, até distúrbios comportamentais e transtornos de humor são notados em alguns casos. Para o tratamento da DA podemos então considerar os nootrópicos, que são drogas capazes de promover atividade integrativa no telencéfalo ou com potencial para melhorar o desempenho cognitivo¹. Nessa categoria se inclui a memantina, que age bloqueando os receptores de NMDA de forma não competitiva e é um bloqueador de “canal aberto” de Ca^{2+} . A fisiopatologia da DA inclui essa hiperativação dos receptores NMDA que uma vez aumentando a concentração de Ca^{2+} intracelular de maneira desequilibrada favorece o depósito da proteína Beta Amiloide. Os indivíduos tratados com memantina, apresentam menos sintomas graves, com base em testes realizados.² Outra estratégia terapêutica é baseada na tentativa de potencializar a atividade colinérgica central. Utiliza-se dos inibidores da acetilcolinesterase, como o donepezilo, a galantamina e a rivastigmina, uma vez que há um déficit de neurônios que usam a Ach como neurotransmissor na DA. O objetivo é aumentar a disponibilidade de Ach na fenda sináptica, mimetizando o efeito de uma hiperestimulação colinérgica aumentando a função dos neurônios que restaram no processo neurogenerativo. Ainda tem sido investigado a Idebenona como análogo sintético de um potente antioxidante cerebral e seus efeitos neuroprotetores atuando em nível mitocondrial, onde tem se provado capaz de inibir a perda de ACh e serotonina³. O presente artigo então conclui que considerar o uso dos nootrópicos como forma de tratamento para o Alzheimer pode ser a saída para proporcionar o melhor cuidado com o paciente.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Nootrópicos, uso terapêutico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico(a) de medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail para correspondência: danivirgulino@outlook.com

³ Docente do Curso de Medicina da UNEMAT Campus Cáceres.

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NO CONTEXTO DOS CÂNCERES GASTROINTESTINAL E HEPÁTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Mariana de Oliveira Andrade²
Geórgia Gibrail Kinjo Ésber²
Giovanna Pereira Bertholucci²
Rafaella Quirino Alcântara²
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva³

RESUMO

No contexto atual de busca de meios alternativos para se ter bem-estar e qualidade de vida, a naturopatia tem sido muito utilizada para se prevenir a alopatia. Assim, o uso de óleos essenciais, seja qual for a sua forma de utilização, tem se popularizado nos tratamentos médicos, como tem acontecido na oncologia. Ainda nesse sentido, muitas pesquisas, envolvendo a prevenção e a diminuição dos sintomas de doenças com o uso dos óleos essenciais, têm sido conduzidas no contexto da qualidade de vida e do tratamento paliativo de pacientes. Analisar os efeitos e as consequências químicas do uso de óleos essenciais em pacientes com câncer gastrointestinal e câncer de fígado, no contexto do tratamento e da evolução desses pacientes. Trata-se de revisão sistemática da literatura científica especializada. Foi utilizada a base de dados da PubMed, para a seleção dos artigos científicos. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: “((“cancer gastrointestinal” AND “oil essencial”) OR (“liver cancer” AND “oil essencial”))”, e os filtros “free full text”, “last 5 years”, “humans” e “english and portuguese”. Foram selecionados 9 artigos, sendo 3 excluídos por não se tratarem do tema em questão. De acordo com um dos estudos, substâncias do óleo essencial de cúrcuma inibiram a produção de citocinas pró-inflamatórias, incluindo PKC, Akt, TNF- α e IKK. O óleo essencial de cúrcuma possui atividades antitumorais, antioxidantes, antiinflamatórias, bactericidas, antifúngicas e antivirais; e ainda mostrou forte atividade antiproliferativa, contra células de câncer colorretal. Experimentos antitumorais, mostraram que o óleo essencial de pinha inibe, significativamente, a proliferação e a migração de células MGC-803, diminui o potencial da membrana mitocondrial, interrompe o ciclo celular na fase G2/M e induz a apoptose. Os tratamentos com óleo essenciais, em pacientes com câncer, se mostraram bastante eficazes. As propriedades químicas dos óleos foram efetivas no combate de células neoplásicas e ajudam no controle celular. Entretanto, percebe-se a necessidade de mais estudos para a adoção de tratamentos holísticos e naturais para a prevenção e diminuição dos sintomas em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer. Fígado. Gastrointestinal. Óleo Essencial.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: marianaandrade.med@gmail.com

³ Orientador. Biomédico. Mestre em Genética.

O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA SAÚDE MENTAL¹

Ana Flávia Henriques Ribeiro Monteiro²
Ana Paula Monteiro do Nascimento²
Aleuda Cartaxo Moura Rodrigues de Aquino²
Mateus Louis Rodrigues Cavalcante²
Michelle Sales Barros de Aguiar³

RESUMO

Responsável por afetar de 10% a 15% das mulheres em idade reprodutiva, a endometriose propicia um amplo espectro de diferentes tipos de dor, variando desde a dismenorréia grave até a dor pélvica crônica, e há um considerável impacto psicológico e social, com severas consequências à qualidade de vida. Identificar através de revisão de literatura o impacto da endometriose na saúde mental. Realizada revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Nos estudos analisados observou-se um significativo aumento da depressão em mulheres com endometriose, comparado às mulheres saudáveis. A piora da qualidade de vida proporcionada por esta doença crônica está associada a um maior índice de depressão e ansiedade. Segundo Gambadauro (2018), as mulheres com endometriose e dor pélvica possuem maiores sintomas depressivos em relação àquelas com endometriose, mas sem dor pélvica. Além disso, as mulheres com dor pélvica portadoras de endometriose apresentaram níveis de sintomas depressivos semelhantes àquelas não portadoras. A prevalência da depressão na endometriose também foi vista como efeito da inflamação e de alterações imunológicas. Contudo, como doença sistêmica, a endometriose possui influência de outros fatores para o desenvolvimento de distúrbios do humor, como infertilidade, dispareunia, isolamento social, dificuldades de relação pessoal e diferenças individuais. Quanto maior os sintomas depressivos, maior a severidade da doença. Existe um impacto negativo da endometriose na saúde mental, em que a dor foi vista como fator determinante no desenvolvimento dos sintomas depressivos. Porém, não se pode excluir a influência das demais particularidades da doença e fatores individuais neste impacto. Diante disso, conclui-se a necessidade e importância da abordagem multidisciplinar às mulheres portadoras dessa patologia, almejando sempre o bem-estar e a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Endometriose; Saúde Mental; Qualidade de vida.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduanda de Medicina no Centro Universitário de João Pessoa – Unipê. E-mail para correspondência: anaflaviahrmonteiro@gmail.com

³ Doutora em Problemas petrolíferos e sistemas de energias.

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA NA SUPERAÇÃO DO LUTO DECORRENTE DO ABORTO¹

Ricardo Luiz Zanotto Filho²
Lincy Gonçalves Trevizan de Castro²
Felipe Sá Ferreira³

RESUMO

Apesar da espiritualidade ser inerente à vida do ser humano, os estudos sobre a sua contribuição no campo da Medicina são relativamente novos e escassos. Além disso, encontram-se mais ensaios acerca de cuidados paliativos e finitude da vida em comparação aos estudos que discorrem sobre a contribuição da espiritualidade no enfrentamento do luto no início da vida. O objetivo deste estudo foi pesquisar a contribuição da espiritualidade como uma alternativa no enfrentamento do luto decorrente de aborto. Para a realização do presente trabalho de realizou-se a busca de artigos, dissertações e teses que abordassem o tema utilizando-se os seguintes descritores: aborto, espiritualidade, luto. Inicialmente, foi traçada a meta para análise das vinte e cinco publicações encontradas. Todavia, selecionou-se cinco artigos e duas dissertações que abordavam o enfrentamento do luto decorrente de aborto, sendo esse o critério de seleção do material analisado. A análise das sete publicações demonstrou uma amostra reduzida, sendo a metodologia adotada pelos autores de estudo de caso coletivo, entrevistas e/ou narrações individuais. Notou-se que, em todas as publicações analisadas houve contribuição da espiritualidade na superação do luto decorrente do aborto, seja como uma forma de suprir a ausência de ajuda profissional, um meio para oferecer conforto e explicações para a perda, manutenção do bem-estar mental, aceitação, ajudar a lidar com a ausência física do filho ou para reconhecer sinais da presença do filho numa dimensão espiritual. Por meio deste trabalho de revisão foi possível verificar que a espiritualidade contribui para a superação da perda decorrente do luto de várias maneiras. No entanto, há carência de publicações acerca do tema. Como futuro trabalho pretende-se realizar uma pesquisa quali-quantitativa validando-se um questionário para ser aplicado a uma amostra maior de mulheres que enfrentaram o luto decorrente de aborto, objetivando ampliar os estudos sobre espiritualidade e obstetrícia.

Palavras-chave: Espiritualidade. Aborto. Luto.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Unicesumar/Acadêmico. E-mail para correspondência: ricardoclone2012@gmail.com

³ Unicesumar / Especialista.

A ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Maria Eduarda Silva Caetano²
Ana Paula Meggetto de Campos²
Adryane Santos Araújo²
Aline Otoni Mesquita²
Danielle Brandão Nascimento³

RESUMO

O pré-natal busca proporcionar um desenvolvimento saudável das gestações, além de apontar de forma precoce àquelas com maior probabilidade de evolução complexa. Tal estratégia impacta integralmente na saúde materno-fetal, e, sua efetividade se relaciona ao cumprimento de consultas e exames adequados. Entretanto, dado o impacto social e biológico da pandemia da Doença do Coronavírus (COVID-19), tais benefícios são postos em dúvida, devido às lacunas nos estudos sobre sua transmissão e gravidade. Avaliar a realização do pré-natal na pandemia e as condutas adotadas em gestantes sintomáticas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual utilizou-se Notas Técnicas de órgãos de saúde brasileiros e 5 artigos da língua inglesa publicados em 2020 nas plataformas PubMed e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde foram: pré-natal, COVID-19 e prevenção. A COVID-19 tem causado pânico mundial devido à sua alta transmissibilidade e incertezas quanto às vias de disseminação, principalmente a vertical. Assim, de acordo com literaturas, as consultas pré-natais devem ser mantidas durante a pandemia, pois, trata-se de um atendimento específico que visa manter a saúde materno-fetal. Entretanto, para evitar contaminação, recomenda-se o agendamento de consultas com hora marcada, uso de máscara e triagem para sintomas gripais, sendo que, a periodicidade das consultas e os exames devem ser suficientes para o cuidado adequado das gestantes, evitando aglomeração de pessoas, que aumenta o risco de contato com o vírus. Foi preconizado, também, que gestantes com sintomas gripais tenham seus procedimentos eletivos adiados em 14 dias, minimizando a propagação entre gestantes e profissionais. Apesar de não existir, até o momento, indícios de que a infecção pelo COVID-19 tenha evolução clínica diferente na gravidez, considera-se que qualquer infecção na gestação compromete sua evolução, elevando o risco de prematuridade. Conclui-se que o pré-natal beneficia a saúde materno-fetal, e, mesmo que com incertezas acerca da transmissão da COVID-19, considera-se que as vantagens superem os riscos, devendo ser mantido. Assim, os cuidados preventivos em gestantes são os mesmos da população geral: medidas de higiene e etiqueta respiratória.

Palavras- chave: Pré-natal. COVID-19. Prevenção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO. E-mail para correspondência: dudscaetano8@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO.

MANEJO DA INFERTILIDADE NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS¹

Geovanna Camargo Salazar²
Karoline Mariane Julião²
Rafaella Lorryne Aquino Neto²
Gabriela Arantes Araujo²
Leandro Magalhães Feitoza³

RESUMO

A síndrome dos ovários policísticos corresponde a uma taxa de prevalência de 5% a 15% na população. O diagnóstico é baseado nos critérios de Rotterdam, com duas das três características: anovulação, morfologia do ovário policístico no ultrassom e hiperandrogenismo. As manifestações clínicas são amplas e compreendem características metabólicas, psicológicas e reprodutivas. Diante disso, considerada a condição mais frequente de infertilidade anovulatória representando cerca de 80%, identificar os tratamentos possíveis para reverter os distúrbios da ovulação é bastante pertinente. Assim, o objetivo do trabalho é identificar os possíveis tratamentos aplicados na infertilidade em pacientes com síndrome dos ovários policísticos. Consiste em uma revisão de literatura a partir de 7 artigos, de 2008 a 2019, nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se como descritores: “SOP” “Tratamento” “Infertilidade”. O tratamento da síndrome dos ovários policísticos é fundamentado em diversas intervenções e as modificações do estilo de vida, como dieta saudável, realização de atividades físicas e perda de peso, são essenciais para o controle da doença e necessárias no manejo da infertilidade. Outrossim, no que tange a terapêutica farmacológica, o citrato de clomifeno e o letrozol são considerados tratamentos de primeira linha para auxiliarem na indução da ovulação. Em pacientes resistentes a esses medicamentos, as gonadotrofinas poderão ser utilizadas, assim como a cirurgia laparoscópica do ovário e a fertilização in vitro, embora estas representem métodos mais invasivos, dispendiosos e com possibilidade de complicações. Além disso, outras terapias, como a metformina, de forma isolada ou associada ao citrato de clomifeno, embora represente eficácia para a ovulação, não tem apresentado benefícios nas taxas de nascidos vivos. Portanto, visando reduzir as taxas de infertilidade nessas pacientes, os principais fármacos que demonstraram resultados positivos foram o citrato de clomifeno e o letrozol. Além disso, dentre as alternativas invasivas, destaca-se a cirurgia laparoscópica do ovário e a fertilização in vitro. Devido sua alta prevalência, a infertilidade associada à SOP tem sido cada vez mais estudada e, possivelmente, outros métodos terapêuticos surgirão.

Palavras-chave: Infertilidade. Síndrome dos Ovários Policísticos. Terapêutica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica. E-mail para correspondência: geovannacamargo@hotmail.com

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEvangélica.

PREVALÊNCIA DE MIOCARDIOPATIA VENTRICULAR NÃO-COMPACTADA EM ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE LITERATURA¹

Carolina Stefanello²
Yasmin Podlasinski da Silva²
Luciane Marina Lea Zini Peres²
Willian Konflanz³

RESUMO

A não compactação do ventrículo esquerdo (NCVE) é uma miocardiopatia classificada como primária (genética) pela American Heart Association e, até o momento, sem classificação pela European Society of Cardiology. Estudos demonstraram que há uma superioridade da ressonância ao ecocardiograma na detecção das alterações características da miocardiopatia ventricular não compactada. Busca-se avaliar a prevalência de NCVE na população adulta e relacionar aos diferentes métodos de diagnósticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com a inclusão de estudos coorte com pacientes adultos, de ambos os sexos, com o diagnóstico de NCVE e a descrição do método diagnóstico escolhido. Medline (via pubmed) e Embase foram as bases de dados utilizadas. A maioria dos estudos coorte apresentou maior prevalência de diagnóstico de NCVE por RM em comparação ao ecocardiograma (14,79% vs.1,28). Dados apontam que O ecocardiograma como método diagnóstico pode deixar de identificar alterações miocárdicas características da NCVE. A prevalência dessa doença em varia de acordo com o tipo de diagnostico por imagem utilizado, resultando em uma prevalência muito maior nos que usaram RM em comparação aos que utilizaram ecocardiograma. Esses achados destacam importantes questões de diagnóstico relacionadas à implementação de novos modalidades de imagem e o potencial de sobrediagnóstico e tratamento exagerado. Além disso, dentre os preditores de mortalidade encontra-se a insuficiência cardíaca, fibrilação atrial e distúrbios neuromusculares. Atualmente, as taxas de morte súbita oscilam entre 0 a 18%, sendo correlacionadas com arritmias malignas em paciente com NCVE. Essa patologia está bem descrita na literatura na população pediátrica, mas existe um aumento de casos em adultos. Todavia, há um sobrediagnóstico em, devido aos métodos de imagem utilizados para diagnóstico não estarem ainda bem definidos, havendo confusão entre uma alteração estrutural fisiológica e a patologia, propriamente dita. O tratamento da arritmia é a implantação de um cardiodesfibrilador implantável (CDI). Para prevenção de morte súbita são utilizados os pilares da terapia, quando necessário e apropriado.

Palavras-chave: Cardiologia. Prevalência. Ventrículos do Coração.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduanda do curso de Medicina / Universidade Luterana do Brasil. E-mail para correspondência: carolina.stefanello@gmail.com

³ Mestre em odontologia / Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ETIOPATOGENIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Gláucia Lorena Siqueira da Silva²
Ana Tereza Brondani da Costa Ferreira²
Carla Maria de Carvalho Leite³
Washington Azevedo de Freitas²
Sarah Jane de Araújo Barros⁴

RESUMO

O câncer bucal apresenta uma distribuição geográfica variável nas diferentes regiões do mundo. No Brasil foram estimados 11.200 novos casos de câncer bucal em homens e 3.500 em mulheres, para cada ano do biênio 2018-2019. Dependendo da unidade da federação analisada, a doença chega a ser a quinta entre as neoplasias malignas de maior incidência nos homens. O câncer bucal é uma patologia relacionada com a formação de tumores malignos em áreas específicas como lábio inferior, língua e assoalho bucal, resultando no surgimento de lesões de difícil cicatrização, sendo um dos principais sintomas que auxiliam no diagnóstico da doença. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases eletrônicas LILACS e SciELO sobre a etiopatogenia do câncer bucal e suas principais e efetivas maneiras de prevenção, foi seguindo estratégias de buscas como critérios de inclusão língua portuguesa, no recorte temporal dos últimos 8 anos e foram excluídos artigos que não tinha relação com o assunto. Dentre os estudos selecionados, os autores destacaram como principais agentes carcinogênicos o álcool e o tabaco, sendo o período de consumo desses agentes diretamente ligados ao desenvolvimento e progressão do carcinoma, visto que o diagnóstico tardio da patologia pode está relacionada com o período de identificação do paciente e informações para procurar ajuda profissional. Evidencia-se que o conhecimento dos fatores de risco e a influência de agentes carcinogênicos no desenvolvimento do câncer bucal são relevantes para a iniciação e implantação de programas de rastreamento e prevenção, uma vez que, para se ter a devida efetividade de diagnóstico precoce dessa patologia, é de responsabilidade do cirurgião- dentista a disseminação de informações e orientação de conscientização para as devidas medidas preventivas a serem adotadas pelo paciente, como a realização do auto-exame e a visita periódica ao consultório odontológico.

Palavras-chave: Câncer bucal, Agentes carcinogênicos, Carcinoma bucal.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica em Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail para correspondência: ls7880652@gmail.com

³ Docente do UNINOVAFAPI/UFPI.

⁴ Docente do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS¹

Cíntia Morais Vieira²
Paula Horrara Almeida Alves²
Mariana Bodini Angeloni³

RESUMO

A atenção pré-natal envolve o acolhimento das gestantes de modo a garantir cuidados com a saúde materna e fetal. Trata-se de um componente essencial do cuidado oferecido pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Constitui um momento primordial para o manejo adequado de infecções passíveis de desencadear transmissão vertical e danos à gestante e ao feto. O atendimento pré-natal é, portanto, fundamental na prevenção de patologias infecciosas com risco à saúde fetal e materna, além de ser importante para o diagnóstico precoce. Analisar a importância do acompanhamento pré-natal de gestantes na Atenção Básica para prevenção de doenças infecciosas. Revisão da literatura contendo os seguintes descritores: Gestante (Pregnancy), Pré-natal (Prenatal care), Triagem (Screening), Doenças infecciosas (Infectious diseases), Prevenção (Prevention), Orientação (Guidance) e Atenção básica (Primary health care), entre 2014 a 2019, nas plataformas como Medline/Pubmed, SciELO e Google Acadêmico. Diversas doenças infecciosas são prevalentes nas gestantes e estão associadas à transmissão transplacentária. Entre elas, destacam-se HIV/AIDS, sífilis, toxoplasmose, tricomoníase, clamídia, gonorreia, hepatite B, das quais algumas estão associadas a infecções congênitas, como é o caso do HIV, sífilis e toxoplasmose. A infecção materna por essas doenças pode causar sequelas graves aos neonatos como nascimento prematuro, má formação, baixo peso ao nascer, conjuntivite fetal, corioamnionite e até abortamento espontâneo. Assim, nota-se que as gestantes estão expostas a patologias que poderiam ser prevenidas por meio de orientações na atenção primária, como é o caso daquelas de transmissão sexual e daquelas que envolvem tomada de medidas higiênicas. Um atendimento pré-natal integral fornece informações adequadas sobre doenças infecciosas às gestantes, favorecendo a detecção e tratamento precoces, de modo que complicações sejam evitadas ou reduzidas. Desse modo, tem-se que a ESF e o pré-natal são determinantes para a eliminação da transmissão congênita de doenças infecciosas. O investimento em estratégias dentro da prevenção primária é a melhor forma de minimizar danos causados por essas doenças.

Palavras-chave: Atenção primária. Doenças infecciosas. Prevenção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Jataí/Graduação. E-mail para correspondência: moraiscintiavieira@gmail.com

³ Universidade Federal de Jataí/Doutora.

A POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO VERTICAL DE COVID-19 ATRAVÉS DO ALEITAMENTO MATERNO¹

Caio Brasílio de Jesus Domingues²
Isadora Figueiredo Bitencourt²
Luiza Noal Brondani²
Cássia Santos Wippel³

RESUMO

O aleitamento materno é um dos momentos mais importantes para aumentar o laço afetivo entre mãe e filho, além disso devido à sua composição é o único alimento que o recém-nascido necessita até o sexto mês de idade, e ocorre promoção de diversos benefícios para o binômio mãe-bebê. Para a mãe, o aleitamento auxilia o útero a voltar ao tamanho normal mais rápido e diminui o sangramento, prevenindo a anemia materna e reduzindo o risco de câncer de mama e ovários. Para a criança, os ganhos vão desde a proteção contra doenças até melhor desenvolvimento e crescimento, entretanto diante dos inegáveis benefícios surgiu a dúvida diante da pandemia de COVID-19 sobre os riscos de manter a amamentação. Sabe-se que o novo Corona vírus, o qual é um RNA vírus causador de doenças nos sistemas orgânico. O subtipo do vírus correlacionado com doenças respiratórias graves é o SARS-CoV, nas gestantes a confirmação de diagnóstico é realizada por meio do teste rápido molecular até o 7º dia. Devido a infecção, as mulheres com suspeita e confirmação, a qual é realizada por meio do teste sorológico em busca de IgM, IgG e IgA, da contaminação pelo covid-19 devem verificar a possibilidade de adiantar o parto até que o resultado negativo seja obtido. Desse modo, estudou-se a possibilidade de ocorrer transmissão vertical através da amamentação de mães que estiveram contaminadas, realizou-se uma revisão da literatura sobre aleitamento materno e Covid-19. Para isto, foram consultados a base e dados PubMed e Scielo, a pesquisa foi realizada com a utilização dos seguintes termos e suas associações: “Breastfeeding”, “Covid-19”, “Newborns”, “Sars-cov-2”. Após definir os limites de busca (artigos publicados no último 1 ano), foram obtidos 17 resultados quando consultada as bases de dados. Os artigos publicados ressaltam que não há provas conclusivas, até o momento, de que possa ocorrer transmissão vertical de Covid-19 através do aleitamento materno. Portanto, com base nos estudos, o aleitamento mostra-se como ferramenta útil para manutenção da saúde do binômio mãe-bebê e deve ser estimulado, como reitera a OMS, Sociedade Brasileira de Pediatria e o Ministério da saúde, com a mãe assintomática e seguindo as recomendações como amamentar utilizando máscara, realizar higienização correta das mãos.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Infecções por Coronavirus; Tratamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduação / Universidade Federal de Santa Maria. E-mail para correspondência: caiodomingues@gmail.com

³ Doutorado/ Universidade Federal de Santa Maria.

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS¹

Paulo Roberto Rodrigues da Silva²

Isabela de Oliveira Gonçalves²

Jônatas Ferreira Barros²

Augusto Vinicius Teixeira Malaquias de Jesus Pacheco²

Tatiana Amabile de Campo³

RESUMO

A microbiota intestinal, essencial para o normal comportamento cerebral, é regulada pelo eixo cérebro-intestino, o qual consiste em um fluxo bidirecional de informações entre o sistema nervoso central e entérico. Assim, o desequilíbrio da microbiota gera condições inflamatórias que influenciam a manifestação de sintomas depressivos. Analisar como a microbiota intestinal interfere no bem estar mental. Bases de dados eletrônicas (PubMed, MEDLINE e Google Acadêmico) foram consultadas entre 2016 e 2020 com as palavras-chave: Depressão, disbiose e eixo cérebro-intestino. Busca limitada a artigos escritos em inglês. A fisiopatologia de sintomas depressivos como ansiedade e humor alterado pode ser associada a condições inflamatórias. A origem da inflamação é explicada por meio da disbiose, ou seja, desbalanço da microbiota entérica responsável pelo lançamento de citocinas pró inflamatórias, como interferon alfa e proteína quimioatraente de monócito, responsáveis pela elevação da permeabilidade da barreira hemato-intestinal. Como resultado, ocorre a liberação de moléculas descontroladas que influenciam a ação do cérebro, causando ansiedade e humor deprimido. Ademais, a via aferente intestinal é importante pois condições de estresse corporal geram alterações na fisiologia da secreção de metabolitos produzidos por bactérias intestinais, como por exemplo, noradrenalina, serotonina, dopamina e GABA, neurotransmissores envolvidos em distúrbios psiquiátricos. Embora os ensaios clínicos utilizando probióticos tenham mostrado resultados mistos, há um predomínio de evidências como a redução de sintomas depressivos em comparação com os grupos controle. A conexão cérebro intestino demonstra-se relevante por meio da produção de neurotransmissores e da migração de moléculas intestinais para o cérebro. Logo, há correlação entre transtornos psiquiátricos e disbiose, refletindo na saúde mental do indivíduo. Ao conhecer a influência microbiótica, os probióticos surgem como alternativa promissora a modulação e equilíbrio da microbiota intestinal. Em suma, é importante a realização de um mapeamento avançado do microbioma humano para criar estratégias preventivas e intervenções direcionadas em transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: microbiota, disbiose, depressão.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM/UnB). E-mail para correspondência: paulo-beto25@hotmail.com

³ Professora Doutora em Genética e Biologia Molecular (Área de Microbiologia). Docente da Universidade de Brasília.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DESTINADAS À POPULAÇÃO LGBT¹

Renata Renó Martins²
Renan Renó Martins³
Maria Teresa Renó Gonçalves⁴

RESUMO

A sigla LGBT representa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. A falta de assistência à saúde dessas pessoas acontece principalmente pela discriminação e o preconceito da comunidade médica. A literatura revela que existe um aumento significativo de problemas físicos e mentais nessa população quando comparada à pessoas heterossexuais. O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura para evidenciar a importância da inclusão de políticas públicas em saúde destinadas à população LGBT. Caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura. Foi utilizado o banco de dados online da Medical Publications (PubMed). Os critérios definidos para inclusão foram: artigos completos publicados nos últimos 5 anos (de 2015 a 2020), com texto completo livre e que tivessem um desenho de estudo epidemiológico (estudo clínico randomizado). De acordo com os critérios definidos, foram selecionados 5 ensaios clínicos, com um total de 1.412 pessoas avaliadas. Apesar do aumento da aceitação e reconhecimento de pessoas LGBT nos últimos anos, a educação sobre as necessidades em saúde dessa população, por parte dos profissionais, ainda é muito atrasada e deficiente. Com isso, gera-se um acesso restrito desses pacientes, devido a precariedade de profissionais da área com competência cultural e clínica para atendê-los, promovendo a disseminação de desigualdades na saúde. O presente estudo mostrou que as minorias sexuais possuem uma elevada amplitude, complexidade e importância, das quais precisam ser devidamente pesquisadas, ensinadas e disseminadas por meio de políticas públicas em saúde específicas, para então fazer a inclusão dessas pessoas da maneira eficaz e profissional.

Palavras-chave: Política, saúde, LGBT.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil. E-mail para correspondência: renata.martins@aluno.unifenas.br

³ Discente do Curso de Medicina da Faculdade da Amazônia (FAMAZ), Belém, PA, Brasil.

⁴ Médica Especialista em Oftalmologia pelo Hospital dos Servidores, São Paulo, SP, Brasil. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá, MG, Brasil. Professora do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR COVID-19 EM RELAÇÃO À LESÃO CARDÍACA¹

Gabriel Moreira do Carmo¹
Bruna Vieira Castro²
Gabriela Magalhães Bandeira Gomes²
Isabella Ferreira Santana²
Higor Chagas Cardoso³

RESUMO

Desde o início da pandemia de COVID-19, a comunidade científica não mede esforços no desenvolvimento de estudos para seu combate, dentre esses estudos, vários demonstraram que a lesão cardíaca é uma complicação comum e possui forte relação com os casos mais graves da doença e principalmente com aumento da mortalidade. Abordar a correlação entre lesão cardíaca e a elevada incidência da mortalidade por coronavírus. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Medline. A partir dos descritores citados foram selecionados artigos originais na literatura portuguesa e inglesa que demonstram relevância temática. Foi demonstrada grande relevância da lesão cardíaca na história clínica do paciente com COVID-19, por evidenciar que a alta expressão da enzima conversora de angiotensina-2 na célula cardíaca atua como alvo do coronavírus, por essa razão, o coração é um local de importante lesão da infecção por SARS-CoV-2. Alguns estudos já comprovaram essa afirmação demonstrando alta incidência de lesão cardíaca em pacientes com COVID-19 e principalmente níveis mais elevados de indicadores de lesão cardíaca, como a Troponina-1, em pacientes com casos mais graves da doença. Foi evidenciado em estudos observacionais que os níveis de Troponina-1 são maiores em pacientes que necessitaram de internação nas unidades de terapia intensiva, ou seja, fica evidente que a lesão cardíaca se dá principalmente em casos mais graves. Nos estudos avaliados houve taxas inegavelmente mais elevadas de óbito em pacientes que apresentam lesão cardíaca, além de maior mortalidade quando essas lesões são associadas a doenças cardiovasculares preexistentes. Nesse sentido, há associação da gravidade da doença com a lesão cardíaca e consequentemente aumento da mortalidade.

Palavras-chave: “COVID-19”; “Miocárdio”; “Mortalidade”.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: gabriel.m.c1000@hotmail.com

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM PLASMA RICO EM PLAQUETAS ENTRE A TENDINOPATIA PATELAR E A DE AQUILES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA¹

Iago Oliveira dos Santos Sousa²
Sara Brandão dos Santos²
Cecilma Miranda de Sousa Teixeira³

RESUMO

A tendinopatia patelar é caracterizada pela dor na região anterior do joelho que afeta, em geral, atletas de alto impacto, sejam profissionais ou não. Enquanto a tendinopatia de Aquiles é comum em praticantes de corrida e se divide em duas, a insercional e a da porção média. Tais patologias ocorrem com a degeneração do tecido conjuntivo, a partir da desorganização das fibras de colágeno, alteração da distribuição celular e neovascularização. Nessa perspectiva, o plasma rico em plaquetas (PRP) possui um reservatório de fatores de crescimento que auxiliam na reparação de tecidos. Comparar a efetividade do PRP no processo de recuperação da tendinopatia patelar e da tendinopatia de Aquiles. O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, na qual se utilizou as bases de dados LILACS, MEDLINE e SCOPUS com os seguintes descritores “tendinopatia”, “PRP”, “patela” e “aquiles” e seus respectivos correspondentes em inglês, bem como os descritores booleanos “and e or”. Em relação aos critérios de inclusão dos artigos, considerou-se ser dos anos de 2015 a 2020 e relatarem sobre o plasma rico em plaquetas e a sua influência na tendinopatia patelar e de Aquiles. O critério de exclusão foi delimitado à repetição de abordagem entre as bases de dados e a fuga aos objetivos propostos. Foram encontrados 351 artigos e considerando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 68 artigos. Constatou-se que as aplicações de plasma melhoram a dor e a funcionalidade na tendinopatia patelar a longo prazo. Entretanto, em alguns achados não foram observados nenhum efeito do PRP na recuperação dessa doença. Ademais, em outros artigos se notou uma semelhança na evolução entre o grupo de PRP e o grupo controle na tendinopatia de Aquiles. Contudo, encontrou-se divergências, pois o aumento da concentração e das doses aliadas a outros métodos foram encontrados bom resultado. Inferiu-se, portanto, que os artigos não demonstraram um padrão acerca da concentração de PRP e da quantidade de doses ideais, que foram múltiplas. Desse modo, um número maior de estudos delimitados e heterogêneos de ensaio clínico randomizado se fazem necessário para dimensionar o real benefício e efetividade do plasma sanguíneo na tendinopatia patelar e de Aquiles.

Palavras-chave: Tendinopatia. Tratamento. Plasma.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Maranhão. E-mail para correspondência:

i.a.1999.io@gmail.com

³ Docente de medicina da Universidade Federal do Maranhão.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO LGBT E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA¹

Jessyca Vitória Costa Silva²
Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte²
Hugo José De Oliveira Fernandes Queiroz³
Jéssica Vieira Peixoto³
Ana Carolina Fernandes de Oliveira⁴

RESUMO

Historicamente, toda pessoa que não se encaixe nos padrões heteronormativos da sociedade acaba sendo vítima de preconceito, violência e discriminações. Com isso, pertencer ao grupo de pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero) os torna vulneráveis ao adoecimento físico e mental. Portanto, é preciso que a saúde pública atue de forma a atender essas pessoas, seguindo os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade. Analisar na literatura a qualidade da assistência à saúde da população LGBT e como isso reflete na saúde mental dessa minoria sexual marginalizada. Pesquisa na base de dados: PubMed, SciELO e Lilacs. Foram usados os descritores “health mental”, “LGBT Population” e “Assistência em saúde”, com textos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, de acesso aberto, e utilizando operador booleano AND. Foram encontrados 14 artigos e 9 foram utilizados. Os artigos selecionados permitiram evidenciar que a população LGBT sofre duas a três vezes mais com problemas mentais do que os heterossexuais, apresentando mais risco de depressão e ansiedade. Essa informação reflete um desafio para a saúde pública, uma vez que pesquisas afirmam que os profissionais de saúde não são preparados para lidar com as necessidades dessas pessoas. Como exemplo, mesmo após quatro anos da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT, 70% dos profissionais afirmam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto. Além disso, parte desses profissionais carregam estigmas desde a formação, ao associar a comunidade LGBT à disseminação de IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), resultando em maior discriminação e culpabilização desses indivíduos. Esses fatores prejudicam a relação profissional-usuário e aumentam as barreiras de acesso à saúde por essas pessoas. É urgente a necessidade de conhecimento sobre o assunto pelos profissionais de saúde, de forma a estarem atentos à saúde mental das pessoas LGBT. E assim, realizar uma escuta de qualidade, adequada às necessidades dos usuários em questão e que obedeça aos princípios do SUS, dizimando o caráter marginalizado que acompanha a formação dos profissionais e prospera nos serviços de saúde por décadas.

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero. Identidade sexual. Políticas públicas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Maurício de Nassau. E-mail para correspondência: jessycatete96@gmail.com

³ Universidade Potiguar.

⁴ Profissional de Saúde. Clínica Pedro Cavalcanti.

OS DESAFIOS DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA FRENTE AOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS¹

Leonardo Ribeiro Marques da Silva²

Brena Rodrigues Manzano³

Paulo Sérgio da Silva Santos⁴

RESUMO

As pessoas com necessidades especiais (PNE) necessitam de atendimento multidisciplinar. As particularidades dos pacientes e a falta de preparo acadêmico no atendimento Odontológico (AO) faz com que os futuros cirurgiões-dentistas se sintam inaptos para atendê-los. O preparo para AO aos PNE pode se dar pela participação dos alunos de graduação no atendimento dentro das instituições de ensino e inclusão da Odontologia para PNE (OPNE). Este estudo descreve a percepção dos estudantes de Odontologia sobre OPNE. Foi feita uma revisão de literatura através da busca no Google Scholar, Scielo, LILACS utilizando as palavras-chaves: “Pacientes com necessidades especiais” “Pacientes sistemicamente comprometidos” “Assistência odontológica” “Educação em odontologia” “Graduação em Odontologia” “Ensino” “Disciplina”. No PubMed as palavras-chaves: “Systemically compromised patients” “Dental patients with special health care needs” “Persons with disabilities” AND “Dental school” “Dental student” “School of dentistry”. Foram incluídos os artigos focados no aluno de graduação. Foram analisados o tipo de estudo, objetivo, metodologia e conclusão. Foram encontrados 938 artigos e foram incluídos 11. Destes, 7 eram estudos transversais e 3 longitudinais. Em 9, fizeram abordagem direta ao aluno de graduação. O objetivo de 9 estudos estava relacionado à percepção, conhecimento, dificuldades, sentimento ou comportamento do aluno. 10 estudos concluíram que é necessário a experiência clínica e a disciplina na graduação para o atendimento. E 2 artigos, mostraram que multidisciplinaridade pode contribuir com os futuros profissionais frente às peculiaridades necessárias para o atendimento de PNE. Os alunos de graduação em Odontologia não se sentem aptos para o atendimento de PNE. A mudança pode ocorrer pela inclusão de conhecimento teórico, abordagens multidisciplinares, prática clínica, disciplina de OPNE como obrigatória para romper inseguranças tornando aptos para o atendimento.

Palavras-chave: pacientes com necessidades especiais, assistência odontológica, educação em odontologia, graduação em odontologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/FOB USP (Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru/SP, Brasil). E-mail para correspondência: leo.marques@usp.br

³ Doutoranda/FOB USP.

⁴ Docente/ FOB USP.

DESAFIO DIAGNÓSTICO DA INJÚRIA PULMONAR RELACIONADA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: AMPLA SINTOMATOLOGIA NOS PACIENTES IDENTIFICADOS¹

Bianca Maria Barros Souza²
Gabriel Fernando Vasconcelos Teles²
Sarah Dias de França Borba²
Ananda Revoredo Campos²
Mariana Pereira Morais³

RESUMO

A injúria pulmonar relacionada ao uso do cigarro eletrônico recebeu um nome: EVALI, pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), sendo uma doença de causa ainda desconhecida e com quantidade crescente de casos. A injúria possui sintomas respiratórios e gastrointestinais, contabilizando 2711 hospitalizados nos Estados Unidos da América (EUA), com 60 óbitos até meados de janeiro de 2020. No Brasil, foram confirmados 6 casos até o mesmo período. Diante da ampla sintomatologia que dificulta um diagnóstico conclusivo, deve-se analisar a EVALI sob uma perspectiva sistêmica. Avaliar os sinais e sintomas que indicam o diagnóstico da EVALI, com foco em seu acometimento sistêmico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi utilizada a base de dados PubMed, com a estratégia de busca “vaping” and “lung injury”. Foram incluídos estudos sobre os possíveis sintomas para o diagnóstico da EVALI, publicados entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, em inglês ou português. Os artigos excluídos focam nas possíveis causas da injúria e relatos de caso. Dos 78 artigos encontrados, 4 se adequaram aos critérios de escolha. No estudo do The Journal of Missouri State Medical Association, 95% dos usuários de cigarros eletrônicos apresentavam tosse, dor no peito e falta de ar, 85% também apresentavam febre, calafrios e perda de peso e 77% relataram dor abdominal, náusea, vômitos e diarreia. Tais sintomas também foram descritos nos artigos publicados na revista eletrônica do CDC. Dois dos estudos apontaram anormalidades nos exames de imagem, como infiltrações irregulares na radiografia do tórax e opacidades em vidro fosco na tomografia computadorizada. Aponta-se que o diagnóstico por exclusão ainda é utilizado, já que não existe teste específico para EVALI. É destacada a similaridade de sintomas da injúria com a doença respiratória decorrente do vírus Influenza. Ratifica-se que o acometimento da injúria envolve, além do aparelho respiratório, o gastrointestinal e sintomas sistêmicos, como febre e perda de peso. Sendo a doença recente, estudos devem acompanhar o crescimento da EVALI, para que o diagnóstico seja preciso, diferenciando-a de outras doenças e proporcionando uma conduta adequada.

Palavras-chave: Lesão Pulmonar. Cigarro eletrônico. Pneumologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos. Universidade Federal da Paraíba. E-mail para correspondência: biancabarros.ufpb@gmail.com

³ Orientadora. Universidade Federal da Paraíba.

CERATITES INFECCIOSAS RELACIONADAS AO USO ERRÔNEO DE LENTES DE CONTATO¹

Ana Elizabeth Barbosa Pereira²
João Victor Araújo Vieira²
Nicole Lira Melo Ferreira²
Victor Rafael Barbosa Pereira²
Ítalo Queiroz Vieira³

RESUMO

O crescente uso das lentes de contato (LC), especialmente as de uso prolongado, elevou a incidência das ceratites infecciosas (CI). O uso inadequado das mesmas permite a invasão do tecido da córnea. Diante desse cenário, destaca-se a importância a identificação dos principais fatores para o desenvolvimento das ceratites infecciosas relacionadas ao uso das lentes de contato, bem como uma breve análise epidemiológica dos agentes etiológicos mais prevalentes. Avaliar a relação do mau uso de lentes de contato com a incidência de ceratite. O estudo consiste em uma revisão de literatura na qual foram selecionadas, no período de julho de 2020, 12 produções nos idiomas português, inglês e espanhol, através dos seguintes descritores: infecção, lente de contato e ceratite. As bases de dados consultadas foram: PUBMED e SciELO. Produções científicas capazes de se relacionar com o tema do presente trabalho encaixaram-se no critério de inclusão, já as que divergiam da temática, foram excluídas. As LC são um meio eficaz de correção refrativa que acabam, com seu mau uso e desgaste natural, causando reações adversas. Dentre elas destaca-se a ceratite microbiana, responsável por lesões corneana, pondo em risco a integridade ocular e possível perda visual. A limpeza das mãos, estojos, soluções de limpeza das LC, uso prolongado das mesmas (> 8hs), baixa frequência de limpeza e manuseio incorreto, são fatores causais para a colonização de patógenos nas LC. A má higiene das mãos é um fator de relevância para uma ocorrência uma maior contaminação da LC, culminando nas CI. Nos artigos avaliados, os agentes etiológicos mais comuns foram a *Pseudomonas aeruginosa*; *Staphylococcus aureus*; *Fusarium sp*, destacando-se ainda o *Acanthamoeba*, cuja incidência vem aumentando com o tempo. Compreende-se que as CI associadas ao uso das LC sofrem influência de múltiplos fatores, destacando-se as medidas de higiene inadequada. Diante disso, percebe-se a necessidade da comunidade científica intensificar os estudos sobre tal assunto e estabelecer condutas mais eficazes e acessíveis no combate às ceratites por uso de LC, como o esclarecimento prévio a respeito de sua utilização e seus cuidados necessários para evitar possíveis desfechos negativos e futuras complicações.

Palavras-chave: infecção, lente de contato, ceratite.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE. E-mail para correspondência: aninha_elizabeth95@hotmail.com

³ Especialista em Oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Recife-PE.

O IMPACTO DO MEDO E DA ANSIEDADE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Tauany Maria da Rocha Borges Leal²
Tallys da Rocha Borges Leal²
Ana Caroline de Albuquerque Barbosa³
Thaynná Barboza Bezerra de Lima⁴

RESUMO

O medo e a ansiedade dentária geralmente surgem na infância e se estendem até a vida adulta, constituindo um problema frequentemente identificado em consultórios odontológicos. Esses fatores podem gerar respostas físicas, emocionais, cognitivas e comportamentais que interferem do processo de manutenção e estabelecimento da saúde bucal. Identificar qual o impacto do medo e da ansiedade ao tratamento odontológico na saúde bucal e quais aspectos da experiência dentária influenciam nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa realizada na base de dados do PUBMED (U. S. National Library of Medicine- NLM). Foram utilizados os seguintes descritores em Inglês encontrados no Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Fear (Medo), Dental Anxiety (Ansiedade ao tratamento odontológico) e Dental Care (Assistência Odontológica). Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos cinco anos, que abordavam a temática de maneira satisfatória. Foram consultados 167 artigos da íntegra, destes, 9 foram selecionados. Constatou-se que cerca de 30% da população sofre com medo e ansiedade ao tratamento odontológico e tendem a evitar visitas ao dentista por associarem os procedimentos odontológicos a momentos ameaçadores e desagradáveis. Tal fato eleva o risco do desenvolvimento de complicações de saúde bucal, além do agravamento de problemas pré-existentes, interferindo negativamente na saúde bucal e na qualidade de vida do mesmo. Paralelamente, aumenta a probabilidade de futuras experiências traumáticas e de tratamentos dolorosos. Nesse contexto, a redução do tempo na sala de espera e o diálogo entre dentista e paciente, são alguns fatores que podem reduzir os níveis de medo e ansiedade do paciente. Ademais, o dentista deve atentar-se para os aspectos psicológicos que o procedimento pode causar, prevenindo eventos traumáticos. O medo e ansiedade ao tratamento odontológico tem impacto negativo na saúde bucal do paciente. Além disso, experiências traumáticas e dolorosas acentuam os níveis de medo e ansiedade em futuras consultas.

Palavras-Chave: Medo, ansiedade ao tratamento odontológico, saúde Bucal.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico em odontologia/ Universidade Estadual da Paraíba. E-mail para correspondência: tauanyleal17@gmail.com

³ Acadêmico em odontologia/ Centro Universitário Uninovafapi.

⁴ Mestranda em odontologia / Universidade Federal da Paraíba.

A EFICÁCIA DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS¹

Ana Luiza Ramos Oliveira²
Anna Julia de Contte Laginestra²
Lara Ribeiro Silva²
Vitória Dorneles Dias Silva²
Marcel Vasconcellos³

RESUMO

O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais prevalentes no mundo e o câncer de células não pequenas (NSCLC), o tipo histológico mais comum. O NSCLC apresenta resposta favorável à imunoterapia com aumento da taxa de resposta objetiva e sobrevida global. Analisar a eficácia da imunoterapia no NSCLC. Realizou-se uma pesquisa de artigos na base de dados do PubMed®, no período de 2019 a 2020. Foram encontrados 95 artigos utilizando-se os descritores: “immunotherapy” e “non small lung cancer”. Destes, foram selecionados quatro artigos correlacionados ao tema. O NSCLC é uma doença com diferentes perfis moleculares e imunológicos. O processo de ativação das células T contra células tumorais é regulado pela expressão de fatores estimulatórios e inibitórios. Como forma de reduzir o reconhecimento de antígenos tumorais pelos linfócitos T, os tumores têm a capacidade de inibir a ativação da PD-1 através da expressão adaptativa de PD-L1, o que aumenta a probabilidade de evolução para um mau prognóstico. Devido à maior quantidade de PD-L1 no NSCLC, a imunoterapia se mostrou eficaz, haja vista que os inibidores de checkpoints diminuem a expressão de PD-1 e PD-L1, aumentando, conseqüentemente, a capacidade dos linfócitos T em eliminar células malignas. No entanto, inibidores de PD-1 tais como o Nivolumabe e inibidores de PD-L1 como o Atezolizumabe, podem apresentar efeitos terapêuticos adversos mimetizando desordens autoimunes. Conclusões: A imunoterapia tem se mostrado benéfica aos pacientes diagnosticados com NSCLC. É considerada um grande avanço no tratamento da neoplasia e desponta como opção terapêutica por atuar na resposta imune do paciente. Entretanto, maiores estudos se fazem necessários para avaliar seus resultados a longo prazo.

Palavras-chave: Sistema Imunológico; Câncer; Imunoterapia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis. E-mail para correspondência: analuizaroliveira1999@gmail.com

³ Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis.

CÉLULAS-TRONCO EXTRAÍDAS DE DENTES DECÍDUOS ESFOLIADOS HUMANOS: REVISÃO DE LITERATURA¹

Luiz Miguel Ferreira²
Marcos Paulo Maia de Lima²
Letícia de Sousa Santos²
Rafaella Trovato Botelho²
Marcelo Santos Bahia³

RESUMO

Células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos (SHED) são um tipo de células-tronco mesenquimais, com alto potencial de proliferação e diferenciação. Revisar a literatura sobre as células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos e suas principais aplicações na terapia celular. Realizou-se uma busca de referências publicadas na base de dados PubMed, entre os anos de 2016 e 2020, para a qual foram utilizados os unitermos “Stem Cells from Human” e “Exfoliated Deciduous Teeth”, sendo incluídos 11 artigos científicos nesta revisão. As SHED representam uma ferramenta acessível e não invasiva de coleta de células-tronco, pois dentes decíduos são naturalmente descartados após a esfoliação. Além disso, suas funções biológicas, imunológicas e terapêuticas podem ser mantidas mesmo após um longo período de criopreservação. Existem evidências de que podem se diferenciar em odontoblastos, neurônios, hepatócitos, células endoteliais e células β . Essa grande variedade celular se deve à sua pluripotência e à sua grande plasticidade. Ademais, as células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos parecem ser uma fonte celular útil para aplicação em tratamentos de regeneração óssea e terapia celular, sendo utilizadas na Odontologia (tratamento de lesões periapicais e ápice aberto em dentes permanentes, tratamento da doença periodontal e reconstrução de fenda alveolar) e na Medicina (tratamento de lesão traumática cerebral ou de outros distúrbios neurológicos). Por se tratar de um procedimento autógeno, não apresenta rejeição imunológica, evitando o uso de contra-terapia, além de que danos conscientizados não foram reportados na literatura. Em suma, é fundamental o estudo sobre as potencialidades das células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos para tratamentos de regeneração tecidual e terapia celular, dado o sucesso das diversas aplicações terapêuticas já evidenciadas.

Palavras-chave: Células-tronco. Polpa dentária. Terapia baseada em transplante de células e tecidos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail para correspondência: miguel.ferreira@odontologia.ufjf.br

³ Residente de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA¹

Luiza Helena Santos Giorni²
Ana Luiza Mendes Dias²
Gustavo Henrique Pedroso²
Daniele Buitrago de Souza³
Talitha Araújo Velôso⁴

RESUMO

A insuficiência cardíaca (IC) é um problema crescente de Saúde Pública devido, principalmente, a altos índices de internações, uso de medicamentos e morte. discutir a importância da Atenção Primária (AP) como pilar fundamental para prevenção e controle da IC. Foram selecionados artigos sobre o tema, dos últimos 5 anos, que abordavam todos os critérios de inclusão pré selecionados. A insuficiência cardíaca é uma síndrome clínica desencadeada por uma anomalia na estrutura ou na função cardíaca que culmina na diminuição do débito cardíaco e/ou aumento das pressões intracardíacas em repouso ou durante esforço, dependendo do espectro da doença. Há no Brasil cerca de dois milhões de pacientes com IC, sendo diagnosticados 240 mil casos por ano. Além disso, configura-se como uma das principais causas de internações entre as condições sensíveis à AP. A maioria dessas doenças podem ser prevenidas por meio da abordagem de fatores comportamentais de risco – uso de tabaco, etilismo, dieta desequilibrada, obesidade, sedentarismo e estresse. Esses fatores contribuem diretamente para o maior risco de se desenvolver hipertensão arterial sistêmica, diabetes e doença arterial coronariana, as quais são comorbidades que mais elevam a chance de desenvolvimento de uma IC. Ademais, há o fato dessa patologia atingir principalmente a faixa etária maior de 65 anos, então, o Brasil, devido às suas características demográficas contará com uma grande população idosa nos próximos 30 anos, por isso existe grandes chances de aumento nas taxa de IC. Diante do discutido torna-se evidente que AP deve ter como objetivo principal o aumento da adesão de pacientes aos seus cuidados, a fim de rastrear e controlar os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa síndrome. Um melhor entendimento da epidemiologia da IC, poderia levar a um planejamento em saúde mais categórico e adequado, afim de aumentar a adesão para a prevenção e promoção contra o desenvolvimento da mesma. Por isso, faz-se necessário não medir esforços para a melhor articulação da rede de serviços existentes, bem como sua gestão organizacional, além da melhoria das ações assistenciais preventivas e uma adequada capacitação da equipe de saúde para atuar no diagnóstico precoce e tratamento da doença.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Insuficiência Cardíaca; Prevenção Primária.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de medicina do Centro Universitário Atenas – campus Paracatu. E-mail para correspondência: luiza_lub@hotmail.com

³ Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas – campus Sete Lagoas.

⁴ Bióloga graduada pela Universidade Federal de Uberlândia.

IMPACTOS SOB A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO SARS-COV-2¹

Nirvana Ramos de Araújo²
Gabriela Reis Guimarães²
Rebeka Sudário Leandro²
Yasmin Neri Onias²
Maine Virginia Alves Confessor³

RESUMO

A pandemia do Sars-Cov-2 tornou-se o maior desafio em saúde pública mundial das últimas décadas e, devido ao cenário, a maioria das atividades com aglomerações foram suspensas. Por serem as medidas mais eficientes, o distanciamento social, o confinamento em casa e a paralisação de atividades levou a uma súbita e necessária adaptação da rotina. Em razão da grande preocupação com a saúde física dos indivíduos, é importante reconhecer que o enfrentamento desse momento, também, está evidenciando bastante sofrimento psicológico entre a população geral e os profissionais de saúde. Assim, esse estudo tem como objetivo analisar os possíveis impactos à saúde mental devido à pandemia do Sars-Cov-2 na sociedade atual. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, utilizando os descritores “Mental health e Sars-Cov-2” na base de dados PubMed. Foram encontrados 130 artigos e selecionados 15. Em relação aos profissionais de saúde, notou-se em um estudo com 1.563 médicos que atuavam em hospitais chineses, a prevalência de sintomas de estresse em 73,4%, depressão em 50,7%, ansiedade em 44,7%, e insônia em 36,1%, relacionados ao excesso de carga de trabalho, medo de se infectar e transmitir para familiares e trabalhar com poucos insumos de proteção. A população geral, também parece ser afetada, um estudo com 1.210 participantes revelou sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse, em 28,8%, 16,5% e 8,1%, respectivamente. Esses sintomas estão vinculados às incertezas da duração da pandemia, ao medo de se infectar e a mudança de rotina. Além desses grupos, também foi possível verificar implicações na saúde mental de pacientes infectados, um estudo evidenciou que 96% de 714 dos pacientes apresentaram sintomas de estresse pós-traumático (PTSS) e prevalência de 29,2% de depressão ($p = 0,016$). Nesse contexto, embora sejam escassos os estudos sobre os impactos na saúde mental da sociedade, há indicações de níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse na população geral e nos profissionais de saúde, assim como PTSS e depressão nos pacientes infectados. Sendo necessárias mais pesquisas sobre a temática para colaborar com o tratamento e prevenção desses agravos diante de uma pandemia.

Palavras-chave: Saúde Mental, Betacoronavirus, Pandemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/UNIFACISA. E-mail para correspondência: nirvana-ramos@hotmail.com

³ Doutoranda. Universidade Federal de Pernambuco.

PAPEL DOS FATORES DE RISCO AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA ESQUIZOFRENIA¹

Lorena Brasil Costa²
Manuella Ferreira Leal Telino²
Lucas Donato Simão de Oliveira²
Maria Luisa Lima Lisboa²
Maine Virgínia Alves Confessor³

RESUMO

A esquizofrenia é uma doença mental crônica que causa alta morbimortalidade e um enorme ônus emocional e financeiro para a sociedade. Embora sua patogênese ainda não esteja clara, os fatores de risco ambientais a exemplo de eventos estressantes e estressores da vida que interferem no desenvolvimento cerebral, abuso ou dependência de substâncias podem estar subjacentes ao desenvolvimento da doença. Analisar a associação do desenvolvimento da doença e comportamentos fenotípicos do portador. Fez-se uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED e sciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando os descritores “schizophrenia” AND “risk factors” e no campo de pesquisa foi utilizado o título e resumo. Foram encontrados 42 resultados sendo selecionados 8 artigos sendo incluídos artigos publicados entre 2015 e 2020 que possuíssem acesso gratuito ao texto completo. Foram descartadas publicações que tangenciassem a temática em questão. Demonstrou-se que os polimorfismos nos genes COMT, BDNF e FKBP5 podem interagir com o estresse precoce e abuso ou dependência de cannabis, influenciando vários resultados de distúrbios do espectro da esquizofrenia. Notou-se que o Δ 9-tetra-hidrocanabinol, um ingrediente ativo da Cannabis sativa, aumenta a atividade dopaminérgica mesolímbica o que contribui para o desenvolvimento da psicose por meio da diminuição da disponibilidade pré-frontal de dopamina, aumentando a atividade dopaminérgica mesolímbica em um ciclo de realimentação. Além disso, o estresse precoce pode afetar o risco de psicose por meio de vários mecanismos biológicos, como alterações no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, resposta imunoinflamatória aberrante, desregulação da neurotransmissão dopaminérgica e processos epigenéticos. Conclui-se, portanto, que a esquizofrenia possui causas genóticas e fenotípicas múltiplas e variadas as quais interagem para o desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Fatores de risco. Psiquiatria.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina/UNIFACISA. E-mail para correspondência: lorenabrilcosta@gmail.com

³ Docente/UNIFACISA, Mestre/Universidade de Coimbra, Doutoranda/ UFPE.

MORTALIDADE POR DOENÇA RENAL HIPERTENSIVA DE 2010 A 2018 NO BRASIL¹

Lucas Lourenço Borges²
Andressa Pimentel Afiune²
Thais Aratak Marques Taia²
Ana Lígia Valeriano de Oliveira²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

O rim é um dos órgãos mais importantes que podem ser atingidos e danificados em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. A pressão alta crônica é capaz de provocar danos nas paredes dos vasos sanguíneos. Especificamente na Doença Renal Hipertensiva (DRH), ocorre lesão no parênquima renal, acompanhada de perda progressiva e irreversível da função renal. Embora venham usando medicamentos anti-hipertensivos no tratamento da DRH o efeito ainda não é o ideal e está acontecendo o aumento da morbimortalidade pela doença. Atualmente, estima-se que no Brasil a mortalidade por DRH está em média de 25% da população com doença renal. O objetivo deste estudo foi analisar dados de prevalência de mortalidade por doença renal hipertensiva relativa aos anos de 2010 à 2018 no Brasil, a partir de diferentes parâmetros, como sexo, faixa etária e as regiões do país. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, no qual foram utilizados os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) e Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM). Para coleta de dados utilizou-se a plataforma TABNET desenvolvida pelo DATASUS. Variáveis analisadas: taxa de mortalidade, faixa etária e regiões do Brasil. O índice de mortalidade atribuída a DRH no Brasil, teve os maiores picos nos anos de 2017 (n=4624) e 2018 (n=4565) considerando o período de 2010 a 2018. As regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, somam 49% (n= 15845) dos casos, enquanto no Nordeste (n=6812), Sudeste (n=5420) e no SUL (n=6062) do país estima-se 51% do percentual nacional de mortalidade por DRH. A maior frequência de mortes foi observada no sexo masculino com cerca de 60% dos casos (n=23350), enquanto no sexo feminino estima-se 40% (n=13211) do índice total. Os indicadores segundo a faixa etária foram diretamente proporcionais aos números segundo sexo, tendo maior nível dos 51 a 80 anos ou mais, com estimativa de 60% dos casos (n=21789). Os resultados demonstraram maior mortalidade por DRH no sexo masculino, nas regiões Norte e Centro-Oeste e aumento dos casos diretamente proporcional com a idade. Assim, faz-se necessário direcionamento das políticas de saúde na rede primária de modo que atinjam esses grupos de risco de forma mais eficaz, incrementando assim a qualidade de vida desta população. Ademais, faz-se necessário a busca de novos tratamentos que sejam capazes de tratar a doença de forma efetiva.

Palavras-chave: mortalidade. doença renal hipertensiva. nefropatia hipertensiva.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: lucas.lourenco.borges@gmail.com

³ Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

ALTERAÇÕES NA CAVIDADE ORAL DE USUÁRIOS DE CRACK¹

Thalita Borges Ribeiro²
Amanda Coelho da Silva²
Karine de Oliveira Feitosa²
Brenda Marinho de Carvalho³
Eliana Campêlo Lago⁴

RESUMO

O uso do crack ocasiona severas repercussões na sociedade e na saúde do usuário, desde complicações locais até sistêmicas. Na odontologia, as manifestações na cavidade oral podem ser detectadas no exame clínico inicial e é fundamental que o cirurgião-dentista conheça as possíveis alterações ocasionadas por esta droga. Este estudo tem como objetivo apresentar as principais alterações bucais em usuários de crack. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em literatura da área e artigos na íntegra que vinculassem crack e odontologia nas bases de dados online PUBMED, EBSCO, na Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO e na literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) sobre o tema, no idioma português, no período de 2015 a 2020. O crack é a forma fumável da cocaína e ocasiona efeitos na resposta imunológica, calor, vasoconstrição e diminuição do fluxo salivar. O conhecimento sobre o tema permite a adoção de abordagens preventivas e terapêuticas, com ênfase em estratégias de redução do dano, o que, a princípio, permitiria um melhor prognóstico para estes indivíduos. Os usuários normalmente apresentam descuido na higiene pessoal e bucal, diminuição da autoestima, e pouca ou nenhuma procura ao atendimento odontológico. Os estudos evidenciam uma maior ocorrência de alterações na mucosa bucal, como úlceras, candidíase oral e alterações nas células epiteliais, bem como cárie e erosão dentárias, gengivite e periodontite, além de perdas dentárias precoces. Vale salientar a necessidade de estudos com delineamentos metodológicos apropriados e análises multivariadas a fim de esclarecer e quantificar a associação do consumo de crack com as condições bucais. Tais resultados poderão contribuir para o planejamento direcionado de ações de prevenção do uso da droga e implementação de estratégias de atenção à saúde do dependente, reduzindo danos e permitindo melhor prognóstico. É importante evidenciar o papel da equipe multidisciplinar no atendimento do usuário de crack a fim de propiciar o acompanhamento correto e tratamento adequado.

Palavras-chave: Odontologia, Mucosa bucal, crack.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do 6º Período do Curso de Odontologia, UNIFACID. E-mail para correspondência: thalitaborges007@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º Período do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁴ Pós Doutora pela UNB. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Pós Graduação -PPGBAS.

PRINCIPAIS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO CÍRCULO ARTERIAL DO CÉREBRO E SUA INFLUÊNCIA NA PREVALÊNCIA DE ANEURISMAS¹

Vitor Brenno Bezerra da Silva²
Carlina Ingrid de Castro Silva²
Lisandra Samara Verdegér Faustino²
Francisco Orlando Rafael Freitas³

RESUMO

O círculo arterial do cérebro é um conjunto de vasos anastomosados entre si localizado na base do encéfalo. É dividido em uma parte anterior, formada pelas artérias carótidas internas, comunicante anterior e cerebrais anteriores, e uma parte posterior, formada pelas artérias comunicantes posteriores e cerebrais posteriores. Esse círculo arterial constantemente é alvo de variações anatômicas, as quais podem aumentar a prevalência de aneurismas intracranianos, que podem romper e evoluir para hemorragias subaracnoides. Objetivos: Identificar quais são as principais variações anatômicas do círculo arterial do cérebro e sua influência na prevalência de aneurismas. Revisão sistemática integrativa que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “círculo arterial do cérebro”, “variação anatômica” e “anatomia” em português para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em inglês para pesquisa no U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED). Foram selecionados onze artigos que melhor se relacionavam com a temática e que haviam sido publicados entre 2015 e 2020. Os estudos demonstraram que o círculo de Willis estava completo em cerca de 20% dos cérebros estudados. A sua parte anterior se apresentou completa em cerca de 80% dos casos e a parte posterior em cerca de 20%. As variações mais comuns da parte anterior foram relacionadas à hipoplasia ou ausência do segmento A1 das artérias cerebrais anteriores, já na parte posterior foram relacionadas à unilateralidade, hipoplasia ou ausência das artérias comunicantes posteriores. As variações desses dois tipos de vasos são as mais comentadas relacionadas ao aumento da incidência de aneurismas, sendo a hipoplasia ou ausência da artéria comunicante posterior mais prejudicial quando há oclusão da artéria carótida interna. Infere-se que as variações anatômicas do círculo arterial do cérebro, devido unilateralidade, hipoplasia ou ausência, são causadoras de aneurismas, os quais podem levar os pacientes a quadros mais graves. Nesse sentido, faz-se necessário uma maior quantidade de estudos em outras populações, visto que a maioria foi feita em populações restritas, com o intuito de uma melhor compreensão sobre as variações anatômicas e a incidência de aneurismas.

Palavras-chave: Círculo Arterial do Cérebro. Variação anatômica. Aneurisma

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: vitorbrenno69@gmail.com

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

MANEJO DE INTOXICAÇÃO AGUDA POR OPIOIDES¹

Sadi Bruno Freitas Santin²

Fernanda Clara da Silva²

Danielle Correia Furtado²

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti³

RESUMO

Os medicamentos opiáceos são os mais utilizados e prescritos no tratamento de diversos tipos de dores crônicas, principalmente por seus efeitos rápidos e várias formas de administração. Nesse sentido, de acordo com o último relatório de 2017 publicado pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica, dentre os principais agentes tóxicos envolvidos em intoxicações acidentais, ocupacionais e intencionais, as drogas de abuso, incluindo heroína, foram 3,6%. Conhecer o manejo de intoxicações agudas causadas por drogas e medicamentos opiáceos. Revisão integrativa, analisados artigos em inglês e português dos últimos 5 anos e com acesso aberto. As bases de dados foram PubMed e ScienceDirect, com o descritor “Opioid overdoses AND emergencies“. Foram incluídos ensaios clínicos, metanalíticos e revisão sistemática e excluídos duplicatas. O método de tratamento pela intoxicação causada por opiáceos dependerá do grau ou nível dessa intoxicação e da via de administração. Em casos graves, onde há sintomatologia e sinais específicos de uma intoxicação ou overdose, como depressão respiratória, bradicardia e coma, a abordagem é o uso do antagonista opioide Cloridrato de Naloxona, uma vez que a reversão clínica através desse fármaco é definida, pelo retorno da respiração espontânea, aumento da frequência respiratória, retorno da consciência ou alta dos cuidados médicos. No entanto, em indivíduos que fazem tratamento por meio de algum opioide, o naloxone se mostra de difícil ação. Assim, o antagonista parcial buprenorfina é o tratamento de emergência mais indicado. Ainda, é importante o treinamento do cuidador do paciente ou da pessoa dependente de heroína na administração de “naloxone e buprenorfina de uso doméstico”, uma vez que o suprimento de emergência para leigos que, porventura testemunhem uma overdose de opiáceos, a administração até a chegada do serviço de emergência pode ser a diferença entre a vida e a morte do paciente. Conhecer o manejo do atendimento em situação de intoxicação aguda por uso de opiáceos é importante na prevenção da mortalidade dos indivíduos dependentes ou daqueles que fazem uso clínico. Um melhor treinamento de leigos e profissionais da saúde pode ajudar na manipulação desses casos na emergência.

Palavras-chave: Administração & Dosagem. Efeitos dos Fármacos. Toxicidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Acadêmico. E-mail para correspondência: sadisantin@gmail.com

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Doutor.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO UMA COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA DA NOVA INFECCÃO POR COVID-19¹

Rafaela Machado de Souza²
Gabriela Arantes Araujo³
Isabela Machado de Souza²
Sandra Costa Prudente⁴

RESUMO

O novo coronavírus (COVID-19) é uma pandemia global. Embora a principal manifestação clínica do COVID-19 seja o envolvimento respiratório, existem evidências sugerindo o potencial neuroinvasivo do COVID-19. A síndrome de Guillain-Barré (SGB) consiste em um grupo de condições neuropáticas caracterizadas por fraqueza progressiva e reflexos miotáticos diminuídos ou ausentes. Acredita-se que a síndrome de Guillain-Barré resulte de uma resposta imune aberrante que ataca o tecido nervoso, que pode ser desencadeada por cirurgia, imunizações ou infecções. Avaliar os aspectos da COVID-19 na Síndrome de Guillain-Barré, em vista das complicações neurológicas associadas. Revisão narrativa a partir de 6 artigos publicados em 2019 e 2020, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados foram: “COVID-19” e “complicação”. A incidência de complicações neurológicas decorrente da infecção pelo coronavírus (CoV) tipo 2 é desconhecida, mas foi descrito na literatura casos de SGB com potencial associação a infecção. O acometimento do sistema nervoso é sustentado por evidências como a existência de complicações neurológicas de outros beta coronavírus. Além disso, seu arranjo genético e sítio de ligação é bastante semelhante ao SARS, o que pode evidenciar potencial capacidade neuroinvasiva. Embora evidências apontem para relação causal entre COVID-19 e SGB, o mecanismo que associa essas duas patologias ainda não foi investigado. Sabe-se que a SGB é uma doença autoimune, e que o COVID-19 promove uma tempestade de citocinas inflamatórias. Apesar disso, não está claro se o COVID-19 induz a produção de autoanticorpos. Um estudo verificou 5 pacientes diagnosticados com COVID-19 com posterior desencadeamento de síndrome neurológica, variação de 5 a 10 dias, com fraqueza nos membros inferiores e parestesia em 4 pacientes e diplegia facial, ataxia e parestesia no último paciente. Considerando a associação temporal, o autor presumiu que a infecção por SARS-CoV-2 desencadeou a SGB. Portanto, devido precocidade do tema, há a necessidade de se buscar evidências científicas que sustentem a relação causal entre COVID-19 e SGB, a fim de se prevenir essas complicações neurológicas que corroboram na perda da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: COVID-19. Complicação. Síndrome.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina na Faculdade Alfredo Nasser. E-mail para correspondência: rafaela.machado2017@hotmail.com

³ Discente do curso de medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

⁴ Docente do curso de medicina na Faculdade Alfredo Nasser

O TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL COMO TRATAMENTO PARA A OBESIDADE¹

Karoline Moraes Medeiros²
Débora Silva Barbosa²
Luanna Fonseca Gomes²
Evilanna Lima Arruda³

RESUMO

A microbiota humana é constituída por microorganismos que influenciam o metabolismo energético e as adiposidades, com ação nos níveis de triglicérides e na sensibilidade à insulina, além de protegerem o indivíduo contra patógenos. A principal relação de tais bactérias com a obesidade está no desequilíbrio entre os filos Bacteroidetes e Firmicutes, sendo que se observa uma maior prevalência dos primeiros nos indivíduos obesos. O transplante de microbiota fecal (TMF) consiste na transferência de bactérias provenientes das fezes de um doador saudável para um paciente obeso, a fim de corrigir a disbiose intestinal. Demonstrar os últimos achados científicos acerca do impacto do transplante de microbiota fecal no tratamento da obesidade. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com arquivos publicados nos últimos três anos (2016-2019) nas bases de dados PubMed, Medline e Scielo. Os descritores foram “Obesidade”, “Fecal Microbiota Transplantation” e “Microbioma Gastrointestinal”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra; no idioma português. Foram encontrados 13 artigos. Apenas 9 artigos estavam disponíveis. Destes, 4 foram excluídos devido aos critérios de inclusão, e 5 artigos foram selecionados. Resultados: O TMF visa melhorar a disbiose para propiciar a diminuição da estocagem de gordura e amenizar o estado inflamatório crônico característico da obesidade. Esse processo se dá através da diminuição das bactérias do filo Bacteroidetes e do aumento do filo Firmicutes, uma vez que as primeiras estimulam o armazenamento de gordura e as segunda modulam a resposta inflamatória. Foi observado que a melhora da sensibilidade insulínica e a redução do processo inflamatório estão relacionadas com a diminuição dos níveis de butirato, um ácido graxo. O TMF é uma promissora forma de tratamento para a obesidade, pois ao propiciar o reestabelecimento do equilíbrio microbiótico, ele pode garantir a modulação do gasto energético e a melhora da resistência à insulina, além da diminuição da inflamação e da estocagem de gordura. São necessários mais estudos sobre os resultados do TMF no tratamento da obesidade, porém os experimentos já realizados demonstram que a ciência está caminhando positivamente para este lado, uma vez que efeitos benéficos já foram relatados.

Palavras-chave: Obesidade; transplante; microbiota

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: karolinemoraes@hotmail.com

³ Doutora docente do curso de Medicina na Universidade de Rio Verde.

A UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS NO TRATAMENTO DE MIGRÂNEA¹

José Roberto Oliveira de Carvalho²
Caio Coelho Machado Pereira²
Anderson Matheus de Lima Barbosa²
Deuzuita dos Santos Freitas Viana³

RESUMO

As cefaleias são uma das mais recorrentes doenças prevalentes, tendo em vista que 35% da população mundial sofre destas patologias. A partir disso, percebe-se que a medicação com efeito temporário não resolve as demandas dos indivíduos, assim, uma nova vertente preventiva que visa retardar os efeitos da cefaleia tem-se aprimorado, o tratamento utilizando anticorpos monoclonais. Analisar a utilização de anticorpos monoclonais na profilaxia da cefaleia. Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a coleta de informações teve como base os usos de anticorpos monoclonais no tratamento de cefaleias. A pesquisa foi realizada com base nos bancos de dados EBSCO e SciELO. o tratamento de enxaquecas, em sua quase totalidade, é por intermédio de administração farmacológica aguda (temporária), utilizando fármacos como analgésicos e aines, triptanos e antieméticos que possuem efeitos colaterais pela exposição prolongadas. Dessa forma, percebe-se que o tratamento preventivo não só iria mitigar a cefaleia, como também evitar efeitos adversos promovidos por remédios medicados abusivamente. O objetivo do tratamento preventivo é reduzir a frequência, duração e gravidade das crises, o que também aumentaria a resposta terapêutica nas crises agudas, isso seria resultado da utilização de anticorpos monoclonais Anti-CGRP. Ademais, o péptido relacionado com o gene da calcitonina (CGRP) aumentam seriamente durante crises de enxaqueca, observado através da perfusão de CGRP exógeno. Com isso, o bloqueio desse neuropéptido representa um novo alvo terapêutico, no qual utilizam-se anticorpos monoclonais dirigidos contra o ligante ou mesmo contra o receptor do CGRP, mostrando grande eficácia na enxaqueca episódica como na enxaqueca crônica. A utilização de anticorpos monoclonais anti-CGRP ou receptor do CGRP caracteriza-se válida, isso por que demonstra eficácia apurada contra crises episódicas e crônicas e tem eficácia equivalente a medicamentos orais, tendo seu mecanismo de ação especificado para essa fisiopatologia.

Palavras-chave: “Enxaqueca”; “CGRP”; “Anticorpos monoclonais”.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí. E-mail para correspondência: joserobertoruff@gmail.com

³ Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí.

INTERVENÇÕES COGNITIVAS EM ADULTOS E IDOSOS SAUDÁVEIS OU COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE PARA PREVENIR O DECLÍNIO FUNCIONAL: UM OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS¹

Bernardo Magalhães Carsten Braga de Miranda²
Gabriela de Oliveira Silva²
Vinícius Uler Lavorato²
Rafael Vinhal da Costa³

RESUMO

O crescimento relativo do número de idosos nas populações pós transição demográfica e a alta incidência de doenças crônicas nessa faixa etária são fatores que contribuem para um elevado custo socioeconômico e podem afetar negativamente a qualidade de vida de seus portadores. Nesse contexto, destacam-se os comprometimentos cognitivos, que prejudicam funcionalmente as pessoas acometidas. Assim, é importante buscar medidas de prevenção para o declínio cognitivo, minimizando seus impactos. Avaliar a eficácia de diferentes intervenções cognitivas na prevenção do declínio funcional de adultos e idosos saudáveis ou com comprometimento cognitivo leve (CCL). Busca sistemática nas plataformas Cochrane, PsychInfo, MEDLINE, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos de revisão sistemática que avaliaram a eficácia de diferentes intervenções cognitivas para a prevenção de declínio funcional em adultos e idosos saudáveis ou com comprometimento cognitivo leve. Foram identificados 62 estudos, dos quais 12 alcançaram os critérios de elegibilidade. Os estudos avaliaram intervenções estruturadas (de treino cognitivo) e não-estruturadas (de estimulação cognitiva). Os treinos cognitivos multimodais revelaram uma melhora da cognição global de adultos e idosos saudáveis, em especial nos domínios de memória. Os pacientes com CCL não apresentaram melhora significativa nas funções treinadas, mas foram capazes de manter seu estado funcional. Para os treinos cognitivos de domínios específicos, houve melhora nos domínios treinados, mas apenas um estudo mostrou melhora da função cognitiva global. A associação de treino cognitivo com atividade física também se mostrou eficaz para a melhora da cognição global, mas não houve comparação direta com treino cognitivo isoladamente. A estimulação cognitiva se mostrou igualmente eficaz, sendo descrita inclusive como superior ao treino cognitivo em um dos estudos. Intervenções cognitivas aparentam ser capazes de melhorar a função cognitiva global em adultos e idosos saudáveis e, ao menos, evitar o declínio funcional em pacientes com CCL. As conclusões, contudo, exigem cautela em sua interpretação em razão da heterogeneidade de estudos incluídos e do risco de enviesamento dos estudos originais.

Palavras-chave: envelhecimento cognitivo, disfunção cognitiva, prevenção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes de Curso da Saúde. E-mail para correspondência: miranda.bmcb@gmail.com

³ Orientador docente. Médico, psiquiatra. Mestrando em Ciências da Saúde.

TREMOR ESSENCIAL EM PACIENTES TABÁGICOS¹

Caio Coelho Machado Pereira²
Anderson Matheus de Lima Barbosa²
José Roberto Oliveira de Carvalho²
Deuzuita dos Santos Freitas Viana³

RESUMO

O tabagismo apresenta-se como a maior causa de morte evitável no mundo, sendo responsável pela mobilização de gastos exorbitantes no contexto da saúde pública, em razão de uma série de fatores, que vão desde suas incontáveis consequências clínicas até a resistência de pacientes ao tratamento de cessação tabágica. Um dos motivos para tal resistência é o tremor essencial em pacientes tabagistas, que é agravado por determinados meios de tratamento. Sabe-se que esses tremores resultam da comunicação falha de certas áreas cerebrais, mas sua relação com a cessação tabágica continua incerta, já que pode resultar tanto de efeitos colaterais de fármacos quanto de crises de abstinência. Analisar e investigar a influência do tabagismo no tratamento de indivíduos com tremor essencial. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. A coleta de informações usou como base a relação entre a piora do tremor essencial e o tabagismo. A pesquisa foi realizada com base nos bancos de dados EBSCO e SciELO. O tremor essencial possui uma natureza crônica e progressiva, no momento em que atinge um em cada vinte indivíduos com mais de 40 anos. Sabe-se que pacientes com esses tremores possuem duas vezes mais associação com sintomas depressivos e três vezes mais associação com uso de antidepressivos, fatores que figuram entre os indutores do consumo de derivados do tabaco. Na literatura, os estudos apontam para a melhora imediata do tremor parkinsoniano após uso da nicotina, embora piorassem os outros tipos de tremores, como o fisiológico e o essencial. Clinicamente, é verificado o surgimento de nuances sutis, as quais devem ser consideradas para o processo de cessação tabágica, uma vez que determinam a escolha da terapia medicamentosa e configuram um alerta para a presença de comorbidades psiquiátricas que dificultariam o tratamento. Com a realização do estudo, foi constatada a grande influência que o consumo de nicotina possui sobre a piora do quadro de tremor essencial e a grande importância que este possui no tratamento contra a dependência de derivados do tabaco, já que certos fármacos usados na cessação tabágica são agravantes desses tremores, além dos indivíduos atingidos por essa patologia serem mais propícios a desenvolverem depressão.

Palavras-chave: “Tabagismo”; “Tremor essencial”; “Nicotina”; “Cessação tabágica”

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí. E-mail para correspondência: caiocmpereira5780@gmail.com

³ Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: TRABALHO DE REVISÃO¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Mírian Cecília Silva Matias²

Woneska Rodrigues Pinheiro³

RESUMO

A depressão pós-parto é conceituada como uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto. Dentre os principais sintomas que identificam o quadro, pode-se citar o desânimo, sentimento de culpa, alterações no sono e queda do nível de funcionamento mental. Esse transtorno pode surgir decorrente de diversas causas como as condições socioeconômicas desfavoráveis ou desequilíbrios hormonais, podendo trazer sérias perturbações para a puérpera e para o desenvolvimento da criança, necessitando, portanto, de maior atenção por parte dos profissionais de saúde. O trabalho objetiva apontar a atuação da enfermagem frente aos quadros de depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada com os dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em julho de 2020. Foi executado um cruzamento com operador booleano AND para associação dos descritores como busca: Cuidados em Enfermagem AND Depressão Pós-Parto AND Atenção Primária à Saúde. Os critérios para seleção dos artigos consistiram em: texto completo disponível, últimos cinco anos de publicação, estudos primários, nas línguas português, inglês e espanhol. Foram localizados 80 trabalhos, sendo selecionados 6 artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa. O enfermeiro, enquanto profissional da saúde, deve voltar seus conhecimentos a uma demanda diversificada, como as questões psicológicas que podem dificultar diagnósticos e tratamentos. A equipe de enfermagem deve procurar estabelecer com a paciente um relacionamento, com o objetivo de desenvolver confiança, observar o comportamento, prestar cuidados específicos, caso ela esteja deprimida, estimular e oferecer atividades construtivas; observar e ouvir atentamente indícios de ideia suicida e estimular os cuidados pessoais como higiene, vestuário, alimentação. A depressão pós-parto é um problema de saúde que pode ser detectado precocemente. Portanto, surge a necessidade de observação, ainda na gestação, dos fatores que poderão desenvolver a depressão pós-parto, como também de trabalho em equipe multidisciplinar, para melhorar a assistência prestada às pacientes.

Palavras-chave: Cuidados em Enfermagem, Depressão pós-parto, Assistência Primária à Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Curso da Saúde. Universidade Regional do Cariri. E-mail para correspondência: matheusxavier477@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

REPERCUSSÕES MUSCULARES PELO ABUSO DE ÁLCOOL EM ETILISTAS¹

Milla de Sá Lima²
Carla Guimarães Machado²
Lara Carvalho Lima Nogueira²
Davi Silva de Jesus²
Olga Fernandes Marques³

RESUMO

A massa muscular esquelética é mantida por um equilíbrio entre a síntese de proteínas e a proteólise. O abuso de álcool, por intoxicação aguda ou consumo excessivo prolongado, leva a alterações patológicas em diversos órgãos e tecidos, incluindo o músculo esquelético. A ação direta do etanol e seus metabólitos no músculo esquelético e as consequências da doença hepática resultam em proteostase perturbada (homeostase proteica) e consequente sarcopenia. Entender a relação do mecanismo de perda da musculatura esquelética por abuso do álcool em etilistas. Tratou-se de uma revisão integrativa de artigos encontrados nas plataformas: PubMed e Medline, empregando-se como descritores *alcoholic* e *muscular atrophy*, em inglês. Utilizou-se publicações a partir de 2015. Um total de 117 artigos foram encontrados, dos quais 6 foram selecionados após leitura dos títulos e resumos. Estudos demonstram que o álcool prejudica principalmente a síntese global de proteínas, tanto em condições basais, quanto em resposta a vários estímulos anabólicos, incluindo fatores de crescimento, nutrientes e contração muscular. Esse efeito inibitório do álcool é mediado, em parte, por uma redução na atividade da mTOR cinase por meio de um mecanismo que permanece mal definido, mas provavelmente envolve interações proteína-proteína alteradas no complexo mTOR 1. Além disso, o álcool pode exacerbar o decréscimo dessa proteína e/ou atenuar a síntese de proteínas musculares presentes em estados catabólicos. Ainda é relatado que o desequilíbrio prolongado na homeostase proteica resultante do consumo crônico excessivo de álcool tem manifestação a partir da diminuição da massa muscular e da área de seção transversal (CSA), sobretudo, do músculo rico em fibras tipo II desenvolvendo uma miopatia proximal progressiva. Em suma, o abuso de álcool diminui a síntese proteica basal através de um mecanismo amplamente dependente de mTOR, acabando por induzir resistência a uma variedade de estímulos anabólicos influenciando, por fim, a homeostase das proteínas musculares. O resultado dessa interação prolongada culmina numa miopatia progressiva que se desenvolve em musculatura esquelética. Dessa forma, as manifestações sistêmicas incluem sarcopenia e atrofia muscular severas.

Palavras-chave: alcólatra, etanol, sarcopenia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail para correspondência: millinha_lima@hotmail.com

³ Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco – FOP/UPE.

O LUTO E A PANDEMIA PELO NOVO CORONAVIRUS¹

Luysa Gabrielly Araújo²
Mariana Feitosa de Carvalho²
Samara Kauanne Leite Costa²
Janice Alves Trajano³

RESUMO

A morte é natural, entretanto, para os restam na terra pode ser um processo doloroso, penoso e, prolongado. O luto complicado é uma das consequências das catastrofes humanas mundiais e, com a pandemia do novo coronavírus, o luto volta a ser tema de debate. O objetivo desse estudo é analisar, a luz da literatura disponível, o luto durante a pandemia pelo novo coronavírus, e, para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura seguindo os 06 passos fundamentais (definição do problema, seleção da amostra, caracterização, análise, discussão e síntese). O banco de dados usado foi Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores em ciências da saúde (DeCS) “bereavement” AND “coronavirus”. Os critérios de inclusão foram: disponível na íntegra e tema principal luto e os de exclusão: os que não fossem do ano atual (2020). Ao final, restaram 08 artigos para análise. A totalidade dos artigos (100%, n=08) eram da base de dados MEDLINE, tipo de documento: artigo e idioma inglês. Os principais sentimentos experimentados durante luto na pandemia são: perda, medo, culpa, raiva e angústia, sendo eles relacionados diretamente com o luto complicado. Os autores consideram que o luto complicado surge devido: (1) aos estressores vividos pelos sujeitos em luto, dentre eles: isolamento social, alteração na rotina, prejuízo financeiro e incerteza do futuro; (2) medo de morrer e de novas perdas; (3) processos de quebra na manifestação cultural do luto (velórios e cerimônias fúnebres são proibidas ou reduzidas). O luto complicado foi considerado predisponente para somatizações, depressão, ansiedade generalizada e transtorno pós traumático. Um dos artigos cita técnicas usadas para diminuir a dor do luto e sua patologização, dentre elas: funerais virtuais e associação com companhias de telefone para possibilitar o contato entre pacientes internados e familiares. Concluímos, a partir dos dados apresentados, que o Brasil enfrentará uma provável “quarta onda” formada por transtornos na saúde mental, principalmente, quadros de luto complicado e suas consequências. Somos o segundo país com maior número de mortes por termos ignorado as recomendações de preparo para a pandemia e, hoje, assistimos à uma “catástrofe respiratória” enquanto esperamos, apáticos, uma “catástrofe em saúde mental” para a qual não estamos preparados.

Palavras-chave: Luto. Coronavírus. Pandemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário de Patos - UNIFIP/Acadêmica de medicina. E-mail para correspondência:

luysaaa@gmail.com

³ Universidade Federal do Ceará- UFC/ Mestranda em Antropologia.

O USO DE MÉTODOS TRADICIONAIS NO TRATAMENTO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE¹

Juliane Gonzaga Baltieri²
Letícia Barbosa de Magalhães Mauricio²
Isabela Macêdo de Araujo²
Verônica Maria Barbosa de Magalhães Mauricio³

RESUMO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos psiquiátricos mais diagnosticados na infância e geralmente persiste até a idade adulta, causando baixo desempenho educacional, bem como perdas cumulativas ao longo da vida. Tem por característica níveis prejudiciais de desatenção, hiperatividade ou impulsividade e afeta cerca de 3 a 7% dos jovens. As intervenções de interesse são farmacológicas, psicológicas e a medicina alternativa (a qual é forma de alívio dos sintomas e dos traços, incluindo terapia dietética, como dieta restrita de eliminação, exercício físico, vitaminas e outras intervenções complementares). Dessa forma, objetiva-se avaliar e explorar o uso de métodos não tradicionais no tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e sua atuação no organismo. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed), LILACS (via BVS) e SciELO. A pesquisa foi feita com base na estratégia de busca pelos descritores (DECS E MESH) e termos livres: “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” e “Treatment”, com auxílio do operador booleano AND. Com base nas pesquisas foram encontrados 151 artigos, dos quais 119 foram excluídos pelo título, 24 pelo resumo e um por texto completo; de forma a serem utilizados 7 artigos para compor a revisão. A combinação da terapia comportamental e estimulantes mostrou o melhor perfil de aceitabilidade, visto que promoveu melhora nos processos atencionais, reduziu a resposta impulsiva e a duração do tratamento farmacológico. Pesquisas também demonstraram que padrões alimentares não saudáveis, como o consumo de gordura saturada e açúcar foi associado a um risco aumentado de hiperatividade. Por outro lado, nutrientes específicos, como ferro, zinco, iodo e ácidos graxos de cadeia longa são considerados protetores contra o TDAH, principalmente porque os indivíduos com esse distúrbio têm baixos níveis desses nutrientes no sangue. O tratamento farmacológico com medicação estimulante vem sendo recomendado para o TDAH, juntamente com a implementação de intervenções psicológicas. Além disso, a medicina alternativa vem sendo uma opção terapêutica para controlar os principais sintomas do TDAH com base em uma alimentação mais nutritiva e adequada, que em grande parte dos casos reduz a problemática.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Tratamento, Terapias Complementares.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Cesmac. juliane.baltieri@hotmail.com

³ Mestra em Educação, UNICID/SP.

USO DE MATRIZ DE COLÁGENO XENÓGENA PARA RECOBRIMENTO RADICULAR EM CIRURGIAS PARA CORREÇÃO DE RECESSÃO GENGIVAL¹

Jéssica Nicole Marinho²
Adara Falcão Gomes Mendes²
Rodrigo Reges dos Santos Silva²
Felipe Rodrigues de Almeida³

RESUMO

A recessão gengival é o deslocamento apical da margem gengival frente à junção cimento-esmalte, gerando, principalmente, exposição da superfície radicular, motivo de queixa estética, hipersensibilidade e cárie de raiz pelos pacientes. Atualmente, as técnicas de cobertura radicular usando enxerto de tecido conjuntivo autógeno são uma das melhores na resolução da recessão gengival, contudo estão ligadas a um maior tempo operatório, dor e possíveis complicações trans e pós-operatória pela remoção de enxerto de tecidos moles do palato. Diante disso, o xenoenxerto de matriz de colágeno, de origem suína ou bovina, surge como uma técnica alternativa e segura. Sendo assim, o objetivo desta revisão narrativa de literatura é relatar e analisar o uso do xenoenxerto de matriz de colágeno em procedimentos de recobrimento radicular. Para tal, foram feitas buscas de artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME), Scielo e PubMed. Durante as buscas, foram utilizados os seguintes descritores consultados no DeCS/MeSH realizando o cruzamento entre os mesmos com o operador booleano “AND”: Matriz de colágeno AND Recessão gengival; Matriz de colágeno AND Periodontia. Como critérios de inclusão, admitiram-se aqueles nos idiomas inglês, espanhol ou português, publicados entre 2015 a 2020, com apresentação de texto completo e relativos ao tema. Assim, encontrou-se um total de 360 artigos, no somatório das bases de dados, sendo ao fim selecionados seis. A matriz de colágeno xenógena é um material composto por colágeno puro dos tipos I, mais denso, com o objetivo de melhorar a cura da ferida e adesão celular, e III, de superfície mais esponjosa, visando à organização de coágulos, o que possibilita a regeneração da gengiva queratinizada em largura e espessura, ao redor do dente, assim como ao redor de implantes dentários. Procedimentos com essa matriz resultam em cor gengival satisfatória e cura sem complicações, tais como reações alérgicas, esfoliação da matriz ou infecções. Dessa forma, o uso do xenoenxerto reduz o tempo de recuperação e a dor no paciente frente ao enxerto de tecido conjuntivo autógeno. Diante do exposto, percebe-se a importância e eficácia da matriz de colágeno xenógena como técnica alternativa para correção das recessões gengivais, melhorando a qualidade dos resultados e do pós operatório.

Palavras-chave: Matriz de colágeno. Recessão gengival. Periodontia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Pernambuco/ Graduada em Odontologia. E-mail para correspondência: jessicamarinhonicole@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco /Doutorando em Odontologia.

BENEFÍCIOS E RISCOS DA INSULINA INALATÓRIA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS¹

Maria Júlia Maia Guilherme²
Emmanuel Victor Sousa França²
Lucas de Oliveira Araujo Andrade²
Maria Alexandra Pereira Souza²
Michelangelo Suelleny de Caldas Nobre³

RESUMO

O diabetes mellitus (DM) pode ser definido como um distúrbio metabólico cuja fisiopatologia está intimamente ligada ao mau funcionamento do mecanismo de regulação dos níveis glicêmicos por meio da insulina. O tratamento com insulina tem buscado vias de administração mais cômodas, porém, a baixa biodisponibilidade deste fármaco na maioria das vias de administração fez com que o tecido subcutâneo estivesse como única alternativa para os pacientes. No entanto, estudos vêm demonstrando que a alta vascularização do epitélio pulmonar, permite que a insulinoterapia por via intranasal tenha um perfil farmacocinético bastante favorável em comparação à administração tradicional das insulinas. O presente estudo almeja reconhecer o risco-benefício associado à utilização da insulina inalável no tratamento dos tipos de diabetes mellitus. Foi realizada revisão de literatura, utilizando os descritores “insulinoterapia inalatória” e “diabetes mellitus”, nas bases de dados Google Scholar e Scielo. Atualmente, a Afrezza é a única insulina inalável aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária para comercialização em território brasileiro. Tal medicamento possui início de ação mais rápido e tempo de duração mais curto, destinando-se à redução da glicemia pós-prandial, com menor risco de hipoglicemia, no entanto, não há ainda a possibilidade de encerrar completamente as administrações subcutâneas, apenas pode haver a diminuição da quantidade de injeções diárias. Além disso, o medicamento possui efeitos adversos para o trato respiratório, como broncoespasmos em indivíduos com asma pré-diagnosticada, tosse e irritação da garganta. O uso de insulina inalatória em grávidas, lactantes e menores de 18 anos não detém estudos suficientes, por isso, é contraindicado. Sendo a insulinoterapia um dos principais tratamentos da diabetes, a busca por novas vias menos invasivas tem sido constante. Nesse contexto, foi desenvolvida a insulina inalatória, a qual apresenta um perfil de ação mais rápido, além de promover ao paciente em tratamento uma melhor qualidade de vida, todavia, é um tratamento que ainda necessita de estudos para comprovar as possíveis consequências da sua utilização a longo prazo e da sua segurança em determinados grupos de pacientes, como nas gestantes.

Palavras-chaves: Insulinoterapia. Diabetes Mellitus. Farmacologia Clínica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos-PB. E-mail para correspondência: mjuliam2803@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos-PB e do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças de Campina Grande-PB.

INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DA CARAMBOLA EM INDIVÍDUOS COM DISTÚRBIOS RENAIIS¹

Juarez Piauhyense de Freitas Tapety Neto²
George Luis Ariel Guimarães Miranda²
João Paulo da Silva Pereira²
José Roberto Oliveira de Carvalho²
Deuzuita dos Santos Freitas Viana³

RESUMO

A carambola pertence à família das Oxalidáceas, espécie *Averrhoa carambola*. É rica em sais minerais, vitaminas A, C, complexo B e ácido oxálico. Além disso, estudos revelam a toxicidade, provocando graves alterações neurológicas em pacientes com histórico de nefropatia crônica. O estudo objetivou analisar a influência da carambola em indivíduos com problemas renais. Foram pesquisadas as bases de dados EBSCO e SciELO. Utilizou-se os descritores: “Carambola”; “Influência”; “Problemas renais”. Incluíram-se artigos clínicos de revisão, teses, monografias e dissertações, com apresentação de texto completo disponível para consulta, pertencendo aos idiomas inglês e português. Desconsiderou-se os que fugiram ao tema, bem como os que não abordaram especificamente a influência da carambola em indivíduos com problemas renais. A carambola, é uma fruta rica em sais minerais e vitaminas A, B1, B2, C aonde ajuda no combate de algumas doenças, entretanto essa fruta contém uma neurotoxina, que pode ser prejudicial para pessoas com doença renal, onde a intoxicação por carambola é capaz de causar alterações neurológicas. Assim, essa neurotoxina associado aos elevados níveis de oxalato inibe o sistema GABAérgico onde é responsável pela redução da excitabilidade neural, causando convulsões, confusão mental. Diante disso, pacientes com doenças renais crônicas tem problemas na eliminação pela via renal dessa neurotoxina, chamada caramboxina, na qual passa pelo sistema urinário e não é filtrada corretamente, ocorrendo seu acúmulo no sangue provocando efeitos neuropatológicos. Tendo em vista a pouca divulgação desses efeitos para a população, o estudo serve como ferramenta de esclarecimento para a população sobre as substâncias tóxicas contidas na carambola e os riscos que podem ser gerados após a associação da carambola tanto em indivíduos saudáveis quanto nefropatas.

Palavras-chaves: “Carambola”; “Influência”; “Problemas renais”.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí. E-mail para correspondência: juareztapety60@gmail.com

³ Doutora, Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Piauí.

ASMA: FATOR DE RISCO OU POTENCIAL FATOR PROTETOR EM INFECTADOS POR SARS-COV-2?¹

Renata Carvalho Almeida²

Bruno Leonardo Morais Brandão Vilanova³

Gabriel Fragoso Peixoto³

Vitória Liz de Souza Correia²

Erasmus de Almeida Júnior⁴

RESUMO

Teoricamente, pacientes asmáticos devem ter suscetibilidade e gravidade aumentadas para a infecção por SARS-CoV-2, já que predispõe sua exacerbação ocasionada por vírus respiratórios, além de promover uma resposta imune antiviral deficiente. No entanto, estudos identificaram a asma como um potencial fator protetor em pacientes acometidos por SARS-CoV-2, devido a menor expressão do seu receptor celular, a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2), no epitélio nasal e brônquico. Tal fato é desencadeado por uma resposta imune do tipo 2, mediada por citocinas (interleucinas 4 e 13) e uma maior sensibilização de imunoglobulina E (IgE), ocasionado pela alergia respiratória e exposição controlada a alérgenos. Assim, os asmáticos possuem uma vulnerabilidade reduzida para complicações por COVID-19. Elucidar a possível relação da asma como um fator protetor da infecção por SARS-CoV-2. Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores “allergic respiratory AND covid-19”, sem filtros de tempo e idioma. Obteve-se o total de 47 artigos, dos quais 4 foram selecionados para a fundamentação deste trabalho. Em estudo realizado nos Estados Unidos, foi comprovado que infecções virais respiratórias comuns são responsáveis por até 80% das exacerbações agudas da asma. Entretanto, um estudo espanhol realizado com 2.226 pacientes, relata que a asma estava associada com SARS-CoV-2 em apenas 5,2% dos casos e, desses, a taxa de mortalidade foi de 3,7%. Essa circunstância está associada a vários fatores, entre eles, a terapia convencional da asma, como os corticosteróides inalados, a imunoterapia alérgica e o anticorpo monoclonal anti-IgE, que além do acometimento pelo vírus, atenua a inflamação e causa melhoria da defesa antiviral. Em suma, foi evidenciado que o mecanismo fisiopatológico dos pacientes asmáticos promovem uma menor incidência de agravos. Ademais, é necessário mais pesquisas relacionando COVID-19 e asma, visto que há poucos estudos vigentes no momento. Assim, o esclarecimento pode proporcionar um melhor entendimento da alergia subjacente a gravidade do SARS-CoV-2 e seu impacto nas populações.

Palavras-chave: Asma. COVID-19. Infecção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Graduanda do curso de medicina. E-mail para correspondência: realmeida321@outlook.com

³ Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)/ Graduando do curso de medicina.

⁴ Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Professor do curso de medicina.

O IMPACTO DA ACULTURAÇÃO DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO DESENVOLVIMENTO DE SÍNDROME METABÓLICA¹

Bruna Maria Souza Fernandes²
Beatriz Tarantelli Gusson²
Melissa Padovani Auricchio²
Francisco Anaruma Filho³

RESUMO

A síndrome metabólica (SM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) que se caracteriza tendo a presença concomitante de pelo menos três alterações metabólicas: intolerância à glicose, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, obesidade central ou baixo HDL colesterol. Sua relevância se dá em um conjunto de fatores relacionados ao aumento da probabilidade e risco de doenças cardiovasculares e diabetes. Estudos recentes constataram um aumento dessa síndrome na população indígena. estabelecer relações entre mudanças nos hábitos e estilo de vida e o surgimento de SM nas populações indígenas de tribos não isoladas. foram realizadas pesquisas nas bases de dados SCIELO, PubMed e Sci-hub, sendo selecionados estudos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, desde 2010. a SM possui alta relevância na sociedade moderna, pelo padrão alimentar atual baseado em alimentos industrializados, além da redução de atividade física. Esse padrão moderno poderá levar a alterações metabólicas, desenvolvendo assim a SM. Nesse contexto, indígenas estão cada dia mais incluídos, uma vez que estão se submetendo ao processo de ocidentalização agregando aspectos da vida urbana à sua cultura, e, conseqüentemente, estando mais expostos às DCNT. Dessa forma, houve um aumento da inserção de novas tecnologias que alteram o padrão de esforço físico para a realização de atividades que contribuem para um aumento de peso, além de um incremento da economia familiar local, através de remuneração nos centros urbanos, possibilitando o indígena a adquirir alimentos não tradicionais. Concomitante a essa realidade moderna, é necessário atentar às condições de saúde geral dos indígenas brasileiros, já que usualmente essa população convive com condições de saúde precárias. Portanto, o aumento de casos de SM entre a população indica alerta para a implantação de ações de prevenção e monitoramento que protejam a população indígena da ocidentalização de sua cultura. é evidente o impacto da aculturação da população indígena no surgimento da SM, uma vez que indígenas não isolados estão cada vez mais submersos no processo de adequação de seus hábitos aos moldes urbanos.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Povos Indígenas, Síndrome Metabólica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicas da Universidade São Francisco (USF). E-mail para correspondência: bruna.msfernandes@hotmail.com

³ Docente da Universidade São Francisco (USF).

DIABETES MELLITUS TIPO 2: CIRURGIA METABÓLICA *VERSUS* TRATAMENTO CONVENCIONAL¹

Júlia Andrade Farias²
Gita Linhares Farias³
Mariana Pinheiro de Sousa²
Lara Silveira Barbosa da Gama²
Hirisleide Bezerra Alves⁴

RESUMO

Diabetes mellitus tipo 2 (DM) é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por um estado de hiperglicemia sustentada, provocada pela resistência à insulina e à leptina. O tratamento convencional intensivo (TCI) é comumente empregado, baseado na prescrição de insulina e hipoglicemiantes. Todavia, destaca-se a cirurgia metabólica (CM) como tratamento promissor, o qual promove sensibilização à insulina e melhora na função das células beta-pancreáticas. Comparar o tratamento cirúrgico e o tratamento convencional intensivo (TCI) para Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), avaliando respectivos benefícios e complicações. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2020, utilizando-se como descritores: "Cirurgia metabólica", "Diabetes Mellitus tipo 2", "Hipoglicemiantes". Entre 19 artigos encontrados, 13 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. A comparação terapêutica entre os estudos demonstrou que no grupo Cirurgia Metabólica (CM) houve resultados mais favoráveis em relação ao peso corporal e HbA1c. A redução da perda de peso foi em média de 5% a 6,3% no TCI e 21,0% a 29% na cirurgia metabólica. A HbA1c média diminuiu até 1,79% após CM e até 1,3% no grupo de TCI. Houve decréscimo do nível de triglicerídeos (-40% e -8%), colesterol de lipoproteína de alta densidade (32% e 7%) e uso de insulina (-35% e -13%) nos grupos de CM e TCI, respectivamente. Além disso, a cirurgia minimizou o risco cardiometabólico e de acidente vascular cerebral ($P < 0,05$ a $P < 0,01$). Notou-se aumento de 17 pontos nas medidas de qualidade de vida para paciente submetidos à cirurgia. Em relação aos eventos adversos significativos observou-se 24 casos no TCI versus 51 na CM, e taxa de reoperação variando de 23%, em dois anos. O custo-benefício medicamentoso foi inconclusivo, visto que as despesas dos pacientes podem diferir. Demonstrou-se que a CM é mais eficaz para diminuição da hiperglicemia, perda de peso e frações de colesterol, além de aumento na qualidade vida. A adição da CM ao TCI foi associada a uma maior probabilidade de remissão da patologia.

Palavras-chave: Cirurgia metabólica. Diabetes Mellitus tipo 2. Hipoglicemiantes.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/Centro Universitário UNIFACISA. E-mail para correspondência: juliaandradf@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

⁴ Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP); Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

SURGIMENTO, DISSEMINAÇÃO E INDICAÇÃO DOS PARTOS CESÁREOS E SUA EPIDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Natália Ribeiro Silvério²
Ana Luiza Naves Prudente²
Isabella França dos Reis²
Victoria Carolinne Alves Luiz²
Luiz Henrique Fernandes Musmanno³

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde diversos países enfrentam um aumento progressivo do número de cesáreas, contradizendo recomendação que prioriza uma taxa máxima de 15%. O Brasil vem enfrentando essa realidade. Em 1994, a porcentagem de partos vaginais era de 61,22%, entretanto, em 2009 o número de cesáreas ultrapassou o de partos vaginais, atingindo 55,73%. Já em 2018, as cesarianas corresponderam a 55,98%. Objetivos: Entender a origem do parto cesáreo, a justificativa para o uso desta prática, a sua popularização e as consequências para a saúde materno-infantil. Utilizou-se a plataforma “PubMed”, com os descritores “cesarean section” e “history”, e os filtros adicionados foram “free full text” e “10 years” (julho/2010 a julho/2020). Obteve-se 13 artigos, sendo 5 rejeitados, pois não abordavam o escopo deste trabalho. Os dados numéricos foram retirados do “DataSus”, para análise do número de cesáreas nos anos: 1994, 2009 e 2018. A palavra “cesárea” advém do verbo latino caedere (cortar). A primeira cesariana documentada ocorreu em 1610, realizada em Wittenberg, Saxônia, atual estado alemão. Até o final do século XIX, essa técnica era muito rara, mas isso mudou devido à anestesia e às técnicas de assepsia. Contudo, o século XX que trouxe grandes inovações na obstetrícia. Vários países, incluindo o Brasil, tomados pelas ideias advindas da industrialização, do Relatório Flexner e do desejo de reduzir as taxas de morte materno-infantil, começaram a investir nessa área. Ademais, a Segunda Guerra Mundial e as inovações tecnológicas do período exerceram um papel fundamental na difusão da cesárea. Logo, no final desse século, a cesárea deixou de ser realizada apenas quando realmente é necessária, como em placenta prévia, para ser utilizada como forma de reduzir a dor e de otimizar o tempo do médico. No cenário nacional, grandes nomes, como Jorge de Rezende, foram protagonistas no movimento pró-cesárea, influenciando diversos profissionais e estudantes. Portanto, a consolidação da cesárea na rotina brasileira deve-se às inovações na área da saúde, à melhora da técnica, a resultados preliminares que mostraram uma redução na taxa de morte materno-infantil e à influência de alguns médicos na formação dos profissionais daquela época até os dias atuais.

Palavras-chave: Cesárea. História. Obstetrícia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: natalia-ribeiro11@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás/ Mestre. Orientador.

A APLICABILIDADE DA TERMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO E CURSO DA FIBROMIALGIA¹

Aline Custódio Silva²
Julia Cavalari Tabosa²
Fabiano Silva Magnino³

RESUMO

A fibromialgia é uma doença reumática caracterizada por dor crônica e generalizada no sistema musculoesquelético. Já a termografia é um método que detecta alterações de temperatura no corpo. Regiões com hiperatividade ajudam na localização dos pontos dolorosos característicos da fibromialgia. Destarte, até a presente data, não se recomenda que a termografia seja usada isoladamente como método diagnóstico dessa patologia. Essa revisão objetiva compreender a aplicabilidade da termografia na fibromialgia. Assim, pesquisas foram realizadas nos bancos de dados Pubmed, SciELO, LILACS e biblioteca Cochrane, com os descritores fibromialgia e termografia. A fibromialgia tem seu diagnóstico eminentemente clínico, sendo importante a presença de sensibilidade dolorosa em sítios anatômicos, chamados “tender points” ou pontos dolorosos. Já o tratamento é direcionado às manifestações clínicas, podendo ser feito por bloqueio anestésico com lidocaína, acupuntura e psicoterapia. Para o auxílio diagnóstico e acompanhamento da fibromialgia pode-se usar a termografia infravermelha, que detecta variações de temperatura influenciadas pelo grau de perfusão de sangue na pele nos tecidos e órgãos. O aparelho da termografia avalia as disfunções corporais baseado na diferença de temperaturas entre a área acometida e a correspondente contralateral. Com seu uso em pacientes com fibromialgia, verificam-se regiões de hiperatividade correlacionadas aos tender points referenciados pelos doentes. Ressalta-se que a adiposidade corporal e a presença de tecido muscular podem interferir no resultado da termografia. Conclui-se que a termografia auxilia no diagnóstico na fibromialgia detectando hiperradiação corporal nos pontos dolorosos dos pacientes. Entretanto, mesmo tal método sendo mais efetivo que a palpação dos pontos, não pode ser usado isoladamente como diagnóstico, visto que alterações anatômicas e corporais interferem na captação da radiação. Além disso, a termografia pode ser usada como guia no tratamento desses pacientes, uma vez que localizando a região de maior hiperatividade é possível direcionar a terapêutica. Dessa forma, associando a termografia a outros métodos diagnósticos, é possível alcançar a redução das comorbidades associadas à fibromialgia e o aumento da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Termografia. Fibromialgia. Reumatologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário de Várzea Grande/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: alinecustodiosilva@hotmail.com

³ Centro Universitário de Várzea Grande/Médico Especialista.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA FIBROSE CÍSTICA¹

Mayara Angélica Cobuci da Silva²
Isabela Iguatemy Forny²
Dr^a Thaianne Cavalcante Servio³

RESUMO

A fibrose cística consiste em uma patologia autossômica recessiva causada por mutações no gene produtor da proteína Regulador de Condutância Transmembrana em Fibrose Cística (CFTR). Essa proteína é responsável pelo transporte iônico de cloreto, sódio e água nos tecidos epiteliais. A proteína CFTR disfuncional acarreta alteração físico-química no muco tornando-o mais espesso, o que ocasiona obstruções de ductos de diversas glândulas. Os principais órgãos afetados são o pulmão, o fígado e o sistema gastrointestinal causando uma gama de manifestações clínicas. O diagnóstico geralmente ocorre na infância e quanto mais precoce se dá melhor é o prognóstico visto que o manejo adequado possibilita melhoria na qualidade de vida assim como aumento da sobrevida. Apresentar as manifestações clínicas clássicas da fibrose cística com base em sua fisiopatologia. Realizou-se revisão bibliográfica com base em artigos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil) do período de 2008 a 2020. Os descritores utilizados foram: Fibrose Cística; Qualidade de Vida e Sinais e Sintomas. O acometimento respiratório progressivo culmina em perda da função pulmonar. O curso clínico é determinado por muco viscoso e clearance mucociliar diminuído, predispondo à sinusite, bronquite, pneumonia de repetição, bronquiectasia, fibrose e falência respiratória. As manifestações gastrintestinais geralmente ocorrem secundárias à insuficiência pancreática. A obstrução dos ductos no pâncreas por tampões mucosos interrompem a liberação de enzimas para o duodeno, causando má digestão de gorduras, proteínas e carboidratos. Ocorre diarreia crônica, com fezes volumosas, gordurosas e pálidas. A desnutrição energético proteica é decorrente do comprometimento da função gastrointestinal conforme indicado. Por fim, há cirrose em aproximadamente 5% dos pacientes fibrocísticos desencadeada pelo acúmulo de sais biliares hepatotóxicos levando à lesão dos hepatócitos. Conclui-se que conhecer as características clínicas clássicas da fibrose cística é importante para o diagnóstico e manejo do paciente fibrocístico resultando em melhoria do prognóstico e consequente aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibrose Cística. Qualidade de Vida. Sinais e Sintomas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica Medicina Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: mayara.angelica12@hotmail.com

³ Docente Medicina Universidade do Estado de Mato Grosso.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM MIASTENIA GRAVIS¹

Maiana Guiomar Alves Paes Ananias²
Felipe Batista Rezende²
João Victor Morais Silva²
Lorena Coelho Neves Silva²
Carolina Rady Nardini Dirceu³

RESUMO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma rara doença neurológica autoimune, que corresponde a uma polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda de rápida evolução. Já a Miastenia Gravis (MG) é uma doença crônica que afeta as estruturas pós sinápticas da junção neuromuscular e apresenta fraqueza muscular e fadiga após movimentos de repetição, sendo que a fraqueza oculomotora e ptose é capaz levar a equívoco no diagnóstico com a SGB. O quadro de SGB se inicia com uma fraqueza simétrica dos membros associada a paresia que ocorre de forma ascendente, mais intensa na região proximal e é comum uma arreflexia. Ela apresenta um grau variável de fraqueza que atinge sua gravidade máxima em 4 semanas, desde o início dos sintomas. O diagnóstico é feito de acordo com a análise na história clínica do paciente, eletrofisiologia e proteinorraquia no liquor (LCR). Já na MG o LCR é normal, não existe um padrão para a perda de força e os reflexos podem ser preservados. Enfatiza-se um padrão de fraqueza descendente e sintomas flutuantes. Sua correlação com a SGB é que ambas podem ser precedidas de infecções e eventos como vacinações. Ambas podem ter um acometimento bulbar que resulta na paralisia respiratória. Na clínica dessas patologias percebe-se que a fraqueza muscular na MG melhora com repouso e na SGB é necessário combater a inflamação para evitar sintomas mais graves, além de uma recuperação lenta. Apresentar características do diagnóstico diferencial da Síndrome de Guillain Barré e Miastenia Gravis. Pesquisa exploratória, com análise de artigos, dados e diretrizes do Ministério da Saúde e utilização de ferramentas de pesquisa como Pubmed, Scielo e Medline para confecção desse estudo. As fontes analisadas enfatizam o diagnóstico diferencial entre SGB E MG e características clínicas importantes. Ambas as doenças correspondem ao grupo das doenças neuromusculares e bloqueadores neuromusculares e que apesar de características semelhantes cursam de maneira distinta. Valorizar a história clínica do paciente, e investigar dados na anamnese são fatores essenciais para que o diagnóstico correto seja realizado.

Palavras-chaves: Miastenia Gravis. Síndrome de Guillain-Barré. Diagnóstico diferencial.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando em medicina pela Faculdade ITPAC – Palmas/TO. E-mail para correspondência: maiana_gapa@hotmail.com

³ Docente do curso de medicina da Faculdade ITPAC – Palmas/TO.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS INIBIDORES DE SGLT2/COTRANSPORTADORSÓDIO-GLICOSE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA¹

Luiz Eduardo Lima Aguiar²
June Maria Barbosa Silva²
Barbara Maria Tavares Fontes²
Carlos Matheus Messias Remigio²
Marcos Antonio Eleutério Silva³

RESUMO

A síndrome metabólica (SM) se caracteriza pela presença de comorbidades inter-relacionadas e de difícil controle como obesidade, hipertensão e diabetes mellitus 2 (DM2), exigindo politerapia medicamentosa. Recentemente, vem sendo observada efetividade no controle glicêmico de pacientes com apenas DM2, através de inibidores de SGLT2 (ISGLT2). Nesse sentido, acredita-se que o uso desses beneficiará o tratamento da SM por regular outros parâmetros associados, o que poderá reduzir o número de medicamentos prescritos. Avaliar os benefícios do uso dos ISGLT2 em pacientes com SM. Busca por estudos experimentais de 2008 a 2020 na plataforma PubMed, através das palavras-chave: “SGLT and diabetes mellitus” (34 artigos); “SGLT and obesity” (4 artigos). Após exclusão, foram lidos 15 consensualmente selecionados pelos autores. Os cotransportadores SGLT2 estão presentes, principalmente, nos túbulos renais, responsáveis por 90% da reabsorção da glicose, que acontece junto à do sódio; ao inibi-los, observa-se diminuição e controle da hiperglicemia. Estudos mostram que efeitos cardiovasculares benéficos podem ocorrer após o uso de ISGLT2, pois a eliminação de sódio promove a redução da pressão arterial, podendo diminuir o uso de anti-hipertensivos. Pontua-se também que a diminuição da disponibilidade de glicose eleva os níveis de β -oxidação de ácidos graxos (AG) e controla a razão LDL/HDL, o que possibilita menor prescrição de fibratos e vastatinas, empregados na prevenção da aterosclerose (uma das complicações da SM); além da redução no uso de inibidores da absorção intestinal de AG. Recentemente, associações medicamentosas com análogos de GLP-1 e com inibidores da dipeptidil peptidase-4 mostraram efetivas reduções na glicemia de jejum, hemoglobina glicada, IMC e peso corporal em pacientes que apresentavam DM2 e obesidade, devendo-se atentar, no entanto, para a dosagem dos mesmos. Além disso, o mecanismo de ação dos SGLT2 é independente de insulina, o que permite maior controle do risco de hipoglicemia. Percebe-se, portanto, o grande potencial terapêutico dos ISGLT2 na vigência da SM, visto que vários aspectos da síndrome podem vir a ser controlados. Reduz-se, dessa forma, a utilização da politerapia medicamentosa, característica da SM.

Palavras-chave: Inibidores do Transportador 2 de Sódio-Glicose. Diabetes Mellitus. Síndrome Metabólica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Alagoas/Acadêmico. E-mail para correspondência: luizaguiar644@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas/Doutor.

SÍNDROME METABÓLICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO DO CENÁRIO ATUAL QUE NORTEIA OS PRINCIPAIS PARÂMETROS DIAGNÓSTICOS¹

Sophia Lima de Paiva²
Samuel Schaper Fernandes²
Will Ericsson Marinho da Silva²
Raphael da Rocha Carvalho²
Marcos Antonio Eleutério-Silva³

RESUMO

A Síndrome Metabólica (SM) se caracteriza pela coexistência de três ou mais dos fatores: obesidade, hipertensão, hiperglicemia, hipertrigliceridemia e diminuição do HDL. Atualmente, não há consenso para parâmetros diagnósticos e pontos de corte da SM em crianças e adolescentes. Avaliar os parâmetros mais recentes e relevantes para o diagnóstico da SM nesses pacientes. Foram feitas buscas por estudos clínicos de 2014 a 2020 pelo PubMed por meio das palavras-chave: “Metabolic Syndrome and WHO and Children” (15 artigos); “Metabolic Syndrome and NCEP and Children” (0 artigo); “Metabolic Syndrome and Children” (77 artigos). Após exclusão, foram lidos 20 artigos, somados às análises das diretrizes IDF, NCEP-ATPIII e WHO para adultos. Cook et al (2003), De Ferranti et al (2004) e Weiss et al (2004) foram os primeiros a propor fatores diagnósticos para a SM em crianças/adolescentes, adaptando critérios para adultos provenientes do NCEP-ATP III (Circunferência Abdominal - CA; pressão arterial; glicemia de jejum; HDL-c). No entanto, as propostas não mostravam consenso quanto ao melhor ponto de corte para cada critério e divergiam quanto à inclusão do IMC. Em 2007, a IDF sugeriu novos critérios: crianças abaixo de 10 anos não devem ser diagnosticadas; dos 10 aos 16 anos, diagnosticar quando $CA \geq$ percentil90%, associada a 2 ou mais fatores pré-estabelecidos com valores fixos; e, acima dos 16, aplicar critérios para adultos. Um dos desafios é a variação fisiológica dos percentis com idade, sexo e estágio puberal, o que deve ser considerado na padronização dos cortes entre percentis e valores fixos. Além disso, usar apenas a CA em percentil pode resultar em rastreamento incorreto da SM, o que pode ser explicado pelas alterações metabólicas do rápido desenvolvimento infantil. Ahrens et al. (2014) propuseram critérios considerando apenas características puberais e critérios em percentis, mas estes não vêm sendo amplamente utilizados. Recentemente, estudos apontam a necessidade de associar fatores como: ácido úrico, enzimas hepáticas e minerais como o Mg e Se, cogitados por serem protetivos contra a SM. Ainda não há um pensamento uníssono para o diagnóstico da SM em crianças e estar atento às recentes discussões auxiliará em um diagnóstico mais assertivo.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Criança. Adolescente.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Alagoas/Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência: sophia.p.mail@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas/Professor Doutor.

QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA¹

Emanuely dos Santos Silva²
Hellen Camila Marafon²
Camila Pereira Ramos Severino²
Roberto Shigeyasu Yamada³

RESUMO

Câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, respondendo por cerca de 30% dos casos novos a cada ano. Visto que a doença traz o estigma da morte e carrega consigo metáforas que se relacionam com a sua origem e consequências, como mutilação e desconfiguração de uma parte do corpo, é comum que seja vivenciada como um momento de intensa dor e sofrimento pelo paciente. Assim, mudanças em seu equilíbrio psicológico são notórias, podendo levar, ainda, à diminuição de autoestima. O objetivo desse trabalho foi analisar estudos que contemplem autoestima e câncer de mama, relacionados ou não com a mastectomia e verificar o impacto destes na qualidade de vida. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, para o qual se pesquisou na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se dos descritores qualidade de vida, autoestima e câncer de mama; dos 14 artigos encontrados foram selecionados 4 de publicação dos últimos 5 anos. Nesse estudo percebeu-se significativa relação entre fatores sociodemográficos – como escolaridade, renda, profissão, relação conjugal –, câncer de mama e autoestima, todos impactando na qualidade de vida das pacientes ao longo prazo do tratamento oncológico. Relação estável, renda digna, emprego antes da doença e tratamentos mais conservadores, como mastectomia parcial ou mastectomia completa seguida de reconstrução mamária foram as variáveis que resultaram nos maiores índices positivos de qualidade de vida. Concluiu-se que investir em suporte psicológico para pacientes oncológicas mais necessitadas socioeconomicamente, poderia melhorar os resultados do pós-operatório, a estética e, conseqüentemente, a autoestima e qualidade de vida das pacientes.

Palavras-Chaves: Câncer de mama. Autoestima. Qualidade de vida.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão. E-mail para correspondência: emanuely_santos_@hotmail.com

³ Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão.

MICROAGULHAMENTO EM ASSOCIAÇÃO A OUTRAS TÉCNICAS ESTÉTICAS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORA NA ABORDAGEM DE CICATRIZES DE ACNE¹

João Marçal Medeiros de Sousa²
Francisco Patrício de Andrade Júnior²
Natália Félix Carvalho³
Brendo Barboza Sousa³
Maria Conceição de Medeiros Simões³

RESUMO

A acne vulgar é a doença mais comum nos consultórios dermatológicos do país. Ela possui uma miríade de formas clínicas e complicações, destacando-se a formação de cicatrizes, que se apresentam comuns, de difícil manejo e prejudicam de sobremaneira a qualidade de vida do doente. Entre os procedimentos estéticos utilizados para abordá-las têm-se o microagulhamento (Ma): técnica simples, barata, segura e eficaz, cujos ganhos podem ser melhorados quando feito associado algumas outras intervenções estéticas. Conhecer e comparar a eficácia e segurança dos procedimentos estéticos associados ao Ma. Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa com artigos em inglês oriundos da base de dados MEDLINE, entre os anos de 2015 a 2020. Utilizou-se os termos dermaroller, microneedling, cicatrix e acne vulgaris. Somente ensaios clínicos e estudos de coorte que tratavam sobre o tema foram incluídos. Artigos indisponíveis na íntegra foram excluídos. A coleta gerou 15 artigos, dos quais 9 foram excluídos por fugirem ao tema e/ou aos critérios de inclusão estabelecidos. Observou-se que a associação entre Ma e as seguintes técnicas foram superiores ao Ma solo: peeling seriado de ácido glicólico a 70 e 35%, peeling de ácido tricloroacético a 15%, plasma rico em plaquetas e com o preenchimento de polimetilmetacrilato, sendo os dois últimos de uso ainda não aprovado no país. Já a comparação entre Ma com sua associação a gel de tazaroteno a 0,1% foi a única, dentre as estudadas, que não apresentou diferença estatística significativa entre elas. Comparações inter-estudos não foram possíveis haja vista a diversidade de amostras, métodos e ferramentas avaliativas utilizadas. A quantidade de efeitos adversos foi levemente superior nos pacientes que utilizaram as terapias combinadas, entretanto em geral leves e efêmeras. Ma é um procedimento estético barato, eficaz e seguro para o tratamento de cicatrizes de acne. Sua associação a uma gama de outros procedimentos estéticos analisados potencializa seus resultados, trazendo, por outro lado, leve aumento de efeitos adversos. Mais estudos padronizados se fazem necessários para solidificar sua indicação, atestar sua eficácia e segurança, bem como realizar comparações entre essas terapias associadas.

Palavras-chaves: Acne vulgar. Cicatriz. Microagulhamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Presidente da Liga Acadêmica de Dermatologia da UFPB. E-mail para correspondência: joaomarc489@gmail.com

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da UFPB.

⁴ Graduanda em Medicina pela UFPB.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PACIENTES INTERSEXO E SUA ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA ATRIBUIÇÃO DO SEXO¹

Ana Paula Bárbara Carneiro Oliveira²
Jéssica Ferraz Duarte de Andrade²
Rodrigo Ventura Rodrigues³

RESUMO

Intersexo é um termo popular empregado a um grupo de variações congênitas de anatomia sexual ou reprodutiva. Já na área médica, é análoga aos distúrbios de desenvolvimento sexual, caracterizando-se como um grupo diverso de condições congênitas com atipia da genitália interna e externa, fichado em categorias. O consenso internacional propôs alterar a nomenclatura na tentativa de refletir os avanços e ser sensível às preocupações dos pacientes. Como resultado, termos como pseudo-hermafrodita e hermafrodita verdadeiro foram substituídos por 46, XY DSD, 46, XX DSD e DSD ovotesticular. Comparar os principais recursos relacionados à antiga nomenclatura e seu impacto psicológico no método. Esta revisão de literatura utilizou como base de dados oito artigos, referentes ao período de 2017 a 2020, analisados de forma qualitativa. A disgenesia é categorizada conforme o cariótipo, mas a anatomia intersexo nem sempre é apontada no nascimento. A atribuição do sexo em crianças com genitália atípica apresenta um cenário árduo, sendo discutida a urgência na cirurgia de “correção” para o sexo prevalente. Estudos alegam que uma grande fração de mulheres XY relatam problemas para lidar com o diagnóstico, além da aflição com a infertilidade e a ignorância social em idade adulta. Historicamente, pacientes 46, XY com anomalias genitais graves eram criados como mulheres desde o nascimento, entretanto ocorreu disforia em um terço dos pacientes com sexo feminino de criação. Tratando-se do ovotesticular, seu desenvolvimento sexual é um subconjunto raro com variabilidade fenotípica marcada pela presença de tecido testicular e ovariano no mesmo indivíduo. O cariótipo mais prevalente é 46, XX, embora o mosaicismo seja comum, sendo o ovotestis um achado em torno de dois terços dos pacientes e, se presente, um terço exibe esta anomalia bilateralmente. A atribuição de gênero às crianças com distúrbios de desenvolvimento sexual é melhor prestada sob orientação por uma equipe de medicina de gênero. Saúde é definida pela OMS como uma condição física, mental e social plenamente boa, não apenas um estado sem doença e, a presença, ainda que mínima, de alguma anomalia que não incomode o paciente, não deve ser tratada como patologia que impeça sua existência de forma saudável.

Palavras-chave: Diagnóstico Diferencial. Pessoas Intersexuais. Transtornos do Desenvolvimento Sexual.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico (a) do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) – Palmas. E-mail para correspondência: paulaxp2010@gmail.com

³ Doutor em Genética pela Universidade Estadual Paulista - Rio Preto e Professor do curso de medicina do ITPAC – PALMAS.

PERFIL DE CITOCINAS OBSERVADO EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Gabriel Barbosa Huszcz²
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas³
Luana Vitória da Costa Silva⁴
Débora de Almeida Aloise⁵

RESUMO

No final de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, um novo coronavírus do tipo beta (SARS CoV-2), que causa infecção respiratória aguda grave, surgiu e se espalhou rapidamente pelo mundo. A doença denominada COVID-19 apresenta diversos sintomas que estão relacionados a um aumento de moléculas como as citocinas, que são polipeptídeos ligados a mecanismos pró e anti-inflamatório. Assim, a infecção gera uma tempestade de moléculas que podem acentuar o quadro clínico da doença e os riscos de mortalidade. Descrever as principais citocinas e seus efeitos, sinais e sintomas na infecção por SARS CoV-2. Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Pubmed e na revista JAMA Network. Os descritores utilizados foram “Citocinas”, “Infecção por coronavírus” e “Interleucina-6”, em um total de 16 artigos, foram selecionados 6 sendo que: estivessem disponíveis completos, em português e inglês, e publicados no ano de 2020. Foram selecionados 6 artigos que se enquadravam nos critérios pré-determinados. As pesquisas mostram que a infecção causada por SARS CoV-2 induz elevada produção de citocinas inflamatórias nos pacientes, além do esgotamento das defesas antivirais relacionadas à resposta imune inata. O mecanismo de entrada do vírus na célula envolve a enzima conversora da angiotensina 2, localizada na superfície das células do hospedeiro. O receptor Toll-like 7, presente nos endossomos, é capaz de detectar o vírus e induzir produção de Interleucina-6 (IL-6) e de outras citocinas que irão influenciar em células com efeito citotóxico (como as células T CD8+), na produção de anticorpos, dentre outros mecanismos. Algumas interleucinas e fatores tumorais têm papel muito importante na resposta inflamatória, como a IL-2, IL-6 e TNF- α . A IL-2 é importante na autoimunidade, e sua falta leva a um controle ineficiente das células afetadas. A IL-6 induz a produção de proteínas de fase aguda no fígado, como a proteína C reativa, a qual pode ser usada como diagnóstico precoce do COVID-19. TNF- α é uma citocina pró inflamatória mediada pela IL-6, e tem um aumento em sua concentração durante a infecção por SARS-CoV-2. A hiperprodução dessas citocinas geralmente é seguida por edema, disfunção de troca gasosa e danos cardíacos graves, o que gera maior morbimortalidade.

Palavras-chave: Citocinas. Infecção por coronavírus. Interleucina-6.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes/ Acadêmico. E-mail para correspondência: gabrielbh120302@gmail.com

³ Hospital Universitário Lauro Wanderley (UFPE)/ Graduada.

⁴ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN)/ Acadêmica.

⁵ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN)/ Doutora.

EFEITOS BENÉFICOS DOS HORMÔNIOS PRODUZIDOS DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA, ENFATIZANDO A IRISINA¹

Victor Alonso Bullamah²
Rafaela dos Santos Pinto Ferreira³
Maria Luiza Saad Carvalho²
João Paulo dos Santos Moreira²
Lorena Guimarães Lima Amato⁴

RESUMO

O exercício físico, é benéfica na saúde cerebral e na cognição. Durante a atividade física, é liberado um peptídeo-hormônio produzido pelos miócitos, a irisina. A princípio, essa miocina foi identificada como fator de modificação dos adipócitos, levando à mudança do perfil metabólico e da termogênese dos mesmos. Posteriormente, estudos sugeriram que a irisina poderia prevenir e tratar a Doença de Alzheimer. Revisar os benefícios hormonais produzidos durante a atividade física, com ênfase na irisina. Foi realizado um levantamento das publicações das plataformas SCIELO, LILACS, e PubMed. Os artigos de revisão foram selecionados entre 10/06/2020 e 25/07/2020. Os efeitos mais reconhecidos do exercício nos músculos são mediados pelo co-ativador transcricional PPAR-c co-ativador-1a (PGC1-a) e a sua expressão no músculo estimula aumento na expressão de FNDC5, a proteína de membrana clivada nos músculos esqueléticos para formar a irisina. A irisina foi descrita como um polipeptídeo regulado pelo PGC1-a, secretada pelo músculo ativando a termogênese no tecido adiposo, induzida no exercício. A irisina também atua como possível fator preventivo melhor performance cognitiva em indivíduos suscetíveis ou com Doença de Alzheimer. Sendo assim, a irisina pode ser terapêutica em humanos com doença metabólica distúrbios cognitivos. Novos estudos têm aberto a possibilidade da atividade física, através da irisina, levar a melhora de doenças neurológicas como a Doença de Alzheimer. A irisina e seus benefícios à saúde não só reitera a relevância dos exercícios físicos na prevenção e tratamento de pacientes com síndrome metabólica e Doença de Alzheimer, como abre a possibilidade de novos medicamentos que possam ser formulados auxiliando pessoas impossibilitadas de se exercitar.

Palavras-chave: Irisina. Exercício Físico. Alzheimer.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade Ceres (FACERES)/Acadêmico. E-mail para correspondência: victor@bullamah.com

³ Faculdade Nove de Julho Vergueiro/Acadêmica.

⁴ Médica Endocrinologista e Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo.

PAPEL DO TECIDO ADIPOSEO NO REGANHO DE PESO APÓS A PERDA DE PESO¹

Gabriel Augusto de Souza Alves Tavares²
Ruth Mellina Castro e Silva²
Núbia de Souza Lobato³

RESUMO

A obesidade é um problema de saúde pública mundial, com efeitos deletérios para a saúde do indivíduo e custos financeiros relacionados à saúde. A combinação de atividades físicas, nutrição e mudanças no comportamento, são estratégias para a perda de peso e que não se mostram eficazes no controle da obesidade a longo prazo. Considerando que poucos pacientes são elegíveis para o tratamento cirúrgico, as estratégias convencionais de perda de peso, como mudanças nos hábitos de vida, têm sido as únicas opções. Porém, tais estratégias trazem consigo um desafio fundamental, o reganho de peso. Cerca de 50% dos pacientes recuperam seu peso inicial em até 5 anos após o início do tratamento. O presente estudo avaliou a função do tecido adiposo no reganho de peso, e suas implicações no controle da obesidade. Trata-se de uma revisão integrativa onde foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e BVS, com os descritores: obesity, weigh loss, weigh regain, weight loss and weight regain, weight regain and adipose tissue, adipose tissue and weight loss, weight regain and mechanisms. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra publicados nos últimos 10 anos, em inglês, que tratassem a temática da revisão. Do total de 18 artigos, 4 mostraram que a perda de peso promove diminuição no tamanho dos adipócitos, que é reversível com o reganho de peso. Um dos estudos sugeriu a existência de estresse celular nos adipócitos durante a perda de peso, resultando em um perfil metabólico favorável à deposição de lipídeos. Dois estudos mostraram que o reganho de peso promove condições favoráveis à hiperplasia e hipertrofia dos adipócitos, com aumento de leptina e resistência à insulina, resultando em um ‘estado anabólico’. Três estudos constataram mudança no perfil gênico nos adipócitos pequenos, favorável à conservação energética. A capacidade dos adipócitos alterarem sua função foi também demonstrada, com transdiferenciação, além de evidência de células da medula óssea capazes de migrarem e se diferenciarem em adipócitos. Os dados apresentados permitem-nos concluir que as estratégias convencionais de perda de peso modificam o metabolismo visando a economia energética e a recuperação do tecido adiposo perdido. O sucesso da perda de peso a longo prazo consistirá no conhecimento aprofundado do papel do tecido adiposo nesse processo e como manejá-lo.

Palavras-chave: Endocrinology. Weight regain. Adipose tissue.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico da Universidade Federal de Goiás Regional Jataí (UFG/REJ). E-mail para correspondência: gabrielrv1@hotmail.com

³ Universidade Federal de Jataí/ Doutora.

REVISÃO DE LITERATURA: MANIFESTAÇÃO DA SÍNDROME LOCKED-IN, SUAS CAUSAS E MANEJO¹

Eduardo Gonçalves Pelanda²
Silmar Custódio Gonçalves²
James Henrique Silva Oliveira²
Wanderson Clayton dos Santos Souza²
Tânia Mara Vieira Santos³

RESUMO

A Síndrome Locked-in ou Síndrome do enclausuramento, descrita e nomeada por Plum e Posner em 1966, caracteriza-se por quadriplegia, anartria, disfagia e paresia na movimentação ocular horizontal com audição, consciência e movimentos oculares verticais preservados. A síndrome é uma manifestação que surge após uma lesão que afeta a porção ventral da ponte e mesencéfalo e a principal causa é vascular. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a Síndrome Locked-in, suas manifestações, causas e abordagem. Métodos: Foram analisados 12 artigos sobre a Síndrome Locked-in. Realizou-se pesquisa de artigos nas plataformas Scielo e Pubmed com os seguintes descritores: Locked-in, Enclaustramiento e Basilar artery occlusion. Foram escolhidos artigos sobre o tema em inglês e espanhol, entre os anos 2017 e 2020. A Síndrome Locked-in consiste em um quadro raro por lesões nos tratos corticoespinal, corticobulbar e corticopontino que ocorrem por obstruções na artéria basilar; tumores pontinos; infecções; traumas, que são tipicamente infratentoriais, mas há relato de lesão supratentorial; e processos desmielinizantes. A síndrome possui três formas: Clássica, incompleta e completa. Em sua forma clássica, o paciente apresenta quadriplegia, disfagia e anartria, mantendo a movimentação vertical dos olhos, audição e a consciência preservados, enquanto na forma completa o movimento vertical das órbitas também é perdido. Já na forma incompleta, o paciente apresenta uma pequena motricidade periférica. A tomografia sem contraste e a angiotomografia são os exames de escolha, podendo ser utilizado a ressonância magnética, exames laboratoriais e eletrofisiológicos. Após a definição da causa, o tratamento adequado deve ser iniciado de acordo com o diagnóstico. Nos estágios subagudos e crônicos, o tratamento deve ser multidisciplinar. A Síndrome Locked-in é um quadro que necessita alta suspeição. Para o tratamento, é preciso que a etiologia da síndrome seja feita, já que o tratamento específico será realizado a partir da causa. Considerando esses fatos, é necessário que os profissionais conheçam essa síndrome, pois um diagnóstico e intervenção precoce pode reverter o quadro e permite que o paciente tenha um bom prognóstico. Trabalho de revisão.

Palavras-chave: Neurologia, Ponte, Artéria basilar.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UFMA/Acadêmico de medicina. E-mail para correspondência: goncalveseduardo61@gmail.com

³ UFMA/Mestre em Ciências da Saúde.

PRINCÍPIOS DO SUS E COMUNIDADE LGBTQIA+ : UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Karyllorranne Wysllen Souza Avelino²
Juliana Jamaica Sousa da Silva²
Maria Emília Oliveira de Queiroga²
Thiago Vieira de Almeida Lima²
Maine Virginia Alves Confessor³

RESUMO

A Constituição brasileira, através do SUS, garante acesso à saúde, integrando os princípios de Igualdade, Equidade e Universalidade. Grupos vulneráveis, como a população LGBTQIA+ sofrem com a violação desse direito básico, tornando questionável, assim, o exercício da cidadania e humanização no SUS. Assim, essa revisão bibliográfica objetiva analisar o acesso à saúde pela comunidade LGBTQIA+. Foram selecionados 13 artigos, escritos em português ou inglês e com texto disponível gratuitamente. Usou-se dos descritores: “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Sistema Único de Saúde” nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Mediante os obstáculos no acesso à saúde por parte da população LGBTQIA+, foram implementados o Programa Brasil sem Homofobia e Política de Assistência Integral à Saúde da População LGBT, os quais possuem lacunas estruturais que impedem seu sucesso, como: a estigmatização, a incapacitação dos profissionais de saúde e o desconhecimento de iniquidades no acesso aos serviços, identificados nos comportamentos discriminatórios, na negligência quanto às problemáticas e demandas singulares desse grupo - uma vez que encontra-se em cenário de vulnerabilidade. Essas dificuldades representam desordens nos âmbitos básicos do SUS: acolhimento, qualificação e humanização do SUS e, dessa forma, fere também seus princípios. A participação escassa de representações do grupo nos órgãos deliberativos do SUS também dificulta a melhoria, já que não há identificação da demanda e/ou feedback da satisfação do público alvo. É implacável a necessidade da mudança desse cenário de assistência heteronormativa e estigmatizante através de estratégias que visem: desestigmatizar e fortalecer o diálogo sobre a promoção de saúde ao grupo LGBTQIA+, além de capacitar os profissionais, a fim de assegurar aproximação com as políticas já implementadas, garantindo uma assistência pautada verdadeiramente nos princípios do SUS e sempre respeitando a singularidade e diversidade sexual do indivíduo.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Sistema Único de Saúde, LGBTQIA+.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina/Unifacisa. E-mail para correspondência: karyllorrannew@gmail.com

³ Mestre (Universidade de Coimbra), doutoranda (UFPE) e docente na Unifacisa.

EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DE ACADÊMICOS UNIVERSITÁRIOS¹

Ana Clara Linhares Volpp²

Letícia Borges Macedo²

Isadora Vidal de Carvalho²

Bárbara Rodrigues Costa²

Eduardo Henrique de Lima Umeoka³

RESUMO

Sono adequado garante a homeostasia do corpo. O organismo reage negativamente à privação do sono desencadeando efeitos cognitivos e, portanto, prejudicando o desempenho acadêmico dos universitários. O objetivo desta revisão bibliográfica foi ressaltar as consequências cognitivas da privação do sono em estudantes universitários. Adicionalmente enfatizamos a questão social, pois a privação de sono afeta as relações pessoais e também a vida acadêmica dos jovens, principalmente nessa era globalizada que contribui para a mudança comportamental dos indivíduos. Por meio dos descritores "sleep deprivation", "cognitive" e "student" foram realizadas buscas no MEDLINE e PubMed. Foram encontrados 71 artigos, após seleção baseada na duplicidade entre os bancos de dados, no título, no resumo e na data da publicação (2010 a 2020) restaram 14 artigos. Durante os diferentes estágios do sono, ocorrem processos de plasticidade sináptica e algumas sinapses são fortalecidas contribuindo para a consolidação da memória, um processo essencial para o bom desempenho acadêmico. Ademais, estudos mostram que os discentes que não dormem cerca de 6 a 9 horas por noite são mais predispostos a alterações emocionais, estresse e ansiedade. Observa-se também que o uso excessivo de tecnologia e consumo de estimulantes entre estudantes são fatores que prejudicam o sono e reforçam esses agravos, além de contribuírem para o desenvolvimento de quadros de depressão. Com a globalização os alunos passaram a utilizar o período noturno em prol de realizar suas tarefas do cotidiano, entretanto, o período noturno deveria ser utilizado para a regulação do sono. O sono perturbado aumenta a sonolência e a fadiga, e conseqüentemente reduz os níveis de energia dos universitários. Na sociedade contemporânea os universitários são formados para competir por vagas no mercado de trabalho e para isso se privam das boas noites de sono, o que compromete o aprendizado, a consolidação da memória além de causar levar a uma comunicação ineficaz, má gestão dos afazeres acadêmicos e insegurança no dia a dia. Portanto, é necessário que medidas sejam adotadas a fim de promover conscientização entre os estudantes sobre importância da quantidade adequada de sono para que se mantenha a saúde física e mental e para a realização das atividades acadêmicas e sociais de maneira efetiva.

Palavras-chave: Sleep deprivation, Cognitive, Student.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente da Faculdade de Medicina, Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil. E-mail para correspondência: anaclaravolpp16@gmail.com

³ Docente da Faculdade de Medicina, Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, Goiatuba – GO, Brasil.

IMPORTÂNCIA DO EXAME CLÍNICO NA ALOPECIA FRONTAL FIBROSANTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Nathalia Gomes de Lima Beserra²
Dulcinete Valéria de Albuquerque Ferreira²
Marcia Raquel Horowitz³

RESUMO

A alopecia frontal fibrosante (AFF) é um tipo de alopecia cicatricial descrita inicialmente por Kossad em 1994.¹ A partir desta publicação, um número crescente de casos tem sido relatado, principalmente em mulheres na pós menopausa.¹⁻³ Essa condição se caracteriza por uma recessão da linha de implantação do cabelo, além de perda das sobrancelhas.³ Por ser uma dermatose descrita há menos de 30 anos e pouco conhecida entre os médicos em geral, costuma ser subdiagnosticada, sendo tratada tardiamente. O tratamento ainda é um desafio e tem como objetivo evitar a progressão da doença.^{4,5} Revisar a literatura acerca da AFF dando ênfase ao fator clínico. Utilizou-se artigos a partir do ano de 2016 obtidos na plataforma Scielo e Pubmed a partir dos termos “Alopecia Frontal Fibrosante” e “Frontal Fibrosing Alopecia”, e livros selecionados manualmente. As características clínicas da AFF compõem-se de vários sinais clínicos, mas há uma característica diferencial da AFF frente a outras alopecias que são os pelos terminais isolados (lonely hairs) que estão localizados na linha de implantação capilar original, pelos velus ausentes, além de prurido e tricodinia.^{1,6} A pele acometida é atrófica, desprovida de óstios foliculares e mais clara que a pele da fronte cronicamente exposta ao sol, há a ausência de pelos velos e também a perda bilateral das sobrancelhas, que pode ocorrer antes da queda capilar. Ainda na linha do cabelo observa-se uma área de hiperqueratose folicular com eritema perifolicular à tricoscopia, além de pápulas faciais e máculas eritematosas ou hipercrômicas.^{1,3} Ainda não há um consenso sobre o tratamento da AFF, são utilizados corticosteróides, minoxidil, inibidores da 5 α -redutase, hidroxicloroquina e doxiciclina.^{1,7} Diante das características apresentadas e visto que o diagnóstico da AFF é eminentemente clínico, se faz necessária uma boa anamnese e exame físico do paciente a fim de estabelecer um tratamento precoce, evitando a progressão da doença. Devem-se aprimorar os estudos acerca dos sinais clínicos de suspeição da AFF, além de haver divulgação entre os médicos, para que haja um maior número de diagnósticos precoces, que levará a um tratamento eficaz, permitindo assim proporcionar uma melhor qualidade de vida às pacientes acometidas.

Palavras chaves: Alopecia. Queda de cabelo. Calvície de Padrão Feminino.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina da Faculdade Integrada Tiradentes FITS. E-mail para correspondência: nathalia.gomes@soufits.com.br

³ Graduação em Medicina pela UFPE- Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em ciências da saúde pela UPE- Universidade de Pernambuco, Residência em dermatologia pela UPE, Preceptora ambulatório dermatologia Uninassau, Professora da Faculdade Integrada Tiradentes.

A HIPNOSE COMO AGENTE DE MANEJO DA MIGRÂNEA¹

Natália Guisolphi²
Lara Karoline Camilo Clementino²
Jordana Gonçalves de Miranda Amaral²
Sara Raquel Souza Silva²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

A enxaqueca é uma condição que afeta aproximadamente 15% da população mundial (PATEL, 2019). Com alto impacto na qualidade de vida dos seus portadores, a migrânea pode se apresentar de forma grave e refratária à farmacoterapia. Por outro lado, a hipnose passou a ter maior destaque no último século e seu uso vem se mostrando benéfico no alívio da dor crônica, representando, assim, uma nova opção para o tratamento alternativo da enxaqueca. Realizar uma revisão sistemática da literatura buscando evidências sobre a eficácia da hipnose no tratamento da enxaqueca. Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizadas as bases de dados PubMed, Cochrane e BVS através da combinação dos termos “Hypnosis”, “Hypnotherapy”, “Migraine” e “Headache”. Foram incluídos estudos em humanos realizados nos últimos 10 anos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Foram excluídos artigos que não condizem com os objetivos deste estudo. Flynn (2019) em seu estudo demonstrou que uma intervenção de hipnose foi eficaz na redução dos sintomas de dor a curto e longo prazo em pacientes com enxaqueca. Jong et al (2019) identificou que a hipnose reduziu a ocorrência de cefaleia primária em crianças e se mostrou segura, podendo ser uma alternativa não invasiva no grupo pediátrico. Se comparada com os tratamentos convencionais, um estudo provou que a hipnoterapia associada à acupuntura podem ser tão eficazes quanto (TASTAN, 2018). Kohen (2010) considera a auto-hipnose como tratamento promissor para a prevenção de dores de cabeça crônicas diárias em crianças e adolescentes. Além disso, Dhanani (2011) e Flynn em revisões sistemáticas da literatura constataram a hipnoterapia como eficiente no tratamento da enxaqueca. Diante do exposto constata-se a relevância da hipnoterapia no manejo de cefaleias agudas ou crônicas, destacando-se, aliás a semelhante eficácia desse método com os convencionais e a segurança apresentada pela prática.

Palavras-chave: Migrânea. Hipnose. Hipnoterapia. Enxaqueca.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: nguisolphi@gmail.com

³ Neurocirurgião funcional, Professor de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

APLICABILIDADE DA TOXINA BOTULÍNICA NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA¹

Brenda Marinho de Carvalho²
Karine de Oliveira Feitosa³
Amanda Coelho da Silva³
Thalita Borges Ribeiro³
Eliana Campêlo Lago⁴

RESUMO

A toxina botulínica é uma neurotoxina secretada pela bactéria *Clostridium botulinum*, inicialmente descoberta para o tratamento de estrabismo e blefarospasmos, com ampliação de uso inclusive na odontologia. Este estudo teve como objetivos realizar uma revisão da literatura sobre a aplicabilidade da toxina botulínica na Odontologia, discutir sobre o seu mecanismo de ação, efeitos adversos e contraindicações e apontar as possibilidades de atuação no âmbito odontológico, realizada nas bases de dados online PUBMED, EBSCO, na Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO, e na literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Trabalhos como revisão de literatura, dissertações, teses e relatos de caso não disponíveis na íntegra foram excluídos da pesquisa. Existem 7 tipos diferentes dessa neurotoxina, nomeados de A à G e mais de 40 subtipos, porém o subtipo A é o mais utilizado clinicamente. A toxina botulínica age bloqueando a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular promovendo um relaxamento muscular temporário, com posterior surgimento de novos brotos axonais, restabelecendo a função muscular, sendo indicada em uma variedade de situações, excepcionalmente aquelas que envolvem hiperfunção muscular. No âmbito odontológico a toxina botulínica tem conquistado espaço para agir terapêuticamente em casos como sorriso gengival, bruxismo, disfunção temporomandibular, enxaqueca e transtornos de glândulas salivares. Após a aplicação é possível observar o surgimento de algumas reações adversas, que normalmente são leves e desaparecem com o metabolismo. Existem algumas contraindicações que envolvem gravidez, amamentação, alergia, infecção ou inflamação no local de aplicação e distúrbios musculares. Além disso, é necessária atenção a algumas interações medicamentosas que podem potencializar o efeito da toxina. Com seu vasto conhecimento anatômico em região de cabeça e pescoço, o cirurgião dentista tem propriedade para atuar terapêuticamente nessa área, podendo optar por utilizar a toxina botulínica após um diagnóstico adequado, sabendo que esta é utilizada, muitas vezes, como tratamento paliativo devido ao seu efeito reversível.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas Tipo A. Odontologia. Bruxismo. Articulação temporomandibular.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do 10º Período do Curso de Odontologia, UNIFACID. E-mail para correspondência: brenda_marinho20@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º Período do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁴ Eliana Campêlo Lago. Pós Doutora pela UNB. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Pós Graduação -PPGBAS.

SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA NO CENÁRIO DA COVID¹

Eduarda Grazielle Holanda Monteiro Cavalcante²

Lizandra Pinheiro do Nascimento²

Alicia Suzana Cavalcanti Alves²

Daniela de Lima Guerra³

RESUMO

Avaliar a predominância da síndrome do desconforto respiratório em pacientes acometidos pelo coronavírus, evidenciando o seu mecanismo fisiopatológico. O vírus se propaga de humano para humano, através contato direto, de gotículas respiratórias vindas da tosse ou do espirro, sendo o hospedeiro capaz de eliminar a infecção enquanto assintomático. Atualmente, estudos também propõem a possível transmissão feco-oral do vírus. O desenvolvimento da SDRA no cenário da infecção por COVID-19 é um fator crucial do prognóstico. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca de artigos realizada na base de dado: PUBMED, com os seguintes descritores: síndrome, coronavírus, respiratória. A seleção de amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente; estar escrito no idioma português e/ou inglês; e artigos que avaliassem a relação da síndrome da angustia respiratória com a covid-19. Foram encontrados um total de cinco artigos. Com base nos estudos realizados é possível elencar que a infecção por coronavirus causa danos às células alveolares, o que resulta em um prejuízo de oxigênio e troca de dióxido de carbono nos pulmões, e que por sua vez, dificultam muitas funções vitais do corpo, principalmente as funções do trato respiratório inferior, podendo dessa forma evoluir para a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Devido ao dano agressivo causado às células alveolares pelo COVID-19, há um prejuízo na oxigenação, conseqüentemente, na troca gasosa nos pulmões, causando uma alteração nas funções sistêmicas podendo evoluir para a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA).

Palavras-chave: síndrome, coronavírus, respitatória.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil. E-mail para correspondência: dudatomlinson@outlook.com

³Médica. Faculdades Integradas de Patos.

FARMACODEPENDÊNCIA NO TRANSTORNO DE PÂNICO¹

Victor Antônio Paulino da Silva²
Júlia Gonçalves dos Santos²
Camila Adrielle Santos Cunha²
Ana Luiza Rabelo de Castro²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

Um ataque intenso agudo de ansiedade acompanhado por sentimentos de desgraça iminente é conhecido como transtorno de pânico. Os tratamentos de primeira linha envolvem Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), bem como benzodiazepínicos. Avaliar quais as classes de medicamentos utilizadas no tratamento do Transtorno de Pânico (TP) geram farmacodependência. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura através das bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram publicações entre 2015 a 2020. Foram elegidos 6 artigos e 2 bulas das empresas Iberoquímica Farmacêutica e Merck KGaA atualizadas pela Anvisa, além dos livros: Stahl Psicofarmacologia – 4ª edição e Compêndio de Psiquiatria – 11ª edição. A síndrome de abstinência no TP envolvendo o tratamento, começa alguns dias após a descontinuação e é caracterizada por náusea, insônia, incoordenação, dor de cabeça, irritabilidade. Cloridrato de Sertralina: é um inibidor potente e seletivo da recaptação da serotonina (5-HT) neuronal e não demonstrou potencial de abuso. Em um estudo randomizado, avaliou-se o potencial de abuso da Sertralina, Alprazolam e Danfetamina em humanos, a Sertralina não produziu efeitos subjetivos positivos que indicassem potencial de abuso. Paroxetina: foi o primeiro membro da classe a ser recomendado para o tratamento e sem nenhuma evidência de dependência não excluindo a possibilidade de síndrome de abstinência por interrupção abrupta. Citalopram e o Escitalopram mostraram uma redução significativa na frequência de ataques de pânico, porém sem farmacodependência relatada. Os Benzodiazepínicos atuam rapidamente e são bem tolerados, mas seu uso apresenta dependência, comprometimento da memória, repercussão na ansiedade, e síndrome de descontinuação. Uma síndrome de abstinência pode aparecer após curto prazo de administração e sua gravidade depende da meia-vida e dose administrada. Contudo, no tratamento farmacológico os medicamentos que mais provocam farmacodependência são os Benzodiazepínicos, principalmente o Alprazolam. Essa dependência, está diretamente relacionada com as dosagens prescritas e ao uso prolongado. Ademais, os ISRS, podem provocar a Síndrome da Abstinência.

Palavras-chave: Tratamento farmacológico. transtornos relacionados ao uso de substâncias. Transtorno de Pânico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade de Rio Verde/Graduando em Medicina. E-mail para correspondência: victorpaulinodasilva@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde/Profa. Ma da Faculdade de Medicina de Rio Verde.

ANQUILOGLOSSIA E ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Maria Clara Duarte e Paula²
Rodrigo Abrantes Jacinto²
Gabriela Milhomem Ferreira³
Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato³
Cristiane Castro Vaz da Costa⁴

RESUMO

Anquiloglossia, ou popular língua presa, é uma anomalia de desenvolvimento lingual, que pode ocorrer de forma parcial ou total, na qual o freio lingual está encurtado, limitando os seus movimentos. Ela pode ser diagnosticada pelo teste da linguinha, obrigatório no Brasil. A incidência dessa anomalia tem sido bastante estudada e pesquisas indicam que a porcentagem de crianças acometidas varia de 0,88% e 12,8%. Sabe-se que a língua está envolvida no processo de sucção, imprescindível para extração do leite na amamentação, que é de suma importância para o desenvolvimento infantil e para a interação mãe-bebê, que ocorre por esse meio. Revisar, por intermédio de uma revisão integrativa de artigos existentes na literatura brasileira dos últimos cinco anos, a influência da anquiloglossia na amamentação e os benefícios da frenotomia quanto à maior qualidade da amamentação. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed e Lilacs. Estão incluídos neste estudo somente artigos publicados na íntegra, pertencentes a revistas de alto impacto científico, em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, que abordam assuntos específicos de acordo com os descritores: Anquiloglossia; Amamentação; Frenotomia. Estudos sugerem que a anquiloglossia é capaz de prejudicar a amamentação. Dessa forma, uma pesquisa que avaliou o freio lingual de 109 recém-nascidos em amamentação, mostrou que os bebês com anquiloglossia apresentavam fadiga e intervalos curtos entre as mamadas, longas pausas entre as chupadas e chupadas fortes, além da queixa de dor mamilar materna. Após a frenotomia, as mães relataram que tais problemáticas foram sanadas, incluindo a melhora da coordenação da sucção, deglutição e respiração dos bebês durante a amamentação. Um outro estudo realizado com 89 lactantes mostrou que o motivo mais comum para se procurar uma frenotomia do bebê foi a dificuldade com trava e, após a frenotomia, 91% dessas lactantes relataram uma melhora geral na amamentação. Além disso, a dor no aleitamento materno foi significativamente reduzida. A anquiloglossia dificulta a amamentação em bebês e está presente em uma parcela significativa dos recém-nascidos. Recomenda-se capacitar os profissionais da área da saúde para a realização do teste da linguinha, a fim do diagnóstico e do tratamento precoce.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Amamentação. Frenotomia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). E-mail para correspondência: mariaclara-dp@hotmail.com

³ Acadêmico da Universidade de Rio Verde (UNIRV).

⁴ Cirurgiã dentista graduada pelo Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA), mestra em Próteses pela Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC).

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: ASPECTOS HOLÍSTICOS ALÉM DA AGRESSÃO¹

Igor Daniel Silva Costa²
Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel²
Sara Brandão dos Santos²
Fernando Barbosa Brandão³

RESUMO

A violência obstétrica envolve uma complexa rede que relaciona causas e consequências da agressão sofrida pela mulher com vários setores da sociedade que, apesar de notória, carecem serem sintetizadas de forma objetiva e holística para que se fomente o debate acerca dessa problemática. Identificar na literatura práticas e situações que contribuem para persistência da violência obstétrica no Brasil. Efetuou-se uma busca no banco de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online- SciELO, PubMed e Elsevier. Utilizou-se como palavra-chave: “violência obstétrica”; “violência no parto”; “ética no parto”; “direitos na obstetrícia”; “princípios éticos obstétricos”. Consensos científicos acerca da violência obstétrica englobam a falta de comunicação da equipe obstétrica com a parturiente ou seus familiares e a adoção de medidas equivocadas ou obsoletas, somado a práticas do profissional médico de negligência, imperícia e imprudência que resultam em sequelas de caráter físico, psíquico e sexual e a organização lógica e abrangente de ideias acerca do tema contribui para a visualização de pontos fundamentais em sua resolução através da análise científica de dados disponibilizados por órgãos de saúde como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde e estudos científicos com populações de parturientes no Brasil. Percebeu-se que é possível esmiuçar vários fatores que fazem parte da complexidade entorno da violência obstétrica, de sua gravidade, seus envolvidos, responsáveis, vítimas e sequelas de forma lógica, evidenciando a urgência de uma mudança institucional para a prática obstétrica no país. Paralelo a isso, ressalta-se a importância do profissional médico ao exercer de forma ética seu papel como agente influenciador e intervencionista, cabendo a ele administrar o pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto da forma mais natural e humana possível, tal como lhe é prescrito, porém insuficientemente praticado.

Palavras-chave: “Violência contra a mulher”; “direitos sexuais e reprodutivos”; “humanização da assistência”.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina, Universidade Federal do Maranhão. E-mail para correspondência:

igocw2000@gmail.com

³ Doutor, docente da Universidade Federal do Maranhão.

ABORDAGEM DO QUADRO CLÍNICO E DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ¹

Laura Alves Guimarães²
Paola Cristine de Souza Medeiros³
Lara Cândida Sousa Machado⁴

RESUMO

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é definida pelo início abrupto de alteração do funcionamento dos nervos do crânio e da periferia. O quadro clínico é de astenia simétrica rapidamente progressiva, supressão dos reflexos tendíneos, paralisia facial bilateral, paresia da orofaringe e da respiração e deficiência de sensibilidade das mãos e dos pés. A diagnóstico dessa condição é clínico. Os exames adicionais contribuem em casos imprecisos, ou para melhor identificação e distinção da variante e exclusão de ocasionais lesões relacionadas. O objetivo deste estudo é ampliar os conhecimentos acerca da Síndrome de Guillain – Barré, com enfoque em suas manifestações clínicas e no processo de reconhecimento de sua presença. Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza quantitativa, com abordagem descritiva e retrospectiva da fisiopatologia e do quadro clínico referentes a Síndrome de Guillain-Barré. A metodologia utilizada envolveu uma avaliação de literatura através da coleta de dados eletrônicos nas bases Scielo, Pubmed e livros descritores. Os termos usados para a busca foram: “Diagnóstico, quadro clínico e Síndrome de Guillain-Barré”. Foram encontrados mais de 3000 resultados para pesquisa do tema, sendo selecionados apenas 4 destes para análise. Os critérios de inclusão adotados foram que abordassem a Síndrome de forma sistêmica e atualizada, enquanto os de exclusão foram trabalhos com enfoque apenas na fisiopatologia. Os pacientes com Síndrome de Guillain-Barré devem necessariamente manifestar graus evidentes de astenia em mais de uma parte do esqueleto apendicular de maneira proporcional, abrangendo a musculatura do crânio (BRASIL, Ministério da Saúde, 2015). A pesquisa de autoanticorpos não é realizada rotineiramente, porém pode ser ponderada em casos de incerteza do diagnóstico ou na identificação da variante. Os exames de imagem, principalmente a Ressonância Magnética Nuclear (RMN) podem contribuir na exclusão de danos a medula. Logo, conclui-se que a Síndrome de Guillain-Barré apresenta história clínica progressiva de fraqueza e seu diagnóstico é baseado principalmente nesta, enquanto os exames complementares devem ser individualizados.

Palavras-chave: Diagnóstico; Quadro clínico; Síndrome de Guillain-Barré.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: lauraguimaraes09@hotmail.com

³ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FACERES).

⁴ Professora Ma. da Universidade de Rio Verde (UniRV).

CONFLITOS ÉTICOS, DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS NA COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS NA ÁREA DA ONCOLOGIA¹

Hellen Camila Marafon²
Camila Pereira Ramos Severino³
Emanuely dos Santos Silva³
Roberto Shigeyasu Yamada⁴

RESUMO

O modo de comunicar uma má notícia possui influência considerável na maneira como o paciente viverá o processo de saúde-doença e seu tratamento. Uma comunicação inapropriada pode gerar sofrimento e ressentimento no paciente, no entanto, se for feita apropriadamente, a comunicação poderá gerar compreensão e aceitação. O objetivo deste estudo é analisar artigos que contemplem os conflitos éticos na comunicação de más notícias na área da oncologia e que identifiquem estratégias e dificuldades na realização destas conversas. Trata-se de um estudo de revisão literária, para o qual se pesquisou na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se dos descritores más notícias e oncologia e, posteriormente, notícias difíceis e oncologia; foram encontrados vinte artigos em português, dos quais cinco discutiam o tema proposto. Notou-se, a partir da análise dos dados, que o maior conflito ético existente diz respeito à família do paciente que pede para o médico não contar ao doente a verdade sobre o diagnóstico ou o prognóstico da enfermidade, deixando-o sem escolha em relação a garantir a autonomia do paciente. Percebeu-se que as estratégias de comunicação se baseiam principalmente na experiência que o médico adquire conversando com os pacientes, procurando equilíbrio entre os desejos da família do paciente e os seus princípios éticos e buscando o estabelecimento de um vínculo médico-paciente sólido, ao invés de serem pautadas em protocolos e guias específicos, como o SPIKES. Identificou-se que as dificuldades são relacionadas com três aspectos principais: o processo de negação do paciente quando recebe a notícia, a falta de habilidade do médico para comunicar a notícia e as dificuldades na abordagem da morte. Conclui-se que é necessário o reconhecimento da complexidade que abrange a comunicação de notícias difíceis, além de ser fundamental o estabelecimento de investimentos relacionados ao aumento da capacidade de comunicação durante a graduação em medicina. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos na área da bioética e a construção de uma prática médica mais humanizada, visando o melhor preparo dos profissionais para lidar com situações como esta.

Palavras-chave: Más notícias; Notícias difíceis; Oncologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão.
E-mail para correspondência: hellencmarafon@gmail.com

³ Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão.

ABORDAGEM CLÍNICA PARA O DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE MORRIS¹

Jéssica Ferraz Duarte de Andrade²
Ana Paula Bárbara Carneiro Oliveira²
Rodrigo Ventura Rodrigues³

RESUMO

A síndrome de insensibilidade ao andrógeno completa ou também conhecida como síndrome de Morris, caracteriza-se como uma herança rara ligada ao cromossomo X, que tem como cariótipo XY e apresentação fenotípica feminina (Batista et al., 2018). Essa síndrome apresenta como característica mutações nos receptores de andrógenos, o que impossibilita o desenvolvimento da genitália externa masculina o que gera uma ambiguidade entre o sexo genético e o fenótipo. Compreender o quadro clínico em pacientes que apresentam síndrome de Morris. A coleta de dados foi por meio da análise de artigos científicos publicados na base de dados PubMed entre os anos de 2015 a 2020, usando as palavras-chave: Receptores Androgênicos; Disorder of Sex Development e Intersex Persons. Logo, foi realizada a análise qualitativa dos artigos selecionados que contemplavam os objetivos deste estudo. A literatura selecionada revela a dificuldade para realização do diagnóstico da síndrome de insensibilidade ao andrógeno completa antes da fase da puberdade, pois poucos pais fazem o exame de cariotipagem fetal para conhecer o sexo do bebê e assim realizam a ultrassonografia que mostra a apresentação da genitália externa que no caso é feminina (Morgan NP, et al., 2015). Dessa forma, o indivíduo chegará a puberdade com seios e genitália externa bem desenvolvidos, porém com ausência de útero, ovários e trompas de falópio, com amenorreia primária, vagina em fundo cego, ausência ou poucos pelos na região axilar e pubiana, e queixas de não conseguir engravidar, compondo assim o quadro clínico (Kosti et al., 2019). Em vista disso, esses indivíduos acabam por serem diagnosticados após a entrada na puberdade e isso implica em passar por procedimentos que são invasivos em uma idade com várias mudanças biopsicossociais, de tal modo, que para evitar essa situação a realização de um diagnóstico ainda bebê é o ideal (Lee PA et al., 2016). Portanto, esses pacientes precisarão de um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar com apoio psicossocial, pois irão se submeter a uma reposição de estrogênio, cirurgia de retirada dos testículos e caso precise passarão por uma vaginoplastia. Além disso, esse cuidado também deve considerar o possível estigma social que envolve a definição de gênero que possam enfrentar.

Palavras-chaves: Receptores Androgênicos. Disorder of Sex Development. Intersex Persons.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico (a) do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) – Palmas. E-mail para correspondência: jessicaandrade3100@gmail.com

³ Doutor em Genética pela Universidade Estadual Paulista Rio – Preto e Professor do curso de medicina do ITPAC– Palmas.

INTER-RELAÇÃO ENTRE A DENTÍSTICA E PERIODONTIA: UMA ABORDAGEM SOBRE PRINCÍPIOS MECÂNICOS E BIOLÓGICOS PARA O SUCESSO CLÍNICO RESTAURADOR¹

Tallys da Rocha Borges Leal²
Tauany Maria da Rocha Borges Leal²
Thaynná Barbosa Bezerra de Lima³

RESUMO

Analisar a inter-relação da dentística com a periodontia é imprescindível para que o planejamento de procedimentos seja controlado dentro da sua vertente estética, mecânica e biológica, colaborando para a execução adequada das intervenções, a fim de um melhor prognóstico. Evidenciar a importância da correlação entre a dentística e periodontia a respeito de princípios mecânicos e biológicos, enfatizando a relevância da multidisciplinaridade em protocolos de processos restauradores odontológicos. Foi realizado uma revisão bibliográfica da literatura pela base de dados Pubmed (U. S. National Library of Medicine – NLM) e biblioteca eletrônica SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os seguintes descritores em português e inglês encontrados no Decs (Descritores em Ciências da Saúde): Periodontia, Odontologia e Materiais dentários. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 20 anos, incluindo conceitos clássicos da literatura, que abordavam satisfatoriamente acerca da inter-relação entre a dentística e periodontia. A violação dos princípios biológicos, estéticos e funcionais durante procedimentos restauradores pode desencadear uma série de fatores podem contribuir para uma desestabilização da saúde periodontal, tais como: subcontornos, sobrecontornos, invasão do espaço biológico, excessos proximais, a presença de oclusões traumáticas e infraclusões, defeitos no ponto de contato, e a textura da superfície das restaurações em regiões de contato com o periodonto. Sendo assim, a integralização da dentística com a periodontia se torna necessário para que a estrutura de procedimentos seja controlada dentro desses princípios, corroborando para a saúde periodontal. Dessa forma, constatou-se que a correlação entre as especialidades de dentística e periodontia torna-se indispensável, repercutindo nos sucessos clínicos restauradores e prognósticos favoráveis à saúde periodontal.

Palavras-chave: Periodontia, Odontologia, Materiais dentários.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico em Odontologia /Universidade Estadual da Paraíba. E-mail para correspondência: leal.odontotallys@gmail.com

³ Mestranda em odontologia/ Universidade Federal da Paraíba.

TERAPIA GÊNICA PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Larissa Yurie Rezende Tanimitsu²
Julia Maria de Moraes Ferreira²
Maria Vitória Vieira Graciano²
Yasmin Alves Pereira²
Constanza Thaise Xavier Silva³

RESUMO

Estima-se que as Doenças Cardiovasculares (DCV) causem cerca de 17 milhões de mortes por ano no mundo, com prevalência maior nos países desenvolvidos. Neste panorama, a terapia gênica apresenta-se como uma opção terapêutica, pelo potencial de induzir angiogênese miocárdica, estabelecer circulação colateral e sua efetividade depende do gene e da forma de administração. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as possíveis terapias gênicas para essas doenças e sua efetividade. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram selecionados 15 artigos, publicados entre 2016 e 2020, nas bases de dados PubMed e Scholar Google, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): e seus correspondentes em inglês “Terapia Genética”, “Doenças Cardiovasculares”, excluindo aqueles que não correspondiam ao objetivo dessa revisão. A terapia gênica para afecções cardiovasculares, atualmente, é um meio potencialmente benéfico a pacientes cardiopatas isquêmicos, quando esgotadas as terapêuticas convencionais. Essa terapia nessas disfunções não visa substituir um gene anormal, mas suprarregular a expressão de uma proteína útil, aumentando o conteúdo de DNA. Determinadas pesquisas têm testado os efeitos do tratamento genético em pacientes cardiopatas utilizando diferentes fatores de crescimento, doses, vetores e vias de administração. Destaca-se o Fator de Crescimento Endotelial Vascular (VEGF), um regulador das células endoteliais, que tem a propriedade de mediar a angiogênese durante o reparo tecidual em uma terapia baseada em proteção e regeneração do miocárdio isquêmico. Além disso, o Fator de Crescimento dos Hepatócitos (HGF), também se destacou por ser um potente mitógeno para uma variedade de células, sendo angiogênico, antiapoptótico e propriedades antifibróticas pois provoca a regulação das citocinas inflamatórias e indução da mobilização de CPE em pacientes com doença arterial coronariana, prevenindo-a. Conclui-se que a terapia gênica é uma alternativa para doenças cardiovasculares, com baixos indícios comprovados, uma vez que conclusões mais definitivas sobre riscos e complicações exigirão maior tempo de acompanhamento de pacientes submetidos à terapia. Todavia, a introdução de fatores como VEGF e HGF se destacam com possível melhora e até mesmo cura de cardiopatias.

Palavras-Chave: Terapia Gênica, Doenças Cardiovasculares, Cardiopatia Isquêmica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: larissatanimitsu@gmail.com

³ Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA/Doutora em Ciências da Saúde.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES RELACIONADOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO- INFANTIS¹

Larissa Coelho Lessi²
Alana Beatriz Silva Bernardo²
Gabriel Gouveia Coelho de Moraes²
Maria Osana da Silva Antônio Filho²
Evilanna Lima Arruda³

RESUMO

A depressão pós-parto é um importante problema de saúde pública atingindo cerca de 10% a 15% das mulheres no pós-parto. Se manifesta com um conjunto de sintomas que incluem irritabilidade, idéias suicidas e obsessiva, queda do nível de funcionamento mental, ansiedade, desinteresse sexual e transtornos alimentares e de sono. É a mais comum complicação médica relacionada ao parto, afetando tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento da criança. Compreender os fatores relacionados com a depressão pós-parto e suas consequências para a mãe e o bebê. O trabalho é uma revisão de literatura sistemática, onde os bancos de dados eletrônicos consultados foram: SciELO, BVS e Google Scholar, de 2003 a 2020. As palavras-chaves utilizadas incluem: “depressão pós-parto”, “depressão no puerpério” e “consequências depressão pós-parto”. Como critérios de inclusão foram preferíveis, revisões integrativas e estudos de coorte. Estudos em português e inglês foram utilizados. Foram analisados 15 artigos que atenderem aos critérios estabelecidos na metodologia por meio deles foi possível aferir algumas características sobre a patologia. No que se refere aos fatores de riscos destacam-se: história pregressa de depressão; ausência de suporte familiar; gravidez indesejada; estresse e ansiedade; uso de álcool, tabaco ou outras drogas; história de violência doméstica e situação de pobreza. Os impactos relacionados à depressão no ciclo gravídico-puerperal incluem a criança prejuízos na qualidade de sono, em sua atividade cerebral, desenvolvimento emocional, motricidade, assim como interferências na linguagem, prática do aleitamento materno, e maior probabilidade de desenvolver ansiedade e depressão na idade adulta. Já na mãe as consequências incluem uma acentuação do quadro depressivo, desequilíbrios nas relações familiares e, sobretudo, dificuldade de fortalecimento do vínculo mãe-bebê caso a mulher não receba o suporte necessário. Dado o exposto, a depressão pós parto prejudica o vínculo mãe-bebe e desencadeia uma série de complicações psicológicas e multifatoriais tanto para a mãe quando para o bebe, por conseguinte o reconhecimento precoce de fatores de risco é essencial para reduzir os diversos impactos dessa patologia.

Palavras-chave: depressão pós-parto; saúde mental; saúde da mulher.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos do Curso de Medicina. E-mail para correspondência: larissaclessi@gmail.com

³ Orientadora. Farmacêutica pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

ESPIRITUALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE¹

Lis Marques Luna Freire²
Barbara da Silva Vargas²
Talita Saraiva Pimenta²
Thamyres de Jesus Carneiro²
Rachel Cavalcanti Fonseca³

RESUMO

Segundo a OMS, “Cuidados Paliativos é a assistência integral oferecida para pacientes e familiares diante de uma doença grave que ameace a continuidade da vida”. Tais cuidados, associados a espiritualidade tem como objetivo auxiliar o enfermo e seus familiares a se relacionarem melhor com a doença, controlando o medo, sofrimento e dor. Dessa forma, além de fortalecer a relação médico paciente, corrobora para uma adesão efetiva ao tratamento. Compreender a experiência vivida da espiritualidade na relação médico-paciente nos cuidados paliativos. Trata-se de revisão de literatura realizada na plataforma BVS com os descritores: espiritualidade AND cuidados paliativos AND médico-paciente. Obteve-se 16 artigos, sendo utilizados apenas 10, visto que não se relacionavam ao tema. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados Medline e Lilacs. Os assuntos principais consistem em cuidados paliativos, espiritualidade e relação médico-paciente. Idioma português e inglês, tempo entre 2015 a 2020. Os artigos concordam que o envolvimento religioso e espiritual está associado a uma vida mais longa, saudável e a um sistema imunológico mais eficaz. Estudos demonstram que a maioria das queixas dos pacientes faz referência a dificuldades comunicativas com o médico e não a sua competência clínica. Neste sentido, conhecer as crenças do paciente é fundamental para que o médico compreenda de forma mais profunda suas necessidades, sendo a espiritualidade um recurso de enfrentamento, diante de situações consideradas difíceis. Os cuidados paliativos devem ser incorporados na relação médico paciente de forma interdisciplinar que englobe o paciente em sua totalidade: física, psicológica e espiritual. O tratamento deverá ser feito de forma que não despreze a fé e a crença deste paciente para que ele sinta-se confortável, seguro e fique respaldado de forma completa em seu tratamento.

Palavras-chave: Espiritualidade, Cuidados Paliativos e médico-paciente.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). E-mail para correspondência: lisinha.luna@hotmail.com

³ Docente Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO NA GRADUAÇÃO MÉDICA¹

Vanessa Maciel Leite²
Estéfane Almeida Prado²
Sabrina Oliveira Carvalho²
Júlia Gonçalves dos Santos²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

O processo de formação médica tem passado por diversas mudanças metodológicas para encorajar a participação ativa dos estudantes, uma destas é a simulação realística. O National Training Laboratory Bethel, em 1960, trouxe que a prática monitorada gera 75% de retenção de aprendizado, permitindo, assim, que os estudantes participem mais agilmente nas situações de ação profissional imediata, simulando aspectos reais em um ambiente interativo. Destarte, as ferramentas virtuais destacam-se, na atual geração, em relação à formação médica tradicional. Demonstrar que a simulação realística é uma boa ferramenta na construção do melhor desempenho e competência dos acadêmicos de medicina. Trata-se de uma revisão de literatura, cuja busca foi realizada nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS, utilizando os descritores “Simulação Realística” e “Ensino aprendizagem”. Foram utilizados 19 artigos datando de 2009 e 2018. A simulação realística mostrou-se uma metodologia com resultados encorajadores. Dos 19 artigos pesquisados, todos apresentaram resultado melhores quando comparados à metodologia tradicional. Destacou-se uma pesquisa realizada em 2011 por Khan et al., a qual apresentou que a retenção de conteúdo melhora com a aplicabilidade prática fornecida pela simulação. Outra pesquisa de 2018 abrangeu 23 estudantes de medicina e constatou uma diferença significativa entre pontuações obtidas por 3 provas, onde os alunos praticantes de simulação realística obtiveram melhores resultados ao fim. Porém, este estudo mostrou a importância da integração de diversas estratégias de ensino, observando que os alunos foram evoluindo após a utilização de cada uma delas. Em suma, a simulação realística demonstrou-se uma potente estratégia a ser utilizada como metodologia eficaz para formação profissional. Outrossim, proporciona ao aluno maior retenção do conhecimento, raciocínio clínico e liderança.

Palavras chave: Treinamento por simulação. Educação de graduação em Medicina. Competência Clínica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduandos em Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: vanessamaciold@gmail.com

³ Profa. Ma da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde (UniRV).

BARREIRAS E ENTRAVES NA IDENTIFICAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE A GESTAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PROBLEMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO FETAL¹

Matheus de Oliveira Silva²
Janaina Kelly da Silva de Souza²
Raiane da Silva Lemos²
Antonio da Silva Ribeiro³

RESUMO

Após a primeira Conferência Pan-Americana de Políticas sobre o Álcool em 2005, variados instrumentos fomentaram a relevância mundial do combate ao consumo de bebidas alcoólicas. Contudo, poucas investigações trazem à tona os impedimentos para intervenções contra seu consumo durante a gestação, prática que pode incidir em crianças nascidas com Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal. Identificar quais fatores comprometem as intervenções de saúde no combate ao uso de álcool por gestantes. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem qualitativa e teor descritivo. As bases de dados utilizadas em julho de 2020 foram: LILACS, BDNF e MEDLINE. A partir dos descritores Gestantes, Cuidado pré-natal, Consumo de bebidas alcoólicas e Transtornos do espectro alcoólico fetal, os quais foram operados por meio do conectivo AND em diferentes estratégias, 1365 publicações foram encontradas. Ao considerar os filtros texto completo e obras dos últimos 5 anos, emergiram 178 estudos. Após descartar documentos repetidos, ler título e resumo, bem como executar uma análise de conteúdo, 7 documentos foram selecionados por elegibilidade. Evidências de distintas regiões e culturas delimitam importantes barreiras à estratificação dos casos. Consumir bebidas alcoólicas durante a gestação possui origens culturais, situacionais e vinculadas ao hábito. Neste contexto, muitas limitações comprometem o sucesso das intervenções profissionais. São elas: insegurança para gerenciar as informações e sobrecarga de tarefas – o que restringe o tempo para adotar estratégias. Além destas, uma comunicação omissa por parte da gestante é frequente, pois temem o julgamento profissional. Em Regiões que o etilismo apresente raízes culturais, é possível verificar menor critério de rastreamento durante as consultas do pré-natal. É premente que práticas de educação continuada conduzam a equipe multiprofissional de saúde à qualificação adequada para uma assistência integral às mulheres durante o ciclo gravídico puerperal. Deste modo, a comunicação poderá ser fortalecida, bem como poderão alcançar maior sucesso na adoção de estratégias que previnam Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal.

Palavras-chave: Gestantes. Consumo de bebidas alcoólicas. Educação continuada.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Estácio de Sá. Gaduando. E-mail para correspondência: matheusoliveira4510@gmail.com

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Orientador. Doutorando.

EFEITOS DAS ISOFLAVONAS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS¹

Cícero Santos Souza²
Cindy Fraga Silva²
Amanda Vieira Andrade Brazil³
Roseanne Montargil Rocha⁴
Wilkslam Alves de Araújo⁵

RESUMO

Sugere-se que a suplementação com isoflavonas pode ser uma possibilidade de tratamento dos sintomas do climatério pois apresentam menor risco em comparação aos hormônios sintéticos. Realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos do uso das isoflavonas no alívio de sintomas climatéricos. Trata-se de uma revisão sistemática seguindo as recomendações do PRISMA. No mês de outubro de 2019, foi realizada busca nas bases de dados CINAHAL, LILACS, PubMed, Scopus e Web of Science. A busca foi realizada por dois revisores, utilizando a associação entre os descritores: climatério; sintomas climatéricos; e isoflavonas. Foram incluídos somente ensaios clínicos randomizados com intervenção das isoflavonas para alívio de sintomas climatéricos, publicados entre o período de 2014-2018. Logo, excluiu-se referências duplicadas. Avaliou-se a qualidade dos estudos pela escala de JADAD. Ambos revisores realizaram leituras sucessivas e independentes dos textos completos que compuseram a amostra final, analisando as alterações dos sintomas climatéricos. Dos 544 estudos identificados, 12 artigos foram incluídos (índice Kappa = 0,908 - concordância perfeita). A média de idade dos participantes variou de 47,6 a 59,2 anos. O número de participantes variou de 31 a 200, e os períodos de intervenção variaram de oito semanas a 12 meses. Nota-se que a suplementação com isoflavonas é capaz de aliviar sintomas vasomotores, psicológicos e urogenitais do climatério, além de reduzir o risco de doença cardiovascular e auxiliar no metabolismo ósseo, sem conferir graves riscos às mulheres. Estes efeitos tornam-se ainda mais frequentes quando o uso das isoflavonas vem acompanhado de outras medidas como, por exemplo, a realização de atividades físicas. Estudos demonstram que as isoflavonas possuem uma estrutura semelhante ao estrogênio sintético e podem agir como tal nos receptores hormonais favorecendo o alívio dos sintomas climatéricos. A suplementação com isoflavonas parece contribuir para o alívio sintomático em mulheres que vivenciam o climatério, sem conferir muitos efeitos colaterais as mesmas.

Palavras-chave: Climatério. Sintomas climatéricos. Isoflavonas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina/Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(UESB). E-mail para correspondência: cicerossz@hotmail.com

³ Docente de Medicina/UESB.

⁴ Docente de Enfermagem/Universidade Estadual de Santa Cruz.

⁵ Estudante de Doutorado em Enfermagem e Saúde/UESB.

ASPECTOS DA CANDIDÍASE GENITAL EM MULHERES DIABÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA¹

Vanuzia Ferreira Silva²
Erivan Santos Andrade³

RESUMO

Diabetes Mellitus 2 é um distúrbio metabólico causado por menor produção de insulina ou elevação da resistência corporal a essa, o que resulta em níveis elevados da glicose sérica, afeta milhões de pessoas, e, em longo prazo, lesa vasos, nervos e órgãos alvos. Seu tratamento e modificações causadas no ambiente vaginal são atribuídos a maior incidência de Candidíase Vulvovaginal, infecção decorrente da reprodução anormal de uma das espécies de *Candida* na vagina. Revisar as particularidades das mulheres portadoras de diabetes, associá-las a Candidíase Vulvovaginal e verificar se a espécie de *Candida* que prevalece na população total é a mais comum nessas mulheres. Foi pesquisado por “diabetes e candidíase” e “diabetes e vulvovaginite” nas bases de dados PubMed, Scielo e Portal CAPES, onde 5 artigos foram escolhidos entre 62 encontrados. Os critérios para escolhas incluíram ano de publicação entre 2016 e 2020, gratuidade de texto completo e estudo realizado em humanos. Esse estudo não inclui metanálise. Diversos fatores influenciam na colonização vaginal por candidíase. Os artigos analisados estudaram a repercussão da microbiologia vaginal e de um antidiabético usado pelas mulheres na prevalência de candidíase, concluíram que, semelhante à população não diabética, a *C. albicans* prevalece entre as mulheres diabéticas, apesar da elevação de *C. grabata* nesse grupo. A secreção de fosfolipases também não difere, enquanto há maior produção de aspartil proteinase na amostra diabética. Ademais, o uso do inibidor do co-transportador sódio-glicose 2 (SGLT2) eleva de três a cinco vezes o risco de infecções por *Candida* devido glicosúria oriunda do bloqueio da reabsorção de glicose no túbulo proximal, prevalecendo em pacientes pós-menopausa, com microangiopatia e angiopatia. No decorrer do tratamento, o número de mulheres positivas para cândida na amostra reduz. Mas salienta a importância de adequar o tratamento às condições do paciente. O *Candida* produz mais enzimas hidrolíticas em pacientes diabéticas, colonizando facilmente o epitélio vaginal, com as taxas de infecção por *C. albicans* e *C. grabata* quase se igualando. Quanto ao tratamento antidiabético, há incidência elevada de candidíase vulvovaginal quando o inibidor de SGLT2 é ministrado.

Palavras-chave: Candidíase. Diabetes. SGLT2.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal da Bahia(UFBA)/Acadêmica. E-mail para correspondência: vanu.4ferreira@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia(UFBA)/Pós-Graduado.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E NA POPULAÇÃO EM GERAL NO PERÍODO DE PANDEMIA PELO COVID -19¹

Camila Viana Sales²
Emanoelle Aparecida Palangani³
Nicholas de Albuquerque Correa Duarte²
Marilia Rocha Kintschev²
José Augusto Sales⁴

RESUMO

Identificado na China em dezembro de 2019, o SARS-CoV-2, é um vírus de fácil propagação e nenhum tratamento comprovado ou vacinas disponíveis até o momento. Com sua origem e curso ainda não bem elucidado, essa síndrome respiratória viral que pode apresentar desde quadro leves a severos tende a afetar o bem-estar psicológico diante do medo de contaminação. Correlacionar a pandemia pelo COVID-19 com a saúde mental da população, identificar os principais sintomas e seus efeitos nas populações atingidas. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando artigos a partir do banco de dados científicos e eletrônicos da SCIELO, PUBMED e MEDLINE. A adoção de medidas de distanciamento social, quarentena e isolamento social na pandemia acentuou a ocorrência de transtornos de ansiedade generalizada, crises de pânico e transtorno depressivo maior. Profissionais de saúde que vivenciam, diariamente, maior risco de contaminação, sobrecarga psicológica, frustração, exposição à morte, fadiga, escassez de insumos como equipamentos de proteção individuais, medicamentos sedativos e bloqueadores neuromusculares, foram avaliados, em estudo realizado por Zhang et al (2020). Observou-se que dos 1563 avaliados, 36,1% da equipe médica sofreu insônia de acordo com o Escore ISI. Os sintomas depressivos, de ansiedade e relacionados ao estresse foram de 50,7%, 44,7 %, 73,4 % respectivamente, com maior prevalência no sexo feminino. Vale ressaltar que estes distúrbios podem mimetizar sensações corporais como sudorese, falta de ar, náusea e calafrio semelhantes ao do SARS-CoV-2. Na população em geral, a diminuição do contato face a face, a viralização de notícias, preocupações com a falta de suprimentos, prejuízo financeiro, incerteza do futuro e o medo se contaminar são fatores estressantes enfrentados. Ademais, o indivíduo, durante esse período, perde o controle de diversos aspectos da sua vida e a ocorrência de preocupação excessiva, atos mentais repetitivos de higiene e verificação tendem a aumentar os números de transtorno obsessivos-compulsivos. Após o estudo e compreensão dessas circunstâncias é visível que oferecer acesso a profissionais em telemedicina para apoio e não negligenciar o bem-estar mental, é um caminho para minimizar danos psicológicos.

Palavras chaves: Pandemia. Saúde Mental. COVID-19.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail para correspondência: camisalees@outlook.com

³ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ).

⁴ Médico Cardiologista; Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Cardiologia; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UNB); Servidor Público da Secretária de Saúde do Estado de Mato Grosso/Hospital Regional de Cáceres – MT (HRCFA).

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19¹

Alessa Moísa Barros Costa²
Caroline Magalhães Tenório Rocha Sobrinho²
Isabela Caracas Machado Borges²
Pedro Henrique Oliveira Malta²
Pedro de Lemos Menezes³

RESUMO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) foi descrito inicialmente em dezembro de 2019 na China, porém rapidamente tomou uma proporção global, afetando os diferentes setores da sociedade, como o socioeconômico e o da saúde. Ademais, contemporaneamente, foi declarada como uma pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde. Comumente, o sistema respiratório é o mais prejudicado pelo vírus, porém, tem-se observado um neurotropismo do SARS-CoV-2, visto que há um aumento no número de manifestações neurológicas em indivíduos infectados. Os sinais no sistema nervoso são diversos, a exemplo: cefaleia, náuseas, perda olfativa e do paladar, além de consciência prejudicada. Analisar as principais manifestações neurológicas em pacientes com Covid-19. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Medline (via Pubmed), Lilacs (via BVS) e Scielo. Foram utilizados descritores (MeSH e DECS) para formar a estratégia de busca “coronavirus infections AND neurological manifestations”. Foi encontrado um total de 201 resultados, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 10 artigos – visualizados na língua portuguesa e inglesa – para compor a revisão. Em análise à literatura, foi visto que 36,4% dos indivíduos, em um estudo clínico com 214 pacientes infectados com Covid-19, apresentaram sintomas neurológicos, incluindo dor de cabeça, confusão mental, ataxia, doença cerebrovascular aguda, convulsões e tontura. Além disso, também foram observadas complicações mais graves, como o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a Síndrome de Guillain-Barré. Diante disso, a Covid-19, apesar de ser uma patologia nova e de aparição multissistêmica, tem apresentado uma significativa prevalência de sintomatologias neurológicas, através de duas possíveis vias de acessos (hematogênica ou neuronal retrógrada). Essas manifestações podem ser observadas no sistema nervoso central (encefalite, tontura e crise convulsiva), assim como no sistema nervoso periférico (anosmia e disgeusia). Por isso, é notória a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, além disso, faz-se essencial a observação e o diagnóstico das manifestações neurológicas associadas à Covid-19.

Palavras-chave: Infecção por coronavírus. Manifestações Neurológicas. Covid-19.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail para correspondência: alessamoisa@hotmail.com

³ Docente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO DE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira²
Barbara Vitória dos Santos Torres³
Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior²
Isamara Santos da Silva²
Jandson de Oliveira Soares⁴

RESUMO

O climatério representa a transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva da mulher, acomete principalmente mulheres na faixa etária de 35 a 65 anos. Já a menopausa, é constatada após 12 meses consecutivos de amenorreia, sendo considerada um acontecimento ocorrido dentro do período do climatério. Mediante as mudanças hormonais que ocorrem durante esse processo, é de suma importância que não somente as mulheres, mas também os homens, seja ele cônjuge, filho ou demais familiares, sejam orientados pela equipe de enfermagem, acerca de todas as mudanças que podem ocorrer na vida da mulher durante essa fase. Analisar através da literatura, a importância da assistência de enfermagem no período de climatério e menopausa. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), referente a estudos que abordam a importância da assistência de enfermagem para com mulheres durante o período de climatério e menopausa, a pesquisa foi realizada durante o mês de julho de 2020. Mediante este processo de saída do ciclo reprodutivo para o não produtivo, é importante salientar as modificações endócrinas, físicas e emocionais que ocorrem na vida da mulher. Fogachos, alterações de humor, perda da libido, são alguns dos sintomas apresentados pelas mulheres, eles variam de acordo com a história de vida de cada uma, tendo em vista também as condições sociais, econômicas, fatores hereditários e culturais. Quando o homem passa a ter conhecimento sobre essas mudanças e respeita todo esse processo, é fundamental para que comentários e julgamentos sejam abolidos, evitando uma possível repressão e sofrimento emocional por parte da mulher que passa por essa fase. O enfermeiro, além de orientar como se dá essa transição, quais sintomas você poderá sentir, também pode esclarecer suas dúvidas, prestando uma assistência mais humanizada e melhorando a qualidade de vida dessa mulher. Sendo assim, mostrou-se importante elaborar estratégias que visam através da educação em saúde, melhorar o conhecimento de homens e mulheres acerca do período de climatério e menopausa, contribuindo para que essa fase seja vivenciada com mais companheirismo, segurança, apoio e solidariedade.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Climatério, Menopausa.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico(a) de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió - AL. E-mail para correspondência: marcia.gabriele@gmail.com

³ Acadêmico(a) de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL.

⁴ Docente da Escola Técnica em Saúde Santa Bárbara, Maceió - AL.

REVISÃO BIBLIOGRAFICA DAS IMPLICAÇÕES METABÓLICAS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DURANTE O PERÍODO JEJUM¹

Lucas Silva Leite²
Tamiris Martins Varjão²
Ramiro Pedro Carvalho Neto²
Eduardo Garcia²
Aline Helen Neuhaus³

RESUMO

A somatotropina (GH) hormônio comumente chamado de hormônio do crescimento, é conhecido pela sua importância durante a infância e puberdade por estar ligado ao crescimento e maturação, além disso na vida adulta o GH atua na remodelação óssea, e na regulação de diversos metabolismos, se destacando na otimização de algumas funções metabólicas, ele tem o seu padrão de secreção irregular, não sabendo ao certo como se controla essa secreção, mas se sabe que diversos estímulos podem intervir nesses valores, como: jejum (em especial na diminuição de ingestão de proteínas), hipoglicemia, exercício, excitação, trauma e a grelina. Esse trabalho tem como objetivo verificar a importância do GH na prática de atividades físicas durante privação calórica em períodos de tempo durante o dia (jejum) e sua relação com a manutenção de massa magra e perda de massa gorda. Foram feitas pesquisas no “PUBMED” e “GOOGLE SCHOLAR” onde foi pesquisado “RESISTANCE TRAINING”, “GROWTH HORMONE”, “SOMATROPIN” e “INTERMITTENT FASTING”. Foram selecionados os artigos publicados de 2015 até 2020 que se enquadravam nos assuntos relacionados a revisão e os demais foram descartados. Poucos estudos foram encontrados durante a pesquisa que se enquadrassem no tema e após se descartar os que estavam fora do período de tempo pré-determinado apenas cinco foram selecionados, todos os trabalhos mostraram que durante um período significativo de jejum os indivíduos mostraram uma diminuição significativa nos valores de insulina e glicose e um aumento do GH e ácidos graxos livres durante e após a realização de exercícios físicos, já em períodos em que estavam alimentados esses valores se comportavam de forma contrária. Um estudo ainda mostra que houve uma diminuição significativa na quantidade de gordura corporal, enquanto a quantidade de massa magra ganha nesse período se manteve a mesma, mesmo os indivíduos estando se exercitando em um período de jejum, isso pode estar ligado ao aumento do GH e sua capacidade de promover a oxidação e lipólise de ácidos gordos nesse período, as utilizando como fonte de energia em detrimento das proteínas. Em conclusão os resultados mostram que fazer exercícios em períodos de jejum pode ajudar a diminuir a gordura corporal mantendo a massa magra, podendo ser uma boa estratégia a ser utilizada para a perda de gordura e manutenção de massa magra.

Palavras-chave: GH, Jejum intermitente, Treino de força.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UCP - Universidad Central del Paraguay/Discente. E-mail para correspondência: silvaleite.lucas91@gmail.com

³ Curso da Saúde. Uniplac - Universidade do Planalto Catarinense.

A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA NA GRAVIDEZ TARDIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Gabriela Arantes Araujo²
Anna Clara Fenato de Lisboa³
Esther Cardoso dos Santos Souza²
Karine Alves Matos²
Danielle Brandão Nascimento⁴

RESUMO

O câncer de mama é uma neoplasia bastante frequente, sendo uma das que mais acometem mulheres em idade reprodutiva no Brasil e no mundo. Quando a amostra populacional são as gestantes, a realidade não é diferente, já que nas últimas décadas houve aumento do número de mulheres que receberam o diagnóstico durante o período gravídico e até 12 meses após o parto. Mesmo com o avanço de estratégias de prevenção e tratamento para essa neoplasia, sua incidência continua em ascensão. Revisar a epidemiologia do câncer de mama relacionado a gravidez. Trata-se de uma revisão de literatura composta de 5 artigos do período de 2017 a 2020, selecionados em banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Há um crescente aumento do câncer de mama concomitante a gravidez nas últimas décadas, isso se deve, possivelmente, a gestação em idade avançada e aumento da incidência desse tipo neoplasia. Nesse sentido, foi evidenciado em um estudo que mulheres que tiveram sua primeira gravidez a termo após 30 anos possuem maior risco transitório de câncer de mama após o parto. Além disso, há um atraso médio no diagnóstico dessa doença nas gestantes em 2,2 meses, por vezes, se deve a distorção fisiológica da anatomia mamária devido sua hipertrofia, o que dificulta sua identificação. Com relação ao prognóstico a literatura é divergente, apresentando resultados iguais e de pior evolução quando o câncer de mama é descoberto durante a gestação se comparado a não gestante. Apesar dessa disparidade, até o momento, gravidez não parece ser um fator prognóstico isolado. De acordo com outro estudo, as alterações fisiológicas durante a gestação, como a hipervascularização mamária, não representam um risco superior a complicações. O tratamento é semelhante ao de não gestante, há evidências que sugerem que a quimioterapia é bem tolerada, sendo de suma importância sua realização, pois seu atraso está relacionado com aumento do risco de metástases em 5 a 10%. Dentre as possíveis causas da incidência do câncer de mama em grávidas, evidencia-se a preferência pelas mulheres a engravidarem tardiamente. E apesar dos esforços em busca de estratégias de prevenção e tratamento, há uma necessidade de pesquisas mais detalhadas sobre a incidência e a evolução da doença.

Palavras-chave: Gravidez. Neoplasia da mama. Incidência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: gabriela.aarantes@gmail.com

³ Discente do curso de Nutrição Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

⁴ Docente do curso de Medicina Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

ABORDAGEM DA TOXINA TLDE-1 COMO AGENTE POTENCIALIZADOR DE INFECÇÃO POR SALMONELLA ENTERICA¹

Heloisa da Silva Araujo²
Lais Pinheiro Frutuoso²
Hirisleide Bezerra Alves³

RESUMO

Salmonelose é uma doença infecciosa causada por bactérias do gênero Salmonella, especificamente Salmonella enterica, associada a infecção do trato gastrointestinal. A ampla distribuição entre animais, existência de portadores assintomáticos e capacidade de permanecer no ambiente e nos alimentos por um longo período, torna a S. enterica um dos principais agentes de doenças de origem alimentar. Pesquisadores do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, descobriram uma nova família de toxina bacteriana produzida por S. enterica para atacar espécies competidoras. Evidenciar o mecanismo da toxina tlde-1 como potencializador de infecção por Salmonella enterica. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados, sem restrição de data, utilizando-se como descritores: "Salmonella enterica", "Bactérias", "Trato gastrointestinal". Entre 20 artigos encontrados, 7 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. A proteína Tlde-1 (type VI L,D-transpeptidase effector 1), representa a nova família de toxina produzida por S. enterica, capaz de degradar a parede celular de bactérias competidoras da microbiota intestinal, induzindo sua morte. Esta proteína inibe um dos precursores da parede celular, impedindo a síntese desta estrutura durante a divisão e o crescimento da bactéria-alvo, cuja parede celular desestruturada facilita o rompimento da membrana plasmática, promovendo a lise bacteriana. Diante disso, a proteína Tlde-1 além de proporcionar a morte de bactérias da microbiota intestinal, favorece o processo de infecção pela S. enterica, potencializando as lesões teciduais no intestino e, conseqüentemente, desencadeando manifestações clínicas mais severas. A atividade da proteína Tlde-1 como enzima inibidora da síntese da parede celular de bactérias competidoras apresenta um potencial antimicrobiano que pode ser explorado biotecnologicamente. Estudos adicionais são necessários, a fim de possibilitar a utilização desta toxina contra bactérias que possam causar outras patologias.

Palavras-chave: Salmonella enterica. Infecções bacterianas. Toxinas bacterianas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: heloaraujo1618@gmail.com

³ Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP); Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA¹

Isabele Cristine Xavier²
Luis Robertto Dalbosco Mattei²
Marina Elis Coronetti²
Carla Rubia Duarte²
Gisele Arruda³

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um grave problema de saúde pública e alvo importante de campanhas de prevenção, principalmente quando acometem mulheres em período gestacional. Esse é o caso da sífilis, cujo tratamento inadequado pode acarretar em aborto, nascimento prematuro e óbito, decorrente da transmissão vertical. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica na base de dados do Scielo e Google acadêmico, a respeito das falhas na prevenção da Sífilis congênita. Foram usados como termos de busca as palavras chaves sífilis congênita, dificuldade de tratamento e empecilhos na prevenção na busca e após foram selecionados cinco artigos que tinham relação direta com o tema. De acordo com os estudos encontrados, percebe-se que existem vários fatores que atrapalham a prevenção da sífilis congênita, como a não realização de exames pré-natal corretamente, o não acesso pleno as redes de saúde e, apontada como uma das maiores barreiras para a eficácia no tratamento encontra-se a dificuldade para tratar o parceiro. Essa dificuldade se dá por diversos fatores: falta de conhecimento da doença, nível de escolaridade, esquema terapêutico (medicamentos e continuidade), nível de relacionamento com a gestante, não participação dos exames pré-natal e o horário de funcionamento das unidades de saúde ser restrito ao horário comercial. Quando não eficaz a terapia do parceiro, há alta prevalência de reincidência ou falha terapêutica no tratamento da gestante, o que provoca as consequências materno-infantis da infecção abordadas anteriormente, de modo que o investimento na prevenção precisa ser revisto e as medidas reestruturadas. Neste sentido, elucida-se que a não adesão do parceiro no tratamento da infecção é um grande obstáculo a ser superado para que a prevenção da sífilis congênita seja efetiva.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Tratamento. Prevenção.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão. E-mail para correspondência: isabelecx@hotmail.com

³ Docente de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Francisco Beltrão

OS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

Fernanda Queiroz Xavier²

Laura Garcia Pavan²

Flávia Ribeiro Pereira²

Bianca Mendes Martins Archanjo Lopes²

Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

O conceito de “Espectro do Autismo”, engloba grande variedade de manifestações do comportamento do mesmo distúrbio. Acredita-se que existe um núcleo central de perturbações e características que são comuns a um conjunto de patologias com graus diferentes de intensidade. O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. O TEA pode ser associado com inúmeras deficiências ao longo da vida. Avaliar o papel da musicoterapia em aspectos comportamentais e psíquicos de pessoas com transtorno do espectro do autismo. Este trabalho foi uma revisão integrativa da literatura. Para nortear, formulou-se a seguinte questão: a musicoterapia traz benefícios para os autistas? A busca dos artigos foi realizada por meio das bibliotecas Pubmed-Medline e Scielo, utilizando os descritores “musicoterapia autismo” e seus equivalentes. Os critérios de inclusão foram: 1) artigos publicados nos idiomas português e inglês; e 2) artigos publicados a partir de 2000. Foram excluídos artigos que não satisfizeram aos critérios e que não abordaram a questão norteadora. Indivíduos que possuem TEA podem apresentar diversas comorbidades, como hiperatividade, distúrbios gastrintestinais e de sono, e epilepsia. A musicoterapia é hoje muito usada como técnica de relaxamento e tende a ser muito apreciada por indivíduos com TEA. A musicoterapia pode promover melhora na comunicação, melhora nos relacionamentos interpessoais, diminuição de crises comportamentais e aquisição de liberdade expressiva. A música promove a atividade em grupo, respeito, colaboração e integração dos membros, favorecendo a aproximação a estas pessoas no que se refere ao progresso da cognição e criatividade, afetividade e motricidade dos pacientes com TEA. Através desse tipo de atividade, as áreas trabalhadas são inúmeras, como motricidade, ao executar gestos e dança, passando por desenvolver uma acuidade auditiva e trabalhar o ritmo e a atenção. Nesse sentido, percebe-se a importância da musicoterapia como forma de tratamento de pacientes autistas, buscando um desenvolvimento completo e trazendo uma vida ativa e saudável a esses indivíduos e àqueles que os rodeiam.

Palavras-chave: Musicoterapia. Autismo. Tratamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica da Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: fernandaqx@hotmail.com

³ Prof.^a orientadora mestre da Faculdade de medicina.

A UTILIZAÇÃO DA PELE DE TILÁPIA EM PACIENTES COM QUEIMADURA DE SEGUNDO GRAU¹

Emylli de Sousa Araújo²
Deborah Sousa Vinhal²
Bárbara Perna Batista²
Isadora Pereira Caroca²
Celiana Ribeiro Pereira de Assis³

RESUMO

Queimaduras são lesões no tecido de revestimento do corpo causadas por agentes térmicos, químicos, radioativos ou elétricos, podendo levar à destruição total ou parcial da pele e seus anexos. Capaz de atingir camadas mais profundas (músculos, tendões e ossos), classifica-se a lesão em 1º, 2º e 3º grau. A prata é utilizada no tratamento das lesões desde a idade antiga por ser um agente antimicrobiano que favorece a cicatrização e evita a proliferação de infecções. No entanto, viu-se a necessidade de novos métodos no tratamento, iniciou-se, então, estudos com a pele de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), a ser usado como curativo oclusivo biológico em detrimento dos curativos sintéticos e semissintéticos já existentes. Analisar a eficácia do uso da pele de tilápia como curativo oclusivo biológico em pacientes com queimadura de segundo grau. Trata-se de um trabalho de revisão utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs, Google Acadêmico. Para a pesquisa foram usados os descritores de saúde: “queimaduras”, “curativos biológicos”, “tilápia”. Sendo incluídos os artigos publicados nos últimos dez anos e disponíveis em sua versão integral. Estudos desenvolvidos pela Sociedade Brasileira de Queimaduras e pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará confirmam que a pele da tilápia apresenta características microscópicas semelhantes à pele humana, com uma derme rica em feixes de colágeno do tipo I, a qual contribui positivamente no processo de cicatrização, além de boa aderência à ferida. Evita a contaminação externa e a perda de líquidos, a qual permanece durante o processo cicatricial das queimaduras. Somado a isso, possui alta resistência à tração em relação a quebra. Conclui-se que a pele da tilápia é um biomaterial de alternativa terapêutica nas lesões de queimaduras, pois suas características microscópicas são semelhantes à estrutura morfológica da pele humana, o que possibilita sua aplicação favorecendo a cicatrização. A obstrução da ferida minimiza a formação de exsudatos e de crostas, além de reduzir o tempo do fechamento das lesões, redução da dor e maior reepitelização quando comparado ao tratamento feito com sulfadiazina de prata. Ademais, é um material de baixo custo e fácil aquisição.

Palavras-chave: Queimaduras. Curativos biológicos. Tilápia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO. E-mail para correspondência: emyllisousa@hotmail.com

³ Médica pediatra, professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos FAPAC/PORTO.

UTILIZAÇÃO DA RAZÃO NEUTRÓFILO/LINFÓCITO (NLR) NA AVALIAÇÃO PROGNÓSTICA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Phillipe Ferreira Deodato da Silva²
Samuel Oliveira Castelo Branco²
Wellia Adriany Bernardo Vieira Santos²
Jade Oliveira Vieira²
Antonio Thomaz de Oliveira³

RESUMO

O contexto atual de pandemia da COVID-19 impulsionou uma procura global de marcadores clínico-laboratoriais que auxiliem na conduta do paciente. Entre esses marcadores, estudos atuais observaram uma associação entre a razão neutrófilo / linfócito (NLR) e COVID-19. Foi realizada uma busca nos bancos de dados Scopus, Pubmed e Web of Science com a associação dos descritores: “COVID-19”, “NLR” e “SARS-COV-2”. Após avaliação dos artigos por título, resumo e trabalho completo, foram selecionados catorze artigos que corroboravam com o objetivo proposto. Pacientes com COVID-19 apresentam uma acentuada neutrofilia e uma linfopenia, com relação direta com a gravidade da doença. Assim a razão neutrófilo / linfócito, uma relação que se faz dividindo o número de neutrófilos pelo número de linfócitos, vem sendo amplamente pesquisada. Essa relação já se mostrou eficaz na avaliação de outras infecções virais e bacterianas sistêmicas. No contexto da COVID-19, a razão neutrófilo / linfócito pode presumir a probabilidade de progressão para o estágio grave. De um grupo de 74 pacientes com COVID-19 hospitalizados na Itália, 46 foram declarados como casos graves e apresentavam uma razão neutrófilo / linfócito significativamente maior em relação aos não graves. Em outro estudo com 245 pacientes realizado na China, observou-se que havia um risco 8% maior de mortalidade intra-hospitalar para cada unidade de aumento da razão neutrófilo / linfócito. A razão neutrófilo / linfócito pode ser um marcador prognóstico rápido, confiável, vastamente disponível e proveitoso na COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Linfócitos. Neutrófilos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). E-mail para correspondência: ferreiraphillipe@gmail.com

³ Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

O IMPACTO DA POLUIÇÃO DO ATMOSFÉRICA NA RESTRIÇÃO DO CRESCIMENTO FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA¹

Pedro Henrique Brandão do Nascimento²
Camilla Monielyck Mendonça Guimarães²
Renata Ferreira Lemos²
David Balbino Pascoal²
Edith Monielyck Mendonça Batista³

RESUMO

Durante o período gestacional o corpo da mulher sofre mudanças fisiológicas para suprir as necessidades do concepto, e uma delas é o aumento de aproximadamente 50% da taxa de ventilação alveolar, o que amplifica a susceptibilidade à inalação de poluentes. A poluição do ar é a associação de gases e partículas potencialmente nocivas, as quais, em concentrações crescentes, assolam a sociedade. A exposição a alguns gases diminui a capacidade de ligação da hemoglobina ao oxigênio e, em gestantes, pode reduzir a oferta de nutrientes ao feto em desenvolvimento via circulação placentária. Avaliar a relação entre a poluição atmosférica e a restrição do crescimento fetal. Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Lilacs (via BVS), Cochrane e Medline (via Pubmed). Utilizou-se a estratégia de busca “Air Pollution AND Fetal Growth Retardation” na língua inglesa. Foram estabelecidas etapas de leitura seguindo a ordem de títulos, resumos e artigos na íntegra. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, publicados entre 2010 e 2020. Não houve delimitação de idioma. 54 artigos foram encontrados, destes, 40 artigos foram excluídos na fase de leitura de títulos, seis na leitura de resumos e dois na leitura dos artigos completos, restando seis para dar prosseguimento ao estudo. Evidências apontam que exposição ao material particulado durante a gravidez pode estar associado a um crescimento fetal prejudicado, somado a isso, a poluição ainda ocasiona inflamação sistêmica e estresse oxidativo que aumentam a incidência de distúrbios no concepto. A poluição do ar possui relação direta com a restrição do crescimento intrauterino, além de atrasos cognitivos, desenvolvimento de comorbidades e complicações neonatais. Entretanto, o mecanismo de interferência ainda não foi completamente elucidado, o que levanta a necessidade da elaboração de mais estudos.

Palavras-chave: Poluição do Ar. Retardo do Crescimento Fetal. Material Particulado.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail para correspondência: pedrib@outlook.com

³ Médica pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS OTORRINOLARINGOLÓGICOS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA¹

Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte²
Jessyca Vitória Costa Silva²
Hugo José De Oliveira Fernandes Queiroz³
Jéssica Vieira Peixoto³
Ana Carolina Fernandes de Oliveira⁴

RESUMO

A pandemia por Coronavírus (Sars-CoV-2) já infectou mais de 10 milhões de pessoas no mundo, além de provocar milhares de mortes segundo a Organização Mundial de Saúde. Evidencia-se que, os procedimentos geradores de aerossóis possuem alto risco de contaminação e, que os otorrinolaringologistas foram os mais afetados na China e na Itália, haja vista a elevada exposição ao vírus. O presente artigo propõe-se a apresentar medidas essenciais para a realização de procedimentos endoscópicos otorrinolaringológicos em pacientes com COVID-19, objetivando diminuir a sua transmissão. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas plataformas de pesquisa “SciELO” e “PubMed”, dos últimos 6 meses, nos idiomas inglês e português, que continham as palavras chave: Coronaviruses; Otolaryngologist e COVID-19. Ademais, foram analisadas as recomendações das sociedades científicas nacionais. Nos procedimentos endoscópicos otorrinolaringológicos é essencial que só sejam realizados exames inadiáveis, bem como os profissionais devem estar de luvas, avental de mangas longas, máscara N95, PFF2 ou superior e proteção ocular. Além disso, é crucial manter o ambiente arejado para que ocorra a difusão dos aerossóis para o ambiente externo. É válido, ainda, utilizar vasoconstrictores e substituir o uso de anestésicos em spray por anestésicos tópicos, evitando a produção de aerossóis, tosses e espirros; trocar as luvas a cada paciente e higienizar as mãos. No exame endoscópico deve-se: manter o distanciamento do paciente através de videodocumentação e os acompanhantes devem ficar fora da sala do procedimento, salvo em casos especiais; manusear o material obedecendo o protocolo operacional padrão da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial ou desinfetar de acordo com a Resolução nº 6, de 01/03/2013, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Por fim, deve ser higienizada toda a superfície perto do paciente, equipamentos e recipientes que possam estar contaminados com álcool 70%, solução de hipoclorito de sódio ou outro desinfetante indicado para tal fim. Em razão do alto grau de transmissão do COVID-19, é crucial que o otorrinolaringologista adote procedimentos adequados visando evitar ao máximo o risco de contágio.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Prevenção primária. Otorrinolaringologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Maurício de Nassau. E-mail para correspondência: duarte-123@hotmail.com

³ Universidade Potiguar.

⁴ Profissional de Saúde. Clínica Pedro Cavalcanti.

USO DE ANABOLIZANTES ENTRE JOVENS: CAUSAS, EFEITOS ADVERSOS E COMPLICAÇÕES¹

Diana Fernandes²
Amanda Munique Brandão Lima Alves²
Isadora Coelho Guimarães²
João Victor Morais Silva²
Carlos Alberto Rangel Peres³

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social, que encontra-se modificado no mundo contemporâneo. O culto exagerado ao corpo e a busca constante pela perfeição acontece na procura por alcançar um corpo ideal de forma rápida e se encaixar nos padrões impostos pelos indivíduos. Alguns jovens, para atingir essas metas optam pelo uso de anabolizantes. Entender as causas, levantar efeitos adversos e complicações da utilização indevida de anabolizantes por jovens. Metodologia: Inicialmente definimos o problema de pesquisa, após esse passo, coletamos os dados na literatura científica. Os descritores foram selecionados a partir do Descritores em Ciências da Saúde. A pesquisa foi feita nas plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Pubmed. Após esse passo foi realizada a análise dos artigos. Nesse estudo foi possível compreender a predominância do gênero masculino no uso de anabolizantes, geralmente é feito por jovens entre 18 a 35 anos. Os principais motivos do uso são: impaciência com o tempo necessário para o desenvolvimento da massa muscular com o exercício físico isoladamente, busca pelo corpo perfeito e melhorar o rendimento esportivo. Os principais efeitos adversos são: alterações cardíacas, alterações metabólicas e psicológicas. As complicações mais comuns foram: risco aumentado de doenças infecciosas, como HIV, hepatites (compartilhamento de seringas), abscessos e fibroses musculares. Percebe-se que a insatisfação com o corpo real, o imediatismo, o receio de ser excluído, levam os jovens a utilizarem métodos mais rápidos para alcançar seus objetivos, como o uso de anabolizantes. Em contrapartida, as pessoas não dão importância para as consequências desse uso, que pode comprometer a saúde física e mental.

Palavras-chave: Anabolizantes. Jovens. Efeitos adversos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² ITPAC Palmas/Discente. E-mail para correspondência: dianafernandess@hotmail.com

³ ITPAC Palmas/Docente.

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS E USO DE PRESERVATIVOS EM IDOSOS¹

Luiz Gustavo Mesquita Ribeiro²
Nelissa Abud de Castro²
Eduardo Henrique Antunes Mann²
Guilherme Machado Moura²
Talitha Araújo Velôso Faria³

RESUMO

Com o passar dos anos e com a evolução da medicina, os idosos começaram a despertar preocupações pelo aumento na epidemiologia relacionada à infecção por HIV (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), devido ao desprezo do uso de preservativos. Foram levantados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2018, dados que mostram a diminuição do número de casos das faixas etárias mais recorrentes da doença (jovens e adultos) e o aumento da população idosa, apontando 627 novos casos entre os anos de 2007 e 2008. Revisar o quão informados são os idosos acerca da HIV/AIDS e investigar o uso e a frequência de preservativos a fim de evitar o contágio da Doença Sexualmente Transmissível durante a terceira idade. Realizou-se busca na base de dados Scielo e do portal de revistas da USP, utilizando os descritores HIV, Preservativos e Idosos. Além disso, foram incluídos artigos completos e publicados nos últimos 5 anos. Em análise dos dados apresentados pela pesquisa, foram analisadas três esferas presentes no estudo em questão: conhecimento, transmissão e prevenção. É notório que os idosos possuem conhecimento geral sobre o HIV, mesmo sendo o tópico com maior déficit de acertos, principalmente sobre a presença de sintomas e possibilidade de cura. Por mais, mostrou alto conhecimento sobre a transmissão do vírus, apesar da alta porcentagem de erro diante o saber em relação a transmissão do HIV por picada de mosquito. Além disso, também foi mostrado o conhecimento de práticas preventivas, sendo que 90% sabem que o uso da camisinha previne a contaminação pelo vírus. Em contra partida, embora exista conhecimento geral, de transmissão e de prevenção, o uso de camisinha pelos idosos é de apenas 25%, o que é um fator de risco para o aumento da incidência do HIV. Isso pode ser justificado pelo fato da maioria dos entrevistados serem mulheres, sem vida sexual ativa e pelo fator cultural pré-estabelecido. Conclusões: Nota-se que apesar da baixa frequência do uso de preservativos, os idosos detém um conhecimento notório acerca da transmissão do HIV, porém, parte dos sintomas e tratamento ainda são desconhecidos por uma parcela da terceira idade. Assim, a vulnerabilidade dos idosos ainda prevalece, diante do uso reduzido de preservativos, um enorme fator de risco para o grupo.

Palavras-chave: HIV. Preservativos. Idosos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina do Centro Univesitário Atenas. E-mail para correspondência:

luizribeiro31@hotmail.com

³ Centro Universitário Atenas/ Mestre em Ciências da Saúde.

COVID-19: AS IMPLICAÇÕES DA AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL¹

Maria Zildeania Correia Gomes²
Lilian Cortez Sombra Vandesmet³

RESUMO

Atualmente a população encontra-se em tempos atípicos, enfrentando uma pandemia denominada covid-19 e o isolamento social ocasionado pela mesma. Assim, o medo e a insegurança têm afligido a mente das pessoas, nestas situações, a automedicação é vista muitas vezes como uma solução rápida e eficaz, seja em busca de “cura” para a doença ou para afastar o mal-estar psicológico. Então observa-se uma busca de forma desenfreada por medicamentos e vitaminas em todo o mundo. O presente estudo objetivou evidenciar as implicações, da automedicação, e relacionar o seu aumento durante a pandemia da covid-19. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores: Automedicação na pandemia, Covid-19, Isolamento social e Automedicação. Foram contemplados 10 artigos publicados entre os meses de março a julho de 2020, os quais abordaram a temática do estudo. A publicidade acerca dos medicamentos contra a covid-19, acaba por instigar o consumo de forma indiscriminada. Tal fato pode ser explicado, pela excessiva veiculação de fake news, e pela falta de conhecimento dos que produzem e repassam tais informações. A exemplos destes medicamentos temos a: hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina, dexametasona e anticoagulantes, essas drogas apresentaram bons resultados em testes iniciais in vitro, mas quando testadas in vivo não se mostram totalmente eficazes nem seguras. Outro exemplo foi o crescimento do consumo da vitamina C, apesar de benéfica para saúde e de ter seu efeito antioxidante comprovado, a mesma acabou sendo difundida erroneamente como portadora de “efeito preventivo” contra coronavírus e se tornou campeã de vendas. Por outro lado, uma análise da Express Scripts mostrou que a procura por medicamentos como: ansiolíticos e antidepressivos, aumentou em 34%, tal fato está atrelado ao aumento e/ou agravamento no número de casos de transtornos da ansiedade, insônia e depressão durante o isolamento social. Por fim a dificuldade de acesso aos serviços de saúde é outro fator que corrobora para o agravamento da automedicação durante a pandemia, tais fatores somados a desinformação, podem ocasionar graves efeitos colaterais, dificultar o tratamento e/ou gerar complicações no quadro do paciente. O caminho da automedicação pode trazer implicações graves como dependência química, intoxicação e a morte. A prática da automedicação, deve ser desencorajada e cabe aos profissionais de saúde informar os seus riscos e orientar a procura de profissionais aptos a realizá-las, como médicos e enfermeiros.

Palavras-chave: Covi-19, Automedicação, Terapêutica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Biomedicina, Unicatólica Quixadá. E-mail para correspondência: zilgomes14@gmail.com

³ Doutoranda em Fisiologia e Bioquímica, UFPE.

INTER-RELAÇÃO ENTRE DIABETES E DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Elias Soares da Silva Neto²
Mariana Fernandes de Sousa²
Ana Lúcia Roselino Ribeiro³

RESUMO

A diabetes e a doença periodontal mantêm uma relação bidirecional, ou seja, a diabetes é um fator de risco para o desenvolvimento da doença periodontal e a doença periodontal quando não tratada pode agravar o controle da glicemia. Objetiva-se, por meio de revisão de literatura, elucidar a inter-relação entre diabetes e doença periodontal, ressaltando a importância do tratamento multiprofissional. Foi realizada uma revisão de literatura da última década nas bases de dados PubMed, CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores e a combinação entre eles: Doença periodontal, Diabetes, Odontologia. Pacientes diabéticos têm uma maior propensão para o desenvolvimento e a progressão de problemas periodontais, quando presentes bactérias patogênicas, o que pode levar a uma perda gradativa do periodonto de sustentação dos dentes até a perda dentária. A instalação e progressão da doença periodontal, envolve vários fatores imunopatológicos e inflamatórios que podem sofrer influência de fatores ambientais, modificadores locais, ambientais, doenças sistêmicas, sobretudo o diabetes, que é capaz de estimular a resposta do hospedeiro aos agentes microbianos. Essa inflamação causa destruição dos tecidos, além de liberar substâncias tóxicas que destroem as estruturas periodontais e expõe pacientes hiperglicêmicos a maiores riscos devido as alterações salivares, a diminuição da quimiotaxia, fagocitose dos neutrófilos, bactérias periodontopatogênicas e alterações nos tecidos periodontais. Dado o exposto, fica claro a relação entre essas patologias, ressaltando a importância do trabalho multiprofissional entre a equipe médica e odontológica, para elaboração de um plano de tratamento específico, evitando assim possíveis complicações.

Palavras-Chave: Diabetes. Doença Periodontal. Odontologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Araguaína – Tocantins, Brasil. E-mail para correspondência: eliassoaresdasilvaneto@gmail.com

³ Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC

HIPERTENSÃO ARTERIAL: PREVALÊNCIA E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Anna Flávia de Bastos Manso Oliveira³
Rayssa Stéfani Sousa Alves³
Maísa Ferreira de Oliveira Marques⁴

RESUMO

A hipertensão arterial é uma doença altamente prevalente. Estudos isolados evidenciam prevalências que oscilam de 22% a 44%, porém com baixos índices de controle da doença. Identificar e compreender a prevalência do controle da hipertensão arterial e levantar e analisar as estratégias e ações educacionais desenvolvidas nos grupos de hipertensão pelos profissionais da saúde da atenção básica. Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Hipertensão; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem. Durante as buscas, foram encontrados 330 artigos, destes, 51 foram selecionados, e destes, 20 integraram o estudo. Os critérios de inclusão foram pesquisas bibliográficas publicadas entre 1997 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 1997 e materiais que não tivessem relevância a com temática do estudo. fatores influenciam no processo de prevalência, tais como fatores relacionados ao hipertenso, como características biossociais; à doença na sua cronicidade, ausência de sintomas e consequências tardias. Diante disso, o programa de hiperdia simplifica o reconhecimento das causas e condutas de risco, desta forma, viabiliza para o incentivo e mudança de hábitos voltados para o autocuidado por meio das orientações e informações. Frente a isso, a UBS desenvolve um importante papel na promoção e prevenção da saúde, proporcionando assim, qualidade de vida. Constata-se, no entanto, a necessidade de novas implementações no âmbito educacional, opiniões e estratégias que condizem com a realidade deste público alvo, proporcionando a criação de vínculo com o usuário, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento de ações na saúde e na melhoria de vida.

Palavras-chave: Hipertensão. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: oliveiraannabastos@gmail.com

³ Enfermeira. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO CONTROLE DA SÍNDROME METABÓLICA¹

Renata Reis Silva²
Gabriela Magalhães Bandeira Gomes²
Geovanna Ribeiro Athie³
Mariana Magalhães Bandeira Gomes⁴
Henrique Poletti Zani⁵

RESUMO

A síndrome metabólica (SM) é definida como um conjunto de fatores de risco cardiovascular, relacionados à deposição central de gordura e à resistência insulínica, entre eles a obesidade central, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, resistência à insulina e hiperglicemia. Nas últimas décadas, a prevalência de SM tem aumentado, sendo considerada um problema de saúde pública, diretamente relacionada ao aumento da obesidade e do sedentarismo. Nesse sentido, mudanças no estilo de vida, como a prática de atividade física, tem se mostrado como fator primordial na melhora e prevenção da SM. Dimensionar a associação entre síndrome metabólica e prática de atividade física. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da análise de 12 artigos originais publicados entre 2016 e 2020, redigidos em língua portuguesa e inglesa e obtidos por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed e Scholar Google, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Metabolic Syndrome”, “Motor Activity” e “Sedentary Behavior”. O aumento de casos de SM na população, está relacionado às alterações no estilo de vida, especialmente hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação direta entre a prática de atividade física e uma menor prevalência de SM, visto que altos níveis de atividade física e bom condicionamento cardiorrespiratório têm efeitos favoráveis sobre todos os fatores de risco individuais que compõem a SM. Observou-se que a prática de atividade física provoca redução expressiva da obesidade central, melhora a sensibilidade à insulina e diminui as concentrações plasmáticas de glicemia de jejum e de triglicérides, aumenta os valores de HDL-c e, conseqüentemente atenua o risco para doenças cardiovasculares. Portanto, a realização de exercícios físicos pode ser considerada a terapia não-medicamentosa de primeira escolha para o tratamento de pacientes com SM. A prática de atividade física possui efeitos benéficos sobre a SM, atuando no controle de seus componentes diagnósticos. Logo, este trabalho reforça a importância da prática de atividades físicas para a melhora da saúde em geral e como importante aliada na prevenção e no tratamento não farmacológico da SM.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Atividade Motora. Comportamento Sedentário.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: renata.reissilva98@gmail.com

³ Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí – UFJ.

⁴ Médica pela Universidade de Rio Verde – UNIRV.

⁵ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ADULTOS NO BRASIL¹

Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves²
Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova³
Renata Carvalho Almeida²
Vitória Liz de Souza Correia²
Erasmus de Almeida Júnior⁴

RESUMO

Transtorno mental induzido por consumo de álcool consiste em um conjunto de sintomas físicos e comportamentais, dos quais se inclui abstinência, tolerância e fissura. Sob esse viés, o etilismo causa prejuízo multissistêmico, principalmente nos sistemas nervoso e digestório. Ademais, a intoxicação por álcool pode gerar depressão, ansiedade e mania, além de debilitar o sistema imunológico, o que eleva o risco de infecções e câncer. Dessa forma, esse distúrbio configura-se como problema de saúde pública, visto que causa alterações psicocomportamentais, resultando em acidentes, violência doméstica e suicídio, e consequente elevação do número de internações e mortes. Analisar o perfil de internações no Brasil por transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de álcool. Realizou-se um estudo transversal retrospectivo, através de dados epidemiológicos obtidos do DATASUS referente às internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao consumo de álcool. Tal estudo foi realizado durante o período de maio de 2017 a maio de 2020 com faixa de etária de 20 à 49 anos no Brasil, com análise da incidência entre os sexos. No período e grupo analisado, foram notificadas 63.511 internações por transtornos mentais e comportamentais devido uso de álcool. Observou-se maior incidência na faixa etária de 40-49 anos com 33.328 (52,5%), seguido por 30-39 anos com 22.609 (35,6%) e 20-29 com 7.574 (11,9%). Outrossim, os homens corresponderam à 55.476 (87,3%) das internações, enquanto as mulheres, apenas 8.033 (12,7%). No entanto, outros estudos comprovam que indivíduos do sexo feminino são mais suscetíveis à complicações relacionadas ao uso abusivo do álcool, em razão da maior disposição de tecido adiposo e menor metabolização hepática e estomacal. Além disso, nos Estados Unidos, o uso de álcool é responsável por cerca de 20% das admissões em unidades de terapia intensiva e 55% dos óbitos em acidentes de trânsito. Em suma, torna-se evidente o alto índice de internações e óbitos por transtorno psicocomportamental em consequência do uso abusivo de álcool. Desse modo, a mudança no estilo de vida é imprescindível para prevenção, além da necessidade de detecção precoce e monitoramento, a fim de diminuir o número de internações e óbitos.

Palavras-chave: Álcool; Internação; Transtorno mental.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Graduanda do curso de medicina. E-mail para correspondência: anacarolinaosg@gmail.com

³ Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)/ Graduando do curso de medicina.

⁴ Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Professor do curso de medicina.

COVID-19: VULNERABILIDADE DA GESTANTE E POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO TRANSPLACENTÁRIA AO FETO¹

Marcela Pepino Corrêa
Gabrielle Machado de Paula
Júlia Carneiro Melo Silva
Danielle Brandão Nascimento

RESUMO

O COVID-19 é um vírus que gerou uma crise de saúde global desde o final de 2019. Os principais grupos vulneráveis divulgados são pessoas com comorbidades, negligenciando as grávidas que estão mais propensas a contrair e sofrer agravos da doença, além da transmissão vertical ao feto. A SARS-CoV-2 entra na célula ligando-se ao receptor da Enzima Conversora de Angiotensina do tipo 2 (ECA2), expresso nas células respiratórias, principalmente. Durante a gravidez ocorrem imunossupressão e alterações fisiológicas pulmonares que as deixam mais suscetíveis a patógenos respiratórios. Analisar evidências científicas da manifestação da SARS-CoV-2 em gestantes e a possibilidade de transmissão vertical. Para esta revisão integrativa da literatura, foram utilizados 20 artigos em língua inglesa, encontrados nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “COVID-19” AND “gestantes” AND “grupos de risco”. Os critérios inclusivos foram: descritores; inglês; publicação em 2020. Excluiu-se artigos sem metodologia clara. As alterações no sistema imunológico da grávida são: diminuição de células T e NK, reduzindo a depuração viral, desvio de citocinas Th1 para Th2, enfraquecendo o sistema imune, e linfopenia. Já a fisiologia na gravidez gera alterações na costela, diafragma e tórax que as deixam mais propensas a contrair infecções respiratórias, aumentando a dispneia, o que induz a mortalidade pelo COVID-19. Também há alteração na mucosa nasal que propicia a adesão do vírus no trato respiratório. Esses fatores comprovam que a gravidez é fator de risco por aumentar a chance de contágio e a gravidade da doença. Na grávida para regular a pressão arterial, a ECA-2 está alta no rim, no útero e na placenta, podendo ser relacionada com a viremia do vírus e a transmissão vertical ao feto. Novas investigações virológicas e patológicas confirmam que ocorre viremia na mãe e no neonatal, infecção placentária por imuno-histoquímica com carga viral e presença de genes da SARV-CoV-2 no líquido amniótico. Estudos aprofundados relacionados à proliferação viral em ambiente placentário e sobre a transmissão vertical são necessários para defini-las corretamente, discutindo possíveis prevenções. Além disso, deve-se divulgar sobre a vulnerabilidade da grávida para que esta tenha maior precaução.

Palavras-chaves: Infecção por Coronavírus. Gestantes. Grupos de risco.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). E-mail para correspondência: marcela.correa0212@gmail.com

³ Ginecologista, Obstetra e docente de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)

FATORES EMOCIONAIS E INSTITUCIONAIS QUE DIFICULTAM A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO¹

Ana Flávia de Oliveira Ribeiro²
Anderson Almeida Marques²
Thais Michele Velloso Lopo²
Vinicius da Rocha Feitosa²
Aline Terra do Bomfim³

RESUMO

O parto é um acontecimento singular para as mulheres, um momento único e íntimo. Os enfermeiros obstétricos são de fundamental importância neste momento, pois seus cuidados proporcionam um parto humanizado através da assistência adequada e compatível com as particularidades de cada uma. Identificar os fatores emocionais e institucionais que dificultam a atuação do enfermeiro obstétrico, sabendo da sua importância no momento singular na vida das mulheres, o parto. Estudo de revisão de literatura, onde foi realizada busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) usando o descritor, atuação associado pelo boletim “and “à enfermeiro obstetra, onde foi encontrado 35 arquivos sendo filtrados pelas seguintes opções, texto completo, idioma português, nos anos de 2017, 2018 e 2019, em formato de artigo, tendo como assunto principal enfermeiros obstetras, dessa forma foi disponibilizado 4 arquivos sendo 2 excluídos pois não contemplava a temática proposta. Os achados revelam que mesmo sendo indispensáveis estes profissionais ainda enfrentam dificuldades significativas que os impedem de realizar seu trabalho adequadamente, dificuldades estas impostas pela instituição a qual está inserido ou emocionais. Portanto é possível perceber que alguns profissionais acabam questionando sua profissão de escolha causando-lhes sentimento de frustração.

Palavras-chave: Enfermeiro Obstetra; Emocional; Profissão.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando em Enfermagem no UNIFASB. E-mail para correspondência: flaviaor32@gmail.com

³ Graduada em Enfermagem no UNIFASB.

CORRELAÇÃO ENTRE ASMA E GESTAÇÃO: COMPLICAÇÕES PARA O ORGANISMO MATERNO¹

Enzo Cardoso de Faria²
Micael Batista Ribeiro Santos²
Nathália de Carvalho Barros Silva²
Roberto Homen Adjuto Faria²
Isabelle Pina de Araújo³

RESUMO

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns em gestantes e sua manifestação é imprevisível, podendo ocorrer melhora, piora ou estabilização do quadro, variando de acordo com a idade gestacional. Sabe-se que gestantes com diagnóstico prévio de asma grave podem ter um prognóstico pior que aquelas que têm asma leve ou moderada. Além de afetar a qualidade de vida materna, a asma não controlada pode resultar em efeitos perinatais adversos, frente a isso é necessária uma abordagem adequada para otimizar a saúde materna e infantil. Elucidar as possíveis complicações em gestantes asmáticas a fim de conferir um manejo adequado nessas pacientes. Pesquisaram-se os descritores "pregnant women", "asthma" e "pregnancy complications" utilizando os operadores booleanos OR e AND na PubMed data base. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos, restringindo-se aos idiomas em inglês e português. Excluem-se estudos que não estavam atrelados ao objetivo da pesquisa. A asma prevalece em 12% das gestantes na Austrália. Essa quantidade é relevante pelo fato de que se não tratadas, essas pacientes podem ter severas complicações. Um estudo de coorte retrospectivo, realizado com 204.180 gestantes, obteve seus dados por meio de prontuários médicos, abordando parto associado à asma materna e complicações na gravidez. Foi demonstrado por meio das informações encontradas que mulheres com asma possuem maior risco de pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, deslocamento de placenta e placenta prévia, apresentação de culartra, hemorragia pós-parto e internação materna em UTI (unidade terapia intensiva). O tratamento precoce da asma por uma equipe multidisciplinar evita que ela avance de estágio. Isso reduz as consequências e os prejuízos, tornando a gestação mais benéfica para o feto e para a mãe. Diante do exposto, observa-se que um manejo adequado da asma é capaz de diminuir os efeitos maléficos que essa enfermidade pode causar no binômio materno-fetal e também reduzir gastos na saúde. Dessa forma, é imprescindível uma relação de confiança entre profissional de saúde e gestante, uma vez que a relutância do médico em tratar a paciente e o medo desta em utilizar medicamentos que possam por em risco o feto conferem um papel importante de não adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Pregnant women, asthma e pregnancy complications.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina do Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência: nzcardoso@gmail.com

³ Médica graduada pelo Centro Universitário Atenas. Residente Clínica Médica do Hospital de Urgências de Goiânia.

A INFLUÊNCIA DO USO DO CPAP COMO ESTRATÉGIA PARA DIMINUIR A MORTALIDADE EM PACIENTES COM SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS) MODERADA A GRAVE¹

Maria Luísa de Arruda Antunes²
Nicole Lira Melo Ferreira³
Larissa Farias Galvão⁴
Antonio Antunes Melo⁵

RESUMO

A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio caracterizado por colapsos neuromusculares recorrentes na região faríngea durante o sono, que resultam em uma redução do fluxo aéreo apesar dos esforços respiratórios. O aparelho de pressão positiva contínua (CPAP) é o principal tratamento, apresentando inúmeros benefícios. Entretanto, há poucos estudos que demonstram evidências que correlacionam objetivamente o uso do CPAP e a diminuição da mortalidade dos pacientes portadores de SAOS. Avaliar a influência do uso do CPAP como estratégia para diminuir mortalidade em pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) moderada a grave. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura na qual foram selecionadas, no período de julho de 2020, 13 produções em idiomas português e inglês, através dos seguintes descritores: “Obstructive sleep apnea syndrome”, “CPAP”, “Mortality” nas bases de dados PUBMED e SciELO. Há diversos estudos que correlacionam a SAOS com eventos cardiovasculares, sendo ela apontada como uma causa e fator agravante, além de ser preditor de mortalidade. Considerando que as doenças cardiovasculares são uma das maiores causas de morbimortalidade no mundo e que a SAOS pode estar diretamente associada, a adesão ao seu tratamento com o uso do CPAP como prevenção de eventos cardiovasculares e redução da mortalidade é um tema de grande relevância. Estudos indicam aumento de até 5,2 vezes da mortalidade por eventos cardiovasculares quando compararam pacientes com SAOS sem tratamento e os que fizeram uso do CPAP. Isso foi demonstrado em diferentes trabalhos com amostras do sexo feminino, masculino e idosos. Há evidências demonstrando que 50% dos pacientes com ataques isquêmicos transitórios e 40 a 80% dos pacientes com insuficiência cardíaca sistólica apresentam índice de apneia-hipopneia (IAH) maiores que 15. O uso do CPAP é a principal estratégia de tratamento da SAOS e pode ter influência sobre a morbimortalidade cardiovascular. Apesar de seu uso ter resultados positivos a maioria dos estudos foram observacionais. Embora não existam evidências científicas irrefutáveis na sua utilização com esse objetivo torna-se importante a sua avaliação pela possibilidade de minorar os efeitos deletérios da SAOS.

Palavras-chave: Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono; Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas; Mortalidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do Curso de Medicina do Centro universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, Recife-PE. E-mail para correspondência: maluaantunes2@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.

⁵ Otorrinolaringologista do Hospital das Clínicas da UFPE- Doutor em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco.

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER, NO ESTADO DE GOIÁS, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2014 – 2018)¹

Flávia Ribeiro Pereira²
Lorena Ribeiro Pereira³
Fernanda Queiroz Xavier³
Laura Garcia Pavan³
Bianca Martins Mendes Archanjo Lopes³
Ana Beatriz Lopes Mendonça³
Lara Cândida de Sousa Machado⁴

RESUMO

A violência contra a mulher é perpetuada há muitos anos no país. Ela é uma forma de agressão em que o homem exerce o controle sobre o sexo feminino. A violência sexual é uma das mais comuns e compreende desde estupro à atos obscenos. No estado de Goiás nota-se um aumento crescente nos dados de agressão sexual contra a mulher. Nesse sentido, torna-se necessário conhecer e compreender os diversos fatores envolvidos nesse tema para que se possa pensar, planejar e executar ações e políticas públicas na área da prevenção. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o aumento da incidência da violência sexual contra a mulher no estado de Goiás nos últimos 5 anos. Trata-se de um estudo transversal, relacionando a violência sexual e sexo, no período de 2014 a 2018, no estado de Goiás. A pesquisa foi elaborada a partir de dados obtidos no item “informações de saúde” (TABNET), subitem “epidemiológicas e morbidade”, no site do DATASUS. Utilizou-se como critério de diferenciação as variáveis sexo, tipo de violência e ano de notificação. Durante os 5 anos houveram 31222 notificações sobre violência das mais variadas formas no Estado. Do total, 5903 (18,9%) foram consideradas violência sexual e dentro desse valor, apenas 685 (11,6%) foram contra homens. Assim, de 2014 a 2018 foram notificados 5218 (88,4%) casos de violência sexual contra a mulher no estado de Goiás. Em 2014 houveram 948 casos de violência sexual (sem distinção de sexo), 2015 – 1128 casos, 2016 – 1160 casos, 2017 – 1289 casos e 2018 – 1378 casos. Sabendo que a mulher é a mais afetada por esse tipo de agressão, pode-se perceber um aumento contínuo na quantidade de casos. Além disso, a subnotificação dessas ocorrências mascara o número real. fica evidenciado que lidar com casos de violência sexual é uma realidade do cotidiano dos serviços de saúde da atenção primária do Estado de Goiás. Este problema, além de estar sendo subnotificado, vem sendo negligenciado, uma vez que há uma elevação constante nos dados obtidos. Nesse sentido, os resultados permitem tecer questionamentos acerca da falha das políticas públicas desenvolvidas para resolver uma questão tão presente na sociedade atual e o que há de se fazer para trazer soluções pertinentes de forma a amenizar um problema que afeta não só o físico quanto o psicológico da vítima.

Palavras chave: Violência. Mulher. Goiás.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduandas do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde-Goiás (UniRv). E-mail para correspondência: fafapribeiro@gmail.com

³ Médica na Estratégia de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Rio Verde.

⁴ Orientadora, Profa. Ma. Universidade de Rio Verde-Goiás da Faculdade de Medicina (UniRv).

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE TRIAGEM PARA SUA DETECÇÃO PRECOCE¹

Lorene Braga Guimarães²
José Eduardo Palacio Soares²
Lorenzo Alvarenga Guerra²
Eliane Perlatto Moura³

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio generalizado do neurodesenvolvimento que afeta as áreas de comunicação social, desencadeia o surgimento de padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesse e manifesta-se de maneira heterogênea, o que dificulta as habilidades de socialização do indivíduo. Existem evidências de que intervenções precoces sobre o TEA podem reduzir a gravidade dos déficits sociais, comunicativos e adaptativos associados à condição, devido a significativa plasticidade neuronal em crianças menores de 2 anos. O estudo teve como objetivo apresentar algumas das principais ferramentas de triagem utilizadas para detecção precoce do TEA. Foi feita uma revisão de literatura por meio da base de dados PubMed, utilizando como descritores: “autism spectrum disorder”, “diagnosis” e “child”, determinados a partir do DeCS (descritores em ciência da saúde), a partir dos quais foram obtidos 5 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão. Para cumprir com o objetivo de detecção precoce do TEA, são utilizados métodos de triagem, como por exemplo: o Checklist Modificado para Autismo em Crianças - Revisado, com acompanhamento (M-CHAT-R/F), o Q-CHAT-10, a 3ª versão do Instrumento de Triagem do Autismo para Planejamento Educacional (ASIEP-3), a Ferramenta de Triagem para Autismo em Bebês e Crianças Pequenas (STAT), a Escala de Classificação do Autismo na Infância (CARS-2), o Teste da Síndrome de Asperger na Infância (CAST), o Checklist do Desenvolvimento Comportamental – Triagem Precoce (DBD-ES), a Triagem Precoce para Traços Autísticos (ESAT), a segunda edição do Teste de Triagem de Distúrbios Invasivos do Desenvolvimento (PDDST-II), dentre outros. Portanto, conclui-se que existem diversos instrumentos para triagem a fim de realizar uma detecção precoce do TEA. Entretanto, apesar de aparentarem ter uma boa eficiência, alguns deles apresentam pontos desfavoráveis, como por exemplo, a pouca praticidade resultante de um longo tempo de aplicação, além da dificuldade de interpretação por parte dos familiares e crianças, o que justifica a necessidade de uma revisão e aprimoramento dessas ferramentas e do desenvolvimento de novos modelos mais eficientes, devendo ser capazes de assistir um público cada vez mais amplo sem afetar os altos níveis de desempenho de aplicabilidade.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Diagnóstico. Criança.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS – Belo Horizonte. E-mail para correspondência: lorenebraga@hotmail.com

³ Docente da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS – Belo Horizonte.

EXPRESSÃO DE PD-L1 EM TUMORES DE GLÂNDULAS SALIVARES: ANÁLISE DE RECENTES ESTUDOS E IMPORTÂNCIA NO TRATAMENTO E PROGNÓSTICO¹

Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva²
Vitória Moraes de Campos Belo²
Amanda Thaís de Sousa²
Carla Silva Siqueira Miranda³

RESUMO

Os tumores de glândulas salivares, contam com uma grande diversidade histológica, afetando principalmente as glândulas parótidas, submandibulares e menores. Afetam essas estruturas tumores como o carcinoma mucoepidermóide e o adenoide cístico que chamam atenção devido a sua elevada agressividade, o que possivelmente se deve ao resultado da interação entre as moléculas PD-1 expressas em células de defesa e PD-L1, expressas em células tumorais. Tal ligação exerce ação inibitória sobre as células T e B, regulando-as negativamente, causando a evasão tumoral do sistema imune. Assim, o desenvolvimento de imunoterapias que promovam o bloqueio dessa ligação poderia representar um novo tipo de tratamento para esses tumores visando um melhor prognóstico e qualidade de vida para os pacientes. Realizar revisão da literatura sobre a marcação do PD-L1 nos tumores de glândulas salivares, particularmente nos carcinomas mucoepidermóide e adenoide cístico. A plataforma PubMed foi consultada e os artigos datam de 2018-2020 com uso das palavras-chave “carcinom”, “salivary glands” e “PD-L1”. O estudo ocorreu de maneira retrospectiva.: Os artigos mostram que a importância da avaliação do PD-L1 em tumores de glândulas salivares dar-se-á pela sua capacidade de potencializar nesses subtipos o seu caráter agressivo, favorecendo sua evolução para estágios avançados, maior recorrência de metástases, a redução da taxa de sobrevida livre da doença e aumento do índice de mortalidade. O estudo pioneiro sobre o tema obteve, em relação ao tipo histológico, que o PD-L1 positivou em 44.0% dos carcinomas adenoides císticos e 55.6% dos carcinomas mucoepidermóides, associando-os com maior agressividade dos casos. Outro estudo indicou que, em 36 casos de carcinoma mucoepidermoide, o PD-L1 positivou em 22. Já a respeito do carcinoma adenoide cístico, em 36 casos, 4 foram positivos. Já em estudos mais recentes, de 2020, foi identificado o anticorpo anti-PD-L1 em apenas 26% dos 113 pacientes. Devido à escassez de estudos nessa área, seria importante determinar a incidência dessa marcação em mais casos e subtipos histológicos, já que a marcação desse anticorpo se mostrou alta na maioria dos trabalhos encontrados, sendo um importante alvo para terapias menos invasivas e mais promissoras.

Palavras-chave: carcinoma, glândulas salivares, PD-L1

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí. E-mail para correspondência:

yasnogueira23@gmail.com

³ Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES POLITRAUMATIZADOS ADMITIDOS EM UMA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Renata Gabrielle de Lima Monteiro²
Vitória Alexandra da Silva Gregório²
Isabele Caroline Santos Clemente²
Alessandra Ferreira Gregório³

RESUMO

Identificar na literatura vigente as intervenções de enfermagem aos pacientes politraumatizados admitidos em uma emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com os materiais dispostos na Biblioteca Virtual de Saúde. Com as bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE, SCIELO e descritores e operadores booleanos: Assistência AND Enfermagem AND Trauma. Como critérios de inclusão: publicações entre 2015 a 2020, artigo original, texto completo e português. Sendo descartadas: teses, dissertações, monografias, artigos duplicados e que não respondiam à pergunta de pesquisa elencada: “Qual as intervenções de enfermagem aos pacientes politraumatizados admitidos em uma emergência?”. Identificou-se 9.480 artigos, mas a amostra final contou com 152 artigos. Observou-se que os atendimentos de enfermagem aos pacientes politraumatizados foram essenciais para redução de sequelas, prevenção de complicações e estabilidade do paciente. Compete a equipe de enfermagem estabelecimento de prioridades no atendimento ao paciente politraumatizado utilizando o método XABCDE do trauma. As intervenções incluem: punções venosas calibrosas, sondagens, permeabilização das vias aéreas, condução e leitura dos exames, abordagem aos tipos de choques (hipovolêmico, neurogênico e hemorrágico), reposição hídrica e administração de medicações vasopressoras, segundo prescrição. No Traumatismo Cranioencefálico, atentar-se a avaliação dos sinais vitais, oferta de oxigênio, permeabilidade das vias aéreas para conservação das células cerebrais, utilização da escala de Glasgow e Escala Analógica Visual, controle de episódios eméticos, evitando broncoaspiração e convulsões. A equipe de enfermagem possui papel importante na prevenção das complicações do trauma, redução de danos, agilidade no atendimento, por está em contato constante com paciente. Faz-se necessária a contínua atualização da equipe por meio de educação em saúde aos novos protocolos e abordagens aos pacientes politraumatizados, por estas apresentarem modificações constantes. Visando, dessa forma melhorias nas intervenções, assistência de qualidade, minimização de eventos adversos e maximização da segurança do paciente.

Palavra-chaves: Assistência. Enfermagem. Trauma.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Bacharelanda em Enfermagem- UniSãoMiguel (Recife/PE). E-mail para correspondência: renatalimamonteiro@hotmail.com

³ Bacharel em Enfermagem- Faculdade Pernambucana de Saúde (Recife- PE), residente em Cancerologia (UPE).

IMPORTÂNCIA, APLICAÇÃO E FUTURO DA IMPRESSÃO 3D NA NEUROCIRURGIA¹

Raíssa Vasconcelos Bittencourt Boaventura²

Isadora Rosa Ibrahim³

Mariana Marques Velasco Nascimento²

Henrique Poletti Zani⁴

RESUMO

A neurocirurgia se configura como um campo de alto risco com consequências potencialmente fatais para o paciente. Modelos tridimensionais são cada vez mais utilizados na minimização de riscos cirúrgicos, pois permitem uma compreensão tátil e espacial da lesão ou órgão, possibilitando que o cirurgião prepare a cirurgia antes do tempo, planeje a abordagem e incisão cirúrgicas e desenvolva planos de emergência para lidar com riscos incomuns. Diante disso, o trabalho teve por objetivo avaliar os benefícios da aplicação da tecnologia de impressão tridimensional em neurocirurgias. Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed e Science Direct. Foram inclusos artigos publicados entre 2016 e 2018 que se adequaram aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “printing, three-dimensional” e “neurosurgery”, que abordaram o uso da impressão 3D na neurocirurgia, sendo selecionados 18 artigos que se adequaram aos critérios descritos. A impressão 3D se destacou por propor variadas vantagens no campo médico, entre elas, pode-se evidenciar sua utilização como ferramenta de treinamento médico e cirúrgico, por meio da simulação de cirurgias, que permitem o aperfeiçoamento da técnica. Os modelos podem ser usados para ajudar os pacientes e as famílias entenderem a complexidade de sua patologia e para discutir com detalhes o procedimento cirúrgico e suas potenciais complicações. Outra vantagem observada nos estudos consiste em sua possível utilização para criar tecidos humanos, que podem substituir o tecido lesado, bem como a possibilidade de criar próteses biocompatíveis. Também podem ser utilizados como modelos anatômicos para estudo devido à falta de órgãos humanos. Assim, concluiu-se que o uso dessa tecnologia apresenta diversos benefícios, desde a possibilidade de uso das peças para estudo e treinamento, até a capacidade de utilização em próteses biocompatíveis, resultando assim em cirurgias mais precisas que potencialmente expõem o paciente a menos traumas, diminuem a duração da cirurgia e, eventualmente, aliam melhor uso dos recursos da sala de cirurgia. Uma cirurgia melhor planejada pode diminuir o perfil de complicações de uma operação o que se traduz em melhor assistência ao paciente. Porém, ainda se trata de uma tecnologia pouco acessível e os estudos sobre sua aplicação ainda são escassos.

Palavras-chave: Impressão em três dimensões. Neurocirurgia. Benefícios.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: ra_boaventura@hotmail.com

³ Discente do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília – UCB.

⁴ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

COMPROMETIMENTO NEUROLÓGICO EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA¹

Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova²
Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves³
Julia Gonçalves Ferreira²
Renata Carvalho Almeida²
Erasmio de Almeida Júnior⁴

RESUMO

Pacientes acometidos por COVID-19 possuem, predominantemente, manifestações respiratórias e cardiovasculares, porém, implicações neurológicas também são frequentemente relatadas. Tal complicação é explicada por diferentes mecanismos fisiopatológicos, como lesões diretas decorrentes da infecção celular através do receptor da enzima conversora de angiotensina 2, a exemplo de células do endotélio vascular cerebral e do tecido nervoso. Além disso, podem ocorrer lesões indiretas causadas pela inflamação sistêmica em função da tempestade de citocinas. Analisar as complicações neurológicas em pacientes com COVID-19. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de busca e extração de artigos do PubMed, com os descritores “neurological AND COVID-19 AND complications”, sem restrição de tempo e idioma. Obteve-se um total de 194 artigos, dos quais 6 foram selecionados. : Na infecção por SARS-CoV-2 as manifestações neurológicas ocorrem principalmente nos quadros severos da doença, entretanto, também podem ocorrer em casos leves e até preceder os sintomas respiratórios. Em estudos realizados na China (N=88) com pacientes em estado grave por COVID-19, encontrou-se envolvimento neurológico (45,5%), lesão muscular esquelética (19,3%), nível alterado de consciência (14,8%) e acidente vascular cerebral isquêmico (5,7%). Ademais, verifica-se em menor proporção, mas de forma crítica, casos da síndrome de Guillain Barré, epilepsia, encefalite, hemorragia e trombose cerebral como complicações neurológicas em razão da infecção. Em suma, torna-se evidente a relação entre COVID-19 e danos neurológicos que podem evoluir para grandes complicações. Dessa forma, a detecção precoce e o acompanhamento desses sintomas é imprescindível para o tratamento e a prevenção de agravos, a fim de promover o melhor prognóstico dos pacientes. Outrossim, é necessário o direcionamento de estudos e pesquisas científicas sobre o envolvimento do sistema nervoso central e periférico na COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Emergência. Neurologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)/ Graduando do curso de medicina. E-mail para correspondência: brunno-leonardo@hotmail.com

³ Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Graduanda do curso de medicina.

⁴ Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Professor do curso de medicina.

PANORAMA DOS MECANISMOS QUE FACILITAM COMPLICAÇÕES DA COVID-19 EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA¹

Arlete da Silva Ferrari²
Júlia Millene Gomes Magalhães de Lacerda²
Larissa de Pontes Costa Abreu³
Larisse Gabriela Ferreira da Silva²
Maine Virgínia Alves Confessor⁴

RESUMO

Em dezembro de 2019, o vírus - SARS-CoV -2, responsável pela COVID-19, se espalhou pelo mundo e em 11 de março foi declarado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. A COVID-19 pode atingir indivíduos de qualquer faixa etária e em qualquer situação de saúde. No entanto, há uma relação notória entre comorbidades (hipertensão, doença obstrutiva crônica e diabetes) e a susceptibilidade em desenvolver as formas mais graves da doença, o que pode resultar em internações hospitalares, intubações e óbitos. Analisar os mecanismos dos agravos em pacientes portadores do DM e infectados pelo COVID-19. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se de 20 artigos selecionados nas bases de dados eletrônicos Pubmed, Scielo, Lilacs e Uptodate. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “complicações, coronavírus e diabetes”. O risco de morte aumenta em até 50% em pacientes diabéticos. A maior chance de complicações e o agravamento de manifestações clínicas advém de condições fisiopatológicas já existentes em pacientes diabéticos e agravadas por mecanismos próprios do SARS-CoV-2. Dentre os principais fatores estão: a pré-existência de alto risco de desenvolvimento de respostas inflamatórias graves, o fato de pacientes diabéticos com COVID-19 apresentarem altos níveis de marcadores inflamatórios séricos (IL-6, PCR, ferritina, dímero D) e a um menor número de linfócitos em comparação com aqueles sem diabetes. Isso ocorre porque a hiperglicemia está relacionada à glicosilação agressiva, a qual se correlaciona com a disfunção de imunoglobulinas, especificamente na porção Fc dos anticorpos IgG, desencadeando na susceptibilidade a doenças infecciosas e prejudicando a função de células fagocíticas na destruição de células revestidas por essa imunoglobulina em infecções graves. Além disso, há também maior susceptibilidade dos diabéticos a infecções devido à expressão reduzida da ECA2, que pode facilitar a entrada de células virais. A interação entre diabetes mellitus e a COVID-19 aumenta substancialmente a chance do desenvolvimento de complicações, podendo resultar na síndrome do desconforto respiratório agudo e em eventual óbito. Tal fato torna os diabéticos um grupo de risco que requer extrema atenção em meio à pandemia atual.

Palavras-chave: COVID, Diabetes, Complicações.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, Cidade: Campina Grande-PB. E-mail para correspondência: arletesferrari@outlook.com

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Cidade: Campina Grande-PB.

⁴ Mestre em Biologia pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutoranda em Biologia Aplicada à Saúde pela UFPE. Bióloga pela UEPB. Docente adjunta do Centro Universitário UNIFACISA - Campina Grande, PB.

AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO IDOSA¹

Maria Paula Borges Rodrigues²
Isadora Lima do Prado²
Maria Eduarda Diniz Antônio²
Milenna Larissa Brandão²
Monarko Nunes Azevedo³

RESUMO

A COVID-19 apresenta expressão variável entre os indivíduos, podendo, em casos mais graves, evoluir para insuficiência respiratória e óbito. Assim, estudos afirmam que a idade avançada e a presença de comorbidades, que também são mais prevalentes em idosos, são fatores associados com o aumento da mortalidade pela doença. Para reduzir a transmissão do vírus especialistas sugerem o distanciamento social, em especial aos indivíduos que compõem o grupo de risco. Apesar de restringir a contaminação, o isolamento tem graves consequências sobre o bem-estar psicológico da população idosa. Descrever os impactos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos idosos. Trata-se de uma análise a partir de artigos indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “social isolation” and “psychosocial impact” and “aged”, com seleção de trabalhos entre 2015 e 2020. A ausência do contato social pode atuar no início e evolução da fragilidade, ocasionando vulnerabilidade e mau estado de saúde e se caracterizando como um fator de risco para a morbimortalidade na população idosa. Estudos sugerem que esse distanciamento ativa respostas neurais, neuroendócrinas e comportamentais que, através da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, levam ao aumento da ansiedade, fragmentação do sono, fadiga diurna, imunidade alterada e sintomatologia depressiva. Se o isolamento tornar-se crônico, pode influenciar o declínio cognitivo e demência. Dessa forma, as tecnologias on-line devem ser aproveitadas para fornecer redes de apoio social. As intervenções podem variar desde o aumento do contato telefônico com familiares até a criação de uma linha clara de comunicação com profissionais da saúde. Além disso, terapias cognitivas comportamentais podem ser oferecidas pela Internet, a fim de reduzir a solidão e aumentar o bem-estar. Apesar de necessário, o isolamento social promove graves efeitos na qualidade de vida de idosos afastados da sua rede de apoio. Dentre as principais afecções estão sintomas depressivos e ansiedade. Por isso, cabe à sociedade e ao sistema de saúde utilizar os recursos disponíveis, especialmente a tecnologia, para fornecer suporte social.

Palavras-chave: Isolamento social. COVID-19. Idosos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: mpaula.rodrigues24@gmail.com

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

RELAÇÃO ENTRE CARDIOPATIAS E O USO DE DROGAS PARA O AUMENTO DE DESEMPENHO POR ATLETAS (DPADD)¹

Guilherme Diniz Prudente²
Andressa Pimentel Afiune²
Giane Hayasaki Vieira²
Lucas Lourenço Borges²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

As drogas utilizadas para o aumento de desempenho por atletas (DPADD) são compostos naturais ou sintéticos, geralmente semelhantes à testosterona, que promovem a maximização de suas ações anabólicas resultando no alto rendimento do atleta. Entretanto, possui efeitos danosos, sendo o sistema cardiovascular o principal acometido. O objetivo foi avaliar a associação entre o risco de cardiopatias e o uso indiscriminado de drogas para o aumento de desempenho por atletas. Métodos: trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, pelos descritores “cardiopathy”, “anabolics” e “athlete”. Foram utilizados ensaios clínicos, metanálises e revisões sistemáticas, publicados nos idiomas inglês e português nos últimos 10 anos, totalizando 18 artigos. A análise permitiu concluir que o uso indiscriminado de DPADDs pode ser extremamente danoso para o sistema cardiovascular, e muitos dos efeitos colaterais devem ser melhor elucidados. Foram relatados: ação sobre os lipídios plasmáticos (aumento do LDL e diminuição do HDL); o aumento da pressão arterial (PA); o desequilíbrio no controle do barorreflexo e do tônus vasomotor; mudanças na função plaquetária; diminuição de capilares nos músculos cardíacos e esqueléticos; e a morte celular dos miócitos, com a formação de cicatrizes teciduais e o aumento do colágeno miocárdico, ocasionando mudanças eletrofisiológicas, hipertrofia cardíaca e insuficiência cardíaca. Portanto o uso de DPADDs possui consequências desastrosas como IAM e morte súbita. Vale ressaltar que as poucas convergências existentes entre os resultados observados se devem, às diferentes metodologias utilizadas. O uso de DPADDs está relacionado ao risco de cardiopatias, como hipertensão arterial sistêmica, fibrose e hipertrofia cardíaca, insuficiência cardíaca, taquiarritmias, IAM e morte súbita. Conclui-se que, ao evitar o uso de tais drogas, os atletas diminuem seu risco cardiovascular e sua morbimortalidade.

Palavras-chave: cardiopatias, drogas para o aumento de desempenho, atletas.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: guilhermeedinizp@gmail.com

³ Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

A RELAÇÃO DA CONTAGEM DE CÉLULAS T CD8/CD4 NO SANGUE PERIFÉRICO COMO BIOMARCADOR DIAGNOSTICO E PREDITOR DE AGRAVO A DOENÇA DE CORONAVÍRUS¹

Caio César Ferreira Alverga²
Karla Tamyris Elias Cosmo²
Isabel Barbosa Goncalves³
Alana Michelle da Silva Costa²
Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana³

RESUMO

Em dezembro de 2019, uma série de doenças respiratórias agudas foi relatada em Wuhan, China. Um novo coronavírus, inicialmente denominado síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). O coronavírus manifesta-se clinicamente como febre, tosse, dor muscular, fadiga, diarreia e pneumonia e pode causar a morte em casos graves. O objetivo é avaliar a efetividade da contagem de células T CD8/CD4 como biomarcador diagnóstico e preditor para agravos correlacionados ao coronavírus. Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PUBMED, utilizando os descritores: T- Lymphocytes, Blood Cells e Coronavirus Infections. Adotando como critérios de inclusão estudos que apresentaram relação com o objetivo da revisão e presença dos descritores supracitados no título, resumo e corpo do texto; em português e ou inglês. A seleção dos artigos foi feita com filtro para estudos do ano atual (2020) e resultou em 20 estudos, os quais, 9 foram selecionados para compor a amostra. Os estudos demonstram que a contagem de células T CD8/CD4 no sangue periférico quando analisadas em pacientes com casos graves de coronavírus foram diminuídas (Linfopenia) em comparação a pacientes com casos leves. Observa-se com isso que diminuição de células T CD8 há relação com o agravo subsequente do coronavírus, sendo potencial preditor para internação em Terapia Intensiva. Além disso foi observado que as células T CD8 restantes demonstram um esgotamento de ativação, sendo menos eficazes. Conclui-se então que a diminuição das células T CD8/CD4 no sangue periférico é um potencial biomarcador diagnóstico e um possível preditor para o coronavírus e agravos correlatos

Palavras-chave: Lymphocytes. Blood Cells. Coronavirus.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal da Paraíba/Bacharel. E-mail para correspondência: caioalverga@outlook.com

³ Uninassau/Bacharel.

⁴ Universidade Federal da Paraíba/Doutoranda.

EFEITO DO DESMAME PRECOCE FRENTE A MUCOSA GÁSTRICA: UMA REVISÃO NARRATIVA¹

Marcos Aurélio Santos da Costa²
Maria Eduarda da Silva³
Marilia Martins Manta⁴
Fernanda Chagas Angelo Mendes Tenorio⁵
Sônia Pereira Leite⁶

RESUMO

No início do período neonatal o leite materno fornece ao neonato uma solução rica em nutrientes importantes para o desenvolvimento do corpo e evolui gradativamente para um padrão alimentar adulto. O desmame quando ocorre de forma abrupta ela pode gerar danos morfofisiológicos e podem persistir até a idade adulta. O objetivo deste estudo é caracterizar os principais achados na literatura do desmame precoce frente a mucosa gástrica. A pesquisa bibliográfica foi realizada no PubMed, BVS, Science Direct e SCIELO utilizando as seguintes palavras chaves: early weaning, gastric mucosa e rats. Foram encontrados no total 619 artigos nas 4 bases de dados analisadas. No entanto, após aplicar os critérios de inclusão / exclusão, restaram apenas três artigos científicos. O desmame afeta a mucosa gástrica principalmente de maneira transitória, pois as alterações na expressão gênica e na distribuição de células diferenciadas detectadas em filhotes não foram totalmente mantidas em adultos, exceto no tamanho da população de células zimogênicas. Outra alteração frente a mucosa gástrica é o aumento dos níveis de grelina no estômago, sendo esse hormônio parte do controle da proliferação celular, essencial para o crescimento do estômago. Usando o desmame precoce como modelo para atividade alterada de corticosterona em ratos, demonstrou-se que, a diferenciação das células epiteliais secretoras é sensível ao tipo de nutriente no lúmen. Conclui-se que o desmame precoce afeta a dinâmica da mucosa gástrica, alterando a cinética celular. Os efeitos deste podem seguir até vida adulta caso não ocorra adaptação frente as mudanças morfofisiológicas e genéticas, podendo assim afetar a fisiologia do estômago, acarretando patologias como úlceras.

Palavras-chave: Desmame precoce, mucosa gástrica, amamentação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Mestrando em Morfotecnologia – UFPE. E-mail para correspondência: marcosxp17@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Biologia – UFPE.

⁴ Graduanda em Licenciatura em Biologia – UFPE.

⁵ Profª. Dra.- Departamento de Histologia e Embriologia – UFPE.

⁶ Profª. Titular - Departamento de Histologia e Embriologia – UFP.

EVIDÊNCIAS DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM PATOLOGIA NO PROGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA¹

Matheus Fagundes Doehler²
Giovanna Rissato de Souza²
Érika de Lima Souza²
Vitor Aad Cardoso²
Louise Gracielle de Melo e Costa³

RESUMO

Algoritmos de inteligência artificial (IA) podem ser empregados na Medicina para aumentar a qualidade e produtividade dos serviços, além de ajudar na educação profissional. A Patologia está na vanguarda desse cenário e a capacidade do “machine learning” (ML) de auxiliar no diagnóstico de determinadas doenças é promissora. Mecanismos de “deep learning” se mostraram úteis na análise prognóstica de câncer de mama, doença de alta prevalência mundial. Evidenciar o uso da IA em ferramentas prognósticas de câncer de mama. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores em ciências da saúde “inteligência artificial”, “patologia”, “neoplasias da mama”; com o descritor boleano “AND”. Os critérios de elegibilidade foram artigos publicados a partir de 2015 que versavam sobre a utilização da IA na detecção de metástases e na realização do escore de HER-2. A capacidade da IA de detectar metástases em linfonodos sentinelas foi evidenciada em dois estudos que utilizaram uma base de dados em comum. Dessa forma, em um deles, foi desenvolvida uma IA que obteve performance medida em “area under the ROC curve” (AUC) de 99,3% e, no outro, os 5 melhores algoritmos analisados tiveram uma AUC média de 96,6%. Em ambos os trabalhos, o resultado da IA foi comparável ao dos patologistas, que obtiveram AUC de 96,6% e 96,0% em cada estudo respectivamente. Técnicas de ML também estão sendo empregadas para realização do escore HER-2, um importante marcador prognóstico para o câncer de mama. Isso foi evidenciado em um estudo no qual o algoritmo construído conseguiu 83% de concordância com patologistas, o que está dentro da faixa prevista entre os próprios médicos. Este achado é suportado por outro trabalho realizado a partir de uma competição de ML, no qual os 3 melhores algoritmos tiveram desempenho comparável ao dos patologistas. Tanto a detecção de metástases quanto o escore HER-2 são fatores prognósticos do câncer de mama e sua avaliação microscópica requer treinamento e olhar cuidadoso, podendo ocorrer discordância significativa interobservador. A aplicação e o aprimoramento da IA nessas áreas se mostram promissores para auxiliar no diagnóstico mais fidedigno.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Neoplasia de mama. Patologia

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail para correspondência: mfdoebler@gmail.com

³ Professora do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e Patologista Chefe de Serviço e Responsável Técnica da Unidade de Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

REMODELAMENTO CARDÍACO ASSOCIADO À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS¹

Giane Hayasaki Vieira²
Andressa Pimentel Afiune²
Lucas Lourenço Borges²
Jordana Gonçalves de Miranda Amaral²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

O remodelamento cardíaco (RC) em resposta ao exercício físico (EF) é uma alteração na expressão gênica dos miócitos, resultando em mudanças moleculares, celulares e intersticiais, que se expressa por variações no tamanho, forma e função do coração. É também um importante mecanismo adaptativo à sobrecarga hemodinâmica que tem sido amplamente investigado principalmente em pacientes com cardiopatias, devido a adaptação cardiovascular promovida com os EF. O objetivo do trabalho é descrever os efeitos benéficos da prática de EF no remodelamento e adaptação cardíaca em pacientes cardiopatas. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e Medline, através dos descritores “Cardiac remodeling”, “Athlete’s heart” e “Sports cardiology”. Foram incluídos ensaios clínicos, metanálises e revisões sistemáticas, publicados em inglês e português nos últimos 10 anos, totalizando 16 artigos. A prática de EF promove o RC funcional. Essas modificações são observadas principalmente em pacientes pós-IAM, pós-cirurgia cardiovascular e no tratamento de insuficiência cardíaca. Segundo Hwang CL et al (2016), Ellingsen O et al (2017) e Scharf M et al (2017), o treinamento intervalado de alta intensidade é a modalidade mais relacionada com a diminuição do RC no ventrículo esquerdo (VE) e da resistência insulínica e com aumento da fração de ejeção e da capacidade aeróbica. De acordo com Ellingsen et al (2017) e Verboven M et al (2019), outras modalidades de EF também contribuem igualmente para a melhora da função diastólica, como o treinamento contínuo de intensidade moderada. A captação de oxigênio pelos miócitos cardíacos aumentou e a rigidez cardíaca diminuiu com a prática de EF, segundo Howden EJ et al (2018), que também agem como prevenção de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. Além disso, EF estão associados com diminuição do peso corporal e da gordura visceral, principalmente em pacientes com doença coronariana e disfunção de VE, de acordo com Piche ME et al (2019). Conclui-se que a prática de EF se mostrou eficaz no RC, principalmente relacionados ao aumento da fração de ejeção e da capacidade aeróbica, diminuição da resistência insulínica, melhora da função diastólica e aumento da captação de oxigênio pelos miócitos, além de diminuição da rigidez cardíaca.

Palavras-chave: Exercício físico. Cardiopatias. Adaptação fisiológica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Acadêmico. E-mail para correspondência: gianevieira11@hotmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Doutor.

HIPOSMIA EM PORTADORES DE RINOSSINUSITE¹

Manuella Ferreira Leal Telino²

Lucas Donato Simão de Oliveira²

Lorena Brasil Costa²

Maria Luisa Lima Lisboa²

Bruna Gabriele Sartori Rodrigues dos Santos³

RESUMO

A disfunção olfativa, comum na Rinossinusite crônica (RSC), principalmente com pólipos, é uma limitação sensorial frequentemente desprezada por médicos, piorando a qualidade de vida. Faz-se necessário incluir na anamnese a investigação deste órgão multifuncional. Além de fármacos, a decisão da cirurgia deve ser levantada, esclarecendo as expectativas de controle da doença, como a resolução da hiposmia. O estudo tem como objetivo avaliar a presença e desenvolvimento da hiposmia em pacientes portadores de sinusite crônica com pólipos nasais. Além de revisar as bases de dados atuais da temática. A revisão foi realizada pelo PubMed utilizando os descritores “sinusitis AND hyposmia”, os critérios de inclusão foram textos gratuitos, últimos 5 anos e todos idiomas, contendo a apresentação da fisiopatologia, relação da patologia com o aparecimento da hiposmia e presença de complicações da disfunção olfativa; além disso, foram excluídos os estudos que abordavam fistulas orofaríngeas, pesquisa com animais, inconclusivo ou não possuíam vínculo com a temática. A rinossinusite crônica com pólipos nasais é uma doença refratária das vias aéreas superiores, acompanhada principalmente por eosinofilia e/ou asma, sendo correlacionada com a alta taxa de hiposmia, após uma acentuada infiltração de eosinófilos no local inflamado, o seio paranasal. Embora existam correlações entre os domínios olfativos na rinossinusite crônica, a prevalência da hiposmia varia com base no domínio da olfação testado, tendo os valores ideais ajustados pela idade. O desenvolvimento de hiposmia ou anosmia, em particular, geralmente precede de obstrução nasal, obtendo melhorias modestas de 65 a 80% dos casos com a cirurgia. As lesões patológicas induzidas pela rinossinusite crônica com pólipos nasais podem gerar hiposmia e anosmia em casos mais severos, mas são precedidos por sinais de alarme como a obstrução nasal. Deve-se ampliar a investigação médica a respeito da RSC, para que lesões mais graves não ocorram, pois levam a grande disfunção sensorial ao paciente limitando o alerta para fumos tóxicos, gás ou fogo, bem como, para funções hedonísticas, ligadas ao paladar e ao reconhecimento de fragâncias. A investigação da RSC deve ser inclusa na consulta de rotina para minimizar sequelas futuras.

Palavras-chaves: Rinossinusite. Pólipos. Hiposmia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina, Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail para correspondência: manuella3@gmail.com

³ Médica Otorrinolaringologista e Fellowship Otoneurologia HCFMUSP, São Paulo, SP, Brasil.

A RELAÇÃO DA AUTO IMAGEM E A SEXUALIDADE EM MULHERES MASTECTOMIZADAS¹

Natalia Silva Bueno²
Ana Julia Ribeiro Gomes²
Carolina Silva Carvalho²
Sarah Rhaquel Rodrigues Oliveir²
Samia Maria Skaf Vieira³

RESUMO

A mama é vista como símbolo de feminilidade, sensualidade e beleza, sendo a retirada desta a causa de uma enorme preocupação com a imagem corporal e com a identidade feminina. Com o diagnóstico tardio do câncer de mama, a mastectomia torna-se uma das opções de tratamento e essa cirurgia pode gerar diferentes reações de acordo com a forma com que cada mulher lidou com seu corpo no decorrer de sua vida e o significado conferido a ele, no contexto social. Revisar a relação da autoimagem e sexualidade em mulheres submetidas a mastectomia. O presente trabalho foi embasado em 10 artigos. A busca pelos estudos foi realizada utilizando as bases de dados no formato online: LILACS, Medline/PubMed e SciELO. Para a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: Mastectomia, Sexualidade e Autoimagem. Foram incluídos estudos de 2016 a 2019, excluindo revisões e artigos que não abordavam a relação entre autoimagem e sexualidade em mulheres mastectomizadas. A retirada da mama reflete diretamente na aparência da mulher, o que traz para ela uma sensação de mutilação, perda, tristeza pelo corpo estar fora dos padrões de beleza, seguida de baixa autoestima, que atinge a aceitação de seu próprio corpo, já que o seio possui caráter simbólico como representante da feminilidade. Outra consequência da cirurgia é que as transformações na imagem corporal da mulher estão relacionadas à sexualidade feminina, razão que lhes acarreta a falta de desejo pelo parceiro, sensação da perda da sensualidade e a incapacidade de resgatar a vida sexual do casal, pois a frequência na qual a maioria das mulheres relataram sentir desejo ou interesse sexual após a mastectomia é pouca ou nenhuma vez. Ademais, a cirurgia traz outras repercussões que afetam a vida dessas mulheres, como: alterações posturais e limitação em movimentar o braço ipsilateral à cirurgia, cicatrizes, edema, dor e falta de sensibilidade. Conclusões: Dessa forma, a mudança corporal, devido a mastectomia, compromete a qualidade de vida da mulher, trazendo consequência na forma em que a mulher se vê. Além disso, nesse período a mulher percebe alterações na sua sexualidade, diminuindo o desejo e o interesse sexual pelo parceiro. Essas alterações podem melhorar com a reconstrução da mama.

PALAVRAS - CHAVE: Mastectomia, Sexualidade, Autoimagem.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: buenonatalia1@gmail.com

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DIMINUIÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDUÇÃO DOS ÍNDICES GLICÊMICOS EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA¹

Maria Luíza da Silva Veloso²
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves²
Rosiane Kellen de Oliveira Silva²
Sandrele Carla dos Santos²
Marcos Antonio Eleutério-Silva³

RESUMO

Síndrome metabólica (SM) é um conjunto de comorbidades associadas: hipertensão, obesidade, diabetes mellitus 2 e dislipidemia, que cursam com difícil adesão terapêutica e controle da glicemia. O exercício físico é instituído durante a intervenção clínica, até mesmo aos indicados à cirurgia bariátrica, acreditando-se ser efetivo na redução glicêmica e recuperação funcional pós-cirúrgica. Avaliar a efetividade do exercício físico na diminuição e manutenção do índice glicêmico em pacientes com SM submetidos à cirurgia bariátrica. Revisão sistemática de 2015 a 2020 pelo PUBMED a partir dos descritores: “physical exercise and bariatric surgery” (5 artigos); “diabetes and bariatric surgery and exercise” (20 artigos) e “metabolic syndrome and bariatric surgery” (6 artigos); após exclusão, foram lidos 15 artigos. Resultados e discussão: O diabetes, quando presente na SM, reduz a tolerância ao exercício por diminuir a captação máxima de oxigênio, o que compromete o condicionamento cardiovascular. Contudo, estudos mostram que exercícios aeróbicos e de resistência por pelo menos 2 meses, 3 vezes na semana, melhoram o consumo de oxigênio e a captação da glicose. Interessantemente, após 12 semanas de treinamento, também ocorre redução na hemoglobina glicada. Além disso, a continuidade e a intensidade dos treinos podem favorecer, em longo prazo, a melhora permanente da sensibilidade à insulina e dos marcadores inflamatórios em 30% dos indivíduos. Apesar da importância dos exercícios, sua intensidade antes e após a cirurgia bariátrica ainda não é bem documentada. No entanto, estudos mostram que 6 meses de exercícios físicos moderados promovem melhoras relevantes no perfil glicêmico, cardiorrespiratório, lipídico e até mesmo na atividade mitocondrial; além de induzir aumento do gasto energético, liberando sinais gastrointestinais que regulam a ingesta alimentar, o que contribui na regulação da glicemia, no controle do peso após a cirurgia e evita ganho excessivo de calorias. Assim, a prática de exercícios durante o tratamento é considerada segura e com raros casos de hipoglicemia rebote. Exercícios moderados programados, antes e após a cirurgia bariátrica, promovem melhoras adicionais na sensibilidade à insulina e na manutenção do perfil glicêmico saudável.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Cirurgia Bariátrica. Exercício Físico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Alagoas/Acadêmica de medicina. E-mail para correspondência: mariloveloso21@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas/Professor Doutor.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Cristina Lima dos Santos²
Paloma Cabral de Oliveira³
Gabriela Neves Lopes²
Jéssica Paulino de Oliveira⁴

RESUMO

A Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2020) no âmbito global afirma que uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual por parte do parceiro íntimo ou de qualquer outro autor ao longo da vida. A violência contra as mulheres tende a aumentar durante emergências de qualquer tipo, incluindo pandemias. A justificativa desse estudo se dá pelo constante anúncio nas mídias digitais sobre mulheres vítimas de violência no período de pandemia pela COVID-19. Esse estudo tem o objetivo de relatar o aumento da violência contra a mulher no período da pandemia pela COVID-19. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que utilizou os descritores: “Violência”; “Mulher” e “Pandemia”, sendo realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. Os critérios para a seleção dos artigos foram: textos publicados em língua portuguesa; gratuitos; publicados no período de janeiro de 2015 a maio de 2020; texto completo. A amostra da pesquisa totalizou nove artigos. A violência contra a mulher em tempos de pandemia é possibilitada devido em sua maioria o causador da violência ser o próprio cônjuge, e com o surgimento da quarentena o convívio tornou-se mais duradouro, justamente pelo fato de o agressor não poder se locomover diariamente ao seu local de trabalho, proporcionando a vítima a mais ciclos de agressões constantes. Isso promove à mulher um marco negativo em sua vida de várias formas, no que diz respeito principalmente ao psicológico. Diante disso, embora atualmente tendo a Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 conhecida como a lei Maria da Penha, o cumprimento das leis perante ao agressor durante a pandemia torna-se mais difícil, visto que as pessoas têm permanecido por um longo tempo juntos, deixando essa vítima suscetível a represarias, ameaças e até mesmo ao feminicídio, o que constantemente é observado nas mídias digitais.

Palavras-chave: Mulher. Pandemia. Violência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário do Norte/Acadêmica. E-mail para correspondência: limachrystina@gmail.com

³ Centro Universitário Fametro/Acadêmica.

⁴ Centro Universitário do Norte /Docente e Preceptora.

O SUICÍDIO EM RELAÇÃO À PANDEMIA DA COVID-19 EM PAÍSES ASIÁTICOS¹

Jatniel Lopes Mangueira²
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte²
Raphael Luiz Palmeira Tenório de Lima²
Thiago José Matos Rocha³

RESUMO

A doença causada pelo coronavírus 2019 foi declarada pandemia pela OMS em março de 2020. Devido a elevada transmissibilidade do vírus, medidas de isolamento social foram recomendadas para evitar a superlotação dos serviços de saúde. Entretanto, essas medidas são responsáveis pelo agravamento tanto de patologias psíquicas, levando a relatos de casos de suicídio devido a pandemia. Apresentar, através de dados e estudos, as dificuldades que a sociedade enfrenta devido à crise da Covid-19, não só em relação ao vírus, mas também às consequências do distanciamento social e crise econômica; haja vista os casos de suicídio por consequência da pandemia; a fim de que medidas possam ser tomadas para evitar o aumento desses casos. Trata-se de uma revisão de literatura, no qual foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e Pubmed, por meio dos descritores “suicídio” e “Covid-19”. Foram selecionados estudos apresentando fatores de riscos e relatos de casos de suicídio entre março e abril de 2020 em alguns países da Ásia, primeiro continente acometido pela Covid-19. Em um estudo realizado no Paquistão entre março e abril de 2020, há 16 casos de suicídio relacionados à Covid-19, sendo que a maioria das vítimas sofria de recessão econômica. Outro estudo em Bangladesh apresentou 8 casos de suicídio no mês de abril relacionados à fome, desemprego e dificuldades econômicas agravadas durante a pandemia da Covid-19. Na China, epicentro da pandemia, em uma pesquisa realizada, parte dos entrevistados classificaram o impacto psicológico do surto como grave; sendo relatados também por parte deles sintomas depressivos e sintomas de ansiedade, sendo esses, fatores de risco ao suicídio. Diante dos estudos apresentados, observou-se que as medidas de quarentena aplicadas para conter a Covid-19, apesar de se apresentarem como a forma mais eficaz, repercutiram em consequências negativas à saúde psicossocial devido a recessão econômica, fome e desemprego, de modo que o suicídio surgiu como resultado mais extremo e mais uma preocupação a ser levada a sério pelos profissionais de saúde e autoridades. Nesse sentido, a saúde mental dos indivíduos isolados impõe a necessidade urgente de abordagens e medidas para reduzir esses desfechos negativos.

Palavras-chave: Suicídio; Covid-19; Isolamento social.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail para correspondência: nielmangueira3@gmail.com

³ Professor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Viviane Layse Silva Rosado²
Gabriela de Sousa Martins Melo de Araújo³

RESUMO

A Política Nacional de Humanização preconiza o atendimento humanizado nos serviços de saúde, a fim de transformar o cuidado e a organização do trabalho, por meio do acolhimento, diálogo, respeito à privacidade, autonomia e vínculo. Assim, destaca-se a importância da assistência humanizada de Enfermagem no perioperatório, haja vista o medo, a insegurança e os anseios recorrentes, frente aos procedimentos cirúrgicos. O objetivo deste estudo é identificar, através de uma revisão de literatura, as ações humanizadas da assistência de Enfermagem no perioperatório. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em 2020, tendo como questão norteadora “quais são as ações de humanização da assistência de Enfermagem no perioperatório?”. A coleta de dados foi realizada pelo Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Biblioteca Virtual de Saúde nas bases de dados LILACS, Scopus, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: “Enfermagem Perioperatória”, “Humanização da Assistência” e “Assistência de Enfermagem”, e o operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos dez anos, completos e disponíveis eletronicamente, e, excluídos artigos repetidos, teses e revisões bibliográficas. Após leitura de título e resumo e análise dos artigos, 8 foram selecionados. Esta revisão de literatura evidenciou que, apesar das práticas de humanização estarem presentes no exercício da Enfermagem no perioperatório, ainda é insatisfatório. As ações humanizadas da assistência de Enfermagem no perioperatório encontradas foram: cuidado com a exposição do corpo; dar atenção, amor, carinho, apoio emocional; dialogar; orientar; transmitir segurança; respeitar; identificar corretamente; cumprimentar; observar expressões; olhar; tocar; valorizar a individualidade; reconhecer medos e angústias. Concluiu-se que tais práticas são imprescindíveis para a promoção do cuidado humanizado de Enfermagem no perioperatório, uma vez que potencializam a qualidade da assistência. Os profissionais devem buscar inseri-las mais expressivamente na sua rotina, com o intuito de contribuir para a saúde do cliente. Ressalta-se que este trabalho colabora para a temática, pois reúne evidências científicas relevantes para maior efetividade e direcionamento das ações humanizadas nesse contexto.

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória. Humanização da Assistência. Assistência de Enfermagem.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Enfermagem/Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para correspondência: vivianeerosado@gmail.com

³ Docente do Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A CORRELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS E INFECÇÕES POR ARBOVÍRUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE RELATOS DE CASOS¹

André Nicácio Barbosa Lima²
Clécia Rodrigues Santos²
Eduardo Victor Martins de Oliveira²
Marcos Antonio da Silva Barbosa Junior²
Karol Fireman de Farias³

RESUMO

Os arbovírus são transmitidos por seres artrópodes, como insetos. Eles são causadores de arboviroses como a dengue, zika vírus e chikungunya. Nesse contexto, doenças neuroinvasivas podem ser provenientes de complicações advindas de arboviroses. Além disso, sintomas compatíveis com arboviroses incluem vômito, dor de cabeça e vertigem. A presente revisão objetiva investigar evidências na literatura acerca de alterações neurológicas decorrentes de arboviroses. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada a partir de pesquisas nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Science Direct, Scopus e Web of Science. A busca contou com auxílio do programa gerenciador de bibliografia para revisões sistemáticas (StArt), os critérios de elegibilidade foram norteados pelo acrônimo PECOS e dois revisores fizeram as análises de forma independentemente. Para a elegibilidade foram considerados critérios de inclusão e exclusão. Após a triagem dos estudos, a pesquisa seguiu as análises utilizando o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram encontradas 326 publicações - 146 na Science Direct, 71 na PubMed, 61 na Scopus e 48 na Web of Science. Por duplicidade, 72 foram excluídas, 173 fugiram à temática, 71 não atenderam à tipologia metodológica e 2 não estavam disponíveis para a leitura completa, restando 8 artigos para a análise crítica. A partir dos achados, tornou-se evidente que alguns tipos de infecções por arbovirus estão intimamente ligadas a distúrbios neurológicos. As principais arboviroses que levam o paciente a desenvolver neuropatias são: Dengue, Zika e Chikungunya. A Encefalite, Síndrome de Guillan-Barré e algumas outras encefalias estão entre as doenças neurológicas que mais acometem as pessoas após infecção por arbovirose nos casos relatados. Além disso, foi verificada a existência de um maior número de complicações neurológicas em regiões afetadas por surtos dessas principais arboviroses aqui citadas. Portanto, conclui-se, que as arboviroses desencadeiam uma cascata de alterações neurológicas que se manifestam de formas distintas, sendo de suma importância a detecção da infecção com o objetivo de estruturar o atendimento às futuras neuropatias provocadas pela arbovirose.

Palavras-chave: Arboviroses, Neuropatias, Encefalites.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Alagoas/acadêmico. E-mail para correspondência: andrenicacio2016@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas/Docente.

ANÁLISE DOS FATORES QUE POTENCIALIZAM OS RISCOS DE PRÉ-ECLÂMPسيا¹

Pollyana Ferreira Dias²
Marília Loiola Cardozo²
Camila Gomes Vieira²
Nathália de Almeida França²
Danielle Brandão Nascimento³

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) gestacional tem associação, principalmente, com a primiparidade, obesidade, histórico familiar prévio, ausência de acompanhamento médico e diabetes mellitus. Caracteriza-se por apresentar dois estágios, que são: a pré-eclâmpسيا (PE), leve ou grave, comum após a 20ª semana gestacional e correlacionada à proteinúria e picos de hipertensão, e a eclâmpسيا, caracterizada por episódios de convulsão graves, com sequelas neurológicas perigosas. Cerca de 10 a 15% da mortalidade materno-infantil está associada à pré-eclâmpسيا. Nesse ínterim, sabe-se que o rastreio precoce e eficiente, além do reconhecimento e monitoramento dos fatores de risco, são essenciais para evitar complicações graves ao binômio mãe-bebê. Caracterizar os fatores de risco da pré-eclâmpسيا. Trata-se de uma revisão de literatura, composta por 6 artigos científicos originais, em Língua Portuguesa, dos períodos de 2009 a 2019. Os dados foram coletados das plataformas eletrônicas: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os descritores usados foram: “pré-eclâmpسيا”, “eclâmpسيا”, “fatores de risco”. Os artigos revisados, a idade teve destaque, aparecendo a idade média entre 25,1 a 25,8 anos com o diagnóstico de PE. Contudo, um estudo constatou que mulheres acima de 39 anos possuem risco 5,6 vezes mais elevado para desenvolver PE. Considerando o número de gestações, as primigestas aparecem em primeiro lugar. Já quanto aos antecedentes, aproximadamente 30% apresentaram histórico familiar e 40% antecedentes pessoais para PE. Foi evidenciado, ainda, que a obesidade duplica o risco de PE, devendo ser um alvo para orientação profilática. A porcentagem de partos cesáreos foi elevada (57 a 80%). Essa via aumenta o risco de complicações maternas, como hemorragias e infecções, além de não contribuir para evitar os óbitos. Mulheres negras, por sua vez, adoece mais com PE, por comprometimento genético. É consenso entre os autores a corresponsabilidade materna e profissional, quanto as aferições de pressão com periodicidade e efetivo pré-natal. Desse modo, um acompanhamento contínuo, orientações para prática de atividade física e nutrição são essenciais na prevenção da PE.

Palavras-chave: Fatores de risco; pré-eclâmpسيا; eclâmpسيا.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO. E-mail para correspondência: po.ollyana.dias@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO.

OS ACHADOS ENDÓCRINOS EM PESSOAS ANORÉXICAS¹

Bárbara Rodrigues Costa²
Erik Bernardes Moreira Alves³
Sarah Grace Alves Travasso³
Anaian Carla Vieira Calixto⁴

RESUMO

Transtornos alimentares são distúrbios psiquiátricos caracterizados pelo descontrole na alimentação, afetando negativamente a saúde e bem estar físico e social dos pacientes. O mais comum na sociedade é a anorexia. Ela é provocada pela perda excessiva do peso e busca por um corpo estipulado pelo próprio indivíduo. Essa busca incansável pela perfeição pode provocar intolerância ao frio, fadiga, queda de cabelos, constipação, dor abdominal, letargia, amenorreia e dificuldade de concentração. Essa doença é reflexo de baixa autoestima, o que leva à prática excessiva de atividades físicas, jejum, uso de laxantes e diuréticos. A anorexia atinge cada vez mais pacientes no mundo, provocando neles diversas alterações endocrinológicas. Relacionar a anorexia com as alterações endocrinológicas em pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com base em estudos disponíveis na plataforma Scielo e PubMed. Após os estudos dos artigos, constatou-se que os pacientes anoréxicos possuem uma redução significativa do débito urinário, diminuição no nível sérico de gonadotrofina, respostas quanto ao hormônio liberador de gonadotrofina relacionado a evolução da doença e diminuição da triiodotironina e da triiodotironina livre, aumentando os valores de triiodotironina reverso e de tiroxina. Os níveis do hormônio do crescimento (GH) e cortisol sérico apresentaram-se elevados com desregulação no ritmo circadiano e inibição do mesmo pela administração de dexametasona. Noradrenalina e o ácido vanilmandélico mostraram-se reduzidos. Entendeu-se ainda, que nesses pacientes há redução dos níveis basais de glicose, curva glicosídica plana e baixa insulina. Conclusão: A patologia se relaciona diretamente as disfunções indicadas no estudo, na qual a principal é a disfunção hipotalâmica. Apesar da pesquisa acerca da etiologia das disfunções anoréxicas, ainda é controversa dentre os próprios endocrinologistas. Este trabalho refere-se a uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Anorexia. Transtornos Mentais. Endocrinologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Goiátuba - UNICERRADO. Goiátuba, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: rodriguesbarbara2399@gmail.com

³ Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Goiátuba - UNICERRADO. Goiátuba, Goiás, Brasil.

⁴ Orientadora, Ms. em Enfermagem e Docente do Centro Universitário de Goiátuba. Goiátuba, Goiás, Brasil.

TRANSTORNOS MENTAIS NA POPULAÇÃO LGBTQ IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

João Vitor Costa Freire²
Catarina Nykiel Matos³
Igor Cavalcante Lira Barros³
José Miguel da Silva Neto³
Thiago Barbosa Vivas⁴

RESUMO

O envelhecimento é marcado por uma série de transformações que têm grande repercussão sobre o processo saúde-doença e estão profundamente relacionadas com os contextos socioculturais em que os sujeitos estão inseridos. A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Queers (LGBTQ), historicamente subordinada a um complexo conjunto de pressões sociais, está mais vulnerável a conflitos internos, angústia e insegurança, conhecidos fatores de risco para transtornos mentais e comportamentais. Identificar os aspectos relacionados aos transtornos mentais e sua prevalência na população LGBTQ idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de pesquisa nas bases de dados Medline (via PubMed), Lilacs e SciELO. Utilizou-se os descritores “Mental Disorders” (e 12 sinônimos), “Sexual and gender minorities” (e 11 sinônimos), “aged” (e 1 sinônimo) e “Health of the Elderly” (e 5 sinônimos). Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol e excluídas as revisões de literatura. 8 artigos foram incluídos na revisão. Gays e lésbicas foram mais abordados (62,5%), enquanto queers foram citados em um único estudo. A depressão foi o transtorno mental mais analisado (50%), seguida dos transtornos neurocognitivos (37,5%). A sexualidade e o histórico recente de discriminação são mencionados como fatores agravantes para carecer de suporte em idosas lésbicas e bissexuais com demência. Menor adesão terapêutica foi associada com diagnóstico e sintomas depressivos em idosos LGBT. Dados quantitativos e qualitativos apontam que o grupo LGBT ao envelhecer adquire maior resiliência para lidar com a estigmatização de pertencer a minorias sexuais. Foi observada uma lacuna no conhecimento, à medida que doenças prevalentes em idosos, como o transtorno bipolar e os transtornos de ansiedade, não foram abordadas nas obras incluídas. Também é nítida a invisibilidade enfrentada por essa população, ao passo que alguns grupos minoritários sexuais não apareceram em estudos selecionados. Esses problemas constituem dificuldades na compreensão do processo saúde-doença da população LGBTQ, o que pode repercutir na assistência à saúde baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Minorias sexuais e de gênero; Idosos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do 6º semestre de Medicina da UNIFAS/UNIME. E-mail para correspondência: joaovitoreros1996@gmail.com

³ Acadêmico do 4º semestre de Medicina da UNIFAS/UNIME.

⁴ Docente de Medicina na UNIFAS/UNIME.

TRANSMISSÃO VERTICAL E COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Rayssa Carolinne Costa MotaEstácio²
Melissa Vieira Gomes²
Pablo da Cruz Barros²
Vinícius Goes²
Tais Dias Murta³

RESUMO

A transmissão vertical caracteriza-se pela passagem do agente infeccioso da mãe para o feto por meio da via transplacentária, pelo parto ou pela amamentação. Em face do atual cenário de pandemia, desencadeado pela COVID-19, houve a necessidade de comprovar se há outra maneira de transmitir o vírus SARS-CoV-2, além da já conhecida forma horizontal. Desse modo, a transmissão vertical influenciaria diretamente não só no manejo da gestação, como também na saúde fetal. Revisar a literatura referente à possibilidade de transmissão vertical da COVID-19. Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados no ano de 2020, a partir das bases de dados PubMed, Medline e Lilacs, utilizando-se os descritores “vertical transmission”, “covid-19” e “pregnancy”, e aplicando-se os filtros “free full text” e idiomas em português e inglês. Assim, obteve-se 128 artigos, dos quais 7 foram escolhidos por focarem na transmissão intrauterina. Enquanto os primeiros estudos, realizados em Wuhan, sobre a COVID-19 negam a existência de evidências da transmissão vertical da doença, outros, mais recentes, não descartam a possibilidade, uma vez que quantidades elevadas de imunoglobulinas IgM para o vírus SARS-CoV-2, que não são passadas via transplacentária, foram detectadas na circulação sanguínea de neonato com 2 horas de vida. Ademais, a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2) é receptora do vírus SARS-CoV-2 e é altamente encontrada nas células da placenta, sugerindo, também, a possibilidade da transmissão vertical. Dessa forma, apesar de alguns estudos possuírem indícios da possibilidade de transmissão vertical da COVID-19, há incertezas quanto à sensibilidade e especificidade dos testes sorológicos, bem como faltam análises de amostras da placenta e de outras secreções maternas realizadas pelo exame padrão-ouro na detecção dessa doença, o RT-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase via Transcriptase Reversa). Nessa perspectiva, os estudos realizados sobre a transmissão vertical da COVID-19 ainda mostram-se insuficientes, com técnicas limitadas e grupo amostral reduzido para validar sua existência. Logo, pesquisas a esse respeito precisam ser continuamente colocadas em prática e de modo controlado, a fim de padronizar os experimentos.

Palavras-chave: Transmissão vertical. COVID-19. Gestação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Tiradentes/Acadêmico de medicina. E-mail para correspondência: rayssaestacio@gmail.com

³ Universidade Tiradentes/ Médica Pediatra.

O PROCESSO DA PODA SINÁPTICA E SUA RELAÇÃO COM A ESQUIZOFRENIA¹

Paola Barros Macieski²
Jéssica Fonseca Barbosa²
Bruna Luíza Ribeiro Souto³
André Demambre Bacch⁴

RESUMO

Sinapses são estruturas localizadas entre neurônios, responsáveis por transmitir sinais e informações, em geral por meio de neurotransmissores. Ao longo da vida, tais estruturas passam por processo de refinamento denominado poda sináptica, que busca eliminar determinadas sinapses com o objetivo de otimizar a função do Sistema Nervoso. Disfunções nesse processo podem estar ligadas ao desencadeamento de transtornos neuropsiquiátricos. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre os processos envolvidos na poda sináptica e sua ligação com o desenvolvimento da esquizofrenia. No início da vida, o cérebro possui ampla gama de sinapses que passarão por refinamento ao longo do tempo. O excesso de conexões interneurônios precisará passar por um processo de eliminação competitiva de sinapses. Estudos demonstram a participação de componentes do sistema imune que norteiam esse processo. A micróglia desempenha papel preponderante em períodos críticos da poda em diversas regiões cerebrais, assumindo o papel de “jardineiro sináptico” e conduzindo o aperfeiçoamento dessas estruturas. Esse processo parece depender de caspases e do sistema complemento. Astrócitos possuem papel marcante na maturação sináptica, pois fortalecem sinapses adequadas e sinalizam sinapses redundantes para serem fagocitadas. Neurotrofinas também possuem papel na condução da poda sináptica. Esse é um processo marcante na adolescência, alterando de forma crítica a função do córtex pré-frontal, última região do cérebro a se desenvolver. Por isso, ações como controle de impulso, determinação de risco, avaliação de consequências e tomada de decisão são funções executivas que demoram mais a amadurecer. Estudos *in vitro* e *in vivo* têm demonstrado aumento desse processo de poda e redução na densidade de espinhos dendríticos em pacientes com esquizofrenia. Sugere-se, portanto, que alterações na poda sináptica possam desempenhar papel fundamental nos distúrbios neuropsiquiátricos ao alterarem o equilíbrio da comunicação e excitabilidade de neurônios. Nesse contexto, a esquizofrenia poderia resultar de uma poda sináptica excessiva ou inadequada durante a adolescência, coincidindo com a frequente manifestação do transtorno no início da vida adulta.

Palavras-chave: poda sináptica, micróglia, esquizofrenia, neurodesenvolvimento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Curso de Medicina da UFR/Graduanda. E-mail para correspondência: pabmacieski@hotmail.com

³ Curso de Medicina da UFMT/Graduanda.

⁴ Curso de Medicina da UFR/Doutor.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A SAÚDE DAS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO NO BRASIL¹

Maria Eduarda Melo e Silva²

José França Rezende Neto²

Ludmila Raynner Carvalho Alves²

Tayná Martins Paris²

Danielly Christine Vargas de Espíndula Leite³

RESUMO

A população LGBT+ possui, historicamente, uma desvantagem sociocultural. Apenas no final do século XX, esse grupo iniciou a conquista de certo espaço na saúde brasileira, assim, ainda hoje, é necessária a luta por direitos para minimizar essa disparidade. Essa marginalização é corroborada, na medicina, pelo Modelo Biomédico, o qual desconsidera as particularidades dos pacientes. Nesse sentido, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são guiados por uma normatividade cisgênera, evidenciando uma relação conflituosa entre saúde, gênero e sexualidade. Objetiva-se descrever e compreender as condições de saúde da população LGBT+ no Brasil, identificando melhorias na obtenção de direitos e barreiras para o estabelecimento de um acesso ideal à saúde. A partir da base de dados PubMed, foram selecionados artigos utilizando os descritores Sexual and Gender Minorities AND Brazil, conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Dentre os 26 artigos encontrados, 22 foram considerados relevantes para estudo. A saúde da população LGBT+ possui peculiaridades, tendo em vista a vulnerabilidade provocada pelo preconceito. Tais fatores geram ou agravam casos de ansiedade, depressão e drogadição. Quanto aos profissionais de saúde, verifica-se postura heteronormativa e atendimento precário, evidenciado no tratamento inadequado a pessoas transgênero e na desinformação quanto às demandas de saúde dessa comunidade. Outro fator são as infecções sexualmente transmissíveis, relativas a comportamentos de risco, acesso ao conhecimento e receio de utilizar serviços de saúde. Ademais, ressalta-se o Sistema Único de Saúde que, ao implementar a Política Nacional de Saúde LGBT+, busca equidade no atendimento, por meio da qualificação dos profissionais e da transmissão de conhecimento. Conclui-se que a população LGBT+ ainda é marginalizada socialmente, mesmo com a conquista de melhorias, o que se reflete nas condições de saúde desses, afetados tanto pelo preconceito sofrido dentro das unidades de saúde quanto pela menor elucidação de temas salutares. Dessa forma, faz-se necessária a introdução de políticas públicas eficazes para alterar este cenário excludente, de modo a implementar uma saúde pública de fato universal.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Saúde Pública, Brasil.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Jataí, Graduando em Medicina. E-mail para correspondência:

mariaeduardamelo1009@gmail.com

³ Universidade Federal de Jataí, Médica da Família e Comunidade, Especialista em Nutrologia Médica.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E VITAMINA D: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Nathália Cunha Lima D'Assunção²

Daniel Silva Vieira²

Gabriela Ribeiro Moreira²

Fátima Regina Nunes de Sousa³

RESUMO

A vitamina D, além de seu papel no metabolismo ósseo, desempenha um efeito imunomodulador, que estimula a imunidade inata e regula a imunidade adaptativa. Tendo isso em vista, mostrou-se que níveis alterados desse composto podem estar relacionados a patologias autoimunes. Evidenciou-se que os pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) possuem uma maior taxa de deficiência de vitamina D que a população em geral, o que foi relacionado com a progressão da patologia e levantou hipóteses sobre a influência da vitamina D em seu curso. Desse modo, objetivou-se no presente estudo verificar os achados relacionados à deficiência de vitamina D no Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e a influência da sua suplementação nessa patologia. Para isso, foi feita uma busca de artigos científicos nas bases de dados Scopus e Pubmed a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Lupus Erythematosus, Systemic, Vitamin D e Immunity. As publicações selecionadas foram publicadas do período de 2016 a 2020 e se adequam ao objetivo desse estudo de revisão. A deficiência de vitamina D em pacientes com LES associa-se a achados de aumento dos índices de anti-dsDNA e da atividade das células Th1, Th2 e B. Também ocorre uma maior atividade da doença na baixa presença da vitamina D, acompanhada pela piora do Índice de Atividade da Doença de Lúpus Eritematoso Sistêmico (SLEDAI). Com base nessas informações, outros estudos foram conduzidos para verificar o efeito da suplementação da vitamina D nos pacientes com LES. Apesar da heterogeneidade dos seus resultados, muitas pesquisas trouxeram dados de redução dos índices de anti-dsDNA e da atividade das células Th1, Th2 e B concomitante a um aumento da atividade de células T regulatórias nesses pacientes. Junto a isso, outros estudos com a suplementação da vitamina D mostraram melhora do Índice de Atividade da Doença de Lúpus Eritematoso Sistêmico. Desse modo, percebe-se que variados papéis da vitamina D na modulação imune estão sendo verificados. Contudo, os estudos ainda são pouco conclusivos devido às diferentes metodologias utilizadas e aos diferentes fatores pessoais que modulam atuação da vitamina D, exigindo que mais estudos sejam feitos para que o papel da vitamina D no LES seja efetivamente elucidado.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Vitamina D. Imunidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: nathaliadassuncao@gmail.com

³ Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Piauí.

A MAGREZA ACENTUADA EM ESCOLARES NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹

Nathália Silva Vaz²
Victor Pereira Graciano²
Pedro Lucas Pereira Matos²
Giovana Figueiredo Maciel²
Mariana Carla Mendes³

RESUMO

Alguns parâmetros para a avaliação nutricional em crianças são: Relação Peso/Estatura e Índice de Massa Corporal. Ao analisar os dados epidemiológicos, notou-se que a carência nutricional ainda é um problema bastante recorrente, especialmente em populações com baixas condições socioeconômicas. Por isso, os objetivos desse trabalho são identificar e comparar as taxas de magreza acentuada na população escolar brasileira, refletindo as condições socioeconômicas das regiões do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico e longitudinal, realizado através da análise de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Para a coleta dos dados foram selecionados: ano de notificação (2019), meses (todos), estados (todos), sexo (feminino e masculino), idade (entre 7 a 10 anos) e a categoria (magreza acentuada por região). Em 2019, o total de crianças dos sexos masculino e feminino, e com idades de 7 a 10 anos com magreza acentuada no Brasil, foi de 40.975 crianças, e, por região, registraram-se os seguintes dados: 2.205, 2.346, 7.417, 8.699, 20.308 para Sul, Centro-Oeste, Norte, Sudeste e Nordeste, respectivamente. Tais resultados demonstraram que todas as regiões brasileiras apresentam, em algum nível, a magreza acentuada. Todavia, na região Nordeste, o déficit exorbitante de peso demonstrou maior prevalência, quando comparado com os outros territórios. Essa relação ocorre em razão das regiões metropolitanas do Nordeste apresentarem os menores Índices de Desenvolvimento Humano do Brasil, enquanto as regiões Sul, Centro-Oeste, Sudeste, apresentam os mais altos Índices de Desenvolvimento Humano do país. Nota-se o reflexo do desenvolvimento humano na condição da saúde pública, afetando, neste caso, o crescimento das crianças nordestinas, onde foi notificado maior índice de magreza acentuada.

Palavras-chave: Dieta. Magreza. Criança.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico/Centro Universitário de Mineiros. E-mail para correspondência: vazznathalia@hotmail.com

³ Doutora /UNICAMP.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TÓRAX NA COVID- 19: ACHADOS E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS¹

Flávia Monteiro de Oliveira²
Júlia Gonçalves dos
Santos³
Péricles Moraes Pereira⁴

RESUMO

A Tomografia Computadorizada de tórax é amplamente utilizada para a caracterização de doenças pulmonares. Contudo, diante do atual cenário percebe-se que a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), uma infecção respiratória causada pelo coronavírus, chamada também de COVID19, evidencia alguns achados característicos nesse exame de imagem. Descrever os principais achados na Tomografia Computadorizada de tórax para diagnóstico de COVID-19, além de caracterizar os diagnósticos diferenciais para essa doença. O presente estudo trata-se de um trabalho de revisão. Para tanto, foram selecionados artigos gratuitos pela base de dados: Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), incluindo artigos em português e inglês. Os achados na Tomografia Computadorizada do tórax incluem predominantemente a opacidades em vidro fosco (100%), envolvimento de múltiplos lóbulos pulmonares (100%), distribuição subpleural ou periférica (100%), consolidações pulmonares (77,8%), espessamento septal (55,6%), dilatação brônquica e espessamento da parede (55,6%). Além disso, como principais diagnósticos diferenciais destacam-se a Pneumonia bacteriana adquirida na comunidade (PAC), Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e tuberculose pulmonar. A Tomografia Computadorizada de tórax possui alta sensibilidade para sugerir o diagnóstico de COVID-19, e é fundamental para determinar a extensão da doença e diagnósticos diferenciais.

Palavras-chaves: Tomografia computadorizada. COVID-19. Diagnóstico diferencial.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário de Mineiros - Unifimes/ Graduanda em Medicina. E-mail para correspondência: flaviamonteiro10@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde/Graduanda em Medicina.

⁴ Universidade Federal Triângulo Mineiro/ Prof. do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

FATORES DE RISCO PARA AMPUTAÇÕES EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Caique Lohner Oliveira²
Ana Tábata Costa Prado²
Thaynara Faria Gomes³

RESUMO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), caracterizado como distúrbio do metabolismo glicídico associado a diversos fatores. Desse modo, caso não tratado pode favorecer o desenvolvimento de alterações micro e macrovasculares e quando aliadas à doença previamente instalada constitui uma das principais causas de mortes e morbidades, como a amputação. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa abordando os principais fatores de risco que apresentam potencial para acarretar amputações em pacientes diabéticos. A seleção dos artigos foi conduzida a partir dos critérios de inclusão: pesquisas primárias qualitativas ou quantitativas, publicadas no período de 2012 a 2020, disponíveis nas plataformas ScienceDirect, PubMed, Scielo, as quais evidenciavam fatores de risco que aumentava a incidência de amputações em pacientes portadores de DM. A partir dos 51 artigos selecionados observou-se que a amputação dos membros inferiores é uma complicação de alto custo e resulta em alterações na qualidade de vida do paciente diabético, tendo como causa diversos fatores de risco, como idade, tempo de diagnóstico, hiperglicemia prolongada, dislipidemia, hábito de fumar, consumo de bebidas alcoólicas, entre outros. Analisando os trabalhos disponíveis na literatura observou-se que os principais fatores de risco que aumentam a incidência de amputações em pacientes diabéticos são úlcera no pé diabético, doença arterial periférica, neuropatia diabética, hipertensão arterial, dislipidemia, doenças cardiovasculares e tabagismo, visto que a incidência destas complicações em pacientes amputados é alta. Desta forma, conclui-se que há uma estreita relação entre os fatores de risco relatados e DM, resultando em um aumento da incidência de amputações em pacientes com a doença em questão, podendo observar que quanto maior o número de comorbidades, maiores as chances de amputação. Portanto, o aumento na incidência de amputações em pacientes portadores de DM é determinado pela presença prévia de várias alterações, as quais constituem importantes fatores de risco. A partir do conhecimento destes fatores de risco, estratégias em saúde podem ser elaboradas na tentativa de reduzir o risco de amputação.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus. Amputação. Fatores de risco.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade Atenas Passos/ Acadêmico. E-mail para correspondência: caiquelohneroliveira@gmail.com

³ Faculdade Atenas Passos/ Mestre.

OS EFEITOS DO USO DO KEFIR CONTRA A PROLIFERAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA¹

João Salviano Rosa Neto²
Cecilia Guimarães Barcelos³
Rubenraone Alberto Paulino²
Albervania Reis Paulino⁴
Juliana Nunes Santos⁵

RESUMO

O câncer de mama acomete cerca de 2,1 milhões de mulheres no mundo, a cada ano. A busca pela terapia do câncer demonstrou que a associação entre alimentos funcionais e probióticos tem sido eficiente. Nesse sentido, tem-se o Kefir, uma cultura rica em probióticos proveniente da fermentação de grãos de Kefir, que está ligado à atividade anti-inflamatória, imunomodulação e efeitos de redução de crescimento de câncer, com destaque para o câncer de mama. Além disso, seus derivados também podem ser usados na engenharia de scaffolds para a mesma finalidade. Existem evidências dos benefícios e efeitos do uso da água ou leite de Kefir no combate ao câncer de mama. Trata-se de uma revisão de literatura cujas buscas foram realizadas nas bases de dados ScienceDirect, PUBMED e LILACS utilizando os descritores em saúde: “Kefir” e “Câncer de Mama”, nos idiomas inglês e português. Foram incluídos os estudos experimentais que investigaram a efetividade do Kefir no combate as células cancerígenas, realizados nos últimos quinze anos. Os critérios de exclusão foram os artigos provenientes de opinião de experts e estudos não empíricos, sendo que das 29 referências identificadas, 4 foram elegíveis. Os experimentos com a cultura e seus derivados foram realizados em amostras de camundongos (25%), ratos (25%), células PC12 de pacientes saudáveis (25%) e células mamárias humanas cancerígenas (25%). Os desfechos avaliados foram quantidade, crescimento e atividade celular (75%), tamanho e peso do tumor (50%). O Kefir de leite e de água parecem eficazes na inibição da proliferação de tumores, por atuarem impedindo o crescimento das células cancerígenas e modularem a resposta imunológica, estimulando as células T auxiliares e citotóxicas, além de possuírem propriedades anti-inflamatórias, antimetastáticas e antiangiogênicas, mostrando potencial no tratamento do câncer de mama em humanos. Pesquisas com o Kefir e seus derivados no combate ao câncer ainda estão na fase pré-clínica. Entretanto, os estudos demonstram potencial efeito benéfico do seu uso para a redução de células cancerígenas, acredita-se que eles possam mitigar o crescimento tumoral, o que deve ser investigado em ensaios clínicos randomizados, para maiores evidências do uso do probiótico em humanos e no estabelecimento da relação dose-resposta, eficiência e aplicabilidade.

Palavras-chave: Kefir, câncer de mama, anticancerígeno.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico (a) de Medicina do Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência:

joaosrosaneto@gmail.com

³ Acadêmico (a) de Medicina da Universidade Estadual de Goiás.

⁴ Pós-graduanda em Alergologia pelo IPMED.

⁵ Docente da Universidade Federal de Minas Gerais.

MACULOPATIA POR HIDROXICLOROQUINA E SEU USO DISSEMINADO NA PANDEMIA DE COVID -19¹

Tiago de Almeida Laranjeira²
Nathália Ferreira Lousek²
Larissa Martins Vieira de Andrade²
Ana Luiza Machado Ribeiro Pimentel²
Francisco Wellington Rodrigues³

RESUMO

Com a ocorrência da pandemia de COVID-19 anunciada pela Organização Mundial da Saúde no início de março de 2020, muitas opções terapêuticas foram propostas para o tratamento dessa doença. Além dos agentes antivirais, a cloroquina e a hidroxicloroquina (HCQ) foram incluídas nos possíveis medicamentos para o tratamento da COVID-19. Estes são agentes antimaláricos e amplamente utilizados no tratamento de doenças autoimunes, como artrite reumatóide. O uso dessas medicações se disseminou a partir de março de 2020, mesmo sem estudos científicos que comprovassem a sua eficácia e não considerando seus efeitos nos sistemas do organismo humano, como o desenvolvimento de uma retinopatia irreversível. Estabelecer a relação do uso de hidroxicloroquina e oftalmopatias irreversíveis. Estudo do tipo revisão de literatura. Buscou-se artigos na base de dados Pubmed, utilizando como palavras-chave hydroxychloroquine e eyes e selecionando como filtros free full text e in the last 1 year. Encontrou-se 21 publicações, as quais foram usadas no presente resumo. A retinotoxicidade da HCQ associa-se à duração do tratamento superior a cinco anos e à superdosagem do medicamento, bem como a comorbidades como insuficiência renal, obesidade e retinopatia prévia. A Academia Americana de Oftalmologia defende que a dose diária segura deve ser igual ou inferior a 5,0 mg/kg de peso, sendo as doses propostas para o tratamento de COVID-19 quatro a cinco vezes maiores. A HCQ apresenta afinidade pela melanina do epitélio retiniano pigmentado e é capaz de danificar as camadas fotorreceptora e nuclear externa da retina, sendo que a exposição crônica ao medicamento pode levar ao quadro clínico de maculopatia em “olho de boi” (anel de despigmentação parafoveal do epitélio pigmentar da retina). Em relação ao tratamento de COVID-19, o principal fator de risco seria o uso de doses superiores às recomendadas, apesar de ocorrer em um curto período. O uso disseminado de HCQ durante a pandemia de COVID-19 acarreta um problema de saúde, uma vez que tal medicamento não tem indicação formal e segura para profilaxia pré-exposição ou tratamento de COVID-19 e apresenta um alto risco de efeitos adversos, como a maculopatia irreversível. Portanto, não é indicado seu uso de maneira indiscriminada.

Palavras-chave: Degeneração Macular, Hidroxicloroquina, Infecções por Coronavirus.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: tiagolaranjeira@outlook.com

³ Professor Doutor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

PANDEMIA DE COVID-19: MUDANÇAS NOS PARÂMETROS DA BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Zildenilson da Silva Sousa²
Verydianna Frota Carneiro³

RESUMO

O coronavírus pertencente à família coronaviridae, é transmitido por vias aéreas e capaz de desencadear doenças respiratórias graves que podem levar a complicações severas. Embora a biossegurança já faça parte da rotina dos profissionais de saúde, novas medidas foram implementadas na prática odontológica pelos órgãos de saúde, objetivando conter os avanços da infecção. Revisar a literatura acerca das novas diretrizes para o atendimento odontológico, identificando medidas de prevenção da infecção por SARS-CoV-2. Realizou-se uma busca, através de descritores em saúde “infecções por coronavirus” e “odontólogos”, na língua inglesa e interligados pelo operador booleano “AND”, nas plataformas de dados PubMed, LILACS e Google acadêmico. Ao todo, foram selecionando 10 estudos recentes que estavam condizentes com a temática proposta, excluindo modelos que não estavam diretamente ligados a biossegurança no contexto odontológico. Houve mudanças no cenário prático da odontologia com a presença da pandemia iniciada na cidade de Wuhan em 2019, que se disseminou em uma escala mundial, causando diversos problemas econômicos e sociais para a população, além da implementação de novas medidas na prática odontológica, como o controle de aerossóis e implemento de novos equipamentos de proteção individual pela equipe profissional. Com o problema sanitário, priorizou-se procedimentos de urgência e emergência, além de avaliar se o paciente apresenta doenças patológicas. É fundamental que o cirurgião-dentista como profissional de saúde, tenha o conhecimento sobre as atualizações nos parâmetros ideais de biossegurança no atendimento durante a pandemia, seguindo os protocolos recomendados pelas autoridades competentes, visando contribuir para a contenção dos avanços da infecção.

Palavras-chave: Odontólogos; Infecções por Coronavírus; Contenção de Riscos Biológicos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente em Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, CE. E-mail para correspondência: zildenilsonsilva@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza, CE.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA PSICOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE¹

Yasmin de Moraes Vinhal²
Igor Mayk Sousa e Silva²
Bruna Mirelly Simões Vieira²

RESUMO

A depressão ou transtorno depressivo maior é um transtorno mental que se diferencia do humor triste sendo mais duradoura e tem como sintomas a perda de prazer nas atividades diárias, alterações no sono e apetite, retraimento social, ideação suicida bem como prejuízo funcional significativo. Caracterizar a importância do perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos na atenção básica de saúde. Trata-se de um trabalho de revisão, com abordagem quanti-qualitativa, usando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Para a pesquisa utilizou-se os termos “depressão”, “tratamento” e “atenção primária”. Foram encontrados 23 artigos, dos quais, selecionaram-se 3 artigos que dispunham de dados concordantes com os objetivos do trabalho. Os critérios de inclusão foram a disponibilidade de acesso ao texto na íntegra e artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos os artigos com dados repetidos ou cujo desfecho divergia do assunto abordado. Os artigos evidenciaram a eficácia do apoio psicoterapêutico considerando aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos pacientes com sofrimento ou transtorno mental na atenção primária à saúde. As características sociodemográficas apresentadas destacam indivíduos do sexo feminino, idade do início do tratamento psiquiátrico entre 15 e 29 anos e utilização de antipsicóticos por pacientes atendidos. Portanto, a psicoterapia ajuda o indivíduo a encontrar novas formas de lidar com seus problemas e entender um pouco mais sobre a depressão e como evitar esses transtornos no futuro. Assim, conhecer o perfil sócio demográfico de um determinado território é fundamental para que os gestores traçam estratégias para sanar ou minimizar as morbidades, entre elas os transtornos psicossociais da população do território adscrito. Destaca-se que há uma maior prevalência em indivíduos do sexo feminino estando relacionada com as vulnerabilidades hormonais, sociais e psicológicas, já quanto à idade evidenciou-se que os usuários apresentavam transtornos depressivos desde a adolescência até sua fase adulta.

Palavras-chave: Depressão. Tratamento farmacológico. Atenção Primária à saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail para correspondência: yasmin123456vinhal@gmail.com

ACHADOS DERMATOLÓGICOS EM PACIENTES COM COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS¹

Igor Luiz Onofre de Oliveira²
Thamyres Ferreira da Silva²
Isabela Vieira Bastos³

RESUMO

No ano de 2020, a COVID-19 potencializou-se por sua condição pandêmica e infecciosa. Apesar do vírus não ter uma característica dermatotrópica, existem relatos de pacientes com a doença e que apresentam manifestações cutâneas. Objetivamos analisar achados dermatológicos relacionados com a infecção pela COVID-19, de modo a informar a comunidade científica e a população em geral sobre o assunto. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura do último ano, nas bases de dados SCIELO, SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA e PUBMED. Foram selecionados 5 artigos científicos com as seguintes palavras-chave: “COVID-19”, “dermatologia” e “skin”. O novo Coronavírus (2019-nCoV) é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, China. Em fevereiro de 2020, confirmou-se o primeiro caso da doença no Brasil. Com o passar dos meses, tem sido percebidos achados dermatológicos em pacientes diagnosticados com COVID-19, que não são considerados patognomônicos da infecção. Alguns desses achados foram: o exantema, a urticária, o livedo, a isquemia e até mesmo a necrose. Alguns pesquisadores italianos, afirmam ter encontrado alterações dermatológicas em 20% de um grupo de 88 italianos infectados pelo Coronavírus. As alterações dermatológicas mais encontradas nos pacientes infectados foram: áreas acrais do eritema, como vesículas ou pústulas (pseudo-frieira) (19%). Outras erupções vesiculares (9%) apareceram no início da doença, 15% antes de outros sintomas, como: lesões urticárias (19%), erupções maculopapulares (47%), livedo ou necrose (6%). Um outro achado comum nos pacientes com COVID-19 foi a cianose nos lábios e rosto, devido uma taxa de oxigenação baixa. Assim, estudos estão sendo realizados de forma intensa para avaliarem a relação das manifestações cutâneas com a doença. Conclui-se então, que não existem muitos estudos científicos que comprovam os achados dermatológicos e sua relação com a COVID-19, mas é notório a inter-relação de acometimentos cutâneos agravados e desenvolvidos pela infecção, o que requer pesquisas avançadas para a confirmação da relação e a descoberta de suas consequências.

Palavras-chave: COVID-19. Dermatologia. Pele.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina na Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: igorluizucb@hotmail.com

³ Médica pela Universidade Católica de Brasília.

ANESTÉSICOS TÓPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS¹

Ana Paula Trombetta Kappes²
Matheus Bacil Moser³
Taynah Bastos Lima da Silva⁴
Mariana Cionek Simões⁴
Robson Felipe Bueno Netto⁵

RESUMO

Pacientes queimados, principalmente vítimas de grandes queimaduras, necessitam de tratamento complexo e especializado, visando a resolução da lesão o mais rápido possível. O tratamento pode ser bastante doloroso, sendo necessário o uso de anestésicos que atuem diretamente no alívio da dor. Comparar os anestésicos lidocaína, bupivacaína, combinação lidocaína-prilocaina e heparina, em suas aplicações tópicas, utilizados no tratamento de queimaduras, quanto aos efeitos analgésicos e eficácia no controle da dor, tolerabilidade e toxicidade, evidenciados em artigos científicos publicados. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com seleção de 21 artigos, cujos dados foram coletados nas bases de dados PubMed, MedCrave, SciELO e EuropeuPMC, publicados entre 1998 e 2020. Analisados em diferentes aspectos, o uso da bupivacaína, da combinação lidocaína-prilocaina ou da heparina, demonstrou ser eficaz no alívio da dor durante o tratamento de queimaduras, fornecendo menor desconforto ao paciente. Porém, cada uma dessas substâncias apresentam particularidades que a invalidam como a melhor opção de anestesia tópica: a bupivacaína demonstrou melhora algica inferior comparada as outras substâncias; a combinação lidocaína-prilocaina possui início de ação analgésica tardio e aplicação não recomendada sobre feridas abertas; a heparina possui diversos efeitos colaterais (sangramentos, alterações laboratoriais, hepato e nefrotoxicidade) e seu uso é contraindicado em queimaduras elétricas e químicas. Em contrapartida, a lidocaína, demonstrou ser superior, considerando seu efeito anestésico e seu perfil de tolerabilidade e toxicidade. Conclusões: A lidocaína apresenta aplicabilidade prática (na forma de spray ou pomada) e início de ação rápido, aliado a duração de efeito prolongado. Seu perfil anestésico demonstra superior alívio de dor e oferece maior conforto ao paciente ao longo dos procedimentos. Destaca-se ainda seu perfil de segurança em relação à toxicidade sistêmica, devido a menor absorção ocasionada pela aplicação tópica. Assim, considerando as evidências científicas analisadas, conclui-se que o uso da lidocaína tópica é a melhor escolha para o tratamento de queimaduras, dentre as substâncias supracitadas.

Palavras-chave: Queimaduras. Anestesia. Tópica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Curitiba, Paraná. E-mail para correspondência: anapkappes@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná; Curitiba, Paraná.

⁴ Médica Residente do Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados do Hospital Evangélico Mackenzie; Paraná, Curitiba.

⁵ Cirurgião Plástico Preceptor do Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados do Hospital Evangélico Mackenzie; Curitiba, Paraná.

PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS SUGESTIVOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Nadia Cristina Berton²
Mauro da Silva Mello Dockhorn²
Maurício Prado Neto²

RESUMO

Recentemente, a Organização Mundial de Saúde incluiu a Síndrome de Burnout na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11). No capítulo que descreve os fatores que influenciam o estado de saúde, o Burnout é caracterizado como resultante do estresse crônico no local de trabalho. Médicos são profissionais altamente vulneráveis a essa síndrome, sendo que, nos últimos anos, pesquisas têm demonstrado altos níveis de ansiedade, depressão e estresse já entre os acadêmicos do curso de Medicina. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência de sintomas sugestivos da Síndrome de Burnout em estudantes de Medicina e o impacto desses achados na saúde mental e no perfil profissional dos médicos recém-formados. A presente revisão de literatura teve como fonte de pesquisa as bases de dados PubMed/MedLine e SciELO/Lilacs. Os termos de busca foram burnout, medical student e physicians. Foram avaliados artigos publicados entre 2010 e 2020 que utilizam o Maslach Burnout Inventory para identificar o Burnout. A Síndrome de Burnout é caracterizada por sentimentos de exaustão e perda de energia, por sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho e pela redução da eficácia profissional. Nos 16 artigos avaliados, a prevalência do Burnout variou entre 26,4 a 70% dos estudantes, sendo essa taxa mais significativa nos dois anos finais da graduação. Entre os sintomas mais reportados, destacam-se o esgotamento físico e emocional, a angústia, o tratamento frio e impessoal em relação às pessoas com as quais os estudantes convivem, o baixo rendimento e a insatisfação em relação à escolha profissional. Ademais, fatores como idade, sexo, estado civil e número de filhos foram reportados como importantes variáveis. As principais consequências do estresse crônico foram o aumento do consumo de álcool e tabaco e o estabelecimento de ideias suicidas. Embora o burnout se refira especificamente a fenômenos no contexto ocupacional, os profissionais em formação já sofrem diversas manifestações referentes às três dimensões dessa síndrome, levando-os ao sofrimento e ao prejuízo. Nesse contexto, tal fato sugere a necessidade de ampliação do critério diagnóstico para incluir o ambiente acadêmico ao cenário laboral.

Palavras-chave: Burnout. Medical Student. Physicians.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² FACIS. Curso de Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: nadia.berton12@gmail.com

TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO ADIPOSAS NA APLICAÇÃO CLÍNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Yasmin Alves Pereira²
Larissa Yurie Rezende Tanimitsu²
Maria Vitória Vieira Graciano²
Julia Maria de Moraes Ferreira²
Constanza Thaise Xavier³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que levam estudantes que frequentam o ensino médio de uma escola estadual de Barra do Garças/MT a terem aversão pela disciplina Matemática. O aporte teórico para a pesquisa foi pautado em autores como Silva (2007), Starepravo (2004) e Sanches (2004), que abordam questões referentes à educação matemática e também relacionadas ao desinteresse pela mesma. Metodologicamente utilizamos a pesquisa qualitativa com o procedimento de coleta de dados em forma de questionário. Foram aplicados questionários a quatro estudantes de uma turma da mesma escola, contendo onze questões a respeito das dificuldades observadas por eles em relação ao ensino e à aprendizagem da matemática. Constatou-se que todos os alunos participantes da investigação destacaram não gostar da disciplina devido às dificuldades inerentes ao seu ensino em sala de aula e também devido à sua complexidade como um todo. Ainda, constatou-se que as famílias desses estudantes são atuantes na vida escolar dos filhos, auxiliando-os apenas em parte na aprendizagem dos conteúdos em casa, o que leva à necessidade de uma interação mais intensa e eficiente entre pais, alunos e escola. Assim, os dados indicam que a falta de interesse dos estudantes não está intimamente relacionada à falta de apoio familiar. Logo, esse estudo aponta para a necessidade de os docentes da área efetuarem mudanças no modo de ensinar, deixando para trás o tradicionalismo das aulas, para que haja uma formação de sujeitos conscientes, que atuam e transformam a sociedade a partir de um uso eficiente da matemática. Nesse sentido, autores como Bessa (2007) e D'Ambrosio (2009) ressaltam a importância de professor utilizar metodologias ativas de aprendizagem e interagir mais com os estudantes, procurando resgatar seu saber e suas experiências e auxiliando-os a estabelecer vínculos entre os conceitos matemáticos estudados e o seu cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interesse. Matemática.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: yasmine092008@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

IMPACTOS POSITIVOS DA PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA¹

Andressa Bessa Santos²
Amanda de Amorim Meireles²
Ruy Gabriel Queiroz Borges Muniz²
Paula Zeni Miessa Lawall³
Larissa Alves Ferreira⁴

RESUMO

A puericultura é uma área de saúde entendida como subespecialidade da pediatria voltada para o acompanhamento integral, de maneira humanizada e interdisciplinar. A partir dela, pode-se acompanhar o desenvolvimento infantil por completo e, por isso, também é conhecida como medicina preventiva para crianças, pois não é voltada ao diagnóstico e tratamento clínico como em um modelo tradicional de prática pediátrica, mas, sim, às demandas de afetividade, desenvolvimento cognitivo, linguagem, sexualidade, entre outros. Analisar a importância da ampliação informativa acerca da puericultura como uma prática que considera o contexto familiar e as relações sociais do paciente, de modo a respeitar a diversidade de contextos, o que permite avaliar cada um em sua singularidade, entendendo, a partir disso, fatores de risco saúde da criança e, conseqüentemente, medidas preventivas. Revisão sistemática da literatura com a utilização das bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, selecionados artigos em português dos últimos 10 anos, a partir da busca pelos seguintes descritores: “puericultura”, “pediatria” e “promoção à saúde”. Foram encontrados 32 artigos e selecionados 6 que atendiam aos objetivos propostos. A puericultura não se restringe ao modelo hospitalocêntrico e permite que uma atenção integrada em aspectos biológicos, psicológicos e sociais previna doenças, resultando em um adulto com maior qualidade de vida no futuro. Objetivo promover o desenvolvimento neuropsicomotor e intelectual; cobertura vacinal; educação alimentar; prevenção de acidentes e lesões, promoção da saúde. A puericultura é um elemento fundamental na atenção primária, já que consiste na percepção holística da criança e permite desenvolvimento de uma vida adulta pautada em saúde e bem-estar. Além disso, permite a análise de demandas muito atuais na sociedade, como suicídio de jovens e adolescentes, violências escolares, como o bullying e a homofobia, pois considera todos os fatores do desenvolvimento, não somente os clínicos. Com isso, conclui-se que é de extrema importância a democratização do acesso a esse serviço, tendo em vista que muitas famílias, devido à desigualdade social, não possuem a oportunidade de desfrutar desse contexto positivo ao desenvolvimento.

Palavras-chave: puericultura, atenção básica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Católica de Brasília/Acadêmica. E-mail para correspondência: aadressabessa@hotmail.com

³ Universidade Católica de Brasília/Docente.

⁴ Universidade Católica de Brasília/Farmacêutica.

SÍNDROME AUTOIMUNE INDUZIDA POR ADJUVANTE ASSOCIADA À PRÓTESE MAMÁRIA DE SILICONE¹

Maria Eugênia Rosado de Sá Loureiro Garcia de Medeiros²

Maria Isabel Moreira Fernandes²

Camila Ramirez Dantas²

Ivna Paola Arruda Câmara Virgolino²

Roumayne Fernandes Vieira Andrade³

RESUMO

A síndrome autoimune induzida por adjuvantes (ASIA) ou síndrome de Shoenfeld inclui condições relacionadas à estimulação crônica do sistema imune por um agente com propriedades adjuvantes. Embora o silicone não seja um adjuvante imunológico e tenha sido considerado, por muito tempo, uma substância inerte, acaba por ter um comportamento fisiopatológico que desencadeia uma síndrome sobreponível. Sintetizar os achados bibliográficos acerca da associação entre ASIA e prótese mamária de silicone. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica usando os descritores correlacionados pelo operador booleano AND: “breast implants”, “immunologic adjuvant” e “syndrome”, de acordo com o MeSH terms. Foram selecionados artigos em inglês que retratam a temática, excluindo-se os que realizaram testes em animais ou com baixo nível de evidência. Encontrou-se 24 artigos, dos quais quatro foram selecionados (duas coortes descritivas e duas revisões sistemáticas). Dentre esses, três concluíram que a ASIA pode ser induzida por próteses mamárias de silicone, sendo que um deles sugeriu que os sintomas poderiam decorrer da intolerância ao silicone ou a outras substâncias dos implantes, visto que 75% das mulheres relataram alergias pré-existentes. O outro relatou uma relação inconclusiva, evidenciando a necessidade de estudos mais rigorosos. Ademais, um dos estudos avaliou o perfil dos pacientes que compartilham predisposição para o desenvolvimento de ASIA, os quais envolvem indivíduos com reação autoimune prévia a um adjuvante, condições autoimunes, histórico de condições alérgicas ou distúrbios atópicos e susceptibilidade a desenvolver autoimunidade, de modo que os grupos de risco devem ponderar antes da colocação das próteses de silicone. Por fim, um outro postulou deficiência na imunidade humoral, possivelmente desencadeada pela absorção das imunoglobulinas nos implantes de silicone. O presente estudo considera que há uma associação positiva entre a ASIA e os implantes mamários. Todavia, apesar dos achados acerca de tal relação serem cada vez mais concludentes, estudos com metodologia mais criteriosa são necessários para confirmá-la. Sugere-se, então, que os cirurgiões explicitem aos pacientes os riscos aos quais estão suscetíveis.

Palavras-chave: Síndrome autoimune induzida por adjuvantes. Implante mamário. Silicones.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina no Centro Universitário UNIFACISA. E-mail para correspondência: mariaeugeniarosado@hotmail.com

³ Doutora em Saúde Coletiva/Docente do Centro Universitário UNIFACISA.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA E A RELAÇÃO COM A OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA¹

Arllel Mara Caminha Luz²
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues²
Marcilyo Max Bezerra Soares³
Jefferson Noronha Bezerra Silva³
Rumão Batista Nunes de Carvalho⁴

RESUMO

A obesidade infantil, decorrente do acúmulo de gordura no corpo, cresce significativamente, estimando-se para o ano de 2025, 75 milhões de crianças obesas no mundo. No Brasil, 9,38% das crianças são obesas e 16,33% estão com sobrepeso. Nesse cenário, a alimentação é um importante fator de risco para a patologia, portanto, visando prevenir a doença durante a infância, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses é fundamental para o ganho de peso adequado e, conseqüentemente, para a manutenção do estado nutricional da criança. Dessa forma, objetivou-se analisar nas produções científicas a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento da obesidade infantil. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO, em julho de 2020. Utilizaram-se os descritores: Aleitamento Materno; Criança; e Obesidade Pediátrica. Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis gratuitamente e online, dos últimos 5 anos, no idioma português. A partir dos critérios de seleção, foram elegíveis sete artigos. Estudos com crianças em idade pré-escolar mostram que um número reduzido de lactentes que foram amamentados exclusivamente até os seis meses apresentou excesso de peso. Em contraposição, as crianças que nessa fase foram alimentadas com fórmulas e/ou outro tipo de leite apresentavam precocemente o surgimento de adipócitos. No Brasil, apenas 41% dos lactentes recebem o leite materno de forma exclusiva durante os seis primeiros meses de vida. Isso se justifica por motivos como a volta das mães ao trabalho, uso de chupetas e mamadeiras, oferta de outros alimentos e pega não correta. Nessa perspectiva, essa prática é de suma importância, sendo indispensável sua exclusividade durante os seis meses iniciais de vida. O leite humano contribui para o desenvolvimento saudável do bebê, reduzindo os riscos para o surgimento e/ou agravamento da obesidade infantil. Com isso, os profissionais da saúde devem ser os principais influenciadores, orientando as mães da importância e de quando inserir outros alimentos e auxiliando quanto à pega correta, visto que a prática é imprescindível para a promoção da saúde atual da criança e, conseqüentemente, ao longo de seu crescimento.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Criança. Obesidade Pediátrica

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: arllemara@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí.

⁴ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

POPULAÇÃO IDOSA E VACINA ANTI-INFLUENZA: ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO NO BRASIL¹

Davi Borges de Carvalho²
Carolina Ducarmo Jordão²
Jordana Diniz Ribeiro Firmo²
Nathália de Almeida França²
Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto³

RESUMO

O processo de envelhecimento demográfico pelo qual o Brasil tem passado nas últimas décadas implicou na necessidade de implementação de novas estratégias em relação à saúde do idoso, sendo uma delas a criação de um calendário vacinal específico para esse grupo. A vacinação é uma das ferramentas mais eficazes na prevenção do contágio tanto individual quanto coletivo. Sob esse prisma, surgem diversos fatores que influenciam na não adesão de parte da população idosa ao programa, principalmente à campanha anual de imunização anti-influenza. Analisar os fatores que têm influência na adesão da população idosa à vacinação realizada anualmente contra o vírus da influenza e quais as consequências da não adesão à campanha. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos que relacionam a vacinação e os idosos. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library, PubMed e Google Scholar, e preconizou-se artigos de 2015 a 2020 com relevância para a sociedade científica. Os descritores em ciência da saúde foram: “idosos”, “imunização”, “vacina contra influenza”. Desde 1999, o Ministério da Saúde realiza anualmente a vacinação anti-influenza. Mesmo com duas décadas de campanha, ainda há uma parcela da população idosa que não é contemplada. Estudos mostram vários fatores para isso, dentre eles: pouca compreensão acerca da funcionalidade da vacina, medo das reações adversas, banalização da gripe, pouco conhecimento sobre a campanha de vacinação, falta de recomendação e orientação médica. A vacinação é a estratégia utilizada para reduzir internações, complicações e óbitos referentes à influenza. Ademais, a senescência gera diminuição na resposta imunológica, o que aumenta as chances de infecção. Dessa forma, nota-se a importância da vacinação de idosos para evitar casos graves da gripe. Com base nas informações analisadas, fica evidente a importância da vacinação e que grande parte dos idosos não vacinados carecem de informações claras e de confiança sobre o assunto. Portanto, é fundamental que profissionais da área da saúde façam uma busca ativa dessa população e estimulem a participação, além de orientarem sobre a campanha, sanando as dúvidas e as preocupações que porventura surgirem.

Palavras-chave: Idosos. Vacinação. Influenza.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis. E-mail para correspondência: davi.borges97db@gmail.com

³ Docente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde.

DEMÊNCIA POR CORPOS DE LEWY E DOENÇA DE PARKINSON: SEMELHANÇAS CLÍNICAS E DIFERENÇAS DIAGNÓSTICAS. - REVISÃO DE LITERATURA¹

Maria Luísa Ferraz Corrêa de Araújo²
Mariana Ferraz Corrêa de Araújo²
Juliana Ferraz Araújo³
Andréa Figuerêdo Lopes Oliveira⁴

RESUMO

A demência por corpos de Lewy (DCL) é a segunda forma mais comum de demência degenerativa. Do ponto de vista fisiopatológico a DCL, assim como a doença de Parkinson (DP), consiste na deposição de corpos de Lewy na região cortical e subcortical acarretando distúrbios neurocognitivos, sinais e sintomas de parkinsonismo, flutuação cognitiva, alucinações visuais e distúrbio do sono REM. Embora exista uma sobreposição clínica e etiológica entre as síndromes, a diferença está no tempo de início dos sintomas motores e cognitivos. Analisar a relação entre a DP e a DCL, através das semelhanças e diferenças entre essas síndromes neurocognitivas, enfatizando a importância do diagnóstico diferencial. Foi realizada uma pesquisa, no segundo semestre de 2020, nas bases de dados Scielo, Pubmed, jornal American Academy of Neurology e jornal The Lancet Neurology, em espanhol, inglês e português dos últimos 5 anos, em que foram selecionados artigos referentes à demência de corpos de Lewy associada ao Parkinson e ao parkinsonismo. A DP e DCL são doenças neurodegenerativas que possuem a mesma etiologia, o que proporciona a confusão diagnóstica. Além da sobreposição clínica, recentemente, foi descoberto um novo gene nomeado de LRP10, associado e encontrado, em diferentes variantes, tanto na DP como na DCL, onde dos 10 indivíduos portadores do gene 2 tinham DCL e 4 DP. Essas α -sinucleinopatias possuem diferenças que tornam possível o diagnóstico diferencial, na DP os corpos de Lewy são formados no tronco cerebral, dando início aos sintomas motores e ao longo de anos evolui com déficit cognitivo, já a DCL tem a formação primária dos corpos de Lewy no córtex cerebral, obtendo inicialmente sintomas cognitivos associados ao parkinsonismo ou início dos sintomas motores em até um ano após declínio cognitivo. A DCL e DP compartilham não apenas de uma convergência clínica, mas também de características neuropatológicas, visto que essas síndromes decorrem da deposição dos aglutinados de α -sinucleína no sistema nervoso. Assim, o diagnóstico é determinado através da avaliação clínica temporal do início dos sintomas, exames de imagens e testes de suporte diagnóstico. Logo se faz necessário aprimorar cada vez mais o diagnóstico clínico, a fim de analisar as sutis diferenças entre essas patologias.

Palavras-chave: Demência de Lewy, Parkinson, Parkinsonismo.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando (a) do curso de medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Recife PE. E-mail para correspondência: marialuisaferrazca@gmail.com

³ Fonoaudióloga especialista em Voz e Disfagia pelo CEFAC e pós graduada em Communication Disorder pelo Durham College em Oshawa - Canadá.

⁴ Médica pela Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Clínica Médica e Geriatria pelo Hospital Getúlio Vargas (HGV) e Pós-graduada em cuidados paliativos - Instituto Paliar (SP). Título de especialista em geriatria e gerontologia

PRINCIPAIS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS¹

Priscila Luzia Pereira Nunes²

Taziane Mara da Silva²

Daniela De Cassia Faglioni Boleta Ceranto³

RESUMO

As urgências e emergências psiquiátricas podem ser definidas como qualquer alteração de natureza psiquiátrica em que ocorram alterações do estado mental, as quais resultam em risco atual e significativo de morte ou injúria grave, para o paciente ou para terceiros, necessitando de intervenção terapêutica imediata. O objetivo deste resumo é identificar as principais urgências e emergências psiquiátricas por meio da literatura. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Lilacs e Medline. Foram cruzados com o operador booleano *and* os descritores “distúrbios psiquiátricos” e “urgência e emergência”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2010 a 2020 e disponíveis na íntegra. Foram identificadas quatro publicações que contemplavam os critérios e todas foram utilizadas. As alterações mentais mais frequentes nos atendimentos de emergência são: delirium, agitação psicomotora e tentativa de suicídio. O delirium é uma perturbação grave da função mental, caracterizado por distúrbios da consciência, com reduzida capacidade de concentração. A agitação psicomotora é caracterizada por inquietação, aumento da excitabilidade psíquica, resposta aumentada aos estímulos, irritabilidade, atividade motora e verbal exacerbada, inadequada e repetitiva, podendo cursar com agressividade. O suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Ele pode ser definido como morte autoinduzida, que contem provas suficientes (explícitas ou implícitas) para permitir a dedução de que o desejo da pessoa era morrer. Portanto, a partir de tais considerações, ressalta-se a importância da avaliação psiquiátrica de emergência e urgência, sendo que esta deve ir além da intervenção transversal, ou seja, é necessário o manejo da situação que motivou o atendimento de emergência bem como o estabelecimento de um diagnóstico preciso e instituição do tratamento mais apropriado para cada paciente.

Palavras-chave: Distúrbios psiquiátricos. Emergência. Urgência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente da Universidade Paranaense. E-mail para correspondência: prilu31@gmail.com

³ Docente da Universidade Paranaense.

CORRELAÇÃO ENTRE O DIABETES MELLITUS E A INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Louisy Carvalho Araújo²
Rayana Tavares de Queiroz²
Camila de Araújo Toscano²
Raquel Minervino de Carvalho Sobrinha²
Kamyla Félix Oliveira dos Santos³

RESUMO

A doença COVID-19, considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde, é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que ocasiona uma síndrome gripal. Estudos realizados em diversos países demonstram que o diabetes está associado a um maior risco de mau prognóstico dessa enfermidade. Analisar os mecanismos envolvidos nas complicações da COVID-19 em indivíduos com diabetes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou dados coletados nas bases científicas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (sciELO). Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Diabetes Mellitus” e “COVID – 19” combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos online disponíveis na íntegra, publicados nos anos de 2019 e 2020. A busca resultou em 20 artigos. A literatura aponta que a infecção pelo SARS-CoV-2 em diabéticos evolui com complicações maiores e índice de mortalidade elevado. Em estudos, foi demonstrado que a hiperglicemia determina a expressão positiva de receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2), sítio de ligação do vírus. Outro trabalho mostrou uma facilitação da entrada viral nas células devido a níveis aumentados de furina, uma protease que cliva as porções S1 e S2 da proteína spike na superfície do SARS-CoV-2. Somado a isso, pacientes diabéticos possuem uma resposta imune prejudicada e uma produção aumentada de citocinas inflamatórias, como IL-1 e IL-6, o que pode propiciar a tempestade de citocinas. Em relação ao sistema respiratório, trabalhos mostram que a hiperglicemia diminui a proteína imune D do surfactante pulmonar, favorecendo a inflamação. Comorbidades como obesidade e doenças cardiovasculares, comuns na DM, também são fatores de risco para COVID-19. Estudos demonstram que a infecção da porção endócrina do pâncreas pelo SARS-CoV-2 pode lesar as ilhotas pancreáticas, reduzindo a secreção de insulina e acarretando hiperglicemia aguda. Além disso, verificou-se que a elevação de citocinas precede quadros diabéticos. Dessa forma, sugerindo que há uma relação bidirecional entre DM e COVID-19, o que poderia colaborar para patogênese de complicações e mortalidade.

Palavras-chave: COVID-19. Hiperglicemia. Mortalidade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica/Centro Universitário de João Pessoa. E-mail para correspondência: louisyaraujo@gmail.com

³ Doutora/Centro Universitário de João Pessoa.

IATROFOBIA E SUAS DESAVENÇAS NO DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA¹

Brenner Dias Rocha²
Bruna Rodrigues Tinoco Mendes²
Antônio da Silva Menezes Júnior³

RESUMO

Iatrofobia é um tipo de transtorno de ansiedade caracterizado pela aversão a médicos. Essa condição pode dificultar o diagnóstico correto de hipertensão arterial sistêmica no paciente, visto que uma manifestação comum na iatrofobia é o aumento da pressão arterial. Estima-se que entre 9% e 16% da população global sofram de hipertensão do avental branco (WCHT). Analisar a influência da iatrofobia no diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, utilizando o PubMed como base de dados, através dos descritores “white coat syndrome” e “systemic arterial hypertension”. Foram selecionados ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos, totalizando 15 artigos. É evidente que o ambiente hospitalar desempenha papel importante na síndrome do jaleco branco, onde observa-se a baixa adesão as intervenções farmacológicas por inúmeros motivos. A monitorização arterial noturna deve ser incluída como critério classificatório da hipertensão, a fim de evitar sobrediagnóstico ou diagnóstico incorreto e auxiliar a traçar intervenções farmacológicas, visto que esses indivíduos podem progredir para hipertensão sustentada. Fatores biopsicossociais também devem ser levados em conta, em vista que esses pacientes apresentam características de depressão e/ou ansiedade, o que pode contribuir para a síndrome do jaleco branco. A partir da presente pesquisa percebe-se a importância da investigação de iatrofobia, em vista da dificuldade do diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica pela Síndrome do Jaleco Branco. O diagnóstico de hipertensão do avental branco deve obedecer a critérios rigorosos, pois pode-se tratar de uma doença silenciosa com desenvolvimento de complicações em pacientes. Nesse contexto, os pacientes devem realizar monitorização arterial noturna e devem manter o acompanhamento clínico periódico.

Palavras-chave: Iatrofobia, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diagnóstico

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Acadêmico. E-mail para correspondência: brennerdr@outlook.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Doutor.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Sandro Marcelo da Silva Ferreira Júnior²
Barbara Vitória dos Santos Torres²
Márcia Gabriele Ferreira de Oliveira²
Isamara Santos da Silva²
Jandson de Oliveira Soares³

RESUMO

O pré-natal baseia-se em cuidados, comportamento e procedimentos para a saúde da mulher grávida e do feto; com o objetivo de detectar, curar ou controlar doenças precocemente, evitando complicações durante a gravidez e parto. Sugere, assim, garantir uma saúde do binômio mãe/feto de qualidade e, conseqüentemente, reduzir as taxas de morbimortalidade materna e fetal. A comprovação da qualidade da atenção pré-natal pressupõe o acesso ao cuidado, incluindo a oferta de serviços de saúde, como a acessibilidade a exames laboratoriais e a existência de mecanismos de referência e contrarreferência. Observar de acordo com a literatura, a importância do pré-natal na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Lilacs e Bdenf, referente a estudos que evidenciam a importância da consulta de pré-natal na Atenção Primária, a pesquisa foi realizada durante o mês de julho de 2020. O pré-natal, proporciona momentos oportunos para o desenvolvimento de atividades educativas na Atenção Primária, a fim de que as mães possam ter autonomia e serem capazes de tomar decisões em relação à sua saúde. Assim, o acompanhamento no pré-natal se mostra importante, a fim de reduzir possíveis complicações e promover melhor qualidade de vida na gravidez e no pós-parto. Nota-se que a assistência à mulher grávida deve ser prestada o mais cedo possível, assim prevenindo possíveis complicações inerentes à gestação. O Ministério da Saúde por meio do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) garante um modelo assistencial humanizado e integral que define o mínimo de procedimentos para uma assistência pré-natal adequada. Dentre essas ações destaca-se: realizar a primeira consulta de pré-natal até o quarto mês de gestação; garantir a realização de, no mínimo, seis consultas de pré-natal; uma consulta no puerpério até 42 dias após o nascimento e um conjunto mínimo de exames laboratoriais. Desta maneira, evidenciou-se que a assistência e acompanhamento adequado do pré-natal pela Atenção Primária, reduz bastante a possibilidade de riscos em morbimortalidade para o binômio mãe/feto, além de permitir uma melhor qualidade de vida durante a gestação da mulher.

Palavras-chave: Gravidez. Cuidado Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL. E-mail para correspondência: sandro.marcelo.739@gmail.com

³ Docente da Escola Técnica em Saúde Santa Bárbara, Maceió – AL.

DIABETES MELLITUS DURANTE A GESTAÇÃO: AS INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA¹

Giovanna Rissato de Souza²
Érika de Lima Souza²
Vitor Aad Cardoso²
Matheus Fagundes Doehler²
Flávia Lopes de Macedo Veloso³

RESUMO

O diabetes mellitus (DM) é uma morbidade multifatorial e de alta prevalência, que interfere no metabolismo da glicose, gerando hiperglicemia. Pode se manifestar, em sua maioria, como DM tipo 1, DM tipo 2 ou DM gestacional. Este último, decorrente do aumento de fatores diabetogênicos, como os hormônios placentários, associados à deficiência materna na produção de insulina. Em 2017, 16,2% dos nascimentos no mundo foram afetados por hiperglicemia durante a gravidez e essas crianças podem sofrer consequências a curto e longo prazo. Abordar os impactos em crianças cujas mães apresentam algum tipo de DM durante a gestação. Foram feitas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores “gravidez”, “diabetes mellitus”, “pediatria” e “obesidade”. Os critérios de elegibilidade constaram artigos publicados entre 2015 e 2020, que versavam sobre repercussões do diabetes durante a gestação sobre a prole. Filhos de mães diabéticas têm maior risco de obesidade na infância. O DM na gestação gera hiperglicemia sustentada, o que aumenta a produção insulínica fetal e a chance de macrossomia. Isso é evidenciado em estudo em que 11% das mulheres com DMG e 27% com DM pré-existente tiveram filhos macrossômicos, em comparação a 8% das mulheres sem DM. O peso excessivo ao nascer desses bebês é preocupante, uma vez que há 2,54 vezes mais risco de serem obesos na infância do que aqueles com peso normal ao nascimento. Outro estudo mostra que filhos de diabéticas tipo 1 têm aumento de leptina e da relação leptina-adiponectina séricos, o que pode explicar, em parte, o excesso de peso. Além disso, o DM materno prévio à gestação foi associado ao aumento de risco de cardiopatia congênita, devido aos distúrbios hiperglicêmicos na embriogênese, que alteram a expressão dos genes no coração fetal em desenvolvimento. Ainda foram descritos aumento da pressão arterial a longo prazo e alterações cognitivas, com prejuízo no desenvolvimento da linguagem e raciocínio. O DM materno se relaciona a diversas consequências à prole, como macrossomia, excesso de peso na infância, cardiopatias congênitas, hipertensão arterial a longo prazo e alterações cognitivas. O tratamento da hiperglicemia nesses casos pode impactar de forma benéfica, porém são necessários mais estudos.

Palavras-chave: Gravidez. Diabetes Mellitus. Pediatria.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail para correspondência: giovannarissato97@gmail.com

³ Médica Endocrinologista no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2003), residência em Clínica Médica pela Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (2006) e especialização em Endocrinologia e Metabologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte (2008).

A CINEMÁTICA DO TRAUMA COMO FERRAMENTA CHAVE NO ATENDIMENTO AO POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Rosa Layse Saboya de Melo²
Isamara Santos da Silva²
Douglas Ferreira Rocha Barbosa²
Mayanne Santos Sousa²
Raquel Ferreira Lopes³

RESUMO

A cinemática do trauma ou mecanismo do trauma é o estudo do agente causador onde utiliza-se transferência de energia para o corpo humano causando lesões funcionais ou orgânicas no indivíduo. Configura-se como um processo utilizado para avaliar o local da cena na qual ocorreu o acidente com o objetivo de definir possíveis lesões a vítima e condutas que serão realizadas. O presente estudo tem como objetivo descrever o que se tem produzido na literatura a respeito da utilização da cinemática do trauma para o direcionamento no atendimento às vítimas politraumatizadas. Trata-se de uma revisão literária descritiva, realizada no mês de julho de 2020, com subsídio em artigos e periódicos disponíveis na íntegra, indexados nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS) e das bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como estratégias de busca foram utilizados os descritores: “Emergências”, “Lesões” e “Serviços Médicos de Emergência”, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 28 artigos e selecionados 4 que abordavam a temática central do estudo, publicados no idioma português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2020. Com base nos dados obtidos, as lesões traumáticas são responsáveis por uma alta taxa de mortalidade em todo território mundial, inclusive no Brasil. Dessa forma, o atendimento inicial é de suma importância para redução do índice de mortes, sobretudo, as vítimas de múltiplos traumas graves. Estudos revelam que a maior ocorrência é por acidentes automobilísticos, e que a análise da cena, ou seja, a biomecânica do trauma, se torna uma ferramenta imprescindível para direcionar e qualificar aqueles que estão prestando os primeiros socorros, para como proceder frente aos cuidados iniciais e remoção da vítima do local do acidente. Além disso, a cinemática do trauma, evita que qualquer lesão grave passe despercebida no atendimento ao paciente desde a chegada dele nos serviços de emergência, reduzindo assim, a probabilidade do óbito. Dentro desta perspectiva, concluiu-se que, a avaliação inicial da cena auxilia a prever possíveis danos à vítima, assim como ajuda previamente na preparação da equipe de socorristas no atendimento aos politraumatizados, tanto no ambiente pré-hospitalar, quanto na chegada do paciente nos serviços de emergência.

Palavras-chave: Emergências. Lesões. Serviços Médicos de Emergência.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Enfermagem/Faculdade de Estácio de Alagoas. E-mail para correspondência: rosaflor1997@hotmail.com

³ Docente em Enfermagem/Faculdade Estácio de Alagoas.

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Maria de Fátima Albuquerque Aguiar²
Glícia Maria de Oliveira Damasceno³
Maria Sabrina de Paula Cavalcante³
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁴

RESUMO

O brincar impulsiona o desenvolvimento de diversas habilidades, permitindo à criança se relacionar com o mundo, desenvolver seu potencial criativo e lidar com interações sociais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é averiguar a influência do brincar como ferramenta propulsora para o desenvolvimento infantil. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa, realizado por meio da Biblioteca Virtual de Saúde e Scientific Electronic Library Online, utilizando os descritores: “Brincadeira”, “desenvolvimento” e “infantil”, que permitiram encontrar 26 artigos. Dentre os critérios de inclusão utilizados, destaca-se: Artigos completos, publicados nos últimos 5 anos e em português. Selecionou-se 7 artigos que iam diretamente de encontro ao objetivo da pesquisa. A partir do estudo, evidenciou-se que o ato de brincar frente à tecnologia vem sendo algo substituível. Entretanto, suas funções são cientificamente inegáveis. Mediante a isso, constatou-se que o brincar exerce influências positivas na construção de competências sociais e intelectuais que serão úteis no desenvolvimento pessoal. Para mais, influencia ainda na aprendizagem, mobilizando adaptações na alfabetização, através de conceitos como mediação, internalização e apropriação de novas realidades. Além disso, a brincadeira mediada por um adulto é importante para o desenvolvimento do cérebro social e da capacidade de autorregulação de emoções, influenciando assim na construção de virtudes e condutas pessoais. Dessa forma, brincadeiras habituais da infância, como esconde-esconde, quebra-cabeça, pular corda, mímica, amarelinha e pega-pega, podem expandir as habilidades sociointeracionistas, ocasionar maior apropriação da cultura e de aspectos sociocomunicativos. Em suma, o estudo permitiu evidenciar que a brincadeira apresenta impactos no desenvolvimento global e integral infantil, principalmente nos aspectos físico, psicomotor, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Portanto, o brincar pode ser caracterizado como uma condição essencial para o desenvolvimento da criança, uma atividade lúdica e prazerosa capaz de desviar o público infantil das telas, aperfeiçoando brincadeiras com materiais que estimulem a percepção visual, linguística e o aprimoramento da fala e da escrita.

Palavras-chaves: Brincadeiras; Desenvolvimento Infantil; Influência.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA. E-mail para correspondência: mariafaaguiar@gmail.com

³Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário INTA-UNINTA.

⁴Mestre em Saúde Coletiva e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA.

ETIOPATOGENESE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO JOVEM: UMA REVISÃO À LUZ DA LITERATURA¹

Pedro Augusto de Moraes
Lopes²
Gabriela Milhomem Ferreira²
Luiz Felipe Castro
Vaz Poloniato²
Marília Karolyne Dias Pires³

RESUMO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) representa um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido a sua alta incidência e mortalidade. Apesar de ser uma doença mais comum em idosos, o IAM tem gerado amplas discussões decorrentes da sua incidência em jovens. Surgem, então, questionamentos em relação à etiologia dessa doença na população jovem. Objetivou-se identificar, na literatura, os fatores de risco associados ao IAM em jovens. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Estão inclusos neste estudo somente artigos publicados na íntegra, pertencentes a revistas de alto impacto científico, que abordam assuntos específicos de acordo com os descritores: infarto agudo do miocárdio, fatores de risco e jovens. Estudos apontam como principais fatores de risco para IAM em jovens: tabagismo, dislipidemias, história familiar de doença cardiovascular e obesidade. O tabagismo destaca-se como o fator de risco modificável mais citado, atuando não apenas na aterogênese, acelerando o processo inflamatório, mas também na trombogênese, induzindo a vasoconstrição e a diminuição da contratilidade coronariana através da disfunção endotelial. O hábito de fumar foi relatado em 70 a 90% dos casos de infartos entre jovens. Acerca das dislipidemias, essas podem estar associadas ao hipotireoidismo, a diabetes mellitus, a obesidade e a aspectos comportamentais, como o alcoolismo e o sedentarismo. Foi identificado na literatura um fator incomum, mas significativamente potencial ao surgimento de IAM em jovens, o uso de cocaína e de maconha, drogas ilícitas que estão relacionadas às doenças coronarianas e que são tóxicas ao miocárdio. Além disso, as taxas de tabagismo, consumo de álcool, história familiar de IAM e obesidade em jovens com IAM se mostraram mais altas que em idosos com IAM, especialmente o tabagismo e o alcoolismo, ao passo que, a diabetes mellitus e a hipertensão foram mais relatadas nos idosos. O IAM em populações jovens possui características etiopatogênicas, em grande parte, modificáveis, relacionadas ao âmbito comportamental, o que reforça a necessidade de programas públicos de prevenção, que alertem essa população quanto aos fatores de risco ligados ao desenvolvimento do IAM e que estimulem práticas saudáveis entre os jovens.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Fatores de Risco. Jovens.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia; Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: pedroa.lopes@hotmail.com

³ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO DO MIELOMA MÚLTIPLO: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Ludymilla de Lima Silva²
Luciano Ribeiro Silva³

RESUMO

O Mieloma Múltiplo (MM) é um tumor maligno de origem hematopoiética, caracterizado pela expansão desregulada e clonal de plasmócitos na medula óssea, os quais secretam proteína monoclonal detectável no sangue ou urina, promovendo progressivamente destruição óssea, falência renal, supressão hematopoiética, alterações neurológicas e infecção. O MM corresponde a cerca de 1% dos tumores malignos e 10%-15% das neoplasias hematológicas, acometendo principalmente homens com idade média ao diagnóstico de 70 anos. Realizar uma revisão de literatura sobre a fisiopatologia e o diagnóstico do MM. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com pesquisa nas bases de dados SciElo, LILACS, PubMed e livros de hematologia, utilizando-se como descritores: mieloma múltiplo, diagnóstico, fisiopatologia. Os critérios de inclusão foram estudos que tratavam da fisiopatologia e o diagnóstico do MM, já os critérios de exclusão foram estudos repetidos e que não abordavam a temática da pesquisa. Foram encontradas 24 publicações científicas e 3 livros didáticos, onde foram excluídos 4 repetidos e 8 fugiam do tema, se enquadrando apenas 12 artigos científicos e 3 livros nos critérios de inclusão. Desta forma, verificou-se que o MM é uma neoplasia proliferativa dos plasmócitos grave que promove alterações patofisiológicas que refletem na função renal, nas deficiências imunológicas associadas, na destruição e alteração óssea e nas manifestações neurológicas especiais. Isso se dá devido à infiltração, principalmente nos ossos, de plasmócitos neoplásicos, de produção de imunoglobulinas em excesso e de supressão da imunidade humoral normal. O diagnóstico é dado através exames laboratoriais como hemograma, dosagens bioquímicas, eletroforese de proteínas, mielograma, biópsia, imunofixação (“padrão-ouro”) além de exames imagem. Portanto, é de suma importância o diagnóstico e tratamento precoce da doença, visando à identificação do estágio tumoral e proporcionando uma melhora na qualidade de vida do paciente, já que o MM têm a capacidade de acometer órgãos vitais podendo levar a lesões incapacitantes de quadro irreversível ou até mesmo ao óbito.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo, Diagnóstico, Fisiopatologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Biomedicina da Faculdade Evangélica de Ceres – Goiás. E-mail para correspondência: ludymillaludylls@gmail.com

³ Docente e coordenador do curso de Biomedicina da Faculdade Evangélica de Ceres – Goiás.

EFEITOS ADVERSOS DA INGESTÃO DE CAFEÍNA DURANTE A GESTAÇÃO¹

Ana Luiza Rabelo de Castro²
Paula Cristina Oliveira Lemos²
Isabela Verniano Pasqualotto²
Camila Adrielle Santos Cunha²
Lara Cândida de Sousa
Machado³

RESUMO

A cafeína é um alcaloide psicoativo encontrada em bebidas energéticas como chás e cafés, sendo estas consumidas com frequência ao longo da gravidez. O consumo superior a dose de 200 mg de cafeína por dia podem trazer consequências negativas durante a gestação e no desenvolvimento fetal. Descrever os efeitos colaterais da ingestão de cafeína durante a gestação. O método utilizado consiste em uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados 15 artigos originais publicados entre os anos de 2016 a 2020, a partir de uma busca eletrônica nas bases de dados LILACS/BVS Saúde, SciELO e PubMed/MEDLINE. Devido as alterações hormonais e hemodinâmicas da gravidez, a isoenzima CYP1A2, responsável pela metabolização da cafeína no fígado tem a sua ação diminuída, aumentando a concentração sérica e urinária de cafeína no organismo ao longo da gestação, principalmente no terceiro trimestre, e facilitando a passagem de cafeína e seus metabólitos via transplacentária. A enzima fetal imatura CYP3A4 é incapaz de metaboliza-los, acumulando a substância no feto, fazendo com que quantidades substanciais de cafeína passem para o líquido amniótico e para o sangue do cordão umbilical, sendo distribuídas a todos os tecidos do feto. Diante disso, pode ocorrer um aumento na concentração de adenosina monofosfato cíclico celular, interferindo no crescimento e desenvolvimento das células fetais ao antagonizar todos os tipos de receptores de adenosina e aumentar as concentrações de adrenalina na mãe e no feto, resultando em diminuição do fluxo sanguíneo da placenta e hipóxia. Resultados apontam que dose igual ou superior a 540 mg por dia, levam a restrição do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer. Ademais, estudos demonstraram que o consumo maior que 50 mg de cafeína por dia está associado ao excesso de peso durante a infância e a ingestão acima de 200 mg está relacionado à maiores índices de IMC até os oito anos de idade. Contudo, o elevado consumo de cafeína durante a gestação pode causar efeitos adversos para a criança, como restrição de crescimento e baixo peso ao nascer, além de, excesso de peso durante a infância. Os efeitos colaterais são dose-dependentes, fazendo-se necessário a redução da ingestão da substância no decurso da gestação.

Palavras-chave: Cafeína. Gravidez. Efeitos Colaterais.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade de Rio Verde/Graduanda em Medicina. E-mail para correspondência: analuizarab@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde/Profa. Ma da Faculdade de Medicina de Rio Verde.

COMPORTAMENTO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO FRENTE ÀS PERTURBAÇÕES CAUSADAS POR ESTRESSORES¹

Ana Luiza Mendes Dias²
Gabriela Teixeira Lima²
Luiza Helena Santos Giorni²
Nathália de Carvalho Barros Silva²
Talitha Araújo Vêloso Faria³

RESUMO

O estresse agudo é uma reação fisiológica do organismo causada por fatores físicos e emocionais, denominados estressores. É mediado pela ação de hormônios e neurotransmissores, que respondem através da modulação de respostas metabólicas e imunológicas. O estresse crônico, por sua vez, tem um efeito supressivo. Discutir, através de uma revisão literária, a respeito da atuação do estresse agudo e crônico sobre a resposta imunológica do indivíduo, aliado às possíveis consequências geradas e maneiras de reverter os quadros. Foram revisados artigos entre o período de 2018 e 2019, nas plataformas: SciELO, PubMed, Lilacs. Os linfócitos Th1 são mediadores químicos responsáveis pela ativação de resposta imune celular, através da produção de IL-2, principalmente; e a produção de linfócitos Th2 e suas interleucinas: IL-4, IL-5, IL-6, IL-10 contribuem para a resposta imune humoral. O estresse agudo gera estímulos que promovem distúrbios fisiológicos, influenciando e facilitando os mecanismos adaptativos essenciais; em recorrência, por sua vez, afetam o funcionamento do sistema imunológico através de um conjunto de ações que resultam na supressão da ativação de células de defesa. O excesso de cortisol, glicopeptídeo mais atuante e protagonista do estresse crônico, promove a redução da produção de interleucina-2 (IL-2) e diminuição da proliferação dos linfócitos T; posteriormente, são desencadeadas reações patológicas ao organismo, devido à instabilidade proporcionada. Doenças autoimunes, depressão e transtorno de ansiedade generalizada são patologias causadas pela intensidade da exposição aos estressores e entender como a resposta imunológica se comporta frente aos efeitos do estresse facilita o manejo quanto à terapêutica e a manutenção do equilíbrio hemodinâmico do organismo. O incentivo às práticas físicas associado a uma dieta balanceada e acompanhamento psicológico são recursos que potencializam a atuação das principais células de defesa, impedindo que haja sobreposição de estressores. Os estímulos gerados pelo estresse tornam-se patológicos quando há supressão significativa da resposta imunológica. Há necessidade de um equilíbrio dessa frente às adversidades expostas e com isso, prevenir o aparecimento de doenças.

Palavras-chave: Estresse. Estressores. Sistema imunológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina/Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência: analuizamendes23@hotmail.com

³ Bióloga/Formação em Ciências Biológicas pela UFU e Mestrado Stricto Sensu.

AVALIAÇÃO DO USO DE ESTATINAS NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS¹

Bruna Sayonara Moura de Farias²

Karoline Maria Rodrigues Forte

Sousa²

Renata Carol Evangelista Dantas²

Isadora Anízio Verissimo de Oliveira²

Daysianne Pereira de Lira Uchoa³

RESUMO

O Diabetes Mellitus é uma condição de saúde que pode comprometer diversas funções do organismo, se tornando um fator de risco para doenças cardiovasculares. Assim, as estatinas parecem ser uma classe de fármacos eficaz em reduzir os níveis de colesterol nas hiperlipidemias, contribuindo para a redução da morbimortalidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação do uso de estatinas na redução de comorbidades cardiovasculares em indivíduos com Diabetes Mellitus. Este trabalho consiste em uma revisão sistemática, a qual foi realizada através de buscas no banco de dados Scielo e Google Acadêmico, fazendo investigações em evidências científicas no período de 2007 à 2020 por meio dos descritores cruzados: “Diabetes Mellitus”, “Tratamento farmacológico” e “Dislipidemias”, resultando em 13 artigos científicos. Dessa forma, a revisão demonstrou que pacientes diabéticos podem sofrer complicações cardiovasculares, caso haja descontrole dos níveis de LDL-c, principalmente. Logo, sob um olhar preventivo, observa-se que, quanto maior o risco do paciente desenvolver problemas cardiovasculares, maior será o benefício de uma terapêutica com uso de estatinas. Os resultados favoráveis ao uso das estatinas foram identificados tanto em pacientes com complicações cardiovasculares estabelecidas, quanto em pacientes diabéticos sem doença prévia. Os estudos apontam, contudo, a avaliação individualizada é necessária, considerando fatores como idade e tempo da doença para que a terapia com estatinas seja traçada. Ademais, verificou-se que o tratamento intensivo com estatinas demonstrou resultados mais significativos que o tratamento moderado, considerando os pacientes diabéticos com risco cardiovascular alto. Dessa forma, observa-se que o manejo das dislipidemias através da redução do LDL-c e triglicerídeos e aumento do HDL-c se mostra eficaz na redução da morbimortalidade de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, não deixando de considerar fatores importantes como a mudança do estilo de vida, por meio de dieta balanceada e práticas de exercícios físicos, quando possível, como fatores preponderantes no auxílio do tratamento de pacientes diabéticos. Com isso, constatou-se que o uso de estatinas se mostrou eficaz nas reduções clínicas da mortalidade e nos eventos cardiovasculares em pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Tratamento farmacológico. Dislipidemias.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: bruniinhasayoonara@gmail.com

³Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

O CLIMATÉRIO E A INSTALAÇÃO DE QUADROS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Nívea Maria Carvalho Coutinho²
Gabriela Milhomem Ferreira²
Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato²
Ana Carolina Tocantins Albuquerque³
Marília Karolyne Dias Pires⁴

RESUMO

O climatério é a transição da vida reprodutiva da mulher para a não reprodutiva, a qual é marcada pela menopausa, que é atingida aos 51,2 anos, em média, no Brasil. Ele é marcado por mudanças nos padrões hormonais femininos, alterações físicas e psicológicas. Durante essa fase, a mulher pode vivenciar a depressão, uma das moléstias psicogênicas mais prevalentes durante o esse período. Apesar de negligenciadas, as consequências psicológicas do climatério na vida da mulher provocam muitos prejuízos na sua qualidade de vida. Identificar, na literatura, aspectos do climatério que influenciam a instalação de quadros depressivos. Realizou-se estudo do tipo revisão de literatura nas bases de dados *Scielo*, *Medline* e *Lilacs*. Foram incluídos neste estudo 13 artigos, todos esses publicados em revistas de alto impacto científico, na íntegra, que atendessem ao objetivo proposto e selecionados através dos descritores científicos: Menopausa; Depressão; Climatério. Um dos aspectos do climatério relacionados ao aparecimento dos quadros depressivos é o hipotestosteronismo, devido a atuação desse hormônio sobre os sistemas de neurotransmissão, o qual gera disfunções no sistema termorregulatório hipotalâmico e, portanto, aumenta a incidência de sintomas vasomotores e insônia, acarretando em perda da qualidade de vida. A redução do estrogênio também causa sintomas urogenitais, como a secura vaginal e a dispareunia. A redução da libido, que está associada a insuficiência ovariana, e consequente perda do interesse sexual, é um fator contribuinte para o desenvolvimento da depressão, uma vez que a atividade sexual gera bem-estar. Vale ressaltar que, para muitas mulheres, outro aspecto do climatério relacionado ao aparecimento dos quadros depressivos é que esse pode ser traduzido como um marcador do envelhecimento e fim da vida, associado ao fim da capacidade reprodutiva e mudanças corporais, portanto, muitas mulheres criam estigmas, o associando à perda da sexualidade, o que prejudica a autoimagem feminina. Considerando a alta prevalência de depressão entre mulheres climatéricas e sua multifatorialidade, faz-se necessária uma abordagem multiprofissional, visando melhorar a qualidade de vida da mulher climatérica não apenas no aspecto dos sintomas corporais, mas, também, dos psicológicos.

Palavras-chave: Climatério. Depressão. Menopausa.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Campus Universitário de Aparecida de Goiânia. E-mail para correspondência: nivea-mariac@hotmail.com

³Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil.

⁴Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família, graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária

O IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

João Victor Jordão Sousa²
Ana Júlia Ponce Leones Manzi²
Fernanda Almeida Machado²
Laura Pessoa Rodrigues Ribeiro²
João Marcos Ranyere da Silva Rodrigues³

RESUMO

No fim de 2019, um novo surto de pneumonia causado por um vírus denominado de SARS-CoV-2 (COVID-19) surgiu na China, espalhou na população mundial e obrigou os diferentes países a se mobilizarem para enfrentar as consequências da contaminação na saúde. A quarentena é recomendada durante a pandemia, porém pode ser uma experiência pessoal desagradável e dolorosa. O estresse psicológico associado às situações como essas e o cenário produzido pela COVID-19 é percebido como uma oportunidade para o desenvolvimento de estratégias de orientação, atenção e tratamento à saúde mental dos envolvidos. O objetivo do presente estudo é sistematizar conhecimentos sobre implicações da pandemia do SARS-CoV-2 na saúde mental e intervenções psicológicas possíveis e importantes diante dessa crise mundial na saúde. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de 6 artigos científicos, com apresentação descritiva dos achados. A busca por materiais ocorreu por meio de consultas a base de dados do SciELO e MEDLINE via PebMed. Percebe-se que os indivíduos submetidos ao isolamento social e a hospitalização por COVID-19 são mais suscetíveis a apresentar transtornos na saúde mental. Após a análise dos dados extraídos, verifica-se que os sintomas psiquiátricos mais comuns em tais pessoas são: sofrimento psíquico relacionado ao estresse, ansiedade e depressão. Também, observou-se que os profissionais da saúde são bombardeados por agentes estressores no contexto de pandemias e o caos atualmente vivido pode ser um gatilho para o desencadeamento ou intensificação de doenças psíquicas. Diante o cenário atual, constatou-se que houve uma abrupta demanda de atendimento psicológico e psiquiátrico. Por isso, estratégias como atendimento psicológico remoto incluindo meios de comunicação, como internet e telefone, são medidas efetivas para minimizar os efeitos do COVID-19 tanto em pessoas hospitalizadas, como em pessoas em isolamento social e profissionais da saúde.

Palavras-chave: COVID-19. Saúde mental.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina da Faculdade de Rio Verde – Campus Goianésia. E-mail para correspondência: jvjordaosousa@gmail.com

³ Orientador. Médico graduado pelo Centro Universitário UniEvangélica.

IMPACTO DOS JOGOS ELETRÔNICOS E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES¹

Maria Rita da Costa Vasconcelos²

Isabella Martins Thomaz³

João Cassiano Lopes da Cruz⁴

Delfino da Costa Machado⁵

RESUMO

Com os avanços tecnológicos, a inclusão de jogos eletrônicos como atividades de lazer rotineira, principalmente para crianças e adolescentes, se tornou cada vez mais expressiva ao longo das últimas décadas. Estudos mostram aspectos positivos dos jogos, como desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, porém sua dependência gera danos, comportamentais e psicológicos, relevantes. Sua relação com o desenvolvimento de sintomas de ansiedade é de grande importância para a compreensão e diagnóstico de doenças psiquiátricas em usuários de jogos eletrônicos. Essa pesquisa tem por objetivo analisar, pela literatura disponível, como o uso contínuo de jogos eletrônicos afetam a saúde mental de crianças, adolescentes e jovens, essencialmente, no desenvolvimento de sintomas de ansiedade. Revisão sistemática de literatura por meio de levantamento bibliográfico nas principais bases de dados de ciências da saúde, SciELO e Medline. Foram selecionados artigos que contemplassem a relação entre sintomas de ansiedade e o uso de videogames, desses foram selecionados 15 artigos relevantes, publicados de 1986 a 2019. Alguns estudos demonstram que apenas jogos com forte representação de agressão e violência geram ansiedade. Além disso, pessoas que jogam compulsivamente – isto é, o jogo patológico - tendem a ter altos índices de depressão, transtorno de ansiedade e fobia social. Ademais, estudos epidemiológicos a níveis globais mostram que cerca de 1,5% a 8% dos jogadores jovens possuem dependência, variando de acordo com o país de origem. Essa dependência possui tratamento eficaz através de terapia cognitiva-comportamental. Apesar disso, alguns estudos controlados randomizados apontam bons resultados da prescrição do uso casual de jogos eletrônicos, não agressivos, no tratamento de sintomas de ansiedade, proporcionando melhor qualidade de vida para os pacientes. Desse modo, fica claro que os jogos eletrônicos possuem tanto impactos positivos, como desenvolvimento cognitivo e auxílio no tratamento de doenças mentais, tanto negativos, como o jogo patológico. Vale ressaltar que ainda são necessárias mais pesquisas para melhor entender o desenvolvimento de sintomas psicocomportamentais relacionados ao uso dos videogames.

Palavras-chave: Jogos de vídeo. Adolescente. Transtorno de ansiedade.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Médica, residente de Medicina da Família da Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, DF. E-mail para correspondência: mariaritacv@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO.

⁴ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.

⁵ Doutor em Medicina, médico psiquiatra e docente do curso de Medicina da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, GO.

SÍNDROME VISUAL RELACIONADA A COMPUTADORES¹

Camila Dorea Lessa Santana²

Alice Slongo³

Julia Dutra Soares³

Paloma Medeiros Gomes Cavalcanti³

Michelle Sales Barros de Aguiar⁴

RESUMO

Devido à pandemia de COVID-19, muitas pessoas aumentaram o uso de computadores, smartphones e tablets, seja para diversão, ensino a distância ou regime de home office. No entanto, o seu uso em excesso está associado a problemas relacionados à saúde, como a síndrome visual relacionada a computadores (SVRC). A Associação Americana de Optometria (AOA) define a síndrome visual relacionada a computadores, como uma resultante de problemas oculares e visuais, relacionados às atividades que enfatizam a visão de perto e que são vivenciadas em relação ou durante o uso do computador: Identificar os sintomas da síndrome da visão relacionada a computadores e os fatores associados. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos, mediante pesquisa nos bancos de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. De acordo com estudos, problemas visuais e oculares são relatados como os que ocorrem com mais frequência entre os usuários de computador. Os sintomas podem ser de etiologias oculares (anormalidades da superfície ocular ou espasmos acomodativos) e / ou extra-oculares (ergonômicas). Os sintomas mais comuns são fadiga ocular, olho seco, cefaleia, sensação de corpo estranho, ardência, irritação, vermelhidão e turvação visual. Além disso, variáveis como iluminação inadequada, brilho excessivo da tela, taxa de radiação e número de horas/dia de uso, apresentam significância estatística. O tratamento requer uma abordagem multifatorial, relacionado a iluminação adequada, filtros anti-reflexo, posicionamento ergonômico do monitor do computador, intervalos regulares de trabalho e uso de colírios lubrificantes. Os avanços tecnológicos criaram soluções para o período de pandemia, mas apresentam novas dificuldades como a síndrome visual relacionada a computadores. Dessa forma, esta revisão mostrou que a síndrome apresenta alta prevalência no mundo, tem origem multifatorial e possui correlação entre o surgimento dos sintomas oculares e o uso inadequado dos eletrônicos.

Palavras-chave: Transtornos da visão. Síndrome do olho seco. Visão ocular.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduanda de Medicina no Centro Universitário de João Pessoa – Unipê. E-mail para correspondência: camila_dorea@hotmail.com

⁴ Doutora em Problemas Petrolíferos e Sistemas de Energia.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA EM INDIVÍDUOS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA DO TIPO HEMIPLÉGICA¹

Ana Estela de Lima Cassiano Pereira²
Larissa Fernandes da Silva²
Mariana Lopes Pavani³

RESUMO

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância é um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura. A lesão encefálica em fase de maturação ocasiona déficit no controle dos movimentos, altera o tônus muscular, os reflexos e aspectos posturais, comprometendo o desenvolvimento motor do indivíduo. A Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância do tipo Hemiplégica Espástica causa um comprometimento unilateral, podendo comprometer a função dos membros. A Terapia por Contensão Induzida é uma técnica de reabilitação do membro superior, que busca reverter o desuso aprendido. O presente estudo tem como objetivo verificar a eficácia da Terapia por Contensão Induzida modificada em pacientes com Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância do tipo Hemiplégica Espástica. Foi realizado um levantamento bibliográfico no período de fevereiro a junho de 2020, nos idiomas inglês e português, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos relacionados à Terapia por Contensão Induzida em portadores de Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância do tipo Hemiplégica Espástica, a partir do ano de 2010. Foram excluídos artigos de revisão da literatura, estudos com aplicabilidade da Terapia Por Contensão Induzida em outras patologias e Terapias Por Contensão Induzida combinadas com eletroestimulação. A Terapia por Contensão Induzida teve resultados benéficos na melhora no tônus muscular, uso espontâneo do membro afetado, função motora, agilidade dos movimentos, atividades funcionais, execuções de tarefas uni e bilaterais, destreza manual, aumento no uso do membro superior parético e melhor qualidade do movimento. A modificação é feita de acordo com a idade, e tendo em vista esclarecer a duração dos efeitos, para acompanhar a rotina diária da criança. Não houve um consenso estabelecido em relação ao tempo de intervenção. É importante que seja feita uma reavaliação do paciente após um tempo determinado, a fim de que se avalie os resultados da Terapia por Contensão Induzida, se eles foram conservados ou se houveram modificações no desempenho motor do membro. De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pode-se concluir que a terapia modificada é eficaz para o aumento e qualidade do uso do membro superior afetado de indivíduos com Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância do Tipo Hemiplégica.

Palavras- chave: Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Hemiplegia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de fisioterapia pela UNIFEOB. E-mail para correspondência: ana.lima@sou.unifeob.edu.br

³ Fisioterapeuta preceptora pela UNIFEOB.

OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA ECHINACEA¹

Taís da Silva Schmidt²

Fernanda de Abreu Braga pela²

Daniela de Cassia Faglioni Boleta Ceranto³

RESUMO

A fitoterapia é uma prática antiga, baseada no uso medicinal de produtos vegetais e derivados de plantas. As preparações de *Echinacea* sp., nativa da América do Norte, estão entre os produtos fitoterápicos mais populares, possuindo como espécies mais importantes na medicina a *Echinacea purpurea*, *Echinacea angustifolia* e *Echinacea pallida*. Descrever os benefícios terapêuticos da utilização fitoterápica da *Echinacea purpurea*. Empreendeu-se o método de revisão sistemática, utilizando artigos extraídos da base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos, no qual foram utilizados como descritores *Echinacea*, fitoterapia. O extrato da *Echinacea* sp. é rico em fitoquímicos, derivados do ácido cafeico, alcaloides, saponinas, taninos e polissacarídeos. A preparação terapêutica, quando feita corretamente, apresenta como principal efeito a imunoestimulação e imunomodulação, aumentando a imunidade inata e específica, fator esse, que o fez ser utilizado por séculos, no tratamento para infecções do trato respiratório e condições inflamatórias, como o resfriado comum, tosse, bronquite e inflamação da boca e faringe. Seus efeitos sobre monócitos, macrófagos, células natural killer, células T e células dendríticas foram estudados, pois várias dessas células apresentam Receptores de Reconhecimento de Padrões (PRRs), que reconhecem Padrões Moleculares Associados a Micróbios (MAMPs) e Padrões Moleculares Associados a Danos (DAMPs), regulando a homeostase do sistema imunológico. Diversos estudos baseados na modulação diferencial dos níveis de respostas diferentes de leucócitos e células T, descrevem o aprimoramento da fagocitose, a produção de citocinas e quimiocinas, aumento dos glóbulos brancos e a maturação fenotípica e funcional das células dendríticas, após o tratamento com *E. purpurea*. Os compostos dessa planta podem interagir com medicamentos que são metabolizados pelas enzimas CYP1A2 e CYP3A4, antipsicóticos e antidepressivos, logo, deve ser evitado a sua utilização com agentes tóxicos ao fígado. Portanto, tendo em vista os benefícios da *Echinacea*, relatados na literatura, sua atividade biológica deve ser explorada, para concluir resultados que hoje ainda são inconsistentes.

Palavras-chave: *Echinacea*. Fitoterapia. Sistema imunológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina pela Universidade Paranaense. E-mail para correspondência: schmidttais5@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia e do mestrado Profissional em Plantas Medicinais e na Atenção Básica pela Universidade Paranaense.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NAS MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA ANEMIA FERROPRIVA E DA ANEMIA PERNICIOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Wesley da Silva de Paiva²
Flávia Almeida Ribeiro Scalioni³

RESUMO

Anemia é a condição na qual os tecidos do organismo são insuficientemente oxigenados, seja por níveis baixos de hemoglobina, como também por falta da vitamina B-12 e ferro no sangue. A sintomatologia geralmente deriva de mecanismos fisiológicos compensatórios ou dos episódios de hipóxia. As manifestações bucais podem ser os primeiros sinais da presença desse distúrbio, o que confere ao cirurgião-dentista um importante papel no seu diagnóstico. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a associação entre a anemia ferropriva e a anemia perniciososa e as manifestações bucais. Foi realizada uma busca na literatura na base de dados PubMed e BBO no período de 2004 a 2019, usando os descritores “cavidade bucal”, “anemia” e “doenças”; com traduções para o inglês e para o espanhol; consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). : As manifestações bucais foram associadas com a anemia ferropriva e a anemia perniciososa. Os desfechos relacionados foram glossite atrófica, estomatite angular, disfagia, língua magenta, palidez da mucosa, queilite angular, mudanças na estrutura da comunidade da microbiota bucal, úlcera bucal recorrente, candidíase bucal, mucosite eritematosa difusa. Um caso raro encontrado em um artigo, diz respeito ao aparecimento de máculas hiperpigmentadas na superfície da mucosa bucal em paciente com anemia perniciososa. Ademais, a hemólise induzida por tumor parece ser responsável pela anemia ferropriva, provavelmente devido à dupla exigência de ferro na medula óssea e no tumor e sua gravidade aumentou com a progressão do tumor. A anemia, por ser uma doença sistêmica, induz importantes alterações na mucosa e nas estruturas bucais. Desse modo, cabe ao cirurgião dentista identificá-las para o correto diagnóstico e tratamento dessa patologia.

Palavras-chave: Anemia. Hipóxia. Doenças da boca.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Odontologia UFJF. E-mail para correspondência: wesleypaivamg@gmail.com

³Docente do departamento de Odontologia Social e Infantil UFJF.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL ENTRE 2008 A 2018¹

Bruna Rodrigues Tinoco²
Brenner Dias Rocha³
Giovanna Garcia de Oliveira³
Hygor Lobo Neto Camargo Lopes³
Antônio da Silva Menezes Júnior⁴

RESUMO

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma eficaz, ou somente realiza com elevadas pressões de enchimento, tendo um impacto direto na qualidade de vida do indivíduo. A IC tem alta prevalência em pacientes acima dos 65 anos, nos quais as hospitalizações aumentam proporcionalmente com a idade. O objetivo do estudo foi analisar a mortalidade por IC no Brasil no período de 2008 a 2018, sua relação com sexo, idade e regiões do país. Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de análise das séries temporais das taxas de mortalidade por IC, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Foram utilizados os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS. Consideraram-se todos eventos cadastrados com CID-10 I50. Para coleta de dados utilizou-se a plataforma TABNET desenvolvida pelo DATASUS. As mortalidades (M) decorrentes de IC no período de 2008 a 2018 nas regiões do Brasil foram: Norte (M=14.914); Nordeste (M=74.247); Sudeste (M=140.062); Sul (M=52.971); Centro-oeste (M=18.970). Sendo o maior número de óbitos em todos os anos representado pela região Sudeste. No período estabelecido, totalizou-se em todo o Brasil 301.164 mortes. Dessa forma, calculando-se a taxa de prevalência de cada região brasileira, obtém-se que, na região Sudeste, a chance de um paciente portador de IC vir a óbito é de 27.6%, enquanto que na região Sul a chance é de apenas 9.3%. A mortalidade no sexo feminino foi maior, totalizando nesse período 156.434 óbitos em todo o Brasil. O sexo masculino totaliza-se com 144.698 óbitos. As mortes na faixa etária entre 20 e 59 anos representaram 13.4% do total no período, enquanto que a faixa etária acima dos 60 anos representou 86% das mortes por IC. Existe no Brasil, a necessidade do desenvolvimento de novas tecnologias na abordagem do paciente portador de IC, visando diminuir a mortalidade pela doença no país, especialmente na região Sudeste, onde ocorreram a maioria dos óbitos em todos os anos observados. Deve-se analisar de forma mais aprofundada os possíveis fatores que contribuem para o cenário apresentado e as possibilidades de intervenção, oferecendo maior sobrevida aos pacientes destacados com maiores taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca. Mortalidade. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: brunar8901@gmail.com

³Discente de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁴Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM DOS REFLEXOS SOCIAIS DA PANDEMIA DE COVID-19¹

Marinna Luiza Brandão²
Ana Vitória de Pina Cardoso²
Luiz Fernando Nogueira Salomão²
Milenna Larissa Brandão²
Monarko Nunes de Azevedo³

RESUMO

Diante do cenário da pandemia de COVID-19 o distanciamento social foi instaurado com o intuito de frear a disseminação do vírus. Decorrente de uma maior convivência com o agressor, os registros de casos de violência doméstica subiram drasticamente. Esse tipo de violência se relaciona com fatores individuais, sociais e culturais, e torna o lar de mulheres em um espaço de medo. Analisar os fatores que contribuíram para o aumento de casos de violência contra a mulher durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa de 12 artigos, encontrados nas plataformas Public Medline (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados em 2020, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Violência contra a mulher”, “Pandemias” e “Infecções por coronavírus”. Como reflexo da atual pandemia os fatores sociais tornaram-se os principais promotores da violência contra a mulher. Devido às medidas estabelecidas para combate do vírus, o trabalho doméstico e o cuidado com crianças, idosos e familiares aumentou. Essa sobrecarga pode tornar as mulheres mais vulneráveis à violência psicológica e à coerção sexual, além de reduzir a capacidade de evitar conflitos com o agressor. Aliado a esses fatores, a busca por ajuda tornou-se mais difícil devido a interrupção das atividades em escolas, igrejas e creches, que são redes de apoio a mulheres, bem como pela mudança de prioridade dos serviços de saúde, já que estão voltados ao tratamento de pacientes infectados pelo coronavírus. Somado a essas alterações, outro fator social que pode ser estopim para o agravamento da violência contra a mulher é o aumento do estresse do agressor devido à impossibilidade de convívio social, à iminência de redução de renda e à incerteza sobre o futuro. Destarte, conclui-se que o isolamento social é imprescindível para conter a escalada do COVID-19, entretanto tal medida exacerbou a violência contra a mulher. Faz-se necessário o combate a essa violência, e, no contexto da pandemia, é importante não restringir o apoio às vítimas à coleta de denúncias, mas divulgar os serviços disponíveis, capacitar os trabalhadores da saúde para identificar situações de risco, e fortalecer as redes de apoio.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Pandemias. Infecções por coronavírus.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis pela UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: marinnaluizabrandao@gmail.com

³Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis pela UniEVANGÉLICA.

ASPECTOS ATUAIS NO USO DA HIDROXICLOROQUINA E CLOROQUINA NA TERAPÊUTICA DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Izabela Lúcio Cardoso Freire²
Bruna Goes Torres²
Aline Maria Matias dos Santos²
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro³

RESUMO

Em março de 2020, decretou-se estado de pandemia devido ao vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Atualmente, não há fármacos específicos para tratá-la, mas alguns já vêm sendo testados, dentre eles a cloroquina (CQ) e a hidroxicloroquina (HCQ), utilizados contra a malária e doenças reumáticas. Diante da quantidade de estudos contraditórios publicados sobre o uso dessas drogas na terapia da COVID-19, deve-se abordar o tema com cautela. Objetivou-se analisar as evidências atuais sobre o uso da HCQ e CQ no tratamento da COVID-19. Para isso, foram pesquisados estudos publicados entre abril e julho de 2020 nas bases de dados LILACS e MEDLINE com a combinação, na estratégia de busca, dos sinônimos — listados no Medical Subject Headings (MeSH) — dos descritores “COVID-19”, “Hydroxychloroquine” e “Chloroquine”. Coletamos, ainda, os estudos clínicos listados nos Informes Diários de Evidências, do Ministério da Saúde do Brasil, de junho a julho de 2020. O critério utilizado para verificar a qualidade dos estudos randomizados foi a escala Jadad somada à metodologia Cochrane na avaliação do risco de viés. Para os demais, utilizamos o método de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute, que permitiu excluir aqueles com baixa qualidade. Pesquisou-se de acordo com tais critérios estabelecidos previamente, de forma independente, por três dos autores. Dessa forma, incluímos 16 estudos clínicos: 1 de caso-controle, 2 observacionais, 7 de coorte e 6 ensaios randomizados. Deles, 11 apresentaram resultados desfavoráveis ou não identificaram diferenças significativas no uso dos fármacos em questão para o tratamento da COVID-19, sobretudo na fase mais grave da doença — alguns, inclusive, associaram o uso deles a efeitos adversos. Em comparação com antivirais, como lopinavir/ritonavir, e no tratamento de pacientes com doenças reumáticas contaminados pelo Sars-CoV-2, a HCQ mostrou-se mais eficiente. Embora selecionados por escalas de qualidade, a maioria dos estudos apresentou falhas sistemáticas. A administração de CQ ou HCQ não apresentou resultados significativos quanto a desfechos positivos. Visto isso, torna-se necessária a realização de mais estudos com maior qualidade metodológica para, então, definir uma conduta segura quanto ao uso da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19.

Palavras-chave: Hidroxicloroquina e cloroquina. Infecções por Coronavírus. Terapia Combinada.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: izabelacardoso@outlook.com.br

³Doutora e docente da Universidade Federal de Alagoas.

RELAÇÕES DO LINFOMA ANAPLÁSICO DE CÉLULAS GRANDES ASSOCIADO A IMPLANTE DE MAMA¹

Júlia Gonçalves dos Santos²
Flávia Monteiro de Oliveira³
Sabrina Oliveira Carvalho²
Vanessa Maciel Leite²
Lara Cândida de Sousa Machado⁴

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde em 2016 reconhece o linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes de mama como uma doença específica, ele é um tipo raro de Linfoma Não Hodgkin de células T, CD30 positivo e linfoma quinase anaplásico negativo. Descrever as propriedades do implante relativas a patogênese e o tempo médio entre a implantação e aparecimento do linfoma. Trata-se de um trabalho de revisão, foram selecionados 10 artigos gratuitos a partir das bases de dados LILACS e MedLine, publicados de 2015 a 2020, na língua portuguesa ou inglesa. Sob visão mundial, em 2019 foram descritos 500 casos de linfoma anaplásico de grandes células relacionados a prótese mamária, com 16 mortes. Ele se apresenta de duas formas: in situ quando seroma desenvolve ao redor do implante, mas a cápsula fibrosa o contém e invasivo que infiltra a parede torácica, músculos e até linfonodos, tem um pior prognóstico. Os implantes modernos podem ser classificados com base no preenchimento do implante (silicone ou solução salina), textura da superfície (texturizada ou lisa) e forma (redonda ou anatômica). Em relação ao material de preenchimento, ambos possuem casos relatados. O silicone é responsável por iniciar uma resposta inflamatória local. Ademais, a maioria dos casos conhecidos se relacionam com o uso de dispositivos texturizados, não existem relatos de linfoma em pacientes com histórico exclusivo de implantes lisos. A superfície texturizada é um fator de risco para o linfoma, pois atua na ativação do sistema imune e causa inflamação crônica, porém não é um fator etiológico comprovado. O tempo médio entre o desenvolvimento da doença após a implantação pode variar de 7 a 10 anos, com intervalo de 2,2 meses a 28 anos. As propriedades do implante relacionadas com a patogenia do linfoma foram o material de preenchimento e a superfície texturizada que atuam como fatores predisponentes, todavia é necessário estudos que comprovem a ação dessas propriedades na etiologia da doença. Entre a mamoplastia de aumento e o aparecimento do linfoma, o tempo médio varia de 7 a 10 anos.

Palavras-chave: Linfoma Anaplásico de Células Grandes. Implante Mamário. Neoplasias da Mama.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV). E-mail para correspondência: juliagsantos12@gmail.com

³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

⁴Profa. Ma da Faculdade de Medicina de Rio Verde pela Universidade de Rio Verde (UNIRV).

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS: ASSOCIAÇÃO COM A COVID-19 E DOENÇA DE KAWASAKI¹

Maria Eduarda Citty Rezende Gonçalves²
Gustavo Salvaterra Câmara³
Luiza da Silveira Gonzaga³
Lilian Citty Sarmiento⁴

RESUMO

Em 2020, foi decretada a pandemia da Doença do Coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2. Embora estudos apontem que a infecção por este vírus não causa sintomas respiratórios graves em crianças, existem relatos de desenvolvimento tardio da Síndrome Inflamatória Multissistêmica (MIS-C), com sintomatologia similar à Doença de Kawasaki (DK), em pacientes infanto-juvenis que tiveram contato com o SARS-CoV-2. Esta revisão de literatura teve como objetivo verificar a associação entre a Síndrome Inflamatória Multissistêmica, Doença de Kawasaki e a COVID-19. Realizou-se um levantamento de artigos nas bases de dados indexadas Biblioteca Virtual em Saúde e MEDLINE/PubMed com os descritores na língua inglesa “multisystem” “inflammatory” “syndrome”, encontrando-se 165 artigos publicados no ano de 2020. Foram incluídos artigos em consonância com o tema, em inglês, e com os termos COVID-19 e/ou SARS-CoV-2 e Kawasaki no título; e excluídos artigos cujo escopo não correspondia ao objetivo, acesso na íntegra indisponível, e relatos de condições excepcionais. Os critérios de elegibilidade foram atendidos em 9 artigos, com dados referentes a pesquisa em países da América do Norte e Europa. Verificou-se que na maioria dos casos, os primeiros sintomas da MIS-C são gastrointestinais, com dor abdominal aguda, associada a vômito e diarreia, com manifestação após aproximadamente 3 semanas da suspeita ou confirmação de COVID-19, reforçando a hipótese que pode ser desencadeada por uma resposta imunológica desordenada por exposição ao SARS-CoV-2. Esta primeira sintomatologia da MIS-C precede outras manifestações, como erupção cutânea, alterações na cavidade oral e lábios, e conjuntivite, que estão associadas à DK. Entretanto, a MIS-C apresenta maior incidência de choque e disfunção miocárdica, maiores marcadores inflamatórios, e manifestação em crianças de maior idade, em comparação a DK. Conclui-se que os resultados sugerem associação entre a MIS-C e a COVID-19, dado o surgimento dos primeiros sintomas após a suspeita ou confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2. Apesar da semelhança sintomatológica, fazem-se necessários estudos adicionais para determinar se a MIS-C consiste em uma síndrome distinta ou um subtipo da DK.

Palavras-chave: Síndrome. Crianças. COVID-19.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Faculdade de Medicina de Teresópolis – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). E-mail para correspondência: meduardacitty@gmail.com

³Discente da Faculdade de Medicina de Teresópolis – Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

⁴Doutora em Odontopediatria e Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

MANEJO DO RECÉM-NASCIDO DE MÃE COM SUSPEITA COVID-19: TRABALHO DE REVISÃO¹

Luiza Noal Brondani²
Isadora Figueiredo Bitencourt²
Caio Brasílio de Jesus Domingues³
Cássia Santos Wippel⁴

RESUMO

A infecção por Coronavírus, iniciou em Dezembro/2019 na China, se disseminado globalmente em 2020. Diante dessa pandemia, é importante compreender as diferenças no manejo do recém-nascido (RN) de mãe suspeita de Covid-19 em relação aos demais, com a finalidade de evitar a transmissão do vírus para este bebê. Estabelecer as diferenças no manejo do recém-nascido de mãe suspeita de Covid-19. Revisão bibliográfica realizada em Junho/2020 a partir da leitura das orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e American College of Obstetricians and Gynecologists. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, não há comprovações que ocorra transmissão vertical durante a gestação e amamentação, a mesma recomenda que o Aleitamento Materno seja estimulado para todas as gestantes, seguindo as recomendações de higiene. Em relação ao banho do RN, segundo a Associação de Pediatria de São Paulo, não existem evidências da necessidade de realizá-lo precocemente, ficando a cargo de cada instituição a escolha do momento adequado. A Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia relata que há evidências de casos de transmissão vertical do Covid-19 na literatura, no entanto os estudos referidos não detectaram o vírus no leite materno, líquido amniótico e no sangue do cordão umbilical dos RN. Diante disso, o clampeamento tardio do cordão umbilical é indicado por oferecer benefícios ao RN, tais como aumento da hemoglobina e das reservas de ferro. O contato pele a pele do bebê com a mãe suspeita de Covid-19 não é recomendado, pois esse pode estar presente nas secreções maternas (urina, sangue e fezes) e o posicionamento do bebê no abdômen ou tórax materno poderia resultar em contaminação viral do mesmo. Diante disso, a diferença acerca do manejo do recém-nascido de mãe infectada por Covid-19 se dá pela recomendação de não realizar o contato pele a pele, a fim de evitar a contaminação do bebê. Na literatura atual não há comprovação de transmissão vertical através do leite materno e cordão umbilical, sendo assim, o aleitamento materno e o clampeamento tardio do cordão devem ser realizados, pois os mesmos apresentam benefícios ao binômio.

Palavras-chave: Recém-nascido. Mãe. Covid-19.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail para correspondência: luiza.noalb@gmail.com

³Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁴Docente pela Universidade Federal de Santa Maria.

INVESTIGAÇÃO DA HABÊNULA E SUAS RELAÇÕES FISIOLÓGICAS COM ALCOOLISMO E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Yasmin Catelan Mainardes²
João Victor Amaro de Souza²
Sandra Cristina Catelan- Mainardes³

RESUMO

O alcoolismo, também conhecido como "síndrome da dependência do álcool", é uma doença que se desenvolve após o uso repetido de álcool, tipicamente associado a compulsão. A obesidade é o resultado da combinação de fatores genéticos e ambientais. O comer compulsivo não é provocado por fome ou prazer, mas como um mecanismo de defesa que evita sentimentos de solidão, fracasso e abandono. O objetivo da presente pesquisa é avaliar a relação da habênula com o alcoolismo e a obesidade. Usou-se uma revisão sistemática, nos últimos 10 anos, sobre as associações fisiopatológicas da habênula com alcoolismo e obesidade por compulsão alimentar. As buscas foram em periódicos encontrados na base de dados PubMed. As palavras-chave utilizadas foi a associação “habenula” AND “alcohol” OR “compuls *” OR “obesity” e texto completo foram utilizado como filtros. As buscas foram em artigos escritos em inglês, espanhol e português. Levantou-se 57 artigos que após a exclusão de duas duplicatas, foram triados analisando o critério de disponibilidade completa dos artigos, resultando em 54. Destes 30 apresentavam estudos pertinentes ao objetivo proposto. Dos trinta artigos analisados, 27 deles (90%) vincularam a habênula ao álcool e 3 (10%) a obesidade. Quando os artigos relacionados ao álcool foram examinados, demonstrou-se que o mecanismo mais frequente demonstrado foi mediado pela influência glutamatérgica e a participação da habênula lateral. Entre os estudos relacionados a obesidade, destacaram que a compulsão alimentar está muito relacionada ao sistema límbico e seu sistema de recompensa através de vias cerebrais dopaminérgicas e a relação da habênula lateral com diversas áreas do cérebro e sua participação na obesidade. Conclui-se que a identificação da habênula lateral como participante nos mecanismo de compulsão para o uso do álcool e de alimentos pode colaborar com o desenvolvimento uma nova alternativa quanto ao tratamento dessas condições a fim de promover uma melhora na qualidade de vida e promoção da saúde destes doentes.

Palavras-chave: Alcoolismo. Obesidade. Habênula.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente Medicina pela Unicesumar. E-mail para correspondência: yasmin.catelan.mainardes@gmail.com

³Docente no Centro da Saúde e Mestre pela Unicesumar.

O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E DA FAMÍLIA NA SOCIALIZAÇÃO DO PACIENTE COM SÍNDROME DE ASPERGER¹

Gabrielle Machado de Paula²
Marcela Pepino Corrêa²
Julia Carneiro Melo Silva²
Waleska Meireles Carneiro³

RESUMO

O homem é considerado um ser social, logo há um tabu com os transtornos invasivos de desenvolvimento com desvios das habilidades sociais e comunicativas. Porém, a definição de ser humano é o raciocínio, o que ocorre em excesso na Síndrome de Asperger (SA) que se caracteriza por prejuízos na relação social e comportamental, o que não ocorre na linguagem, curiosidade e cognição. As pessoas que possuem SA não se inibem na presença de demais e, por isso, com uma ajuda familiar e social podem ter maior qualidade de vida. Analisar evidências científicas da Síndrome de Asperger e seu tratamento de inclusão social. Para esta revisão de literatura, foram utilizados 20 artigos em língua portuguesa/inglesa/espanhola encontrados nas plataformas Pubmed/Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Síndrome de Asperger” AND “Socialização” AND “Família”. Os critérios de inclusão foram: descritores; inglês/ português/ espanhol; publicado de 2003 a 2018. Excluíram os artigos sem metodologia clara. Com causas não esclarecidas e diagnóstico controverso o paciente de SA tem dificuldades além das impostas pela síndrome. Algumas características como falta de empatia, linguagem pedante, comunicação não verbal pobre, interação unilateral, dificuldades de interpretação social e emocional complicam a socialização. No entanto o paciente tem um nível de inteligência com pontuações altas em atividades de interesse restrito e não possui retardo significativo na fala ou na percepção da linguagem. Há também prejuízo de desempenho executivo e de memória de trabalho, dificultando adaptação do paciente. Com isso, é importante uma equipe multidimensional, visto que certas capacidades podem ser ensinadas. A família, deve ser orientada e buscar os tratamentos adequados juntos à equipe. A inclusão inicia em casa, logo é preciso aceitação, acolhimento e auxílio, os pais precisam ser tolerantes, dinâmicos e flexíveis principalmente em momentos de mudança como na adolescência pois os portadores de SA não corresponderem ao esperado para sua idade. Apesar dos estudos, causas e diagnósticos não objetivos, pessoas portadoras da SA tem limitações de convivência social necessitando ajuda, primordialmente, da família. Com o diagnóstico precoce e a intervenção adequada possuem oportunidade de serem adultos independentes.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger. Socialização. Equipe de Assistência ao Paciente.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). E-mail para correspondência: gabriellemachado257unieva@hotmail.com

³Neurologista professora no Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica).

TELEMEDICINA DURANTE PANDEMIA DO COVID-19 E SUA INFLUÊNCIA NO FUTURO DA MEDICINA

Carolina Pessoa Rodrigues Ribeiro²
Laura Pessoa Rodrigues Ribeiro²
Natália Pessoa Rodrigues Ribeiro³
João Marcos Ranyere da Silva Rodrigues⁴

RESUMO

Os avanços tecnológicos vêm forçando mudanças em todo o mundo há anos e a telemedicina é um dos setores que mais cresce. A telemedicina é uma prática médica que providencia cuidados utilizando das modernas tecnologias de informação e telecomunicação para fornecimento de atenção e informação médica. A emergência do novo coronavírus e a tendência de isolamento social por todo o mundo impeliu a humanidade a repensar sua maneira de se relacionar. A telemedicina permite que pacientes com doenças leves recebam cuidados médicos de forma que minimize a sua exposição aos doentes mais graves, ajudando no impedimento de alastramento da doença. O presente estudo tem como objetivo revisar a bibliografia atual analisando o crescimento do uso da telemedicina durante a pandemia de COVID-19 e sua influência no futuro da medicina. Trata-se de uma revisão de literatura de 5 artigos científicos de 2020 utilizando como descritores os termos: telemedicina, COVID-19, pandemia. A telemedicina tem vários pontos positivos como, por exemplo, a redução do tempo da consulta, diminuição de custos com deslocamento e melhoria na assistência de áreas remotas. Essa modalidade também diminui a circulação de indivíduos em consultórios e hospitais, minimizando o risco de contaminação não só pelo coronavírus, como de outras doenças, para os pacientes e profissionais de saúde. Porém, ainda são grandes as barreiras que impedem a difusão da telemedicina no Brasil. Para o seu crescimento é necessária uma iniciativa do Ministério da Saúde que demonstra carência de interesse no assunto. É preciso também desconstruir a barreira cultural e o preconceito com o uso dos serviços de saúde remotos. Há também questões administrativas que atrapalham seu processo de evolução como requisitos de licenciamento, seguro de negligência médica, adesão ao regulamento de confidencialidade e segurança, estabelecimento de protocolos e outros. A telemedicina, devidamente regulamentada, com supervisão adequada, pode fortalecer os serviços em saúde e auxiliar na garantia do bem-estar da população. Com a situação mundial, a telemedicina está sendo bastante usada e se tornando um serviço indispensável para a necessária modificação do sistema de saúde conhecido antes da pandemia.

Palavras-chave: Telemedicina. Pandemia. COVID-19.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEvangélica. E-mail para correspondência: carolinapessoa994@gmail.com

³Discente do curso de medicina da UniRV- campus Goianésia.

⁴Médico graduado pelo Centro Universitário UniEvangélica.

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DESTES FENÔMENOS SILENCIOSOS¹

Fernanda Polizelli Tozo²
Ana Vitória Humbelino da Cunha Naves²
Maria Luiza Saad Carvalho²
Maria Mariana Vitória Miranda²
Juliana Yacubian³

RESUMO

De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde, automutilação é o “ato de lesar o próprio corpo, podendo destruir permanentemente um membro”. Embora não apresente altas taxas de mortalidade, atualmente, nota-se aumento estatístico entre jovens, impactando na saúde pública. Esta revisão de artigos, expõem conhecimento neste assunto, permitindo auxiliar profissionais da saúde no acolhimento e encaminhamento desses adolescentes na atenção básica. O objetivo do presente estudo é revisar o conhecimento científico atual da autolesão não suicida nos adolescentes disponibilizando informações aos profissionais de saúde. Este artigo constitui uma revisão de literatura, com abordagem descritiva qualitativa. Foi efetuada investigação bibliográfica na National Library of Medicine através de dados disponíveis no PubMed, na SciELO e Lilacs. O estudo foi elaborado utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) como automutilação na adolescência e self-mutilation in adolescence. A autolesão não suicida (ALNS) em adolescentes é uma ação que visa provocar danos a uma parte do corpo, sem ideação suicida primária. Na literatura, pacientes com histórico de comportamento de automutilação têm maior prevalência de suicídio. Conseqüentemente, os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar, auxiliar e encaminhar os pacientes que se mutilam para evitar possíveis complicações como o suicídio e sequelas físicas. O profissional de saúde deve estar alerta ao receber repetidamente jovens com cortes ou queimaduras em seus membros, sendo essa sua queixa principal ou não, também deve fazer inspeção minuciosa buscando lesões semelhantes às encontradas, além de uma anamnese detalhada, buscando ouvir a vítima e seu familiar a fim de descartar possível ideia suicida, procedendo ao atendimento global. É fundamental ampliar o conhecimento sobre autolesão não suicida entre adolescentes, aumentando a preparação dos profissionais de saúde na identificação dos sintomas, objetivando o aumento na capacidade de atuarem com competência e habilidade na prevenção, no acolhimento e no encaminhamento dos casos na atenção básica, prevenindo complicações psiquiátricas e/ou suicídio.

Palavras-chave: Automutilação. Adolescência. Suicídio.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica pela Faculdade Ceres (FACERES). E-mail para correspondência: fernanda_tozo@hotmail.com

³Doutora em psiquiatria pela FMUSP e Docente no curso de medicina da Faculdade Ceres (FACERES).

SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E MELHORES TERAPÊUTICAS¹

Antônio Lôbo Pereira Neto²
Carla Deborah Silva Costa de Oliveira²
Raphaella Barbosa de Oliveira Cerqueira²
Ádila Barbosa Lôbo Pereira³
Axel Helmut Rulf Cofré⁴

RESUMO

A Síndrome da Transfusão Feto-fetal ocorre em gestações de gêmeos monozigóticos e monócóricos. É uma complicação que surge por ocorrer a anastomose vascular na placenta e por isso o compartilhamento hemodinâmico desigual e o crescimento discordante entre os fetos, podendo causar danos. Analisar os riscos da síndrome da transfusão intergemelar e seus impactos gestacionais, bem como a devida intervenção médica precoce como preconizadora de uma gestação saudável para os fetos. Foi realizada uma revisão integrativa de artigos nas bases de dados PubMed e LILACS com os descritores “Fetofetal Transfusion or Twin-Twin Transfusion and Early Medical Intervention”. Como critérios de inclusão e exclusão considerou-se: ano da publicação, idioma e relevância do tema. Foram encontrados ao total 18 artigos, nas bases de dados PubMed e LILACS. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos publicados entre 1990 e 2018, em língua inglesa e alemã, por conterem propostas de tratamento. As informações obtidas pela pesquisa mostraram que caso não ocorra acompanhamento e intervenção, um dos gêmeos pode causar a morte do outro, pode ocorrer a morte de ambos ou danos irreparáveis, como, cardiopatias congênitas e deficiências neurológicas. Em alguns dos estudos, sugere-se a realização da ultrassonografia a cada 2 semanas para acompanhar o crescimento dos fetos. Já o tratamento pré-natal, pode ser feito através da amniocentese na bolsa amniótica do feto receptor, com intuito de evitar partos prematuros e o procedimento pode ser feito novamente caso seja necessário. Como intervenção ideal em estágio avançado é utilizada a coagulação a laser por fetoscopia, que faz a ablação das anastomoses placentárias, interrompendo o desequilíbrio hemodinâmico nos gêmeos. Porém mesmo com a intervenção a laser, permanece um risco significativo de morte dos gêmeos ou de danos nos sobreviventes. Há vários riscos nos casos de Síndrome Intergemelar. Por isso, o acompanhamento precoce e a terapêutica com ablação das anastomoses e a amniocentese são os métodos atuais mais eficazes em melhorar o prognóstico dos fetos. Todavia, é de extrema urgência mais estudos para determinar a melhor intervenção médica desde os estágios iniciais.

Palavras-chave: Gêmeos. Intervenção. Tratamento.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil. E-mail para correspondência: antoniolobo00@hotmail.com

³Discente de Medicina da Universidade Integrada Tiradentes – Unit-AL, Maceió-AL, Brasil.

⁴Docente de Medicina do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

ANÁLISE DO QUADRO CLÍNICO E TRANSMISSÃO VERTICAL DO CORONAVÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO¹

Rafaela dos Santos Pinto Ferreira²
Larissa de Moraes Barbosa²
Maria Luiza Saad Carvalho²
Victor Alonso Bullamah²
Maria Aparecida dos Santos Traverzim³

RESUMO

O coronavírus é um vírus de ácido ribonucleico da família coronaviridae, responsável por causar infecções respiratórias e gastrointestinais que podem acarretar desde distúrbios leves até mais graves, como a pneumonia viral. As alterações fisiológicas da gestação levam a um pior prognóstico e evolução mais grave de algumas infecções virais já conhecidas. Revisar se gestantes apresentam piora clínica em comparação a população em geral quando infectadas pelo coronavírus e atualizações sobre a transmissão vertical. Foi realizado um levantamento das publicações das plataformas SCIELO, LILACS, e PubMed, de artigos entre 2019 e 2020. A gestante, por alterações fisiológicas, apresenta um quadro de hipercoagulabilidade, essa alteração também é observada em indivíduos com coronavírus, sendo assim, grávidas apresentam um maior risco de eventos tromboembólicos, assim como as alterações sanguíneas e pulmonares fisiológicas durante a gestação, também podem fazer essas mulheres apresentarem um pouco mais de dispneia, mas como já descrito apresentam boa saturação de O₂. A transmissão vertical é possível, porém as taxas são baixíssimas e o desfecho fetal em geral é bom, podendo ser congênita com sintomas ou não, mais proteína c-reativa (PCR) positivo no sangue do recém-nascido (nas primeiras 12 horas) ou no sangue do cordão umbilical ou ainda no líquido amniótico. Pode ocorrer também infecção intraparto, que é a grande maioria, com PCR de nasofaringe do recém-nascido positivo ao nascimento e após 24-48 horas. Além da possibilidade de infecção pós-parto, nas primeiras horas: clínica do coronavírus e PCR negativo ao parto e positivo em 24-48 horas. A amamentação não é contraindicada, não há evidências de transmissão viral até o momento, porém deve haver um estímulo à certos cuidados como utilizar máscara, higienizar mãos e não falar enquanto amamenta. Até o momento, a infecção pelo coronavírus não demonstrou ter pior prognóstico na gestação. Sendo importante postergar por 14 dias o pré natal caso haja sintomas de síndrome gripal, podendo maximizar o atendimento remoto.

Palavras-chave: Gravidez, COVID-19, Transmissão vertical.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Curso de Medicina. E-mail para correspondência: rafaelaspferreira@gmail.com

³Graduação em medicina pela Universidade de Taubaté.

PRINCIPAIS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA¹

Maria Eduarda da Macena Tenorio²
Brenda dos Santos Teixeira²
Gabriela Santos Andrade²
Guilherme Lages Matias²
Iukary Takenami³

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença multifatorial, desmielinizante e inflamatória que afeta o sistema nervoso central. É caracterizada como um distúrbio autoimune que envolve a passagem de leucócitos pela barreira hematoencefálica. Os adultos jovens representam a principal parcela da população atingida por essa doença, sendo mais frequente no gênero feminino. Outrossim, a imunopatogenia da EM não é totalmente conhecida. Identificar os principais mecanismos imunológicos relacionados a EM. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados LILACS e SciELO, durante o período de 2011 à 2020. Foram utilizados os descritores: “esclerose múltipla”, “imunologia”, “fisiopatologia” e “tratamento”. Foram incluídos artigos gratuitos e disponíveis na íntegra. A partir de uma amostra inicial de 209 artigos, foram selecionados 6 artigos por estarem diretamente relacionados ao tema proposto. Sabe-se que, na EM, ocorre uma cascata inflamatória, provocada pelo sistema imune do próprio paciente, desencadeando um processo desmielinizante. Observa-se que fatores genéticos e ambientais podem estar relacionados ao surgimento dessa doença. Além disso, a desmielinização na EM está relacionada com a atividade dos linfócitos, especificamente o T CD4+, os quais penetram na barreira hematoencefálica. É plausível considerar que o T CD4+ pode estar polarizado na forma Th1 ou Th17. Assim, em resposta à proteína da mielina, linfócitos T CD4+ secretam citocinas, como as IL-17 e IL-22, que atuarão no recrutamento de outras células e na inflamação local, levando à destruição da bainha de mielina. A cura da EM ainda não é conhecida, mas existe tratamento, que pode ser feito com imunomoduladores, aplicados por meio de injeções ou por via oral, além de imunossuppressores, para casos mais severos, fisioterapia e acompanhamento com o psicólogo. Conforme os estudos analisados, o sistema imune realiza vários mecanismos que causam a desmielinização na EM. Apesar disso, muitos mecanismos ainda não são totalmente compreendidos, o que prejudica o estudo da doença e, por conseguinte, o seu desenvolvimento terapêutico. Assim, é importante que aconteça mais investimento em pesquisas voltadas para o entendimento da imunopatogenia da EM.

Palavras-chave: Mecanismos imunológicos. Esclerose múltipla. Barreira hematoencefálica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para correspondência: mariaeeouricuri@gmail.com

³Doutora em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo Instituto Gonçalo Muniz – IGM/Fiocruz e Docente do Colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO LITERÁRIA¹

Lorena Sipaubá Pitanga²
Jessica Maria Ferreira de Araújo²
Mario Nogueira Braga Neto³

RESUMO

A Covid-19 foi descrita pela primeira vez em dezembro de 2019, na China. Desde então, a doença vem causando preocupação mundial devido a sua rápida disseminação. Sabe-se que febre, tosse seca e cansaço são os sintomas mais comuns da infecção. Entretanto, evidências crescentes sugerem um potencial substancial para manifestações neurológicas. Desta forma, episódios de fraqueza muscular e parestesia em pacientes com a Covid-19, foram associados à síndrome de Guillain-Barré, uma doença de origem autoimune em que ocorre desmielinização dos nervos periféricos, ocasionada por uma resposta anormal a patógenos infecciosos. Abordar a síndrome de Guillain-Barré como uma consequência neurológica da Covid-19. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Pubmed, Medline e Scielo, utilizando os descritores: “síndrome de Guillain-Barré” e “Sars-cov-2”. Foram incluídos artigos entre janeiro e junho de 2020, preferencialmente em inglês. Estudos inconclusivos e que não obtiveram resultados satisfatórios foram excluídos da pesquisa. Dos estudos analisados, vinte pacientes apresentaram fraqueza muscular e algum grau de parestesia, todos com testagem positiva para a Covid-19. Os sintomas da síndrome de Guillain-Barré ocorrem geralmente entre 3 dias a 6 semanas após o processo infeccioso, entretanto, alguns pacientes apresentaram a síndrome concomitante a infecção, evidenciando que o padrão da doença ocasionada pela Covid-19 pode ser diferente do habitual. A literatura fornece evidências claras do surgimento da síndrome de Guillain-Barré como consequência neurológica da infecção pelo Sars-cov-2. Além disso, os estudos até então produzidos, podem ser respaldados por pesquisas realizadas durante epidemias passadas, onde os vírus pertencentes a mesma família do Sars-cov-2 evidenciou potencial neuroinvasor e foram associados à síndrome de Guillain-Barré. Entretanto, o baixo número de pacientes avaliados requer a realização de mais estudos epidemiológicos para estimar a proporção da doença. Por fim, cabe ressaltar a importância de uma análise mais específica para esclarecer o mecanismo exato da patologia quando associada à Covid-19.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré. Sars-cov-2. Covid-19.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Estudante pela UNICEPLAC. E-mail para correspondência: lorenapitanga10@gmail.com

³ Docente pela UNICEPLAC.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA FRENTE AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO¹

Mariana Lopes Teixeira²
Raísa Silva dos Santos²
Lidiane Reis²

RESUMO

Nos momentos iniciais de vida do recém-nato aponta-se em diversos estudos as vantagens do aleitamento materno exclusivo de forma clara e objetiva, com foco na valorização do cuidado. De acordo com o Ministério da Saúde entre os proventos do aleitamento encontra-se a defesa no combate as diarreias, distúrbios respiratórios e redução dos óbitos infantis. A prematuridade contribui para os óbitos neonatais mundiais desde o ano de 2013, tornando assim, o aleitamento materno exclusivo um fator fundamental do cuidado de enfermagem. Identificar as dificuldades da amamentação em prematuros e descrever como o enfermeiro pode atuar para facilitar esta conduta. Trata-se de uma revisão sistemática com a busca na Biblioteca Virtual em Saúde, com os seguintes critérios de inclusão que foram os artigos originais, com texto completo e no idioma português, com recorte temporal de 2014 a 2019, e assim resultando em quatorze artigos científicos e os critérios de exclusão foram artigos que não atendiam a temática e que estavam duplicados. Após a coleta de dados para desenvolvimento da pesquisa foram encontrados sete artigos, estes constituíram o estudo. Após leitura minuciosa dos artigos surgiram quatro categorias: 1) Obstáculos enfrentados pela mulher ao amamentar um prematuro 2) Sentimento do profissional frente à amamentação dificultosa 3) Promoções do cuidado materno ao prematuro e 4) Aleitamento materno em prematuros até 30 dias de nascido. Percebe-se prevalência do cuidado em âmbito hospitalar e inferioridade do mesmo após a alta. Em síntese foram apontados como dificuldades do aleitamento materno o contexto emocional, a internação do neonato, questões sociais e a inexperiência profissional, tornando clara a necessidade de capacitação e orientação. O vínculo entre a equipe e a família deve ser estimulado. Em relação à internação, há o método canguru que incentiva a conexão do binômio através do contato pele a pele e traz benefícios para a amamentação. O enfermeiro deve ser capaz de orientar a mãe sobre a pega adequada, mostrando-se solícito e respeitando as decisões maternas. É importante dar sequência a assistência após a alta hospitalar, transformando-a em um cuidado longitudinal e contínuo.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Aleitamento materno. Enfermagem.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduadas. Universidade Federal do Paraná. E-mail para correspondência: marianalopestx@gmail.com

POLIFARMÁCIA: PROBLEMÁTICAS DE UMA REALIDADE ENFRENTADA POR IDOSOS¹

Milena Lima Silva²
Mariana Lima Silva²
Fernando Antônio Alves Prudente Filho³
Eduardo Arantes dos Santos Resende³
Gustavo Christian Soruco Fratila⁴

RESUMO

A crescente presença da polifarmácia, ou seja, a associação de 5 medicamentos ou mais, na prática clínica, sobretudo em idosos, está relacionada com o aumento da expectativa de vida e, portanto, com a prevalência de doenças crônicas. Todavia, apesar da associação de medicamentos ter potencial de curar e melhorar a qualidade de vida, pode também possuir efeitos negativos. O atual artigo tem como objetivo abordar as problemáticas da polifarmácia em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em pesquisas nas plataformas The Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Us National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) com os descritores (DeCS) “tratamento farmacológico”, “idosos” e “fenômenos farmacológicos e toxicológicos” e seus correspondentes em inglês. Utilizaram-se 10 estudos datados entre 2010 e 2020, dado a relevância temática. As alterações fisiológicas típicas da senilidade conferem maior vulnerabilidade a interações medicamentosas. A grande diversidade de medicamentos comumente utilizada por idosos dão múltiplos efeitos adversos, especialmente havendo adesão e prescrição inadequadas. O risco de interações medicamentosas é de 13% sob uso de 2 medicamentos, 58% para 5 e 82% para 7 ou mais. Dentre os medicamentos mais utilizados na classe senil estão antidiabéticos, digoxina, anti-inflamatórios e depressores do sistema nervoso central, sendo todos passíveis de interação. Das interações medicamentosas de maior prevalência, destacaram-se os opióides associados aos antiulcerosos, que tem um alto potencial de toxicidade. Dentre os reveses, têm-se: quedas por alterações de equilíbrio, hospitalização, sequelas permanentes, falha terapêutica e óbito, podendo ter danos silenciosos e percebidos tardiamente. A prática da polifarmácia no idoso envolve em média 9 medicamentos por paciente e suas consequências têm grande impacto no âmbito clínico, econômico e na própria segurança do paciente. Diante disso, a orientação farmacêutica através da farmacovigilância para manejo terapêutico adequado é de grande valia, a fim de evitar possíveis interações medicamentosas e malefícios, contribuindo para uma farmacoterapia mais segura e uma melhor qualidade de vida para o paciente idoso.

Palavras-chave: Tratamento Farmacológico. Idosos. Fenômenos Farmacológicos e Toxicológicos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: mileninhalima2009@hotmail.com

³ Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde.

⁴ Médico do corpo clínico do Hospital Unimed Litoral.

SÍNDROME DE ZOLLINGER-ELLISON EM PACIENTES COM NEOPLASIA ENDÓCRINA MÚLTIPLA TIPO 1¹

Júlia Carvalho Garcia de Assis²
Susana de Miranda Gomes²
Felipe Vaz de Paula²
Tayla Figueiredo Lacerda²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

A Síndrome de Zollinger-Ellison (ZES) é caracterizada pelo desenvolvimento de doença péptica ácida, devido à hipersecreção de ácido gástrico induzida pela liberação ectópica de gastrina por tumor neuroendócrino (NET), um gastrinoma. Cerca de 80% dos gastrinomas causadores de ZES são esporádicos, os outros 20% estão associados à Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1 (NEM-1), doença autossômica dominante, associada à predisposição para tumores nas glândulas paratireoides, pâncreas e hipófise. Cerca de 50% dos pacientes com NEM-1 têm a Síndrome de Zollinger-Ellison, logo a Neoplasia endócrina múltipla tipo 1 deve ser incluída em uma avaliação se o ZES for altamente suspeito. O trabalho objetiva identificar a ocorrência de Síndrome de Zollinger-Ellison em pacientes com NEM-1, visto que os gastrinomas são forma de apresentação comum da Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1 e importante causa de morbimortalidade em indivíduos com a doença. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa realizada a partir de revisão sistemática da literatura atual. As bases de dados consultadas foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os termos “Síndrome de Zollinger-Ellison”, “Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1” e “Gastrinoma”. Foram encontrados 559 artigos, dos quais 32 foram incluídos no trabalho. Os critérios determinantes da amostra: 1) Artigos com data de publicação em periódicos nos últimos 5 anos, e 2) Artigos que versavam especificamente sobre o tema. A Síndrome de Zollinger-Ellison é frequente em pacientes com Neoplasia Endócrina Múltipla do tipo 1, sendo de alta relevância o diagnóstico de NEM-1 em pacientes afetados pelos gastrinomas. Ressalta-se a importância do tratamento de condições como hiperparatireoidismo e descontinuação do uso de IBPs por pelo menos 48h para diagnóstico confiável da ZES. Considerar o uso da abordagem ultrasonográfica associada ao receptor de somatostatina-PET/CT no diagnóstico de ZES e NEM-1. A alta incidência dos gastrinomas em pacientes com Neoplasia Endócrina Múltipla do tipo 1, faz seu diagnóstico precoce de suma importância para condução dos casos, visto que a abordagem terapêutica difere entre os casos individuais de Síndrome de Zollinger-Ellison e os casos associados à NEM-1.

Palavras-chave: Síndrome de Zollinger-Ellison. Gastrinoma. Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: j.c.g.assis@gmail.com

³Mestra e docente pela Universidade de Rio Verde (UniRV).

COVID-19 E AS DESIGUALDADES SOCIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Ana Beatriz Stella Marques Mendes²

Larissa de Araujo Rezende²

Letícia Santos Kifer²

Paula Zeni Miessa Lawall³

RESUMO

O aparecimento do vírus Sars-CoV-2 no Brasil primeiramente atingiu a parcela populacional mais economicamente favorecida, indicando uma inversão de vulnerabilidades. Depois atingiu as periferias brasileiras, evidenciando com mais nitidez a discrepância na distribuição de recursos, fragilidade física e emocional e, sobretudo, a influência dos determinantes sociais em saúde no processo saúde-doença. Desse modo, populações que já se encontravam em desvantagens não somente no acesso à saúde mas também nas condições básicas de vida humana, saneamento e alimentação básica, passaram a se encontrar também em desvantagens biológicas na vulnerabilidade ao coronavírus. Pretende-se nesta revisão de literatura analisar a discussão acerca do impacto das desigualdades sociais no que tange ao acesso aos serviços de saúde no cenário da pandemia de COVID-19. Foi realizada busca ativa por artigos nas plataformas de dados PubMed e Scielo com os critérios de seleção: texto completo gratuito e relação com o tema proposto; e com seleção de 8 artigos. É notória a forte correlação entre a COVID-19 e as acentuações das desigualdades sociais. Estruturalmente, 25% da população brasileira se encontra abaixo da linha da pobreza, parcela de maioria negra e dependente do Sistema Único de Saúde. Com isso, uma série de fatores enquadram essa parcela em situação de maior vulnerabilidade no contexto do coronavírus. A impossibilidade em executar as medidas de segurança, como isolamento e distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscaras, busca de atendimento eficiente em casos de sinais de alarme contribuem de forma drástica no que se refere à seletividade social que atinge essa população. Além de problemas estruturais, tais como a subnotificação devido às baixas testagens, negligência social, escassez de saneamento básico, ausência de poder público, que exacerbam a atual situação pandêmica nas periferias brasileiras. As condições sociais influenciam não só na distribuição dos recursos de saúde, como também na seletividade social nos quesitos de risco de exposição. Assim, a persistência dos privilégios sociais de recursos, informações e capacidades, sustenta o processo - seletivo e desigual - de adoecimento evidenciado durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID. Desigualdades sociais. SUS.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: ana.bmendes@a.ucb.br

³Docente da Universidade Católica de Brasília.

TRYPANOSOMA CRUZI: FATORES PREDISPOENTES PARA A DOENÇA DE CHAGAS E O TRATAMENTO TERAPÊUTICO¹

Erica dos Santos Freitas²
Rayssa Stéfani Sousa Alves³
Raimundo Soter da Silva Filho⁴

RESUMO

A doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma Cruzi* na qual sua transmissão ocorre por um inseto hematófago conhecido como barbeiro, suas principais formas de transmissão são: vetorial; oral; vertical; transfusão de sangue ou transplante de órgãos de doadores infectados para receptores saudáveis. Tendo o homem como hospedeiro definitivo e desenvolvedor da doença. Compreender quais são os fatores de riscos predisponentes para a doença de chagas, e identificar qual o tratamento terapêutico da doença na fase crônica. Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Doença de Chagas; *Trypanosoma Cruzi*; Cardiomiopatia chagásica; Insetos Vetores. Durante as buscas, foram encontrados 2.244 artigos, 42 foram selecionados, e 14 integraram o estudo. Os critérios de inclusão foram pesquisas bibliográficas entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 2015 e materiais que não tivessem relevância a com temática. De acordo com os resultados obtidos os fatores de riscos para a doença de chagas apresentam surtos por contaminação de alimentos, extrema pobreza, transfusão de sangue ou transplante de órgãos de pessoas portadora do parasita. O tratamento terapêutico da doença na fase crônica é realizado pelo medicamento benznidazol e os maiores índices de letalidade pela doença são encontrados na região da América do Sul, América Central ou no México. O papel dos agentes antiparasitários para tratamento da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* na fase aguda da doença consiste em cuidados clínicos e medicamentoso. Já na fase crônica o tratamento medicamentoso se apresenta de forma ineficaz diante os casos avançados de cardiomiopatia coronariana.

Palavras-chave: Doença de Chagas. *Trypanosoma Cruzi*. Insetos Vetores.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima. E-mail para correspondência: ericasantoos15@gmail.com

³Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁴Enfermeiro. Graduado pela Faculdade Roraimense de Ensino Superior – FARES.

LEAN HEALTHCARE NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA MÉDICA¹

Jefferson Ribeiro de Oliveira²
Bárbara Maria Silva de Souza³
Hanna Laila da Silveira Santos⁴
Karine de Oliveira Feitosa⁴
Eliana Campêlo Lago⁵

RESUMO

As mudanças no mercado e organizações exigiram que as empresas se adaptassem para suprir as necessidades dos consumidores. Assim, o Lean surge como ferramenta, objetivando a redução de desperdícios, custos e riscos, e melhoria na qualidade de prestação de serviço. Na área de saúde, adotou-se o termo “Lean Healthcare” como estratégia de organização e gerenciamento do cuidado oferecido aos pacientes em ambientes hospitalares de emergência para sanar problemas recorrentes associados à superlotação e tempos de espera excessivos, atrasos, e outras situações que geram risco e insatisfação ao usuário. O objetivo do estudo foi buscar evidências científicas na literatura sobre o Lean Healthcare e sua aplicabilidade no setor de emergência médica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de natureza aplicada sobre o método Lean Healthcare no setor da saúde. A coleta de dados foi realizada on line de janeiro a abril de 2020 por meio de um formulário estruturado com especificações de título, autores e ano, abordagem metodológica e contribuição do estudo. Os estudos mostram a aplicação exitosa do método Lean Healthcare no setor de emergência, sendo este fator contribuinte na gestão, sanando deficiências e fornecendo estratégias para melhorar a eficiência da prestação do serviço. Os estudos são unânimes ao relatarem que o método permite o atendimento de forma satisfatória, porém há a necessidade de que todos os setores do hospital o adotem. O gerenciamento do serviço médico apresenta desafios constantes e multiplicidade de atores, sejam profissionais, usuários e os próprios gestores que necessitam ser treinados e informados. Antes da implantação do método, é necessário pensar em todo o fluxo de ações que deverá ser adotado desde o atendimento primário até a rede de urgência e emergência. Alguns autores sugerem a aplicação do método na cadeia de suprimento de matérias de higiene, remédios e nos equipamentos mais utilizados no âmbito hospitalar, principalmente na logística e distribuição dos insumos. Os estudos mostraram que existe a necessidade de novas pesquisas voltadas para análise da real eficácia do Lean healthcare nos departamentos de emergência médica para que seus efeitos possam ser minuciosamente desenhados na literatura.

Palavras-chave: Lean. Emergência médica. Healthcare.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Engenheiro de produção pela UNIFACID. E-mail para correspondência: eng.producaojefferson@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁴ Odontóloga pela UNIFACID.

⁴ Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁵ Eliana Campêlo Lago. Pós Doutora pela UNB. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Pós Graduação - PPGBAS.

PANORAMA DOS TRANSPLANTES RENAIIS NA REGIÃO SUL EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL: ANÁLISE DO INGRESSO E MORTALIDADE DE PACIENTES NA LISTA DE ESPERA¹

Mylene Sturza Goethel²

Lucas Kuelle Matte²

Giovanna dos Santos Bruni²

Loiva Beatriz Fernandes Letner dos Santos Filha²

Marcelo Generali da Costa³

RESUMO

As estatísticas anuais são favoráveis em relação a quantidade de transplantes renais realizadas. No entanto, os números não suprem a necessidade populacional, sendo necessário o aguardo na lista de espera. Por essa razão as possibilidades de complicações aumentam, assim como a taxa de mortalidade em lista. A literatura comparativa entre região Sul e Brasil é limitada. Analisar dados sobre o ingresso e mortalidade de pacientes na lista de espera para receber transplante renal durante os anos de 2015 a 2019, observando o número de procedimentos realizados, a evolução anual e comparando a região Sul do Brasil com o território brasileiro. Estudo transversal descritivo que compara número de transplantes renais realizados, ingresso e mortalidade na lista de espera por esse procedimento no Sul do Brasil em relação ao território nacional. Tais dados foram retirados dos Boletins Anuais do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) no período de 2015 a 2019. O ingresso médio anual na lista de espera no Sul foi de 60,2 população por milhão (pmp) (dp= 20,4), no Brasil a média foi de 54,9 pmp (dp= 7,1). Em relação ao número de transplantes renais realizados, a média anual do Sul foi de 46,5 pmp (dp= 2,2), ao passo que, no Brasil, obteve-se 28,3 pmp (dp= 1,02). A taxa de mortalidade na lista de espera nos estados sul-brasileiros, no período analisado, foi de 4,86%, enquanto no Brasil foi de 5,49%. Verificou-se uma tendência decrescente das taxas de mortalidade para a região Sul e crescente para médias nacionais. Apesar do ingresso na lista de espera ser maior nos estados do Sul, o número de procedimentos realizados no período analisado compensa esse ingresso e garante uma menor taxa de mortalidade. Ademais, ao contrário do Brasil, o Sul demonstra uma tendência decrescente para mortalidade na lista de espera. Esses resultados possibilitam inferir, portanto, que a região Sul apresenta uma melhor perspectiva para realização de transplantes renais do que a média brasileira.

Palavras-chave: Transplante. Rim. Mortalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas/RS. E-mail para correspondência: mylenagoethel@rede.ulbra.br

³Docente da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas/RS.

ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS E USO A LONGO PRAZO: DESFECHOS NA SAÚDE DA MULHER¹

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa²
Vilma Raquel Lima Ramalho de Holanda²
Bruna Sayonara Moura de Farias²
Carlina Ingrid de Castro Silva²
Daysianne Pereira de Lira Ucho³

RESUMO

Os contraceptivos orais (CO) foram um marco na autonomia das mulheres sobre o próprio corpo, porém, como todo tratamento medicamentoso, eles provocam mudanças na homeostase e a análise dos efeitos dessas alterações por longos períodos de tempo é fundamental para manter a segurança na saúde das usuárias. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos do uso prolongado de contraceptivos orais na saúde feminina. O estudo é caracterizado como revisão integrativa de literatura e utilizou os sítios eletrônicos PUBMED, LILACS e SCIELO, centrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) em inglês Risk Factors and Oral Contraceptives and Drugs Effects; e em português Fatores de Risco e Contraceptivos Oraís e Efeitos de Fármacos. Filtrou-se por: texto completo gratuito e publicações de 2010 a 2020 e, após a leitura, excluiu-se estudos duplicados e que não contemplavam descritores e pergunta de pesquisa, tendo a mostra final 16 artigos. Nos resultados dos estudos, observou-se que os CO podem provocar aumento de homocisteína e de LDL-oxidada e outras variáveis lipídicas – este último em proporções distintas entre as usuárias que já possuíam dislipidemias e as saudáveis – e induzir redução de óxido nítrico, os quais são fatores de risco para doenças cardiovasculares. Ademais, os CO combinados (COC) podem desequilibrar fatores pró-coagulantes, anticoagulantes e fibrinolíticos, aumentando risco de tromboembolismo venoso e arterial, em especial com o aumento das doses. Outras possíveis reações são reduzir concentrações de IGF-1, com prejuízo em crescimento e homeostase, e, com exceção de CO só de progestógeno (COP), causar perda óssea acelerada. Além disso, em estudos populacionais entre usuárias de COC e COP, encontrou-se evidências de relação maior entre consumo de COC e risco de câncer de mama, contudo, o uso do mesmo COC mostrou reduzir chances de desenvolvimentos tumorais no ovário, principalmente em longa duração. Diante disso, é possível concluir que os riscos do tratamento prolongado com CO são altos, tendo os COC um destaque maior, e que eles podem influenciar na saúde vascular e lipídica e no desenvolvimento de certos cânceres, sendo imprescindível o cálculo de risco-benefício e a análise do histórico de cada paciente para nortear o tratamento.

Palavras-chave: Contraceptivos Oraís. Fatores de Risco. Saúde da Mulher.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: karolmariaforte@gmail.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

A ASSOCIAÇÃO DO DESMATAMENTO COM A INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS¹

Marcella Oliveira Monte Santo²
Alan Souza de Luz²
Gabriel de Mendes Siqueira Lauria³
Paola Bitar de Mesquita Abinader⁴
Sérgio Beltrão de Andrade Lima⁵

RESUMO

A doença de chagas é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma Cruzi*, que tem como vetor os insetos Triatomíneos. Sua transmissão ocorre nas formas vetorial, oral, transfusional, dentre outras. Ao longo das décadas o desmatamento seguido dos processos de ocupação causaram maiores danos ambientais, proporcionando uma maior interação entre humanos e o vetor da doença. Com efeito, tal doença é mais evidenciada atualmente e a partir disso faz-se necessário informar a população a respeito da relação e das maneiras de prevenção. O objetivo da pesquisa é analisar a correlação existente entre o desmatamento ambiental e a maior incidência da doença de chagas. Realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto nas bases de dados Scielo e Pubmed. A pesquisa foi feita pelos descritores: “desmatamento”, “correlação” e “doença de chagas”. Utilizou-se artigos em inglês e português, publicados entre 2010 a 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos com abordagem temática estudada nos últimos 10 anos; e os de exclusão: artigos que tangenciaram a temática, que estavam fora do período estipulado e que se repetiam nas bases de dados. De acordo com as literaturas selecionadas, todas convergiram na correlação do desmatamento com o aparecimento da doença de chagas nos mais variados biomas nacionais. Observou-se também, que o aumento da temperatura favorece a dispersão do vetor para outros ecossistemas e para regiões peridomiciliares e domiciliares; sendo as urbanizadas de maior prevalência da doença. Outrossim, evidenciou-se maior acometimento de analfabetos e pessoas da etnia parda, indicados estatisticamente 66,27% e 74,7%, respectivamente- constatando-se que a vulnerabilidade é um fator significativo para o contágio. Somado a isso, a dinâmica de fluxos migratórios impacta no aparecimento da patologia, em virtude do desmatamento e das ocupações de moradias irregulares favorecerem o contato de humanos como vetor. Desse modo, constatou-se a relação direta do desmatamento com a doença de chagas, relacionado ao aumento da temperatura como fator de dispersão do vetor para a região urbana, além dos fluxos migratórios seguidos de ocupações irregulares, somado às características sócio-demográficas que demonstrem vulnerabilidade.

Palavras-chave: Desmatamento. Doença de chagas. Correlação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail para correspondência: marcellamsanto@gmail.com

³Discente de Medicina da Universidade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ).

⁴Discente de Medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA).

⁵Docente de Medicina da Universidade Metropolitana da Amazônia (UNIFAMAZ).

COVID-19: REPERCUSSÕES BIOPSIKOSSOCIAIS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA POPULAÇÃO IDOSA¹

Rafaela Martins Alves Lacerda²
Amanda Rocha Vasconcelos³
Isabela Borges Santos³
Larissa Feli de Sousa Oliveira³
Rafael Correia de Sousa da Silva⁴

RESUMO

De acordo com a OMS, idoso é o indivíduo que possui mais de 65 anos, independente do estado de saúde ou sexo. No cenário atual criado pelo COVID-19, esse grupo é considerado uma “grave preocupação de saúde pública” devido ao seu elevado risco cardiovascular, respiratório, imunológico e psicológico. Ademais, o isolamento social adotado como medida preventiva corrobora para maior risco de depressão e ansiedade, sendo intensificado por hospitalizações, institucionalizações e perda de autonomia. Evidenciar as repercussões do isolamento social nos idosos no contexto pandêmico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na Biblioteca Virtual em Saúde, além da utilização de dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os descritores utilizados foram: “Idoso”, “Isolamento Social” e “Saúde”. Segundo o IBGE, os idosos correspondem à 13% da população brasileira, sendo esse percentual relevante no que diz respeito as repercussões da pandemia. Dados do CDC demonstram que 8 em cada 10 óbitos por COVID-19 são adultos maiores que 65 anos, caracterizando-se como grupo de maior vulnerabilidade. A inexistência de medidas terapêuticas e de controle específicas tornou necessário a adoção do isolamento social, já que seu elevado poder de contágio favorece a propagação de forma descontrolada. Essa conduta promove sentimentos de depressão, ansiedade, solidão e estresse, visto que a solidão em idosos propicia menos exercício, mais uso de tabaco e um número maior de doenças crônicas. A Universidade de Chicago demonstrou que o isolamento pode aumentar o risco de morte em 14% devido a níveis altos de estresse, que resulta em uma resposta inflamatória com menor produção de glóbulos brancos, suprimindo a resposta imune. O atual contexto pandêmico requer empatia de toda a população, principalmente para com os cidadãos idosos. Visto que as mortes por COVID-19 no Brasil apenas evidenciam a desigualdade social e a falta de políticas públicas focadas na promoção de saúde dos idosos brasileiros. É fundamental que se ofereça apoio emocional para esses indivíduos, devendo-se considerar todas as suas características próprias e pluralidade.

Palavras-chave: Idoso. Isolamento Social. Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente da Faculdade Pitágoras, Brasil. E-mail para correspondência: rafaalves.lamr@gmail.com

³ Discente da Faculdade Santo Agostinho, Brasil.

⁴ Docente da Faculdade Santo Agostinho, Brasil.

INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA¹

Weberton Dorásio Sobrinho²
Iago Pereira de Souza³
Ítalo Rufino de Queiroz Fernandes³
Marcos Divino de Oliveira Júnior⁴
Evilanna Lima Arruda⁵

RESUMO

As Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS) é uma das grandes preocupações encontradas dentro das unidades hospitalares, em especial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Nas UTIs os pacientes ficam acamados por tempo prolongado, com doenças graves que carecem de controle invasivo e uso de antibióticos de largo espectro, tornando-os mais suscetíveis às IRAs. O paciente pode ter infecção de origem comunitária, isto é, já presente na época da admissão hospitalar, ou nosocomial, definida pelo aparecimento após 72 horas de internação. Logo, o governo brasileiro aprovou no ano de 1997 a Lei 9.431, que torna obrigatório a inserção da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nas entidades hospitalares do país, a fim da prevenção das IRAs. Dessa forma, a seguinte revisão tem como finalidade elencar quais são as IRAs que mais acometem os pacientes hospitalizados nas UTIs. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Os dados foram coletados nas plataformas de pesquisa SciELO, PubMed e LILACS por meio dos descritores: “assistência à saúde”, “terapia intensiva”, e “infecção hospitalar”. Dos artigos encontrados, foram desprezados estudos experimentais e para critério de inclusão foram ponderados estudos observacionais. Foram eleitos os estudos publicados entre os anos de 2014 a 2019, com identificação de 20 artigos nos acervos das plataformas de pesquisa, sendo 9 designados para a referida revisão ligada à temática IRAs em pacientes hospitalizados nas UTIs. Dentre os artigos elegidos, 100% exibiram as infecções respiratórias como as que mais acometem os pacientes das UTIs. Desses, 50% listaram como a segunda mais prevalente as infecções do trato urinário, ficando em terceiro as infecções de corrente sanguínea. Por outro lado, 50% apontaram em ordem de maior prevalência as infecções sanguíneas e infecções urinárias, respectivamente. Com a análise dos resultados, nota-se que mesmo com a criação da CCIH em 1997, e apesar da redução significativa da prevalência, ainda há registros expressivos de IRAs nas UTIs. Nos últimos 6 anos, houve maior domínio de infecções respiratórias nos pacientes, seguida por infecções de corrente sanguínea e infecções do trato urinário; sendo que nos dois últimos, ambos apareceram em segundo e terceiro lugar, conforme o local pesquisado.

Palavras-chave: Assistência à saúde. Infecção hospitalar. Terapia intensiva.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO. E-mail para correspondência: dorasioweberton@gmail.com

³Acadêmico de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde-GO.

⁴Acadêmico de Medicina pela UniEvangélica.

⁵Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.

EFEITOS DO ÁCIDO ZOLEDRÔNICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PAGET¹

Gabriela Ribeiro Moreira²
Nathália Cunha Lima D'Assunção²
Daniel Silva Vieira²
Fátima Regina Nunes de Sousa³

RESUMO

A Doença de Paget é a segunda doença óssea metabólica mais frequente, sendo uma doença óssea localizada, podendo afetar um ou mais ossos. É caracterizada por um aumento da remodelação óssea, resultando em anormalidade da arquitetura óssea. Diante disso, observa-se o recente uso do ácido zoledrônico (AZ) como agente terapêutico no tratamento da Doença de Paget que, de acordo com alguns estudos, melhorou a resposta da condição à terapia médica. Esse trabalho objetiva realizar uma revisão literária sobre os efeitos do ácido zoledrônico no tratamento da Doença de Paget. Trata-se de uma revisão literária feita pelas bases de dados PubMed e SCIELO, utilizando os termos “ácido zoledrônico” e “Doença de Paget”. O filtro consistiu em texto completo disponível e artigos dos últimos cinco anos, totalizando 14 textos como amostra final. A Doença de Paget é um distúrbio ósseo focal crônico, onde uma excessiva reabsorção óssea osteoclástica, seguida do aumento da atividade osteoblástica, leva à substituição do osso normal por osso desorganizado, aumentado e com estrutura enfraquecida, gerando o aparecimento de deformidades esqueléticas, fraturas, dores ósseas e artrite secundária. Nos últimos anos, houve um desenvolvimento notável no tratamento dessa doença, com base na disponibilidade de agentes que podem suprimir a renovação óssea acelerada. Os bisfosfonatos, como o AZ, apresentou nesse âmbito uma elevada potência e duração de ação elevada no tratamento da doença, por ser potente inibidor da reabsorção óssea osteoclástica e altamente eficaz em reduzir os marcadores bioquímicos da remodelação óssea. O tratamento objetiva restaurar o metabolismo ósseo normal, aliviar a dor óssea e prevenir complicações futuras. Assim, estudos apontam que a supressão da renovação óssea com o AZ melhora as dores ósseas, cure lesões líticas, reduza a rotatividade óssea e restaure uma estrutura óssea mais normal, já que o AZ pode levar a uma remissão mais rápida e prolongada no tratamento da doença de Paget, por ter sua meia-vida no osso prolongada, permitindo exercer seu efeito no esqueleto durante meses e talvez anos após sua administração. Portanto, conclui-se que o AZ se tem mostrado bastante eficaz no tratamento da Doença de Paget, no entanto, faz-se necessário a presença de maiores avaliações de seus efeitos na terapêutica dessa doença.

Palavras-chave: Ácido Zoledrônico. Tratamento. Doença de Paget.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Piauí-CSHNB. E-mail para correspondência: gabrielaribeiro@ufpi.edu.br

³Professor Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí-CSHNB.

POSSÍVEIS CAUSAS DA SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA EM ADULTOS¹

Sara Brandão dos Santos²
Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel²
Igor Daniel Silva Costa²
João Victor da Cunha Silva²
Eveline Brandão Madeira³

RESUMO

A síndrome nefrótica idiopática (SNI) é caracterizada por proteinúria com hipoalbuminemia e edema, associados ou não à hiperlipidemia e lipidúria. Nesse contexto, as possíveis causas que levam à ativação do sistema imunológico são pouco esclarecidas. Ademais, o tratamento da glomerulosclerose segmentar focal (GESF), uma lesão glomerular comum em pacientes adultos com SNI, também é impreciso. Averiguar as possíveis causas de SNI e elucidar mecanismos auxiliares terapêuticos para a GESF. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com estudos disponíveis nas bases de dados Ibecs, Lilacs, Medline e Pubmed. Utilizou-se os descritores “glomerulosclerose”, “podócitos” e “síndrome nefrótica” e o operador booleano “And”. Os critérios de inclusão foram estudos no idioma inglês, disponíveis na íntegra, realizados entre 2015 e 2020. Artigos com literatura destoante do objetivo abordado foram excluídos da revisão. Identificou-se 521 artigos. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 26 artigos atenderam aos aspectos, sendo cinco no Medline e vinte e um no Pubmed. A SNI tem procedência explícita indeterminada, porém fatores imunológicos e proteicos, como a interação de linfócitos B com proteínas induzindo a remodelação direta do citoesqueleto de actina, tendem a estar entre as causas. Ademais, fatores transcricionais e circulantes, incluindo a transcrição de células T do tipo Th2 atenuando sua diferenciação e redistribuindo proteínas citoesqueléticas, parecem alterar características da barreira de filtração glomerular, resultando em hiperpermeabilidade e causando a doença. Ademais, para o tratamento de GESF, a idade de apresentação e a gravidade dos sintomas iniciais são de extrema importância, já que a maioria dos genes envolvidos são marcadores inflamatórios. Nesse âmbito, a via Rac1 pode ser comum entre as duas patologias e fornecer estratégias para prevenir recaídas da SN idiopática. Depreende-se, portanto, que as causas da SNI em adultos são complexas e multifatoriais, associando fatores imunológicos, proteínas, fatores circulantes e transcricionais. Além disso, é necessário ampliar a compreensão da base genética do GESF para investigar novos agentes terapêuticos, já que o prognóstico é relativamente ruim.

Palavras-chave: Idiopática. Glomerulosclerose. Síndrome nefrótica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail para correspondência: sarabr86@gmail.com

³Docente de medicina pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O ACESSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Agnes Silva Campos²
Lara Altoé Bizzi²
Izabella Caser Lopes de Faria³
Mariana Moscon Gomes²
Lia Drago Riguetto Broseghini⁴

RESUMO

A População em Situação de Rua é um dos reflexos da exclusão social, atingindo e prejudicando uma quantidade maior de pessoas não enquadradas no atual modelo econômico, marginalizando-as da sociedade, resultando em alguns direitos básicos inalcançáveis, em especial a falta do acesso à rede de atenção à saúde. Identificar a lacuna do ainda escasso acesso à saúde desse grupo e, ao rever as principais formulações teóricas e conceituais mais próximas das literaturas específica sobre políticas públicas e acerca do grupo em questão, contribuir para seu teste empírico nas pesquisas sobre o acesso a esse direito básico de todo cidadão brasileiro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online e Elton Bryson Stephens Company Host, com vistas à identificação de produções sobre o tema “O acesso da população em situação de rua à saúde”, publicados entre 1988 e 2019. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando à compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes. Somam-se a isso, 25 publicações indexadas utilizando os descritores “população de rua”, “acesso à saúde”, “saúde pública” e “política de saúde”. Dos artigos obtidos, procedeu-se à leitura minuciosa, com destaque àqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Na tabulação, os autores organizaram um quadro com autor, título, metodologia, resultados e conclusões. A partir disso, observou-se uma tendência de se incorporar uma visão estigmatizada à população em situação de rua, desafiando as propostas de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. As políticas sociais existentes voltadas a essa população, apesar de amenizarem a situação, não possibilitam a conquista pelo direito à saúde, visto que são, em sua maioria, compensatórias e assistencialistas. Assim, para minimizar o desafio de construir uma saúde multidisciplinar, inclusiva e plural, faz-se essencial a construção de políticas sociais coerentes com as necessidades da população de rua, como ação governamental e mobilização da população sobre a importância de um acesso integral à saúde.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Saúde pública. Política de saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pelo Centro Universitário do Espírito Santo. E-mail para correspondência:

agnesscampos@gmail.com

³Acadêmico na Universidade de Vila Velha.

⁴Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário do Espírito Santo.

O IMPACTO DA COMPETÊNCIA CULTURAL NO MODELO DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BRASILEIRO¹

Áurea Leticia Macedo dos Anjos²
Sara Duarte Gutierrez²
Henrique Salmazo da Silva³

RESUMO

O termo “Estratégia de Saúde da Família” surgiu com a introdução da 1ª Política Nacional de Atenção Básica. Surge como evolução do Programa Saúde da Família, criado em 1994, mas agora como estratégia para a organização da Atenção Primária à Saúde dentro do Sistema Único, garantindo a execução de seus atributos (coordenação do cuidado, acesso de primeiro contato, longitudinalidade e integralidade do atendimento). Porém, impasses permeiam seu pleno funcionamento, no que tange ao acolhimento das minorias sociais, o qual demonstra a fragmentação do cuidado e não cumprimento desses atributos. Esclarecer a importância e os impactos da competência cultural no modelo de Estratégia da Família na Atenção Primária à Saúde. A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Scholar, utilizando os descritores: “competência cultural”, “Atenção Primária à Saúde”, “Estratégia de Saúde da Família”. Para escolha, cumpriram-se os critérios: ano de publicação entre 2006 e 2018, inglês e português como idioma. A competência cultural é derivado da integralidade, um dos atributos da Atenção Primária à Saúde. Cultura é um conceito amplo e complexo, cuja definição é objeto de estudo das áreas das ciências sociais. Na saúde, a cultura centraliza-se na relação médico-paciente e na diversidade existente que há desde a linguagem até hábitos de vida. Alimentação, práticas de atividade física, espiritualidade e estilo de vida trazem à tona a diversidade cultural, exigindo dos profissionais percepção das necessidades a partir dessa variedade. A Atenção Primária, como porta de entrada, precisa estar capacitada para acolher toda essa diversidade. Porém, tal abordagem às vezes é ignorada em detrimento de demandas mais técnicas. O bom desempenho no atendimento faz-se também por meio de um diálogo que considere o paciente e o conhecimento cultural relevantes para a resolutividade do atendimento. A competência de reconhecer o paciente inserido em um contexto sociocultural, diferente da realidade do médico, amplia o tratamento e o valoriza como ser autônomo. A competência cultural permeia a rotina de uma Unidade Básica de Saúde, sendo essenciais mais discussões na comunidade científica.

Palavras-chave: Competência cultural. Integralidade. APS.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Brasília-UCB. E-mail para correspondência: aurea.anjos@a.ucb.br

³Professor Doutor do curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília-UCB.

ALTERAÇÕES DE COAGULAÇÃO NOS PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE¹

Jaqueline Batista Araujo²
Leandra de Jesus Sonego²
Gabriel Silva Soares²
Mariana Bodini Angeloni³

RESUMO

Com a pandemia da COVID-19 em todo o mundo, têm-se observado manifestações clínicas específicas e sistêmicas relacionadas à infecção viral pelo SARS-Cov-2. Estudos recentes reportaram alterações na coagulação em pacientes com quadros graves da doença. Assim, determinar os fatores relacionados aos eventos trombóticos contribui para implantar medidas profiláticas no atendimento adequado aos pacientes infectados. O objetivo deste trabalho é realizar a análise de artigos recentes publicados, a fim de elucidar os mecanismos etiopatogênicos envolvidos com a coagulopatia associada ao COVID-19. Realizou-se análise de artigos científicos publicados na base de dados PubMed utilizando os descritores: COVID 19 e coagulation changes. Os mecanismos subjacentes a um estado trombofílico em quadros graves da infecção pelo SARS-Cov-2 podem estar relacionados à infecção das células endoteliais vasculares, uma vez que o vírus liga-se aos receptores da enzima conversora de angiotensina tipo 2 (ECA 2), presente na maioria dos órgãos e expressos em altas densidades nas pequenas e grandes artérias e nas veias em todos os tecidos, causando dano endotelial, disfunção microvascular e ativação da cascata de coagulação. Achados histológicos demonstram a presença de trombos plaquetários e deposição de fibrina em vênulas, arteríolas e capilares nos órgãos, como os pulmões, além de um estado de resposta inflamatória exarcebada. Além disso, os resultados laboratoriais expressam níveis de dímero D e o tempo de protrombina (TP) elevado. Com tais evidências, terapias com anticoagulantes para tromboprofilaxia têm sido recomendadas, porém o tratamento ideal ainda não foi estabelecido. Outro fator que merece destaque é que as alterações desses fatores de coagulação podem ser uma forma de predizer o prognóstico dos pacientes. Estudos demonstram que pacientes que apresentam aumento de dímero D e de fibrinogênio são os que evoluem para os quadros mais graves da doença. Os achados histopatológicos e laboratoriais dos estudos apoiam a hipercoagulabilidade dos pacientes críticos, sendo importante a monitoração dos fatores de coagulação e a adoção de medidas profiláticas farmacológicas ou mecânicas para reduzir a incidência de eventos tromboembólicos e melhorar o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Coronavírus. Coagulopatia. Profilaxia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail para correspondência: araujobatistajaqueline@gmail.com

³Doutora e Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ).

TERAPÊUTICA DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA¹

Mileny Costa de Almeida²
Gustavo Garcia Pacheco³
Laura Fernandes Gomes²
Raquel Santos Berto de Faria⁴

RESUMO

A alergia à proteína do leite de vaca é uma das mais comuns na infância. Os principais alérgenos desse leite são caseínas, β -lactoglobulina e α -lactalbumina. O tratamento consiste na exclusão do leite de vaca, que é preferencialmente substituído por fórmulas hidrolisadas. Revisar a literatura acerca da alergia à proteína do leite de vaca, bem como as diferentes opções utilizadas no tratamento dietético. Baseia-se em pesquisa qualitativa, tendo como fundamento principal a revisão bibliográfica sistemática em treze diferentes fontes encontradas no PubMed. A coleta de dados ocorreu em julho de 2020. As fórmulas extensamente hidrolisadas são feitas a partir do leite de vaca e contêm proteínas menos imunogênicas, embora mantenha alguns epítomos alérgicos. Em casos graves, é indicada a fórmula de aminoácidos, que é mais cara, contudo, não possui epítomos para serem reconhecidos pelo sistema imune e gerar reações anafiláticas. Novas opções dietéticas de leites não bovinos, apesar dos benefícios, não são seguros para substituir as fórmulas comerciais, mas podem ser usados como complemento alimentar. O leite de soja, por exemplo, muito utilizado anteriormente, mostrou-se inadequado para alguns casos de alergia à proteína do leite de vaca, por provocar reação cruzada e piora do prognóstico. A identificação e o tratamento são extremamente necessários, uma vez que uma dieta inapropriada pode contribuir para o déficit pênodo-estatural, energético e de macro e micronutrientes. É de suma importância um aconselhamento nutricional adequado para a idade e o sexo, além de um monitoramento constante do crescimento e desenvolvimento. Apesar das desvantagens das fórmulas, ainda assim são comumente utilizadas, já que outros leites não bovinos não tiveram uma segurança comprovada. Dessa forma, necessita-se de mais pesquisas a fim de encontrar formas mais seguras e acessíveis para serem substitutas do leite de vaca.

Palavras-chave: Alergia. Fórmulas. Leites.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente no Centro Universitário de Goiatuba. E-mail para correspondência: milenycostaa@hotmail.com

³Acadêmico pela Universidade de Franca.

⁴Médica, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DO NOVO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Ridania Vieira Tavares²
Ana Paula Macedo Pereira²
Danielle Ferreira Santos²
Eduarda Pereira Castanheira²
Constanza Thaise Xavier da Silva³

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus de 2019 (COVID-19) é causada por uma nova cepa do coronavírus, que apesar de ter índices relativamente baixos de mortalidade, preocupa por sua alta transmissibilidade. Tendo em vista a relevância desse tema no cenário epidemiológico atual, o objetivo desse trabalho é identificar as principais características clínicas, epidemiológicas, métodos diagnósticos e possíveis tratamentos para a COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) por meio do Portal PubMed, utilizando-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Coronavirus Infections”; “epidemiology”; “Diagnosis”; “Therapeutics”; “Clinical Laboratory Techniques”. Foram selecionados 29 artigos no período de 2019 a 2020, um artigo de 2004 e um de 2018 usados para relacionar as características da nova cepa com outros coronavírus. A literatura relata que o perfil de pacientes fatais é predominantemente do sexo masculino, com idade superior a 50 anos e portadores de doenças crônicas não transmissíveis. Quanto às características clínicas, os sintomas mais citados foram febre, tosse seca, fadiga, mialgia e dispnéia. Em relação ao diagnóstico, o padrão-ouro é a detecção de ácido nucleico viral usando a reação em cadeia da transcriptase reversa-polimerase (RT-PCR). Todavia, no início da infecção, a RT-PCR pode gerar resultados falso-negativos e como a tomografia computadorizada (TC) do tórax têm mostrado alta sensibilidade, sendo que em quase todos os pacientes analisados foram encontrados padrões de opacidade em vidro fosco, típicos da COVID-19, o uso da TC associado a RT-PCR pode evitar erros no diagnóstico. Sobre o tratamento, até o momento não há um medicamento específico contra a nova cepa, mas vários fármacos têm sido propostos. Logo, conhecer as principais características epidemiológicas, clínicas, métodos diagnósticos e possíveis tratamentos da COVID-19 é essencial para que os profissionais e autoridades de saúde possam elencar estratégias efetivas para promover a contenção da pandemia e diminuir a mortalidade da doença.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Técnicas de Laboratório Clínico. Terapêutica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: ridania@outlook.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA.

FIBROMIALGIA: PERSPECTIVAS ACERCA DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO¹

Maria Alexandra Pereira Souza²
Igor Mendes Furtado²
Lisandra Samara Verdegér Faustino²
Maria Júlia Maia Guilherme²
Michelangela Suelleny de Caldas Nobre³

RESUMO

A fibromialgia configura uma síndrome idiopática, isto é, dispõe de uma etiologia desconhecida. Outrossim, é caracterizada por dores musculoesqueléticas crônicas e generalizadas, de difícil localização, modificadas pela condição emocional. No que diz respeito aos principais sintomas, além da dor crônica, observa-se fadiga, parestesias de extremidades, distúrbios do sono, sensação de edema, associados à depressão e à ansiedade, dentre outros. A patologia não possui cura, mas há tratamentos que visam ao alívio dos sintomas, os quais podem ser medicamentosos ou não medicamentosos. Elucidar as perspectivas acerca do tratamento farmacológico da fibromialgia. Foi realizada uma revisão da literatura, mediante a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português, “tratamento farmacológico” e “fibromialgia”; e, em inglês, “DrugTherapy” e “Fibromyalgia”, nas bases de dados SciELO e PubMed, respectivamente. Dos 1.722 estudos encontrados, 11 foram utilizados, posto que foram publicados nos últimos 5 anos, relataram o tratamento medicamentoso e estão disponíveis na íntegra. A pesquisa revelou que diversos fármacos são adotados para o controle da fibromialgia, sendo mais usados os antidepressivos. Hodiernamente, a amitriptilina é o antidepressivo tricíclico mais aplicado por ocasionar melhora da dor, da fadiga e do sono, e por ter baixo custo. Dentre os inibidores da recaptção de serotonina e de norepinefrina, a duloxetina mostra maior eficácia, principalmente quando há depressão associada. Além da duloxetina, o milnaciprano tem se mostrado promissor para o tratamento destes pacientes. Em relação aos anticonvulsivantes, destacam-se a pregabalina e a gabapentina, havendo evidências de que a pregabalina atua na melhora da dor, do sono e das atividades gerais. Dentre os analgésicos opioides, o tramadol, considerado opioide fraco, manifesta melhores resultados do que os demais opiáceos, podendo ser associado ao paracetamol. Destarte, compreende-se que há diferentes possibilidades relativas ao tratamento farmacológico da fibromialgia, não obstante, faz-se necessária a ampliação da busca pelo entendimento da etiologia da doença, almejando o aperfeiçoamento paulatino da qualidade de vida dos fibromiálgicos.

Palavras-chave: Dor crônica. Antidepressivos. Anticonvulsivantes

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail para correspondência: maps9806@gmail.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e docente do curso de Farmácia da Faculdade Rebouças de Campina Grande.

EVOLUÇÃO DO QUADRO EM PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR E O SUICÍDIO¹

Giulia Garbim Marques²
Maria Luiza Saad Carvalho²
Maria Mariana Vitória Miranda²
Karina Rumi de Moura³

RESUMO

O Transtorno Bipolar (TB) é descrito, historicamente, como uma condição psiquiátrica com oscilações entre episódios de mania e depressão. Essas alterações graves de humor, intercalados por períodos de remissão, envolvem aspectos neuroquímicos, cognitivos, físicos e socioafetivos. Ao diagnosticar essa patologia, deve-se atentar aos fatores clínicos associados, como a tentativa de suicídio (TS), haja vista a predisposição na presença de TB, sendo vinte e três vezes maior do que as taxas observadas na população geral. Nesse panorama, o TB divide-se quanto a gravidade e duração, sendo o tipo I - mania- com elevação de humor grave e persistente, e o tipo II - hipomania- em que a elevação do humor é menos severa e com duração breve. Por fim, o tratamento tem como objetivo o controle de episódios agudos e prevenção de novas ocorrências, podendo ser realizado com auxílio psiquiátrico, medicamentoso ou hospitalar. Identificar a evolução do quadro em pacientes com transtorno bipolar e sua relação com o suicídio. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o TB e sua relação com o suicídio dos últimos dez anos. Utilizou-se a revisão integrativa, já que a mesma contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, objetivando a compreensão do tema com base nos estudos independentes. Na abordagem à paciente com TB, observou-se a presença de fatores associados, uma vez que referiu distanciamento social, impulsividade, depressão e comportamento suicida. Constatou-se, ao propor medidas de intervenção, a dificuldade socioeconômica e a ausência de autocuidado para prosseguir o tratamento. Nesse contexto, foi evidenciado que a TS é uma complicação de doenças psiquiátricas, visto que nove a cada dez vítimas de suicídio apresentam diagnóstico antecedente de alguma psicopatologia. O TB é, portanto, um transtorno de humor que abrange características que, se não manejadas adequadamente, podem resultar em distintas comorbidades. Ainda que a patologia, unicamente, não tenha relação direta com a TS, as características clínicas da doença - como impulsividade e depressão- devem ser avaliadas com a finalidade de adequar o tratamento e prevenir o parassuicídio nesses pacientes.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar. Suicídio. Visita Domiciliar.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Faculdade Ceres (FACERES). E-mail para correspondência: giuliagarbim@gmail.com

³Mestre em enfermagem / Docente no curso de medicina da Faculdade Ceres (FACERES).

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DO PACIENTE PORTADOR DO VÍRUS HIV/AIDS¹

Larissa Santos Carneiro Gomes²
Lillyan Ranieli Barbosa da Silva²
Lillyane Raissa Barbosa da Silva²
Antônio Sérgio Alves de Almeida Junior³

RESUMO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) causada pelo vírus HIV é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. Posto isto, diversas implicações quanto ao diagnóstico do HIV podem, a depender da conduta do profissional de saúde, contribuir ou não para a melhor adesão ao tratamento, pois o impacto quanto ao diagnóstico da doença perpassa o físico ou biológico, de forma a afetar o subjetivo do paciente em questão. Assim, não apenas o atendimento multiprofissional como também a contínua capacitação dos profissionais de saúde para o melhor manejo clínico destes pacientes tornam-se imprescindíveis para alcançar a integralidade e efetividade das ações de saúde. Salientar como a equipe multiprofissional pode contribuir positivamente para a maior adesão do tratamento medicamentoso ao paciente vivendo com HIV. Revisão integrativa conduzida nas plataformas SciELO e PubMed. Os descritores utilizados foram HIV, AIDS e multiprofissionalidade, termos previamente localizados no DeCs. Os estudos selecionados estiveram entre 2015-2020, em inglês e português, por análises de títulos e resumos, sendo selecionados 6 artigos para compor o escopo teórico da presente revisão. O diagnóstico para o HIV é capaz de trazer consigo sentimentos negativos a quem o recebe, de modo que é importante ao profissional de saúde renunciar ao modelo tecnicista de tratamento e incorporar a escuta ativa e integralidade no manejo do paciente recém-diagnosticado, visando o seu bem estar psicossocial. Assim, o desenvolvimento do quadro depressivo pode implicar na negação do diagnóstico e conseqüente recusa ao tratamento antirretroviral (TARV), o que dificulta a melhoria da qualidade de vida deste paciente. Logo, quanto mais capacitada for a equipe multiprofissional para acolher, explicar a prescrição e suas conseqüências, aconselhar e utilizar tecnologias leves para auxiliar no enfrentamento das mudanças que o diagnóstico impõe na vida destes pacientes, maior será a adesão ao TARV. O engajamento da equipe multiprofissional de forma a prezar pelo princípio da integralidade, do cuidado do paciente e seus aspectos subjetivos estabelecem condições para uma maior adesão terapêutica e conseqüente melhoria da qualidade de vida do paciente que vive com HIV.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Multiprofissionalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau. E-mail para correspondência:

larissa_santos_98@hotmail.com

³Docente - LqIT- UFPE.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NA ADOLESCÊNCIA¹

Fernanda Mattos Louzada²
Bárbara Ferreira Martins²
Alana Almeida Rezende de Moraes Pereira²
Nathalia Costa Carvalho²
Marcel Vasconcellos³

RESUMO

A síndrome do ovário policístico (SOP) representa um dos distúrbios endócrinos mais comuns que afeta 8 a 13% das mulheres em idade reprodutiva e 6 a 18% das adolescentes. O diagnóstico durante a adolescência é controverso devido à sobreposição de alterações fisiológicas puberais e uso de critérios diagnósticos específicos para adultos. Apresentar a variação dos critérios diagnósticos entre a mulher adulta e a adolescente. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos indexados na base de dados do MEDLINE/PubMed. A busca restringiu-se a artigos publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idioma, associando os descritores: síndrome do ovário policístico, adolescência e diagnóstico, o que resultou em 199 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 28 artigos que apresentaram maior correlação com o tema. Ao compararmos o diagnóstico da SOP utilizado em mulheres adultas, com critérios próprios de jovens adolescentes observa-se acentuada discrepância, o que resulta em diagnósticos incorretos. Observou-se que os critérios mais utilizados são períodos menstruais irregulares, hiperandrogenismo clínico com hirsutismo, acne acentuada, seborreia, alopecia, além de elevados níveis de andrógenos, estrógenos, insulina e hormônio luteinizante. A dificuldade em estabelecer um diagnóstico correto da SOP em adolescentes decorre da falta de critérios diagnósticos específicos. Reitera-se a necessária adequação dos mesmos para o diagnóstico da síndrome.

Palavras-chave: Medicina do adolescente. Diagnóstico diferencial. Endocrinologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. E-mail para correspondência: femedtere@gmail.com

³Docente no Centro Universitário Serra dos Órgãos.

AValiação DO PEPTÍDEO NATRIURÉTICO CEREBRAL COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO E DIAGNÓSTICO PARA DOENÇAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Victor Rayan de Freitas Félix²
Nilson Roberto da Silva²
Nayara Ribeiro Máximo de Almeida²
Breno Rennan de Souza Carvalho²
Romero Henrique de Almeida Barbosa³

RESUMO

As doenças cardiovasculares tornam-se cada vez mais prevalentes no Brasil e no mundo e são responsáveis por uma grande parcela dos índices de morbimortalidade. Diante disso, impera a necessidade de novas técnicas para detecção precoce de tais enfermidades e para predição confiável de suas evoluções, destacando-se no cenário atual a análise dos níveis de peptídeos natriuréticos circulantes, os quais são subdivididos em três tipos, Peptídeo Natriurético Atrial (PNA), Peptídeo Natriurético Cerebral (BNP) e Peptídeo Natriurético do Tipo C (PNC). Dentre eles, o BNP, apesar de ser um biomarcador novo na Medicina, distingue-se como o mais utilizado. Discutir o uso do BNP como biomarcador prognóstico e diagnóstico para cardiopatias. Refere-se a uma revisão da literatura em que a busca de dados foi realizada nas plataformas PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos, disponíveis, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português e entre 2010 e 2020. Os descritores utilizados foram "Brain Natriuretic Peptide", "Heart Diseases", "Prognosis" e "Diagnosis". Excluíram-se as duplicatas. Dos 50 artigos encontrados, 14 foram selecionados para a análise final. O BNP pode ser dosado na forma biologicamente ativa (ProBNP) ou em sua fração N terminal inativa (NT-ProBNP), sendo que, nos estudos analisados, seus altos níveis séricos foram relacionados a algumas das principais cardiopatias. Na insuficiência cardíaca e na síndrome coronariana aguda os valores de BNP ≥ 1400 pg/mL e > 80 pg/ml, respectivamente, relacionaram-se a um maior número de óbitos. Esse peptídeo demonstra-se também bastante útil como preditor de mortalidade na hipertensão arterial pulmonar, uma vez que cada aumento em seus níveis, eleva o risco de morte em 4 vezes. Além disso, na cardiomiopatia de Takotsubo, o BNP acima de 6000 pg/ml possui cerca de 90% de probabilidade diagnóstica. Isso é evidenciado também na fibrilação atrial, na qual níveis de BNP acima de 360 pg/ml associaram-se a um aumento de 5 vezes na sua detecção. A partir da revisão bibliográfica, observa-se que o BNP é um biomarcador relevante na cardiologia, uma vez que pode ser utilizado desde o diagnóstico e prognóstico até o acompanhamento da evolução clínica.

Palavras-chave: Marcadores Bioquímicos. Insuficiência Cardíaca. Síndrome Coronariana Aguda.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Paulo Afonso, BA, Brasil. E-mail para correspondência: victor.rayan1999@gmail.com

³Docente - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Paulo Afonso, BA, Brasil.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE MATO GROSSO (2015-2019)¹

Karolyni Lesley Diniz Sant'Anna²
Mariana Chiquitin Rodrigues²
Hugo Dias Hoffman Santos³

RESUMO

A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, sendo suas principais formas de transmissão as vias sexual e vertical. No Brasil, em um período de cinco anos foram notificados 209.231 casos de sífilis na gestação. Nesse cenário, a sífilis em gestantes apresenta-se como um importante desafio para a saúde pública, sendo necessários estudos de base biológica e epidemiológica. O trabalho objetiva analisar a epidemiologia da Sífilis em Gestantes no Estado de Mato Grosso em um período de cinco anos. Estudo epidemiológico transversal com casos de sífilis em gestantes diagnosticados entre 2015 e 2019 no Mato Grosso, notificados via SINAN e obtidos por meio do Repositório de Dados DwWEB da Secretária de Estado de Saúde de Mato Grosso. Foram estudados 2.434 pacientes, de 2015 a 2019. O ano de 2019 apresentou mais casos 19,33% (n=1.000), e o município com mais notificações é Cuiabá 22,88% (n=784); área urbana 91,09% (n=3106). Faixa etária de 20 e 24 anos 34,60% (n=1180). Classificação clínica mais prevalente, sífilis primária 41,03% (n=1399). Diagnósticos no 1º trimestre de gestação 35,57% (n=1213). Raça parda 66,01% (n=2251). Não concluíram o ensino médio 21,88% (n=746). Teste não treponêmico reagente 80,41% (n=2742); teste treponêmico reagente 57,01% (n=1944). Os parceiros foram tratados concomitantemente à gestante em 41,99% (n=1432), mas 41,85% (n=1427) não. A raça e idade das pacientes estão de acordo com padrões de outros estudos. A baixa escolaridade demonstrou-se como fator decisivo, pois acarreta limitações no conhecimento de práticas de saúde. A maioria dos diagnósticos foram realizados no 1º trimestre de gestação, demonstrando a qualidade da assistência pré-natal. O município com mais diagnósticos é a capital, demonstrando que áreas urbanas são as mais afetadas. A pouca diferença entre parceiros tratados ou não, pode ser por baixa instrução ou má comunicação do casal. A sífilis é um agravo de importância para a saúde pública e para o Estado de Mato Grosso, sendo necessário políticas públicas que incentivem a adesão precoce ao pré-natal, um treinamento de qualidade às equipes de saúde e a adesão do parceiro ao tratamento.

Palavras-chave: Sífilis. Gravidez. Complicações na gravidez.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres/MT. E-mail para correspondência: karolyni_diniz@hotmail.com

³Docente do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres/MT.

COMPARAÇÃO ENTRE ESTIMULAÇÃO POR NERVO VAGO E ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: REVISÃO DE LITERATURA¹

Emanoelle Aparecida Palangani²

Patricia Dias Rabelo²

Nicholas de Albuquerque Correa Duarte³

Camila Viana Sales³

José Augusto Sales⁴

RESUMO

A epilepsia é um distúrbio cerebral potencialmente devastador. Em pacientes com epilepsia medicamentosa refratária, novas abordagens terapêuticas não farmacológicas podem ser consideradas. Assim, há três tipos de dispositivos de neuroestimulação que foram aprovados para o tratamento da epilepsia refratária: estimulação do nervo vago, estimulação cerebral profunda e sistemas de neuroestimulação responsiva. Comparação entre as duas técnicas de cirurgias de epilepsia refratária, a estimulação do nervo vago e estimulação cerebral profunda como tratamentos paliativos. Uma revisão de literatura, norteada por uma questão de pesquisa: Quais são as particularidades entre as duas técnicas de cirurgias para pacientes com epilepsia disponíveis na literatura? Baseada nos bancos de dados Pubmed, Lilacs e Scielo com os descritores epilepsy AND vagal and deep stimulation technique nos títulos, sendo este o critério de exclusão. O critério de inclusão utilizado foi estudos no espaço temporal de 10 anos e em idioma inglês, enumerando 12 artigos, sendo utilizados 4 para a revisão de literatura. A estimulação vagal é feita em pacientes que não são candidatos ao tratamento convencional. Este dispositivo estimula de forma crônica e intermitente, preferencialmente, o nervo vago cervical esquerdo, levando a uma redução na frequência e/ou intensidade das crises. O mecanismo de ação ainda não foi completamente elucidado, mas possivelmente envolve a modulação do locus coeruleus, tálamo e circuito límbico através de projeções noradrenérgicas e serotoninérgicas. Caso essa não seja efetiva por duas tentativas há opção para estimulação cerebral profunda, que se difere da estimulação por nevo vago, pois, está envolvida a entrega de uma corrente ao parênquima cerebral através de eletrodos profundamente implantados, visando o núcleo anterior do tálamo, o núcleo mediano do tálamo, o núcleo cerebelar e outros. O conhecimento dos mecanismos básicos e dos parâmetros ótimos de estimulação é limitado. As estimulações das duas técnicas elucidadas são diferentes, proporcionando áreas cerebrais diferentes são ferramentas válidas de neuromodulação, podem ser incluídas como opções de tratamento para pacientes epiléticos refratários à terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Estimulação do nervo vago. Estimulação encefálica profunda. Epilepsia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário Ingá (UNINGÁ). E-mail para correspondência: manupalangani@gmail.com

³Discente Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

⁴Médico Cardiologista; Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Cardiologia; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UNB); Servidor Público da Secretária de Saúde do Estado de Mato Grosso/Hospital Regional de Cáceres –MT (HRCAF).

MEDICAMENTOS ADMINISTRADOS DURANTE A HEMODIÁLISE PARA TRATAMENTO DE CEFALEIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Nathália Sampaio dos Santos²
Aline Dias Almeida²
Daniela Ribeiro de Araújo²
Jackson de Azevedo Jacundá Filho²
Shaiana Vilella Hartwig³

RESUMO

A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela lesão renal progressiva e irreversível das funções renais, havendo comprometimento na filtração de sangue e produção de urina de maneira fisiológica, geralmente a IRC tem progressão lenta e dificilmente é revertida. A hemodiálise é a modalidade de tratamento renal substitutivo que visa remediar as funções que anteriormente eram desempenhadas pelos rins. As complicações intradialíticas fazem parte do cotidiano das sessões de hemodiálise, como exemplo, a cefaleia, que se caracteriza como dor aguda na cabeça. Estudos mostram que a cefaleia costuma aparecer no meio da diálise e termina 24 horas após o começo dos sintomas, podendo ter elevada intensidade. O objetivo deste estudo é revisar quais são os medicamentos administrados em pacientes que realizam hemodiálise e apresentam cefaleia como complicação, considerando seu risco/benefício. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED, BVS e SCIELO, no período de 2015 a 2020. Para o seu tratamento são usados medicamentos tais como os anti-inflamatórios não esteroidais (paracetamol e dipirona), cujo papel analgésico controla a dor leve e moderada. Porém, são fármacos que afetam a mucosa gástrica por inibir a agregação plaquetária, podendo provocar sangramento gástrico e redução residual da taxa de filtração glomerular. Outra classe de medicamento são os opioides (tramadol e codeína). O tramadol age inibindo a recaptção de serotonina e noradrenalina com ação analgésica leve a moderada. A codeína, é utilizada para analgesia moderada e intensa, no entanto, precisa ser administrada com cautela pois a depuração renal e seus metabólicos são diminuídos em doentes renais crônicos, podendo causar graves sedações e depressão respiratória. Os medicamentos utilizados para a cefaleia intradialítica variam de acordo com a intensidade da dor. A queixa de cefaleia, embora seja recorrente, precisa ser investigada e tratada a partir da sua causa e não apenas o sintoma agudo. Os profissionais de saúde devem sempre acompanhar os indivíduos que apresentam cefaleia e oferecer o tratamento mais adequado para o paciente, considerando o grau da dor e as condições gerais do cliente para evitar efeitos colaterais que possam ocorrer pela ausência da função renal.

Palavras-chaves: Insuficiência renal crônica. Hemodiálise. Cefaleia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: nathaliasampaio012@gmail.com

³Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MODULADOR DA IRISINA EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS¹

Heloísa Isabela Leão²
Maria Eduarda de Oliveira Gonçalves²
Milena Ferreira de Lima²
Rodrigo Guilherme Gusmão de Morais²
Louise Fernandes Caetano³

RESUMO

A irisina é uma miocina codificada pelo domínio da fibronectina tipo III contendo a proteína 5 (FNDC5) e tem sido objeto de debate desde sua descrição em 2012 por Boström *et al.* É sabido que ela é produzida pelo tecido muscular, e é conhecida por aumentar o metabolismo energético, regular a homeostase da glicose e está relacionada ao processo de escurecimento do tecido adiposo. Há estudos que revelam uma indução na produção de irisina após exercícios físicos, indicando um aumento em seus níveis plasmáticos. Doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, ainda não possuem total elucidação dos seus mecanismos, mas, sabe-se que provocam degeneração progressiva dos neurônios, danificando a plasticidade sináptica, além de atingir o hipocampo, área do cérebro associada à função cognitiva. Desta forma, estudos destacam que a irisina melhora a função cerebral modulando a secreção de neurotransmissores e pode desempenhar um papel benéfico no cérebro de uma doença neurodegenerativa. O objetivo deste estudo é analisar, através de estudos, o potencial da atividade moduladora da irisina em doenças neurodegenerativas. Este trabalho consiste em uma revisão narrativa de literatura, cujo a busca de artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Science Direct, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como “irisin”, “FNDC5” e “neurodegenerative diseases”. Foram considerados os artigos entre 2015-2020. Estudos revelaram que a queda do FNDC5 em precursores neuronais prejudicou o desenvolvimento de neurônios maduros, sugerindo um papel da irisina no desenvolvimento destas células. Trabalhos mostraram que o FNDC5 é elevado pelo exercício no hipocampo de camundongos, e que, regula a expressão do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) no cérebro, que é essencial para plasticidade sináptica e função hipocampal. Foi relatado que a irisina inibe o dano neuronal causado pelo estresse oxidativo através da ativação da sinalização Akt/ERK1/2. Estudos em camundongos com Alzheimer indicaram que a irisina periférica pode atingir o cérebro e mediar ações neuroprotetoras do exercício. Diante disto, estas descobertas apoiam que a irisina/FNDC5 está se consolidando como um potencial modulador neural, contribuindo positivamente para a prevenção e proteção de doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: FNDC5. Quimiocina. Neuroproteção.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica/Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. E-mail para correspondência: heloisaleao1183@gmail.com

³Mestranda/Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

SÍNDROME DE PAPILLON-LEFÈVRE: REVISÃO DE LITERATURA ILUSTRADA E ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA¹

Paula Yasmin Soares Portela²
Lucas Gabriel Vitalino Guimarães²
Iasmin Soares Souza Santos²
Gabriella Araújo²
Tatiana Degani Paes Leme Azevedo³

RESUMO

A síndrome de Papillon-Lefèvre é uma genodermatose, considerada como um distúrbio autossômico recessivo raro, com histórico de consanguinidade nos casos relatados, sem predominância por raça ou sexo, apresentando manifestações bucais como a periodontite agressiva precoce, levando à perda prematura da dentição decídua. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura ilustrada sobre o assunto. A metodologia utilizada nesse trabalho foi a busca de 42 artigos, do qual foram selecionados 28 artigos, foram pesquisados dos períodos de 2010-2020, por meio de consulta às bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram adotados os seguintes descritores: Doenças Periodontais, Doença de Papillon-Lefevre, Odontologia;. Essa síndrome se manifesta por volta de um a cinco anos de idade, coincidente com o período das erupções dentárias decíduas, o paciente pode apresentar manifestações dermatológicas e orais, caracterizada por hiperqueratose das palmas das mãos, das plantas dos pés e doença periodontal. Possui uma etiopatogenia com supostos fatores imunológicos, bacterianos e genéticos, porém, estudos têm demonstrado uma relação genética devido a mutação do gene que codifica a cathepsina C no cromossomo 11q14.2. Esse gene é expresso abundantemente na pele das mãos e planta dos pés, envolvendo também células imunológicas e devido às mutações provocam defeitos nas células fagocitárias responsáveis pela inflamação periodontal grave. O tratamento objetiva reduzir o agravamento da situação, sendo conduzido de acordo com a condição e a idade do paciente. Há casos em que é indicada: exodontia de dentes que apresentam mau prognóstico, administração de antibióticos sistêmicos, terapia periodontal, instrução de higiene oral personalizada e monitoramento frequente. Estudos relatam que o controle de Igs poderá ser o novo alvo da terapia, analisando a diminuição dos níveis de IgE e IgG. Sendo assim, devido a severidade da ruptura periodontal em uma idade precoce, o cirurgião dentista é normalmente o primeiro a suspeitar sobre a síndrome. Portanto, o conhecimento acerca do tema contribui com o diagnóstico no momento oportuno e uma abordagem multidisciplinar.

Palavras-chave: Doenças Periodontais. Doença de Papillon-Lefevre. Odontologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente - Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: yasminsoaresportela81@gmail.com

³Doutora- Universidade Católica de Brasília

ANÁLISE DO IMPACTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO NA DINÂMICA FAMILIAR¹

Igor Mendes Mendonça²
Erik Bernardes Moreira Alves³
Larissa Mello Brandão³
Ana Carla de Oliveira Domingos Silva³
Diego Vasconcelos Menezes⁴

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma desordem neurológica padrão e persistente, caracterizada pela desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo de 3 a 7% dos pacientes pediátricos. Diante dessa realidade, a convivência familiar pode tornar-se conflituosa e estressante, na qual o incógnito é visto como incompetência dos pais, que, por falta de entendimento, tendem a realizar cobranças excessivas sobre os filhos. Conseqüentemente, pode resultar em comportamentos agressivos da criança, devido sua dificuldade de atenção e de controle dos impulsos. Estabelecer possível correlação entre TDAH pediátrico e interferência na dinâmica familiar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura abordando TDAH em paciente pediátricos, usando a base de dados PubMed e SciELO. O Déficit de Atenção e Hiperatividade é um distúrbio que compromete a atenção e o controle das ações dos pacientes. Devido a manifestação do distúrbio em crianças, esses indivíduos têm seu desenvolvimento emocional e cognitivo influenciados pelas experiências vividas, uma vez que a criança pode se frustrar e adotar comportamentos agressivos, interferindo no convívio familiar. Muitos pais de pacientes com o Transtorno, ao verem as dificuldades encontradas pelo filho, buscam auxiliar no desenvolvimento das crianças, a fim de torná-los aptos às diversas situações em que o menor encontrará. Em algumas situações, quando os pais sentem que falharam, desistem de encontrar alternativas para a criança, configurando um problema familiar de desamparo, podendo sofrer com punições excessivas dos tutores, reforçando um comportamento negativo e rebelde pelo paciente. Dessa forma, a criança poderá sofrer com futuras barreiras sociais criadas pela realidade na qual se encontrava inserida, interferindo na sua capacidade de relacionamento na comunidade. O TDAH pode impactar negativamente a vida da criança, inclusive no seu âmbito familiar. Dessa forma, torna-se nítido que a criança que sofre com o distúrbio necessita de apoio e amparo emocional para lidar com seus problemas e superar os desafios impostos. Para auxiliar nesse processo, os pais devem entender a condição dos seus filhos para auxiliá-los e saberem lidar com as crises e as dificuldades das crianças.

Palavras-chave: Pediatria. Relações Familiares. Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Goiatuba, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: igormendesmendonca@gmail.com

³Graduandos do curso de Medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Goiatuba, Goiás, Brasil.

⁴Médico Especialista em Saúde da Família e Docente do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Goiatuba, Goiás, Brasil.

USO DA FOTOTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL¹

Douglas Ferreira Rocha Barbosa²
Jéssica Tâmara do Nascimento²
Rosa Layse Saboya de Melo²
Isamara Santos da Silva²
Rosa Caroline Mata Verçosa³

RESUMO

A icterícia neonatal é uma patologia comum entre os recém-nascidos, 60% desenvolvem a hiperbilirrubinemia clinicamente detectável nos primeiros anos de vida. Na maioria das vezes, essa patologia representa um fenômeno fisiológico transitório e não requer intervenção terapêutica. A fototerapia apresenta-se como método mais utilizado para tratamento, tem como objetivo reduzir os níveis de bilirrubina indireta e impedir sua passagem para o sistema nervoso central da criança. Identificar os benefícios do uso da fototerapia para o tratamento da icterícia neonatal. Trata-se de uma revisão de literatura, utilizou artigos científicos disponibilizados nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram: “Fototerapia”; “Hiperbilirrubinemia Neonatal”; “Icterícia Neonatal”, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 33 artigos e selecionados 9 publicados em periódicos científicos que abordavam a temática, divulgados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, no período de 2015 a julho de 2020. A fototerapia é um tratamento que permite que a bilirrubina, indireta que é uma molécula lipossolúvel, transforme-se em uma molécula mais hidrossolúvel e assim possa ser eliminada mais facilmente pelo organismo. Mostra-se como uma modalidade terapêutica eficaz e segura para o tratamento da icterícia neonatal, sendo eficiente também na diminuição dos níveis séricos de bilirrubina, possuindo poucos efeitos colaterais, além de ser um método não invasivo. O uso da fototerapia se mostra como importante técnica de tratamento trazendo diversos benefícios. É uma técnica de baixo custo e não oferecer riscos para o recém-nascido. Porém, o tratamento deve ser realizado com alguns cuidados ao neonato como proteger os olhos da criança com cobertura radiopaca; retirar a fralda durante o tratamento; verificar a temperatura da criança constantemente para detectar hipertermia ou hipotermia; aumentar a hidratação, pois essa é uma técnica que pode provocar elevação da temperatura; cobrir solução parenteral e equipo com papel de alumínio ou extensores impermeáveis a luz; e adotar a prática de descontinuidade da fototerapia durante a alimentação da criança, desde que a bilirrubina não esteja muito elevada.

Palavras-chave: Fototerapia. Hiperbilirrubinemia Neonatal. Icterícia Neonatal.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas. E-mail para correspondência: douglasrochajc@aol.com

³ Docente de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas.

GRAVIDEZ ECTÓPICA HEPÁTICA NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA REVISÃO¹

Alialdo Dantas Damascena²
Emanoel Nascimento Costa³

RESUMO

A gravidez ectópica pode ser definida como um implante gestacional que ocorre em algum lugar fora do revestimento endometrial na cavidade uterina. 5% deles pode ocorrer em região cervical, intersticial, ovariana, cicatriz uterina prévia ou em região abdominal. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência desse tipo de gravidez na última década, com foco específico no desenvolvimento da implantação gestacional no fígado da mulher e seus desfechos. Quantificar o número de gravidezes ectópicas hepáticas registradas na última década e analisar seus desfechos. Foi realizada busca em três bases de dados – PubMed, LILACS e Scielo, resultando em 278 estudos encontrados. Foram excluídos estudos duplicados, estudos anteriores ao ano de 2010, estudos de revisão ou cujo conteúdo não tivesse relação com o tema do trabalho, restando 17 publicações para análise. Todos os relatos se tratavam de gravidez hepática primária, com exames complementares sem demonstrar alterações morfológicas em órgãos pélvicos. A média de idade das pacientes foi de 27.8 anos de idade (18-37). Os sintomas relatados mais comuns na admissão foram: dor abdominal ou pélvica irradiando para ombro direito, amenorreia, sangramento vaginal, e distensão abdominal. A principal localização da implantação ectópica foi no lobo direito do fígado (11 casos). A conduta cirúrgica foi adotada em 16 dos 17 casos, sendo 14 delas para excisão do saco gestacional e 2 para partos a termo com criança viável por laparotomia. Apesar de ser considerada uma condição rara, a gravidez ectópica exige muita atenção da equipe multidisciplinar no seu manejo devido à sua alta morbidade e mortalidade. Quando esta se apresenta em sua forma abdominal, especialmente no fígado, a rede de cuidados necessita ser maior e voltada à manutenção da vida da paciente, necessitando de equipe obstétrica e especializada em cirurgia abdominal para resolução do quadro.

Palavras-chave: Gravidez ectópica. Gravidez abdominal. Saúde da Mulher.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina. Universidade Federal do Oeste da Bahia. E-mail para correspondência: alialdodantas7@gmail.com

³Médico. Universidade do Estado do Amazonas.

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL CAUSADOS PELA COVID-19: UMA PANDEMIA PARALELA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO¹

Vinícius Goes²
Melissa Vieira Gomes²
Pablo da Cruz Barros²
Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio²
Tais Dias Murta³

RESUMO

Devido ao rápido crescimento de casos da COVID-19, foram adotadas medidas de emergência para controlar a doença, como o distanciamento social. Tal postura, necessária para reduzir o exponencial crescimento das infecções, impacta de forma importante a saúde mental. Revisão sistemática de literatura sobre impacto da COVID-19 na saúde mental para definir os seus determinantes. Realizou-se levantamento bibliográfico, entre 2019 e 2020, na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados Medline, Pubmed e Uptodate, utilizando-se os descritores “COVID-19”, “saúde mental” e “sono” em DeCS/MeSH. Foram obtidos 29 resultados e a partir da leitura dos resumos foram excluídos aqueles com tema principal nos profissionais de saúde, pois acredita-se que sofram com um impacto diferencial da epidemia. Deles, 11 artigos discutiam o impacto na população geral. É possível enxergar consequências relevantes da pandemia na saúde mental baseando-se em estudos realizados em países que já passaram ou estão passando por ela, como Itália, China e Austrália, e em surtos anteriores. A quarentena pode levar ao desenvolvimento de uma preocupação exagerada com a própria saúde, o que pode evoluir para sintomas mais intensos como ansiedade e ataques de pânico. Além disso, a adoção de nutrição não saudável, sedentarismo e maior tempo de tela, principalmente por jovens, com consequente aumento do consumo de notícias sobre a pandemia, podem levar a distúrbios de estresse e do sono, irritabilidade, sintomas depressivos, ideação e comportamento suicida. Somado a eles, fazem parte do grupo de pacientes mais vulneráveis aqueles que já possuem distúrbios psiquiátricos e os que sofreram com hospitalizações, os quais terão distúrbios psiquiátricos persistentes, segundo estudos das experiências anteriores com a SARS e MERS. A pesquisa possui limitações, pois os estudos se restringiram a populações de países específicos, todavia, acredita-se que o impacto na saúde mental pode ser consistente e comparável em todo país que enfrenta o bloqueio. A população geral e os grupos vulneráveis supracitados estão sujeitos a impactos psicológicos, devendo-se planejar diretrizes para mitigar seus efeitos e reduzir a duração e o custo do tratamento psicológico na saúde pública.

Palavras-chave: Coronavírus. Saúde Mental. Sono.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de medicina Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência: goes1.vinicius@gmail.com

³ Médica pediatra mestrado pela Universidade Tiradentes.

TELESSAÚDE: UMA NOVA PERSPECTIVA FRENTE AOS CENÁRIOS EMERGENCIAIS DE SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Marina Isabela de Paula Sousa²
Juan Felipe Galvão da Silva²
Luciana Ruivo Dantas²
Júlia de Miranda Moraes³

RESUMO

A emergência do novo coronavírus e a sobrecarga gerada aos sistemas de saúde estimulou a formulação de novas estratégias de atendimento à população. Nesse sentido, a telessaúde tem sido pautada como alternativa para suprir as demandas. Analisar o desenvolvimento da telessaúde no Brasil e seus impactos de implementação frente ao cenário de pandemia. Este trabalho consiste de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, que utilizou 7 textos das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Ministério da Saúde, do ano de 2020, a partir dos descritores “Telessaúde”, “COVID-19” e “Sistemas de Saúde”. O uso da telessaúde em caráter de excepcionalidade durante a pandemia de Covid-19, no Brasil, auxiliou no combate à doença. A temática abrange não somente a teleconsultoria, mas também envolve o telediagnóstico, telerregulação e teleducação. Nesse sentido, consultas guiadas por videoconferência diminuíram o deslocamento de pacientes e a lotação dos centros hospitalares e permitiram o acompanhamento dos pacientes de forma segura, tanto para a COVID-19, como outras enfermidades. Aplicativos móveis como o TeleSUS contribuíram para a orientação à distância da população, acerca das implicações da COVID-19 e quanto à procura dos serviços de saúde. Para o controle das regiões mais afetadas, a telerregulação desempenha papel essencial, pois permite o rastreamento das demandas e o planejamento das ações a serem implantadas. Já a teleducação tornou possível a capacitação dos profissionais e acadêmicos da área da saúde, por meio de webconferências, para treinamentos e discussões sobre a pandemia, tanto pela rede RUTE SIG COVID19 BR, como outros canais de comunicação médica. Contudo, há desafios que dificultam o pleno exercício da telemedicina, como a carência de recursos financeiros e tecnológicos em cenários críticos de saúde pública, e escassez de regulamentos para padronização das informações e ações a serem implantadas. A utilização da Telessaúde em situações emergenciais de saúde pública, como na pandemia de COVID-19, tem sido fundamental para o atendimento e orientação da população, como uma inovação promissora para o combate de crises de saúde de modo seguro e eficaz.

Palavras-chave: COVID-19. Telessaúde. Saúde pública.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí. E-mail para correspondência: marinet.midps@gmail.com

³Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí.

CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM AMBIENTE DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA¹

Ana Cristina Alves da Silva²
Fernanda Fresneda Villibor³
Mariana Fernandes de Sousa²
Túlio Silva Rosa²
Ana Lúcia Roselino Ribeiro⁴

RESUMO

A radiografia é um dos principais métodos de diagnóstico utilizados na odontologia, e durante a realização de tomadas radiográficas pode ocorrer contaminação microbiológica dos aparelhos de raios X pelo contato com saliva e/ou sangue. Com isso, doenças podem ser transmitidas para profissionais e pacientes se houver deficiência na desinfecção dos equipamentos. Analisar por meio de revisão de literatura narrativa os riscos de contaminação cruzada pela falta de biossegurança durante as tomadas radiográficas, e os produtos mais indicados para desinfecção dos equipamentos de radiografia odontológica. Realizou-se pesquisas nas bases de dados Google acadêmico, Scielo e PubMed de 2015 a 2020 com os descritores e a combinação entre eles: “Radiologia odontológica” e “Contaminação microbiológica”. Durante as tomadas radiográficas, pode ocorrer contaminação dos aparelhos de raios X pelo contato da película radiográfica com a saliva do paciente, podendo disseminar patógenos oportunistas no ambiente do consultório, como *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mutans*, *Streptococcus mitis*, *Streptococcus salivarius* e *Corynebacterium diphtheriae*. Na atualidade, os micro-organismos têm vencido as medidas de segurança adotadas, isso se deve à falta de cuidado de alguns profissionais. Para prevenir tais riscos é necessário uso de substâncias químicas com amplo poder de combate bacteriano, baixa toxicidade e compatibilidade com as áreas que serão descontaminadas. O álcool 70% é um dos agentes químicos mais utilizados, possuindo amplo espectro, como ação bactericida, fungicida, tuberculocida. Entretanto, o seu mecanismo de ação é bastante questionado na literatura. Outro agente utilizado é o hipoclorito 1% sendo este um composto liberador de cloro ativo, com efeito bactericida, fungicida, virucida e esporocida, dependendo da concentração utilizada. Com isso, entende-se que há necessidade de pesquisas mais voltadas para análise dos produtos mais indicados para o controle de infecção cruzada, sendo também necessário conscientização de que cada membro da equipe odontológica tem por obrigação moral, ética e legal não somente fornecer tratamento, mas também manter o ambiente de trabalho livre do risco de infecção.

Palavras-chave: Desinfecção. Microbiologia. Radiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Odontologia pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos- UNITPAC.

E-mail para correspondência: anacrisalves98@gmail.com

³Odontopediatra do Hospital Geral de Palmas Dr. Francisco Ayres (HGP) e Doutora em Odontologia.

⁴Docente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) e Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT); Doutora em Periodontia.

USO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL EM DISFUNÇÕES NEUROMUSCULARES¹

João Victor da Cunha Silva²
Sara Brandão dos Santos²
Edem Moura de Matos Júnior³

RESUMO

Cerca de 20% da população sofre disfunção femoropatelar em algum momento da vida e, adicionalmente, uma em cada 6 pessoas irá sofrer um acidente vascular cerebral. Logo, percebe-se a cotidianidade dessas doenças que acarretam disfunções neuromusculares que podem agravar o quadro do paciente. Assim, direcionou-se estudos para as terapêuticas avançadas no intuito de coibir esses distúrbios musculares, e a estimulação elétrica ganhou destaque, por estar tendo resultados positivos em testes prévios e por conseguir reverter quadros de atrofia muscular. Descrever os mecanismos da técnica de estimulação elétrica funcional e identificar suas variáveis. Revisão literária de artigos disponibilizados na íntegra pelas plataformas Scientific Electronic Library Online, Lilacs e PubMed, a partir dos descritores estimulação encefálica profunda, paresia e terapia por estimulação elétrica, publicados entre 2007 e 2020, escritos em português ou inglês, alinhados com o objetivo da revisão. Inicialmente foram encontrados 47 artigos, dos quais 12 eram consoantes aos critérios. A associação da estimulação elétrica aos exercícios rende uma alta taxa de ganho de massa muscular e, também, repara danos neuromusculares. Conforme a literatura, a técnica depende de variáveis como amplitude, duração, e, principalmente, frequência, a qual se for muito alta produzirá rapidamente contrações tetanizantes, dentre outras. Ademais, apontam-se hipóteses aos mecanismos de ação que possibilitam a estimulação elétrica alcançar seus resultados, como a de ativar fibras motoras e sensitivas, auxiliando a reorganização cortical e a conectividade, provavelmente por conta do disparo antidrômico e também a relação com as sinapses do tipo Hebb. Assim, estima-se que seus resultados devem-se ao padrão diferente de recrutamento das fibras musculares se comparada à contração voluntária. Contudo, a técnica possui contraindicações, como problemas cardiovasculares e respiratórios. Conclui-se que, nessa revisão de literatura, usuários da estimulação elétrica apresentam resultados satisfatórios e surpreendentes, entretanto ainda não há um padrão para controle das variáveis que a técnica demanda, apesar de alguns estudos apontarem estimativas de valores.

Palavras-chave: Estimulação encefálica profunda. Paresia. Terapia por estimulação elétrica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail para correspondência: joaovictor.esilva@hotmail.com

³Docente do curso de medicina Universidade Federal do Maranhão.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS¹

Isabela Macêdo de Araujo²
Alessa Moísa Barros Costa²
Cynthia Mafra Fonseca de Lima³
Cristiane Monteiro da Cruz⁴
Marcos Reis Gonçalves⁵

RESUMO

Doenças alérgicas afetam atualmente cerca de um bilhão de pessoas no mundo e esse número tende a aumentar nas próximas décadas. As formas de tratamento mais utilizadas consistem em evitar o alérgeno e no uso de terapêuticas medicamentosas em casos sintomáticos. Paralelamente, a microbiota intestinal representa um ponto chave na modulação do sistema imune, conferindo efeitos na resposta alérgica. Dessa forma, o uso de probióticos pode apresentar-se como uma alternativa para a prevenção e tratamento de atopias, visto que são definidos como microrganismos vivos com efeitos benéficos para a saúde do indivíduo. Analisar os efeitos do uso de probióticos na prevenção de doenças alérgicas. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura na base de dados Medline (via PubMed), a partir da utilização dos descritores (MeSH e DeCS) e termos livres, formando a estratégia de busca: "allergy AND probiotics AND prevention". O filtro aplicado consistiu em artigos publicados nos últimos cinco anos, sem mais restrições. Foram encontrados 284 artigos após a aplicação do filtro, dos quais 18 foram selecionados para compor a revisão. Sabe-se que a microflora intestinal desempenha funções potencialmente antialérgicas, a partir da indução de uma resposta do tipo T helper 1, bem como a redução da liberação de citocinas T helper 2 e de imunoglobulina E. Além disso, tem-se um aprimoramento da capacidade funcional de células T reguladoras e o aumento da produção de imunoglobulina A. Porém, demonstrou-se resultados controversos quanto à administração de probióticos, apresentando efeitos moderados na prevenção de eczema, com evidências precárias quanto a outras manifestações alérgicas. Nesse sentido, justifica-se o uso da terapêutica probiótica em gestantes ou lactantes de crianças com risco elevado de alergia, além de lactentes com potencial risco de atopia. Embora o microambiente intestinal tenha mostrado papel benéfico na regulação de processos alérgicos, a administração de probióticos não apresentou resultados conclusivos quanto à sua eficácia. Assim, faz-se necessário mais pesquisas, levando em consideração características específicas dos probióticos, como tipo de cepa, tempo e modo de administração, duração e dose.

Palavras-chave: Alergia e imunologia. Prevenção de doenças. Probióticos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC. E-mail para correspondência: isabelamacedoa@hotmail.com

³Mestre em ciências, docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴Doutora em imunologia, docente do Centro Universitário CESMAC.

⁵Mestre em saúde da criança, docente do Centro Universitário UNIT.

CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS ASSOCIADO AO COMPORTAMENTO RISCO EM CONTEXTO DE SEXO HOMOSEXUAL UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Roni Robson da Silva²
Milena Preissler das Neves²
Dra. Maria Virgínia Godoy da Silva³
Dr. Leandro Andrade da Silva⁴

RESUMO

“Chemsex” ou sexo químico é o comportamento de risco em contexto de sexo homossexual que se utiliza de drogas específicas antes ou durante o sexo planejado para facilitar, iniciar, prolongar, sustentar e intensificar o prazer. Certas substâncias psicoativas têm sido associadas a comportamentos sexuais, incluindo Cristal de metanfetamina, Cocaína. O objetivo deste estudo foi identificar o que a literatura científica mundial vem produzindo sobre esse tema e seus possíveis agravos a saúde física e mental de seus adeptos. Escolheu-se a Revisão Integrativa a expressão utilizada na busca foi “Chemsex” realizada através dos Periódicos CAPES. A questão norteadora: “Qual o impacto desta prática sexual na saúde física e mental de seus adeptos Os critérios de inclusão: publicações de estudos socio-poéticos do período de 2014 a 2020, idioma português, inglês e espanhol, com resumos e textos completos disponíveis online nas bases de dados citadas. Critério de exclusão: artigos cuja descrição não se referia à temática do estudo. Foram encontrados 762 artigos, publicados entre 2014 e 2020, destes apenas 125 estavam disponíveis na íntegra. Adotando todos os critérios e inclusão e exclusão o número foi de 146 artigos, após a síntese os resultados apontaram para inúmeras vulnerabilidades que estes indivíduos estariam expostos. Pesquisas indicam que o chemsex está potencialmente associado a síndrome de HIV e outras ISTS bem como transtornos mentais entre homens homossexuais. Além do risco de IST há preocupações crescentes de que o chemsex pode estar associado a riscos psicossociais.

Palavras-chave: Comportamento de risco. Infecções sexualmente transmissíveis. Drogas recreativas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida. E-mail para correspondência: rr.roni1@gmail.com

³Doutora em Enfermagem pela EEUSP/Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida.

⁴Enfermeiro; Pós-Doutor Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ/Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida.

SÍNDROME DE PAGET-SCHROETTER: TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MEMBRO SUPERIOR POR ESFORÇO¹

Danielle Braz Amarílio da Cunha²
Camila Nakamura Perissê Pereira²
Larissa da Silva²
Pedro Henrique Bersan Menezes²
Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

RESUMO

A síndrome de Paget-Schroetter consiste em um caso agudo de trombose venosa profunda do membro superior, atingindo o segmento venoso subclávioaxilar, sendo induzida por esforço ou por atividades extenuantes. Configura-se como um quadro raro, com incidência de 2 a cada 100.000 pessoas/ano, sendo uma situação inabitual, pois quando comparada com os membros inferiores, os superiores possuem maior fluxo e são favorecidos pelos efeitos gravitacionais. O objetivo do presente trabalho fora descrever o quadro clínico, etiologia, diagnóstico e opções terapêuticas da síndrome de Paget-Schroetter, bem como suas complicações. Realizou-se uma revisão de literatura narrativa a partir de bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando-se artigos publicados entre 2009 e 2020, com palavras chaves “Síndrome de Paget-Schroetter”, “trombose venosa profunda”, “veia subclávia” e “trombose de esforço”. Foram selecionados 6 artigos, sendo quatro em língua inglesa e dois em língua portuguesa. Essa síndrome é mais prevalente em homens, jovens –principalmente entre 20 e 30 anos– e em pacientes saudáveis. Ela é comum em atletas, cujo esporte esteja associado a movimentos repetitivos, propiciando uma interação intensa e insistente do sistema venoso com estruturas do desfiladeiro torácico. O quadro clínico é caracterizado por inchaço do membro superior acometido (geralmente o dominante), dormência leve, proeminência de veias superficiais, extremidade congesta, cianótica e dolorosa, e formação de circulação colateral ao redor do ombro. A principal complicação é a embolia pulmonar, presente em 1/3 dos casos. O diagnóstico pode ser realizado por ultrassonografia com doppler, atual padrão-ouro, ou por venografia contrastada. O tratamento inclui terapia conservadora, trombólise mediada por cateter ou intervenção cirúrgica. A terapia conservadora é realizada com anticoagulantes, incluindo heparina de baixo peso molecular, seguida de warfarina oral por 3-6 meses. Os estudos em análise enfatizam que a síndrome é um quadro incomum, mas que um diagnóstico precoce é imprescindível para garantir prognósticos mais favoráveis e melhor qualidade de vida ao paciente, já que trombos com menos de duas semanas são mais suscetíveis à terapia trombolítica, e apresentam maiores taxas de recanalização.

Palavras chave: Adulto Jovem. Trombose. Veia subclávia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: danibraz1320@gmail.com

³Mestre pela Universidade de Brasília e docente do Centro Universitário de Brasília.

ABORDAGEM DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA GESTAÇÃO¹

Larissa Feli de Sousa Oliveira²

Amanda Rocha Vasconcelos²

Isabela Borges Santos²

Mariane Costa Santos Tavares²

Mygalys Espinosa Hernandez³

RESUMO

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo classificada em: de esforço ou de stress e/ou de urgência. No período gravídico, as modificações anatômicas, hormonais e psíquicas predispõem fortemente essa condição. Esse escape urinário, mesmo que em pequenas quantidades, afeta diretamente a qualidade de vida dessas mulheres. Isso posto, a abordagem da IU no pré-natal é essencial para garantir o bem-estar da gestante. Descrever a abordagem às gestantes portadoras de IU. Foi realizada revisão da literatura científica, por meio das bases de dado da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram analisados 6 artigos relacionados ao tema na língua inglesa e portuguesa, dentre esses, 4 selecionados para compor o presente trabalho. Os termos utilizados na busca possuem a terminologia em saúde consultados nos descritores em ciências da saúde (DeCS), sendo eles: “Incontinência Urinária” e “Gravidez”. Apesar da alta incidência de IU nas gestantes (especialmente no terceiro trimestre de gravidez), a avaliação dessa condição e o seu tratamento é frequentemente negligenciado. Os profissionais, portanto, devem investigar efetivamente o aparecimento de sintomas urinários desde o início da gestação até o período pós-parto. Essa abordagem necessita da identificação de fatores de risco como multiparidade, sobrepeso e estresse, além de uma comunicação eficaz com a paciente. A análise psicológica da gravídica é, também, essencial na avaliação perda urinária, já que as emoções podem atuar como fator causal e também são diretamente impactadas nessa síndrome. Evidencia-se, também, a atuação sobre o fortalecimento do assoalho pélvico que é essencial no controle urinário. O acompanhamento da gestante portadora de IU deve ser incorporado ao conhecimento profissional de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. Assim, o cuidado multidisciplinar e a educação em saúde serão formas de prevenção e tratamento dessa síndrome.

Palavras-chave: Fatores de risco. Gestação. Incontinência Urinária.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Faculdades Santo Agostinho, Brasil. E-mail para correspondência: larissafeli@hotmail.com

³Docente da Faculdades Santo Agostinho, Brasil.

QUANTIFICAÇÃO DO DNA MITOCONDRIAL COMO MARCADOR PROGNÓSTICO EM POTENCIAL PARA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA¹

Brunno Gilberto Santos de Macedo²

Manuela Albuquerque de Melo²

Ana Beatriz Lucas de Moura Rafael³

Danízia Menezes de Lima Silva³

Antônio Roberto Lucena de Araújo⁴

RESUMO

A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é um grupo heterogêneo de neoplasias que acomete os precursores hematopoiéticos cujo desenvolvimento depende de uma série de eventos genéticos para malignização dos progenitores mieloides e caracteriza-se por seu caráter clonal e invasivo. A LMA pode ser classificada segundo a forma que se apresente nos aspectos citomorfoquímicos, imunofenotípicos e genéticos. Tendo, o último, mostrado notável utilidade clínica em estratificação de risco promovida pelo grupo colaborativo European LeukemiaNet. Embora seja de grande utilidade, cerca de 50% das LMA apresentam cariótipo normal. Nesse caso, alocá-la em um estrato de risco apoia-se na análise da mutação em apenas três genes: NPM1; FLT3-ITD; e CEBPA. Abordagem que, analisando em perspectiva, embora funcional, ainda representa um panorama estreito para caracterização molecular dos pacientes. Os artigos, em inglês, português e espanhol, foram selecionados segundo os algoritmos de relevância das interfaces citadas de forma a melhor atender coesivamente aos objetivos da revisão sendo este o principal critério de exclusão. Utilizando repositórios como: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, Google Acadêmico e PubMed, a partir dos descritores “mitochondrial DNA” e “acute myeloid leukemia” e “prognosis”. A literatura científica já conta com associações entre a quantificação de mtDNA e diferentes neoplasias, sobretudo tumores sólidos. Contudo, para diferentes tumores, o número de cópias de mtDNA se comportou de maneira diferente. No contexto oncohematológico, a literatura ainda é preliminar, mas os resultados são animadores. A mitocôndria parece ser uma entidade celular chave para compreensão do desenvolvimento da LMA, e não apenas por suas funções canônicas. O aumento, previamente observado, do número de cópias de mtDNA em pacientes com LMA já oferecia pistas sobre o comportamento bioenergético leucemogênico que seria melhor elucidado décadas à frente. A LMA, em contraste aos diferentes tipos de cânceres, não desenvolve efeito Warburg. Fato que ratifica a proposição da literatura sobre o envolvimento direto da fosforilação oxidativa enquanto meio de resposta às necessidades metabólicas e progressão da LMA de modo que a mitocôndria se apresenta como potencial ferramenta clínica e alvo nos ensaios terapêuticos anti-leucêmicos.

Palavras-chave: DNA mitocondrial. Leucemia Mieloide Aguda. Prognóstico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail para correspondência: brunnogsmacedo@outlook.com

³Mestranda pela Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética.

⁴Professor Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Genética.

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Caio de Almeida Lellis²
Vitória Pereira da Silva²
Samyla Coutinho Paniago²
Pedro Henrique Alves Tertuliano²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

A busca por terapêuticas não farmacológicas eficientes no manejo da dor secundária ao câncer tem sido um dos desafios da medicina. Nesse cenário, a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), já utilizada para tratamento de uma série de distúrbios dolorosos, torna-se uma alternativa para o controle dessa dor multidimensional e complexa. O objetivo do estudo é revisar a literatura atual relacionada com a TENS no tratamento da dor oncológica, buscando evidências acerca de sua eficácia terapêutica. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados PubMed, Lilacs e Cochrane Library com os termos “(Transcutaneous Electric Nerve Stimulation OR TENS) AND Pain cancer”, sendo selecionados apenas os estudos randomizados e meta-análises publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os estudos inconclusivos. Dois dos estudos randomizados concluíram que a TENS foi eficaz no manejo da dor dos pacientes com câncer de pulmão que foram submetidos à toracotomia, evidenciando menores pontuações na escala visual analógica de dor, redução significativa do consumo de morfina e menores níveis de citocinas (IL-6, IL-10, TNF- α). Outro ensaio randomizado observou que houve melhora na dor visceral e redução das náuseas em pacientes com câncer esofágico. Também, em relação a dor óssea metastática vertebral no câncer de mama, a TENS esteve associada a uma redução no consumo de fármacos analgésicos quando comparados com o grupo placebo. No que diz respeito a dor secundária a quimioterapia, os estudos apontaram que essa terapêutica reduziu a dor em repouso, a fadiga e a dormência de extremidades, enfatizando a recuperação das fibras A-beta e delta mielinizadas, que transmitem a sensação de toque leve. Ademais, vale ressaltar que dois ensaios, um randomizado e uma meta-análise, apontaram não ter encontrado evidências significativas que os resultados da TENS se diferencie do placebo no manejo da dor oncológica, no entanto, ambos evidenciaram a necessidade de mais estudos sobre o tema. Concluiu-se que a TENS mostrou bons resultados no manejo da dor dos pacientes oncológicos, principalmente na dor pós-toracotomia, no câncer esofágico, na dor óssea metastática e na dor secundária à quimioterapia. Ainda assim, necessita-se de mais estudos de relevância científica sobre o tema.

Palavras-chave: Estimulação elétrica nervosa transcutânea. Dor oncológica. TENS.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para correspondência: caiolellis@gmail.com

³Médico neurocirurgião, mestre em gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE PANCREATITE CRÔNICA E BEBIDA ALCÓOLICA¹

Vitória Farias de Melo²
Kahena Monteiro Almeida Monte²
Leda Maria Delmondes Farias Trindade³

RESUMO

A pancreatite crônica é uma condição fibroinflamatória do pâncreas, caracterizada pela dor abdominal recorrente e aumento dos níveis séricos das enzimas pancreáticas tendo um curso variável. Tem etiologia multifatorial, sendo o álcool importante na progressão desta doença. compreender como o abuso do álcool contribui significativamente para a patogênese da pancreatite crônica. Estudo de revisão de literatura a partir de pesquisas com os descritores pancreatite crônica, consumo de álcool e fator de risco. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, encontrando 690 artigos, sendo 10 deles selecionados por atenderem os objetivos propostos, e seis destes empregados na pesquisa, tendo como critérios de inclusão, os publicados nos últimos 25 anos. a ingestão de álcool cronicamente pode ser relacionada com a hipertrigliceridemia, devido a sua atuação no aumento da secreção de lipoproteínas de densidade muito baixa, do fluxo de ácidos graxos livres do tecido adiposo para o fígado e no prejuízo da capacidade de lipólise do organismo. Um estudo realizado em 2004 demonstrou, por meio de experimentos em ratos, que o consumo crônico de álcool, causava neles efeitos no pâncreas, a exemplo da lesão celular acinar contínua e a lesão neuro-hormonal, fator de risco de pancreatite aguda. Foi percebido que, a probabilidade da evolução da pancreatite aguda para a crônica têm influência da dieta, sendo o álcool muito relevante nisso, já que a resposta do estresse celular relacionado a ele pode ser aumentada principalmente por seus metabólitos tóxicos, causando hipóxia, hiperestimulação e obstrução parcial do ducto. Outro estudo tornou evidente a quantidade de ingestão diária de etanol necessária para o desenvolvimento da pancreatite crônica, que é de aproximadamente 40-50 gramas, com um tempo mínimo de alcoolismo em média de cinco a 12 anos. Através da detecção precoce da pancreatite associada ao álcool, é possível evitar o aumento do dano pancreático e da progressão da doença. Por isso, intervir preventivamente requer uma história clínica precisa para que os profissionais de saúde desenvolvam as corretas estratégias de tratamento, associadas à abstinência do álcool pelo paciente.

Palavras-chave: Pancreatite crônica. Consumo de álcool.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina pela Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência: vitoriafmelo1@gmail.com

³Médica pela Universidade Tiradentes.

IMPACTO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO¹

Isadora Vilela Rodovalho
Maria Beatriz Queiroz Labre²
Vitória Caldas Gonçalves²
Luciana Vieira Queiroz Labre³

RESUMO

A endometriose é uma patologia de natureza estrogênio-dependente, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, principalmente nos ovários e outros órgãos pélvicos. A resposta do tecido deslocado às mudanças hormonais, durante o ciclo menstrual, provoca uma inflamação crônica responsável, entre outros sintomas, por intensa dor pélvica. Por desenvolver significativo incômodo, com grande desgaste físico e emocional, a paciente com endometriose tem sua qualidade de vida comprometida em diversos aspectos. Identificar o impacto da dor pélvica crônica na qualidade de vida das mulheres com endometriose. Trata-se de um levantamento bibliográfico de estudos nos principais bancos de dados, como PubMed, BVS e Scielo, no qual foram selecionados 10 artigos, conforme critérios de inclusão previamente determinados. Os descritores utilizados foram “endometriose”, “dor pélvica” e “qualidade de vida”. A associação existente entre dor crônica e qualidade de vida baseia-se na ideia de que a primeira se relaciona com alterações cognitivas, comportamentais e sociais negativas, as quais resultam em limitações em diversas áreas da vida, seja na esfera profissional, por exemplo, com redução de até 38% no rendimento do trabalho, seja na esfera interconjugal, visto que 58% das mulheres acometidas apresentaram dor no intercursos sexual. Diante de um cenário com habilidades cada vez mais restritas devido ao relato de dor intensa a paciente com endometriose possui tendência ao isolamento social, o que aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão. O comprometimento da saúde mental e física, afeta, por sua vez, a adequada adesão ao tratamento, sendo importante trabalhar a aceitação da paciente quanto à doença. A abordagem positiva dessa contribui para melhor autoestima e nível de estresse, corroborando com o prognóstico. Ratifica-se, portanto, que a dor pélvica crônica decorrente do quadro de endometriose exerce, de fato, impacto sobre o bem-estar da mulher diagnosticada. A qualidade de vida dessa é afetada em diferentes âmbitos que excedem o físico, como o laboral, conjugal, social e até mesmo emocional. É essencial a abordagem multiprofissional e individual de cada paciente portadora do quadro.

Palavras-chave: Endometriose. Dor Pélvica. Qualidade de vida.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: isadoravilelar@gmail.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

EFEITOS NEUROPROTETORES DA IRISINA E SEU POTENCIAL NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Álvaro Alves de Sá Júnior²
Jardel de Almeida Monteiro²
VinciusRodrigues de Andrade²
Letícia Dias Escoura²
Núbia de Souza Lobato³

RESUMO

A irisina é uma miocina formada pela clivagem da proteína de membrana Fibronectin Type III Domain Containing 5 (FNDC5), que também está expressa no hipocampo, região envolvida nos processos de memória e aprendizado. Sua liberação é estimulada pelo exercício físico e os efeitos periféricos incluem a transdiferenciação de adipócitos e a termogênese. Recentemente, demonstrou-se que a irisina regula circuitos neuronais da memória e do aprendizado, e que seus níveis estão reduzidos no cérebro de indivíduos com Doença de Alzheimer (DA), sugerindo seu papel como mediador dos efeitos benéficos do exercício na memória. O presente estudo avaliou o efeito neuroprotetor da irisina e suas implicações como opção de tratamento para a DA. Trata-se de uma revisão integrativa onde foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO, BVS e LILACS, por meio dos descritores: *irisin and alzheimer's disease*; *irisin and neuroprotection*; *irisin and alzheimer*; *irisin and neuroprotection and alzheimer's disease*. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, inglês, nos últimos 10 anos, que abordassem a temática da revisão. Dos 40 artigos obtidos, 28 apresentaram relação com o tema. Métodos *in vitro* e *in vivo* para elevar os níveis de irisina foram descritos. Destes, 2 estudos mostraram ineficácia na obtenção dos efeitos provocados pelo aumento de irisina, enquanto 14 apresentaram resultados positivos. De grande relevância, 27, dos 28 artigos, demonstraram associação positiva entre a atividade física e o aumento de FNDC5/irisina. Efeitos neuroprotetores foram observados em 26 artigos, com aumento de plasticidade sináptica, sobrevivência, proliferação e diferenciação neuronal, além de resgate de memória e funções cognitivas comprometidas na DA. 16 artigos abordaram ações diretas da irisina, com redução de estresse oxidativo, da inflamação e da deposição do oligômero beta-amilóide no tecido nervoso. Vias de sinalização como a STAT3 e a Akt/ERK1/2, foram descritas como mediadores destas ações em 9 dos artigos avaliados. A irisina promove proteção e reparo das funções neuronais e previne o declínio cognitivo na DA. Mecanismos que promovam elevação de seus níveis constituem importantes opções para prevenção e tratamento da DA.

Palavras-chave: Exercício físico. Miocina. Neuroproteção.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Área de Ciências da Saúde. E-mail para contato: alvaroalves1@gmail.com

³Orientadora. Farmacêutica pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestrado e Doutorado em Ciências (Farmacologia) pela Universidade de São Paulo (USP).

O USO DE MÉTODOS TECNOLÓGICOS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS¹

Ana Clara Carneiro Fernandes de Melo²
Erica Munhoz Tropaldi²
Thaianne Cavalcante Sérgio³

RESUMO

As úlceras venosas são lesões decorrentes de falhas no retorno venoso ocasionadas pela hipertensão venosa devido a insuficiência venosa crônica, anomalias nas válvulas venosas ou trombose venosa profunda. O tratamento padrão ouro é a terapia compressiva multicamadas, mas quando associada a métodos complementares como a oxigenação hiperbárica e a terapia alveolar gelificante sua resolutividade é aumentada. O objetivo deste estudo é discorrer sobre a importância e eficácia dos métodos tecnológicos complementares a terapia compressiva no tratamento de úlceras venosas. Realizou-se uma revisão de literatura baseada em artigos do banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando as palavras-chave: úlcera varicosa, cicatrização e terapia combinada. As úlceras venosas são feridas de difícil cicatrização, principalmente em membros inferiores, com alta incidência e recorrência, afetando a qualidade de vida do paciente devido a dores, limitações em atividades cotidianas e dificuldade na deambulação. Logo, o seu tratamento deve ser efetivo. A terapia compressiva multicamadas é a mais indicada, pois age aumentando o retorno venoso e a reabsorção do edema e diminuindo o refluxo patológico durante a deambulação. A oxigenação hiperbárica aplicada conjuntamente por 6 semanas melhora a hipóxia tecidual, reduz o edema, regula as citocinas inflamatórias e estimula os fatores de crescimento, resultando em uma lesão menor e cicatrização completa. Além disso, pode-se associar a terapia compressiva com o curativo de tecnologia alveolar gelificante que proporciona à lesão um ambiente úmido, levando a uma melhor migração celular, síntese de colágeno e angiogênese e diminuindo a troca de curativos, o tempo de cicatrização, a dor e a quantidade de exsudato. Diante o exposto, pode-se concluir a eficácia e relevância da utilização de métodos complementares junto à terapia compressiva no tratamento de úlceras venosas, como a oxigenação hiperbárica e a tecnologia alveolar gelificante, uma vez que ao serem empregadas resultam em uma cicatrização mais rápida levando a uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Úlcera varicosa. Cicatrização. Terapia combinada.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: anaclarafmelo@outlook.com

³Doutora. Universidade do Estado do Mato Grosso.

MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO FRENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SECUNDÁRIA¹

João Vítor Bezerra Firmiano²
Emerson de Jesus Silva²
Francieudo da Silva Gomes Junior²
Renata Maria da Silva²
Romero Henrique de Almeida Barbosa³

RESUMO

A síndrome da apneia obstrutiva do sono é caracterizada por 5 ou mais eventos de hipopneia ou apneia por hora acompanhado de ativação simpática, resultando em alterações fisiológicas durante o período de vigília, como alteração do ritmo circadiano, e está intimamente relacionada aos casos de hipertensão secundária, possuindo correspondência em até 30% desses, principalmente em indivíduos obesos e sedentários, apresentando, ainda, relação com casos de hipertensão arterial resistente. Discutir as últimas evidências científicas relativas ao tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono relacionada a quadros hipertensivos. Foi realizada uma revisão da literatura através da busca de dados nas plataformas LILACS, PUBMED e SCIELO, sendo utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2015 a 2020, escritos na língua inglesa e portuguesa e de acesso aberto. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “sleep apnea” e “hypertension” correlacionados pelo operador booleano AND. Dos 166 artigos identificados, 24 foram incluídos por se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos. Sendo uma importante causa rastreável no manejo do paciente com hipertensão arterial, a apneia do sono deve ser precocemente investigada e tratada. Desse modo, por se referir ao colapso das vias aéreas superiores, é recomendado o seguimento a partir da escala de apneia-hipopneia, orientando-se o tratamento por Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP), para os graus moderado e grave, o uso de anti-hipertensivos administrados antes de dormir e, também, a prática de exercícios físicos no intuito de melhorar a capacidade respiratória e reduzir o peso. Ademais, observa-se provento no uso de oxigenoterapia, agentes hipnóticos e diuréticos em casos específicos. Embora com protocolos individuais bem estabelecidos para a síndrome da apneia do sono e hipertensão arterial, ainda há escassez acerca de sua efetividade a longo prazo. Desse modo, a abordagem individualizada do paciente mostra ser a estratégia mais eficaz, devendo ser levado em conta os hábitos de vida, a adesão e o fenótipo para o estabelecimento de um manejo adequado, reduzindo, assim, interrupção do tratamento e surgimento de comorbidades cardiovasculares futuras.

Palavras-chave: Síndrome da apneia obstrutiva do sono. Hipertensão arterial. Manejo clínico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para correspondência: joaovbezerra6@gmail.com

³Prof. Mestre. Cardiologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

O IMPACTO DO HIV/AIDS NA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Anderson Almeida Marques²
Ana Flávia de Oliveira Ribeiro²
Thais Michele Velloso Lopo²
Vinicius da Rocha Feitosa²
Lisiane Cristine Welzel³

RESUMO

O HIV/AIDS é uma enfermidade que quando diagnosticada, afeta seu bem-estar físico, social, e principalmente o mental. É uma patologia que marca profundamente a vida do paciente, pois ela gera sentimentos de depressão, medo da morte, medo da rejeição por parte da população/família, etc. Os usuários dos serviços de saúde mental que possuem HIV/AIDS, são pacientes que não conseguem sozinhos realizar o tratamento adequado de controle da patologia, visto que esses muitas vezes acabam esquecendo de tomar a sua medicação diária, além de não receber uma assistência de qualidade. apresentamos através de uma revisão bibliográfica os transtornos psiquiátricos em pacientes portadores do HIV/AIDS. estudo de revisão de literatura, onde foi realizada busca na plataforma SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) usando como descritores: HIV/AIDS, saúde mental e IST, foram encontrados 03 artigos de 2019-2020. percebemos que os clientes que estão na rede de serviço de saúde mental (CAPS), são pessoas com alta suscetibilidade a infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS), esse público geralmente são mal-entendidos sobre os riscos de contaminação dessa doença, não utilizando assim medidas de prevenção, e quando infectadas, o acesso ao tratamento é rejeitado pela situação psicológica na qual se encontra e pelo medo do preconceito. durante a revisão bibliográfica ficou perceptível a necessidade de mais pesquisas sobre essa patologia, quando associada a saúde mental, visto que essa IST quando diagnosticada afeta todo o psicológico da pessoa.

Palavras-chave: Enfermidade. IST. Psicológico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Enfermagem no UNIFASB. E-mail para correspondência: amarques2302@gmail.com

³Graduada em Farmácia no UNIJUI.

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA NO PÓS-CIRÚRGICO DE LESÕES TRAUMÁTICAS ORTOPÉDICAS¹

Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas²

Maria Isabel Moura Karl²

Thaís Nogueira de Castro²

Marcel Vasconcellos³

RESUMO

A trombose venosa profunda (TVP) consiste num quadro clínico que pode prolongar o tempo de recuperação dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos ortopédicos. Sua fisiopatologia baseia-se na Tríade de Virchow: estase sanguínea, hipercoagulabilidade e alterações endoteliais, que levam à formação de trombos. A incidência da TVP se correlaciona a riscos multifatoriais tais como idade avançada, gênero feminino, sítio da fratura (quadril e tibiofibula), longa imobilidade e demora na fixação e estabilização da fratura, bem como ao aumento do Dímero-D, que embora não seja um marcador específico, possui alta sensibilidade para a trombose venosa profunda. Demonstrar os fatores de risco e a fisiopatologia envolvidos na gênese da trombose venosa profunda após cirurgia ortopédica. Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, por meio de uma pesquisa na base de dados indexada do MEDLINE/PubMed (National Institutes of Health) e da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) associando os descritores na língua inglesa: “orthopedic procedures” AND “deep vein thrombosis” AND “physiopathology”. A busca revelou 73 artigos publicados nos últimos cinco anos, sendo selecionados 10, devido à compatibilidade com o tema. Lesões traumáticas que necessitam de cirurgias ortopédicas, envolvem danos aos vasos sanguíneos. Esse fator, combinado com a imobilização prolongada reduz o retorno venoso, promovendo estase sanguínea e levando à coagulação intravascular espontânea, como proposto por Virchow. Foi observada na pesquisa que a obesidade se relaciona ao maior risco para a TVP pós-operatória, pois tal condição comumente se relaciona as alterações endoteliais decorrentes do estado pró-inflamatório. Destarte, doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus resultam em risco aumentado para doença tromboembólica venosa. Considerando os fatores de risco supracitados e a fisiopatologia da TVP, torna-se necessário avaliar o tempo transcorrido entre o trauma e o procedimento cirúrgico, o sítio e extensão da fratura, além da dosagem sérica do Dímero-D, com objetivo de estabelecer um plano de cuidados, individualizando o tratamento do paciente.

Palavras-chave: Trombose venosa profunda. Procedimentos ortopédicos. Fisiopatologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Teresópolis, RJ. E-mail para correspondência: luccalannes@gmail.com

³Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Teresópolis, RJ.

A RELAÇÃO PROGNÓSTICA DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA COM A SÍNDROME DE DOWN¹

Maria Isabel Moura Karl²
Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas²
Thaís Nogueira de Castro²
Marcel Vasconcellos³

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) ocorre devido à trissomia do cromossomo 21. Portadores da síndrome possuem 20 vezes mais risco de desenvolver leucemia linfoblástica aguda (LLA), a qual caracteriza-se pela produção maligna de linfoblastos na medula óssea. De fato, a LLA associa-se a um prognóstico desfavorável em pacientes com SD, se comparados às crianças sem a síndrome. Revisar as causas do mau prognóstico da LLA observado em pacientes portadores da Síndrome de Down. Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório, por meio de uma pesquisa na base de dados indexada do MEDLINE/PubMed (National Institutes of Health) e da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), associando os descritores na língua inglesa: “prognosis” AND “Acute lymphoid leukemia” AND “down's syndrome”. A busca revelou 40 artigos publicados nos últimos cinco anos, sendo selecionados 13, devido à compatibilidade com o tema. Foi evidenciado que a LLA em pacientes com SD advém da variabilidade de alterações genéticas características. Entre elas, as protagonistas, consistem na expressão aberrante do fator 2 do receptor de citocina (CRLF2), e na ativação constitutiva da proteína Janus Kinase 2 (JAK2). Embora a superexpressão de mutações ativadoras de CRLF2 e JAK2, isoladamente, não sejam suficientes para causar um crescimento independente de citocinas, sua combinação pode induzir a sinalização constitutiva e promover a leucemia, em um prognóstico desfavorável no curso da LLA. Nesse contexto, observa-se que os rearranjos supracitados são raros em pacientes não portadores de SD, porém comuns nos portadores da SD, com taxas de prevalência entre 5% e 50%, respectivamente. Ademais, foi visto que a trissomia do 21 implica em aumento da megacariopoiese e trombocitose, o que contribui para o mau prognóstico. Concluiu-se que alterações genéticas como a trissomia do cromossomo 21 e a superexpressão de CRLF2 e JAK2 nos pacientes com LLA, encontram-se fortemente associadas a um prognóstico desfavorável e a um maior risco de recidiva e efeitos colaterais. Devido à sua complexa patogênese, a relevância funcional dessas mutações continua desconhecida. Conjectura-se, porém, que elas ativem vias alternativas, possibilitando promissores alvos terapêuticos.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Leucemia linfoblástica aguda. Prognóstico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Teresópolis, RJ. E-mail para correspondência: mariaisabelkarl@gmail.com

³Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, Teresópolis, RJ.

APLICAÇÕES DA TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA NO DIAGNÓSTICO DE SOBRECARGA DE TRABALHO MÚSCULO-FACIAL EM RECÉM-NASCIDOS COM ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Maria Beatriz Soathman Bezerra de Mello²

Felipe Rodrigues de Almeida³

Ana Cláudia da Silva Araújo⁴

RESUMO

O uso da termografia infravermelha vem crescendo na Odontologia ultimamente como uma ferramenta utilizada no estabelecimento e confirmação de possíveis diagnósticos como: dor miofacial, na avaliação de pacientes com distúrbios temporomandibulares e no acompanhamento pós-cirúrgico. A atividade muscular é um dos fatores que faz com que haja o aumento da temperatura corporal a encontramos, por exemplo, no ato desempenhado pelos recém-nascidos ao mamar. Contudo, malformações congênitas como a anquiloglossia, impedem o correto aleitamento trazendo consigo consequências negativas tais como: desmame precoce, perda de peso e alterações na fonação. Salientar a importância da termografia infravermelha através da avaliação das diferenças na distribuição de temperatura fornecidas por mapas térmicos de imagens antes e após a realização de frenotomia para liberação da língua em recém-nascidos portadores de anquiloglossia, visando melhoria na amamentação, início da fonação e do desenvolvimento crânio-facial destes. É uma revisão narrativa da literatura onde foram realizadas pesquisas nas bases de dados Pubmed, SciELO, BIREME/BVS, Portal CAPES e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores DeCS/MeSH: Termografia; Anquiloglossia; Aleitamento materno, sendo realizado o cruzamento entre eles utilizando o operador booleano “AND”. Selecionamos trabalhos publicados entre 2006 a 2020, e como filtro linguístico, àqueles publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Elegemos artigos que apresentassem texto completo, acesso aberto e atendessem à temática. A termografia por infravermelho é um exame de imagem não invasivo e complementar com crescente aplicação em diversas áreas da Odontologia, com maior notoriedade no campo das disfunções temporomandibulares, como auxílio no diagnóstico, monitoramento e avaliação terapêutica, inclusive em casos de bebês com anquiloglossia que apresentam alterações no padrão de amamentação. É evidente o papel da termografia como mais um indicativo para a realização da frenotomia melhorando a amamentação diminuindo consequentemente o esforço muscular facial do recém-nascido, promovendo um correto desenvolvimento da respiração, deglutição e, posteriormente oclusão.

Palavras-chave: Termografia. Anquiloglossia. Aleitamento materno.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail para correspondência: beatrizmello1701@hotmail.com

³Mestre em Odontologia, Programa de Pós Graduação Universidade Federal de Pernambuco.

⁴Professora da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco.

O MÉTODO BOBATH NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN¹

Lydice Marise Cesar Gomes²
Maria Eduarda Silva Caetano²
Isadora Melo Viana²
Tainara Almeida Chaves²
Wesley Gomes Da Silvas³

RESUMO

A Síndrome de Down é a anormalidade cromossômica mais comum em nascidos vivos, causada pela trissomia do par cromossômico 21. Essa doença apresenta diversas características particulares, como: hipotonia, baixa estatura, frouxidão ligamentar, braquicefalia, faces achatadas e mãos e pés pequenos e curtos. Contudo, a individualidade mais notória é a deficiência mental congênita, a qual acarreta em um atraso global no desenvolvimento, em especial no aprimoramento motor, já que as crianças portadoras têm dificuldade para refinar suas funções motoras. Nesse contexto, a intervenção da fisioterapia deve ser precoce, sendo o Método Bobath a forma de tratamento mais adequada. Diante disso, o objetivo do estudo é analisar a influência do método bobath no desenvolvimento motor de crianças afetadas pela Síndrome de Down. Quanto à metodologia, o estudo é uma revisão sistemática de literatura, composta por dados coletados nos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, entre os anos de 2013 e 2019. O Conceito Bobath aplicado na Síndrome de Down trata-se de uma análise e interpretação do desempenho motor em uma tarefa proposta, e deve-se respeitar a sequência necessária de compreensão e das habilidades dentro do desenvolvimento neuropsicomotor normal. A técnica de aplicação caracteriza-se por um raciocínio individualizado, com técnicas padronizadas, associado, principalmente, à estratégias de inibição, permitindo que os movimentos sejam executados eficazmente. Então, o objetivo central do método bobath é a inibição dos padrões das atividades reflexas anormais que, em associação com técnicas de estimulação tátil proprioceptivas, promovem um ajustamento dos movimentos intrínsecos e automáticos, tornando as atividades possíveis e gerando um melhor aprendizado motor à criança portadora de Síndrome de Down, já que passam pela fase de movimentos simples, desorganizados e grosseiros para habilidades motoras extremamente organizadas, complexas e de mobilidade fina. Portanto, conclui-se que o Método Bobath é um tratamento eficaz para crianças com Síndrome de Down, auxiliando-as na aquisição de movimentos funcionais, através da melhora do tônus muscular, do controle postural, do equilíbrio, da coordenação e da mobilidade.

Palavras-chave: Método bobath. Síndrome de Down. Infância.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO. E-mail para correspondência: lydicemarise@gmail.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis-GO.

DOR NOS PACIENTES COM COVID-19¹

Lara Karoline Camilo Clementino²
Aline Almeida Braga³
Natalia Guisolphi²
Maria Clara Rocha Elias Dib²
Ledismar José da Silva⁴

RESUMO

A doença do novo coronavírus (COVID - 19) causada por síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS - CoV - 2) acomete principalmente o sistema respiratório, porém, outros sistemas orgânicos estão envolvidos. O quadro clínico da infecção varia entre casos assintomáticos a casos graves, causando desconforto e dor nos pacientes e levando a necessidade de hospitalização. Revisar sistematicamente na literatura a heterogeneidade dos sintomas na infecção por COVID-19 e sua relação com a manifestação da dor. Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizadas as bases de dados PubMed, Cochrane e BVS através da combinação dos termos de pesquisa “COVID”, “Coronavirus” e “Pain”. Foram incluídos estudos em humanos realizados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, totalizando 22 artigos. Foram excluídos artigos que não condizem com os objetivos deste estudo. Os sintomas mais prevalentes no COVID-19 analisados nesta revisão consistiram em febre, tosse e mialgia. Outros sintomas menos comuns foram: cefaleia, odinofagia, dor abdominal e precordialgia. Um estudo realizado na China trouxe que entre 3,56 a 22,67% dos indivíduos infectados pelo SARS-CoV2 apresentaram alguma sintomatologia dolorosa. A cefaleia foi relatada em cerca de 10% dos pacientes. Além das disfunções olfativas e gustativas, um estudo constatou dor facial e obstrução nasal nos pacientes. Foi observado que a mialgia e a dor abdominal aguda podem estar presentes na ausência de sintomas respiratórios. Pacientes apresentaram precordialgia e lombalgia como sintomas iniciais da doença. Doenças de nervos periféricos também foram observadas. Idosos apresentaram mais dispnéia e menos sintomas como mialgia. A relação da precordialgia como fator de pior prognóstico foi conflitante em dois artigos analisados. Nesta revisão, além dos sintomas mais prevalentes, observou-se manifestações dolorosas no COVID-19, tais como cefaleia, odinofagia, dor abdominal aguda, precordialgia, lombalgia e dor facial. Esses sintomas incomuns podem se apresentar sem a sintomatologia gripal e podem estar relacionados a quadros de pior prognóstico. Portanto, o conhecimento desses quadros auxilia médicos a identificar a doença e sua gravidade.

Palavras-chave: Dor. COVID-19. Coronavírus.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). E-mail para correspondência: lara.karoline1@gmail.com

³Acadêmica da Universidade de Rio Verde (Unirv).

⁴Docente na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC).

PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA MANUTENÇÃO DA SAÚDE PULMONAR NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO¹

Carine Oliveira Rezende²

Natália Ataíde Moreira²

Nathália Souza Pereira²

Lara Cândida de Souza Machado³

RESUMO

Atualmente, o Brasil passa pelo processo de envelhecimento populacional, reflexo do aumento da expectativa de vida e da redução da taxa de fecundidade. Diante dessa elevação vertiginosa da proporção de idosos, torna-se fundamental proporcionar ao indivíduo idoso mais independência e melhoria na qualidade de vida, por meio do estímulo de vida saudável e ativo, retardando a degradação morfofuncional, inclusive a diminuição da funcionalidade pulmonar. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é ponderar os benefícios que a atividade física traz a saúde pulmonar no processo de envelhecimento. Para tanto, foi feita uma revisão narrativa de literatura, baseada em 6 artigos publicados a partir de 2016, retirados de uma região amostral de 19 artigos, em português e inglês, das fontes bibliográficos do SciELO, Google Scholar e Portal IBGE. Como resultado, pode-se concluir que a prática de atividades físicas é crucial, uma vez que os músculos respiratórios respondem a estímulos de treinamento, ganhando força e resistência, reduzindo as consequências do envelhecimento sob o sistema respiratório. Nesse âmbito, dosagens das pressões inspiratórias máximas e pressões expiratórias máximas com o uso de manovacuômetro foi capaz de demonstrar uma boa força muscular respiratória em idosos ativos. Assim, o exercício físico durante a terceira idade apresentou uma alternativa não medicamentosa acessível, eficaz na manutenção e aumento da força muscular respiratória.

Palavras-chave: Atividade física. Envelhecimento pulmonar. Sistema respiratório.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicos na Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: carinerezende_03@outlook.com

³Mestra. Docente na Universidade de Rio Verde (UniRV).

A CAFEÍNA NO COMBATE À DOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA¹

Raquel Rios de Castro Pontes²
Fernando Ribeiro de Aquino Moura³
Ana Carolina Rodrigues Alves⁴

RESUMO

A cafeína é a droga mais consumida na sociedade ocidental, além da sua presença em café, chás, refrigerantes e erva-mate, apresenta uma função farmacológica de antinocicepção. Isolada ou associada a analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides (AINES), a cafeína colabora na acentuação e prorrogação do processo de analgesia, tornando-se um efetivo instrumento de controle da dor. Este trabalho abrange a presença da cafeína dentro do processo biológico de analgesia na literatura científica e envolve a potencialização do efeito de antinocicepção quando um analgésico está associado à cafeína, apresentando ação de analgesia secundária. O estudo é uma revisão sistemática literária que se baseia em um levantamento bibliográfico de conteúdos científicos das plataformas PubMed, Scielo, Periódico Capes e Google Scholar. A ação da cafeína no tratamento da dor nasce da sua interferência nos receptores de adenosina A1, A2a e A2b, fundamentais para sensibilizar os nociceptores na transmissão do sinal da dor. A molécula de cafeína, equivalente à da adenosina, é capaz de se conectar a esses receptores sem ativá-los, fazendo com que a antinocicepção descenda dessa inibição dos receptores de adenosina. Ademais, a cafeína é capaz de alterar a síntese e o desempenho de enzimas ciclo-oxigenases, logo, quando associada a drogas anti-inflamatórias não esteroidais, acentuam os efeitos que aliviam sintomas de inflamação e dor. Atuando como adjuvante quando combinada a determinados AINES e analgésicos, a cafeína administrada com acetaminofeno foi notada com ênfase quando empregue em uma dose média de 316 mg/Kg de acetaminofeno e 32 mg/Kg de cafeína, prolongando a atividade de analgesia. O paracetamol, associado a uma dose de 100 – 300 mg de cafeína, é capaz de aumentar sua capacidade de absorção e expandir o seu tempo de ação, devido aumento da produção de AMP cíclico e acréscimo de fluxo sanguíneo na mucosa gástrica. Em um cenário em que a dor compromete a qualidade de vida dos indivíduos, abordar sobre metodologias que abordam a acentuação da analgesia é trabalhar com a reabilitação do paciente. Este trabalho envolve a importância da farmacologia da cafeína dentro do processo de interferência na formulação da dor.

Palavras-chave: Cafeína. Analgesia. Dor.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia. E-mail para correspondência: raquelcastrop99@gmail.com

³Acadêmico pelo Centro Universitário de Brasília.

⁴Médica Formada pelo Centro Universitário de Anápolis.

VIA DE PARTO EM GESTANTES COM COVID-19: TRABALHO DE REVISÃO

Isadora Figueiredo Bitencourt²
Luiza Noal Brondani²
Caio Brasilio de Jesus Domingues²
Cássia dos Santos Wippel³

REVISÃO

O ano de 2020 está sendo marcado pela disseminação mundial de Covid-19, diante disso é importante discutir o manejo do parto das gestantes que possam ser infectadas por este vírus. A via de parto vaginal oferece benefícios como rápida recuperação materna e facilidade em estabelecer a lactação, sendo por isso a via preferencial. Porém, em que casos gestantes com Covid-19 tem indicação de cesariana? Destacar o manejo adequado segundo as referências para assistência ao parto de gestantes infectadas por Covid-19. Revisão da literatura, realizada em Junho/2020, a partir da leitura das orientações da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e artigos encontrados no PubMed, com as palavras-chave: Coronavírus, pregnancy e delivery (131 resultados, destes 3 foram incluídos na revisão, após a leitura do resumo e título, pois abordavam questões relevantes para a presente revisão). Em relação ao local do parto, gestantes com Covid-19 devem ser internadas em hospitais de alta complexidade, devido a possíveis complicações como sofrimento fetal, aborto e parto prematuro, além disso, podem apresentar síndrome respiratória aguda grave, coagulação intravascular disseminada e falência renal, que exigem cuidados em unidades de terapia intensiva. A presença de um acompanhante é permitida desde que este tenha de 18 a 59 anos, sem doenças crônicas, sintomas gripais ou contato com sintomáticos por 14 dias. A via de parto não deve ser determinada pela infecção por Covid-19, gestantes com um quadro leve da doença e boa vitalidade fetal podem realizar o parto vaginal. Porém, quando a gestante apresenta um quadro grave com pelo menos um dos seguintes sintomas: frequência respiratória ≥ 24 IRPM, saturação de O₂ $< 93\%$, hipotensão arterial, oligúria, alteração do tempo de enchimento capilar ou no nível de consciência, devem realizar a cesariana. Dessa forma, o manejo do parto da gestante Covid-19 deve seguir os critérios obstétricos em relação a via, o parto vaginal deve ser estimulado devido aos seus benefícios. Porém, em situações onde a gestante apresenta um quadro grave de infecção por Covid-19, a realização do parto cesariana é indicada pois implicará na redução dos riscos de mortalidade materno-fetais.

Palavras-chave: Parto. Infecção por Coronavírus. Manejo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de medicina pela UFSM. E-mail para correspondência: isa_f787@hotmail.com

³Mestre e médica ginecologista e obstetra pela UFSM.

O IMPACTO DA MEDIDA PREVENTIVA DE ISOLAMENTO SOCIAL NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: FEMINICÍDIO, VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS REPERCUSSÕES¹

Karine Alves Matos²
Daiana Marina Andrade²
Gabriel Nogueira Silva²
Rafaella Lorrayne Aquino Neto²
Danielle Brandão Nascimento³

RESUMO

A pandemia instaurada pelo novo coronavírus trouxe impactos em várias esferas sociais. Dentre as consequências, a medida preventiva de isolamento social cooperou com um problema crítico: aumento dos casos de violência doméstica (VD). Durante a Conferência de Direitos Humanos (1993) houve a definição de violência contra a mulher como: “todo ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico da mulher”. A VD é uma situação delicada e presente há décadas. Contudo, atualmente, a situação se agravou, carecendo de atenção imediata e novas políticas. Teve-se como objetivo a análise do aumento de casos de VD no período de isolamento social pela pandemia COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, com seleção de 10 artigos em português publicados em 2020 nas plataformas US National Library of Medicine, Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que relacionassem violência doméstica e isolamento social, sendo excluídos os que o não cumpriram. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: violência doméstica, COVID-19 e isolamento social. No Brasil, houve aumento (9 a 27%) no número de ligações com denúncias de agressão contra a mulher no mês de março e nas das taxas de feminicídio (22%). Instituições da rede de proteção alertam para as dificuldades de acesso a ajuda e visibilidade das situações de VD em função do isolamento. Individualmente, os gatilhos que agravam a VD são: aumento do estresse do agressor, futuro incerto, falta de socialização, renda reduzida, consumo de bebidas alcoólicas, todos voltados ao contexto atual. Infelizmente, o lar nem sempre é um ambiente seguro (43% das agressões ocorrem nele). Portanto, é necessário quebrar o continuísmo da VD que repercute na qualidade de vida das vítimas e próximos. A busca por ajuda está prejudicada pela diminuição das atividades sociais e de proteção, bem como pela priorização no cuidado de pacientes com COVID-19. Torna-se fundamental o aumento das equipes frente ao atendimento dos casos de VD, bem como divulgação dos serviços disponíveis, capacitação dos profissionais e fortalecimento das redes de apoio. Logo, para o enfrentamento da VD no contexto da pandemia, todas as estratégias são válidas, cabendo ao governo instalá-las de modo competente.

Palavras-chave: Violência doméstica. COVID-19. Isolamento social.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. E-mail para correspondência: matoskarinea@gmail.com

³Docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

O TRABALHO COM GRUPOS PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Camila Raquel da Silva Rodrigues²
Bianca Oliveira França²
Marillia Alves de Lima²
Vanessa Aparecida Carvalho Santos de Castro²
Rodrigo Luciano Bandeira de Lima³

RESUMO

A obesidade é um problema de saúde pública mundial, sendo considerada uma epidemia pela Organização Mundial da Saúde. Quando iniciada na infância, está relacionada a desfechos negativos na idade adulta, especialmente relacionados ao risco cardiovascular e à saúde mental. A Atenção Primária à Saúde atua seguindo vários atributos, entre eles o da abordagem comunitária, que costuma ser desenvolvida em atividades como o trabalho com grupos, comumente voltada para modificações no estilo de vida. Identificar evidências de resultado de intervenções em grupos voltadas para o enfrentamento da obesidade infantil na Atenção Primária à Saúde, com foco nas modificações no estilo de vida. Revisão de artigos na PubMed publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos usando os descritores: "Obesidade Infantil", "Atenção Primária", "Grupo de Intervenção", "Prevenção" e "Estilo de Vida". A busca identificou 72 artigos, que foram filtrados por leitura dos resumos a fim de identificar relação com o tema da revisão, levando à seleção de 21 artigos. Destes, 10 foram excluídos por ainda não terem resultados da intervenção proposta disponível para a revisão, levando à revisão final de 11 artigos que apresentavam intervenções em grupos para a prevenção da obesidade na Atenção Primária de Saúde com resultados disponíveis. A maioria dos estudos revisados não demonstrou efetividade da intervenção. Os poucos resultados favoráveis surgiram de intervenções com duração mais longa e envolvendo ações multidisciplinares e intersetoriais. A prática de intervenções em grupo na Atenção Primária de Saúde para prevenir a obesidade infantil a partir da melhoria do estilo de vida das crianças mostrou-se não efetiva na maioria dos estudos. Intervenções de maior duração, multiprofissionais e intersetoriais tendem a obter resultados mais favoráveis. Os serviços de Atenção Primária de Saúde devem considerar estas evidências no desenvolvimento de atividades com os objetivos avaliados nesta revisão.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do segundo semestre do curso de medicina do Centro Universitário UNIEURO, Brasília-DF. E-mail para correspondência: camilaraquel.dsr@hotmail.com

³Docente do curso de medicina do Centro Universitário UNIEURO, Brasília-DF, Médico da Família e Comunidade, Mestre em Saúde da Família.

TRABALHO EM EQUIPE E INTERPROFISSIONALIDADE: ABORDAGEM SUPÉRFLUA OU NECESSÁRIA?¹

Bárbara Cortez Martinez²
Edlaine Faria de Moura Villela²

RESUMO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação com olhar uniprofissional passou a ser inadequada, pois o próprio SUS tem como um de seus princípios a integralidade, que preza o cuidado à saúde do paciente de forma holística sem dividir o paciente em partes, mostrando assim, a importância das inúmeras áreas da saúde para o cuidado com o paciente, demonstrando a relevância do trabalho de cada área para a saúde do indivíduo. Apresentar a importância do trabalho em equipe no cuidado com os pacientes e os desafios da interprofissionalidade. Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos sobre o trabalho em equipe na atenção primária. As palavras-chave foram: trabalho em equipe; segurança do paciente; e interprofissionalidade. A busca foi realizada na base de dados Scielo no período de julho de 2020. Foram encontrados 23 artigos publicados no período de 2010 a 2018. Foram abordadas simulações práticas com a equipe para melhorar o desenvolvimento da mesma, outros baseavam-se em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) que colocava como um dos problemas mais frequentes a falta de comunicação entre os profissionais que acarretava prejuízos a saúde do paciente. Ademais, foi abordado o significado do trabalho em equipe para os próprios profissionais da área e apresentaram-se desafios enfrentados para criar uma comunicação efetiva entre a equipe, como: a rigidez na hierarquia que prejudica a comunicação, a heterogeneidade da formação profissional, a tendência de profissionais de uma mesma área se comunicarem somente entre si, dificultando assim a comunicação entre todos os membros da equipe. Foi possível encontrar percepções sobre os desafios encontrados para o estabelecimento de uma comunicação efetiva, entre eles a resistência às mudanças e a falta de tolerância para com os colegas da equipe. Diante do exposto sobre vivências da interprofissionalidade, foi possível observar que os usuários recebem um melhor cuidado quando há um trabalho em equipe efetivo. Neste contexto, já houve avanços importantes no que tange ao trabalho em equipe, no entanto ainda existem lacunas comunicacionais que precisam ser sanadas entre os profissionais da saúde para que haja otimização do serviço e reflexo constante na promoção da saúde da comunidade.

Palavras-chave: Interprofissionalidade. Trabalho em equipe. Habilidades comunicacionais.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica, Escola de Medicina, Unidade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: barbara.23.cortez@gmail.com

²Docente, Escola de Medicina, Unidade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí, Goiás, Brasil.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS NA ADOLESCÊNCIA¹

Deborah Braga da Cunha²
Larissa Cardoso Rodrigues da Silva²
Jacqueline Assunção Silveira Montuori³

RESUMO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é considerada a endocrinopatia feminina mais comum, acometendo de 5 a 8% das mulheres em idade reprodutiva. É caracterizada pela presença de anovulação crônica, hiperandrogenismo e ovários policísticos detectados na ultrassonografia, com necessidade de pelo menos 2 destes sinais para o diagnóstico. É preciso dar um enfoque na fase da adolescência, devido à sua sintomatologia variada relacionada à transformações fisiológicas que ocorrem nesse período. O objetivo do presente trabalho é analisar semelhanças entre as sintomatologias de SOP e como elas podem desencadear um retardo no diagnóstico. Foi realizada uma revisão de literatura por meio da seleção de artigos publicados entre 2011 até 2020, através da pesquisa nas plataformas Scielo e PubMed. Na SOP ocorre uma disfunção ovariana crônica com aumento na produção de hormônios androgênicos. Os achados ultrassonográficos podem incluir ovários de aspecto policístico, aumento de volume bilateral, com cápsulas espessadas e esbranquiçadas, com múltiplos cistos de localização e estroma denso e hipertrófico. Manifestações comuns ocorrem devido ao excesso de testosterona, como a acne grave, hirsutismo e irregularidades menstruais. Na adolescência a presença de SOP não é bem estabelecida, pois a sintomatologia característica pode se sobrepor às mudanças fisiológicas do eixo reprodutivo que ocorrem com frequência nessa fase. O eixo de reprodução ainda está em maturação, portanto irregularidades menstruais podem ocorrer e a ultrassonografia de ovários aumentados com padrão micropolicístico também podem ser habituais, além da acne já ser uma queixa presente nem adolescência. Em 2016, a Endocrine Society definiu que o diagnóstico fosse retrospectivo, com mais de dois anos após a menarca, presença de anovulação crônica e hiperandrogenismo persistentes. Ademais, sendo dado após investigação e exclusão de outras possíveis etiologias. Em suma, o diagnóstico da SOP em adolescentes pode ser confundido com achados transitórios, e características comuns nessa etapa, que podem se similar aos critérios da doença. Portanto, deve ser feito após exclusão de outras etiologias, maior maturação do eixo reprodutivo e somente em adolescentes com a máxima probabilidade de apresentar a síndrome.

Palavras-chave: Síndrome dos ovários policísticos. Hiperandrogenismo. Hirsutismo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. E-mail para correspondência: deborahbragacunha99@gmail.com

³Docente da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques.

A MENTE CEGA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A FALTA DE IMAGEM VISUAL VOLUNTÁRIA EM APHANTASIA¹

Julia Perito Alfredo²
Gabriela Vasconcelos de Moura²
Lucas Lerro³
Leonardo Lerro⁴
Marcelo Alfredo⁵

RESUMO

As imagens visuais nos permitem visualizar itens nos olhos da mente, ele desempenha um papel na memória, no sonho e na criatividade. Esse tipo de imagem é uma característica inata de muitas das nossas experiências internas, e desempenha um papel crítico no apoio aos processos cognitivos centrais. Contudo, alguns indivíduos carecem da capacidade de gerar figuras visuais de forma voluntária, uma condição denominada aphantasia. No entanto, até agora, não houve estudos que investigassem se essa patologia afeta o funcionamento cognitivo humano. Analisar se a aphantasia pode estar associada a deficiências específicas no funcionamento cognitivo, a fim de analisar se essa patologia interfere no desempenho visual da memória de trabalho do indivíduo acometido. Foram coletadas informações nos bancos de dados PubMed e SciELO e incluídos artigos originais publicados desde 2015 até 2018, indexados pelos descritores: "Aphantasia", "Visual working memory" e "Mental imagery". Foram analisados 32 artigos, e após aplicar o critério de exclusão, casos com pacientes autodiagnosticados e sem acompanhamento médico, selecionados 12 estudos. Nas bibliografias analisadas, foram reunidas informações de estudos acerca da aphantasia e sua possível associação ao déficit cognitivo e de memória visual, onde foram realizados testes envolvendo memória, resposta ao trauma, sonhos e noção espacial; aos resultados, temos que pacientes com aphantasia apresentaram dificuldade acentuada para recobrar eventos específicos e incapacidade de projetar eventos futuros detalhadamente, não houve diferenças relevantes quanto a traumas, os pacientes acometidos alegaram ter menos sonhos quando comparados aos pacientes não afetados e, por fim, a orientação espacial não se mostrou afetada pelo transtorno. Apesar de o transtorno de aphantasia comprometer a memória visual, resultados de múltiplos testes apontam uma capacidade de burlar a falta de imagem e desempenhar as funções cognitivas sem maiores impedimentos. Quanto à avaliação das memórias de trabalho e visual, evidenciou-se que, apesar de atreladas, boa parte da intersecção pode ser mantida, exceto pela memória de trabalho alta precisão, largamente comprometida.

Palavras-chave: Cognição. Imaginação. Imagem Mental.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina, Universidade Católica de Pelotas. E-mail para correspondência: juliaperito@hotmail.com

³Discente de Medicina, Universidade de Santo Amaro.

⁴Discente de Medicina, Centro Universitário Lusiadas.

⁵Médico, Faculdade de Medicina do ABC.

VITAMINA D NA INFLUÊNCIA IMUNOLÓGICA EM DOENÇAS AUTOIMUNES¹

Gabriela Magalhães Bandeira Gomes²

Renata Reis Silva²

Jéssica de Castro Oliveira²

Mariana Magalhães Bandeira Gomes³

Danilo da Silva Almeida⁴

RESUMO

A vitamina D, também conhecida como calcitriol, é um hormônio esteroide que apresenta como principal função a metabolização do cálcio e a formação óssea. No entanto, sua importância vai além disso, tendo um impacto em diversas funções no organismo como no papel das respostas imunitárias inatas e adquiridas. Assim, a vitamina D contribui para prevenção e tratamento de doenças autoimunes, síndromes que afetam cerca de 7% da população mundial, como artrite reumatoide, diabetes mellitus tipo 1, esclerose múltipla. Avaliar a influência da vitamina D na modulação da resposta do sistema imunológico frente a doenças autoimunes. trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com buscas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Bireme. Os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) usados foram sistema imunológico, calcitriol, autoimunidade. Definiu-se como critério de exclusão os trabalhos anteriores a 2015 e como critério de inclusão a relevância temática. Após a triagem, obteve-se 8 artigos que foram selecionados para este trabalho. A principal fonte de vitamina D é pela formação endógena após a exposição de radiação ultravioleta B (UVB), sendo captada pelo 7-deidrocolesterol (DHC) que possibilitará a sua formação. A vitamina D tem sua atividade executada pelo seu receptor VDR para diversas funções amplamente distribuído no organismo. Já estabelecido que essa vitamina apresenta sítios do genoma concentrados em torno de genes ligados a doenças autoimunes, favorecendo a sua função imunomoduladora que regula a imunidade sistêmica. Dessa forma, o calcitriol inibe citocinas próinflamatórias e produção de autoanticorpos, além de estimular citocinas anti-inflamatórias e células T tolerantes, a fim de intensificar a imunidade inata e mediar a imunidade adaptativa. Essas ações resultam em tolerância imune e proteção do organismo de síndromes autoimunes, já que são doenças que possuem alterações nesse tipo de resposta humoral. A vitamina D é essencial tanto pela função clássica já conhecida quanto para a regulação do sistema imunitário, o que contribui para homeostase sistêmica e protege o organismo de respostas autoimunes, possibilitando menor chance de desenvolvimento de doenças imunomediadas, tal uso pode ser mais explorado e difundido para benefício do paciente.

Palavras-chave: Sistema imunológico. Calcitriol. Autoimunidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: gabrielambandeirag@outlook.com

³Médica, Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde, Goiás, Brasil.

⁴Orientador docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA¹

Sabrina Oliveira Carvalho²
Andressa Ribeiro da Costa²
Júlia Gonçalves dos Santos²
Vanessa Maciel Leite²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

Estudantes de medicina no Brasil estão altamente suscetíveis ao início ou ao aumento do uso de álcool e outras drogas ao adentrarem na faculdade. As exigências acadêmicas, a distância da família, a influência de indivíduos do mundo universitário são alguns dos fatores predisponentes. Avaliar a prevalência do uso de álcool e outras drogas em estudantes de medicina, bem como seus fatores de risco. Trata-se de um trabalho de revisão, foram selecionados 10 artigos a partir das bases de dados LILACS e MedLine, publicados entre 2009 e 2020, nas línguas portuguesa ou inglesa. Encontrou-se neste estudo que existem mais universitários consumidores de álcool do que não consumidores, porém a maioria corresponde à zona de baixo risco em desenvolver dependência. Constatou-se ainda que o álcool é a droga mais prevalente entre os acadêmicos de medicina. Apontou-se maior tendência ao uso de álcool entre os estudantes tabagistas, e houve também uma maior associação com o uso de ambos ao local de moradia longe dos pais. Apresentando como razão não somente o sentimento de independência, mas em sua maioria o intuito de driblar o sentimento de ausência da família. Poucos estudos mostraram uma diferença muito significativa no consumo entre os gêneros, evidenciando que o número de mulheres etilistas vem aumentando ao decorrer dos anos. Aqueles que fazem uso de álcool também estão mais expostos ao uso de drogas ilícitas, principalmente cannabis, sendo referida como a segunda droga mais prevalente entre os universitários de medicina. Concluiu-se que a prevalência do consumo de álcool e outras drogas entre estudantes de medicina é alta, porém a maioria deles possui um baixo risco para desenvolver dependência química. Dentre os gêneros, foi possível concluir que a diferença de consumo entre gêneros não é mais significativa, com aumento da prevalência de usuárias do sexo feminino.

Palavras-chave: Uso de álcool. Drogas ilícitas. Estudantes de Medicina.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicas de Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: sabrina.occarvalho@gmail.com

³Profa. Ma. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

O PADRÃO IDEAL DE BELEZA E OS DISTÚRBIOS ALIMENTARES EM ATLETAS MULHERES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Fernanda Almeida Machado²

JoãoVictor Jordão Sousa²

Ana Júlia Ponde Leones Manzi²

Laura Pessoa Rodrigues Ribeiro²

João Marcos Ranyere da Silva Rodrigues³

RESUMO

As sociedades vivem sob o ideal da magreza, que se impõe especialmente para as mulheres, nas quais a aparência física representa importante medida de valor pessoal e social. Além dos padrões estabelecidos, as atletas estão submetidas a processos de treinamento e competições que necessitam de manipulação da alimentação e do peso corporal, para aperfeiçoamento do desempenho, por isso o perfil magro se torna uma prioridade a ser alcançada. O modelo definido leva a uma constante insatisfação corporal, com a distorção da imagem e a sensação de que nunca se está com o corpo ideal. Com isso, as dietas tornam-se comuns, surgindo uma tendência para o desenvolvimento dos transtornos alimentares, ocasionados por fatores biológicos, psicológicos e familiares, portanto não devem ser ignorados no ambiente esportivo. O objetivo do estudo é analisar a presença de distúrbios alimentares e distorção da imagem corporal, frequentemente encontrados em atletas femininas, como também suas causas, medidas de prevenção e tratamento. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de 9 artigos selecionados por meio de consultas a base de dados do Scielo e Google Scholar. A maioria das atletas são acometidas pela "Triade das atletas femininas" que consiste em desordens alimentares, amenorreia e osteoporose. Isso é resultado de fatores como: excesso de treino, dieta inadequada, baixa taxa de gordura corporal, alterações no sistema endócrino, estresse físico e psicológico. Além disso, percebe-se que os distúrbios alimentares nas atletas, representam 95% dos casos e teve um aumento nas últimas duas décadas. Observa-se também, que a dieta hipocalórica e o intenso gasto energético na prática esportiva, resulta em falhas no crescimento e atraso da puberdade. É evidente que, os padrões de beleza impostos e as exigências competitivas, acarreta em um número cada vez maior de esportistas que desenvolvem transtornos alimentares e a distorção da imagem corporal. Por isso, torna-se necessário um tratamento multiprofissional e individualizado, constituindo uma equipe esportiva para a prevenção ou detecção precoce de complicações nutricionais e psicológicas, tendo assim efeitos positivos no desempenho das atletas.

Palavras-chave: Alimentação. Atletas. Mulheres.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia. E-mail para correspondência: fernanda_am_16@hotmail.com

³Orientador/Médico graduado pelo Centro Universitário UniEvangélica.

CRICOTIREOIDOSTOMIA EM PACIENTES COVID-19: REPERCUSSÕES INDISPENSÁVEIS NA PRÁTICA CIRÚRGICA HODIERNA¹

Hugo José de Oliveira Fernandes Queiroz²

Jéssica Vieira Peixoto²

Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte³

Jessyca Vitória Costa Silva³

Ana Carolina Fernandes de Oliveira⁴

RESUMO

Diante da atual pandemia motivada pelo SARS-CoV-2 e seus efeitos com o alto número de pacientes infectados e, eventualmente, carecendo de cuidados intensivos para a ventilação mecânica, processos como, a cricotireoidostomia necessitam de um olhar mais atencioso. Desse modo, o presente estudo pretende reunir as ponderações primordiais para a realização da cricotireoidostomia em pacientes infectados por COVID-19, almejando a redução das taxas de transmissibilidade do vírus. Buscar atualizar os profissionais que realizam tal ato em tempos de pandemia. Foi feita uma revisão literária nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando como base as seguintes palavras chaves: COVID-19, cricotireoidostomia e prevenção primária. No processo de cricotireoidostomia, é de imensa importância de EPI's e sala cirúrgica com pressão negativa. Ainda, é imprescindível repensar na escolha do bisturi elétrico. Deve ser feita a conferência dos materiais antes de adentrar ao centro cirúrgico. Os filtros de barreira tipo HMEF possuem um papel fundamental, pois sua função está atrelada na retenção de partículas ou aerossóis que passem do paciente para o ventilador mecânico. O profissional escolhido para realizar esse processo precisa ser um cirurgião capacitado e experiente. Por fim, é válido ressaltar, que a retirada de equipamentos de proteção individual deve seguir uma ordem preconizada. Enquanto aos equipamentos não descartáveis, deve-se embalar os mesmos em sacos apropriados e destinar para uma área estabelecida pela instituição. Visto o momento de pandemia e as múltiplas maneiras de transmissão do COVID-19, torna-se de extrema relevância que o profissional encarregado de realizar um procedimento de tamanha relevância como a cricotireoidostomia deve estar atualizado com respeito ao procedimento, com o objetivo de reduzir ao máximo o risco de sua contaminação e de toda a sua equipe.

Palavras-chave: COVID-19. Cricotireoidostomia. Prevenção primária.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Potiguar. E-mail para correspondência: hugoferndes_natal@hotmail.com

³UNINASSAU.

⁴Profissional de Saúde, Clínica Pedro Cavalcanti.

FATORES ASSOCIADO AO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO PROCESSO DE ENVELHECER: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Beatriz Laurinda da Silva Henrique²
Maria Eduarda Bertoni Borges²
Magda de Mattos³

RESUMO

No processo do envelhecimento há uma perda gradativa e irreversível das capacidades funcionais do organismo. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que a população idosa com mais de 60 anos já ultrapassou 29 milhões e a expectativa é de que, até o ano de 2060, este número alcance 73 milhões, o que representará um aumento de 160%, caracterizando o Brasil como um país envelhecido. Entre as alterações advindas do processo de senescência, que conduzem os idosos a busca por assistência à saúde estão os distúrbios relacionados ao sono e a ansiedade e por sua vez, leva ao consumo de medicamentos, dentre eles os benzodiazepínicos. Descrever os fatores associados ao uso de benzodiazepínicos e as consequências do consumo na senescência. revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDNF. Empregaram-se os seguintes termos para as buscas: “benzodiazepínicos”, “idosos”, “uso de medicamentos”, “benzodiazepines”, “aged”, “anciano”, “drug utilization”, “utilización de medicamentos”. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados em português, inglês e espanhol, recorte temporal de 2005 a 2020, disponíveis eletronicamente nas bases supracitadas e que tratassem da temática. Foi obtido um total de dez artigos que foram incluídos nesta revisão. Observou-se fatores como piora das condições de saúde insônia, ansiedade, depressão, problemas familiares, problemas financeiros e dificuldade do cotidiano. Para maioria dos artigos, as consequências são o uso prolongado, aumento do risco de quedas e fraturas e ausência de acompanhamento psicológico para que os idosos enfrentem suas emoções. Os estudos demonstraram relação entre o consumo de benzodiazepínicos e o processo de envelhecer, em face das alterações decorrentes desta fase da vida, como os transtornos de sono, ansiedade, depressão e doenças neurodegenerativas. Considerando a atenção à saúde da população idosa de forma holística e a crescente transição demográfica que ocorre no país, evidencia-se a necessidade de ações interprofissionais em torno do uso de benzodiazepínicos, haja vista que esta classe de fármacos é amplamente utilizada pela população idosa, de forma contínua e sem acompanhamento psicológico para tratar as questões emocionais.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Idoso. Uso de medicamentos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis. E-mail para correspondência: beatrizlaurinda8@gmail.com

³ Enfermeira, Professora da Disciplina de Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI da Universidade Federal de Rondonópolis.

IDADE IDEAL PARA A CIRURGIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TETRALOGIA DE FALLOT¹

Gabriel Barboza de Andrade²
Amanda da Silva Matos²
Giovanna Cardoso Maia²
Juliana Agra Diegues²
Filipe Igor Leal de Souza³

RESUMO

A tetralogia de Fallot consiste em uma cardiopatia congênita ocasionada pela obstrução do fluxo de saída do ventrículo direito, comunicação interventricular, cavalgamento da aorta e hipertrofia do ventrículo direito. As principais manifestações clínicas da doença são cianose e hipoxemia progressiva. Nesse sentido, faz-se necessário compreender a idade mais assertiva para realizar o tratamento cirúrgico. Identificar de forma qualitativa e quantitativa a literatura relevante que apresenta discussão sobre a faixa etária ideal para correção cirúrgica da tetralogia de Fallot em pacientes pediátricos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir das bases de dados PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), incluindo artigos do tipo revisão sistemática, metanálise, estudo retrospectivo e ensaios clínicos, publicados no período de 2008 a 2018. Excluiu-se os trabalhos que não apresentavam resumos e/ou descreveram apenas os tipos de tratamentos cirúrgicos. Foram analisados 10 artigos, desses, 40% apontaram que a cirurgia reparadora definitiva deve ser evitada durante os três primeiros meses de vida, em decorrência da alta taxa de morbimortalidade. Porém, 6 artigos demonstraram que não há comprovação de que o tratamento cirúrgico realizado nesse intervalo oferece riscos. Caso haja necessidade de realizar a cirurgia durante esse período, deve-se fazer primeiramente o tratamento paliativo e retardar a cirurgia corretiva definitiva, segundo análise de 2 artigos. Dessa forma, foi observado uma prevalência de 60% dos trabalhos afirmando que a intervenção realizada de forma precoce (< 3 meses) não colaborou, comprovadamente, para aumento da taxa de mortalidade mas, a correção tardia até 1 ano de idade, aparentemente, é mais segura. Apesar da maioria dos estudos relatarem que o melhor período para realizar a cirurgia é em crianças entre 3 meses e 1 ano de idade, é importante considerar qual malformação o paciente apresenta e a gravidade do quadro. Desse modo, recomenda-se analisar os riscos e benefícios da intervenção precoce e o estado geral do paciente. Por fim, percebe-se que há divergências importantes entre os autores, sendo necessária a ampliação dos estudos acerca do tema.

Palavras-chave: Tetralogia de Fallot. Cirurgia Torácica. Faixa Etária.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina. E-mail para correspondência: gabriel12.andrade@hotmail.com

³Especialista em Ensino de Genética.

A FISIOPATOLOGIA DA ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Gabrielle dos Santos Moreira²
Letícia Rebeca Vieira de Oliveira³
Halley Ferraro Oliveira⁴

RESUMO

A aterosclerose é uma doença multifatorial, progressiva e lenta, a qual resulta em um diagnóstico tardio. Uma combinação de fatores leva a agressão do endotélio vascular que caminha para a inflamação e obstrução do tecido. A patologia vem sendo descrita como algo que só acomete a população de idade mais avançada. Entretanto, estudos já provaram que esse processo pode vir a se desenvolver na infância com estrias gordurosas. Dessa forma, o fato dessa patologia ser considerada como uma “doença de velho”, acaba permitindo que os jovens mantenham um estilo de vida livre sem nenhuma preocupação. Analisar o estudo da fisiopatologia da aterosclerose na literatura médica nos últimos 15 anos. Trata-se de uma revisão na literatura a qual utilizou-se as bases de dados Ebsco, Pubmed e Scielo, entre os anos de 2005 a 2020. Foram incluídos artigos direcionados a fisiopatologia da aterosclerose e excluídos textos incompletos, capítulos de livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Utilizaram-se os descritores: fisiopatologia e aterosclerose, em português, espanhol e inglês. Foram encontrados 409 artigos, dos quais chegamos a 4. O tema deveria ser mais discutido na literatura e não só em capítulos de livros. Os artigos encontrados trazem que o endotélio ativa fatores anticoagulantes e anti-inflamatórios para manter o sangue fluido e circulando nos vasos. Todavia, com a disfunção endotelial um acúmulo de lipídios é verificado na camada íntima e vários macrófagos são recrutados para a fagocitose das frações do colesterol oxidado. Dois desses artigos trazem que esses macrófagos, com o acúmulo do colesterol, transformam-se em células espumosas, que liberam citocinas para a proliferação da musculatura lisa, que origina os ateromas. Fica evidente a importância do estudo, uma vez que ele evolui de forma silenciosa. Percebe-se também que não se pode negligenciar o diagnóstico dessa patologia em crianças e jovens, já que a ideia de que essa doença é “doença de velho” não pode mais ser considerada. Entretanto, a literatura médica não possui artigos na mesma proporcionalidade que a seriedade do assunto. Dessa forma, necessita-se que mais trabalhos sejam desenvolvidos para que um maior estudo seja proporcionado aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Estudo. Fisiopatologia. Aterosclerose.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina, Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência: gabrielle.moreira@souunit.com.br

³Acadêmica de odontologia, Universidade Federal de Sergipe.

⁴Mestre pela Universidade Tiradentes.

COMPREENENDO OS ACOMETIMENTOS NEUROLÓGICOS NA COVID-19¹

Luís Felipe Ferreira Marques²
Camila Aparecida de Brito Santos²
Thaianne Cavalcante Sérgio³

RESUMO

O coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) é um novo vírus e seus primeiros relatos datam de dezembro de 2019, com um alastramento rápido da doença do coronavírus 19 (COVID-19). Este estudo almeja elucidar e sintetizar o conhecimento adquirido até julho de 2020 acerca dos acometimentos ao sistema nervoso (SN) pela COVID-19. Realizou-se um estudo de revisão de literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, sem um filtro de data de publicação e utilizando-se como descritores “SARS-CoV-2”, “COVID-19”, “neurological effects” e “neurological involvement”. Encontrou-se 21 artigos, sendo selecionados 10 por meio dos critérios de seleção. Pelo uso de estudos neuropatológicos, técnicas de imagem e testes no líquido cefalorraquidiano (LCR), diversas hipóteses foram levantadas para elucidar a forma com que o SARS-CoV-2 impacta o SN. Dois são os eixos conhecidos e estudados até o presente momento: a invasão direta ao tecido nervoso e as respostas inflamatórias exacerbadas. No primeiro, o vírus tem duas vias, a hematogênica e a retrógrada por meio do epitélio olfatório. Nota-se que o SARS-CoV-2 tem um tropismo a receptores da enzima conversora da angiotensina-2, que estão muito presentes no endotélio vascular do SN e também no endotélio da barreira hematoencefálica (BHE), além da barreira sangue-LCR nos plexos coróides - fator este que suporta a hipótese hematogênica. Sabe-se que um fator fisiopatológico da COVID-19 é a tempestade de citocinas; esta, pode causar danos à BHE induzindo danos neuroinflamatórios, somado ao fato de que alguns estudos reportaram que os anticorpos produzidos em resposta ao vírus podem também causar injúrias ao tecido nervoso. Como reflexo desse quadro, os sintomas neurológicos encontrados são: tontura, cefaleia, convulsões, perda de consciência, disfunções cerebrovasculares agudas, ataxia, perdas do olfato, paladar e visão, agitação, parestesia, paresia, arreflexia, e sintomas de encefalite e meningite. Ademais, nota-se uma grande quantidade de pacientes que desenvolveram Síndrome de Guillain-Barré ou Síndrome de Miller-Fisher. Conclui-se, que a COVID-19 deve ser cada vez mais investigada, para que outros efeitos paralelos ao dano ao sistema respiratório sejam elucidados assim como foram abordados aqui as manifestações neurológicas da doença.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. COVID-19. Neurological Involvement.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes do Curso de Medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: luis.marques@unemat.br

³Docente do Curso de Medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso.

RISCOS DO TRANSPLANTE DE CORAÇÃO EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA¹

Evelyn Thamara de Almeida Fortunato²

Roberta Duarte²

Lucas Carvalho Rezende²

Gabriella Quirino Higa³

Lara Cândida de Sousa Machado⁴

RESUMO

O transplante de coração em crianças com cardiopatia congênita é desafiador devido aos vários fatores anatômicos, cirúrgicos, clínicos e imunes. Desse modo, a complexidade desse grupo é grande devido a gama de riscos corridos nesse tipo de operação, pois os pacientes costumam ter resultados negativos depois da realização de tal cirurgia devido a múltiplas causas. Esse resumo visa descrever os riscos e desafios do transplante de coração em crianças com cardiopatia congênita. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram utilizados os dados eletrônicos na base PubMed, através das palavras-chave "children, heart, transplantation". A coleta de dados foi realizada no período de julho de 2020. Assim, foi definido como critério de inclusão, os artigos publicados entre 2015 a 2020, nos idiomas espanhol, inglês e português. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam a área de interesse. Por conseguinte, foram encontrados 938 artigos na base de dados PubMed. Após a leitura e análise, foram selecionados 3 artigos. Os maiores riscos para transplantes de coração em crianças com cardiopatia congênita incluem a dificuldade em cumprir a seleção de compatibilidade doador-receptor, tempo de transplante, cuidados pré e pós-operatórios, e complicações durante a cirurgia. Uma análise feita em 76 pacientes do sexo masculino com idade mediana de 3,8 anos, evidenciou que, 10 anos após o transplante de coração, 13% dos pacientes haviam sido submetidos à retransplantação, 43% dos pacientes tinham morrido sem retransplante e 44% dos pacientes estavam vivos sem retransplantação. Nesses pacientes a falha na colocação do enxerto primário e doenças associadas à essa patologia foram consideradas a maior causa de mortalidade. Compreende-se que os riscos do transplante envolvem um bom pré e pós-operatório, compatibilidade com o doador, possibilidade de reconstrução dos grandes vasos e a falha na colocação do enxerto primário e doenças associadas à essa patologia. Ademais, urge a necessidade da melhor avaliação dos cardiopatas infantis em transplantes de coração, dado a característica do risco cirúrgico em tais pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia. Pediatria. Cardiopatia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente em Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: evelyn.afortunato@gmail.com

³Graduanda em Medicina, Centro de Ensino Superior de Maringá.

⁴Orientador Prof. Ma. Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

MACRODACTILIA: REVISÃO DE LITERATURA E APRESENTAÇÃO DE CASOS ILUSTRATIVOS¹

Kamila Binsfeld Finger²
Mariana Chiquitin Rodrigues²
Thais Caroline Souza Marques Macedo²
Samir Haikal Junior³
Marcella Rodrigues Costa⁴

RESUMO

Macroactilia ou gigantismo digital é uma deformidade congênita rara de etiologia incerta. Ocorre hipercrecimento dos dedos ou segmento, causando deformidades ósseas e de partes moles. As técnicas cirúrgicas corretivas são altamente individualizadas visto os variados fenótipos. Buscar evidências na literatura sobre macroactilia, baseando-se nos casos diagnosticados em um hospital de referência. Selecionou-se os artigos mais pertinentes, de 1987 a 2019, sobre macroactilia e gigantismo digital nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Houve revisão de prontuário dos pacientes tratados, todos com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 83445418.4.0000.5123. Macroactilia expressa-se pelo crescimento excessivo do dígito ou segmento, sendo reconhecível no nascimento ou após alguns anos. Hipóteses patogênicas envolvem anomalias no mecanismo de imunidade humoral, suprimento sanguíneo e sistema nervoso. Há aumento incomum no tamanho do nervo e de partes moles, bem como desenvolvimento ósseo avançado, principalmente distal, podendo ter desvio angular do segmento. Apresentação nas mãos e unilateralmente é mais comum, envolvendo os três primeiros dedos. Rigidez articular, ulceração das pontas dos dedos, dedo em gatilho, espessamento da pele, dor, parestesia e síndrome do túnel do carpo podem estar presentes. Sindactilia e clinodactilia podem ocorrer. Em alguns casos, existe associação sindrômica, como na doença de Proteus. Existem quatro tipos de macroactilia, todas com características próprias. Para diagnóstico, realiza-se exame físico da área afetada e exames de imagem, que auxiliam na conduta terapêutica. Procedimentos cirúrgicos visam limitar o crescimento progressivo e/ou reduzir o tamanho do dedo. Muitos pacientes requerem múltiplas intervenções individualizadas, visto a dificuldade do tratamento, prejuízo funcional e estético. Necrose do retalho cutâneo é a complicação mais comum das cirurgias. Devido à heterogeneidade da doença e ao curso imprevisível, nenhuma estratégia de tratamento se mostrou universalmente eficaz e aplicável em todos os casos. A cirurgia não restaura o movimento nem leva a um aspecto de normalidade pleno.

Palavras-chave: gigantismo, hipertrofia, anormalidades congênitas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres/MT. E-mail para correspondência: kamila.bfinger@gmail.com

³Médico ortopedista cirurgião de mão do Hospital da Baleia – Fundação Benjamin Guimarães, Belo Horizonte/MG.

⁴Médica ortopedista cirurgã de mão do Hospital da Baleia – Fundação Benjamin Guimarães, Belo Horizonte/MG.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICO DA DEMÊNCIA VASCULAR - UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Hugo Carneiro Fernandes²
Renato Sarnaglia Proença³
Yasmin Azevedo Barbosa³
João Vitor Gonçalves Marques⁴
Kely de Azevedo Barbosa⁵

RESUMO

O diagnóstico da Demência Vascular (DV) é sugerido pela presença da doença cerebrovascular, de um quadro demencial com relação temporal. Todavia, não há uma diretriz para o diagnóstico, sendo utilizados diferentes sistemas de classificação. Elucidar os critérios mais utilizados para o diagnóstico da DV. O trabalho foi estruturado como uma revisão de literatura das bases eletrônicas SciELO e PubMed, sendo encontrado 40 artigos entre metanálise e revisões sistemáticas com datas de 2003 a 2020 e utilizados 11. A DV se apresenta de forma heterogênea comprometendo diferentes domínios cognitivos, a depender da região do encéfalo afetada pela doença cerebrovascular. O diagnóstico pode ser feito através de critérios oficiais (CID-10 e DSM-V), para pesquisa (CADDTC, NINDS-AIREN) e pelo Escore Isquêmico de Hachinski (EIH). O escore de NINDS-AIREN é altamente utilizado em pesquisas, apresentando uma baixa sensibilidade e alta especificidade. O escore propõe a necessidade da presença de quadro demencial, caracterizado por um declínio cognitivo, com comprometimento da memória e dois ou mais domínios cognitivos, causando prejuízo na rotina do paciente. O segundo fator para o diagnóstico é a existência de doença cerebrovascular, confirmada pela presença de sinais neurológicos no exame e evidência de infartos pela neuroimagem. O terceiro fator exige a presença de uma relação temporal clara entres os outros dois. Por sua vez, EIH é mais utilizado na clínica e útil na diferenciação com a Doença de Alzheimer (DA), contudo não leva em consideração elementos cognitivos e de neuroimagem. O instrumento avalia 13 critérios, com pontuação máxima de 18, sendo que um escore maior ou igual 7 propõe DV e escore de 5 a 6 sugere associação entre DA e DV. Contudo, esses critérios apresentam falhas, visto que se baseiam no conceito de demência, no qual é mandatório o comprometimento da memória. Dessa forma, falha ao identificar pacientes com comprometimento de outros domínios cognitivos, como disfunção executiva. Tendo em vista a falta de padronização do diagnóstico da DV, é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar qualificada e elaboração de uma diretriz diagnóstica. Assim, aumentando a sensibilidade diagnóstica e melhorando o prognóstico da doença.

Palavras-chave: Demência vascular. Diagnóstico e critérios.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente pelo Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: hugocarneiro7@gmail.com

³ Discente pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.

⁴ Discente pela Universidade Católica de Brasília.

⁵ Psicóloga pelo Centro Universitário de Brasília.

ANTI-ANDRÓGENOS, UM PROVÁVEL TRATAMENTO PARA A COVID-19¹

Matheus de Souza Ferreira²
Gregório Dantas dos Santos³
Pauliana Valéria Machado Galvão⁴

RESUMO

A Covid-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que infecta, principalmente, as células do sistema respiratório, nas quais esse agente entra pela ligação da proteína spike (S) do vírus à enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), seguida pela clivagem da proteína S pela protease transmembranar serina 2 (TMPRSS2). ECA2 e TMPRSS2 são reguladas por andrógenos. Assim, é preciso compreender os potenciais usos de anti-andrógenos (AA) no combate à infecção causada pelo SARS-CoV-2. Este estudo caracterizou-se como pesquisa bibliográfica nas plataformas PubMed, Scielo e BVS, com os descritores “antiandrogen” e “Covid-19”. Foi encontrado que a ECA2 e a TMPRSS2 são proteínas cujas produções são reguladas pelo receptor de andrógenos (RA). Ambas moléculas são expressas nos pneumócitos tipo II, que produzem surfactante. O RA está presente no citoplasma das células do pulmão e sua sensibilidade à testosterona é maior em pessoas com menos repetições citosina-adenina-guanina (CAG) no gene RA. Quanto maior a sensibilidade, maior é a produção de TMPRSS2, enquanto a de ECA2 é menor. Altas concentrações de TMPRSS2 no pulmão humano tornam suas células altamente suscetíveis à infecção por SARS-CoV-2, fato que instiga alerta nos homens, pois a concentração de RNAm de TMPRSS2 nas células pulmonares é maior no sexo masculino, e essa molécula é a mais importante para que o vírus consiga se instalar. Foi encontrado que as repetições de CAG são menores em homens afro-americanos. Além disso, os níveis de testosterona em humanos aumentam consideravelmente depois dos 10 anos. Esses fatos podem explicar por que homens adultos e idosos, principalmente negros, desenvolvem mais quadros graves de Covid-19 e morrem mais. O TMPRSS2 é dispensável no desenvolvimento e homeostase, e usando o mesilato de camostato in vitro, um inibidor dessa proteína, diminuiu-se a infecção por SARS-CoV-2. Um estudo mostrou que pacientes com câncer de próstata tratados com AA tem menor risco de infecção pelo SARS-CoV-2 e de morte em comparação com aqueles que não usaram (OR: 4.05; IC: 95%). Conclui-se, então, que a infecção por SARS-CoV-2 é influenciada por fatores andrógenos e que a diminuição da expressão desses elementos pode ser a chave para um tratamento. Mais estudos prospectivos e ensaios clínicos são necessários antes de indicar AA como terapia contra a Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19. Anti-andrógenos. TMPRSS2.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico no curso de Medicina na Universidade de Pernambuco campus Serra Talhada. E-mail para correspondência: matheus.souzaarajara@gmail.com

³Acadêmico no curso de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande.

⁴Docente do curso de Medicina na Universidade de Pernambuco campus Serra Talhada.

DOENÇA DE CROHN E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Ana Carolina Tocantins Albuquerque²
Gabriela Milhomem Ferreira³
Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato³
Nívea Maria Carvalho³
Marília Karolyne Dias Pires⁴

RESUMO

A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória crônica não curável, pode acometer qualquer segmento do trato gastrointestinal, mais comumente o íleo terminal e o cólon, ocorrendo principalmente em pessoas entre 20 e 40 anos. As manifestações clínicas são de natureza inflamatória, obstrutiva e fistulizante e os sintomas incluem diarreia, dor abdominal, sangramento retal e perda ponderal. Por não ser curável e por seus sintomas serem socialmente prejudiciais, os portadores dessa comorbidade podem desenvolver doenças psiquiátricas. Objetivou-se analisar, na literatura, a relação entre a DC e os transtornos de humor, especialmente a depressão. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados *Scielo*, Medline e Lilacs. Estão inclusos neste estudo 10 artigos, todos publicados na íntegra, pertencentes a revistas de alto impacto científico, que abordam assuntos específicos de acordo com os descritores: doença de Crohn; depressão; transtornos de humor. Identificou-se estudos que evidenciam em amostras consideráveis a associação de pacientes portadores de DC com a depressão e a ansiedade, como repercussões psicológicas da doença. A depressão se apresentou como fator de piora prognóstica da DC e causa de recidiva na DC inativa, o que se explica pela associação da depressão à produção de citocinas pró-inflamatórias, como a interleucina-6 e o fator de necrose tumoral-alfa. Os quadros depressivos foram mais relatados em mulheres que em homens. Notam-se como principais aspectos da DC que influenciam a instalação de quadros depressivos e ansiosos: eventuais efeitos colaterais dos medicamentos; o medo associado a possibilidade de intercorrência cirúrgica ou necessidade de bolsa de estomia; a perda da realização profissional; eventual desnutrição; a limitação funcional; a produção de odores desagradáveis e a autoimagem negativa. Estudos demonstram que quadros de depressão maior associados a doenças crônicas podem ocasionar aumento da mortalidade. A DC tem grande influência no desenvolvimento de transtornos de humor, como a depressão, o que pode agravar o quadro clínico do paciente. Recomenda-se a instalação de programas de intervenção nesse sentido e faz-se necessária maior atenção dos profissionais de saúde quanto ao desenvolvimento desses transtornos, a fim de proporcionar saúde mental ao portador de DC.

Palavras-chave: Doença de Crohn. Depressão. Transtornos de humor.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis; Anápolis, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: anacarolinata@hotmail.com

³Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia; Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família.

OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO PARTO EM TRANSGÊNEROS¹

Letícia Freire Melo²
Alicia Augusta Santos Avelino²
Géssica Adriane Santos²
Thifany Karolaine Santos Soares²
Geysel Freire Melo³

RESUMO

Transgêneros são pessoas que não se reconhecem com o sexo biológico atribuído ao seu nascimento, e sim ao sexo que se identificam. Homens transgêneros que possuam ovários, útero e vagina em funcionamento, podem engravidar, mesmo após passarem por alterações das características sexuais secundárias para as típicas masculinas. O Programa Nacional de Direitos Humanos coloca como um de seus objetivos, a garantia do respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero. Encontrar as principais evidências sobre as dificuldades no manejo de parto em homens transgênero, e as desmitificações sobre o preconceito. Trata-se de uma revisão de literatura, a qual foram escolhidos uma série de artigos pesquisados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram critérios de inclusão: trabalhos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão ficaram entre: artigos de revisão, editoriais, teses e capítulos de teses. No total, encontraram-se 33 artigos, e após a leitura foram eliminados 17, por não possuírem compatibilidade com o presente estudo, ficando assim, 16 para a construção do mesmo. Foi observado o enfretamento dessa população em situações desconfortáveis, isso se dá por vivermos em uma sociedade altamente heteronormativa, tendo modelo da família “tradicional” o “pai e mãe” como referência, sendo este um dos fatores indicativos de que, os serviços de saúde não tem o preparo adequado para incluir na assistência configurações familiares distintas. Foi analisado também, um aumento na violência obstétrica, sendo ela física, verbal ou de violação a privacidade. Por conta desse cenário, vem crescendo a prática do parto humanizado, onde o casal, em consenso, tomam todas as decisões em relação ao nascimento do seu bebê. Em síntese, diante dos fatos abordados, fica evidente a importância da informação no sistema educacional de saúde, pois são temas ainda pouco discutidos no decorrer da graduação. Algumas intervenções podem melhorar a qualidade dos cuidados prestados como: alterações nas legislações e políticas públicas existentes e a proporção de mudança nas práticas de saúde, o que ressalta a importância da formação e capacitação contínua dos profissionais, além de proporcionar um cuidado não discriminatório.

Palavras-chave: Desafio. Parto. Transgênero.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem/Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência:

leticiaf_melo@hotmail.com

³Psicóloga/Especialista em Psicodrama.

EFICÁCIA COMPARADA DE DIFERENTES DOSES DE KETAMINA NA REDUÇÃO RÁPIDA DA IDEACÃO SUICIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Vinicius Uler Lavorato²
Júlia Visconti Segóvia Barbosa²
Estela Ribeiro Versiani³

RESUMO

A ideação suicida se caracteriza pelo desejo e planejamento de cometer suicídio e constitui uma das mais graves emergências psiquiátricas por conta de seu alto risco de letalidade, sendo o suicídio uma das principais causas de morte em todo o mundo, segundo a OMS. Desse modo, urge encontrar alternativas de tratamento de ação rápida, pois as opções disponíveis hoje podem levar semanas para surtirem efeitos. O uso de ketamina em dose subanestésica já está bem estabelecido na literatura como eficaz no tratamento da depressão. Sua utilidade no tratamento dos sintomas suicidas, contudo, permanece como objeto de investigação. Comparar a eficácia do uso da ketamina na redução de sintomas suicidas em dois dos esquemas de dose mais utilizados: 0.2mg/kg em bolus ou 0.5mg/kg em infusão ao longo de 40 minutos. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com busca nas plataformas PubMed, Cochrane Library e BVS bem como ensaios clínicos registrados na base de dados da NIH. Foram incluídos estudos publicados em inglês que avaliaram a eficácia da ketamina para a resolução da ideação suicida em até 24 horas. Os escores das escalas avaliadas foram transpostos para um intervalo de 0 a 100 e os resultados foram avaliados por meio de uma média ponderada para o N de cada estudo. Foram identificados 61 artigos e 5 ensaios clínicos, dos quais 5 artigos e 1 ensaio clínico foram incluídos, bem como 2 estudos encontrados em busca manual nas referências de estudos incluídos. Dentre os estudos, 6 avaliaram a infusão de 0.5 mg/kg de ketamina em 40 minutos e 2 avaliaram a dose de 0.2 mg/kg em bolus. O uso da droga se mostrou efetivo ($p < 0.05$) para a redução de sintomas suicidas em todos os estudos incluídos, tendo seus efeitos presentes a partir de 40 minutos após a infusão e durando até 7 dias. A infusão lenta de 0.5 mg/kg demonstrou uma redução mais acentuada nos 40 primeiros minutos quando comparados com a infusão de 0.2 mg/kg em bolus, mas após 120 minutos de infusão as diferenças não se mostraram estatisticamente significativas. Este estudo foi capaz de demonstrar que os 2 esquemas de dose preconizados não aparentam diferir em eficácia. Mais ensaios clínicos são necessários para validar em definitivo a eficácia do uso da ketamina para sintomas suicidas.

Palavras-chave: Ketamina. Ideação suicida. Relação dose-resposta a droga.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde. E-mail para correspondência: viniciuslavorato@me.com

³Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Docente do curso de Graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde.

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA A PARTIR DO MICROBIOMA GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Idrys Henrique Leite Guedes²

Lia Araújo Guabiraba²

Mabel Calina de França Paz³

RESUMO

A associação entre os sistemas gastrointestinal (SGI) e nervoso (SN) tem sido extensamente demonstrada como bidirecional, de forma que os micro-organismos que habitam no SGI afetam o funcionamento do SN, estando envolvidos em transtornos neurodegenerativos e neuropsiquiátricos. Assim, partindo do crescente interesse no meio científico em se avaliar o papel desempenhado pela microbiota gastrointestinal (MGI) no TEA, bem como a atual prática de tratar farmacologicamente os sintomas específicos do amplo espectro, o presente artigo objetiva abranger a produção científica que aborda a manipulação da MGI para tratamento do TEA a fim de contribuir com uma forma de intervenção possivelmente mais ampla e eficaz. Foram analisados 6 artigos obtidos a partir da base de dados PUBMED, dos descritores “gastrointestinal microbiome” e “autism spectrum disorder”, e dos critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e abordagem em humanos. A partir da leitura dos abstracts, foram excluídos 107 resultados da amostra devido ao tangenciamento em relação ao tema proposto, quatro por intersecção de artigos em suas amostragens e dois por apresentarem poucos dados ou baixa qualidade metodológica, de um total de 119 artigos obtidos. O uso de probióticos e o transplante de microbiota se mostram como as ferramentas com mais evidências para alívio de sintomas referentes ao TEA a partir da manipulação da MGI. Já o uso de prebióticos e dietas alimentares restritivas livres de glúten e caseína, alvo de poucos estudos e com metodologias de baixa qualidade, mostraram-se possivelmente benéficos para alívio dos sintomas do TEA nos indivíduos não intolerantes e não alérgicos. Há, ainda, evidências de que os efeitos terapêuticos de uma cepa quando utilizada sozinha ou em conjunto são diferentes, bem como de que cada cepa se relaciona especificamente com algum sintoma do TEA, o que demonstra a importância de avaliar o período sob tratamento e de se testar as possíveis combinações de probióticos, necessários escopos para a produção de estudos que possam esclarecer mais sobre a temática. Apesar desse panorama positivo, é indiscutível a necessidade de se investigar melhor tais opções de terapia diante do pequeno número de ensaios clínicos e da baixa evidência fornecida por grande parte dos já existentes, tendo em vista suas pequenas amostragens.

Palavras-chave: Microbioma gastrointestinal. Transtorno do espectro autista. Interações entre hospedeiro e microrganismos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de medicina da UFCG. E-mail para correspondência: idryshlg@gmail.com

³Doutora e docente da UFCG.

DESAFIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL¹

Gabriel Silva Soares²
Leandra de Jesus Sonego²
Jaqueline Batista Araujo²
Mariana Bodini Angeloni³

RESUMO

Apesar de possuir tratamento desde o século XX, a tuberculose (TB) ainda é um desafio para o Brasil e o mundo. Segundo o Ministério da Saúde, houve um aumento do número de casos no Brasil desde 2015, sendo que no ano de 2018, foram registrados 94.343 casos. Neste mesmo ano, a porcentagem de sucesso no tratamento foi de 66,4% e a taxa de abandono foi 12,4%. Essa doença causada pela *Mycobacterium tuberculosis* é infectocontagiosa e a principal dificuldade no manejo é o tratamento. Fazer uma revisão de literatura relevante e recente sobre os desafios para manutenção ao tratamento da tuberculose e estratégias úteis para a melhora desse cenário. Foram utilizadas as plataformas SciELO, Ministério da Saúde do Brasil (MS) e PubMed para análise da literatura sobre o assunto. Os desafios no tratamento da TB estão associados a dois aspectos: abandono pelo paciente e a ocorrência de resistência aos antibióticos. Este tratamento é de no mínimo 6 meses, divididos em duas etapas: a intensiva e a de manutenção. A fase intensiva tem ação rápida, reduzindo bacilos e melhorando consideravelmente o quadro clínico do paciente, o que pode levar ao abandono do tratamento. Essa taxa de abandono (12,4%) está relacionada ao desenvolvimento de resistência da *M. tuberculosis*. O principal mecanismo se dá por mutações em alvos específicos, como na RNA polimerase que evita a ação da droga ou na enzima que converte o pró-fármaco em fármaco ativo. O acolhimento do paciente é fundamental para diminuição do abandono do tratamento, dessa forma o Tratamento Diretamente Observado (TDO) permite aos profissionais de saúde a construção de um vínculo com o paciente, a monitorização da ingestão do medicamento e a identificação de riscos para não adesão ou abandono. Para a abordagem das resistências às drogas, o MS recomenda a realização de cultura e teste de sensibilidade para o diagnóstico de todo caso de tuberculose. A realização de baciloscopia mensal é fundamental para a avaliação da efetividade do tratamento de tuberculose pulmonar. Pacientes que persistirem com baciloscopia positiva devem ser avaliados quanto a adesão ou presença de resistência à droga escolhida. Por fim, o TDO deve ser mais estimulado, pois se mostra uma ferramenta eficaz para reduzir o abandono e aumentar o sucesso do tratamento.

Palavras chave: Abandono. Resistência. Tuberculose.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ). E-mail para correspondência: soaressilvagabriel@gmail.com

³Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí (UFJ)

IDEAÇÕES SUICIDAS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA¹

Thiago Ferreira dos Santos²
Karol Fireman de Farias³

RESUMO

O novo coronavírus (Sars-CoV-2) tem causado transtornos a nível mundial desde que foram relatados os primeiros casos em seres humanos na China em dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara o estado de pandemia devido ao grande número de casos registrados em vários países. Este estudo visa correlacionar o aumento das ideias e ações suicidas com o novo coronavírus. As buscas foram realizadas nas bases periódicos capes e pubmed entre os dias 01 e 12 de julho de 2020. O mecanismo de busca utilizado foi ("suicide" AND "covid-19"). Os critérios para inclusão neste estudo foram: artigos publicados em 2020, textos completos disponíveis. Já os critérios de exclusão foram: estudos que não abordem a temática da revisão, outras revisões. A busca dos artigos obteve um total de 519 resultados. Ao final da seleção, 73 artigos foram selecionados para análise, dos quais 3 foram inclusos no estudo. Em virtude da pandemia do novo coronavírus, várias adversidades foram advindas em decorrência do mesmo, todas tendo ligação com o sofrimento mental causado nos indivíduos. O desemprego tem se mostrado como um moderador significativo durante a pandemia: previsões indicam que as taxas de suicídio podem aumentar em até 16,6% no Canadá como consequência do impacto do covid-19. Em estudo realizado na Índia, de 79 casos de suicídio, 63 eram do sexo masculino; dentre as principais causas, destacam-se o medo de contrair o vírus, crise financeira e a confirmação da infecção pelo novo coronavírus. Em pesquisa realizada na China com 1738 pessoas, 8,1 % relata quadro de estresse, 28,8% ansiedade e 16,5% depressão. Por via de regra, as vítimas eram indivíduos saudáveis e que nunca apresentaram distúrbios mentais. Isso revela a gravidade do cenário causado pela covid-19, evidenciando seu potencial de causar danos psicológicos permanentes e podendo resultar em consequências mais extremas (como a tentativa de suicídio e o suicídio). Fica evidente a urgência de priorizar o acesso à saúde mental e que mais estudos sobre autoquímica em decorrência do novo coronavírus sejam realizados, afim de entender melhor a etiologia do problema. É necessário que essas evidências sejam colhidas de um maior número de casos, visando construir um perfil epidemiológico preciso e representativo.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Suicídio.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduando em enfermagem/Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: this980101@gmail.com

³Doutora em Biotecnologia/Universidade Federal de Alagoas.

FATORES QUE AFETAM A ADESÃO DO TRATAMENTO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Rayane Leite da Silva²

Leonardo dos Santos Oliveira²

Nina Beatriz Bezerra Lins Pereira²

Zuila Caroline Olegário Lima²

João Klínio Cavalcante³

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adesão ao tratamento como o grau em que o comportamento do paciente está de acordo com as orientações dos profissionais de saúde. Sabe-se que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma comorbidade que afeta 30% da população brasileira acima de 40 anos. Sendo assim, é imprescindível compreender todos os determinantes que norteiam a adesão ao tratamento da hipertensão no Brasil. Apontar quais fatores influenciam a adesão, farmacológica ou não, no tratamento da HAS pela população brasileira. O levantamento de dados foi feito em estudos indexados nas bases de dados BVS, PubMed e CAPES, utilizando-se de combinações booleanas com os descritores “cooperação e adesão ao tratamento”, “hipertensão” e “Brasil”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e julho de 2020, com texto completo disponível, em português e inglês, sendo obtidos 99 resultados. Após a triagem foram excluídos artigos duplicados, com fuga temática, editoriais e artigos de opinião, restando 20 artigos, os quais foram avaliados integralmente e tiveram seus dados coletados pelos pesquisadores seguindo um instrumento padronizado. Os onze artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa apresentaram como variáveis consideradas influentes na adesão ao tratamento a proximidade do paciente com a equipe de saúde bem como a frequência com que comparece às consultas, a disponibilidade de medicamentos, de orientações dietéticas e de acessibilidade a academias, esquecimento e os motivos que levam a isso, como distúrbios do sono e preocupação com outros problemas de saúde, conhecimento da gravidade da doença e, por fim, fatores psicossociais como condições financeiras e motivação pessoal para seguir o tratamento. Os fatores relacionados confirmam o que havia sido pressuposto pela OMS, pois a maioria das justificativas para a não adesão ao tratamento não é de domínio do paciente. Apesar de não haver um método de ouro para determinar o funcionamento das terapias, os dados sugerem a necessidade de conhecer os fatores que interferem nesse objetivo, bem como a necessidade da atenção básica desenvolver ações que os amenizem, a fim de aumentar a adesão e conseqüentemente diminuir as sequelas e mortalidade causadas pela HAS.

Palavras-chave: Hipertensão. Adesão ao tratamento. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela UFAL. E-mail para correspondência: rayaneleite340@gmail.com

³Docente pela UFAL.

FIBROBLASTOS ASSOCIADOS AO CÂNCER COMO PROMOTOR DA ANGIOGÊNESE EM TUMORES SÓLIDOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Rodrigo Guilherme Gusmão de Morais²

Maria Eduarda de Oliveira Gonçalves³

Heloísa Isabela Leão³

Louise Fernandes Caetano⁴

RESUMO

A angiogênese desregulada pode induzir ou aumentar várias condições patológicas, como no câncer, que tem sido caracterizada como um processo essencial de proliferação e viabilidade celular do tumor. A tumorigênese é um processo complexo que consiste em algumas etapas, entre elas a iniciação, a promoção e a metástase, sendo esta a principal causa de morte em pacientes de câncer tendo mecanismos moleculares ainda não totalmente conhecidos. Além das células tumorais, o câncer exibe uma outra dimensão de complexidade contendo um repertório de células recrutadas, aparentemente normais, que contribuem para a aquisição de traços característicos ao criar o microambiente tumoral. Dentro os tipos celulares do microambiente tumoral os Fibroblastos Associados ao Câncer (FACs) são um dos tipos celulares mais proeminentes no estroma. Esse estudo busca investigar através de revisão bibliográfica os possíveis mecanismos por trás desses eventos. A pesquisa consistiu em um levantamento de dados bibliográficos em diversas revistas científicas online, livros etc. Estudos examinaram se o meio condicionado de FACs estimuladas por hipóxia poderia promover nas células endoteliais a formação de estruturas semelhantes a túbulos que representam um sistema modelo útil para a avaliação do processo de neoangiogênese e notavelmente, as células endoteliais cultivadas em meio normóxico de FACs não se reuniram em estruturas semelhantes a cordões, enquanto células endoteliais crescidas em meio de FACs mantidas em condições hipóxicas exibiram uma complexa rede ramificada de túbulos. Também foi demonstrado que a Gal-1 é altamente expressa no câncer gástrico devido aos fibroblastos associados, que também está relacionado à expressão de VEGF e CD31, resultando na promoção do crescimento do tumor e da angiogênese. Diante do exposto, estas descobertas apoiam a participação ativa dos FACs na promoção tumoral podendo ser um futuro alvo de pesquisas para desacelerar o avanço da doença.

Palavras-chave: Fibroblastos. Tumor. Angiogênese.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal Rural de Pernambuco/Licenciando em Ciências Biológicas. E-mail para correspondência: rodrigo_gusmao1998@outlook.com

³Bacharelada em Farmácia pela Universidade Federal de Pernambuco.

⁴Mestranda em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal da Pernambuco.

RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E AS DOENÇAS REUMATOLÓGICAS¹

Ariane Butke Brandt²
Romério Leite de Macedo²
Alexandre Bastos Moura³

RESUMO

Atualmente, mais de 40% da população mundial encontra-se acima do peso, tornando a obesidade um problema de saúde pública, tendo em vista sua alta morbimortalidade. Entretanto, a ligação entre esse distúrbio e as doenças reumatológicas ainda é desconhecida por boa parte da população. Esse trabalho visa reforçar a interferência maléfica da obesidade na incidência e no prognóstico das doenças reumatológicas. Foi realizada uma revisão integrativa de artigos que abordassem a relação negativa entre a obesidade e os distúrbios reumatológicos, que apresentassem em seu título os termos “obesidade” e “reumatologia” e que estivessem disponíveis gratuitamente na plataforma PubMed. Dentre os distúrbios nos quais a obesidade possui relação nociva estão as doenças reumatológicas, que possuem uma alta prevalência mundial. Estudos apontam que o sobrepeso e a obesidade aumentam a incidência, principalmente, da artrite reumatoide, espondilite anquilosante, osteoartrite e artrite psoriática. Além disso, o excesso de peso também se mostrou responsável por um aumento nos níveis de atividade dessas afecções, pela aceleração da incapacidade funcional dos pacientes, pela redução na probabilidade de alcançar uma baixa atividade e por uma menor porcentagem de remissões dessas doenças. Ademais, a perda de peso mostrou influência benéfica para os pacientes, tanto no prognóstico quanto na funcionalidade desses. A interferência nociva da obesidade nos distúrbios reumatológicos torna urgente reforços nas medidas educativas e preventivas por parte do poder público.

Palavras-chave: Obesidade. Reumatologia. Revisão.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Universidade Federal do Ceará. E-mail para correspondência:
arianebutkebrandt@hotmail.com

³Docente Univesidade Federal do Ceará.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)¹

Beatriz Rezende de Brito Carvalho²
Carla Rubia Duarte²
Gabriel Francisco Amaral-Speranza²
Marina Louzada Gumz²
Elize Defante Ferreto³

RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE), antes denominado acidente vascular cerebral (AVC), é definido como um surgimento rápido de sinais e sintomas focais ou globais de disfunção cerebral. O AVE é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, responsável por altos índices de mortalidade no Brasil e no mundo. Devido à elevada incidência da doença no país, observa-se a relevância do conhecimento e controle dos fatores de risco para AVE, de forma a conter o número de casos. O objetivo deste trabalho é descrever os fatores de risco relacionados ao acidente vascular encefálico. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de artigos brasileiros, coletados a partir das plataformas Portal de Periódicos CAPES, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Na pesquisa, os descritores utilizados foram “fatores de risco” associado a “AVE” OR “AVC”, e restringiram-se os arquivos publicados entre 2016 e 2020. Do total de 59 artigos identificados com os descritores, apenas treze (13) publicações foram selecionadas por apresentarem em seu resumo informações condizentes com o tema abordado. A partir da revisão da bibliografia, nota-se que os fatores de risco para acidente vascular encefálico são classificados entre fatores não modificáveis e modificáveis. A literatura relata como fatores de risco não modificáveis idade, sexo, raça e hereditariedade. A probabilidade de ser acometido por um AVE aumenta com a idade, principalmente após os 55 anos, é maior em homens, de raça negra e com pré-disposição genética ou casos de AVE no histórico familiar. Quanto aos fatores de risco modificáveis, os principais citados pela bibliografia incluem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemias, cardiopatias, obesidade, sedentarismo, estresse, uso de contraceptivo oral, tabagismo e etilismo. Esses fatores, principalmente quando associados e não controlados, aumentam a propensão ao AVE. Assim, para conter a elevada incidência de AVE no Brasil e possíveis óbitos ou incapacidades neurológicas decorrentes, são imprescindíveis estratégias de atenção primária e secundária que visem um maior controle dos fatores de risco. Além disso, são necessárias condutas educacionais que levem informação à população, propondo uma readaptação ou mudança de hábitos de vida, de forma a reduzir a exposição aos fatores de risco.

Palavras-chave: Fatores de risco. AVE. Prevenção e controle.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pela Universidade Estadual do oeste do Paraná. E-mail para correspondência: brcbrito@gmail.com

³Docente pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

ACIDOSE TUBULAR RENAL EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DE SJÖGREN¹

Brendon Lafaete Costa²
Pedro Henrique de Oliveira²
Sabrina Medeiros Paludo²
Yasmin Gonçalves Amaral²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

A Síndrome de Sjögren é uma doença auto-imune multissistêmica, caracterizada por processo inflamatório exacerbado, a qual acomete principalmente as glândulas de secreção exócrina, como também outros órgãos, desencadeando quadros sintomatológicos diversos como: xerofthalmia, artrite, artralgia, púrpura, polineuropatia, pneumonia intersticial, acidose dos túbulos renais, dentre outras. A acidose dos túbulos renais pode apresentar-se como primeira manifestação da doença, além de ser uma complicação considerada bastante preocupante, pois colabora para maior duração e pior prognóstico da síndrome. O objetivo deste estudo é revisar e apresentar a acidose tubular como a principal complicação renal promovida pela síndrome de Sjögren. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de natureza quantitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca das produções científicas foi realizada nas bases de dados MedLine e Lilacs, sendo encontrados 14 arquivos. Foram empregadas as palavras-chave e as suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “síndrome de Sjögren”, “acidose tubular”, “Sjogren’s syndrome” e “tubular acidosis”. A acidose tubular renal é um distúrbio responsável pela alteração do equilíbrio ácido-base, pois compromete o funcionamento dos túbulos renais. A patologia é caracterizada por acidose metabólica, hipocalemia e incapacidade de acidificar a urina, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes, caso não sejam tratados precoce e adequadamente. É crucial ressaltar, portanto, que, devido à esse desequilíbrio eletrolítico, a litíase renal apresenta-se como achado clínico inicial mais comum. Logo, o diagnóstico deve ser estabelecido por meio da determinação da creatinina plasmática e da excreção dos eletrólitos, evitando, assim, o comprometimento da função renal. É indubitável que a Síndrome de Sjögren apresenta clínica variada, haja vista o envolvimento de muitos órgãos. Portanto, dentre as diversas manifestações, destaca-se a acidose tubular, visto que o comprometimento do equilíbrio ácido-base, promovido pelos rins, afeta negativamente a qualidade de vida do paciente, enfatizando a importância do diagnóstico e do tratamento precoces.

Palavras-chave: Síndrome. Sjögren. Acidose tubular.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: brendonlafaete.costa@hotmail.com

³Orientador. Mestre. Universidade de Rio Verde.

ABORDAGEM DA PNEUMONIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE COM ENFOQUE PEDIÁTRICO¹

Maria Eduarda Minervino Almeida²

Vitória Martins Castro Feitosa²

Willy Santos de Araújo²

Livia Dantas Fragoso²

Daniela de Lima Guerra³

RESUMO

A pneumonia é uma infecção pulmonar em que há ocupação do espaço alveolar por células e exsudado. Assim, estudar os aspectos semiológicos na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), em conjunto com uma boa anamnese, são essenciais na abordagem do paciente para uma boa conduta terapêutica, principalmente quando se trata na área da pediatria. Analisar o papel da atenção primária à saúde e sua relação com a hospitalização de crianças com pneumonia. Trata-se de uma revisão bibliográfica em forma de resumo que foi realizada em 2020 e por meio de artigos publicados no período de 2015 a 2020 e encontrados nas plataformas Science e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa foi efetuada por meio dos descritores: “pneumonia”, “atenção primária à saúde” e “criança”. Na abordagem pediátrica da pneumonia, a APS faz-se necessária para que o manejo dessa infecção seja capaz de aumentar a chance de cura e a qualidade de vida e de acesso à saúde da criança. De acordo com a literatura estudada, a realização de campanhas de vacinação contra a gripe e a pneumonia, o planejamento e acompanhamento familiar e a puericultura são exemplos de estratégias da atenção básica que permitem o cuidado e a proteção infantil. Nesse sentido, as dimensões dessa esfera de saúde primária possibilita a prevenção da hospitalização infantil em casos de pneumonia, pois a garantia do acesso primário, a longitudinalidade e a integralidade do cuidado foram fatores que obtiveram as maiores influências na cura e na não hospitalização de crianças, contribuindo para incrementar o atendimento pediátrico ideal. Diante disso, é imprescindível a atuação de médicos de família e comunidade, junto a suas equipes, nos casos de pneumonia com enfoque pediátrico. Desse modo, uma abordagem correta na APS previne o agravamento do quadro e a necessidade de internamento hospitalar. Com isso, o prognóstico dos pacientes é amenizado, cumprindo os princípios e diretrizes do SUS.

Palavras-chave: Pneumonia. Pediatria. Atenção Primária à Saúde e crianças.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente em medicina pela UNIFIP. E-mail para correspondência: dudaminervino2012@gmail.com

³Médica de Família e Comunidade.

PSICOPATOLOGIAS ASSOCIADAS À PUBERDADE PRECOCE¹

Letícia Barbosa De Magalhães Maurício²

Juliane Gonzaga Baltieri²

Verônica Maria Barbosa de Magalhães Maurício³

RESUMO

A adolescência é um período de mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais que exigem adaptabilidade rápida e é considerada uma fonte de estresse. Nesse sentido, a puberdade precoce está associada ao aumento do risco de problemas comportamentais, sexualidade precoce, maior suscetibilidade à depressão e ansiedade, o que dificulta o desenvolvimento humano. fornecer uma visão geral da psicopatologia associada à puberdade precoce, analisar os comportamentos adversos e os resultados emocionais. Revisão bibliográfica com a estratégia de busca padronizada utilizando os descritores e operadores booleanos “Depression OR anxiety AND Puberty, Precocious”, nas plataformas Medline via Pubmed, nas bases de dados LILACS via BVS e SciELO. No total, foram encontrados 100 artigos relacionados ao tema, dos quais, 95 foram excluídos, restando 5 artigos selecionados para o presente estudo. Nesse contexto, a puberdade precoce no sexo feminino parece ser um fator de risco maior para o aparecimento de depressão, enquanto nenhum risco aumentado foi encontrado para a puberdade tardia. Atualmente, há uma diminuição na idade de início dessas alterações puberais, o que pode afetar variáveis como ansiedade, autoestima e imagem corporal, pois tem início a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal que aumenta a secreção pulsátil de gonadoliberina (GnRH), que estimula a glândula pituitária a produzirem lutropina (LH) e folitropina (FSH). A ativação de GnRH envolve interação bioquímica e morfológica com subpopulações neuronais e gliais, por meio de estímulos transinápticos inibitórios e excitatórios, moléculas de adesão, fatores de transcrição, derivados de lipídios e fatores crescimento, o que ocasiona a implementação de mudanças associadas à puberdade. Com auxílio das técnicas de neuroimagem, é possível definir os distúrbios cerebrais que ocorrem principalmente no córtex pré-frontal e nas regiões límbica cortical e subcortical. Tais regiões, responsáveis pela tomada de decisão, autorregulação comportamental e controle de impulsos, estão em seu desenvolvimento máximo, influenciados por fatores neuroendócrinos e ambientais, que explicam as mudanças comportamentais neste período de desenvolvimento. Além disso, a secreção de estrogênios e androgênios atinge níveis tão elevados no cérebro que induzem mudanças na modulação de certas habilidades cognitivas, como aprendizagem, memória, comportamento e emoções. Esse risco aumentado de distúrbios psicopatológicos está possivelmente relacionado à interação de fatores biológicos e psicossociais, pois há diferença entre maturidade emocional e física, já que o início precoce de características sexuais secundárias aumenta o risco de estresse crônico. Portanto, do ponto de vista biopsicossocial, é importante analisar o início da ansiedade social do adolescente, para delinear as características, com o objetivo final de acompanhamento multiprofissional que confere a prevenção e intervenção e, assim, direcionar esforços projetados para impedir ou reduzir os transtornos do adolescente.

Palavras-chave: Depressão. Ansiedade. Puberdade precoce.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Cesmac. E-mail para correspondência: leticiabarbosamm@gmail.com

³Mestre em Educação, UNICID/SP.

A INTERFERÊNCIA DA OBESIDADE NO APARECIMENTO DO CÂNCER DE MAMA¹

João Henrique Alves Taveira²
Alany de Sousa Custódio²
Hugo David Maia Nascimento Lins²
Isabel Fiuza Menezes da Silva²
Maria Stefania Nóbrega Batista³

RESUMO

Uma das doenças mais comuns entre as mulheres é o câncer de mama. Sua ocorrência tem relação direta com fatores ambientais e genéticos; dentre eles, destaca-se, a obesidade. O excesso de peso corporal induz alterações endócrinas e metabólicas, estimulando a incidência de tumores mamários. Assim, esse estudo objetivou compreender a interferência da obesidade no aparecimento da neoplasia mamária. A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática da literatura científica e foi realizada nos bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com artigos selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Obesidade”, “Câncer de mama” e “Pós-menopausa”. Foram encontrados 20 artigos, após a utilização dos filtros: idioma inglês, trabalhos disponíveis na íntegra e publicados no período de 2010 a 2020. Após isso, foram selecionados 9 deles para confecção do resumo. A análise dos artigos revelou que o tecido adiposo visceral em excesso pode causar um estado crônico inflamatório, com desordem metabólica e resistência insulínica associados. Esse fato criaria um meio pró-tumorigênico, principalmente nas mulheres na pós-menopausa. Os níveis aumentados do hormônio estrogênio estimulam a divisão celular epitelial na mama, elevando o risco de metaplasia e induzindo a formação de tumores. Os mecanismos de interferência do excesso de peso no desenvolvimento de neoplasias mamárias, durante a pós-menopausa, incluem também conversão maior de andostrediona em estrona no tecido adiposo, responsável por aumentar a quantidade de estrógenos livre. Além da obesidade ser considerada um fator de risco para o câncer de mama, ela caracteriza-se também como fator que agrava essa patologia, pois eleva o risco de complicações operatórias e pós-operatórias e de recidiva da doença após o tratamento. Deste modo, conclui-se que o aumento da distribuição de gordura pelo corpo tem influência direta no desenvolvimento de células neoplásicas. Ademais, ter um estilo de vida saudável tem sido associado à redução no risco de desenvolver câncer de mama. Esse fato corrobora a importância de as políticas de atenção à saúde da mulher fortalecerem a orientação de prática de atividade física e manutenção de uma dieta balanceada, como forma de prevenir a neoplasia mamária.

Palavras-chave: Câncer de mama. Obesidade. Pós-menopausa.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente pelo Centro Universitário de Patos. E-mail para correspondência: jh_at@hotmail.com

³Especialista em Tocoginecologia, Centro Universitário de Patos.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À IMPORTÂNCIA DO PAI NO PERÍODO PÓS-PARTO¹

Tereza Monique Côrtes Gomes²
Átila Caled Dantas Oliveira²
Me. André Luiz de Jesus Morais³

RESUMO

Na gravidez são desenvolvidos vínculos e sentimentos que estão relacionados por uma variedade de fatores. Desta forma cada genitor tem uma maneira de enfrentar a gestação, por isso a importância de estimular cada vez mais a sua presença no atendimento de pré-natal como responsável pela gestação. A atuação do enfermeiro como componente da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica deve ser de beneficiar o acolhimento desse procriador na unidade de saúde, possibilitando-lhes condições para interagir juntamente a gestante no processo gravídico. O objetivo desse estudo é investigar a atuação do enfermeiro frente a importância do pai no puerpério. O estudo utilizou como método a revisão integrativa. Teve como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra e originais, disponíveis eletronicamente, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2014 a 2020. A coleta de dados foi por meio da busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: (BDENF), (LILACS) e na (SciELO). Foi utilizado 29 artigos no decorrer da pesquisa, 8 de 2014, 6 de 2015, 5 de 2016, 4 de 2017, 4 de 2018 e 2 artigos do ano de 2019. A partir disto, foi possível analisar os artigos de acordo com três categorias: fatores determinantes e a importância da presença paterna no período gestacional e pós-parto que resultou na construção para o vínculo paternal; a percepção da genitora com a presença paterna no período de pós-parto, percebe-se que promove maior relação entre o casal e apoio significativo na assistência a criança e a relevância do enfermeiro para efetividade e adesão da presença paterna no puerpério no desenvolvimento de estratégias para propiciar presença dos pais nas consultas. Percebeu-se que tanto no período gestacional quanto no puerpério a presença do homem, de forma gradual ganhou relevância.

Palavras-chave: Enfermagem. Pai. Período Pós-Parto.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. E-mail para correspondência: moniquecorttes@gmail.com

³Docente no Centro Universitário Estácio de Sergipe; especialista em Saúde Ocupacional e Enfermagem do Trabalho, mestre em Saúde e Ambiente, Centro Univesitário Estácio de Sergipe.

EFEITOS DO ALHO SOBRE A LIPIDEMIA E ANGIOGÊNESE CARDÍACA

Matheus Damas Campos²

Nathalia Damas Campos³

Josué de Silva Brito²

Nicolli Belloti de Souza⁴

RESUMO

Os alimentos apresentam impactos sobre o sistema cardiovascular, seja como fatores de risco - como ocorre a alimentos ricos em lipídeos e processados - ou como fatores de proteção, a exemplo do alho, alimento tradicional da dieta brasileira. Apresentar os efeitos do alho sobre a lipidemia e angiogênese cardíaca. Para esta revisão da literatura, pesquisou-se os termos alho, angiogênese, lipidemia nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram utilizados estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa e inglesa. Em coelhos e ratos, o alho moído promoveu redução nos níveis de: ácidos graxos, colesterol e triglicerídeos. Além disso, aumentou a concentração de miRNA 126 e o miRNA 210, moléculas codificantes de micro RNA, responsáveis pela angiogênese cardíaca. O uso do extrato aquoso de alho em coelhos proporcionou o aumento da concentração de HDL e diminuição do LDL. Em estudos distintos, o alho moído diluído na ração de coelhos e ratos resultou em (i) redução da lipidemia; (ii) redução das concentrações de ácidos graxos no músculo cardíaco, (iii) restabelecimento da concentração de Ca²⁺ intracelular, bem como redução da rigidez da aorta, de arritmias, da hipertrofia do miocárdio e da fibrose intersticial;(iv) redução da lipotoxicidade. Observou-se também inibição da enzima conversora de angiotensina (ECA), um potencial vasodilatador, diurético e natriurético. Diferentes formulações a base de alho alteram a lipidemia e estimulam a angiogênese. Embora não esteja claro se esse efeito se reproduza em seres humanos, há um campo aberto para novas investigações.

Palavras-chave: Alho. Lipidemia. Angiogênese cardíaca.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente, Centro Universitário Atenas- Paracatu. E-mail para correspondência: matheusdamascampos@yahoo.com.br

³Discente, Faculdades Unidas do Norte.

⁴Docente e orientadora do Centro Universitário Atenas.

COVID-19: NUANCES E ENTRAVES DA COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EM SAÚDE¹

Fabrizio German Fernandini Torres²

Josué da Silva Brito²

Juliana Aparecida Rezende²

Nicolli Bellotti de Souza³

RESUMO

A comunicação em saúde consiste no uso de estratégias para informar indivíduos ou comunidades, bem como influenciar suas decisões, tendo como objetivo a promoção de saúde. Ela é essencial e insubstituível para adesão do paciente ao tratamento, promoção de hábitos saudáveis e criação de vínculos com serviços de saúde. Avaliar fatores que podem afetar a comunicação em saúde durante a pandemia. Este estudo possui natureza revisional e reflexiva. Para sua realização, pesquisou-se os termos “comunicação em saúde”, “limitações”, “profissional da saúde”, “coronavírus” e sinônimos nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram selecionadas publicações disponíveis na íntegra, em inglês e português, publicados entre 2018 e 2020. A novidade científica representada pelo SARS-COV 2 inclui indeterminação quanto aos sintomas, medicamentos que podem ser empregados e, conseqüente, interpretações errôneas dos próprios profissionais de saúde quanto a informações sanitárias, podendo aumentar a divulgação de informações insuficientes, ambíguas e pouco expressivas, fatores reconhecidos como os mais determinantes na má comunicação em saúde. Além disso, os protocolos de proteção, que incluem máscaras, toucas, viseiras, redução do contato físico, impostos durante a pandemia reduzem a comunicação não verbal, um outro elemento essencial na comunicação efetiva. Embora não haja estudos que avaliem os impactos da má comunicação nesse cenário específico, seus resultados na saúde são previsíveis, incluindo possível menor adesão ao tratamento e aos hábitos de proteção individual, como uso de máscaras e a própria aceitação do isolamento social. Diante disso, o profissional de saúde precisa adequar seu comportamento, reforçar práticas associadas a boa comunicação, como aumentar o tempo de escuta, encorajar perguntas, transmitir informações adaptadas ao contexto sociocultural do paciente. Boas práticas na comunicação em saúde precisam ser reforçadas durante a pandemia, visto que os protocolos sanitários reforçam limitações nas formas de se comunicar.

Palavras-chave: Comunicação. Covid-19. Pandemia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina do Centro Universitário Atenas. E-mail para correspondência: fabrizio_fernandini@hotmail.com

³Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

PUBERDADE PRECOCE: UM DIAGNÓSTICO DESAFIADOR¹

Raquel Dantas Alves Figueiredo²
Isabel Cristina Medeiros Dantas²
Lais Alcântara Diniz²
Paloma Livia Almeida de Lucena²
Maria Stefania Nóbrega Batista³

RESUMO

O distúrbio da puberdade precoce impacta amplamente os indivíduos acometidos, afetando o bem estar físico e psicossocial. A puberdade é dita prematura quando se apresenta em meninas antes dos oito anos e em meninos antes dos nove anos de idade; podendo ser classificada em três tipos: precoce central, precoce periférica e precoce mista. Analisar o diagnóstico da puberdade precoce em pacientes do sexo feminino. Realização de análise da produção bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo e PubMed no período de 2016 a 2020, com as seguintes palavras-chave: “puberty”, “precocious” e “diagnosis”. Foram encontrados 36 artigos, 4 em espanhol e 32 em inglês. Somente os que abordavam o diagnóstico da puberdade precoce no sexo feminino foram selecionados. O teste de estimulação hormonal de ação curta é o padrão-ouro para o diagnóstico. Ele analisa precocemente a atividade do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal; porém sua disponibilidade, ainda limitada no Brasil, implica na substituição por um análogo de ação longa. As gonadotrofinas também podem ser dosadas pelo LH na linha de base através de vários métodos, como imunofluorométrico, imuniquiluminescência e eletroquimiluminescência, sendo os dois últimos os mais utilizados. Os valores indicativos de progressão puberal são LH > 0,6 no primeiro e LH > 0,3 UI / L nos demais. A radiografia do punho e da mão não dominantes é validada por Greulich e Pyle e prediz a idade óssea, geralmente avançada quando comparada a pacientes sem alterações. Já a altura do adulto é predita por Bayley-Pinneau e, embora muito utilizada, teve seu desenvolvimento embasado em crianças saudáveis, constituindo, portanto, um método de baixa precisão. A escala de Tanner é voltada para o amadurecimento das mamas e em casos de puberdade precoce idiopática, uma base genética para a doença é encontrada através do estudo molecular do gene *makorin ring-finger 3 (MKRN3)*. O diagnóstico de puberdade precoce é feito a partir da avaliação clínica, mensuração hormonal, análise de exames de imagem e estudos moleculares. A busca da etiologia é fundamental para uma conduta médica de excelência; entretanto, a ausência de padronização de métodos e a inconsistência de características clínicas tornam esse procedimento bastante desafiador para a medicina atual.

Palavras-chave: Diagnóstico. Puberdade precoce. Mulheres.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina/ Centro Universitário UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil. E-mail para correspondência: raqueldantasaf@gmail.com

³Especialista em Tocoginecologia / Centro Universitário UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil.

A CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA NA CIRURGIA CARDIOVASCULAR¹

Reinan Pereira Santos Junior²
Bárbara Maria Santana Costa³
Bianca Teshima Alencar⁴
Mariana Lenina Menezes Aleixo⁴

RESUMO

A circulação extracorpórea é conhecida como “máquina coração-pulmão”, seu principal papel é receber o sangue pobre em oxigênio e devolvê-lo oxigenado ao paciente. A retirada e a devolução desse sangue são passadas por tubos e órgãos artificiais que consiste em um conjunto de circuitos, aparelhos e técnicas que substituem as funções dos pulmões e do coração, mantendo-os fora de uma circulação para a manipulação cirúrgica. Ao longo dos anos essa evolução foi lenta e gradual, passando de um procedimento arriscado para um processo seguro e rotineiro. A demanda de cirurgia cardíaca utilizando a circulação extracorpórea têm crescido de forma significativa devido ao envelhecimento populacional e índice de enfermidades cardíacas. Atestar a importância da circulação extracorpórea, pois o seu surgimento tornou as cirurgias cardíacas mais seguras e defeitos mais complexos puderam ser debatidos. Revisão literária sistemática, cujos artigos utilizados foram das bases de dados SciELO, Pubmed e Livro (Fundamentos da Circulação Extracorpórea), no idioma português com recorte temporal de 9 anos. Os equipamentos da circulação extracorpórea são as bombas propulsoras, oxigenadores, reservatório de cardiectomia, filtro arterial, permutador de calor, cânulas, conjunto de tubos e conectores, hemoconcentrador e bomba de cardioplegia. A sistematização da assistência em circulação extracorpórea se faz por três parâmetros, a pré que consiste em fazer o levantamento de dados junto ao prontuário do paciente com exames pré-operatórios, evolução da doença, condições clínicas, identificações pessoais, peso e altura; a durante está em controlar a hemodiluição, ácido-base, anticoagulação, temperatura, proteção miocárdica e oxi-hemodinâmica; por fim, a pós é resgatar a volemia, volume sanguíneo e manter o equipamento preparado para fins de um retorno para a circulação extracorpórea. Procedimentos cardíacos com circulação extracorpórea estão cada vez mais frequentes, com crescimento e aperfeiçoamento de forma veloz, nesse âmbito, cabe ao perfusionista buscar certo domínio em conhecimentos como a fisiologia e doenças de base para que o mesmo consiga propiciar de decisões rápidas e precisas durante o procedimento e monitoramento cirúrgico.

Palavras-chave: Comprovação. Equipamentos. Sistematização.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Bacharel em Biomedicina pela Universidade de Cuiabá – UNIC. E-mail para correspondência: reynan_junior@hotmail.com

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁴Enfermeira Mestre e Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

ADALIMUMABE COMO FATOR DESENCADEANTE DE LÚPUS CUTÂNEO EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE¹

Lucas Felix Marinho Neves²
Marina Amorim Albuquerque²
Isabella Beserra Ramos²
Evânia Claudino Queiroga de Figueiredo³

RESUMO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica que está associada a danos articulares, incapacidade progressiva e aumento de risco a comorbidades. O fator de necrose tumoral alfa (TNF-alfa) é uma citocina conhecida por desempenhar um papel central na resposta inicial do hospedeiro na patogênese de várias doenças imunomediadas, como a AR. Graças a isso, surgiram os anticorpos monoclonais humanos como o Adalimumabe, sendo administrado por via subcutânea, tanto em monoterapia quanto em combinação com outras drogas modificadoras de doença. Entretanto, efeitos adversos podem ser observados em pacientes sob essa terapia, como linfomas, citopenias e manifestações lúpicas, principalmente sob forma cutânea. Descrever a correlação entre a utilização de um Anti-TNF, o Adalimumabe, levando para casos de lúpus eritematoso sistêmico e suas manifestações cutâneas com possíveis repercussões clínicas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos disponíveis na íntegra na base de dados Medline, com os descritores “Adalimumabe”, “Lupus” e “Arthritis Rheumatoid”, sendo escolhidos 9 artigos devido a melhor abordagem do tema proposto e por não apresentarem conflitos de interesses. Na literatura, as primeiras reações cutâneas advindas do uso de Adalimumabe se apresentam como lesões de caráter pruriginoso difuso, podendo ser seguidas por pápulas eritematosas com formação de crostas. Logo, a interrupção da droga deve ser imediata, podendo ser substituída por corticoides que agirão na inflamação difusa da AR e na remissão lúpica. Entretanto, deve-se sempre avaliar a função renal desses pacientes acometidos, devido a maior susceptibilidade que esses indivíduos possam vir a fazer alguma lesão de caráter renal ou de outras manifestações típicas do lúpus. O lúpus induzido por Anti-TNF é um efeito colateral raro relatado nesses pacientes, que ocorre de diversos fatores, dentre eles o aumento no uso dessas medicações. Embora não se tenha um critério diagnóstico definitivo estabelecido, é dever de todo médico que acompanham esses pacientes estarem cientes de suas possíveis complicações, buscando otimizar o diagnóstico e tratar da melhor maneira possível, corroborando para um melhor prognóstico clínico.

Palavras-chave: Adalimumabe. Lupus. Artrite Reumatóide.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para correspondência: lucasmarinho85@gmail.com

³Doutora e Docente da Disciplina de Reumatologia da Universidade Federal de Campina Grande.

O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA ATIVIDADE CEREBRAL EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS¹

Davi Silva de Jesus²
Milla de Sá Lima²
Carla Guimarães Machado²
Lara Carvalho Lima Nogueira²
Olga Fernandes Marques³

RESUMO

As doenças neurodegenerativas, patologias que acarretam na deterioração progressiva dos neurônios, acarretando em inúmeros comprometimentos sistêmicos, podendo evoluir para um grau de incapacidade. Assim, pode-se citar: o acidente vascular cerebral (AVC), a esclerose múltipla, e a doença de Alzheimer. Em contrapartida, sabe-se que a prática regular do exercício físico (EF) não repercute somente em benefícios estéticos, como também motores e cognitivos, modificando níveis hormonais no sistema de recompensa cerebral, o que culmina em melhores desfechos clínicos para o indivíduo. Analisar o papel do exercício físico como mediador da atividade cerebral em pacientes com doenças neurodegenerativas. Tratou-se de uma revisão integrativa utilizando-se artigos científicos localizados em: Pubmed, Lilacs, Medline, SciELO. Os descritores foram: degeneração neural, exercício físico e cognição, nos idiomas português e inglês no período de 2013 a 2020. Ao todo, foram encontrados 34 artigos, sendo apenas 26 analisados por ter relação com a temática. Cerca de 80% dos artigos revelaram modulação neuronal após a prática de EF em pacientes com acidente vascular cerebral, doença de Parkinson e paralisia cerebral sendo, o aumento da angiogênese cerebral a principal responsável pela melhora cognitivo/comportamental a longo prazo. Ademais, a sinalização de insulina/glicose, o estresse oxidativo, as vias inflamatórias, e a produção hormonal são regulados a partir dos níveis de dopamina cerebral no momento da prática do EF. Esse evento altera as vias motoras e do sono, o que possibilita uma melhora na recuperação cortical cerebral em diversas patologias. Dessa forma, diversos estudos mostraram também que o tipo do exercício influencia o grau de modulação neuronal. Os mais intensos resultam em estratégias neuronais distintas de ativação cortical aumentando ainda mais a quantidade de feedbacks hormonais (dopamina) no córtex cerebral. O EF é um dos responsáveis pelas alterações hormonais, vasculares e metabólicas no córtex cerebral. Com isso, se revela de forma positiva na melhoria da resposta frente a patologias neurodegenerativas, permitindo uma melhora clínica cognitiva, a longo prazo, dos pacientes. Assim, aliar EF à conduta terapêutica farmacológica torna-se importante para resolução dos mais diversos casos.

Palavras-chave: Cognição. Degeneração neural. Exercício físico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina do Centro Universitário Tiradentes/UNIT-AL. E-mail para correspondência: davi.silva98@hotmail.com

³Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco Universidade de Pernambuco FOP-UPE.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ÚLCERAS PÉPTICAS¹

Kahena Monteiro Almeida Monte²
Vitória Farias de Melo²
Leda Maria Delmondes Freitas Trindade³

RESUMO

A úlcera péptica é uma lesão que ocorre na mucosa do trato gastrointestinal, devido à um desequilíbrio entre fatores agressores e protetores da mucosa gástrica, tendo como principal fator etiológico a bactéria *Helicobacter pylori*. Adquire-se predominantemente na infância, embora não se conheça a sua real incidência em crianças, pela dificuldade de seu diagnóstico. Relacionar as dificuldades do diagnóstico das úlceras pépticas em crianças e suas consequências. Estudo de revisão de literatura, a partir de pesquisas com os descritores úlcera péptica, crianças e diagnóstico. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed e encontrados 1.522 artigos, sendo selecionados quatro artigos por conterem o necessário para atender os objetivos desta pesquisa. Estudo prospectivo durante seis anos, com 43 pacientes, idade de 3 a 16 anos, sendo 34 úlceras duodenais e 9 duodenite erosiva. Apresentavam dor abdominal, vômitos, náuseas, perda de peso e apetite e outros sintomas dispépticos. O tempo entre início do sintoma e diagnóstico foi maior em pacientes menores, sendo a principal consequência sangramento digestivo alto. quanto ao tempo de diagnóstico estudo com 31 casos, observou que 22 eram portadores de úlcera duodenal e sangramento gastrointestinal foi o sintoma de apresentação em 19 pacientes sendo que 7 deles, que eram, não tiveram o diagnóstico precoce. Outros autores classificaram a úlcera péptica em primária, que evolui com sintomas similares e secundária, sendo essa de quadro clínico agudo, complicando com hemorragia digestiva alta. Tais complicações reforçam dados similares em estudo de 1978, quanto a incidência de hemorragias, e acrescenta como graves complicações as perfurações e a septicemia com hemorragia subaracnóidea. Tais dados demonstram a importância do diagnóstico precoce, considerando que o tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico parece ser maior em crianças menores, por conta da maior dificuldade delas em descreverem os sintomas. O conhecimento dos sintomas e das causas pode fazer com o que o diagnóstico das úlceras pépticas em crianças, seja realizado precocemente, evitando as complicações.

Palavras-chave: Úlcera péptica. Crianças. Diagnóstico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina pela Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência:

kahenamonte@hotmail.com

³Médica. Universidade Tiradentes.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍNDROME DE STURGE- WEBER: REVISÃO DA LITERATURA¹

Andressa Layse Calixto Silva²
Ana Luiza Barbosa de Oliveira Cerqueira²
Anna Beatryz Alves Mariano²
Mariana Freitas Sandoval³

RESUMO

A síndrome de Sturge-Weber ou angiomatose encefalotrigeminal é uma disfunção vascular congênita caracterizada por nevo facial vinho do porto, angioma leptomeníngeo e complicações neurológicas. Ela é causada por uma mutação somática no gene GNAQ do cromossomo 9q21 sendo de caráter não hereditário. É definida pelo aparecimento clássico da tríade: hemangioma cutâneo, meníngeo e ocular. O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão literária sobre as manifestações clínicas da Síndrome de Sturge-Weber. Foram consultados os bancos de dados online UpToDate, SciELO, Pubmed, LILACS, MEDLINE, utilizando os termos: Síndrome de Sturge- Weber, Síndromes neurocutâneas, angiomatose encefalotrigeminal e nevo flamígeo, selecionando os artigos publicados entre 2010 e 2020. A manifestação clínica mais comumente encontrada é a mancha de vinho do porto seguida da má formação vascular leptomeníngeal. Outras manifestações comuns são a epilepsia, convulsões e glaucoma. Deficiência intelectual, problemas comportamentais, acidente vascular cerebral e hemiparesias também foram relatados na literatura. O diagnóstico consiste em exames de neuroimagem que evidenciem má formação dos capilares faciais e capilares-venosas leptomeníngeas, como no caso da ressonância magnética. O tratamento baseia-se no controle das manifestações clínicas e prevenção do aparecimento de complicações, principalmente as oculares e orais. Apesar de não ter uma elevada incidência, as possíveis complicações desta síndrome podem tornar sua morbidade significativa. A escassez de estudos expondo casos de portadores torna bastante relevante a construção de uma revisão literária que destaque os aspectos clínicos mais prevalentes, agregando informações e conhecimentos que possibilitem que outros profissionais realizem um diagnóstico precoce e elabore um tratamento mais resolutivo, objetivando uma melhora na condição de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Sturge- Weber. Angiomatose. Hemangioma.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina/ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas. E-mail para correspondência: andressalayse@hotmail.com

³Docente do curso de Medicina/ Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA REDUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Daniel Reis Correia²
Laís Sousa da Silva²
Renata Oliveira Caetano²
José Victor Soares da Silva²
Cristiane Chaves de Souza³

RESUMO

Atender à saúde em todas as fases da vida é uma das funções do enfermeiro como organizador e provedor do cuidado preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no que tange a ampliar a participação dos usuários ao exercer um papel autônomo na construção do cuidado à sua saúde e das coletividades de um território. Dentre as funções do enfermeiro, destaca-se o desenvolvimento de estratégias que orientem a comunidade quanto ao controle de doenças imunopreveníveis, por meio de técnicas-assistenciais e a avaliação dos determinantes sociais a fim identificar as necessidades de saúde e promover ações educativas. Compreender na literatura as ações de educação em saúde desempenhadas pela equipe de enfermagem que visam à redução de doenças imunopreveníveis nas comunidades. Estudo de revisão integrativa da literatura, realizada em duas bases de dados (Portal de Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde). Foram incluídos 06 periódicos publicados nos últimos cinco anos, utilizando os descritores “Imunização”, “Saúde Pública” e “Enfermagem”. A análise dos periódicos permitiu inferir que a partir da avaliação das condições de uma comunidade, o enfermeiro deve identificar as necessidades dentro do contexto familiar, cultural e social a respeito da situação epidemiológica e, assim, tecer um plano de intervenção para melhor controle das doenças imunopreveníveis. Deve ainda realizar consultas e visitas domiciliares garantindo uma assistência integral, de qualidade e humanizada, bem como oferecer a proteção e promoção da saúde desde o nascimento até o fim da vida através do processo de imunização. Contudo, o processo de imunização deve ir além da atividade mecânica, tecnicista e automatizada a fim de alcançar as individualidades de cada usuário do serviço de saúde. Além disso, nota-se que as intervenções como a visita domiciliar são decisivas na conquista do vínculo entre profissionais e as famílias, possibilitando a promoção da saúde e a prevenção de doenças e/ou agravos ao identificar fatores determinantes que prejudiquem a adesão à vacinação.

Palavras-chave: Imunização. Saúde Pública. Enfermagem.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), Brasil. E-mail para correspondência: rcd42@hotmail.com

³Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa (MG), Brasil.

ALTERAÇÕES OCULARES NA COVID-19 PELO SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Paula Ribeiro Silva²
Larissa Martins Vieira de Andrade²
Nathália Ferreira Lousek²
Sarah Cristina Garcia Gomes²
Francisco Wellington Rodrigues³

RESUMO

Em dezembro de 2019, foram relatados casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan, China. Em janeiro, foi identificada a síndrome respiratória aguda grave pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a Organização Mundial da Saúde declarou estado de emergência de saúde pública de interesse internacional. Em março, foi anunciada uma pandemia por se espalhar para 113 países. O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA da família Coronaviridae e que possui uma repercussão clínica muito ampla e que ainda está em estudo. Elucidar as alterações oftalmológicas provocadas pelo SARS-CoV-2. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Pubmed utilizando como palavras-chave COVID-19 e eye. Posteriormente, foram aplicados três filtros: free full text, review e in the last one year. Quarenta e dois artigos foram encontrados e utilizados para compor essa revisão. O estudo das manifestações oculares da COVID-19 não deve ser ignorado, pois pode representar um modo alternativo de contágio e transmissão da doença. Pacientes com SARS-CoV-2 podem apresentar sintomas de conjuntivite viral, incluindo vermelhidão ocular, irritação ocular, sensação de corpo estranho e quemose. Congestão conjuntival foi o achado mais frequente, seguido de conjuntivite folicular e ceratoconjuntivite. Acredita-se que as manifestações sejam bilaterais e autolimitadas, não havendo relato de risco de perda visual. Sinais oculares apareceram em casos que cursaram com manifestações sistêmicas mais graves. O momento de início dos sintomas oculares durante a evolução da doença ainda está mal definido. A taxa positiva de RNA viral pelo teste de RT-PCR em amostras de lágrimas e secreções conjuntivais de pacientes com COVID-19 é extremamente baixa. No entanto, há a possibilidade de a mucosa conjuntival ser um sítio de entrada do vírus no organismo e sua replicação, portanto, não se deve descartar a possibilidade de transmissão da doença por essas vias. A manifestação ocular parece ser autolimitada, porém o olho pode se comportar como local de replicação viral e sítio inicial de contaminação em uma infecção grave. Assim, o cuidado com as portas de entrada do vírus no corpo humano deve ser rigoroso, tendo sido recomendado o uso de óculos de proteção e individualização de instrumentos oftalmológicos.

Palavras-chave: COVID-19. Manifestação ocular. SARS-CoV-2.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica/Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: paularibeiro30@outlook.com

³Docente/Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

O DIABETES MELLITUS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19¹

Mirana Moura Licetti²
Caroline Magna de Oliveira Costa²
Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida³

RESUMO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Foi caracterizada como uma pandemia devido ao seu alcance global, causando uma emergência de saúde pública mundial. O risco, a gravidade e a mortalidade da doença têm sido associados a doenças crônicas não transmissíveis, como o Diabetes Mellitus. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os fatores de risco associados ao mau prognóstico e gravidade da COVID-19 em pessoas com diabetes mellitus. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, realizado em julho de 2020, por meio das bases de dados Medline/PubMed, LILACS e SciELO, a partir dos descritores “diabetes mellitus”, “covid-19”, e “comorbidity” articulados com o operador booleano AND. Como critério de inclusão, considerou-se os artigos disponíveis na íntegra e que respondessem ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados vinte e quatro artigos, dos quais seis atenderam aos critérios de inclusão deste estudo. Observou-se que a presença de morbidades crônicas, como diabetes e suas comorbidades associadas (obesidade, hipertensão e doença cardiovascular) representam importantes fatores de risco pela gravidade e prognóstico da COVID-19. Outros fatores que também aumentam a gravidade da infecção estão relacionadas ao tipo de diabetes; a idade dos pacientes com diabetes; tempo de doença; uso de medicações utilizadas no tratamento do diabetes mellitus tipo 2, possuindo relação com mecanismos de piora do quadro de infecção do SARS-CoV-2; grau de controle glicêmico, desempenhado um fator importante para a progressão da COVID-19 e os seus desfechos adversos e a presença de comorbidades micro e macrovasculares. Infere-se, que a presença de comorbidades na COVID-19 leva a um risco maior de desenvolver complicações, como internação na unidade de terapia intensiva, intubação mecânica e maior morbimortalidade em pacientes com diabetes. Enquanto ocorrem avanços no conhecimento da relação entre as duas doenças, os profissionais da saúde enfrentam dificuldades no manejo clínico e nos sistemas de saúde pública. O esclarecimento desses aspectos podem ajudar no estabelecimento de medidas de prevenção e mitigação mais efetivas para a situação atual.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Covid-19. Comorbidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: licettimirana@gmail.com

³Docente de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

COVID-19 E A REVOLUÇÃO GLOBAL DA TELEMEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Maria Laura Thomaz Rossi Romani²
Paola Cristine de Souza Medeiros²
Raphael Jurca Gonçalves Motta³
Camila Tirapelli⁴

RESUMO

Declarada a pandemia de COVID-19, tornaram-se imprescindíveis estratégias para conter o avanço global da doença. Nesse contexto, a telemedicina mostrou-se uma solução para os desafios que o novo coronavírus trouxe ao mundo e, principalmente, ao sistema de saúde. O atendimento clínico e monitoramento remoto de pacientes tem sido fundamental no cenário atual, o que reforça a necessidade de um estudo sobre essa prática. Destacar a importância e o crescimento da telemedicina frente à atual pandemia de COVID-19 evidenciando os benefícios ao sistema de saúde e aos pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Para isso, foi realizada uma pesquisa de artigos nas bases eletrônicas LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e portal CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foram incluídos artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões de literatura em periódicos sobre a implementação da telemedicina durante a pandemia de COVID-19. Os estudos que abordam a telemedicina em áreas médicas específicas sem correlação com a pandemia foram descartados. Foram encontradas 84 publicações científicas através das palavras-chave "telemedicina" e "COVID-19", onde 17 cumpriam com os critérios de inclusão e foram selecionadas. No cenário atual, o uso da telecomunicação diminuiu a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, reduzindo a propagação do vírus e contaminação pela doença. Além disso, os atendimentos remotos são úteis na triagem e monitoramento de pacientes menos graves, mantendo-os isolados em suas residências sem sobrecarregar o sistema de saúde e referenciando somente os casos potencialmente graves para o atendimento de emergência. A telemedicina durante a pandemia atual tem sido essencial para reduzir a disseminação do vírus, prestando serviços de saúde através de diversas plataformas tecnológicas e respeitando o distanciamento social. As oportunidades propostas por essa nova prática não devem ser ignoradas, pois a tendência é uma revolução cada vez maior da Clínica Médica mesmo após a pandemia.

Palavras-chave: Telemedicina. Pandemia. COVID-19.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina na Faculdade Ceres em São José do Rio Preto – SP. E-mail para correspondência: marialaurattr@hotmail.com

³Doutorando em Reabilitação Oral na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto- SP.

⁴Doutora em Reabilitação Oral e docente na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – SP.

O PAPEL DO GENE POLRMT NA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CÓPIAS DO DNA MITOCONDRIAL: UMA REVISÃO¹

Vinicius Santos Vilas Boas²
Amanda Moreira Gonçalves de Aguiar³
Rodrigo Reges dos Santos Silva⁴
Antônio Roberto Lucena de Araújo⁵

RESUMO

Envolvida em múltiplos processos celulares, sobretudo no metabolismo energético, a mitocôndria e o estudo do seu material genético (mtDNA) vem ganhando realce nos últimos anos. Com o descobrimento de que a mitocôndria possuía seu próprio material genético vários estudos demonstraram a associação de alterações qualitativas e quantitativas do mtDNA com características clínicas como ataxia, baixa estatura e cardiomiopatia, e alterações metabólicas. E que essas variações quantitativas, tanto para mais quanto para menos, do seu material genético, vem sendo associada com diversos aspectos em vários tipos de neoplasias. Na mitocôndria, transcrição e replicação estão intimamente ligados, uma vez que o gene POLRMT codifica uma proteína essencial para ambos os processos. A proteína resultante da codificação deste gene é uma RNA polimerase que, em condições específicas, sintetiza moléculas de RNAs mensageiros. No entanto, em outras condições ela é responsável pela síntese dos primers necessários para a replicação do mtDNA. Assim, esta revisão não só tem o objetivo de explanar acerca do papel do gene POLRMT na variação do número de cópias do mtDNA, mas também dar destaque a importância do mtDNA em várias doenças, especialmente os cânceres. Foram utilizados, para esta revisão, artigos científicos selecionados das principais bibliotecas científicas, como Scielo, PubMed e Portal da Capes. Para isso, foi feita a busca das palavras chaves POLRM, mtDNA, “Número de cópias”, combinadas com os operadores booleanos. Assim como, também foram utilizados filtros temporais indexados para os últimos 15 anos. Os estudos apresentavam evidências, In vivo, de que o POLRMT tem um papel regulador fundamental na replicação do mtDNA de mamíferos e faz parte de um mecanismo transcricional que fornece uma alternância entre a formação de primers para a replicação do mtDNA e a expressão dos genes mitocondriais. Além disso, o POLRMT se mostrou um potencial alvo terapêutico em células cancerígenas, evidenciando um aumento proeminente da morte celular, In vitro, em linhagens de células leucêmicas tratadas com inibidores da transcrição mitocondrial. Em síntese, o POLRMT tem papel central na regulação da replicação do material genético mitocondrial e pode, em situações patológicas, exercer grande influência na variação do número de cópias de mtDNA.

Palavras-chave: POLRMT. mtDNA. “Número de cópias”.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Mestrando em Genética, PPGG-UFPE. E-mail para correspondência: vsvilasboas94@gmail.com

³Graduanda em Biomedicina.

⁴Graduando em Odontologia.

⁵Doutor pelo Dep. De Biofísica – UFPE.

UM MURO DE SILÊNCIO: A SUBNOTIFICAÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR¹

Marcelo Ferreira de Oliveira Filho²
Matheus Costa Junqueira²
Melina Bequer de Sousa²
Pedro Henrique Flores dos Santos²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

O abuso sexual infantil é um grave problema de saúde pública. No caso do abuso intrafamiliar, tipo mais frequente, é caracterizado por exercício da força, ameaças, promessas de recompensas, bem como pela dificuldade da família em compreender as tentativas da criança em comunicar o abuso. Tal fato, favorece para que seja o tipo de violência contra crianças de menor notificação, somente 10% dos casos são notificados. O objetivo é compreender através de uma breve revisão literária os fatores que causam a subnotificação do abuso sexual infantil intrafamiliar. O método utilizado para a pesquisa bibliográfica foi a consulta as bases de dados LILACS, Medline e Scielo. Para a inclusão, foram considerados os seguintes critérios: artigos disponíveis na língua inglesa, espanhola e portuguesa, que abordassem a temática de interesse e que tenham sido publicados nos últimos 10 anos. O abuso intrafamiliar representa uma forma de violência que ocorre de forma insidiosa, em um ambiente relacional favorável, sem que a criança, inicialmente, entenda que tais práticas são inadequadas. Um estudo realizado na Espanha analisou que as vítimas eram em sua maioria do sexo feminino (58,9%) com idade de início inferior a 7 anos. Estima-se que 50% das crianças revelam a agressão, e que somente 10% são notificados. O medo de represálias, as ameaças do agressor e o medo de ser desacreditado são alguns dos fatores que mantêm o silêncio da vítima. Além disso, o abuso é muitas vezes, acompanhado do sentimento de culpa da vítima que é levada a acreditar ser responsável pela agressão; e pela cumplicidade dos envolvidos não agressores que se omitem. Podem, ainda, serem citados: a falta de preparo profissional para a identificação e substanciação dos casos, tendo em vista que nem sempre são acompanhados de lesões físicas físiáveis à alegação; e a desinformação sobre como proceder diante da suspeita/constatação do abuso sexual contra crianças. Diante do exposto, é possível afirmar que o abuso sexual intrafamiliar é um crime velado. A cumplicidade silenciosa dos envolvidos faz com que seja um crime subnotificado e de real incidência desconhecida. Evidencia-se, também, a dificuldade em relação à detecção e a ausência de uma equipe profissional preparada capaz de investigar os casos mais insidiosos, o que acaba contribuindo para ações pouco coordenadas e ineficazes.

Palavras-chave: Abuso sexual na infância. Notificação. Maus-Tratos Sexuais Infantis.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente, Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: marceloofs165@gmail.com

³Mestre. Docente na Universidade de Rio Verde (UniRV).

DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES DE INTERESSE ODONTOLÓGICO¹

Amanda Coelho da Silva²
Karine de Oliveira Feitosa²
Thalita Borges Ribeiro²
Brenda Marinho de Carvalho³
Eliana Campêlo Lago⁴

RESUMO

Com o aumento da população mundial e da modernidade, as doenças atingem, de forma contínua, a sociedade como um todo. Doenças reemergentes são aquelas que reaparecem após determinado período e as emergentes são as que ocasionam um impacto significativo na vida do ser humano, com sequelas graves ou morte, tendo como exemplo a SIDA e, recentemente, a COVID-19. O estudo objetiva discorrer sobre as principais patologias emergentes e reemergentes de interesse odontológico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados online PUBMED, EBSCO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde- SCIELO. Foram incluídos artigos completos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Embora o Brasil possua calendário vacinal que abrange as principais infecções viróticas e bacterianas, surtos acontecem ao longo dos anos. Dentre as doenças reemergentes pode-se citar a tuberculose, sífilis, difteria, coqueluche, sarampo, caxumba, rubéola dentre outras com manifestações orais. Dentre as emergentes, A SIDA e a COVID-19, com esta última ainda sem comprovação de manifestações associadas à cavidade oral. É de fundamental importância o conhecimento do quadro clínico destas patologias pois, muitas delas apresentam manifestações iniciais na cavidade oral, tais como manchas, vesículas, infecções fúngicas associadas, líquen plano, ulcerações e aftas, bem como sinais e sintomas de ordem sistêmica. O cirurgião-dentista deve estar preparado para o diagnóstico e encaminhamento precoce do paciente. Na atenção básica, o profissional, ao realizar os exames clínicos de rotina, tem a possibilidade de identificar estas alterações e solicitar acompanhamento da equipe multidisciplinar. Faz-se necessário um enfoque educacional e preventivo permanente da população a fim de potencializar a comunicação e a informação eficaz na Saúde Pública com o intuito de minimizar os danos à saúde geral..

Palavras-chave: Odontologia. Manifestações bucais. Doenças transmissíveis emergentes.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID. E-mail para correspondência: amandaclh24@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁴Pós Doutora pela UNB. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Pós Graduação -PPGBAS.

AValiação DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DO USO DA ASPIRINA COMO PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE EVENTOS CARDIOVASCULARES¹

Ana Caroline Ribeiro de Carvalho²
Josué da Silva Brito²
Victória Reis Silva³
Rodrigo Pinheiro Neiva Jordão⁴

RESUMO

O uso da aspirina como prevenção primária de eventos cardiovasculares é controverso, visto que há maior risco de hemorragias gastrointestinais e cerebrais. A atual diretriz da American Heart Association não recomenda o uso para pacientes com mais de 70 anos nem para aqueles de qualquer idade com risco aumentado de sangramento. Para pacientes de 40 a 70 anos, é recomendada análise individualizada. Avaliar potenciais benefícios e riscos dessa profilaxia. Os dados foram coletados na base PubMed, com os descritores “antiplaquetários”, “aspirina” e “infarto agudo do miocárdio”. Foram selecionadas metanálises em inglês publicadas nos últimos cinco anos e excluídos estudos que não trataram sobre o tema. A busca resultou em 415 artigos, dos quais 367 foram excluídos por não tratarem do tema, 35 por apresentarem outros delineamentos e 1 por se tratar de metanálise sobre outro fármaco. Todos os 12 selecionados a partir da leitura de título e resumo foram incluídos no trabalho final. Esses avaliaram o uso de aspirina em pacientes saudáveis e com fatores de risco cardiovascular, com idade média de cerca de 60 anos. Não houve consenso em relação a dosagem empregada, que variou de 75 a 675 mg/dia, e nem mesmo à frequência. A redução de IAM foi de cerca de 20%, contudo não foi encontrada em todas as metanálises e é referida como sendo inferior para estudos mais recentes, por volta de apenas 5%. O número necessário para tratar (NNT) foi de 333 a 361. O pior resultado é observado em pacientes diabéticos, neles não há redução significativa de IAM. A profilaxia não reduziu mortalidade cardiovascular ou por todas as causas. O risco de sangramento maior foi até 49% superior em relação ao grupo controle, com número necessário a prejudicar (NNH) de 210 a 250. Na maior parte dos estudos, tanto o risco de sangramento gastrointestinal quanto o risco de acidente vascular cerebral hemorrágico foram incrementados. A profilaxia primária com aspirina apresenta riscos superiores a benefícios. Além da maior exposição ao sangramento, a eficácia é controversa e é sustentada, em grande parte, por estudos anteriores à definição universal de IAM. O medicamento não traz benefícios para pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Antiplaquetários. Aspirina. Infarto Agudo do Miocárdio.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina do Centro Universitário Atenas (UniAtenas). E-mail para correspondência: ana_caroline.karol@hotmail.com

³Acadêmica de medicina da UniEvangélica.

⁴Médico pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

MECANISMOS DE EXPRESSÃO DE ACE2 COMO FATOR PROTETOR DE COVID-19 EM CRIANÇAS¹

Luan Gabriel Pinto²
Bruna Fernandes²
Angélica de Fátima Marcussi²
Ériky Fernandes Guimarães Silva²
Kádima Nayara Teixeira³

RESUMO

A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, teve seus primeiros registros na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. A doença, que apresenta como principal grupo de risco os idosos e pacientes com patologias prévias, não apresentou a mesma gravidade nas crianças. Um estudo de coorte multicêntrico, que envolveu 25 países europeus, indicou que a COVID-19 é mais branda entre as crianças, e demonstrou ainda que, mesmo com a maturação imunológica incompleta, a evolução grave entre a população infantil foi incomum. Deste modo, este trabalho teve como objetivo discutir a relação da menor gravidade na evolução e transmissibilidade da COVID-19 em crianças com a expressão da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE2) por meio de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo revisão bibliográfica integrativa, com discussão baseada em artigos científicos. Em nosso estudo observamos que a ACE2, presente em diversos tecidos do organismo, é utilizada pelo SARS-CoV-2 como porta de entrada nas células do hospedeiro e, segundo pesquisas, apresenta relação direta com a gravidade e a progressão da infecção. Devido a essa relação, e a observação de que crianças possuem uma taxa inferior de contágio, progressão e gravidade dos sintomas, inferiu-se uma possível associação entre a menor concentração nasal de ACE2, frequentemente o primeiro local de contato do vírus com células do hospedeiro, e as características da doença evidenciadas nessa faixa etária. Além da menor concentração nasal enzimática, a associação com um perfil plasmático único da proteína pode indicar um fator protetor da progressão da COVID-19, estando também associada a sintomas leves e a uma melhor evolução. Outro benefício da menor expressão de ACE2 em crianças, decorrente do menor índice infecção, é a menor transmissão comunitária que as envolve. Diante do atual cenário de pandemia, as crianças apresentam um menor risco frente à doença quando comparadas aos demais estratos da população. Os possíveis mecanismos de expressão da ACE2, em concentrações menores no epitélio nasal das crianças, parecem estar associados à menor internalização celular do vírus, à apresentação de sintomas menos graves e à menor transmissão, resultando em um melhor prognóstico da doença entre a população infantil.

Palavras-chave: ACE2. Criança. Infecções por coronavírus.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente em medicina, UFPR – Campus Toledo, PR. E-mail para correspondência: lluan.gabriell@hotmail.com

³Doutora em Bioquímica e Imunologia, UFPR – Campus Toledo, PR.

DISFUNÇÃO ERÉTIL: O PERFIL DA FUNÇÃO SEXUAL MASCULINA E QUALIDADE DE VIDA NO LESADO RAQUIMEDULAR – REVISÃO LITERÁRIA¹

Kevin Cristhian Arroio Bascope²

Ingrid Barros Chaves³

Renata Serafim Espindola⁴

RESUMO

A disfunção erétil (DE) é um distúrbio que afeta um ou mais sistemas envolvidos na ereção peniana. Desta forma, divide-se a DE do ponto de vista etiológico em duas classes, orgânica e psicogênica, sendo a primeira mais relevante a este trabalho por incluir dentro de sua classe a DE por lesão medular. Diante disso, a função erétil em pacientes com lesão da medula, está intrinsecamente ligada à natureza do local e a extensão da lesão, dando ênfase no conhecimento do grau de lesão medular do indivíduo. O objetivo deste trabalho foi evidenciar a disfunção sexual, como um fator da qualidade de vida, do paciente lesado medular, a ser preservado. Os levantamentos bibliográficos foram retirados da base de dados eletrônicos, Scielo, e literaturas de abordagem específica ao tema. Aliás, todos os textos revisados foram selecionados em uma margem temporal de publicação entre os anos de 2007 a 2020, com critérios para a submissão de revisão: como o período de publicação e informações específicas do tema proposto discutido. Em portadores de lesão do neurônio motor superior (NMS), existe maior porcentagem de ereção, do que aqueles com lesão de neurônio motor inferior. Sendo a ereção menos comprometida que a ejaculação. Segundo Paranhos e Srougi (2007), ereções reflexas mantêm-se em 95% dos pacientes com lesões altas, e por outro lado, em apenas 25% daqueles com transecções completas baixas. Todavia, a maior dificuldade em lesados medulares está na durabilidade e totalidade da ereção, e se é possível ou não manter uma relação sexual. Durante a análise de revisão literária, notou-se a prevalência de lesões medulares no sexo masculino (86%), uma margem consideravelmente alta quando comparada ao sexo oposto, e ainda predominante em jovens na faixa etária de 20 a 30 anos, fator de risco para a qualidade de vida sexual destes indivíduos, visto que este período trata-se do ápice da vida sexual ativa. Além disso, evidenciou-se a dificuldade na manutenção da ereção, tanto para o ato da penetração como para manter a relação sexual, assim como a falta de informação e orientação sobre a sexualidade de pacientes cadeirantes e adaptações para a melhora de qualidade de vida sexual.

Palavras-chave: Urologia. Sexualidade. Fisioterapia Pélvica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Fisioterapia – Faculdade do Pantanal. E-mail para correspondência: kevin.ifmt.lb@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem – Universidade do Estado de Mato Grosso.

⁴Docente do Curso de Fisioterapia FAPAN e do Curso de Medicina UNEMAT.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE¹

Lucas de Melo Freire²
Ana Vitória de Sousa Melo³
Amanda Cacaes Modesto Accioly²
Rayana Tavares de Queiroz⁴
Isabella Araújo Mota⁵

RESUMO

A pandemia da COVID-19 apresenta-se como um cenário desafiador a população em geral, como também aos profissionais que atuam na linha de frente ao combate da doença. Durante a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003, entre 18% e 57% dos profissionais de saúde apresentaram sérios problemas emocionais e sintomas psiquiátricos. A pandemia da COVID-19 é uma situação de excepcionalidade que parece impactar na saúde mental desses profissionais. O objetivo do presente estudo é avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde através de uma revisão integrativa de literatura. Além de avaliar quais fatores podem ter contribuído para esse impacto. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando como base científica dados coletados no PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores da língua inglesa: “COVID-19” e “healthcare professionals” e “mental health”. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos primários ou secundários; (2) artigos que avaliam o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais da saúde; (3) estudo escrito na língua inglesa; (4) estudo publicado em 2020; (5) acesso gratuito. Foram encontrados um total de 17 artigos, dos quais foram selecionados 6 por dois revisores. Em 4 estudos, sendo um primário e três secundários, é relatado o aumento da incidência de ansiedade e depressão nos profissionais de saúde da linha de frente. Desses estudos, três concordam que os enfermeiros são os mais afetados. Um artigo secundário evidencia o risco dos profissionais vivenciarem um trauma, o que pode aumentar o nível de ideação suicida. Entretanto, mesmo diante do risco, as evidências sugerem que médicos e enfermeiros sentem uma forte obrigação em continuar trabalhando. Um estudo primário, transversal, avaliou a síndrome de Burnout nos profissionais de saúde da linha de frente, encontrando a prevalência de 51%. Os fatores associados ao Burnout foram o impacto nas atividades domésticas, sentir-se pressionado, exposição a pacientes com COVID-19 e tomar decisões prioritárias na vida. Faz-se necessário uma rede de apoio aos profissionais de saúde, principalmente àqueles envolvidos na linha de frente do combate à COVID-19, dentro do próprio serviço em que atuam ou através de teleatendimento, como forma de amenizar os impactos causados pela conjuntura da pandemia.

Palavras-chave: Doença pelo novo Coronavírus (2019-nCov). Trabalhadores de Saúde. Higiene Mental.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Estudante de Medicina da UFPB. E-mail para correspondência: lucasfreire2007@hotmail.com

³Estudante de Medicina da FAMENE.

⁴Estudante de Medicina da UNIPÊ.

⁵Doutoranda em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

ASPECTOS DO AGRAVAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NOS IDOSOS¹

Mariana Ivo Costa²
Brenda de Santana Silva³
Leonardo dos Santos Oliveira⁴
Sophya Bezerra Silva Rocha⁴
Michael Ferreira Machado⁵

RESUMO

Discutir acerca da sexualidade na velhice ainda é um tabu para muitos idosos e profissionais da saúde, fato que propicia o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST). No Brasil, observa-se uma transição demográfica do envelhecimento populacional, o que exige um maior cuidado para esse público em toda a rede de atenção à saúde. Assim, além das doenças crônicas degenerativas, é necessário discutir questões relacionadas à saúde sexual. Compreender a ocorrência de IST em idosos e os fatores que contribuem para sua possível expansão no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja pesquisa foi realizada de 13 a 15 de julho de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no periódico CAPES. Usou-se os descritores “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Idosos” e “Brasil”. Os critérios de inclusão foram artigos na língua inglesa e portuguesa, disponíveis integralmente e publicados de 2014-2020. Foram encontrados 55 artigos, 34 na BVS e 21 no CAPES. Destes, foram excluídos duplicatas, artigos de revisão, os que não abordassem a temática e teses, restando 13 artigos para leitura na íntegra e, por fim, 10 foram aprovados. Após a análise dos artigos aprovados verificou-se que a fragilidade de ações voltadas aos idosos em conjunto com a crença de que um companheiro fixo não oferece risco distanciam os idosos da prevenção e, por conseguinte, geram atraso em testes e diagnósticos. Princípios religiosos, ausência de educação sexual na adolescência e alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento também foram apontados como fatores desencadeantes de IST na população idosa, já que questões culturais são influências diretas do problema, levando ao preconceito e exclusão social desse grupo. Aspectos socioculturais e a falta de ações preventivas direcionadas aos idosos contribuem para sua maior vulnerabilidade às IST. Os dados apontam a necessidade da inclusão das temáticas da saúde sexual nas ações de prevenção e promoção de saúde voltadas à população idosa, considerando suas particularidades e contemplando suas demandas de forma integral.

Palavras-chave: Sexualidade. Saúde. Brasil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica em Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem - CCME. E-mail para correspondência: marianaic95@gmail.com

³Acadêmica em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Odontologia Lagarto - DOL.

⁴Discente em Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina - FAMED.

⁵Docente em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Alagoas, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem - CCME.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO AGRAVAMENTO DE COMORBIDADES EM IDOSOS¹

Julia Dutra Soares²
Alice Slongo²
Camila Dorea Lessa Santos²
Paloma Medeiros Gomes Cavalcanti²
Michelle Sales Barros Aguiar³

RESUMO

Em março de 2020, foram tomadas as medidas de contenção para prevenir o colapso do sistema de saúde diante do contexto de pandemia, causado pelo vírus SARS-CoV-2. Idosos acima de 65 anos, diante da fragilidade do seu sistema imune, foram classificados como grupos de alto risco, portanto, devendo seguir medidas mais restritivas dentro do confinamento. Houve uma redução brusca do acompanhamento médico, que resultou, dessa forma, em um aumento significativo do agravamento de comorbidades pré-existentes principalmente nessa faixa etária. Identificamos impactos da pandemia do COVID-19 no agravamento de comorbidades como diabetes, síndrome metabólica e doenças coronarianas em idosos. O presente estudo bibliográfico fundamentou-se em dados disponíveis pelas plataformas PubMed, SciELO e Medline. Com a retomada das atividades diárias após longos períodos de isolamento, foi possível constatar um aumento na procura de atendimento hospitalar. O perfil dos atendimentos, que reflete o motivo dessa procura, foi o agravamento de doenças crônicas pré-estabelecidas, como diabetes mellitus e doenças coronarianas que surgiram a partir dos impactos da síndrome metabólica induzida pela condição de confinamento, aumentando, dessa maneira, o estado inflamatório crônico, através do sedentarismo e da mudança deletéria nos hábitos alimentares. Outro agravante nesse contexto foi o viés do assistencialismo brasileiro, que mascarou o problema estrutural dos serviços de saúde no país, que fora acentuado com a chegada da nova doença. O impacto do agravamento de comorbidades em idosos gerado no contexto de pandemia ainda é incerto, pois ainda estamos vivenciando um crescimento exponencial de procura pelos serviços de saúde nesse período pós-pandêmico. Isso mostra, sobretudo, um cenário preocupante de sobrecarga nos sistemas de saúde, além do aumento na taxa de morbimortalidade envolvendo essa faixa etária.

Palavras-chave: Coronavírus. Idoso Fragilizado. Inflamação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda de Medicina no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. E-mail para correspondência: juliadoares@gmail.com

³Doutora em Problemas Petrolíferos e Sistemas de Energia.

DIFICULDADES NO ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Brenda de Santana Silva²
Leonardo dos Santos Oliveira³
Mariana Ivo Costa⁴
Sophya Bezerra Silva Rocha³
Michael Ferreira Machado⁵

RESUMO

Em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) no Sistema Único de Saúde (SUS). Pautada pelo princípio da equidade, assegura a garantia de uma série de direitos sociais e a reorientação das ações e serviços de saúde. Acerca das pessoas transexuais e travestis (TTs) essa iniciativa prevê, a exemplo: uso do nome social, acesso à hormonioterapia e cirurgias de redesignação sexual. Contudo, as barreiras sociais e institucionais, como a discriminação, impossibilitam o acesso das pessoas LBGT+ aos serviços de saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde (APS). Compreender as dificuldades no acesso de TTs à APS, assim como a continuidade da resistência em mitigá-las. Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Periódico CAPES, Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. Utilizou-se como descritores: “pessoas transgênero”, “Atenção primária”, “SUS” e “Estratégia Saúde da Família”. Como critério de inclusão: artigos escritos em inglês e português; disponíveis integralmente e de forma gratuita; publicados entre 2012-2020. A busca foi realizada de 03 a 05 de julho de 2020. Houve a exclusão de duplicatas, artigos de revisão, teses ou artigos que não abordavam o tema, resultando na análise de 7 artigos. Após a leitura, observou-se que os principais desafios são o baixo conhecimento sobre o manejo de TTs na APS; a não utilização do nome social e pronomes; além de dificuldades estruturais, como a ausência de banheiros neutros. Destaca-se, também, que as necessidades de saúde de TTs são reduzidas apenas à redesignação sexual e/ou HIV/Aids, reafirmando a necessidade de discutir as demandas das pessoas TTs, no acesso e utilização dos serviços de saúde, bem como os determinantes sociais que atuam nesse processo de saúde-doença-cuidado (escolaridade, raça/cor, renda). A transfobia por parte dos profissionais resulta na não adesão aos tratamentos e na busca por procedimentos clandestinos. Após 9 anos, a implantação da PNSILGBT permanece um desafio. É necessário compreender as pessoas TTs em sua integralidade, com vistas à inclusão na rede de cuidados, promoção de saúde, continuidade e educação em saúde, garantindo a equidade preconizada pelo SUS.

Palavras-chave: Gênero. Saúde. Inclusão.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Odontologia Lagarto - DOL. E-mail para correspondência: bre.ds@hotmail.com

³Acadêmica em Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de medicina - FAMED.

⁴Acadêmica em Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem - CCME.

⁵Docente em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Alagoas, Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem - CCME.

PRINCIPAIS ACHADOS SINTOMATOLÓGICOS E ENDOSCÓPICOS NO PACIENTE COM DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO¹

João Marcos Milhomem Araújo²
Madson Farias de Oliveira²
Elaine Rocha Meirelles Rodrigues³

RESUMO

A doença do refluxo gastroesofágico se desenvolve quando o refluxo do conteúdo gástrico causa sintomas desconfortáveis ou complicações. O primeiro teste a ser realizado é endoscopia, a qual permite visualizar diretamente do trato digestivo superior e ajuda a descartar outras comorbidades. Investigar os principais achados sintomatológicos e endoscópicos da doença do refluxo gastroesofágico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O embasamento teórico foi buscado nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online combinando as palavras-chave, incluindo os trabalhos com texto completo, idioma inglês ou português e publicado nos últimos cinco anos e excluindo os que não embasavam o assunto discutido. Foram selecionados seis artigos. A maioria dos autores ressaltou que doença do refluxo gastroesofágico possui maior prevalência no sexo feminino, na quinta década de vida. Os sintomas típicos são os mais frequentes, sendo principalmente, a pirose e regurgitação. Os sintomas atípicos são mais comuns em maiores idade e no sexo feminino e inclui manifestações pulmonares, otorrinolaringológicas e orais. As principais complicações associadas são a estenose, úlcera e esôfago de Barrett. Os achados endoscópicos foram negativos na maioria dos indivíduos com manifestações clínicas presentes. Quando encontrados, prevaleceram naqueles pacientes com manifestações típicas da doença e nos idosos, sendo mais comum a gastrite endoscópica, esofagite erosiva, hérnia hiatal e esôfago de Barrett. A gastrite erosiva, presente nos mais jovens, diminui sua prevalência nos pacientes com idades entre quarenta e cinco e sessenta anos, mas aumenta nos pacientes idosos. Neoplasias gastrointestinais foram relatadas nos mais velhos. À luz das informações apresentadas infere-se que a doença do refluxo gastroesofágico é uma comorbidade com sintomatologia ampla e que apresenta variação, tanto no quadro clínico como nos sinais endoscópicos, em relação ao sexo e idade. Diante disso, percebe-se que é preciso mais estudos, bem como buscar realizar um exame clínico completo seguido de testes funcionais eficazes para melhorar a precisão do diagnóstico e o manejo dessa complexa enfermidade.

Palavras-chave: Refluxo Gastroesofágico. Sinais e Sintomas. Endoscopia. Endoscopia Gastrointestinal.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. E-mail para correspondência: joaomarcosmais20@gmail.com

³Docente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão.

SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA HISTÓRICA FOCADA NA EVOLUÇÃO DA TERAPIA FARMACOLÓGICA¹

Ruth Mellina Castro e Silva²
Gabriel Augusto de Souza Alves Tavares²
Jonas Francisco Scopel³

RESUMO

A síndrome das pernas inquietas (SPI) é uma desordem neurológica sensório-motora, relacionada aos transtornos do movimento associados ao sono, na qual há uma necessidade urgente e angustiante de movimentar as pernas, para aliviar os sintomas de disestesia, parestesia ou sensações desagradáveis nas regiões profundas das pernas. Este trabalho tem por objetivo analisar historicamente os principais medicamentos já estudados no tratamento desta doença, considerando a eficácia, a segurança e o grau de recomendação. Primeiramente, realizamos uma busca sistemática das publicações referentes ao tema e revisamos criticamente a literatura encontrada. Em seguida, desenvolvemos um escore de classificação de eficácia dos fármacos, considerando os resultados dos estudos publicados, a qualidade destes estudos e a recomendação do Consenso Brasileiro sobre a Síndrome das Pernas Inquietas. Por fim, elaboramos uma linha do tempo sobre os progressos do tratamento da SPI ao longo dos anos, bem como uma classificação das medicações em relação aos critérios mencionados. A partir dos resultados obtidos, observamos que os fármacos com melhor eficácia e segurança foram o Pramipexol, a Gabapentina e a Pregabalina. Outros 5 fármacos foram classificados como opções de segunda linha, e mais 26 medicamentos não possuem estudos suficientes para recomendar a sua utilização com segurança. Dentre o número total de fármacos avaliados no tratamento da síndrome, apenas 8,82% apresentaram eficácia e segurança suficientes para permitir uma recomendação confiável aos pacientes.

Palavras-chave: Neurologia. Doença de Ekbom. Tratamento.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Universidade Federal de Goiás Regional Jataí (UFG/REJ). E-mail para correspondência: ruth.mellina@gmail.com

³Professor efetivo/Mestre UFG/REJ.

UMA REVISÃO DE LITERATURA: PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS ENTRE 2015 E 2020¹

Maria Eduarda Pereira de Oliveira²
Ana Laisa Andrada Oliveira³
Beatriz Regis da Cunha⁴
Giovana Milla Oliveira Santos⁵
João Carlos dos Santos⁶

RESUMO

A dependência alcoólica ou alcoolismo é uma doença crônica que se caracteriza pelo uso constante, descontrolado e progressivo de álcool. O indivíduo possui predisposições para o desenvolvimento desse distúrbio, como genética, fatores socioeconômicos e ambientais, consumo etílico desde a adolescência e transtornos mentais. O presente trabalho é uma revisão da literatura que visa analisar a prevalência dos fatores de risco para dependência alcoólica em adolescentes e jovens adultos (10 a 29 anos), entre 2015 e 2020. Foi realizado um estudo de revisão integrativa de literatura sobre dependência etílica e seus fatores de risco para adolescentes e jovens adultos, através dos bancos de dados Pubmed, LILACS e Scielo. As variáveis analisadas entre 2015 e 2020 foram a faixa etária dos indivíduos e seus fatores de risco. Foram observados 13 artigos sobre o tema entre 2015 e 2020. Desses, 8 artigos são internacionais e 5 nacionais, e 2015 e 2017 apresentaram maior porcentagem de artigos produzidos, com 30,8% cada. Além disso, a frequência relativa de revistas com temática de psiquiatria foi maior, com 30,8%, seguida de revistas médicas (23%) e de saúde coletiva em terceiro lugar (15,4%). Observou-se que os principais fatores de risco para dependência etílica devem-se à ingestão alcoólica na adolescência, à genética e aos transtornos psiquiátricos, como estresse, ansiedade e depressão. A maioria dos estudos ainda atribuem o sexo masculino como majoritário no consumo de álcool, além do fato de que esse uso é maior quando mais jovem e diminui com o avançar da idade. Por fim, quanto aos aspectos socioeconômicos, os solteiros, empregados e aqueles com histórico familiar de alcoolismo são mais predispostos à dependência química. As evidências indicam a genética, a presença de ansiedade, depressão ou estresse e o uso de álcool na adolescência como fatores de risco para dependência alcoólica de jovens adultos e adolescentes. O estudo dessa temática é fundamental para o desenvolvimento de novas políticas públicas voltadas à conscientização de adolescentes acerca do consumo alcoólico e seus riscos e à quebra de tabus acerca da saúde mental da população. Permitindo, dessa forma, a diminuição da prevalência do alcoolismo e consequente melhora na saúde pública.

Palavras-chaves: Alcoolismo. Fatores de risco. Transtorno mental.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica pela Universidade Vila Velha. E-mail para correspondência: mariaeduardapo@gmail.com

³Acadêmica pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

⁴Acadêmica pela Escola Superior de Ciências da Saúde.

⁵Acadêmica pela Universidade Estadual do Amazonas.

⁶Especialista em ginecologia e obstetria pelo Instituto da Mulher Dona Lindu.

AVALIAÇÃO DO USO DO REMDESIVIR NO TRATAMENTO DO VÍRUS SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Aline Maria Matias dos Santos²
Bruna Goes Torres²
Izabela Lúcio Cardoso Freire²
Therezita Peixoto Patury Galvão Castro³

RESUMO

Até o momento, não há nenhum medicamento específico para o tratamento da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia declarada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde. No entanto, alguns fármacos, como Remdesivir, antiviral inibidor da RNA polimerase, têm mostrado efeito contra o vírus em testes in vitro. Analisar as evidências atuais sobre o uso do Remdesivir no tratamento da COVID-19. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde foram pesquisados os Ensaio Clínicos Randomizados (ECRs) publicados no período de dezembro de 2019 a julho de 2020, nas bases de dados LILACS e MEDLINE utilizando, como estratégia de busca, os sinônimos — listados no Medical Subject Headings (MeSH) — dos descritores “COVID-19” e “Remdesivir”. Os ECRs listados nos Informes Diários de Evidências, do Ministério da Saúde do Brasil, também foram investigados. Utilizamos a escala Jadad associada ao método de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute, que permitiu excluir os estudos com baixa qualidade. Nos resultados foram encontrados 21 estudos, dos quais 3 atenderam ao objetivo da pesquisa e incluíram pacientes adultos hospitalizados com infecção por SARS-CoV-2 confirmada. Como resposta, os indivíduos tratados com Remdesivir tiveram melhora clínica mais rápida em relação ao placebo, porém a diferença não foi significativa. Além disso, não houve discrepâncias quanto à mortalidade e aos efeitos adversos. Ainda, o tempo de duração do tratamento, a aplicabilidade para os diferentes tipos de paciente e a gravidade da doença precisam ser melhor explorados. No entanto, os estudos indicam que pacientes que necessitam de ventilação mecânica e de oxigenoterapia podem se beneficiar com o tratamento deste fármaco. São necessários mais estudos controlados sobre o tema para obter respostas mais seguras acerca da efetividade do Remdesivir contra a COVID-19.

Palavras-chave: Antiviral. Infecção. Coronavírus.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para correspondência: alinempesquisadora@gmail.com

³Doutorado em Medicina e docente da Universidade Federal de Alagoas.

ADOÇANTES A BASE DE XAROPE DE MILHO E ESTEATOSE HEPÁTICA: UM ALERTA¹

Nathalia Damas Campos²
Matheus Damas Campos³
Nicolli Belloti de Souza⁴

RESUMO

O xarope de milho é um adoçante composto por frutose e glicose presente em refrigerantes, balas e sucos industrializados. O consumo em excesso desses produtos e o sedentarismo tornam-se causadores da esteatose hepática, quadro clínico decorrente do metabolismo desse adoçante. Alertar o leitor sobre o consumo excessivo adoçantes a base de xarope de milho e o surgimento da esteatose hepática. Trata-se de uma revisão da literatura baseada na análise de artigos encontrados em bases de dados eletrônicas como PubMed e Scielo sobre o tema “esteatose hepática”, “xarope de milho”, “adoçante”. Foram utilizados estudos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa e inglesa. O quadro de esteatose hepática é instalado a partir do metabolismo acelerado da frutose, presente no xarope de milho, a qual apresenta uma maior afinidade pela enzima Frutoquinase e, por isso, possui uma rota metabólica mais rápida e curta. Nesse sentido, a formação de Acetil-CoA ocorre em menor tempo e em maior quantidade, sobrecarregando o fígado e favorecendo o acúmulo de triglicérides nesse órgão. O quadro evolui então para esteatose hepática, em que o paciente pode apresentar, também, aumento do peso corporal e da lipídemia. Vale resaltar que esse quadro, quando ainda em estágio inicial, pode ser revertido por meio de uma dieta mais saudável aliada à prática regular de exercícios físicos. Produtos a base do xarope de milho devem ser consumidos com cautela por se mostrarem potencializadores do quadro de esteatose não alcoólica. Logo, tornam-se necessárias políticas que informem os riscos de uma alimentação baseada em tais produtos de forma excessiva, e a importância da prática frequente de atividade física.

Palavras-chave: Xarope de milho. Frutose. Esteatose hepática.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdades Integradas do Norte de Minas. E-mail para correspondência: nathaliadamas79@gmail.com

³ Centro Universitário Atenas- Paracatu.

⁴ Docente e orientadora do Centro Universitário Atenas.

DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG E SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Marina Coleta Drago²
Aline Belle Moraes Gonçalves²
Marcella Moreira Alves²
Rodrigo Horta de Souza Rosario²
Yanna Aires Gadelha de Mattos³

RESUMO

A doença de Hirschsprung é uma desordem motora do intestino causada pela incapacidade da migração das células neurais durante a embriogênese. A existência da trissomia do cromossomo 21 (Síndrome de Down) aumenta consideravelmente o risco da concomitância das duas doenças. Fazer uma revisão da literatura a respeito da Doença de Hirschsprung e de sua associação com a Síndrome de Down. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de artigos em inglês e português a respeito da doença de Hirschsprung e sua associação com a Síndrome de Down. Os artigos foram pesquisados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Biblioteca Online do Centro Universitário de Brasília, entre os anos de 2000 e 2020. Os indivíduos com síndrome de Down possuem um risco 40 vezes maior de possuírem a doença de Hirschsprung, e sua associação é de 2% a 10% dos casos. A existência da trissomia do cromossomo 21 aumenta consideravelmente o risco da concomitância das duas doenças, principalmente pelo fato da interação entre o cromossomo 21 e um polimorfismo comum no gene RET. Diante da frequência da associação entre a Doença de Hirschsprung e a Síndrome de Down, é essencial que este diagnóstico seja investigado nos lactentes com esta síndrome que apresentem história de distensão abdominal, dificuldade de ganho de peso e de eliminação de fezes. É fundamental buscar o diagnóstico e o tratamento precoce dos pacientes, de modo a possibilitar uma melhor qualidade de vida a eles e suas famílias.

Palavras-chave: Hirschsprung. Down. RET.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: ninadrigo3029@gmail.com

³Professora de Medicina do Centro Universitário de Brasília e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.

AS REPERCUSSÕES DOS DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA¹

Vitória Rodrigues Ferreira²
Giordanna Gabrielly Ferreira Chaves²
Maria Eduarda Campos Santos²
Maria Leiza Vinhadelli Ribeiro²
Carlos Magno Neves³

RESUMO

Os Transtornos Alimentares (TA) afetam a vida de milhares de crianças e adolescentes. Perturbações no hábito alimentar incluem: a Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa. Tais distúrbios multifatoriais e de tratamento complexo se manifestam pela alimentação inadequada, consequência de questões biopsicossociais. Analisar os efeitos dos distúrbios alimentares na infância e na adolescência, e expor o seu manejo clínico. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados: Scopus, PubMed, Scielo. Utilizou-se os descritores: distúrbios, juventude, comportamento alimentar. Para eleger os artigos, realizou-se análise dos critérios: avaliação do título, resultados e recorte etário de 10-19 anos. Foram pesquisados 219 artigos dentro do recorte etário, dos quais 12 foram selecionados. Alterar o hábito alimentar com a ingestão calórica baixa, ou até a ingestão em uma quantidade superior à que se consegue com o intuito posterior da indução ao vômito, são condições frequentes que refletem na saúde de crianças e adolescentes. Esses comportamentos sofrem influência de padrões de beleza midiáticos e as comparações do próprio corpo com o de grupos sociais distintos. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, os TA acometem mais as meninas, afetando a saúde física e mental, e apresentam uma prevalência de 16% do total de doenças em pessoas com idade entre 10 e 19 anos, como resultado do desejo constante de aceitação social. O acompanhamento psiquiátrico através dos sinais e sintomas, assim como os possíveis fatores de risco e complicações clínicas, como a infertilidade e a hiponatremia, é essencial para reversão desse quadro. Como tratamento complementar, a terapia cognitiva comportamental, somada ao atendimento com nutricionista ou nutrólogo e a prática de atividade física como fonte de socialização e de prazer, são bons fatores de progressão. Crianças e adolescentes são população de risco para TA com conseqüente comprometimento da saúde orgânica e psicossocial. Faz-se necessário pois, que profissionais de saúde estejam aptos a identificar e lidar com esse tipo de situação, em abordagens de conduta multiprofissional de forma a reduzir os danos e garantir um prognóstico multidimensional e favorável no tratamento do TA.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida. E-mail para correspondência: vitoriarodriguesferreiral@gmail.com

³Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida.

UMA REVISÃO SOBRE NEUROCRÍPTOCOCOSE EM PACIENTES HIV POSITIVOS¹

Asafy Rezende Santos²
Patrícia Almeida²
Emanuelle Stolnberger Trindade²
Andréia Fernandes Brilhante³

RESUMO

Atualmente a neurocriptococose (NCC) é a principal infecção fúngica do sistema nervoso central (SNC) em indivíduos com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e a terceira principal complicação neurológica em pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Os principais agentes da infecção em humanos são *Cryptococcus neoformans*, que tem um caráter oportunista e de maior incidência, e *C. gattii*, que acomete principalmente indivíduos imunocompetentes. Delinear através de revisão de literatura o perfil clínico-epidemiológico da neurocriptococose em pacientes portadores de HIV. Foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de abordar a NCC em pacientes portadores do HIV/SIDA. As bases de dados utilizadas foram Scielo e PubMed. A busca foi conduzida utilizando-se os descritores: neurocriptococose, HIV e SIDA, nos anos de 2005 a 2020. Foram selecionados 10 artigos que tinham maior conformidade com o assunto dentre os 40 encontrados. Estudos demonstraram que não há diferença da infecção em relação à raça, porém, quanto ao gênero, nos homens, ocorrem cerca de 70% dos casos e nas mulheres 30%, o que pode estar relacionado a exposições ocupacionais. Pacientes com SIDA apresentaram chances de infecção maiores quando os níveis de células TCD4+ estão abaixo de 200 células/mm³. Os achados clínicos mais comuns na NCC são cefaléia, náusea e febre. Já os achados radiológicos mais comuns foram o aprimoramento leptomeníngeo seguido de dilatação dos espaços perivasculares. Uma das pesquisas demonstrou que a próstata se comporta como reservatório desse fungo, o que explica os casos de recidiva da doença. Nesta revisão nota-se a relevância do tema abordado, já que a NCC é a principal infecção fúngica do SNC nos pacientes com AIDS. É mais prevalente entre homens. Os achados clínicos mais comuns são cefaléia, náusea e febre, levando sempre a suspeitar em pacientes com HIV e que apresentam esses sintomas.

Palavras-chave: HIV. Neurocriptococose. SIDA.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFAC / Discente. E-mail para correspondência: asafyrezendesantos@gmail.com

³UFAC/ Doutora docente.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA GERAL DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Victor Hugo Lima Jacinto²
Yan Vasconcelos Carneiro²
Adriana Alana Carneiro Alves³
Suzana Tomaz Vasconcelos⁴
Sayro Coelho Andrade de Sousa⁵

RESUMO

O diabetes mellitus tipo 2 é uma doença extremamente prevalente, sendo intimamente relacionado com um estilo de vida sedentário e uma alimentação inadequada. Diante disso, é fundamental o conhecimento de sua abordagem terapêutica por meio de dois pilares essenciais: Mudança do estilo de vida e tratamento medicamentoso. Para pacientes recém diagnosticados com essa patologia são indicadas mudança de estilo de vida e inclusão de metformina. Em diabéticos com manifestações leves com glicemia < 200 mg/dL, é indicado o uso de monoterapia com metformina, enquanto os de manifestações moderadas com glicemia > 200 mg/dL e < 300 mg/dL, na ausência de sinais de gravidade, é fundamental a associação de outro hipoglicemiante à metformina. Por fim, em pacientes com manifestações graves e glicemia > 300mg/dL deve-se iniciar a insulinoterapia. Avaliar as principais condutas terapêuticas do diabetes mellitus tipo 2 com a finalidade de consolidar o conhecimento acerca do manejo clínico desta patologia. O artigo constitui uma revisão bibliográfica de uma abordagem terapêutica geral do diabetes mellitus tipo 2. Foram coletados dados da plataforma PUBMED, além das diretrizes brasileira e americana de diabetes. Foi definido como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 4 anos e atualizações de diretrizes. Por meio da análise das referências selecionadas, foi possível determinar que a melhora do estilo de vida associada a metformina configura-se como a melhor abordagem terapêutica para pacientes recém-diagnosticados. Ademais, em pacientes com doença cardiovascular estabelecida, o uso de metformina associado a um inibidor da SGLT-2 ou a um análogo de GLP-1 mostrou-se mais benéfico. No que tange a pacientes que necessitam de terapia adicional, a insulina basal noturna mostra-se bastante eficaz quando associada a um ou mais agentes orais. No caso daqueles em que outras medidas terapêuticas não foram eficazes, o esquema basal-bolus torna-se uma melhor opção, devendo-se atentar para os riscos de hipoglicemia. O entendimento da terapêutica do diabetes mellitus tipo 2 é fundamental para uma abordagem clínica correta e efetiva a fim de evitar futuras complicações. Por isso, faz-se necessário mais estudos para atualizações de conduta terapêutica dessa doença.

Palavras-chaves: Hipoglicemiantes. Insulina. Diabetes.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UNICHRISTUS/Acadêmico Medicina. E-mail para correspondência: victormedicina22@gmail.com

³UNIFOR/Acadêmico Medicina.

⁴UNIFOR/Acadêmico Medicina.

⁵UNICHRISTUS/Médico.

IMPORTÂNCIA DA SALIVA DE AEADES AEGYPTI NA TRANSMISSÃO DE ARBOVIROSES¹

Daniel Silva Vieira²
Katariny Meneses Amaral²
Nathália Cunha Lima D'Assunção²
Gabriela Ribeiro Moreira²
Antonio Ferreira Mendes de Sousa³

RESUMO

As arboviroses são doenças de grande impacto na saúde pública em países tropicais, em especial as transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, pois anualmente infectam milhares de pessoas e podem evoluir para formas graves. A transmissão dessas doenças ocorre durante o repasto sanguíneo do mosquito, no qual há inoculação dos vírus juntamente com a sua saliva. Há relatos que esta facilita a infecção, favorecendo o desenvolvimento e agravamento das doenças. Desse modo, objetivou-se compreender o papel da saliva do *Aedes aegypti* no local da picada e no desenvolvimento das arboviroses, bem como aplicação de proteínas salivares em possíveis inovações médicas. Para isso, foi realizada uma revisão de bibliografias científicas publicadas entre 2015 e 2020, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, e os descritores "Aedes", "Arboviruses", "Bites and Stings", "Saliva" e "Transmission" para a busca. Foram encontrados 14 artigos e utilizados 11 para a revisão bibliográfica. A saliva quando inoculada no local da picada aumenta as chances dos vírus causarem infecção geradora de doença sintomática, através da modulação do sistema imune local. Esse processo se dá pela inoculação de diversas proteínas e peptídeos salivares que, em estudos *in vivo* com ratos, modificaram a expressão de citocinas, reduzindo as de padrão Th1, em especial o interferon- γ , o que compromete ações antivirais; e aumentando as de padrão Th2, como as interleucinas (IL) 4 e 10. Além disso, a saliva inoculada induz a expressão de quimiocinas recrutadoras de neutrófilos e estimulantes da produção de IL-1 β e IL-6 que, consequentemente, aumentam o fluxo de células mielóides para o local da picada, aumentando os sítios disponíveis para a replicação viral. Com base nessas descobertas, foi proposto a elaboração de uma vacina contra as proteínas salivares do *Aedes aegypti*, a qual seria eficaz contra todas as arboviroses transmitidas por esse vetor. Também foi postulado que controlar a inflamação na pele onde houve a picada, ou ao menos reduzir o fluxo de neutrófilos, seria uma forma de inibir a replicação viral inicial. Portanto, o papel do mosquito vai muito além da inoculação do vírus no hospedeiro e deve ser considerado para a elaboração de novas abordagens médicas no enfrentamento às arboviroses.

Palavras-chave: Aedes. Saliva. Infecções por Arbovirus.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí. E-mail para correspondência: dsvieira@ufpi.edu.br

³Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí.

PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DE SONO E SUA REPERCUSSÃO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA E O USO DE PREGABALINA NA MELHORIA DOS SINTOMAS¹

Larissa da Silva²
Camila Nakamura Perissê Pereira²
Danielle Braz Amarílio da Cunha²
Pedro Henrique Bersan Menezes²
Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome com etiologia provavelmente multifatorial, que afeta principalmente o sexo feminino, caracterizada por dor crônica difusa e reduzido limiar de dor, com sintomas associados como distúrbios do sono, fadiga, depressão. O diagnóstico é essencialmente clínico e o tratamento é multidisciplinar. Dentro da esfera farmacológica os analgésicos convencionais mostraram-se ineficazes, sendo substituídos por antidepressivos tricíclicos e anticonvulsivantes, como a Pregabalina. Objetiva-se analisar a prevalência dos distúrbios de sono em pacientes com fibromialgia e a melhoria desse sintoma com o uso de pregabalina. Foi realizada uma revisão de literatura com busca no Google Scholar, Scielo e Pubmed de artigos publicados entre 2009-2020, nos idiomas inglês e espanhol, utilizando-se as palavras-chaves “fibromialgia”, “insônia” e “pregabalina”. Foram selecionados 7 artigos que configuraram revisões sistemáticas, de literatura e ensaios clínicos randomizados. Constatou-se a unanimidade na queixa de distúrbios do sono em pacientes acometidos pela fibromialgia, sendo a insônia relatada em 75% desses pacientes. Estudos que analisaram a polissonografia desses pacientes relataram existência de atividade alfa durante o sono não-REM no eletroencefalograma que está associada a diminuição da produção de hormônio do crescimento (GH) e consequentemente de fator de crescimento semelhante a insulina tipo 1 (IGF-1). Sabe-se que o GH e o IGF-1 são necessários à reparação fisiológica dos microtraumas musculares, nesse contexto podendo assim aumentar a sensação de dor. No que se refere ao tratamento farmacológico, demonstrou-se que uma dose diária fixa de 300 a 600 mg de pregabalina, durante 12 a 26 semanas, está associada a melhora significativa da intensidade da dor crônica e dos sintomas associados. Os estudos randomizados demonstraram que o tratamento com pregabalina resultou na consolidação do sono, reduzindo o número de despertares. Logo, os distúrbios do sono é um sintoma prevalente nos pacientes portadores da síndrome e caso não tratado pode colaborar para o aumento da dor crônica. Diante disso, o anticonvulsivante, pregabalina, mostra-se como um tratamento de primeira linha que atua na dor e nos distúrbios do sono, portanto, eficaz em alguns pacientes, quando bem indicado.

Palavras-chaves: Fibromialgia. Insônia. Pregabalina.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: larissa.silva@sempreueb.com

³ Mestre pela Universidade de Brasília e docente do Centro Universitário de Brasília.

TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E CÂNCER DO ENDOMÉTRIO: ESTROGENIOTERAPIA COMO FATOR NEOPLÁSICO¹

Narjara Seixas Batista Gadelha²
Débora Oliveira Dos Santos³
Letícia Miná De Britto Cavalcanti³
Roberta Guerra De Brito Oliveira⁴
Hirisleide Bezerra Alves⁵

RESUMO

O climatério corresponde ao período de vida em que a mulher passa por modificações regressivas, incluindo a falta de ovulação e o déficit na síntese de hormônios. Esta diminuição hormonal pode ocorrer de forma tão abrupta e intensa que tende a levar a quadros considerados patológicos. Neste contexto, uma das opções de tratamento e prevenção dos sintomas e doenças após a menopausa é a terapia de reposição hormonal (TRH), consistindo fundamentalmente na reposição de estrogênios. Apresentar a relação da terapia de reposição hormonal com o câncer de endométrio, enfatizando a estrogenioterapia como fator neoplásico. Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e PUBMED foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2015 e 2020, utilizando-se como descritores: "Climatério", "Reposição hormonal", "Câncer". Entre 16 artigos encontrados, 9 constituíram a amostra, empregando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. Os estrogênios são esteróides sintetizados a partir do colesterol e exercem ação proliferativa sobre o endométrio, tanto no estroma quanto nos epitélios de revestimento e glandular. Por esta razão, estes hormônios podem levar à proliferação das células endometriais e desenvolvimento gradual de hiperplasia, hiperplasia atípica e câncer endometrial, bem como aumentar o risco para câncer de mama. O uso de estrogênios isolados pela mulher climatérica leva a um aumento no risco de desenvolver hiperplasia endometrial e carcinoma de endométrio, a depender da dose e duração da administração. Com uma dose normal, o aumento é de 4 a 5 vezes maior quando o tratamento com estrogênios se prolonga por mais de quatro ou cinco anos. Quando o uso é superior a 10 anos, o risco é oito a dez vezes maior, representando 46 casos a mais de neoplasia de endométrio em 100.000 mulheres/ano. Os efeitos benéficos da TRH frente aos sintomas decorrentes da menopausa são relevantes, contudo, a atuação paralela ao desenvolvimento do câncer endometrial torna questionável sua aplicabilidade. A decisão de uso e a escolha da TRH devem ser individualizadas, através de uma avaliação criteriosa dos sinais e sintomas e de determinação dos riscos a longo prazo.

Palavras-chave: Climatério. Reposição hormonal. Câncer.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina/Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). E-mail para correspondência: narjaraseixas@outlook.com

³Acadêmica de Medicina/Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

⁴Docente orientadora/Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

⁵Mestre em Genética/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

PERSPECTIVAS ATUAIS DO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE KOUNIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Lucas Donato Simão de Oliveira²

Manuella Ferreira Leal Telino²

Lorena Brasil Costa²

Maria Luisa Lima Lisboa²

Maine Virgínia Alves Confessor³

RESUMO

A Síndrome de Kounis (SK) é também conhecida como angina alérgica ou anafilaxia cardíaca. A SK abrange o espectro clínico de síndrome coronariana aguda (SCA), variando do vasoespasmó coronariano a infarto agudo do miocárdio (IAM) secundário. A síndrome não é rara, mas é frequentemente diagnosticada incorretamente, levando a tratamento inadequado. Analisar a fisiopatologia, clínica e diagnósticos da síndrome de Kounis. Além de analisar as terapêuticas possíveis. A revisão foi realizada na revista eletrônica PubMed, utilizando-se os descritores: “kounis syndrome AND anaphylaxis AND treatment”. Foram incluídos: texto gratuito, últimos 5 anos, todos os idiomas, mecanismos fisiopatológicos, tratamento; foram excluídos os estudos que abordavam exclusivamente a anafilaxia, pesquisa com animais, inconclusivos. Clinicamente, a síndrome varia, tendo sintomas de uma SCA e da anafilaxia, podendo variar de alterações locais a sistêmicas, como dor no peito, náusea, vômito, dispnéia, palidez, diaforese e hipotensão; apresentando, na maioria dos casos, pacientes conscientes e relativa estabilidade hemodinâmica. A síndrome possui três classificações: tipo I, espasmo de artéria coronária; tipo II, IAM por erosão coronariana; e tipo III, trombose de stent por causa da inflamação alérgica, sendo associadas à ativação mastocitária no evento da hipersensibilidade. O tratamento apresenta-se como manejo da revascularização do miocárdio em conjunto com o tratamento da reação alérgica, o que se tornar emblemático. Pois, ao tratar a reação alérgica com adrenalina, a administração em bolus pode precipitar a hipotensão coronariana e o ácido acetilsalicílico piorara a anafilaxia. Alternativas para o tratamento da SK são o clopidogrel e glucagon. Caso o paciente esteja em parada cardiopulmonar devido a síndrome, a epinefrina deverá ser usada no tratamento imediatamente, levando a recuperação da atopia e seguindo o protocolo de parada cardiopulmonar. A SK é uma importante patologia, visto que abrange de forma simultânea a anafilaxia e SCA. Portanto, sua fisiopatologia deve ser bem compreendida para que haja um melhor entendimento das manifestações clínicas, além de poder manejar de forma mais segura o tratamento adequado e fornecer um correto diagnóstico.

Palavras-chave: Síndrome de Kounis. Anafilaxia. SCA.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de medicina, Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil. E-mail para correspondência: lucas.donato2200@gmail.com

³Docente/UNIFACISA, Mestre/Universidade de Coimbra, Doutoranda/ UFPE.

A OBESIDADE E O PRECONCEITO DE SI PRÓPRIO¹

Laura Pessoa Rodrigues Ribeiro²
Ana Júlia Ponde Leones Manzi²
Fernanda Almeida Machado²
João Victor Jordão Sousa²
João Marcos Ranyere da Silva Rodrigues³

RESUMO

O corpo obeso teve diferentes parâmetros com o decorrer dos anos na sociedade em geral. Onde antes um corpo “mais torneado” era considerado como um padrão de beleza, hoje já é imposto, pela mídia e pela sociedade, um padrão bem diferente, no qual o corpo mais magro virou o padrão a ser seguido. Com o decorrer dessa imposição, surgiram também os preconceitos com corpos obesos, não apenas da sociedade, como do próprio indivíduo. Logo, a insatisfação com o peso, a negação de si próprio, o preconceito e o isolamento passam a ser frequentes em uma sociedade que impõe um ideal de “beleza magro”, fazendo surgir o sentimento de desprezo, baixa auto-estima e menos valia em relação a ele próprio. Neste sentido, este estudo tem o objetivo de analisar o comportamento de preconceito com si próprio em relação à pessoa obesa, frequentemente encontrado em uma sociedade que impõe um “ideal de beleza” magro, como também compreender o fenômeno desta causa. Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos encontrados no banco de dados do Scielo e portais de pesquisa. Foram utilizados descritores como: obesidade e o preconceito de si próprio. Foram selecionados e utilizados artigos mais recentes e de maior rigor científico na língua portuguesa. Pesquisas apontam que a maioria das pessoas obesas apresentam depressão e negação do próprio corpo, apresentam também desejo no emagrecimento, muitas vezes de forma não saudável e não duradoura, deixando-os com sentimento de incapacidade maior ainda. É evidente, portanto, que a obesidade traz cada vez mais prejuízos na saúde mental da população, devendo ser tratada como uma doença que merece atenção da sociedade, pois além das condições físicas do obeso não serem favoráveis à saúde, este ainda sofre com efeitos psicológicos do preconceito e da discriminação.

Palavras-chave: Obesidade. Preconceito. Negação do corpo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente de Medicina da Universidade de Rio Verde Campos Goianésia. E-mail para correspondência: laurapessoar@hotmail.com

³Orientador/Médico graduado pelo Centro Universitário UniEvangélica.

ABORDAGEM GERAL DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL (SUA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Yan Vasconcelos Carneiro²
Victor Hugo Lima Jacinto³
Adriana Alana Carneiro Alves³
Suzana Tomaz Vasconcelos⁴
Sayro Coelho Andrade de Sousa⁵

RESUMO

O Sangramento Uterino Anormal (SUA) consiste no fluxo menstrual fora da normalidade em quesitos de volume, duração, regularidade ou frequência, e é uma condição extremamente prevalente entre as mulheres. A apresentação clínica pode ser dividida em causas estruturais (Pólipos, adenomiose, leiomioma e malignidade) e não estruturais (coagulopatias, disfunções ovulatórias, iatrogenias e não classificadas). No que se refere a sua abordagem diagnóstica, é fundamental uma anamnese e um exame físico direcionado, bem como um beta-hCG para se excluir gravidez. O ultrassom transvaginal (USTV) é o exame mais difundido para se descartar causas estruturais. No que tange ao tratamento, a conduta irá variar de acordo com sua etiologia. Avaliar as principais etiologias do sangramento uterino anormal, além de sua abordagem diagnóstica e terapêutica. O artigo constitui uma revisão bibliográfica de uma abordagem geral do sangramento uterino anormal. Foram coletados dados da plataforma PUBMED, além das diretrizes da FEBRASGO. Foi definido como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 4 anos e atualizações dessas diretrizes. No que se refere aos pólipos, é fundamental realizar sua excisão cirúrgica e encaminhar para o histopatológico. Na adenomiose e leiomioma faz-se necessário a terapia hormonal, e, em caso de persistência do sangramento, considerar histerectomia. Em suspeita de malignidade, faz-se necessário biópsia do endométrio. Nas coagulopatias é recomendado terapia hormonal com progestágeno ao passo que em disfunções ovulatórias prioriza-se as terapias hormonais combinadas. Em se tratando de causas endometriais, é fundamental triagem para possíveis DST's enquanto nas iatrogenias faz-se necessário uma avaliação minuciosa das melhores opções terapêuticas. Em uma ampla abordagem diagnóstica das etiologias da SUA, é fundamental um exame físico acurado, exame especular, bem como alguns exames complementares, como hemograma, provas de coagulação, teste de gravidez, USTV e biópsia em casos suspeitos de malignidade. O entendimento do sangramento uterino anormal é fundamental para uma abordagem clínica correta a fim de evitar futuras complicações. Por isso, faz-se necessário mais estudos para atualizações do manejo dessa condição.

Palavras-chaves: Sangramento uterino anormal. Metrorragia. PALM COEIN.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UNIFOR/Acadêmico Medicina. E-mail para correspondência: yancnr@gmail.com

³ UNICHRISTUS/Acadêmico Medicina.

⁴ UNIATENAS/Acadêmico Medicina.

⁵ UNICHRISTUS/Médico Graduado.

CIRURGIA BARIÁTRICA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE EM PACIENTES ADOLESCENTES¹

Nathália Kriss Ribeiro de Resende²
Anderson Cândido Costa Silva²
Daiana Marina Andrade²
Luiz Paulo Ribeiro³

RESUMO

Nos últimos 50 anos ocorreram mudanças no perfil das doenças que acometem a saúde dos adolescentes e, nesse contexto, a obesidade surgiu como uma doença de alta prevalência em grande parte dos países. A partir disso, a cirurgia bariátrica tem sido um tratamento bastante utilizado nessa faixa etária, no entanto, há controvérsias quanto aos critérios de indicação e questões bioéticas. Analisar os critérios de indicação, bem como os principais procedimentos cirúrgicos recomendados. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram selecionados 10 artigos científicos, publicados entre 2012 a 2020 na plataforma Scielo e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: cirurgia bariátrica, adolescência, indicações. A cirurgia bariátrica é dividida em procedimentos restritivos, mistos e disabsortivos. Dentre os restritivos, a banda gástrica não foi aprovada para adolescentes devido à falta de estudos e presença de complicações. Os disabsortivos apresentam um índice elevado de complicações nutricionais a longo prazo, por isso são contraindicados nessa fase. Assim, as principais opções são a gastrectomia vertical e a gastroplastia em Y Roux. Comparativamente, a gastrectomia vertical não possui estudos a longo prazo. Além disso, é um procedimento definitivo, o volume do estômago é reduzido. A gastroplastia em Y Roux apresenta bons resultados em relação a perda de peso e a resolução das comorbidades. Ainda são escassos os estudos que definem critérios de indicação para a realização de cirurgia bariátrica em adolescentes. Além do Índice de Massa Corporal (IMC) e a idade do paciente, os estudos reforçam a importância da avaliação do desenvolvimento puberal, maturidade esquelética, desenvolvimento psicológico, apoio social e familiar e compreensão da suplementação nutricional. Portanto, a gastroplastia em Y Roux apresentou bons resultados e é o principal procedimento cirúrgico utilizado em adolescentes. Ainda não foram definidos critérios de indicação cirúrgica, porém muitos estudos evidenciaram a importância da avaliação prévia do paciente por uma equipe multidisciplinar.

Palavras chaves: Cirurgia Bariátrica. Adolescência. Indicações.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: nathy.kriss@hotmail.com

³Graduado no curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DA MEDITAÇÃO PARA O ESTRESSE E ANSIEDADE: REVISÃO DA LITERATURA¹

Ana Luíza Barbosa de Oliveira Cerqueira²
Ana Lídia de Campos Lico²
Andressa Layse Calixto Silva²
Anna Beatryz Alves Mariano²
Tiago Veloso Neves³

RESUMO

A meditação é uma prática que vem sendo utilizada há milênios, os seus principais objetivos são proporcionar o bem estar pessoal e interromper temporariamente o processo de pensamento e voltar-se para a contemplação, ou raciocínio não-analítico ou não discriminativo. O objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão literária dos benefícios alcançados pela prática da meditação, sobretudo no que diz respeito ao controle da ansiedade. Foram consultados os bancos de dados online UpToDate, SciELO, Pubmed, LILACS, MEDLINE, utilizando os termos: meditação, práticas integrativas, ansiedade, saúde mental, selecionando os artigos publicados entre 2005 e 2020. Dessa forma, alguns dos benefícios alcançados e citados na literatura estudada para a formulação dessa revisão foram: redução do stress em 80% das fontes, da depressão em 40% dos estudos utilizados, redução da ansiedade em 60% dos estudos, alívio de cefaleia primária, controle da insônia e melhora na qualidade do sono em 20% das fontes. Observa-se nos pacientes melhoras no estresse, ansiedade, cefaléia, nas dores crônicas e em outras esferas emocionais e cognitivas. Justificando dessa forma a importância deste projeto na qualidade de vida daqueles que são detentores dessa prática além de exercer estímulos e informações para os iniciantes.

Palavras-chave: Meditação. Estresse. Ansiedade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Medicina. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas. E-mail para correspondência: analuiza_519@hotmail.com

³Docente do curso de Medicina. Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos ITPAC Palmas.

ABORDAGEM CLÍNICA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL¹

Matheus Henrique Mendes de Oliveira²
Nathália Carolinne Rabêlo de Souza²
Maria Cristina Araújo Estrela²
Cynthia Rodrigues de Araújo Estrela³

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) pertence ao conjunto de doenças inflamatórias crônicas. A enfermidade ocorre quando, por fatores genéticos e ambientais, células do sistema imune não comuns ao sistema nervoso, passam a estar presentes, como, por exemplo a presença de leucócitos no local, que quebram a tolerância imunológica atacando a mielina. A prevalência ocorre no grupo etário de 20 a 40 anos, sendo o gênero feminino mais afetado. A patologia é tratável, uma vez que se consegue alterar a história clínica com medicamentos, porém não curável. Discutir aspectos clínicos da esclerose múltipla, destacando o diagnóstico, terapêutica e as repercussões futuras. Trata-se de uma revisão, em que se aplicou os descritores: “esclerose múltipla, sintomas, imunossuppressores” nas bases de dados Lilacs e Scholar Google. Foram analisados 350 resumos, com os critérios de inclusão: período de 2016 a 2020, tipo de estudo, relevância e idioma, português, inglês e espanhol, sendo, enfim, selecionados 22 artigos. No Brasil há dificuldade no tratamento precoce, pois muitas terapias são ofertadas anos após terem sido aprovadas. Os sintomas são fadiga, parestesia, ataxia, depressão e disfunção sexual. O diagnóstico consiste na identificação de múltiplas lesões no Sistema Nervoso Central e isso pode ser executado por meio da Ressonância Magnética. A terapêutica medicamentosa baseia-se no uso de glicocorticóides, imunomoduladores, imunossuppressores e em outros tratamentos alternativos. Há redução na qualidade de vida devido às mudanças clínicas desencadeadas pela patologia e medicamentos. Normalmente, as mulheres lidam melhor com a doença, devido às construções sociais arcaicas, contudo, isso não minimiza a importância do acompanhamento para ambos. A EM provém da reação autoimune que gera a inflamação e lesão na bainha de mielina e nas fibras nervosas. O diagnóstico é viabilizado pela propedêutica e exames complementares, sendo essencial a diferenciação em relação a patologias com sintomatologia semelhante. Não há terapêutica curativa, mas o uso de glicocorticóides, imunossuppressores e imunomoduladores atrelado ao método Self-Healing são capazes de atenuar possíveis complicações e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Terapêutica. Cognição.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – GO. E-mail para correspondência: matheusmendesmedicina@gmail.com

³Doutora em Biologia Celular e Molecular ICB/UFG; Mestre em Microbiologia IPTSP/UFG.

Especialista em Epidemiologia IPTSP/UFG, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – GO.

SÍNDROME DA FRAGILIDADE E INCAPACIDADE FUNCIONAL NO IDOSO¹

Thamyres de Jesus Carneiro²
Fabrisa Llys Galindo de Lemos²
Talita Saraiva Pimenta²
Thalita Ferreira Campos²
Rachel Cavalcanti Fonseca³

RESUMO

De acordo com a OMS, o envelhecimento é um mecanismo fisiológico que inicia na concepção e ocasiona mudanças durante toda a vida. Assim, conceitos como a fragilidade e incapacidade funcional são fundamentais para avaliar o envelhecimento. A fragilidade é consequência do envelhecimento que está associada aos diferentes processos de doenças crônicas, caracterizando assim, uma síndrome multidimensional que aumenta a vulnerabilidade no idoso e leva à incapacidade funcional. Avaliar a presença da síndrome da fragilidade e sua relação com a incapacidade funcional no idoso. Trata-se de revisão de literatura realizada na plataforma BVS com os descritores: síndrome da fragilidade AND idoso AND incapacidade funcional. Obteve-se como resultados 5 artigos. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados Medline e Lilacs. Os assuntos principais consistiram em idoso fragilizado e fragilidade. Idioma português, tempo entre 2010 a 2020. Os artigos corroboram em relação a maior incidência da síndrome da fragilidade se encontrar no sexo feminino, aumentar conforme o avanço da idade e da multimorbidade. Ademais, a baixa capacidade para suportar fatores de estresse, probabilidade de adoecer e o elevado número de hospitalizações aumentam sua vulnerabilidade e dependência. Dessa forma, é notório que idosos frágeis apresentam maior incapacidade para as atividades rotineiras e prevalência de quedas. Quanto maior o nível de fragilidade, idade e número de morbidades maior será a dependência do idoso. A fragilidade está associada a disfunção de múltiplos sistemas e ao declínio funcional que não se deixa estabilizar. Sabe-se que esses fatores causam impacto na vida do idoso afetando sua qualidade de vida e autonomia. Sendo assim, é fundamental a implementação de programas específicos, a fim de minimizar os efeitos da fragilidade e suas consequências.

Palavras-chave: Síndrome da fragilidade. Incapacidade funcional. Idoso.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). E-mail para correspondência: thamyres_carneiro@hotmail.com

³Docente Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

A PERSPECTIVA DA MEDICINA AYURVEDA NO SUPORTE AO COVID-19¹

Carlos Eduardo Melo Soares²
Marília Milena Andrade Rodrigues²
Thalita Araújo Veloso Faria³

RESUMO

Com a pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, a prevenção e o cuidado à imunidade tornaram-se cada vez mais necessária. Dessa forma, a medicina ayurveda, um antigo sistema de saúde oriundo na Índia, baseado na harmonia entre corpo, mente e alma por meio de variados métodos, como terapias, meditações e uso de plantas medicinais, surge como um potencial complemento à medicina tradicional diante da promoção de bem estar biopsicossocial do indivíduo e do bom funcionamento das respostas imunológicas. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar o potencial da medicina ayurveda no suporte ao COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou como estratégia de seleção de artigos: busca nas bases de dados BVS, PUBMED e SCIELO; leitura dos títulos de todos os artigos encontrados e exclusão daqueles que não abordavam o assunto. A busca utilizou os descritores “Ayurveda” e “COVID-19”, sendo considerados estudos publicados em 2020. Foram selecionados e analisados 19 artigos. O contexto da pandemia do COVID-19 acarreta ansiedade e estresse com uma consequente desordem no sistema imunológico, propiciando a virulência do microrganismo. Desse modo, os artigos destacaram que a ayurveda constitui um método alternativo de prevenção e de tratamento por meio de seus componentes, como a yoga, diante das técnicas de auxílio à capacidade pulmonar e da promoção de um bem-estar biopsicossocial com a sua prática, melhorando as respostas neuroendócrinas e imunológicas. Além disso, em um ensaio in-silico, o *Asparagus racemosus*, medicamento ayurvédico extraído da planta *Shavatari*, destacou-se em relação ao fármaco tradicional Remdesivir, utilizado em países, como o Canadá, no tratamento do COVID-19, por possuir maior afinidade com os receptores proteicos do vírus, podendo ter efeitos terapêuticos. Outra pesquisa identificou que a Ashwagandha possui em sua constituição bioquímica um importante inibidor das proteínas virais do SARS-CoV-2, tornando-se um possível método ayurvédico de tratamento ao COVID-19. Conclui-se pela análise dos estudos que, apesar de não existirem evidências diretas da medicina ayurveda para a cura do COVID-19, é notório sua contribuição para o aumento da imunidade, a partir de métodos profiláticos. Estudos maiores são necessários para melhor compreensão dos benefícios desse aparato.

Palavras-chave: COVID-19. Ayurveda. Suporte.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico/UNIPAM. E-mail para correspondência: carlossoares@unipam.edu.br

³Mestre. Docente Centro Universitário Atenas.

A PIORA DA FRAGILIDADE NO CONTEXTO DE IDOSOS PÓS INTERNAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Marília Guedes Farias Barbosa²
Débora Lemos Bezerra²
Gustavo Henrique Pedrosa Braga Netto²
Nicole Lira Melo Ferreira²
Profa. Dra. Jane Erika Frazão Okazaki³

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade e, conseqüentemente, há também alta prevalência de hospitalizações nessa faixa etária. A fragilidade é uma queda da reserva e resistência a estressores do organismo que leva a redução da capacidade ao retorno da homeostase. Durante a internação idosos podem cursar com aparecimento ou piora da fragilidade, devido à doença que determinou a internação, condições clínicas prévias, procedimentos a que foi submetido ou pelo maior tempo de imobilidade. Esta condição, por sua vez, pode interferir na independência funcional e qualidade de vida do idoso. Analisar a relação entre o aumento da ocorrência de fragilidade no idoso após sua internação hospitalar. O estudo consiste em uma revisão de literatura na qual foram inicialmente selecionadas, no período de julho de 2020, 31 produções em idiomas português e inglês, através dos seguintes descritores: idoso, internação e fragilidade. As bases de dados consultadas foram: PUBMED, SciELO e LILACS. Sete produções científicas capazes de se relacionar com o tema do presente trabalho foram incluídas e as que divergiam da temática, excluídas. A piora da fragilidade esteve associada à internação nos últimos 12 meses. Há relação entre as internações, ainda que curtas, e fragilidade. É possível ter fragilidade sem associação com outras doenças, visto que se trata de uma síndrome primária. No entanto, essa condição é frequentemente agravada por intercorrências clínicas, e, especialmente, internações. Por outro lado, a presença de doenças nem sempre vem acompanhada da fragilidade, mas seus efeitos nocivos levam a um risco aumentado de fragilização e a piora do risco de desfechos clínicos desfavoráveis. Nos estudos avaliados, média da pontuação Edmond Frail Scale foi maior entre os residentes idosos que foram internados e hospitalizados, tendo a piora da fragilidade variado entre 21,8 a 47,2%. Em relação a escala de Fried, os idosos hospitalizados pioraram na fragilidade em mais de 25%. Percebe-se que a internação hospitalar de idosos está relacionada a uma maior ocorrência de fragilidade, aumento da dependência e perda de funcionalidade, gerando impacto negativo no bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Fragilidade. Hospitalização. Idoso.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE. E-mail para correspondência: mariliagfariasb@gmail.com

³Orientadora. Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

ANÁLISE COMPARATIVA DE COMPLICAÇÕES ENTRE LIPOABDOMINOPLASTIA E ABDOMINOPLASTIA¹

Roberta Duarte²
Evelyn Thamara de Almeida Fortunato²
Lucas Carvalho Rezende²
Antonio Nunes de Oliveira²
Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

A abdominoplastia é um dos procedimentos cirúrgicos estéticos mais realizados no mundo todo, recomendado para pacientes com excesso de pele e flacidez causados por grande perda de peso. Com estudos aprofundados sobre a lipoaspiração, ocorreram avanços da técnica que evoluíram para novos conceitos de remodelação do contorno corporal. A junção de tais procedimentos forma a lipoabdominoplastia, que visa manter um bom físico corporal. No entanto, a lipoabdominoplastia não é uma simples combinação dos dois outros procedimentos, visto que pode apresentar complicações aos pacientes e exige avançada técnica cirúrgica. O presente resumo visa comparar a incidência de complicações entre a abdominoplastia e a lipoabdominoplastia, por meio de uma revisão bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza quantitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, através de coleta de dados eletrônicos nas bases PubMed e SciELO durante o período de julho de 2020, utilizando os descritores “Abdominoplastia” e “Lipoabdominoplastia”. Assim, os critérios de inclusão foram: artigos com recorte temporal de 2015 a 2020, idioma português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam a área de interesse. Dessa forma foram encontrados 815 artigos na base de dados PubMed e 100 artigos no SciELO, totalizando 915 artigos. Foram selecionados 3 artigos após realizada a leitura e análise. Uma análise realizada com 14.161 pacientes que foram submetidos a lipoabdominoplastia e abdominoplastia evidenciou que pacientes que passaram pelo procedimento de abdominoplastia 6,82% (121) apresentaram seroma, 0,24% (4) necrose, 1,6% (26) hematoma. Enquanto os pacientes nos quais foram realizado a lipoabdominoplastia 3,96% (411) apresentaram seroma, 0,27% (27) necrose, 0,8% (83) hematoma. Desse modo, é evidente que a lipoabdominoplastia é um procedimento menos invasivo se comparado com a abdominoplastia clássica. A lipoabdominoplastia quanto a abdominoplastia são procedimentos cirúrgicos diferentes, porém ambas são opções para uma abordagem médica àqueles que almejam uma melhor da qualidade de vida. Em destarte, fica evidenciado o aspecto de que o avanço da medicina proporcionou a lipoabdominoplastia menores riscos no aspecto de hematomas, necroses e apresentações de seromas.

Palavras-chave: Abdominosplastia. Lipoabdominoplastia. Complicações.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente em Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail para correspondência: robertaduarte.rd@hotmail.com

³Orientadora Prof. Ma. na Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, Goiás.

TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2²

Pablo da Cruz Barros²
Melissa Vieira Gomes²
Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio²
Vinícius Goes²
Tais Dias Murta³

RESUMO

A doença (COVID-19) é uma infecção viral causada pelo SARS-CoV-2 que se espalhou rapidamente por todo o mundo. A patogênese da COVID-19 ainda não está claramente esclarecida. Tempestades inflamatórias de citocinas e evasão viral das respostas imunes celulares são fatores que contribuem demasiadamente para a formação de trombose, principalmente venosa, o que, por sua vez, desempenha um papel central na progressão e gravidade da doença. A coagulopatia e a coagulação intravascular disseminada, que geram a trombose venosa, são as principais complicações da pneumonia por COVID-19 e, conseqüentemente, as causas mais comuns de morte. Entender a relação existente entre a trombose venosa e a infecção pelo SARS-CoV-2. Estudo de revisão bibliográfica, em que foram usados 3 artigos, com os descritores “Thrombosis venous AND COVID-19”. Como critérios de inclusão optou-se por artigos nas línguas portuguesa e inglesa. Já os critérios de exclusão foram aplicados a artigos que não respeitavam a temática proposta. As bases de dados foram PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, com artigos referentes ao ano de 2020. Embora a infecção pelo SARS-CoV-2 não pareça ter efeitos pró-coagulantes intrínsecos, a “tempestade inflamatória” causada por ele é responsável pelos efeitos em demasia da coagulopatia e, conseqüentemente, o surgimento dos trombos. Sabe-se que a coagulação é ativada pela resposta inflamatória através de várias vias pró-coagulantes, como: as vias do sistema complemento, efeitos inflamatórios causados pelas citocinas e os polifosfatos derivados de patógenos, que aprimoram as vias pró-trombóticas, resultando na geração de trombina. Ademais, o tropismo do SARS-Cov-2 para os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) acabam por ativar as células endoteliais, gerando danos com a conseqüente interrupção do estado antitrombótico natural, o por sua vez corrobora para a formação de trombose. Portanto, apesar de os mecanismos que ativam a coagulação pelo SARS-CoV-2 não serem ainda bem esclarecidos, é mais provável que o processo coagulativo esteja ligado à resposta inflamatória, do que à resposta específica do vírus. Logo, impedir essa resposta exacerbada poderá diminuir o desenvolvimento da coagulopatia e de trombos.

Palavras-chave: Trombose Venosa. Covid-19. Coagulopatias.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Tiradentes/ Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência: pablobarros940@gmail.com

³Universidade Tiradentes/ Médica Pediatra Mestrado.

EFEITOS DA INSÔNIA NA REGULAÇÃO DO CORTISOL E RESPOSTA IMUNOLÓGICA¹

João Rubens Ribeiro Figueira²
Camyla de Oliveira Lisboa²
Marcos Reis Gonçalves³
Cynthia Mafra Fonseca de Lima⁴
Cristiane Monteiro da Cruz⁵

RESUMO

O sono desempenha papel crucial para a manutenção da homeostase do organismo. Além do impacto negativo nas funções cognitivas e no humor, a insônia leva a uma desregulação no sistema imunológico. Alguns estudos demonstraram que a privação de sono prejudica a capacidade de defesa do sistema imunológico frente a microrganismos infecciosos, através do desalinhamento do ciclo circadiano e alteração na produção de cortisol. Estudamos os efeitos da privação de sono sobre o cortisol sérico e a resposta imunológica. Buscamos artigos na base de dados MEDLINE/PUBMED health com descritores (MeSH) “Cortisol”, “Sleep”, “Immunity”, associados ao operador booleano “AND”, sem restrições quanto ao tipo de estudo. Foram encontrados 54 artigos e selecionados 10, que melhor se enquadraram no objetivo proposto. Observou-se a comprovação de que a privação de sono está associada a uma desregulação na interação entre os sistemas imune, nervoso e endócrino. O impacto na regulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, afeta o ciclo circadiano e leva ao aumento nos níveis de cortisol. Alguns estudos demonstraram que esta desregulação está relacionada ao desenvolvimento de doenças metabólicas como a hipertensão e diabetes, além de doenças autoimunes. Foram demonstradas alterações imunológicas, como aumento na secreção de proteína C reativa, interleucina 6 e fator de necrose tumoral. Observamos que a diminuição do sono tem efeitos deletérios e se relaciona com alterações imunes e metabólicas. Uma rotina de sono adequada se impõe como uma intervenção importante para a prevenção de doenças inflamatórias e autoimunes.

Palavras-chave: Cortisol. Sono. Imunidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC. E-mail para correspondência: rubinho21.jr@gmail.com

³Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

⁵Docente do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC.

A EFETIVIDADE DO YOGA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA MELHORA DOS SINTOMAS RELACIONADOS À ENDOMETRIOSE¹

Alexia Floriano Rodrigues da Silva²

Maria Júlia Nascimento Lemos²

Pedro Messias da Silva³

Sabrina Thalita dos Reis Faria⁴

RESUMO

Endometriose é uma doença definida pela presença de estroma e/ou glândulas endometriais fora da cavidade uterina, resultando em inflamação crônica e dor intensa. Dessa forma, visando uma melhor qualidade de vida das mulheres que sofrem dessa doença, nos últimos anos, estudos vem sendo realizados visando avaliar o papel de terapias complementares, como o yoga, no manejo da dor. Avaliar a efetividade do yoga como terapia complementar na melhora dos sintomas relacionados à endometriose. Revisão sistemática foi feita nas seguintes bases de dados: Pubmed, Cochrane Library, Embase e LILACS de acordo com a recomendação dos Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Palavras-chave utilizadas foram "endometriosis" OR "endometriose" AND "yoga" OR "ioga". Os critérios de seleção foram artigos originais com resultados publicados em inglês ou português que alcançassem de maneira adequada os objetivos da revisão. Foram encontrados cinco estudos e depois de feita uma avaliação quanto sua elegibilidade, dois deles foram escolhidos para a síntese qualitativa. Esta revisão foi registrada no PROSPERO (protocolo 193554). Em um ensaio clínico randomizado, 40 mulheres foram selecionadas para testar o benefício do yoga. A partir de um questionário validado, foi possível observar melhoras no grupo intervenção nos quesitos dor ($p= 0.0046$), controle e impotência ($p= 0.0006$), bem-estar emocional ($p= 0.0009$) e imagem-própria ($p= 0.0087$) e uma melhora em relação ao trabalho ($p= 0.0027$). Em um estudo transversal, 484 mulheres foram entrevistadas e 35% ($n=131$) alegaram usar o yoga/pilates como estratégia para tratamento complementar. Sua efetividade referida foi mensurada numa escala de 0 a 10, 0 sendo ineficaz e 10 sendo extremamente eficaz, yoga/pilates pontuou 4.5 ± 2.0 . Podemos concluir com o nosso trabalho, que prática de yoga tem potencial para aliviar os sintomas da endometriose, entretanto após a nossa revisão sistemática ficou claro que mais estudos precisam ser realizados para comprovar sua efetividade. Terapias complementares como o yoga tem grande relevância para mulheres com endometriose especialmente por serem não invasivas e também por auxiliar no controle da dor, melhorando assim, a qualidade de vida.

Palavras-chave: Endometriose. Yoga. Terapias complementares.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicas do curso de medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail para correspondência: alexiaflorianos@gmail.com

³Coordenador do curso de medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

⁴Docente do curso de medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Docente do programa de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NA PARTURIENTE¹

Vitória Daiany Guimarães Ramos²
José Antônio da Silva Neto³
Gabriela Magalhães Bandeira Gomes³
Danilo Silva Almeida⁴

RESUMO

A violência obstétrica (VO) é muito frequente, e se caracteriza por atos categorizados como fisicamente ou psicologicamente violentos no contexto trabalho de parto e nascimento. Esta forma de violência é expressa por diversas maneiras como negligências, maus tratos físicos, psicológicos e morais, evidenciando um descaso profissional, que não valoriza e desrespeita a dignidade humana da parturiente. Assim, a VO contribui para a ausência da autonomia da mulher e seus direitos violados na hora do parto. Abordar a violência obstétrica, incidência de práticas danosas a paciente, e o papel do médico como agente causador dessas práticas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) usados foram: Violência obstétrica; Dignidade humana; Saúde da mulher. Definiu-se como critério de exclusão os trabalhos anteriores a 2016 e como critério de inclusão a relevância temática. A violência obstétrica mostra-se em diversas maneiras no parto. Em muitos casos os profissionais da saúde declaram que os procedimentos utilizados são necessários naquele momento não caracterizando VO, no entanto vão contra as práticas recomendadas pela OMS como “puxo dirigido”, administração de ocitocina e o uso rotineiro da posição de litotomia. Além da violência física com intervenções realizadas sem a devida necessidade, há também a violência verbal, com frases desrespeitosas que ferem a integridade da parturiente. Dessa forma, as variadas formas de violência trazem consequências morais e psicológicas, sendo desfavoráveis a paciente e seu conceito, podendo causar danos irreparáveis ao momento do nascimento. Sendo assim, a VO resulta em práticas que violam os direitos básicos da paciente como à informação, autonomia, confidencialidade e a privacidade. A OMS afirmou recentemente que deve haver uma razão válida para interferir no processo natural, objetivando cuidado com menor nível de intervenção compatível com a segurança. As práticas violentas, exercidas por profissionais de saúde são frequentes no contexto atual e a visão do médico em sua maioria ainda possui uma resistência em voltar a autonomia desse acontecimento único à mulher, não favorecendo um ambiente acolhedor e respeitoso.

Palavras-chave: Violência obstétrica. Dignidade humana. Saúde da mulher.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: vitoriadaiany@hotmail.com

³Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

⁴Orientador docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

SÍNDROME DE BURNOUT E A EXAUSTÃO FÍSICA E MENTAL ENTRE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE¹

Júlia Carneiro Melo Silva²
Gabrielle Machado de Paula²
Marcela Pepino Corrêa²
Waleska Meireles Carneiro³

RESUMO

A realidade dos profissionais e estudantes da saúde é pesada, corrida e estafante. Devido a isso são mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout (SB) caracterizada como resposta ao estresse ocupacional crônico, e trazendo consequências em nível individual, profissional, familiar e social, constituindo três dimensões: exaustão emocional; descrença e ineficácia profissional. Analisar evidências científicas acerca da Síndrome de Burnout na área de saúde, observando a exaustão psicológica entre médicos e estudantes de medicina. Para esta revisão integrativa da literatura, foram utilizados 20 artigos em língua portuguesa e inglesa, encontrados nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram: “Burnout, Psychological” AND “Esgotamento psicológico” AND “Área da saúde”. O recorte de tempo usado foi dos últimos quinze anos. Os critérios de inclusão definidos foram: descritores; inglês/português; publicação de 2005 a 2019. Foram excluídos os artigos sem metodologia clara. SB é um processo gradual que tem sido considerado um problema social de extrema relevância que pode iniciar durante o período de formação e prosseguir durante a vida profissional. Os resultados da síndrome, que atingem os estudantes da área, se ressignificam visto que as dificuldades da prática profissional não são abordados ou são feitos superficiais e seu conhecimento é questionado em prática criando um sentimento de incompetência como estudantes. Ainda, identifica-se que quanto mais avançado o semestre, o número de disciplinas cursadas e ingresso mais recente no curso o sentimento de descrença é menor. A SB é o reflexo do trabalho como forma de desprazer, acompanhada de sinais e sintomas como sentimentos de indefesa e desesperança, desilusão, atitudes e autoconceitos negativos. Identificar precocemente níveis sintomáticos relevantes, pode-se constituir um indicador de possíveis dificuldades, possibilitando ações preventivas. Os profissionais e estudantes da área da saúde estão vulneráveis a sofrer a SB por possuírem alta sobrecarga física e emocional. Por isso, é necessário a abordagem coletiva dos problemas, evitar o excesso de trabalho e estudo e proporcionar condições melhores e mais gratificantes de trabalho a fim de prevenir a SB nessa área.

Palavras-chave: Burnout. Estudante. Área da saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). E-mail para correspondência: juliamelocar@hotmail.com

³Neurologista, docente do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica).

ANÁLISE ENTRE AMAMENTAÇÃO E A REDUÇÃO DOS RISCOS DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE ENDOMÉTRIO¹

Isabela Custódio Gomes Daia²
Cibele Naves Lamounier²
Juliana Siqueira Felipe²
Laura Martins de Oliveira²
Karise Naves de Rezende³

RESUMO

A amamentação é uma função biológica essencial dos seres humanos e são evidentes os diversos benefícios que ela traz para a mãe e para a criança. Em relação às mulheres, os benefícios do aleitamento são vários: a forma física retorna ao peso pré-gestacional, menor risco de desenvolver artrite reumatoide, osteoporose e esclerose múltipla, além disso, previne diversos tipos de câncer, como o de endométrio, de mama e de ovário. O câncer endometrial é o quarto câncer mais comum em mulheres em países como EUA, Canadá e Austrália, e atinge 150 mil mulheres por ano no Brasil. O objetivo do trabalho é analisar a relação entre amamentação e câncer do endométrio. O trabalho é uma revisão integrativa de 10 artigos coletados em plataforma Public Medline (PubMed), Science Direct e Scientific Library Online (SciELO); com a pesquisa dos Descritores em Saúde (DeCs): aleitamento materno, câncer endometrial e saúde pública. Foram incluídos artigos de 2015 a 2020. Os estudos mostram que há uma associação entre a amamentação e sua duração com a redução no risco de câncer de endométrio. Fato foi constatado pela determinação de que na Ásia, local onde a amamentação é utilizada maneira primordial de alimentação de crianças e sua duração é mais longa em comparação com América do Norte e Europa, a incidência de câncer de endométrio é menor. Outro critério é a associação com os hormônios femininos; a atividade mitótica do endométrio é promovida por estrógenos e na fase de lactação há uma grande redução nos índices de produção de hormônios da hipófise e do ovário, havendo redução na estimulação do endométrio. Alguns estudos revelam que na fase de amamentação, a mulher tende a perder o peso ganho durante a gestação, o que reduz o IMC e, conseqüentemente, o risco do desenvolvimento de câncer de endométrio, visto que a obesidade é um fator que aumento do risco para esse tipo de câncer. Entretanto, os artigos também concordam que a redução do risco ocorre principalmente em mulheres que amamentaram mais recentemente e que esse efeito protetor diminui com o tempo e pode não persistir em idades que o câncer é mais comum. Portanto, fica comprovado que, além da importância para a alimentação da criança, a amamentação e sua duração têm influência, por inúmeros fatores, na redução do risco de câncer de endométrio.

Palavras-chave: aleitamento materno, câncer endometrial e saúde pública.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: idabeladaia@gmail.com

³Mestranda em bases gerais da cirurgia na Universidade Estadual Júlio de Mesquita – UNESP.

AGRAVOS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E A CORRELAÇÃO COM INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS EM CRIANÇAS NO NORDESTE: REVISÃO DE LITERATURA¹

Sandy Riely Herculano de Sousa²

Ananda Gomes Campos²

Antônio Barreto Couto Neto²

Mateus de Moura Holanda³

Djailson Ricardo Malheiro⁴

RESUMO

As mudanças climáticas, mais precisamente no Nordeste brasileiro, podem contribuir para a proliferação de vírus e bactérias. As crianças, devido sistema imunológico ainda imaturo, tornam-se mais propícias ao desenvolvimento dessas doenças. Analisar o efeito e a influência da sazonalidade climática no agravamento de doenças respiratórias em crianças do Nordeste. O artigo se baseou em revisões bibliográficas realizadas a partir de pesquisa de literatura. Os dados foram coletados por intermédio de pesquisas à plataforma do Google acadêmico e do BVS. Analisando regiões como Ceará, Bahia e Paraíba, resulta-se que, as Taxas elevadas de Internações (TI) correspondem aos períodos de menores temperaturas e altas amplitudes térmicas, assim como em Fortaleza, Vitória da Conquista, (entre março a setembro) e João Pessoa, (maio e junho). Em um artigo sobre Doenças Respiratórias Agudas, em Fortaleza, foi demonstrado que quase 40% dos casos de DRA ocorreram em crianças de um a quatro anos de idade. Em um estudo sobre as relações entre o comportamento climático e doenças respiratórias, em Barreiras na Bahia, o grupo com maior quantidade internações foi de crianças e adolescentes de 1 a 14 anos. As Taxas de Internações demonstram que é no inverno que há maior TI, sendo os meses maio, junho e julho os mais relevantes em todas as cidades citadas, reiterando que quanto menor a temperatura e maior a umidade, haverá mais agravamento de doenças respiratórias na sociedade. A expressiva vulnerabilidade do grupo de crianças denota que elas apresentam mais propensão e maiores taxas de internações.

Palavras-chave: Nordeste. Doenças Respiratórias. Crianças.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail para correspondência: sandyriely1511@gmail.com

⁴Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

⁵Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO TERAPÊUTICA ANTI-INFLAMATÓRIA EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE¹

Anderson Victor Barros Queiroz²
Everton Heder Ramos de Farias²
Cristiane Monteiro da Cruz³

RESUMO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica, sendo a dor o sintoma que predomina nos pacientes, colaborando para a carga global de condições reumáticas e musculoesqueléticas. Segundo o critério de Classificação de Artrite Reumatoide, o uso de AINES é recomendado para suprimir a dor e controlar a inflamação. No entanto, o exercício e a fisioterapia aliado ao tratamento precoce é recomendado para todos os pacientes. Avaliar o efeito da resposta inflamatória imunológica produzida pelo exercício físico na AR e o tratamento terapêutico. Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados: Medline (via PubMed), utilizando a estratégia de busca: “Arthritis, Rheumatoid AND exercise AND therapeutic AND rituximab or abatacept AND adverse effects. Como critério de inclusão foram adotados artigos com delimitação de tempo de 2009-2019 e sem delimitação de idiomas, que abordavam a melhora da sintomatologia da artrite reumatoide pela prática de exercícios físicos como terapêutica. Dos 272 artigos encontrados foram utilizados 29, que apontaram a influência das práticas de exercícios na função imune do paciente aliado ao plano terapêutico precoce. Esses estudos evidenciaram que o treinamento físico pode melhorar a saúde dos pacientes com AR e potencialmente a função imunológica, pois o exercício resistido pode ter um efeito anti-inflamatório agudo, devido ao aumento de IL-10 e IL-1. Também foram observados que pacientes em tratamento estável são capazes de realizar exercícios aeróbios e resistentes de alta intensidade e baixo impacto que reduz o risco de infecção e o potencial inflamatório da doença, comprovado por um protocolo de caminhada intervalada de alta intensidade em idosos com a enfermidade estável. Em relação aos medicamentos biológicos, eles representam a principal opção de tratamento em pacientes com AR, comprovando que a intervenção terapêutica precoce pode reduzir o risco de aparecimento da AR na primeira fase da doença. As influências descritas pelo exercício físico, elencam potencial efeito anti-inflamatório agudo que pode ser implementado como uma terapêutica adjuvante nas diversas fases da doença para o alívio da dor, além de melhorar força, equilíbrio e confiança do paciente na realização de suas atividades diárias.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide. Exercício Físico. Terapêutica.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC - Maceió, AL. E-mail para correspondência: anderson.barrosqueiroz@hotmail.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Univeritário CEMAC– Maceió, AL.

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA EM PERICIAS CRIMINAIS¹

Bárbara Maria Silva de Souza²
Brenda Marinho de Carvalho³
Karine de Oliveira Feitosa⁴
Amanda Coelho da Silva⁴
Eliana Campêlo Lago⁵

RESUMO

O cirurgião-dentista está apto a desenvolver práticas no contexto pericial desde que solicitado e possua competência técnica para o desempenho das funções de perito, com a finalidade de analisar e evidenciar os elementos necessários ao esclarecimento de um fato que está inserido no mundo jurídico. É de fundamental importância que exista a participação de um profissional de odontologia nos recursos humanos dos órgãos oficiais de perícia, tendo em vista sua propriedade intelectual sobre os conhecimentos da área. O presente estudo tem por objetivo descrever as atividades do Odontologista no âmbito criminal, abordando as áreas de competência da especialidade Odontologia Legal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza aplicada realizada nas bases de dados online PUBMED, EBSCO, na Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO, e na literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. Trabalhos como monografias, dissertações, e relatos de caso não disponíveis na íntegra foram excluídos da pesquisa. Após a aplicação das etapas PICO, foram selecionados 10 artigos de acordo com o critério de inclusão. Com o desenvolvimento tecnológico e o aumento populacional, a ocorrência de desastres naturais e acidentes terrestres, aéreos e marítimos impõem a identificação das vítimas. Os estudos mostram a necessidade da alocação do odontologista nos Institutos oficiais de perícia, onde este realiza a análise de dados odontológicos bem como identificação humana, identificação e interpretação de vestígios correlatos como marcas de mordida e impressões labiais, no exame e avaliação de lesões corporais do sistema estomatognático e na identificação das vítimas. Esta atividade exige capacitação constante em técnicas de coleta, análise de DNA e exames complementares específicos. A atuação do odontologista é fundamental nas perícias criminais, exigindo conhecimento técnico e científico, aliado às novas tecnologias e recursos e seu papel perpassa as análises voltadas para a cavidade oral. Salienta-se que esta atividade representa uma ferramenta de verificação e auxílio de elucidações criminais permitindo um melhor direcionamento da atividade jurídica.

Palavras-chave: Odontologia Legal. Odontologia Forense. Responsabilidade civil.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID. E-mail para correspondência: barbamaria@outlook.com

³Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁴Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁵Eliana Campêlo Lago. Pós Doutora pela UNB. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Pós Graduação – PPGBAS.

A MICROBIOTA INTESTINAL E SUAS RELAÇÕES COM AS DOENÇAS DO TRATO RENAL¹

Letícia Silva de Melo Lima²
Cecília Sofhia Alexandre Soares de Lima²
Nataly Stephani Nobre da Fonseca Guedes²
Tatiana de Paula Santana da Silva³
Rita de Cássia Hoffmann Leão⁴

RESUMO

A doença renal crônica constitui um dos grandes problemas mundiais de saúde, trazendo inúmeras comorbidades como por exemplo as alterações gastrointestinais. Nesse sentido, o estudo da microbiota nesses pacientes parece ser um ponto importante para o manejo terapêutico e melhora da qualidade de vida desses indivíduos. Revisar a literatura sobre microbiota intestinal e suas relações com as doenças crônicas do trato renal. Trata-se de uma revisão integrativa. A estratégia PICO foi considerada para formulação da pergunta condutora: “Quais as principais relações entre as desordens da microbiota intestinal e as doenças renais crônicas? A pesquisa dos artigos foi realizada em quatro bases de dados a saber: PubMed, BVS, ScienceDirect e Periódicos CAPES. Foram combinados os descritores cadastrados no Mesh: “nefropatias” e “microbiota” em português e inglês, a partir do operador booleano “AND”. A literatura cinza não foi considerada. Foram incluídos estudos originais, publicados nos últimos cinco anos, realizados com pacientes em qualquer faixa etária e que mencionasse o diagnóstico de doença renal crônica. Revisões e relatos de casos não foram considerados. Dos 194 artigos localizados, 34 seguiram para avaliação do texto completo e apenas seis foram incluídos. Todos trabalharam com amostras adultas acima de 50 anos. Todas as evidências revelaram que a presença de doença renal crônica pode interromper o equilíbrio da microbiota. Dentre as principais características das correlações destaca-se a redução na riqueza e estrutura da microbiota e a tendência a simbiose. Uma das evidências apontou que pacientes com doença renal crônica e alterações graves da microbiota, apresentaram maior risco para mortalidade cardiovascular. Apesar das evidências apontarem correlações importantes, estudos adicionais são necessários, sobretudo pesquisas prospectivas, para elucidar todas as correlações e evidenciar pontos importantes para o manejo clínico destes pacientes.

Palavras-chave: Doenças renais, microbiota, revisão de literatura.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Medicina na Faculdade Tiradentes, Jaboatão dos Guararapes – PE. E-mail para correspondência: leticiasmlima1@gmail.com

³Fonoaudióloga, Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e docente do curso de medicina da Faculdade Tiradentes.

⁴Médica e preceptora da graduação em Medicina e da Residência Médica na Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal do Recife e docente do curso de medicina da Faculdade Tiradentes.

DESENVOLVIMENTO DE VACINA PARA HELICOBACTER PYLORI E ASPECTOS RELACIONADOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Isadora Lima do Prado²
Carolina Ribeiro Fernandes Oliveira²
Venâncio Tavares Trindade²
Jordana Oliveira Silva²
Danúbio Antônio de Oliveira³

RESUMO

A *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-negativa causadora da infecção crônica mais comum do trato gastrointestinal, acometendo cerca de 50% da população mundial. Provoca gastrite, úlcera péptica, adenocarcinoma e linfoma gástrico, tanto quanto possíveis afecções fora do trato digestivo, como quadros anêmicos. Busca-se o desenvolvimento de uma vacina para *H. pylori* devido à sua alta prevalência global e por cerca de 70% dos casos de câncer gástrico e linfomas do tecido linfóide da mucosa gástrica exibirem relação com a infecção prévia pela bactéria. Compreender o valor da criação de uma vacina para *H. pylori* e os aspectos relacionados a esse processo. Trata-se de uma revisão de literatura com a análise de artigos eleitos nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “*Helicobacter pylori*”, “Bacterial Vaccines” e “Prevention & Control” e selecionando publicações de 2015 a 2020. O tratamento mais utilizado na infecção por *H. pylori* é a antibioticoterapia, porém, com aparecimento de resistência contra diversos antibióticos, há diminuição de sua eficácia. Assim, o desenvolvimento de uma vacina mostra-se plausível e desde a década de 1990 busca-se obter opções seguras. O processo é complexo e requer a escolha de vários fatores, como antígenos, adjuvantes e forma de administração. Quanto a este último aspecto, já foram feitas pesquisas com as vias de administração oral, sublingual, parenteral e intranasal. É crucial o conhecimento dos mecanismos imunes na infecção natural por *H. pylori* e as formas de evasão desse patógeno, tal qual a habilidade de regular negativamente a proliferação de células T. Ademais, há testes de bactérias, a exemplo de *Vibrio cholerae*, que expressam antígenos de *H. pylori*, como veículos vacinais recombinantes. Por fim, estudos ainda mostram que, apesar de bons resultados nas avaliações com animais, em humanos há menor eficácia real. Dessa forma, a produção de uma vacina para bactéria *H. pylori* é importante para a prevenção das afecções por ela causadas e por sua elevada capacidade carcinógena, evitando, assim, maior sofrimento dos pacientes, queda de sua qualidade de vida e altos gastos em tratamento. Porventura, poderá esta ser usada no futuro como imunização para neoplasias gástricas.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*. Vacina. Neoplasias gástricas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: isalimaprado19@gmail.com

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

A DOENÇA DE ALZHEIMER E O SISTEMA GLINFÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Jardel de Almeida Monteiro²
Maitê Assis Rodrigues²
João Gabriel de Moura²
David Manoel Pereira Araújo³
Patrícia Oliveira da Silva⁴

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência. Caracteriza-se como um processo neurodegenerativo, potencialmente fatal, provocado pelo depósito das proteínas β -amiloide e tau no encéfalo. A neurodegeneração afeta diferentes regiões cerebrais, provocando prejuízos cognitivos tais como dificuldades na consolidação da memória. Alguns estudos indicam que o sistema glinfático está relacionado com esse acúmulo protéico inadequado, já que é uma via complexa de movimentação do Líquido Cerebrospinal (LCS) dos espaços perivasculares para o interstício. Esse controle, efetuado principalmente pelos astrócitos, envolve uma proteína de membrana, a Aquaporina-4 (AQP-4) que atua na depuração dos metabólitos teciduais. Realizar uma revisão integrativa sobre as relações entre o sistema glinfático, mais especificamente da AQP-4, e a fisiopatologia da DA. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed utilizando como descritores “Aquaporin-4”, “Alzheimer’s Disease” e “Glymphatic system”. Foram selecionados artigos em língua inglesa dos últimos 5 anos. Destes, 8 artigos foram descartados por não terem relação com o objetivo desse estudo, resultando em 20 artigos para leitura e análise. A AQP-4, proteína presente na membrana astrocitária, funciona como um canal bidirecional, que atua na regulação da depuração de substâncias na matriz extracelular. Estudos têm relacionado uma redução na expressão dessa proteína com o aumento na quantidade de β -amiloide e agravamento da DA. Como a função sináptica e a plasticidade requerem não apenas os neurônios pré-sinápticos e pós-sinápticos, mas também a presença de células gliais e da matriz extracelular, alterações na depuração do LCS levarão a modificações que culminam em déficits cognitivos. Além disso, essas alterações tornam o ambiente celular desfavorável, levando à morte neuronal. O sistema glinfático e a AQP-4 são de considerável importância para a compreensão do processo fisiopatológico da DA. Outros estudos porém, são importantes para esclarecer a relação entre o sono, quando ocorre maior atividade da via glinfática, com o desenvolvimento da DA.

Palavras-chave: Sistema Glinfático. Doença de Alzheimer. Aquaporina-4.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Jataí Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência:

jardelmonteiro@discente.ufg.br

³Universidade Federal da Bahia Acadêmico de Medicina.

⁴Universidade Federal da Bahia Professora Adjunta.

SÍNDROME DE DOWN E OS DESAFIOS DA VIDA EM SOCIEDADE¹

Letícia Borges Macedo²
Ana Clara Linhares Volpp²
Bárbara Rodrigues Costa²
Isadora Vidal de Carvalho²
Camila Inácio Matias³

RESUMO

A Síndrome de Down, ou trissomia do 21, é uma anomalia incurável, na qual o indivíduo apresenta limitações físicas, psíquicas e sociais. A sociedade tem resistência em aceitar a divergência, por isso diversos rótulos foram criados acerca da evolução cognitiva destes, o que os limita como incapazes e conseqüentemente culmina na sua exclusão no âmbito social. Nesse sentido, esta situação é agravada pelo descomprometimento governamental na inclusão social. Este pensamento é uma falácia e contribui para o aumento da desigualdade e do preconceito contra esses seres humanos. Visto isso, observa-se que a inserção social dos portadores desta síndrome é essencial para melhor qualidade de vida destes. O objetivo dessa revisão bibliográfica é ressaltar a importância da mudança das convicções preconceituosas da sociedade, a qual deve aprender a lidar com as diferenças, e a influência que a inclusão social tem sobre a aprendizagem e adaptação ao meio coletivo das crianças com Síndrome de Down. Por meio dos descritores "pediatric", "Down's syndrome" e "social inclusion" fizemos buscas nos bancos de dados PubMed e Google Scholar. Selecionamos 5 artigos que melhor abordaram nosso tema e também utilizamos os seguintes critérios de relevância: o título e o resumo do artigo, o tempo de publicação visando os atualizados sobre o tema. A vida social dos indivíduos com Síndrome de Down passa por inúmeros desafios correlacionados às relações sociais e a sociedade, de forma que provoca diversas mudanças negativas em sua qualidade de vida. Assim, as características fenotípicas desta síndrome são deficiências visíveis que tornam o convívio difícil, o que leva ao isolamento. Além disso, as crianças com esta síndrome normalmente são mais amorosas, por expressar respostas pró-social e natureza adorável com mais frequência. E isso acaba sendo visto como exagerado e como uma forma de ressarcir a escassez de outras habilidades pela sociedade. Desse modo, a inserção destas crianças na comunidade se inicia em casa com o apoio familiar e posteriormente com o suporte e desmitificação do preconceito nas instituições de ensino. A trissomia do 21 ainda possui entraves para que os indivíduos com esta síndrome sejam inseridos no contexto social e isso precisa passar por mudanças de forma que a igualdade prevaleça, pois ser diferente é normal.

Palavras-chave: Pediatric. Down's syndrome. Social inclusion.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado. E-mail para correspondência: leticiabm0212@gmail.com

³Médica pediatra, docente no Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado.

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA SÍNDROME DE ASIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Camila Lima Magalhães²

Jordana Lucio Garcia²

Maiana Guiomar Alves Paes Ananias²

Areta Agostinho Rodrigues de Souza³

RESUMO

Na década de 1960 popularizou-se o uso de silicone em diversos dispositivos médicos como, próteses mamárias e testiculares, cateteres, estentes e implantes intraoculares, pois acreditava-se que era um material biologicamente inerte. No entanto, em 2011, apresentou-se o conceito de Síndrome de ASIA ou de Shoenfeld, uma condição autoimune apresentada após a exposição à determinadas substâncias. Essa síndrome engloba a doença muscular pós-vacinal, a síndrome da miofascite macrofágica (MFM), ambas causadas pelo contato com hidróxido de alumínio, síndrome da guerra do Golfo (SGG), provocada pelo contato com escaleno e ainda, silicose. No caso de pacientes com próteses de silicone, há uma possível associação da reação autoimune a uma predisposição genética ou a reações alérgicas anteriores. Na reação imune, o silicone age como um adjuvante imunológico, que aumentam a resposta imune antígeno-específico e pode se espalhar pelos linfonodos, pulmões, fígado e outros tecidos. Além disso, o estímulo crônico induzido pelo silicone pode aumentar o risco de desenvolvimento de linfomas, como o linfoma não Hodgkin. Os sintomas da síndrome de ASIA incluem dor, fadiga, cognição reduzida, depressão, dor de cabeça, rigidez matinal e anormalidades dermatológicas, como perda de cabelo. Compreender a síndrome de ASIA e suas manifestações clínicas. Entender a fisiopatologia da reação autoimune a próteses de silicone. Foi utilizada uma revisão integrativa, com busca na literatura de recursos relacionados à síndrome de ASIA, utilizando levantamento bibliográfico dos anos de 2011 até 2020 nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed. Os descritores utilizados foram: Síndrome de ASIA, Síndrome de Shoenfeld, Síndromes Autoimunes. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês escritos na íntegra no período e foram avaliados 8 artigos dos quais 5 foram utilizados. O uso de dispositivos médicos de silicone pode estar relacionado ao desenvolvimento de uma resposta autoimune denominada Síndrome de ASIA. O silicone, um material utilizado por décadas pela sua inércia biológica, demonstra ter grandes consequências em pacientes geneticamente predispostos ou com histórico de reações alérgicas, devido à adjuvância imunológica do silicone.

Palavras-chave: Adjuvantes Imunológicos. Próteses e Implantes. Doenças Autoimunes.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²FAHESA/ITPAC Palmas/Acadêmico. E-mail para correspondência: camila.lmga@gmail.com

³FAHESA/ITPAC Palmas/Doutor.

ANESTESIA GERAL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À PACIENTES ESPECIAIS¹

Karine de Oliveira Feitosa²
Thalita Borges Ribeiro²
Amanda Coelho da Silva²
Brenda Marinho de Carvalho³
Eliana Campêlo Lago⁴

RESUMO

O atendimento odontológico ao paciente especial é um dos grandes desafios da Odontologia pelas particularidades relacionadas às síndromes e comportamentos apresentados. Em algumas situações, o gerenciamento comportamental e as técnicas comuns utilizadas na clínica diária não surtem efeito, impossibilitando o atendimento almejado, o que justifica o atendimento a nível hospitalar, sob anestesia geral. Este estudo tem como objetivos discorrer sobre a anestesia geral; apresentar vantagens, desvantagens, indicações e possibilidades de sua utilização em pacientes especiais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em banco de dados Lilacs, Web of Science, Pubmed e na Biblioteca Virtual em Saúde (SciELO), de 2015 a 2020. O atendimento ao paciente especial faz parte da rotina da clínica odontológica de faculdades, consultórios, postos de saúde, Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs) e hospitais. Nos CEOs, em alguns casos, devido à severidade do quadro, pacientes devem ser encaminhados para atendimento sob anestesia geral que permite um tempo cirúrgico adequado, com possibilidade de reabilitação oral em uma única sessão, mínima possibilidade de sequelas psicológicas, além de maior tranquilidade para familiares e profissional. Dentre as indicações, aponta-se pacientes não colaborativos e com situações síndrômicas mais graves, convulsões frequentes, risco de alterações pressóricas ou cardíacas, e como desvantagens, o custo do atendimento e dificuldade de atendimento por profissionais habilitados em atendimento hospitalar. A anestesia geral é realizada em âmbito hospitalar pelo anestesista, que juntamente com o cirurgião-dentista deverá realizar uma anamnese criteriosa, classificação do paciente segundo ASA-PS e exames complementares, para minimizar possibilidades de intercorrências antes, durante e após o atendimento. Além disso, faz-se necessário que os responsáveis recebam orientação adequada sobre a dinâmica do processo e assinatura de um termo de responsabilidade. A anestesia geral se apresenta como uma possibilidade de atendimento de pacientes especiais não colaboradores, realizada por profissional competente (anestesista) a nível hospitalar, possibilitando a resolução dos problemas odontológicos em uma única sessão pelo cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Odontologia. Anestesia geral. Pacientes Especiais.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID. E-mail para correspondência: feitosakarine609@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Odontologia, UNIFACID.

⁴Pós Doutora pela UNB. Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) do Programa de Pós-Graduação -PPGBAS.

COMPARAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA NA EVOLUÇÃO DE PACIENTES INFARTADOS SUBMETIDOS À REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA E ANGIOPLASTIA¹

Laine Ribeiro Antonelli²
Sabrina Oliveira Carvalho³
Andressa Ribeiro da Costa⁴

RESUMO

A qualidade de vida (QV) é definida pela Organização Mundial de Saúde como a abrangência da comunicação entre o psicológico, relações sociais, físico, preocupações e expectativas. Uma definição complexa que explana modo e padrões de vida. Sabe-se que o infarto agudo do miocárdio está intimamente relacionado a uma piora na QV independente do tratamento empregado. Comparar qualidade de vida entre pacientes infartados submetidos à revascularização do miocárdio e angioplastia. Trata-se de uma revisão de literatura, cuja busca foi realizada nas bibliotecas virtuais SciELO e MedLine, utilizando os descritores “Myocardion Infarction”, “Angioplasties”, “Quality of Life” e “Myocardial Revascularization”. Foram utilizados 8 estudos entre os anos de 2000 e 2019. Dos estudos avaliados, três verificaram apenas a revascularização miocárdica (RMV) e apresentaram melhora na QV dos pacientes após um ano. Em relação à angioplastia, dois estudos (um deles o estudo COURAGE, 2007, o qual randomizou 2.287 pacientes) verificaram que houve melhora da angina e da QV quando os pacientes foram submetidos a esse tratamento quando comparado ao tratamento clínico. Um estudo realizado em 2007 apresentou que o grupo submetido à RVM inicialmente apresentou piores resultados iniciais em comparação ao grupo submetido a angioplastia e de tratamento clínico, porém foi o grupo que obteve melhores resultado na avaliação de QV ao fim. Entretanto, a pesquisa de Sampaio et al., utilizou 114 pacientes e concluiu que não houve diferença significativa entre o grupo de RVM e o de angioplastia. Corroborando com isso, o estudo o de Lemos et al., 2003, realizado com 58 pacientes, apresentou não haver divergência significante na QV de acordo com o tratamento empregado. Os estudos encontrados demonstraram que a QV de pacientes submetidos à revascularização do miocárdio e os pacientes submetidos à angioplastia representaram QV similar.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Revascularização miocárdica. Angioplastia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: laantonelli0@gmail.com

³Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde.

⁴Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Goiás.

IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL¹

Jéssica Vieira Peixoto²
Hugo José De Oliveira Fernandes Queiroz²
Rachel Cavalcanti Berto Ribeiro Duarte³
Jessyca Vitória Costa Silva³
Ana Carolina Fernandes de Oliveira⁴

RESUMO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 está sendo responsável por diversas consequências na saúde pública. Além das repercussões na saúde física, envolve também implicações psicológicas potencializadas pelo isolamento social, as quais apresentam maior risco quando negligenciadas. Portanto, torna-se válido atribuir um olhar especializado diante dos impactos da COVID-19 na saúde mental, tendo em vista a possibilidade de serem intensificados e transformados em problemas mais graves. Esclarecer a relevância das repercussões psicológicas causadas pela COVID-19 e atribuir uma maior visibilidade a essa problemática na saúde pública. Revisão bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed dos últimos 6 meses de 2020 nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram selecionados 10 artigos após o critério de inclusão, que continham os seguintes descritores: “mental health”; “coronavirus” e “pandemics”. Com o avanço das infecções por COVID-19, inúmeras medidas de saúde pública foram impostas a fim de evitar a propagação da doença. Essas medidas podem provocar mudanças significativas na saúde mental da população, sendo a restrição do contato interpessoal uma das principais – a qual gera medo, constante preocupação e incerteza diante da pandemia. Também são comuns sentimentos como impotência, irritabilidade, tristeza, inquietação e obsessão. Além disso, eles podem ser reforçados por conteúdos imprecisos ou falsos disseminados nos veículos de comunicação. Nesse contexto, estudos relatam que alguns transtornos mentais foram desencadeados, e outros agravados, pelo isolamento social, como depressão, ansiedade, transtorno do pânico, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno obsessivo-compulsivo. Por isso, buscar estratégias e redes de apoio psicossocial é essencial nesse cenário. Em suma, vale destacar que o medo é uma reação natural frente à pandemia, porém, sua intensidade pode gerar impactos graves na saúde mental da população. Portanto, é pertinente atribuir uma atenção especial a fim de preservá-la e evitar o agravamento de distúrbios prévios.

Palavras-chave: COVID-19. Saúde Mental. Distúrbios Psiquiátricos.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Potiguar. E-mail para correspondência: jessicavieirapx@gmail.com

³Universidade Maurício de Nassau.

⁴Profissional de Saúde. Clínica Pedro Cavalcanti

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COM ÁCIDO TRANEXÂMICO PARA TRATAMENTO DA EPISTAXE ANTERIOR¹

Matheus Henrique Oliveira Martins²
Ericles Ferreira Valões²
Júlia Andrade Farias²
Gabrielle do Nascimento Holanda³

RESUMO

A epistaxe representa uma condição bastante recorrente na prática clínica, estima-se que 60% da população apresentem pelo menos um episódio durante a vida e 6% necessite de intervenção médica. Os sangramentos anteriores são os mais comuns e 90% ocorrem no plexo de Kiesselbac. O manejo da epistaxe refratária aos cuidados clínicos iniciais consiste em intervenções dolorosas e desconfortáveis sendo necessário buscar-se um novo método eficaz. Nesse contexto, o ácido tranexâmico é um agente antifibrinolítico que se mostrou uma boa alternativa ao tratamento padrão. Analisar artigos que evidenciem os benefícios do ácido tranexâmico no tratamento de epistaxe anterior considerando tais critérios: cessação do sangramento, taxas de ressangramento e complicações. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em julho de 2020. Fez-se o cruzamento de dados dos últimos 7 anos utilizando os descritores epistaxe (epistaxis), Ácido Tranexâmico (tranexamic acid) e Hemorragia (Hemorrhage) no banco de dados do PubMed, com posterior refinamento dos resultados. Os estudos avaliados evidenciaram que, apesar do sucesso do tamponamento nasal anterior ser igual ao do ácido tranexâmico, este apresenta a vantagem de ter um menor ressangramento em até 24 horas. Além disso, mostrou-se uma medida mais confortável e econômica. É válido ressaltar que, na maioria das vezes, a epistaxe anterior apresenta um curso autolimitado, entretanto, a persistência do sangramento pode ser devido ao uso crescente da terapia antiplaquetária em pacientes com doenças cardiovasculares. Nestes, os resultados demonstraram que o uso do ácido reduziu, em 73% dos pacientes, significativamente o sangramento, dentro de 10 minutos, quando comparados ao que receberam o tratamento tradicional como o tamponamento nasal que correspondeu a uma redução de 29% dos casos. Percebe-se que o ácido tranexâmico apresentou benefícios no tratamento da epistaxe, sobretudo no que se refere ao controle dos sangramentos em um curto período de tempo e também na diminuição dos ressangramentos. Espera-se que mais estudos sejam realizados a fim de corroborar com as evidências já existentes e, assim, o ácido tranexâmico possa participar do algoritmo do tratamento da epistaxe reduzindo o uso de medidas dolorosas.

Palavras-chave: Epistaxe. Ácido Tranexâmico. Hemorragia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário Unifacisa/Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência: matheus.martins208@gmail.com

³Médica especialista em Otorrinolaringologia e docente do curso de Medicina da Unifacisa.

PERFIL SOCIAL MATERNO E A SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Renan de Brito Caldas²
Heitor Goes de Araújo Medeiros²
Lorena Brasil Costa²
Pâmela Cristina Gurjão da Silva²
Maine Virgínia Alves Confessor³

RESUMO

A sífilis congênita (SC), causada pelo *Treponema pallidum*, é uma infecção que atinge o bebê por transmissão vertical da mãe. No Brasil, 90% das mulheres possuem assistência pré-natal, apesar disso, as que não comparecem a nenhuma consulta mostram elevada prevalência de sífilis gestacional e maiores índices de vulnerabilidade social. Objetivou-se avaliar a incidência de sífilis congênita e o perfil social das gestantes infectadas em regiões do Brasil, correlacionando o índice de SC com as variáveis sociais a que elas estão submetidas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, feita em julho de 2020, acerca das taxas de sífilis congênita no Brasil e sua interface com determinantes sociais, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed. Buscaram-se trabalhos com os descritores: “sífilis congênita” e “Brasil”, sendo 63 disponíveis. Foram incluídos aqueles entre 2015 e 2020, em Português, Inglês e Espanhol, que tivessem dados clínicos e sociais acerca da população em estudo, excluindo duplicações, restando 32; e os que não atendessem ao tema, sobrando 20 artigos. A incidência de SC, embora tenha apresentado variações por região, mostrou números que sugerem controle inadequado da doença generalizadamente (com taxa estimada para o país de 3,51 casos por mil nascidos vivos). Os índices de infectados verticalmente revelaram que a Região Nordeste liderou em comparação ao resto do Brasil (37,9%, estando acima da média nacional de 34,3%), sugerindo cobertura ineficaz da monitorização dessas gestantes. Há maior incidência de sífilis gestacional em pacientes jovens entre 20 e 30 anos, com baixa escolaridade, e reduzida porcentagem de parceiros tratados, evidenciando uma possível negligência no enfrentamento da doença e comprometendo a efetividade do tratamento, como é preconizado pelos protocolos nacionais. Elementos como a pobreza, inconstância em questões de vida pessoal e profissional, moradia e educação inadequadas atuam diretamente no risco de infecção por SC. Os números apresentados evidenciam que, mesmo com maior acessibilidade ao pré-natal, as taxas de transmissão de SC são mais altas entre mulheres em estado de maior vulnerabilidade social. Portanto, é preciso ampliar o alcance aos exames pré-natais, e treinar os profissionais da atenção básica, a fim de diminuir erros diagnósticos e de seguimento.

Palavras-chave: Sífilis congênita. Saúde materno-infantil. Epidemiologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina na UNIFACISA. E-mail para correspondência: britocaldas97@gmail.com

³Mestre (Universidade de Coimbra), doutoranda (UFPE) e docente na UNIFACISA.

OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES OBESOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Maria Vitória Vieira Graciano²
Julia Maria de Moraes Ferreira²
Larissa Yurie Rezende Tanimitsu²
Yasmin Alves Pereira²
Constanza Thaise Xavier Silva³

RESUMO

A obesidade mórbida ou obesidade grave é provocada pela interação de fatores metabólicos, genéticos e comportamentais, sendo caracterizada por um estado de resistência à insulina associado a excesso de gordura visceral, condições que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome Metabólica (SM). Na obesidade grave, os tratamentos conservadores promovem melhora da Síndrome Metabólica, mas a recuperação do peso é frequente, enquanto a cirurgia bariátrica propicia perda mais significativa e sustentada de peso. Dessa forma, a cirurgia bariátrica é uma alternativa para a perda de peso e, conseqüentemente, para redução de doenças relacionadas ao metabolismo. Objetiva-se descrever os benefícios para os pacientes obesos a partir da realização da cirurgia bariátrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com 15 artigos, selecionados nas bases de dados PubMed e SciELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cirurgia Bariátrica” e “obesidade”, publicados entre os anos de 2016 a 2020, excluindo aqueles que não correspondiam ao objetivo dessa revisão. Os estudos selecionados convergem a respeito da melhora da qualidade de vida, diminuição de doenças metabólicas, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e síndrome metabólica, além de perda significativa de peso após a cirurgia bariátrica. É um procedimento seguro e com baixa taxa de mortalidade, tanto hospitalar, quanto após 30 dias, mesmo em grupos considerados de maior risco para cirurgia, principalmente se realizados em centros de alto volume. Além disso, a cirurgia bariátrica em pacientes com obesidade grave está associada à redução dos fatores de risco cardiovasculares tradicionais e à melhora na estrutura e função cardíaca. Diminuição acentuada nos níveis de marcadores inflamatórios e pró-trombóticos, bem como marcadores de aterosclerose subclínica e disfunção endotelial são vistos após cirurgia bariátrica, além de diminuição da taxa de glicemia e triglicédeos e, a partir disso, do Índice de Massa Corpórea. A cirurgia bariátrica é a forma atual mais eficaz e segura na perda de peso. Ademais, é um procedimento rápido e traz benefícios imediatos ao paciente, tendo maior assertividade de tratamento de doenças relacionadas ao metabolismo e cardiovasculares, sendo, também, o método mais eficaz no pós-operatório.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Obesidade. Doenças metabólicas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA/Acadêmica de Medicina. E-mail para correspondência: mariavitoriamcv25@gmail.com

³Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA/Doutora em Ciências da Saúde.

PUBERDADE PRECOCE: CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DA CRIANÇA FRENTE A ESSA TRANSIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Rayssa Stéfani Sousa Alves²
Anna Flávia de Bastos Manso Oliveira²
Erica dos Santos Freitas³
Maísa Ferreira de Oliveira Marques⁴

RESUMO

Puberdade é a transição entre a infância e a fase adulta, é caracterizada por alterações endócrinas e psicológicas, que resultam na maturação sexual e na capacidade reprodutiva. A puberdade precoce consiste no desenvolvimento de características sexuais secundárias antes dos oito anos na menina, ou antes, dos nove anos de idade no menino. Identificar a contribuição dos profissionais de saúde na identificação da puberdade precoce, e compreender o comportamento e as consequências psicossociais da criança frente a essa transição. Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Puberdade Precoce; Maturidade Sexual; Crescimento e Desenvolvimento. Durante as buscas, foram encontrados 427 artigos, 48 foram selecionados, e 16 integraram o estudo. Os critérios de inclusão foram pesquisas bibliográficas entre 2004 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 2004 e materiais que não tivessem relevância a com temática. De acordo com os resultados obtidos a puericultura é a melhor forma de acompanhar o desenvolvimento e crescimento detectando precocemente alterações passíveis de modificações que possam repercutir na vida futura das crianças. Diante o diagnóstico de puberdade precoce, a criança vivencia um processo semelhante ao luto, acarretado por perdas que lhe são impostas, como as relativas ao seu corpo e a queda das idealizações da infância, que envolvem os pais, a perspectiva de mundo e suas expectativas. Os profissionais de saúde são capacitados para esclarecer os aspectos relacionados as mudanças ocorridas de maneira clara e inclusiva para atender a criança/adolescente e sua família em suas diversas necessidades baseado em uma visão holística e humanizada.

Palavras – chave: Puberdade Precoce. Maturidade Sexual. Crescimento e Desenvolvimento.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: rayssastefani02@gmail.com

³Acadêmica do curso Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Roraima.

⁴Enfermeira. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

TREINAMENTO DE EMOÇÕES NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

Otávio Luiz Vieira Souza²
Gabriel Perdigão Walcher³

RESUMO

Uma das maiores dificuldades das pessoas com TEA está na dificuldade de reconhecer e expressar emoções, isso causa dificuldades e prejuízos nas relações interpessoais. O estudo propôs identificar a veracidade dos treinos de habilidades de emoções nas pessoas com transtorno do espectro autista. Foi realizada uma revisão integrativa acerca do tema emoções no transtorno do espectro autista. Foram separados artigos depois de 2016 que continham a palavra-chave: “emoções no autismo” e feito uma seleção dos artigos dentre o mês de março de 2020 que apresentaram resultados que envolviam treinamentos de habilidades sociais com base na psicologia comportamental. Das possibilidades de treino de habilidades foram encontrados aplicativos para dispositivos móveis que auxiliam no processo de ensino de habilidades de reconhecimento de expressões. Dentre os aplicativos encontrados tivemos o MOTIVAEduc que apenas mostrou resultados para fins acadêmicos; o jogo Michelzinho que apesar de não ter tido um estudo experimental sobre sua eficácia, apresentou bons resultados em quesito aplicabilidade. E uma outra opção aos aplicativos, tivemos os treinos de habilidades de reconhecimento de emoções nas sessões baseadas na análise do comportamento aplicada que tem se mostrado a mais efetiva das opções atuais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Emoções. Análise do Comportamento Aplicada.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Psicologia na Faculdade Brasileira Multivix Vitória. Terapeuta Ocupacional. E-mail para correspondência: otaviolvs@hotmail.com

³Residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade ICEPI – ES.

ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19: MÃES INFECTADAS DEVEM AMAMENTAR?

Vitória Liz de Souza Correia²
Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves²
Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova²
Julia Gonçalves Ferreira²
Erasmus de Almeida Júnior³

RESUMO

A amamentação por mães acometidas por COVID-19 é um tema questionado no contexto atual, visto que há dúvida quanto à possibilidade de transmissão por intermédio do aleitamento materno. Amostras de leite coletadas de pacientes infectadas não evidenciaram a presença do vírus, portanto, a contaminação por SARS-CoV-2 não pôde ser comprovada através desse meio. Assim, a via de contágio mais proeminente se dá a partir de gotículas respiratórias liberadas pela mãe durante o período de amamentação. Nessa perspectiva, é essencial esclarecer a importância do aleitamento materno tanto para a mãe infectada, quanto para o bebê, uma vez que seus benefícios sobrepõem aos riscos da contaminação. Elucidar a importância do aleitamento materno por mães acometidas por COVID-19. Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores “COVID-19 AND breast-feeding”, sem filtros de tempo e idioma. Obteve-se o total de 22 artigos, dos quais 5 foram selecionados para a fundamentação deste trabalho. O aleitamento materno é indispensável para a proteção e desenvolvimento infantil, visto que contém oligossacarídeos e fatores imunes inatos que atuam na resposta contra infecções. Tal fato pode ser comprovado pela detecção de anticorpos do SARS-CoV-2 em amostras de leite materno de lactantes acometidas por COVID-19. Além disso, a separação das mães de seus bebês, pode provocar estresse fisiológico em ambos, o que motiva piora na evolução da doença materna, diminuição dos níveis de glicose e elevação da frequência cardíaca e respiratória dos bebês quando comparados aos que possuem contato pele a pele. Outrossim, a interrupção do aleitamento cessa a proteção imune inata e específica do bebê, o que eleva em 3,6 vezes o risco de serem hospitalizados por pneumonia em comparação aos que são amamentados exclusivamente por mais de quatro meses. Em suma, a maioria das diretrizes neonatais recomendam o aleitamento materno em pacientes infectadas por SARS-CoV-2. Desta forma, é necessária a adoção de medidas preventivas, como higienização das mãos e uso de máscara facial durante o aleitamento. Assim, é possível diminuir a infectividade e futuras complicações desencadeadas pelo distanciamento materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento. COVID-19. Infecção.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)/ Graduanda do curso de medicina. E-mail para correspondência: vitoriali@hotmail.com

³Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Professor do curso de medicina.

REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 POR MEIO DE ADEQUAÇÕES DIETÉTICAS¹

Julia Gonçalves Ferreira²
Ana Carolina Oliveira de Souza Correia²
Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova²
Renata Carvalho Almeida²
Vitória Liz de Souza Correia Almeida²
Cíntia Gonçalves Fontes Lima³

RESUMO

Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma patologia na qual a produção e utilização inadequada da insulina resulta em elevados níveis glicêmicos. Isso é causado, principalmente, pelo acúmulo de gordura no fígado, que reduz a resposta hepática à insulina, e no pâncreas, que gera disfunção insulínica em razão do estresse metabólico. Suas principais complicações são retinopatia diabética e consequente perda da visão, amputação de membros inferiores e distúrbios cardiovasculares. Apesar de ser conhecida como uma doença crônica e incurável, atualmente há estudos que evidenciam a possibilidade de reversão do DM2 por meio de dietas hipocalóricas ou restritas em carboidratos. Desmistificar o Diabetes Mellitus tipo 2 como uma doença crônica e irreversível, analisando seu potencial de remissão através alterações dietéticas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de busca na base de dados PubMed com os descritores “Diabetes type 2 AND reversibility AND remission”, adição de filtro de 5 anos e sem restrição de idioma. Obteve-se um total de 50 artigos, com seleção de 5. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o DM2, um problema de saúde pública que afeta cerca 425 milhões de pessoas no mundo, pode ser revertido por meio de restrição calórica e perda de peso. A partir disso, ocorre a redução de gordura hepática, assim como a produção e transporte de triglicerídeos de lipoproteína de densidade muito baixa, o que promove a diminuição de gordura intra-pancreática e restabelece a secreção adequada de insulina. Em estudo inglês com 306 pacientes portadores de DM2 submetidos à uma dieta hipocalórica (825-853 kcal) diariamente, por 3 a 5 meses, seguida pela reintrodução alimentar gradual, 46% dos participantes apresentaram remissão da doença após 1 ano. Outra pesquisa norte-americana com 34 participantes que adotaram dieta com baixa ingestão de carboidratos, 78% apresentaram melhora significativa do quadro ou reversão do diabetes. É evidenciado a possibilidade de remissão do DM2 por meio de adequações dietéticas, hipocalóricas ou com quantidade limitada de carboidratos, associadas à perda de peso. Assim, mudanças de hábitos alimentares possuem papel fundamental na promoção de qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Diaterapia. Indução de Remissão.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina, Centro Universitário Tiradentes. E-mail para correspondência: julia.gferreira@souunit.com.br

³Especialista em Cardiologia do Adulto pelo Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), Professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL¹

Camila Pereira Ramos Severino²

Hellen Camila Marafon²

Emanuely dos Santos Silva²

Roberto Shigeyasu Yamada³

RESUMO

A automedicação é uma prática comum em países de diversos níveis socioeconômicos e a utilização de forma incorreta de medicamentos são a causa mais recorrente de intoxicação, sendo uma ameaça à saúde pública no Brasil e no mundo e se configurando como uma prática multifatorial. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar os inúmeros fatores relacionados a prática da automedicação no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, cujo foco e análise foram direcionados a artigos e pesquisas realizados no Brasil e publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se dos descritores automedicação e medicina; foram encontrados 43 artigos, mas a revisão de literatura foi feita com base em cinco artigos, que possuíam um enfoque menos específico e se alinhavam mais com a temática proposta, apresentando inúmeros aspectos característicos do país associados a automedicação. Nesse sentido, foi observado que a prática da automedicação possui causas que variam dos aspectos mais individuais, como necessidade de obter alívio imediato, até os mais abrangentes, que envolvem as condições sociais e estruturais do meio em que o indivíduo está estabelecido, sendo apontado que a falta de acessibilidade ao sistema de saúde, a morosidade dos atendimentos médicos e a facilidade de acesso aos medicamentos em farmácias como os principais fatores que incentivam a automedicação. Identificou-se que o consumo irracional de medicamentos e a prática de negligenciar os riscos associados a automedicação são extremamente prejudiciais. Concluiu-se que a problemática da automedicação não se restringe a um fato isolado, mas consiste em um conjunto de situações que resultam em uma preocupante questão de saúde pública, sendo observado que melhorias no sistema público de saúde tem impacto direto na redução da automedicação, bem como na amenização dos efeitos negativos causados por essa prática, ao mesmo tempo em que proporcionam uma melhor qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Automedicação. Medicina. Intoxicação.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão. E-mail para correspondência: camila_ramos2011@hotmail.com

³Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão.

MODULAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO NA DOENÇA DE CHAGAS: O USO DO RESVERATROL PODE MINIMIZAR LESÕES CARDÍACAS TECIDUAIS ATRAVÉS DA ATIVAÇÃO DE SIRTUÍNAS¹

Adriane Gomes de Souza Silva²
Manuela Maria Villela de Medeiros Costa²
Carlos Matheus Messias Remigio²
Bárbara Maria Tavares Fontes²
Marcos Antonio Eleutério-Silva³

RESUMO

A Doença de Chagas (DC), infecção causada pelo *Trypanosoma cruzi* (Tc), cursa com intensa produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) e estresse oxidativo (EO) no tecido cardíaco, desencadeando arritmias e disfunção contrátil. Substâncias naturais como o resveratrol podem ativar sinalizadores proteicos, as sirtuínas, que controlam o EO, minimizando lesões cardíacas. Avaliar a interação do resveratrol com as sirtuínas na modulação do EO e progressão das lesões cardíacas na DC. Busca por estudos experimentais de 2009 a 2020 na plataforma PubMed, através das palavras-chave: “Resveratrol and Chagas disease” (5 artigos); “Resveratrol, oxidative stress and Chagas disease” (2 artigos); “Sirtuin and Chagas disease” (9 artigos); “Resveratrol, sirtuin and Chagas disease” (1 artigo); “Sirtuin, oxidative stress and Chagas disease” (1 artigo). Após exclusão, foram lidos 10 consensualmente pelos autores. O Tc promove danos teciduais na DC devido ao EO e intensa inflamação tecidual, o que compromete a atividade de sensores enzimáticos-chave na produção de radicais livres e a regulação bioenergética mitocondrial, como ocorre com as sirtuínas (SIRT1, desacetilases das histonas), podendo ter suas ações reduzidas. A SIRT1, principalmente, atua no controle da inflamação e sinalização oxidativa, preservando a função mitocondrial e, quando superexpressa, pode prejudicar o crescimento e a atividade parasitária do TC. Nesse sentido, o resveratrol, um polifenol encontrado em frutas vermelhas e no vinho, vem demonstrando potente atividade agonista sobre a SIRT1. Estudos mostram que o uso do resveratrol na DC reduziu a disfunção mitocondrial e a fibrose cardíaca, diminuindo a sobrecarga pressórica induzida pela hipertrofia e melhorando a disfunção contrátil ventricular. Além disso, o resveratrol, em longo prazo, mostrou aumentar a atividade concomitante da SIRT 1 e SIRT2, presentes no citoplasma, diminuindo o EO, o que resultou em menor resposta inflamatória potencialmente lesiva sobre o miocárdio. O uso do resveratrol pode modular a atividade das sirtuínas, contribuindo com a diminuição do EO e a resposta inflamatória cardíaca, minimizando lesões teciduais e promovendo melhoras na função ventricular.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Resveratrol. Sirtuínas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Alagoas/Acadêmico de Medicina. E-mail para correspondência:

adriane.silva@famed.ufal.br

³Universidade Federal de Alagoas/Professor Doutor.

TELEMEDICINA: OS DESAFIOS DA NOVA ERA DA MEDICINA NO CENÁRIO BRASILEIRO¹

Arthur Campos Ferreira²
Luiza Cividanes Homs²
Marcelo Ferreira de Oliveira Filho³
Ana Beatriz Mascarenhas de Almeida⁴
Gustavo Christian Soruco Fratila⁵

RESUMO

A telemedicina é definida como o uso de tecnologias de telecomunicações para proporcionar atendimentos de saúde de maneira efetiva à distância. Desde o início da pandemia pelo COVID-19, tem-se buscado novas alternativas de atendimento médico visando controlar a propagação da doença. Nesse sentido, a expansão da telemedicina e telessaúde tem se concretizado como forma de melhorar a resposta do sistema de saúde à crise em curso. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é identificar as principais barreiras à implantação da telemedicina no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura para a qual foram utilizadas pesquisas nas plataformas Scielo e PubMed com os descritores “telemedicina” e “telecomunicações” e seus correspondentes em inglês. Foram encontrados 22 artigos, dos quais 9 foram selecionados considerando-se o intervalo de publicação entre 2015 e 2020. Mesmo antes da instalação da pandemia no Brasil, a telemedicina já vinha sendo cada vez mais adotada a fim de levar assistência médica para aqueles mais afastados do sistema. Observa-se um grande potencial em levar atendimento rápido, além de ajudar a superar o pequeno número de radiologistas em regiões mais afastadas. No entanto, há dificuldades na implantação efetiva dessa modalidade, visto que a saúde do cidadão envolve além de aspectos monetários, os aspectos sociais e éticos. Dessa maneira, foram identificados alguns desafios na implantação dessa tecnologia, como requisitos de licenciamento dos provedores para atuação e pagamento, seguro de negligência médica para telemedicina, adesão a regulamentos de confidencialidade e segurança e estabelecimento de protocolos para gerenciar testes de laboratório, prescrições e programação. A difícil implantação permeia os aspectos éticos, uma vez que a privacidade, o consentimento, a segurança e a confidencialidade dos pacientes são parâmetros a se analisar neste novo panorama. Apesar dos grandes desafios enfrentados pela telemedicina no Brasil, é notável que essa ferramenta oferece grandes capacidades para triagem, cuidado e tratamento remotos, auxilia o monitoramento, vigilância, detecção e prevenção, além de ser uma modalidade de grande valia para equiparar as diferenças de disponibilidade de serviços de saúde no Brasil.

Palavras-chave: Telemedicina. Telecomunicações. Sistema de Saúde

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: arthurcf18@gmail.com

³Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde.

⁴Discente do curso de medicina do Centro Universitário do Planalto Central – UNICEPLAC.

⁵Médico do corpo clínico do Hospital Unimed Litoral.

O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL E SUAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL¹

Marília Santos Rodrigues²
Bruno Correia Carvalho²
Malena de Carvalho Correia³

RESUMO

O consumo de álcool está inserido na cultura da humanidade há muitos anos e envolve desde contextos recreativos aos religiosos. No Brasil não é diferente, o uso ocorre em todos os estados federativos, em diferentes faixas etárias e em todas as classes socioeconômicas, com grande prevalência em cada população destas. A preocupação quanto a esse consumo por parte das instituições, profissionais e pesquisadores internacionais e nacionais de saúde se dá pelo uso abusivo do mesmo, onde ocorre uma linha muito tênue e não se tem uma exatidão na quantidade segura para o organismo humano em sua complexidade e totalidade. A organização mundial de Saúde (OMS) cria mecanismos de enfrentamento ao uso abusivo desta substância visto as consequências que acarretam para a saúde dos consumidores e no contexto mais geral da sociedade em si, sendo este uso associado a episódios de violências, acidentes e alto custo para os órgãos de saúde. A mesma instituiu inclusive uma meta global de reduzir 10% o uso nocivo de álcool até 2025, que foi acatada pelos países membros, entre eles o Brasil. Com o decorrer dos anos pode-se notar um leve declínio em populações específicas, mas alta incidência em outras e uma fase estacionária nas demais. O Governo Federal Brasileiro atrelado a essa linha de enfrentamento cria políticas e programas que englobam o álcool e também outros tipos de drogas, visto que o aumento da sobrecarga por motivos relacionados ao consumo e abuso do álcool no Sistema Único de Saúde (SUS), que regula a saúde no país faz com que o uso abusivo apresenta-se como um problema de saúde pública que envolve o individual e coletivo. Sabe-se que muitas comorbidades e doenças têm relação direta com o abuso do álcool e que algumas delas pode gerar cronicidade e sequelas. Tem-se também a relação com a quantidade consumida, o tempo de exposição e estado de saúde do indivíduo, mas no contexto ampliado é indiscutível os prejuízos deste consumo para a saúde individual e coletiva. O presente estudo busca investigar no contexto mais atual a relação da população brasileira com o consumo de álcool e também perceber as consequências para a saúde dos indivíduos e sociedade do uso abusivo do mesmo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo por intenção reunir e resumir resultados de estudos acerca de um tema ou questão específica, nesse caso o consumo e uso abusivo do álcool.

Palavras-chave: Álcool e doenças. Consumo de álcool no Brasil. Uso abusivo.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Enfermeiro(a) graduada pela Universidade Tiradentes. E-mail para correspondência: marilia.s.r@hotmail.com

³Enfermeira especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Sergipe.

PSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR DO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

João Eduardo Miranda Lima²
Leticia Maria Freitas Souza²
Patrícia Ferreira Fausto²
Victor César Urquiza Candeia²
Giovani Amado Rivera³

RESUMO

A dimensão da dor no paciente oncológico é altamente subjetiva, uma vez que segue um complexo processo sob a ótica e a sensação de quem está passando por um câncer. Diante disso, com a progressão oncológica, o paciente tem que lidar com a sensação de desesperança e até mesmo a perda do sentido da vida. Nessa perspectiva, é importante entender que o foco principal da psicoterapia é ajudar um indivíduo ou grupo de pessoas que estão passando por sofrimentos emocionais, através de embasamento tanto teórico quanto prático, e, feito por um profissional capacitado, utiliza-se de princípios psicológicos, a exemplo da comunicação verbal, cujo principal foco é proporcionar ao paciente uma melhor forma de lidar com as dificuldades do cotidiano em que está envolvido, de maneira construtiva, além de ser também um pilar de apoio para momentos de estresse máximo, como a perda de um ente querido ou o diagnóstico de câncer. Analisar as percepções científicas da psicoterapia como meio alternativo no tratamento da dor do câncer. Trata-se de uma revisão integrativa, adotando as bases de dados Ciência da Saúde (DeCS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Publisher (PUBMED), em que foram utilizados, em julho de 2020, os descritores na seguinte combinação: “câncer/cancer”, "dor/pain" e “psicoterapia/psychotherapy”, e posteriormente foram aplicados filtros para inclusão e exclusão dos artigos. Em seguida, foi realizada a leitura dos estudos selecionados e a sistematização, de acordo com o propósito do trabalho. Com base nos estudos analisados foi comprovado que a dor oncológica em longo prazo está mais associada a fatores psicológicos do que a doença em si ou ao tratamento. Desse modo, as intervenções psicossociais baseadas na habilidade e educação possuem fortes evidências de eficácia na redução da dor. O presente estudo levantou a psicoterapia como um possível meio de amenização para o sintoma da dor. Ao fim, apesar de já existirem evidências positivas demonstradas, pode-se concluir que são necessários mais estudos e um maior embasamento empírico para consolidação da psicoterapia como alternativa na amenização da dor do câncer.

Palavras-chave: Dor. Câncer. Psicoterapia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina. Centro Universitário de Patos – UNIFIP. E-mail para correspondência: eduardomiranda251100@gmail.com

³Docente. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

TÉCNICAS DE ELETROENCEFALOGRAFIA NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA QUALITATIVA¹

Lucas Lauand²
Gabriel de Almeida Rios³
Thiago Almeida Hurtado³
Paulo Victor Alves Machado Osório³
Rosana Maria Tristão⁴

RESUMO

Com o avanço da medicina, a sobrevivência de prematuros tem aumentado, exigindo novas ferramentas para detecção de patologias nessa condição extrema de vida. Além disso, um terço das convulsões em neonatos são exclusivamente subclínicas, logo, permaneceriam indetectáveis sem o uso de exames complementares. Assim, o acompanhamento neurológico se tornou essencial na neonatologia, sendo o eletroencefalograma (EEG) a primeira linha para realiza-lo. Nesse sentido, novas modalidades de EEG vêm sendo desenvolvidas. Realizar uma revisão da literatura acerca da aplicabilidade neonatal de três modalidades de eletroencefalogramas disponíveis: o EEG tradicional, o EEG de amplitude integrada (aEEG) e o EEG geodésico (gEEG). Serão expostas as principais características, vantagens e desvantagens de cada modalidade, seguidas de uma análise comparativa. Revisão sistemática qualitativa de revisões e ensaios clínicos. Foram selecionados artigos publicados entre 1993 e 2018, na base de dados Web of Science com os descritores: “*electroencephalography*” e “*neonatal*” ou seus sinônimos. Artigos que não detalhavam a técnica eletroencefalográfica foram excluídos. o EEG é um equipamento que, por meio de eletrodos, registra a atividade elétrica cerebral, permitindo o diagnóstico de diversas patologias. A partir do EEG clássico, variações dessa ferramenta foram desenvolvidas. O aEEG utiliza menos eletrodos e propõe, por meio da compactação temporal dos resultados, um método mais acessível de filtragem da informação. O gEEG utiliza uma complexa rede de eletrodos para o mapeamento detalhado da atividade elétrica, sendo, no entanto, de difícil interpretação e custo elevado. Logo, o gEEG mostrou-se adequado para a realização de diagnósticos de altíssima precisão na atenção de ponta e em ambientes acadêmicos. Já no ambiente clínico, uma associação entre o EEG e o aEEG é a melhor opção para o fornecimento de diagnósticos completos e de interpretação relativamente acessível. A modalidade de eletroencefalograma recomendada varia de acordo com o meio em que será aplicada. Todavia, o uso desse equipamento faz-se necessário no meio acadêmico e no clínico, sendo em ambos uma ferramenta indispensável para acessar o campo das atividades neurológicas neonatais.

Palavras chave: Eletroencefalografia. Neonatal. Prematuro.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade de Brasília / Acadêmico. E-mail para correspondência: lucas.lauand@gmail.com

³Centro Universitário de Brasília / Acadêmico.

⁴Universidade de Brasília / Pós-doutora.

O AVANÇO DA TELEMEDICINA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELA COVID-19¹

Gisela Gomes Fraga²
Ana Carolina Tocantins Albuquerque³
Cibele Naves Lamounier³
Gabriela Magalhães Bandeira Gomes³
Higor Chagas Cardoso⁴

RESUMO

No atual cenário vivenciado pela pandemia pela COVID-19, a telemedicina, área da telessaúde que oferece atendimento médico de forma remota, ganhou espaço a fim de controlar a sobrecarga no sistema de saúde. Assim, houve uma oportunidade de consolidação, o que contribui no controle dos serviços de saúde na conjuntura emergente, do monitoramento à distância e garantia de informação e comunicação. Abordar o grande potencial da telemedicina no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus e analisar a perspectiva futura de sua liberação. O trabalho é uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de artigos científicos encontrados nas plataformas Public Medline (PubMed) e Science Direct. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (Decs): “Coronavirus Infections”; “Telemedicina” e “Pandemics” e escolhidos artigos originais em língua inglesa, espanhola e portuguesa, com o ano de publicação de 2020. Na atual situação vivenciada do COVID-19, a medicina precisou reinventar-se. Com a segurança dos profissionais de saúde prejudicada e o aumento do fluxo de pacientes nos departamentos de emergência, a telemedicina foi vista como a solução do problema. Os estudos evidenciaram que a telemedicina em conjunto com o telemonitoramento domiciliar em pacientes com COVID-19 permitiu um controle clínico adequado e um bom acompanhamento da doença. A telemedicina pode ser promissora no controle de doenças infecciosas agudas e crônicas. A triagem avançada por meio dela pode converter esses obstáculos em uma oportunidade, fornecer uma maneira de superar o fluxo de pacientes e reduzir a carga de os médicos trabalham. Também pode minimizar o risco aos prestadores de cuidados de saúde. Apesar de promissora, a baixa disposição e adesão dos profissionais da saúde influenciam na baixa captação da telemedicina. Em tempos de pandemia, a telemedicina mostrou-se um aliado no combate ao COVID-19, visto que proporciona benefícios para o paciente e o médico. Assim, é necessário um maior investimento nessa área para aumentar a aceitação pública e governamental de seu uso em outras áreas da saúde, como as doenças crônicas.

Palavras-chave: Coronavírus, Telemedicina e Pandemia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: giselafraga321@gmail.com

³Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

⁴Orientador docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

CEFALÉIA PÓS-PUNÇÃO DURAL¹

Bianca Leite Pereira²

Laianne Barros Martins de Alcântara²

Luís Henrique Rossignolli Almeida Prado de Oliveira³

Mateus Morum Machado²

Rodolfo Ragnolli Perez⁴

RESUMO

A cefaléia pós-punção dural (CPPD) é uma complicação anestésica que pode ocorrer após a punção da dura-máter. Acredita-se que ocorra devido a diminuição de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos espaços intramembranares gerando cefaleia ortostática com incidência variável. O tratamento conservador resolve a maioria dos casos, porém o blood patch é uma boa alternativa em casos refratários. Este estudo visa compilar informações relevantes sobre a incidência, fisiopatologia e tratamento da CPPD em procedimentos anestésicos. A metodologia consistiu na revisão de artigos em base de dados científicos utilizando como palavras chaves: headache, puncture e postdural (Pubmed). De acordo com a Classificação Internacional de Distúrbios da Dor de Cabeça, a cefaléia se desenvolve em até 5 dias após a punção dural e desaparece espontaneamente dentro de 2 semanas ou após um blood patch epidural cujo sintoma mais comuns é a cefaleia ortostática fronto-occipital. A sua incidência varia de acordo com fatores de risco não modificáveis (faixa etária entre 18 e 30 anos, sexo feminino e história prévia de CPPD) e modificáveis (características da agulha, experiência do operador e tipo de procedimento, como a anestesia epidural e a raquianestesia). Sua fisiopatologia decorre da perda de LCR por lesão na dura-máter. Ao se adquirir posição vertical há sua redistribuição diminuindo a fluatibilidade do encéfalo. Esta alteração traciona às estruturas cerebrais, ativando nociceptores gerando a CPPD. A Doutrina de Monro-Kellie destaca a vasodilatação reflexa compensatória a fim de manter os níveis volumétricos cerebrais constantes após a perda de LCR causando a cefaleia. Mais de 85% das CPPD usam tratamentos conservadores incluindo repouso, hidratação, ingestão de cafeína e analgésicos. Pacientes não responsivos a esse dentro de 48 h requerem intervenções como o blood patch epidural. Esta técnica consiste em aplicar de 15 a 20 ml de sangue autólogo no espaço epidural o qual atua como um tampão da lesão impedindo a perda de LCR, porém podem ocorrer efeitos adversos de baixa incidência. Desta forma, concluímos que a CPPD é uma doença relacionada a lesão na dura-máter. A fisiopatologia não é totalmente esclarecida, assim, muitos tratamentos paliativos são pouco eficazes, por isso são necessários mais estudos fisiopatológicos e farmacêuticos.

Palavras-chave: Cefaléia. Punção dural. Blood patch epidural.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de Medicina na Universidade de Brasília. E-mail para correspondência: byyyanca.leite@gmail.com

³Acadêmico de Medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde.

⁴Médico anestesista do Hospital do Coração do Brasil (Rede D'or São Luiz).

A IDENTIFICAÇÃO DE ABUSO PSICOLÓGICO EM RELACIONAMENTOS AMOROSOS DURANTE A ADOLESCÊNCIA: DA CONDUTA VELADA À VIOLÊNCIA FÍSICA¹

Rafaella Alencar Parra Rosa²
Isabela Garcia Adamo²
Isabele Mensor Folchini²
Isadora Zanini Medeiros²
Guilherme Welter Wendt³

RESUMO

O intuito do presente trabalho é relatar sobre condutas abusivas – mesmo as mais sutis - nas relações amorosas vivenciadas na adolescência, com enfoque no namoro. Essas condutas, por vezes não identificadas pela vítima, tendem a evoluir negativamente, gerando abusos mais severos, incluindo a própria violência física. Para tanto, elaborou-se um trabalho de revisão bibliográfica. Não obstante em realizar um estudo que pudesse contribuir como modelo para instruir na identificação e intervenção desses relacionamentos ainda nos seus sinais iniciais, foi possível compreender que os indivíduos cuja infância foi considerada tranquila possuem menor tendência para desenvolver atitudes autoritárias ou acabar se associando com alguém que possua tal perfil. Ainda, a importância da identificação de atitudes abusivas nos estágios iniciais foi constatada. Isso ocorre, por exemplo, uma vez que a ação precoce pode prevenir a instauração de dependência emocional e situações mais severas de abuso. Logo, torna-se urgente agir após os primeiros indícios do abuso pois, não são raras as situações nas quais a dinâmica abusiva reflete em outros âmbitos de convívio social, visto que uma precária saúde psicológica pode desencadear sérios problemas, que precisam de acompanhamento por profissionais da área.

Palavras-chave: Abuso psicológico. Adolescência. Saúde Mental.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Discente. E-mail para correspondência: rafaellaparrar@hotmail.com

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná / Doutorando.

ANÁLISE FISIOPATOLÓGICA E CLÍNICA DAS ARRITMIAS CARDÍACAS¹

Giovanna Azevedo Rodrigues²
Anna Clara Martins de Souza²
Maria Cristina Araújo Estrela²
Matheus Rodrigues de Araújo Estrela²
Cynthia Rodrigues de Araújo Estrela³

RESUMO

O sistema cardiovascular possui um sistema especializado de condução dos impulsos nervosos, inclui-se o nodo sinusal, fibras intermodais, feixe de Bachman, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje. Considerado o marca-passo biológico, o nodo sinusal possui uma maior permeabilidade aos íons de sódio e cálcio, como seu potencial de membrana é mais positivo necessitando, com isso de um menor tempo para despolarizar e iniciar o impulso. O estado patológico e alterações nesse ciclo pode gerar as arritmias, problemas cardiovasculares que impactam na formação e condução do impulso elétrico para as fibras do miocárdio. O estudo possui como objetivo realizar uma breve abordagem dos aspectos clínicos da arritmia cardíaca. Trata-se de uma revisão integrativa, as plataformas de pesquisa utilizadas foram: PubMed, Google acadêmico e Scielo, por meio dos descritores: arritmias cardíacas, aspectos clínicos, realizou-se o levantamento. Os artigos foram escolhidos utilizando como critério de inclusão: data de 2002 a 2020, idioma e a relevância dos artigos, sendo incluídos 18 artigos. As arritmias possuem ramificações, cada uma delas têm sua sintomatologia e se apresentam de uma forma nos exames para sua detecção. Dentre as ramificações, estão os diferentes distúrbios tanto na formação, quanto na condução do estímulo elétrico no coração. Os sintomas variam desde palpitações, síncope, tontura, dispnéia, dor precordial, fadiga, dependendo do tipo e grau da arritmia. Para o diagnóstico clínico, o eletrocardiograma (ECG) é o mais usado exame e o melhor para classificação das arritmias. No tratamento, utiliza-se de medicamentos antiarrítmicos, como os betabloqueadores como o propranolol, além da identificação e terapêutica dos fatores que se associam às arritmias. A classificação varia desde taquicardia, bradicardia, fibrilação atrial e fibrilação ventricular, causando uma sintomatologia que gera desconforto nos pacientes, com isso, o diagnóstico, tratamento e acompanhamento médico é essencial no prognóstico. Tendo em vista os impactos das arritmias no cotidiano dos pacientes, têm-se como exemplo a prática de exercício físico, a qual deve ser acompanhada de perto por uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Arritmias cardíacas. Aspectos clínicos. Fisiopatologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – GO. E-mail para correspondência: giovannagirodrigues@hotmail.com

³Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – GO.

ALTERAÇÕES CARDÍACAS E DIGESTIVAS CAUSADAS PELA DOENÇA DE CHAGAS E SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Eduardo Cerchi Barbosa²

Bruna Abreu Simões Bezerra Cunha³

Bruna Vieira Castro³

Luciana Vieira Queiroz Labre⁴

RESUMO

A doença de Chagas (DC) é um exemplo paradigmático de uma doença tropical negligenciada. Negligência essa que ocorre, sobretudo, devido à subnotificação do número de mortes atribuíveis a essa patologia. No Brasil, estima-se que uma grande parte dos infectados desenvolve cardiomiopatia e/ou síndromes digestivas (esofagopatia ou colopatia chagásica), levando à incapacidade ou à morte. O objetivo desta revisão é avaliar e discutir dados sobre os agravos cardíacos e digestivos da DC e os impactos gerados sobre a sua epidemiologia, fisiopatogenia e aspectos clínicos. Foi realizado um levantamento bibliográfico de publicações, elegidas conforme critérios de inclusão previamente determinados, que retratavam sobre agravos, relevâncias e impactos relacionados à doença. A partir destes estudos, foi observado que a DC gera diversos danos aos órgãos, principalmente ao coração e partes do trato gastrointestinal (TGI). Na forma cardíaca, foram citados como sintomas: arritmias, hipertrofia, miocardite aguda e, posteriormente, a crônica fibrosante, resultando em uma possível morte súbita. Ademais, eventos tromboembólicos foram comumente associados a essa forma, acometendo a circulação e ocasionando, entre outras morbidades, acidente vascular cerebral embólico. Já na forma digestiva, foi observado alterações na peristalse do TGI devido à destruição dos gânglios intramurais, gerando megaesôfago e/ou megacólon. O megaesôfago acomete sobretudo homens de meia-idade, sendo os principais sintomas: sialose, dor retroesternal, disfagia e pirose. O megacólon surge na maioria das vezes após o megaesôfago e é caracterizado pelas dilatações dos cólons sigmoide e reto. Suas principais implicações são: ausência do reflexo inibitório reto-anal, constipação, fecaloma, vólculo do sigmoide e, devido à superexpressão de Gal-3, o surgimento de neoplasias. A doença de Chagas ainda persiste, trazendo com ela sérias consequências em virtude da manutenção de níveis endêmicos em algumas regiões, bem como das complicações crônicas em pacientes oriundos da época de grande prevalência da doença no país. Entende-se, então, que o conhecimento da DC e seus agravos são os diferenciais que fazem com que o médico possa estar capacitado a cuidar do paciente, favorecendo um bom prognóstico e a determinação de uma terapêutica correta.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Epidemiologia. Complicações.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: eduardo.cerchi27@gmail.com

³Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

⁴Orientador – Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA PARAÍBA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2013 A 2018¹

Ananda Revoredo Campos²
Bianca Maria Barros Souza²
Gabriel Fernando Vasconcelos Teles²
Sarah Dias de França Borba²
Lisley Medeiros Garcia³

RESUMO

O câncer de colo do útero é a terceira localização primária mais incidente e a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres no Brasil. Em 2020, estima-se o surgimento de 16.590 novos casos em território nacional. Ademais, o câncer do colo do útero é uma lesão invasiva intrauterina provocada principalmente pelo Papilomavírus humano (HPV). Além disso, é uma patologia de desenvolvimento lento, podendo ser assintomática em sua fase inicial, sendo a detecção precoce e a imunização as medidas de profilaxia mais indicadas para possibilitar maior chance de tratamento. Analisar o perfil sociodemográfico das mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero na Paraíba. Estudo descritivo, retrospectivo utilizando base de dados secundários, no estado da Paraíba, no período de 2013 a 2018. Os dados foram coletados no Sistema de Informação do Câncer – SISCAN, no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio do DATASUS/Tabnet. As variáveis selecionadas foram morbidade em hospitais do SUS, a mortalidade causada por neoplasia do colo do útero, mediante faixa etária, cor, escolaridade e realização de exames citopatológicos. Na Paraíba, durante o período analisado, a média de número de óbitos em hospitais no SUS por câncer do colo do útero foi de 40,5 e um total de 245 casos, o que representa 9,3% das mortes no SUS de mulheres por neoplasias. Nesse contexto, o perfil mais presente são mulheres pardas (71%) e acima dos 45 anos de idade (71%). Ademais, a mortalidade por essa patologia no estado foi um total de 802 casos e o perfil majoritário dessas mulheres são: sem escolaridade ou com 1 a 3 anos de educação (34,6%) e acima dos 45 anos (82,4%), ainda observa-se o maior número de casos principalmente após os 75 anos (24,4%). Por fim, foram realizados no período 266.933 exames citopatológicos preventivos por mulheres acima dos 45 anos e desses 0,91% possuíam resultados alterados. Não obstante, o perfil das mulheres mais afetadas são pardas, sem escolaridade ou com 1 a 3 anos de educação e acima dos 45 anos, sendo maior número de casos principalmente após os 75 anos. Portanto, é de suma importância incentivar ações de promoção e prevenção a fim de reduzir a incidência dessa neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero. Epidemiologia. Saúde da Mulher.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Curso de Saúde. E-mail para correspondência: anandarcampos@hotmail.com

³Curso de Saúde. Universidade Federal da Paraíba.

DOENÇA CARDIOVASCULAR COMO FATOR PREDITOR DE LETALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19¹

Maria Eduarda Santos Cedraz²
Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves²
Brunno Leonardo Morais Brandão Vilanova³
Renata Carvalho Almeida²
Erasmus de Almeida Júnior⁴

RESUMO

Doenças cardiovasculares (DCV) prévias apresentam-se como uma grave comorbidade em pacientes com COVID-19, especialmente quando há elevação do marcador biológico troponina tipo T (TnT), o qual contribui para a maior letalidade. Sob esse viés, a infecção por SARS-Cov-2 afeta o sistema cardiovascular dos pacientes, principalmente por meio da presença da enzima conversora de angiotensina 2 nos cardiomiócitos, que possibilita a entrada do patógeno. Tal fato corrobora em disfunções sistêmicas e locais, como arritmias, miocardite, síndrome coronariana aguda e má perfusão dos órgãos. Compreender a relação do COVID-19 e as complicações em pacientes com doenças cardiovasculares prévias. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed com os descritores “inflammation and covid 19 and cardiovascular disease and death”, com filtro de 5 anos e sem restrição de idioma. Ao total, obteve-se 34 artigos, e seleção de 5 para a fundamentação do trabalho. Estudos realizados com 187 pacientes onde a pandemia foi originada, em Wuhan, na China, 35,3% possuíam DCV. Além disso, a pesquisa revela que 27,8% apresentaram lesão miocárdica, evidenciada pelo nível elevado de TnT, no qual, 59,6% evoluíram a óbito, enquanto os que mantiveram índice normal desse biomarcador, a taxa de letalidade foi de apenas 8,9%. Ademais, a alteração gerada pelo processo infeccioso pode resultar em um estado hiperinflamatório sistêmico, mediado por citocinas pró-inflamatórias em resposta ao mecanismo de defesa à agressão viral. Dessa forma, possui uma implicação expressiva nos vasos sanguíneos e coração, o que resulta em manifestações de grande importância clínica e emergencial. Em suma, fica evidente que indivíduos com DCV pré-existente à infecção por COVID-19 têm maior probabilidade de desenvolver um prognóstico mais grave, especialmente quando há elevação de TnT. Assim, é necessário realizar uma triagem eficaz e um tratamento priorizado, a fim de prevenir o rápido e potencialmente letal comprometimento desses pacientes.

Palavras-chave: COVID-19. Cardiologia. Letalidade.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Graduanda do curso de medicina. E-mail para correspondência: dudasantoscedraz@gmail.com

³Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)/ Graduando do curso de medicina.

⁴Universidade Tiradentes (UNIT-SE)/ Professor do curso de medicina.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, ASSISTÊNCIA E MANEJO DA DOR DE ORIGEM ONCOLÓGICA¹

Yana Maílla Pamplona Costa²
Habyla Thalya Alves Madureira Curado³
Julia Maria Rodrigues de Oliveira⁴

RESUMO

A dor consiste em uma experiência subjetiva e singular. Na oncologia, acomete mais da metade dos pacientes, sendo um dos sintomas mais temidos. A dor de origem oncológica é multifatorial, pode estar relacionada com o crescimento de células cancerígenas ou com o tratamento. Quando relacionada a pacientes com doença oncológica avançada, é denominada “Dor Total”, englobando aspectos físicos, sociais e psicológicos, tendo duração e intensidade variáveis. O objetivo do estudo é analisar as características clínicas, a assistência e o manejo da dor de origem oncológica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a coleta de dados foi realizada pelas bases de dados SciELO, Lilacs e Google Scholar. Utilizou-se como Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) “Cancer Pain”, “Management” e “Oncology”. Foram selecionados 21 artigos, nas línguas Portuguesa e Inglesa, publicados entre os anos de 2016 a 2020. As características clínicas da dor de origem oncológica englobam início, localização, intensidade, tipo, duração, evolução, irradiação e manifestações associadas. A assistência integral à saúde do paciente oncológico é realizada por equipe multiprofissional, sendo feita principalmente por enfermeiros, responsáveis pelo manejo, tratamento e avaliação da dor, através de técnicas como aplicar testes e escalas, conversar com o paciente, fornecer apoio emocional e avaliar o estado de saúde. O manejo da dor consiste em estratégias analgésicas farmacológicas e não farmacológicas. O suporte farmacológico para pacientes com dor de leve a moderada baseia-se no uso de analgésicos e anti-inflamatórios, já para pacientes com dor moderada a grave, use-se o Tramadol, e quando não há controle, aplica-se Morfina ou Fentanil. A cirurgia é quando o tratamento da dor não obtiver eficácia com o uso de opioides fortes. A intervenção não farmacológica consiste no uso de compressas, mudanças de decúbito, massagens, caminhadas, diálogos e espiritualidade. Conclui-se que a dor oncológica tem natureza multidimensional e seu cuidado é realizado por equipe multiprofissional, que deve ver o paciente de forma holística. O manejo abrange as formas farmacológica e não farmacológica, sendo de suma importância agregar o uso de medicamentos à atividades e distrações que diminuam o sofrimento.

Palavras-chave: Dor oncológica. Manejo. Assistência.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: yana1819@outlook.com

³Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁴Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E O PREPARO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

André Felipe de Castro Pereira Chaves²

João Gabriel Ribeiro dos Santos²

Nayra Teresa de Castro Pereira Chaves³

Márcia Astrês Fernandes⁴

RESUMO

A gravidez é um período de elevadíssima expectativa para a mãe e o pai, assim como para os demais familiares que aguardam ansiosamente pelo novo membro da família. No entanto, em meio a tantas expectativas positivas pela chegada do bebê é comum a presença do quadro de melancolia, tristeza, e de maneira mais grave, depressão após o parto. A depressão pós-parto é um quadro patológico de origem psicológico bastante comum em mulheres em período pós-puerpério, que tem início entre a terceira e quarta semana após o parto, variando de 10 a 20% no número de mulheres afetadas. Discutir, a partir da literatura científica, o preparo dos profissionais de saúde na atenção à mulher com depressão pós-parto. Realizou-se uma revisão da literatura nas bases de dados MEDLINE, Scopus e LILACS, a partir dos descritores: Depressão Pós-Parto; Pessoal de Saúde e Saúde da Mulher. Para a coleta de dados, adotou-se o período de 2014 a 2019. Foram filtrados também o idioma (português, inglês e espanhol), assunto principal, área temática e tipo de leitura. Procedeu-se, então, à leitura de títulos e resumos. Os critérios de exclusão foram: dados secundários e inadequação ao tema abordado. A análise da literatura permitiu identificar prevalências de até 27,2% de depressão gestacional, sendo a mesma referida como fator de risco para depressão pós-parto. Além disso observou-se que existem dificuldades em identificar mulheres com depressão pós-parto por parte dos profissionais de saúde, e, que há também a ausência de cuidados durante o pré-natal direcionado à prevenção, aliados à carência de estratégias de cuidado às puérperas acometidas. Portanto, conclui-se que, se os aspectos emocionais da gestante forem considerados pelos profissionais de saúde antes, durante e após o parto, pode haver diminuição da prevalência de depressão, melhorando a qualidade dos vínculos entre a mãe e seu bebê. Nessa linha de raciocínio, é notória a importância dos profissionais de saúde se capacitarem para esse olhar integral e holístico, assim como se atentarem aos aspectos psicoemocionais das gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto. Pessoal de Saúde. Saúde da Mulher.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal do Piauí (UFPI)/Acadêmico de Enfermagem. E-mail para correspondência: andre_cchavez14@hotmail.com

³Universidade Federal do Piauí (UFPI)/ Biomédica, Especialista em Citopatologia clínica, ginecológica e oncológica

⁴Universidade Federal do Piauí (UFPI)/ Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Associada da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

ASSOCIAÇÃO DE NEFRITE E ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE EM PACIENTES PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO¹

Isabella Beserra Ramos²
Marina Amorim Albuquerque²
Lucas Felix Marinho Neves²
Evânia Claudino Queiroga de Figueiredo³

RESUMO

O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença inflamatória de curso crônico, envolvimento sistêmico, etiologia desconhecida e de natureza autoimune. Envolve múltiplos genes, fatores hormonais e ambientais. O acometimento renal, conhecido como nefrite, ocorre clinicamente em 60% dos pacientes portadores de lúpus. Já a anemia hemolítica autoimune é uma manifestação pouco frequente e está presente em até 10% dos casos. Descrever a correlação entre a ocorrência de nefrite e anemia hemolítica autoimune em pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico, apresentando possíveis desfechos e o manejo terapêutico adequado. Trata-se de uma revisão da literatura dos artigos disponíveis na íntegra na base de dados PubMed, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, e com os descritores “systemic lupus erythematosus”, “autoimmune hemolytic anemia” e “nephritis”. Foram encontrados 10 artigos, dentre os quais, a partir da leitura do título e do resumo por três examinadores independentes, foram selecionados cinco para análise criteriosa, por melhor abordarem o tema proposto. No que se refere à nefrite, a progressão para insuficiência renal crônica terminal ocorrem 10% a 30% dos pacientes. A biópsia, quando possível, deve sempre ser realizada. O tratamento consiste em duas fases: pulso de metilprednisolona e ciclofosfamida ou micofenolato de mofetila; e manutenção com prednisona e azatioprina ou micofenolato. Já na anemia hemolítica, que caracteriza-se principalmente pelo teste de Coombs direto positivo, os glicocorticoides são usados como terapia de primeira linha. A terapia biológica é promissora na apresentação simultânea das duas doenças no paciente lúpico. É de suma importância que seja instituída uma terapêutica eficaz a longo prazo para as múltiplas apresentações e sobreposições de acometimentos no lúpus, a fim de proporcionar maior qualidade de vida e sobrevida ao paciente.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico. Nefrite. Anemia hemolítica autoimune.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para correspondência: isabellabeserramos@gmail.com

³Doutora e Docente da disciplina de Reumatologia da Universidade Federal de Campina Grande.

APENDICITE NA GESTAÇÃO: ATUALIDADES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO¹

Francisco Jucianno Rodrigues da Silva²
Thiago Gonçalves Araújo e Silva²
Pedro Luís Skrapec Borelli²
Caefeson Rêgo Oliveira da Silva²
Iraciane Rodrigues Nascimento Santana³

RESUMO

A apendicite aguda é a emergência não ginecológica mais comum durante a gravidez, entretanto o seu diagnóstico é desafiador uma vez que as alterações fisiológicas e laboratoriais da gestação implicam em variações da manifestação clínica da doença que, se não tratada, ameaça o bem estar da mãe e do bebê. Analisar a eficácia e atualizações das intervenções que visam o diagnóstico assertivo da apendicite em gestantes. Trata-se de uma revisão da literatura de publicações indexadas nos descritores “apendicite”, “gravidez” e “diagnóstico” nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. O principal sintoma associado à apendicite é a dor abdominal, localizada em flanco direito ou fossa ilíaca direita. A êmese, dor abdominal migratória e o sinal de Blumberg positivo também podem estar associados. A ultrassonografia (USS) foi indicada nos casos de dor abdominal, mas a visualização do apêndice restringiu-se a um período entre a 11ª e 20ª semana de gestação, e a concordância entre a patologia e os achados pela USS foi limitada. Por outro lado, o uso da ressonância magnética (RM) se deu na suspeita clínica de apendicite aguda, e a taxa de concordância entre a presença da patologia e os achados de imagem foi altamente satisfatória, a sensibilidade e especificidade atingiram, respectivamente, 96,8% e 99,2%. A aplicação de sistemas de pontuação para apendicite se mostra útil ao diagnóstico e manejo da mesma, o escore RIPASA foi quem apresentou melhor desempenho quando em pacientes grávidas. A neutrofilia é um fator associado à doença, com um desvio à esquerda presente nas pacientes com apendicite, tal achado pode ser utilizado como teste de triagem já que seu valor preditivo negativo alcançou a taxa de 100%. A apendicite é mais evidente em quadros clínicos com dor abdominal em flanco ou fossa ilíaca direitos, sendo frequente no 2º e 3º trimestre. A USS e a RM são úteis e reprodutíveis no diagnóstico de apendicite, sendo a RM mais sensível e específica. O escore RIPASA é a escolha ideal para o manejo da apendicite nas gestantes. A contagem dos neutrófilos deve constar na investigação diagnóstica para orientar a utilização de recursos. Enfim, tais intervenções visam o diagnóstico precoce, posto que está menos relacionado ao aparecimento de complicações.

Palavras-chave: Apendicite. Gravidez. Diagnóstico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmico de Medicina da UFMA. E-mail para correspondência: f_jucianno@outlook.com

³Prof.ª Ma. do curso de Medicina da UFMA.

PROBIÓTICOS E CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Bianca Sousa Brito Almeida²
Isabel Fiuza Menezes da Silva²
Maria Alice Ferreira Farias²
Pammela Rikelly França Alves²
Giovani Amado Rivera³

RESUMO

O câncer colorretal é um tumor maligno que se desenvolve no intestino grosso e tem como principal tipo o adenocarcinoma. Segundo estudos, as funções metabólicas do microbioma gastrointestinal e a dieta estão relacionadas a etiologia do câncer de cólon e reto. Há diversos testes com probióticos capazes de modular o crescimento e alterar as características da flora intestinal em doenças inflamatórias, infecciosas e degenerativas. Compreender a interferência dos probióticos na prevenção e tratamento do câncer colorretal. Baseia-se em uma revisão sistemática da literatura científica. Para a produção do estudo, realizou-se uma busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Portal Capes. Os artigos foram selecionados utilizando os descritores “Probióticos” e “Câncer colorretal”. Os critérios de exclusão utilizados foram textos repetidos e inadequação ao tema proposto. Sabe-se que a prevenção do câncer colorretal está associada principalmente a variações físico-químicas do microbioma gastrointestinal. Diante disso, ressalta-se que a disbiose pode gerar um processo inflamatório crônico e aumentar a produção de compostos carcinogênicos, que podem ser reduzidos pelo uso de probióticos. Esses influenciam as respostas celular e imunológica, contribuem para a produção de substâncias anticâncer e para a reconstrução da barreira epitelial intestinal. Destaca-se também que a intervenção com probióticos em pacientes com câncer colorretal submetidos a ressecção radical reduziu a taxa pós-operatória de complicações, como pirexia pós-cirúrgica, infecção geral ou por incisão e pneumonia, graças ao aumento das populações microbianas intestinais e a redução da permeabilidade do intestino. Em relação ao tratamento, a administração de probióticos mostrou melhoras na consistência das fezes e na redução da diarreia induzida por radioterapia. Observou-se que os probióticos agem equilibrando a microbiota intestinal para que haja menos processos inflamatórios, que são fatores de risco para neoplasias. Dessa forma, foi visto que o uso de probióticos preserva e estimula as bactérias benéficas, promovendo saúde intestinal, além de diminuir atividade inflamatória e risco de infecções após ressecções cirúrgicas.

Palavras-chave: Probióticos. Câncer colorretal. Microbioma gastrointestinal.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica de medicina. Centro Universitário de Patos-UNIFIP. E-mail para correspondência: bianca.bsba@live.com

³Docente. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

EVIDÊNCIAS SOBRE A EFICÁCIA DAS MÁSCARAS DE TECIDO NA PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Caroline Meneses Resende²

Natália França Marroquim²

Rayane Leite da Silva²

Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro³

RESUMO

A escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) durante a pandemia provocada pelo Sars-CoV-2 trouxe à tona a discussão sobre o uso universal de máscaras de tecido como estratégia para conter a disseminação viral. No entanto, não há consenso entre as autoridades de saúde ao redor do mundo no que diz respeito ao uso de máscaras pela população, evidenciando a necessidade de estudos sobre essa temática que ajudem a direcionar políticas públicas de combate à pandemia. Avaliar e interpretar evidências científicas sobre a eficácia e o uso de máscaras de tecido pela população frente à pandemia do Sars-CoV-2. Buscaram-se artigos nas plataformas PubMed, ScienceDirect, SciELO e LILACS, abrangendo estudos experimentais e revisões de literatura publicados de 2019 a julho de 2020, relacionados às combinações de palavras-chave: “Covid-19” and “cloth mask”; “Covid-19” and “cloth mask” and “prevention”; “Coronavirus” and “cloth mask”; “Coronavirus” and “Cloth mask” and “prevention”, com um total de 553 resultados. Após exclusão, 44 artigos foram lidos consensualmente pelos autores. Desses, 13 foram considerados relevantes para a pesquisa, incluindo nove estudos experimentais e quatro revisões de literatura, das quais duas eram sistemáticas. A maior parte dos estudos constatou que as máscaras de tecido apresentam menor eficácia em relação a máscaras cirúrgicas e respiradores. Contudo, a eficácia das máscaras de tecido depende de variáveis como porosidade, contagem de fios e caráter hidrofóbico do material, bem como a técnica de fabricação, número de camadas e design compatível com a face do usuário. Muitos artigos consideraram a umidade como um fator que reduz a eficácia desse EPI, evidenciando a importância de trocá-lo periodicamente. A utilização de máscaras de tecido em situações de baixo risco é incentivada pela literatura, ressaltando-se seu papel complementar junto a outras intervenções não farmacêuticas, como o isolamento social. O uso de máscaras de tecido pela população deve ser uma medida adotada para diminuir o contágio pelo Sars-CoV-2 durante a pandemia, desde que sejam produzidas com materiais adequados e acrescidas orientações sobre uso e higienização correta desse EPI, somadas a outras intervenções não farmacológicas.

Palavras-chave: Máscaras. Infecção por Coronavírus 2019-nCoV. Medidas preventivas.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Federal de Alagoas/Acadêmica. E-mail para correspondência: caroline.resende@famed.ufal.br

³Univerisade Federal de Alagoas/Docente.

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA¹

Amanda de Amorim Meireles²
Ana Gabriela Batista Pinheiro³
Ana Luiza Veloso³
Laura Ferreira Gonçalves⁴
Adriana Hanai Cieslinski Tavares⁵

RESUMO

A violência contra a mulher se dá devido à institucionalização de uma cultura que banaliza sua persistência. No contexto da pandemia do COVID-19, o isolamento social evita a transmissão do vírus e a sobrecarga do sistema de saúde. Embora seja estratégia de segurança, percebem-se os impactos negativos nas relações interpessoais e deve-se considerar o fato de o lar ser sinônimo de violência doméstica para muitas mulheres. Analisar o aumento da violência doméstica contra a mulher, no período da pandemia do COVID-19, elucidando a função dos serviços de saúde e dos profissionais. Revisão sistemática da literatura nas bases de dados SCIELO e BVS de artigos publicados em 2020, utilizando-se os descritores “violência contra a mulher”, “saúde pública” e “pandemia”. De 18 artigos encontrados, somente 5 foram selecionados, pois atendiam ao critério de abordar essa violência e questões do serviço de saúde. O isolamento social agravou os fatores de risco da violência doméstica, como a coexistência forçada com o abusador, a vulnerabilidade psicológica, o aumento da dependência financeira e a dificuldade de acesso à rede de apoio. De acordo com os dados do Ligue 180, em março no Brasil, o número de denúncias aumentou em 18%, período inicial da pandemia. A violência doméstica é um problema de saúde pública, já que, quando violentadas, as mulheres buscam atendimento e segurança nos serviços de saúde, mas ainda há a dificuldade na abordagem pelo profissional de saúde por falta de percepção, insensibilidade ou falta de capacitação. Essa violência pode ter consequências como o suicídio, o uso de drogas e a ocorrência de doenças tardias, como artrite e hipertensão. A saúde reprodutiva também é afetada, associada à gravidez indesejada, à dor pélvica crônica e a infecções sexualmente transmissíveis. É fundamental que o profissional da saúde esteja capacitado a considerar questões biopsicossociais, assegurando proteção e cuidado a essas mulheres. Os serviços de saúde devem ter ações articuladas, com equipes interdisciplinares dotadas de escuta qualificada, preparada para avaliar a necessidade de exames complementares e de medicamentos, de profilaxia em caso de violência sexual, notificar para vigilância epidemiológica e realizar os encaminhamentos adequados.

Palavras-chave: Violência doméstica. Pandemia. Saúde pública.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Universidade Católica de Brasília/Acadêmica. E-mail para correspondência: amanda_de_amorim@hotmail.com

³Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos/Acadêmica.

⁴Universidade de Rio Verde/Acadêmica.

⁵Universidade Católica de Brasília/Docente.

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NO ORGANISMO MATERNO: ESTADO DA ARTE¹

Anna Julia de Contte Laginestra²
Vitória Dorneles Dias Silva²
Ana Luiza Ramos Oliveira²
Marina Mafort Sias Lopes²
Marcel Vasconcellos³

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde classificou a COVID-19 como uma pandemia. Esta é causada pelo vírus SARS-CoV-2, e atinge o trato respiratório, cursando com sintomas como febre, tosse, cefaleia e dispneia. Ademais, repercussões da doença têm sido observadas durante a gravidez. Avaliar as repercussões da Covid-19 no organismo materno. Realizou-se uma revisão narrativa utilizando a base de dados indexada do PubMed. Foram obtidos 54 artigos do ano de 2020, utilizando os descritores: “Covid-19”, “pregnancy”. Do total, foram selecionados cinco artigos que apresentaram relação com o tema. Alterações fisiológicas da gravidez propiciam à ocorrência de infecções. Ademais, a gestação evolui com alterações no sistema imunológico as quais permitem uma adaptação do organismo materno ao desenvolvimento fetal, marcada por estados pró-inflamatórios. A infecção por SARS-CoV-2 está relacionada à produção excessiva de citocinas que induzem um processo inflamatório grave, principalmente em gestantes no primeiro e terceiro trimestres. As alterações podem afetar o desenvolvimento neurológico fetal. Quando infectadas, as gestantes apresentam sintomas como febre, mal-estar, dispneia, assim como alterações sugestivas de pneumonia no exame radiológico. Não existem evidências de transmissão vertical, entretanto, quando comparadas às gestantes não infectadas aquelas com Covid-19 apresentam maior risco de aborto espontâneo, parto prematuro, crescimento intrauterino restrito e cesariana. Embora as taxas de cesariana tenham aumentado nas gestantes acometidas pela doença, não existe contraindicação ao parto vaginal nessa população. Apesar do mecanismo etiopatogênico incerto da Covid-19 na gestação, é notório que a doença desencadeia uma reação inflamatória exacerbada gerando complicações no binômio materno-fetal. No entanto, ainda não foi elucidada a extensão desses danos a longo prazo sendo necessário estudos adicionais para uma melhor avaliação.

Palavras-chave: Covid-19. Gestação. Patologia.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis, RJ. E-mail para correspondência: annajulialaginestra@gmail.com

³Docente da Faculdade de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis, RJ.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Patrícia Almeida²
Asafy Rezende Santos²
Emanuelle Stolnberger Trindade²
Andréia Fernandes Brilhante³

RESUMO

Paracoccidioomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada pelo fungo termo-dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*, infectando o homem pela via respiratória. Predomina-se sob a forma aguda ou subaguda em crianças e sob a forma crônica em adultos, a qual exige diagnóstico diferencial com doenças que envolvem mucosas como câncer, leishmaniose cutâneo-mucosa, sífilis, sarcoidose, histoplasmose, e principalmente, tuberculose (TB), devido à sobreposição das histórias clínica e epidemiológica. O tratamento é simples e de fácil acesso, pois é um fungo bastante suscetível a quase todos os antifúngicos. Destacar com base na literatura científica, as características clínicas da PCM e a dificuldade do diagnóstico, através de uma revisão de literatura. Foi realizada uma revisão simples de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, entre 2010 a 2020, utilizando os descritores: Paracoccidioomicose; Tuberculose; Diagnóstico. A busca nas bases de dados resultou em 24 artigos, dos quais 8 foram selecionados. A PCM caracteriza-se pela presença de granulomas nos tecidos, sendo o trato respiratório a principal via de infecção, inicialmente atingindo os pulmões e podendo disseminar para vários órgãos. O diagnóstico pode ser obtido por métodos diretos, como exame a fresco, histopatológico e cultura, ou métodos indiretos, como detecção sorológica de anticorpos específicos anti-*Paracoccidioides*. A dificuldade no diagnóstico é devido à semelhança nos sinais clínicos e radiológicos iniciais entre PCM e TB. De acordo com a revisão, erros no diagnóstico de PCM são comuns e o tratamento incorreto aumenta as chances de sequelas pulmonares. Portanto, é necessário realizar investigação bacteriológica antes de instituir um regime terapêutico específico para TB, bem como para aumentar a precisão e a ênfase no teste de fungos no escarro.

Palavras-chave: Paracoccidioomicose. Tuberculose. Diagnóstico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFAC Discente. E-mail para correspondência: pati.almeida1786@gmail.com

³UFAC Docente.

SISTEMAS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO ENTRE PODER ECONÔMICO E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE¹

Camila Costa Alcantara²
Esther Miguel Ottoni²
Gabrielly Rodrigues Paniago²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

Um sistema de saúde abrange os componentes de determinada sociedade que se relacionam a fim de garantir as necessidades assistenciais em saúde de sua população ao garantir o seu acesso a esses serviços. Sendo esses componentes os prestadores de serviço de saúde a população e os recursos financiadores. Existem diversos tipos de sistemas a depender de como essas relações ocorrem, como os sistemas nacionais, de mercado e aqueles baseados no seguro social. Dentro de cada um deles, o financiamento é elemento de grande importância, que inclusive que diferencia esses sistemas entre si. Por isso, estabelece-se uma relação entre o poder econômico de uma determinada região ou país e o acesso a saúde de sua população. O objetivo deste estudo é avaliar se o poder econômico de uma região influencia no acesso aos serviços de saúde, e se essa relação se dá de forma diretamente proporcional ou não. Trata-se de um trabalho de revisão. Foi realizada consulta às bases de dados BVS e LILACS, com método booleano de busca, das palavras chave: acesso aos serviços de saúde, PIB e sistemas de saúde. Foram excluídos artigos que não abordavam o tema delimitado para esta revisão e incluídos aqueles que se enquadravam, publicados nos últimos 5 anos. Assim, a pesquisa inferiu que o poder econômico expresso pelo PIB pode, sim, refletir a qualidade de acesso a saúde de uma população de forma diretamente proporcional, especialmente quando se analisa a porcentagem do PIB utilizada para o financiamento dos serviços de saúde. No entanto, apenas o financiamento em si não é o único fator de impacto ao acesso de uma população aos serviços de saúde. Nota-se, também, a importância de variáveis como a distribuição de renda e a disponibilidade de profissionais qualificados. A má distribuição de renda se mostra um fator de influência negativa ao acesso em saúde principalmente em países com sistema de saúde baseado em seguro social. No entanto, também é bem estabelecido que populações de baixa renda costumam reportar mais um mau suprimento de suas necessidades em saúde. Já a disponibilidade de profissionais qualificados, de forma bem interessante, impacta muito positivamente a qualidade de acesso em saúde em países ou regiões de economia mais frágil.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde. PIB. Sistemas de saúde.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Estudante de medicina na FAMERV. E-mail para correspondência: camilacalcantara17@gmail.com

³Orientadora – Professora da disciplina MISCO da FAMERV/Me.

O EFEITO DAS INSETICIDAS ORGANOFOSFORADOS NO FÍGADO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda da Silva²
Marcos Aurélio Santos da Costa³

Marilia Martins Manta⁴

Sonia Pereira Leite⁵

Fernanda Chagas Angelo Mendes Tenorio⁵

RESUMO

O Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos, são utilizados para a produção de culturas e em áreas urbanas para o controle de doenças transmitidas por vetores, sendo potencialmente tóxicos para outros organismos, incluindo seres humanos. Os organofosforados têm sido um dos inseticidas agrotóxicos mais utilizados desde meados do século XX, sendo uma alternativa aos hidrocarbonetos clorados, que persistem no meio ambiente. A exposição humana a agrotóxicos pode ocorrer ambientalmente, por meio do ar, do consumo via resíduos em alimentos e água, bem como ocupacionalmente, durante ou após a aplicação interna/externa. O objetivo desse resumo é caracterizar os achados significativos nas literaturas do efeito do inseticidas organofosforados no fígado. A pesquisa foi coletada na plataforma PubMed e SCIELO, sendo utilizados as seguintes palavras-chaves: agrotóxico, organofosforado, fígado. Foram encontrados 2.965 artigos relacionados com o agrotóxico e 4.980 artigos relacionados ao fígado e apenas 2 relacionando diretamente sobre o tema. O fígado é o principal local de biotransformação dos inseticidas organofosforados, através de reações químicas que podem ser classificadas em quatro grupos: oxidação, redução, clivagem hidrolítica e conjugação. Na oxidação, a dessulfuração constitui a principal via de biotransformação dos inseticidas organofosforados. Os inseticidas organofosforados não são acumulados no organismo humano, sendo facilmente degradados e excretados, principalmente através da urina, quase sempre nas primeiras 24 horas. Conclui-se que como inseticida organofosforado não se acumula no corpo humano e o fígado consegue degradar-lo, o uso do inseticida organofosforado é propício para o uso, sendo necessária novas pesquisas em outros organismos.

Palavras-chaves: Agrotóxico. Organofosforado. Fígado.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFPE/Graduanda em Ciências Biológicas. E-mail para correspondência: mariaeduardaufpe@gmail.com

³UFPE/Mestrando Morfotecnologia.

⁴UFPE/Mestranda em Bioquímica e Fisiologia

⁵UFPE/Professor do Departamento de Histologia e Embriologia.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE QUEIMADO NO AMBIENTE HOSPITALAR NO BRASIL¹

Amanda Fernandes de Sousa Oliveira Balestra²

Flávia Pascoal Teles²

Habyla Thalya Alves Madureira Curado²

Raphael Caixeta Serpa³

RESUMO

A queimadura é um trauma decorrente de agente químico, elétrico, térmico ou radioativo. Por se tratar de uma urgência, o envolvimento de uma equipe multiprofissional é essencial para a sobrevivência e recuperação do paciente. Investigar a assistência multidisciplinar ao paciente queimado no Brasil, proporcionado por médicos e internos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. Revisão integrativa da literatura de 26 artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online- Scielo e Google Scholar, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): equipe multiprofissional, pacientes e queimaduras. Quanto à enfermagem, evidenciou-se despreparo frente vítimas crianças e dificuldade em comunicar com equipe. Em geral, médico e enfermeiro atuam nos seguintes cuidados: manutenção de acesso venoso, controle da dor, hidratação, disposição no leito e curativos. Observou-se, de 133 internos do curso de medicina, maior assertividade quando há estágio em Unidades de Tratamento de Queimaduras (UTQ): diferença positiva de 21,16% na análise da diurese; 50,45% na escolha do fluido de hidratação; 56,89% no cálculo do volume total de hidratação. O fisioterapeuta atua na reabilitação, operando a dor do reparo cicatricial, força muscular, amplitude de movimentos e edema. O encargo do nutricionista tem relação com a superfície corporal queimada (SCQ). Quando SCQ maior que 30%, institui-se nutrição via sonda. A dieta oral é destinada quando SCQ é igual ou menor que 20%, com adaptação de consistência e volume, mediante avaliação clínica diária. A atuação do psicólogo correlaciona-se com encorajar e auxiliar o progresso do paciente e de sua família, abordando enfoques clínicos e emocionais, como decorrências agudas do trauma, possibilitando maior adesão ao tratamento, câmbio interdisciplinar e manejo da dor. Pacientes queimados acolhidos por equipes multidisciplinares possuem menor risco de infecção, com consequente diminuição da morbimortalidade, em detrimento daqueles que não se beneficiam dessa abordagem. Conclui-se que, no Brasil, a equipe multidisciplinar é indispensável para a assistência ao paciente queimado, devido à complexidade do atendimento e relação com melhor tratamento e reabilitação.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional. Pacientes. Queimaduras.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: naoesquece1607@hotmail.com

³Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Goiás.

ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA GESTAÇÃO¹

Amanda Rocha Vasconcelos²

Isabela Borges Santos³

Larissa Feli de Sousa Oliveira³

Mygalys Espinosa Hernandez⁴

RESUMO

O SARS-CoV-2 é um vírus com acometimento respiratório e sistêmico que pode manifestar-se de forma assintomática à grave. Sua alta transmissibilidade favorece um contágio indiscriminado, sendo as gestantes classificadas como grupo de risco pela Organização Mundial de Saúde. Sugere-se então que a gestação é um fator potencializador de complicações para a COVID-19 e acarreta consequências à saúde materna e fetal. Analisar as principais complicações da COVID-19 na gestação e saúde materna descritas na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na Biblioteca Virtual em Saúde. Os termos utilizados na busca possuem a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “COVID-19”, “Gravidez” e “Complicações”. Atualmente, os dados sobre as consequências da COVID-19 na gravidez são insipientes, portanto, recomenda-se o screening em qualquer suspeita de infecção por esse vírus em mulheres grávidas. As alterações fisiológicas da gestação teoricamente corroboram para uma maior suscetibilidade desse grupo a quadro graves da COVID-19, visto que a gestante parece ser mais vulnerável às infecções virais respiratórias e sistêmicas. Dessa forma, a história natural da COVID-19 nas grávidas é comparada com as infecções por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), as quais possuem complicações semelhantes como internamento nos cuidados intensivos, necessidade de ventilação assistida, insuficiência renal e morte. A COVID-19 pode ainda aumentar repercussões como aborto espontâneo, ruptura prematura de membranas, restrição de crescimento intrauterino, sofrimento fetal, parto prematuro e aumentos dos partos cesáreos. Dado o exposto, as peculiaridades das complicações por COVID-19 em gestantes necessitam de maiores estudos e evidências para compreender a patogenicidade nesse grupo e como os desfechos negativos se apresentam. Em casos de infecção por COVID-19 comprovada na gestação, é preconizado um extenso acompanhamento para a mãe e seu feto.

Palavras-chave: Complicações. COVID-19. Gravidez.

Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente da Faculdade Santo Agostinho, Brasil. E-mail para correspondência:

amanda_vasconcelos2006@hotmail.com

³Discente da Faculdade Santo Agostinho, Brasil.

⁴Docente da Faculdade Santo Agostinho, Brasil.

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NO TRATO GASTROINTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS NA PROMOÇÃO EM SAÚDE¹

Adisânia Araújo de Almeida²
Ana Clara da Silva Amorim²
Maria Paulla de Carvalho Lima²
Marianny Gomes Silva³
Lucas Antonio Duarte Nicolau⁴

RESUMO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, reportada inicialmente como uma afecção do trato respiratório. No entanto, estudos demonstram que excreção fecal e contaminação ambiental podem contribuir para a transmissão viral. Análise das repercussões da COVID-19 no trato gastrointestinal (TGI) e suas implicações ambientais, em saneamento básico e prevenção em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida em julho de 2020, realizada nas bases de dados ScienceDirect, biblioteca virtual da Saúde, pubmed e scielo, usando descritores: “SARS-CoV-2 e trato gastrointestinal”, “SARS-CoV-2 e intestino”, “Covid-19 e trato gastrointestinal”. Como promulgado, essa afecção tem como principal via de transmissão a respiratória. Entretanto, estudos recentes encontraram material genético do SARS-CoV-2 em fezes de indivíduos infectados e amostras de esgotos sanitários, dados que corroboram com as comprovações de que o SARS-CoV-2 usa a enzima conversora de angiotensina 2 como receptor no processo de entrada viral. Este é expresso no trato respiratório inferior, coração, rins, estômago, bexiga, esôfago e intestino. Nesse sentido, foi detectado RNA viral em fezes de pacientes com COVID-19, até mesmo durante a resolução da doença. Embora essa detecção não necessariamente se iguale à infectividade viral e a evidência direta da transmissão fecal ainda tenha que ser identificada, a desinfecção de superfícies potencialmente contaminadas por fezes é recomendada. Merece destaque ainda, a persistência do RNA do vírus SARS-CoV-2 em amostras de fezes e de swab anal, evidenciando possível resistência ao pH gástrico. É digno de nota que a carga viral em amostras de swab anal foi superior em comparação ao swab na orofaringe. Assim, devido a possibilidade de transmissão entérica, há preocupação com falta de saneamento e protocolos de higiene utilizados para proteção por doenças infecciosas, incluindo a COVID-19. Diante do tema, compreender as nuances do novo coronavírus no TGI é fundamental para elucidar sua fisiopatologia. Levando-se em conta disparidades brasileiras em saneamento básico, faz-se necessário monitoramento de esgotos, ferramenta capaz de contribuir nas vigilâncias sanitária, ambiental e epidemiológica da COVID-19.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. Transmissão entérica. Controle Sanitário.

Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina/PI. E-mail para correspondência: adisania_10@hotmail.com

³Médica pela Universidade Federal do Piauí Pós-doutor.

⁴Professor Adjunto na Universidade Federal do Piauí, UFDPAr.

A AROMATERAPIA NO MANEJO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO¹

Luísa Oliveira Lemos²
Ana Vitória Rocha Elias Dib²
Camila de Assunção Martins²
Giovanna Garcia de Oliveira²
Ledismar José da Silva³

RESUMO

A dor do parto, processo constituinte da natureza humana, trata-se de uma experiência subjetiva, envolvendo uma interação entre a neurofisiologia do corpo e o contexto psicossocio-ambiental em que a gestante se encontra. Como alternativa à terapia farmacológica convencional, as opções não farmacológicas auxiliam o alívio da dor, como aromaterapia. O método consiste no uso de óleos essenciais concentrados extraídos de plantas, visando a utilização de suas propriedades terapêuticas, como alívio da dor, redução do medo e ansiedade nas parturientes. Esse manejo é essencial para a participação ativa da gestante no parto e na construção de recordações positivas no pós-parto. Objetiva-se identificar a eficácia da aromaterapia na redução da dor durante o trabalho de parto. Trata-se de uma revisão da literatura. As bases de dados utilizadas foram: PubMed, Cochrane Library, Scielo e LILACS, empregando-se os termos “labour pain AND aromatherapy”. Foram excluídos aqueles estudos publicados há mais de 10 anos e que não se referiam ao uso da aromaterapia no trabalho de parto. Estudo randomizado de Mascarenhas et al, bem como estudo de Yazdkhasti et al mostraram redução na dor das parturientes após aplicação de óleo de lavanda, sugerindo-se redução de hormônios estressores e indução de secreção de β -endorfinas. Gayesky et al demonstrou redução de 86% dos níveis de ansiedade e medo nas mulheres que receberam aromaterapia, independente da paridade, além de notar que a maior redução da dor ocorreu em nulíparas. Chen et al e Tanvisut et al mostraram que a aromaterapia reduziu a dor na primeira fase do trabalho de parto, bem como a duração da fase ativa e o terceiro estágio do trabalho de parto. Sriahti et al concluiu que a aromaterapia aumenta o conforto e reduz o estresse no trabalho de parto. Keviani et al notou que mulheres tratadas com incenso de sálvia experimentaram significativamente menos dor no parto 30 minutos após a intervenção ($p=0,001$). Estudo de Namazi et al, com 126 mulheres primíparas, mostrou que a aromaterapia com Citrus aurantium reduziu a dor do parto ($p<0,05$). Evidências científicas confiáveis validam o uso da aromaterapia para controle da dor do trabalho de parto, sendo um método de fácil uso, de baixo custo e seguro para as parturientes.

Palavras-chave: Aromaterapia. Dor do parto. Manejo da dor.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail para correspondência: lululemos_60@hotmail.com

³ Graduado pela Faculdade de Medicina de Vassouras - Rio de Janeiro (1996), especialista em Neurocirurgia pelo Hospital Santa Mônica (2002). Mestrado em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (2006). Docente do curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

CÂNCER DE PÊNIS RELACIONADO À INFECÇÃO PELO HPV MASCULINO¹

Claudia Balestra de Oliveira²
Jean Carlos Martins da
Silva²
Ana Carolina Albernaz
Barbosa³

RESUMO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus de DNA responsável por infecções da pele e da mucosa genital, sendo uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) mais comum. Dos genótipos conhecidos, 13 são oncogênicos de alto risco, sendo o 16 e 18 os mais frequentes. Apesar do vírus ser praticamente onipresente nos casos de câncer de colo de útero, ele destaca-se em relação ao câncer de pênis, uma vez que estão relacionados a 40% dos casos no mundo. Sendo assim, é de grande importância o incentivo à vacinação nessa população como meio de prevenção e promoção de saúde para ambos os sexos. Analisar a partir de uma revisão de literatura os mecanismos oncogênicos do HPV para o câncer de pênis, bem como a vacinação entre os meninos como mecanismo para redução da incidência dos casos. Foi realizado, no mês de junho de 2020, buscas na base de dados PubMed utilizando os seguintes descritores: “Papilomavírus humano”, “câncer de pênis” e “vacinação”. Foram incluídos trabalhos completos de revisão realizados entre 2010-2020 que respondam o objetivo do estudo. O HPV possui uma prevalência de 20% nos homens, estando relacionado a uma ampla gama de patologias genitourinárias, entre elas está o câncer de pênis. O Vírus é mais comumente relacionado a carcinomas basalóides e condilomatosos, e, apesar de majoritariamente serem benignos, podem gerar coceira, dor e sangramento, podendo evoluir para formas mais graves, caso não tratados. As propriedades oncogênicas do HPV estão relacionadas à interferência nas proteínas supressoras de tumor E6, que atua na via da P53, e a E7, supressor de retinoblastoma. Além disso, foi evidenciado redução da expressão de micro RNA (miR-218), impactando genes que regulam respostas oncogênicas em carcinomas espinocelulares. A prevenção da infecção pelo HPV é o melhor meio para reduzir a incidência, visto que não possui tratamento específico. Nesse sentido, a vacina quadrivalente possui eficácia comprovada contra a infecção nos homens além de beneficiar também as mulheres através da imunização de rebanho. O HPV não se trata de uma doença restrita a população feminina, sendo entre os homens, um importante fator de risco para o câncer peniano. Assim, a vacinação de ambos os sexos constitui-se um meio eficaz visando diminuir a incidência dessa IST.

Palavras-chave: Infecções por papilomavirus, Neoplasias penianas, Vacinas contra papillomavirus

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Atenas (UniAtenas)/Discente. E-mail para correspondência: claudiabalestraa@gmail.com

³ Centro Universitário Atenas (UniAtenas)/Docente.

ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E COVID-19¹

Anna Clara Faria Duarte²
Danielle Cristina Honorio França³
Vera Simone Cabral Faria⁴

RESUMO

A síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2, denominada Covid-19, é causada por um vírus DNA de fita simples envelopado e provoca sintomatologia de sinais prodromicos típicos de doenças virais, incluindo febre, tosse e dispneia. A vitamina D, devido à ampla distribuição de seus receptores nas células do corpo, tem sido estudada como um fator de melhora nos resultados clínicos de algumas patologias, quando encontrada em níveis adequados no organismo. Portanto, esse estudo tem como objetivo analisar a função da Vitamina D na resposta à infecção por Covid-19. Foi realizado um estudo transversal, observacional e analítico, consultando artigos de revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Medline e BVS. Os descritores utilizados na busca foram “Covid-19 and Vitamin D and immunity answer”. Considerou-se como critério de inclusão artigos completos publicados nos últimos cinco anos. De acordo com os critérios de inclusão, 57 artigos foram encontrados, e destes, 8 foram selecionados. Diante disso, foi possível analisar que a vitamina D tem papel importante na diminuição da probabilidade do aparecimento dos sintomas e piora do quadro clínico de pacientes contaminados pelo SARS- Cov – 2, uma vez que ela suporta a produção de peptídeos antimicrobianos no epitélio respiratório. Além disso, interage com a enzima conversora de angiotensina 2, um provável receptor de entrada do SARS-Cov-2, desregulando a resposta inflamatória que seria desencadeada pela patologia. Portanto, estudos sugerem que a deficiência de Vitamina D no organismo pode aumentar a susceptibilidade do organismo para contaminação e influenciar no prognóstico da doença. Assim, embora mais estudos sejam necessários, a suplementação com Vitamina D para pacientes que fazem parte do grupo de risco pode ser benéfica na redução da gravidade do Covid-19 ou, pelo menos, desempenha um papel importante na proteção contra inúmeras infecções.

Palavras-chave: Covid-19, Vitamina D, resposta imunológica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduada em Medicina do Centro Universitário Atenas - UNIATENAS. E-mail para correspondência: annaclarafduarte@hotmail.com

³ Graduada em Medicina na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁴ Farmacêutica graduada pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO¹

Ana Carolina Gonçalves Raimundo²
Bárbara Maria Santana Costa²
Rafael Souza Teodoro²
Mariana Lenina Menezes Aleixo³
Bianca Teshima Alencar³

RESUMO

As vacinas são substâncias capazes de provocar resposta imune contra alguns tipos de doenças no indivíduo vacinado. Deste modo, ao ser exposto o mesmo terá anticorpos em seu organismo capazes de combater o patógeno. As vacinas são medidas profiláticas com melhor custo-benefício capazes de reduzir a morbimortalidade de doenças preveníveis. No Brasil existe o Programa Nacional de Imunização (PNI), responsável por coordenar todas as ações de imunização no país garantindo cobertura vacinal em todo território nacional. A enfermagem tem papel fundamental no PNI, realizando tarefas de gerenciamento, supervisão e execução. Relatar a importância da enfermagem na imunização. Revisão integrativa onde foram utilizados os descritores atenção primária à saúde, cobertura vacinal e vacinação buscando artigos na base Lilacs, Scielo e BDNF, no idioma português, publicados entre os anos de 2010 e 2020. Foram encontrados 28 artigos no total relacionado ao tema, dentre estes foram selecionados 10 para o estudo nos quais abordam a importância da enfermagem. Os achados mostram que o enfermeiro é primordial na assistência à vacinação, exercendo o papel de articulador em suprir as necessidades de saúde, sendo o responsável por garantir a qualidade da assistência prestada por ele e sua equipe, supervisionando as atividades realizadas na sala de vacinas, garantindo que sejam realizados corretamente o manuseio, conservação, preparo e administração dos imunobiológicos, promovendo assistência segura e de qualidade ao paciente. Além disso, o enfermeiro atua significativamente na promoção de educação em saúde da comunidade, compartilhando informações e conhecimento acerca de diversos fatores fundamentais no combate a doenças, entre eles a imunização como forma de prevenção, garantindo uma maior adesão às vacinas, evitando a circulação de doenças graves pelo país, bem como a volta de doenças já erradicadas. A enfermagem tem o papel fundamental na imunização contribuindo para ações de educação, conscientização e promoção da saúde da população quanto ao assunto. O enfermeiro é o pivô da assistência voltada a vacinação garantindo que todas as recomendações do Ministério da Saúde sejam executadas de forma correta assim então, garantindo imunização da população.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Cobertura Vacinal. Vacinação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail para correspondência: anacarolinagr1297@gmail.com

³ Enfermeira Mestre e Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

RELAÇÃO DA DIETA ENRIQUECIDA E SUPLEMENTADA POR MAGNÉSIO, FRENTE AO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL¹

Iran Alves da Silva²
Ana Luiza Florencio Galvão de Queiroz²
Gabriela Quirino Alves²
Sabrina Bezerra Torres²
Ana Catarina Simonetti Monteiro³

RESUMO

Os micronutrientes são minerais e vitaminas essenciais para a manutenção e regulação do organismo. O magnésio (Mg) é um dos micronutrientes mais importantes para o corpo e sua presença é essencial para o nosso organismo, em decorrência da sua atuação nas reações metabólicas e em várias ações enzimáticas. Além disso, colabora no equilíbrio do cálcio, na condução nervosa, na atividade muscular esquelética e na estabilidade das membranas cardiovascular e neuromuscular. Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar a importância do Mg, mediante a prevenção do declínio da homeostase corporal provocada pelo processo de envelhecimento. Identificar e analisar, sistematicamente, os benefícios adquiridos a partir de uma alimentação enriquecida em magnésio e sua suplementação, frente ao envelhecimento saudável. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada em junho de 2020, adotando a estratégia PRISMA, realizando-se buscas nas bases de dados LILACS, Medline, PubMed e SciELO, mediante os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): envelhecimento, magnésio e micronutrientes e dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos os artigos com pesquisas realizadas em seres humanos, disponíveis na íntegra, entre os anos 2015 e 2020, nos idiomas inglês e português. Diante dos dados, constatou-se cinco artigos na amostra final, evidenciando as relações do micronutriente Mg, assim como os impasses ocasionados pelo envelhecimento humano. Adicionalmente, o seu consumo na dieta e sua suplementação em idosos foram associados a um menor risco de comprometimento cognitivo leve e/ou de provável demência, uma maior prevenção da sarcopenia, fragilidade, além da diminuição significativa de risco de fraturas, principalmente em mulheres. O consumo suficiente de Mg dietético tem um papel considerável no sistema cognitivo e na saúde musculoesquelética, sendo assim ideal para os indivíduos de faixa etária média e mais avançada, já que os mesmos sofrem modificabilidade no desempenho cognitivo, diminuição na força de preensão, de densidade óssea e da massa muscular esquelética. Prontamente, esse micronutriente presente na dieta e sua suplementação oportunizam conforto ao idoso e o subsequente envelhecimento saudável humano.

Palavras-chave: Geriatria. Micronutrientes. Retroalimentação fisiológica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico do Curso de Farmácia/ Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita). E-mail para correspondência: iranalvesdasilva0@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)/ Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

AVALIAÇÃO DO USO DA VIDEOLAPAROSCOPIA PARA MÉTODOS TERAPÊUTICOS E DIAGNÓSTICOS¹

Eduardo Fernandes de Oliveira²
Alexandre Fabricio Martucci³

RESUMO

A videolaparoscopia é uma técnica minimamente invasiva que visa o diagnóstico e tratamento de doenças que acometem a região abdominal e a pelve, sendo em alguns casos necessário através dela remoção, correção e alteração de algumas estruturas. Utiliza-se de técnicas como colecistectomia, ginecológicas, apendicectomia, remoção de tumores. O procedimento é feito com uso de medicamentos anestésicos, realizando-se um pequeno corte entre as regiões mesogástrica e hipogástrica, onde se insere um pequeno tubo contendo uma micro câmera usada para avaliar o interior e monitorar a região abdominal. O objetivo do trabalho é avaliar os benefícios e malefícios causados pela videolaparoscopia por meio de uma revisão bibliográfica. Estudo produzido a partir de dados secundários provindos da base de dados scielo, com as palavras chave videolaparoscopia, cirurgia abdominal e cirurgia pélvica, com uma busca restringida aos últimos 10 anos (2010-2020). Foram excluídos materiais que não respondiam ao questionamento e trabalhos repetidos, além de analisados os trabalhos recentes que mostram as últimas tecnologias na área. Foram encontrados artigos relacionados ao uso da videolaparoscopia em diversos procedimentos, sendo de forma geral bem visto pelos profissionais. Em muitos trabalhos observou-se uma facilitação do processo além da alta taxa de melhora do paciente devido à técnica ser minimamente invasiva. O tempo de duração da cirurgia também diminuiu bastante, sendo assim menor exposição ao ambiente cirúrgico e menor risco de contaminação. Das desvantagens observadas, notou-se principalmente os altos custos devido aos equipamentos com preços elevados e o treinamento dos profissionais envolvidos, além de erros devido a má capacitação dos mesmos. Apesar disso há baixa incidência de erros, sendo os principais a perfuração de órgãos e hemorragias. Conclui-se então que de acordo com os diversos artigos tratando sobre o tema, é uma técnica que tem sido cada vez mais empregada na realidade hospitalar e que tem se mostrado satisfatória apesar de seus altos custos. Sendo assim, o avanço na tecnologia da área e barateamento dos custos tornarão a videolaparoscopia cada vez mais comum e positiva.

Palavras-chave: Videolaparoscopia. Cirurgia abdominal. Cirurgia pélvica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do Curso de medicina da Universidade Federal de Jataí. E-mail para correspondência: eduardof1096@gmail.com

³ Doutor e Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí.

OS BENEFÍCIOS DO BALÃO REVESTIDO COM PACLITAXEL NA ANGIOPLASTIA DE PACIENTES COM ISQUEMIA CRÍTICA DE MEMBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Nayara Ribeiro Máximo De Almeida²
Breno Rennan De Souza Carvalho²
Victor Rayan de Freitas Félix²
Nilson Roberto da Silva²
Romero Henrique de Almeida Barbosa³

RESUMO

A isquemia crítica de membro (ICM), forma mais avançada da doença arterial periférica, tem como principal etiopatogenia a aterosclerose associada a fatores de risco, como diabetes mellitus, tabagismo e hipertensão arterial. A ICM é caracterizada por dor isquêmica de repouso com ou sem úlceras/gangrena e uma de suas condutas é a revascularização endovascular, por meio da angioplastia com stent. A fim de retardar a reestenose intra-stent por meio do efeito antiproliferativo do paclitaxel, a angioplastia é realizada com o auxílio do balão revestido com paclitaxel (BRP). Avaliar estudos clínicos que suportam o uso do BRP na angioplastia para aumentar a eficácia no tratamento da ICM. Realizou-se uma revisão sistemática selecionando artigos na língua inglesa e portuguesa publicados de 2015 até a presente data. Descritores: Isquemia Crítica de Membros (Critical Limb Ischemia) AND Angioplastia (Angioplasty) AND Balões revestidos por drogas (Drug-coated balloons) AND Paclitaxel AND Estudos clínicos (Clinical trials), nas bases de dados ScienceDirect, PubMed, SciELO, LILACS e BVS. Critérios de inclusão (estudos clínicos) e exclusão (textos jornalísticos, revisões sistemáticas, meta-análises e repetições de artigos). Foram encontrados 77 artigos relacionados aos descritores, dos quais foram selecionados 28. Na maioria dos estudos, o BRP evidenciou redução de mortalidade por todas as causas a partir de 3 anos ($p = 0,041$), aumento da pressão parcial do oxigênio transcutâneo ($p < 0,05$), melhor perviedade primária em 2 anos ($p < 0,001$), maior taxa de liberdade de revascularização da lesão alvo ($p < 0,001$), menores taxas de hospitalização ($p < 0,001$), maior amputação de membros inferiores em 1 ano ($p = 0,017$) e redução no tamanho/profundidade da úlcera ou cicatrização completa em 90,4% dos pacientes com ICM. Apenas 3 (três) artigos relataram não haver mudanças quanto à segurança e à melhora clínica e hemodinâmica a longo prazo entre a angioplastia convencional e a com BRP. O BRP tem eficácia relevante a longo prazo, sobretudo para tratamento de lesões femoropoplíteas em pacientes com ICM, pois apresenta valores de segurança e melhorias superiores ou equivalentes ao tratamento convencional.

Palavras-chave: Estudos Clínicos. Paclitaxel. Isquemia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UNIVASF. Discente. Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso, Bahia, Brasil. E-mail para correspondência: nayara.maximo@hotmail.com

³ UNIVASF. Docente. Colegiado Acadêmico de Medicina, Campus Paulo Afonso, Bahia, Brasil

CLAMPEAMENTO DO CORDÃO UMBILICAL: EXISTE MELHOR TEMPO?¹

Bruna Vieira Castro²
Gabriel Moreira do Carmo²
Samarone de Freitas Júnior²
Higor Chagas Cardoso³

RESUMO

O clampeamento do cordão umbilical é uma etapa crucial durante a terceira fase do parto e é realizado com o intuito de separar o recém-nascido da placenta no momento ideal. Entretanto, ainda existem controvérsias diante do tempo de pinçamento do cordão e seus melhores benefícios, uma vez que o tempo tardio mostrou-se mais eficaz que o tempo precoce, primeiramente adotado. Avaliar o momento ideal de clampeamento do cordão umbilical após o parto. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com busca na base de dados Google Acadêmico, Pubmed e Scielo. Utilizou-se os descritores “Constricção”, “Cordão Umbilical” e “Tempo”, entre o período de 2008 à 2020. Foram encontrados 15 artigos sendo 10 relevantes à discussão. É considerado clampeamento precoce aquele realizado imediatamente ou até 60 segundos após o nascimento e tardio aquele realizado entre 1 a 3 minutos ou assim que cessarem as pulsações do cordão. Levando em consideração que a maior parte da transfusão placentária ocorre no primeiro minuto, o clampeamento retardado está associado, principalmente, ao aumento significativo dos níveis séricos de ferritina no nascimento e com isso a prevenção da anemia infantil. Além de promover também: oxigenação contínua, aumento do número de hemoglobinas, melhor adaptação respiratória extra-uterina, fornecimento de nutrientes e aumento da imunidade. No entanto, pelo fato de complicações como icterícia e policitemia estarem relacionadas a um maior volume sanguíneo transferido ao recém-nascido, o pinçamento imediato é uma alternativa adotada por alguns profissionais, mas que não possui vantagem direta ao bebê. Portanto, esse procedimento que já fora comum, hoje cai em desuso e está relacionado com medidas de emergência como baixo índice de Apgar e ressuscitação. Dado o benefício do clampeamento tardio do cordão umbilical em bebês a termo, o procedimento é benéfico em geral, desde que o profissional tenha a capacidade de monitorar e tratar suas possíveis consequências como a icterícia e policitemia.

Palavras-chave: Constricção. Cordão Umbilical. Tempo.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: brunavieiracastro25@gmail.com

³ Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

ANÁLISE DA ELETRONEUROMIOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO¹

Tulio Tobias França²
Carlos Eduardo Melo Soares²
Pedro Augusto Silveira²
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio³

RESUMO

A síndrome do túnel do carpo é definida pela compressão e/ou tração do nervo mediano ao nível do punho, sendo a neuropatia mais comum da extremidade superior. Os principais sintomas relacionados à síndrome são algia, parestesia e atrofia ténar, acarretando limitação de atividade e incapacidade para o trabalho. Diante da importância clínica e com o propósito de aprofundar no conteúdo acerca das síndromes compressivas, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância da eletroneuromiografia no diagnóstico da síndrome do túnel do carpo, considerada padrão-ouro, com capacidade de definir o local exato da compressão, além de fornecer informações sobre o grau de lesão do nervo e tipo de acometimento. Trata-se de uma revisão de literatura baseado na busca nas bases de dados BVS, EBSCO e SCIELO com os descritores “Carpal Tunnel Syndrome” e “electroneuromyography”, sendo considerados estudos publicados entre 2014 e 2020 e excluídos aqueles que não abordavam o assunto. Foram selecionados e analisados 6 artigos. A partir da análise dos estudos selecionados, torna-se evidente a elevada prevalência da Síndrome do Túnel do Carpo e o seu impacto socioeconômico tanto no âmbito individual, quanto coletivo, sendo, assim, importante a otimização do seu diagnóstico. Dentro dessa perspectiva, a eletroneuromiografia se mostra o principal exame complementar, diante da sua alta sensibilidade e especificidade, comparado com os demais. Apesar de a eletroneuromiografia não ser indispensável para o diagnóstico de uma forma típica, é recomendada antes da decisão cirúrgica e em casos de dúvidas, além de auxiliar no diagnóstico diferencial. Mesmo com a notória importância clínica da doença, a ausência de substrato científico conclusivo é uma realidade que limita a elaboração de um algoritmo definitivo para diagnóstico e tratamento da síndrome do túnel do carpo, dessa forma, estudos maiores são necessários para, efetivamente definir protocolos para essa abordagem.

Palavras-chave: Síndrome do Túnel Carpal. Eletromiografia. Diagnóstico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² UNIPAM/Acadêmico. E-mail para correspondência: tuliotobias@hotmail.com

³ UNIPAM/Doutora.

REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NA MENOPAUSA COM HISTÓRICO DE ENDOMETRIOSE¹

Vitoria Targa Costa²
Rubia Martinez Santos²
Dara Kretschmer Amorim²
Thaianne Cavalcante Sérgio³

RESUMO

A endometriose é uma afecção crônica definida como o desenvolvimento e crescimento de estroma e glândulas endometriais em sítio extrauterino, caracterizados por infertilidade, dispareunia, dismenorreia e dor pélvica. Por ser uma doença estrogênio dependente há uma tendência à queda de sintomas e/ou regressão das lesões da endometriose, porém fogachos, irritabilidade, secura vaginal e outros. Assim, é comum utilizar a terapia de reposição hormonal (TRH) para reduzir os sintomas menopáusicos. Entretanto, ilhotas endometriais ectópicas podem ser estimuladas de estrogênio, como tecido adiposo, glândulas suprarrenais ou fonte exógena. Avaliar as recidivas de lesões endometriais sintomáticas em mulheres após a menopausa correlacionado ao risco-benefício da terapêutica reposição hormonal. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de natureza quantitativa sobre os artigos científicos publicados nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO, no período de 5 anos (2015-2020). Utilizou-se “Reposição hormonal”, “Endometriose” e “Mulheres na menopausa” como palavras chave. Inclui-se trabalhos em inglês, espanhol e português, em que foi abordado o tema. Com isso, selecionou-se 13 artigos, porém 8 foram excluídos, pois tangenciaram o tema principal. Apesar de poucos estudos, demonstrou-se que as recidivas de sintomas endometriais em mulheres no período pós-menopausa apresentaram aproximadamente 70,58%. Além disso, observou-se que, em mulheres submetidas a laparoscopia terapêutica, cerca de 2,2% apresentaram sintomas, já nas que tiveram a menopausa natural o índice de 28%. Grande parte das pesquisas apontam que a endometriose pós-menopausa está relacionada com a indução da menopausa por cirurgia e por resquícios de ilhotas endometriais. Ademais, também descreveram a malignização ou recidiva dessas células endometriais ectópicas quando submetidas à TRH. É notório que há uma escassez de estudos que apresentam dados conclusivos quanto a prática da terapêutica e o risco benefício perante a recidiva dos sintomas endometriais. Em vista disso, o tratamento deve ser baseado no histórico pessoal e familiar da paciente ao uso de TRH. Portanto, para resultados mais efetivos são fundamentais mais trabalhos experimentais.

Palavras-chave: Gonadotrofinas da Menopausa Humana. Endometrioma. Terapia de Reposição Pós-Menopausa.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Mato Grosso/UNEMAT. E-mail para correspondência: vitoriatarga@gmail.com

³ Doutora. Docente do curso de Medicina na Universidade Estadual do Mato Grosso/UNEMAT.

CONSEQUÊNCIAS DO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS: UMA ATENÇÃO INTEGRAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE¹

Anna Clara Fachetti Carvalho²

Marina Maciel Rezende²

Bianca Fachetti Carvalho³

Thamillys Taveira Teodoro de Moura⁴

RESUMO

Os benzodiazepínicos são psicotrópicos com atividades ansiolítica, hipnótica e anticonvulsivante, que deprimem o sistema nervoso central, principalmente na população idosa. Embora sejam potencialmente inadequados pelos critérios de Beers, em que determinam a segurança dos medicamentos para serem usados em pacientes geriátricos, ainda é frequente a sua administração por um período prolongado, se tornando uma problemática devido aos efeitos adversos que vem a interferir nas atividades diárias. Diante disso, buscou-se analisar os efeitos psicomotores e cognitivos decorrentes do uso crônico de benzodiazepínicos, além de complicações que interferem na qualidade de vida de pacientes acima de 60 anos. Consiste em uma revisão de literatura sistemática com seleção de artigos nas bases de dados SCIELO e PUBMED utilizando os seguintes descritores e operador booleano: “benzodiazepínicos” AND “crônico” AND “idoso”. Como critérios de inclusão, considerou-se 18 artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos aqueles que não abordavam em idosos, resultando em 5 artigos. O envelhecimento é um processo gradativo que vem acompanhado de alterações fisiológicas, como redução na função hepática, clearance renal e aumento de gordura corporal, corroborando para o acúmulo dos benzodiazepínicos no tecido adiposo e consequentemente, interações medicamentosas e reações adversas. Dentre os efeitos sedativos evidenciados, destaca-se a lentificação psicomotora e amnésia anterógrada, responsáveis por afetar a independência funcional e o bem-estar psicossocial do idoso, além de sonolência diurna excessiva e tonturas, que reduzem o desempenho de tarefas motoras. Além disso, ficam mais vulneráveis a quedas seguidas de fraturas, devido a toxicidade cerebelar e uma possível hipotensão postural por bloqueio alfa-adrenérgico do fármaco, contribuindo assim, para consequências físicas e psicológicas que afetam a qualidade de vida do idoso. Portanto, com a polimedicação e o processo de senescência, o uso crônico de benzodiazepínicos elevam a chance de toxicidade no idoso, e consequentemente, transtornos psicomotores e cognitivos. Assim, é essencial considerar os critérios de Beers e avaliar o risco/benefício desses psicofármacos, além de uma atenção integral dos profissionais da saúde com a população usuária.

Palavras-chave: Benzodiazepínico. Idoso. Polimedicação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas-MG. E-mail para correspondência: anna.carvalho@aluno.unifenas.br

³ Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.

⁴ Docente da Universidade de Rio Verde (UNIRV), Goianésia-GO.

VEGETARIANISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES¹

Thallita Caroline Cassiano Gouvea²

Roberta Duarte²

Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

O regime alimentar baseado no consumo de alimentos de origem vegetal, ou seja, o vegetarianismo tem está crescendo em todo o mundo e torna-se contume alimentar familiar que passa para as crianças e adolescentes da casa. Em geral, presume-se que dietas vegetarianas sejam saudáveis, contudo, há preocupações quanto ao cumprimento das especificações alimentares necessárias durante a infância e adolescência. O presente texto busca analisar e compreender através da exposição por meio de uma revisão de literatura a relação entre crianças e adolescentes vegetarianas e seu estado nutricional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, através de coleta de dados plataforma eletrônica PubMed no período de maio a junho de 2020, utilizando os descritores “vegetarian”, “diet”, “child “teenager”. Assim, os critérios de inclusão foram: artigos com recorte temporal de dezembro de 2017 a 2020, idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam a área de interesse. Assim, após o levantamento dos dados, foram encontrados 37 artigos. Após realizada a leitura e análise dos artigos, foram selecionados 7 artigos. O vegetarianismo, embora tenha diversos benefícios para os adultos na prevenção de doenças metabólicas, ainda tem grande investigação nas questões sobre seus benefícios para uma criança em crescimento, principalmente, sobre a ingestão calórica e proteica adequada, qualidade de aminoácidos essenciais, presença de ácidos graxos essenciais, inibição da absorção de oligoelementos (incluindo iodo, ferro e zinco) e fornecimento de várias vitaminas. O grande desafio continua sendo a privação dos alimentos veganos de vitamina B12, e a substituição da vitamina em mulheres grávidas, mães que amamentam e crianças em qualquer idade. Devido a heterogeneidade de estudos, os dados existentes não permitem tirar conclusões firmes sobre os benefícios ou riscos à saúde das dietas vegetarianas na saúde de crianças e adolescentes. Assim, faz-se necessário um tratamento específico por pediatras que usam suporte dietético e análises de sangue para crianças sob dieta vegana com respeito aos valores morais e éticos relacionados a essa escolha de estilo de vida.

Palavras-chave: Dieta Vegetariana. Estado Nutricional. Crianças

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: thallita_gouvea@hotmail.com

³ Mestra, docente, Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV).

MANIFESTAÇÕES PSICOSSOCIAIS NOS PACIENTES APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA¹

Lara Carvalho Lima Nogueira²
Milla de Sá Lima²
Carla Guimarães Machado²
Davi Silva de Jesus²
Olga Fernandes Marques³

RESUMO

Considerada uma epidemia global, a obesidade é uma doença crônica de origem multifatorial com uma elevada relação genética e metabólica que culmina no acúmulo excessivo de gordura corporal. Associada a essa, tem-se as comorbidades: diabetes, hipertensão, infarto, arteriosclerose, trombose, distúrbios psicológicos, dentre outros. A cirurgia bariátrica (CB) torna-se uma alternativa extremamente eficaz frente à patologia, sobretudo na redução do peso e melhoria da saúde do obeso. A qualidade de vida gerada posteriormente à realização da CB repercute em benefícios inegáveis. Analisar quais as manifestações psicossociais mais encontradas nos pacientes após realização da CB. Efetuou-se uma revisão integrativa a partir do levantamento e coleta de dados de artigos publicados nas plataformas: Scielo, Pubmed e Lilacs, utilizando-se como descritores: *bariatric surgery*, *psychology* e *body image* em língua inglesa, entre os anos de 2014 a 2020. Um total de 150 artigos foram encontrados, dos quais selecionaram-se 14 para análise. Estudos apontam que após a realização da CB o paciente começa a experimentar uma nova realidade intimamente relacionada ao bem-estar, abrangendo aspectos como estado de saúde, lazer, satisfação pessoal, hábitos e estilo de vida. Os pacientes submetidos a cirurgia têm uma melhora significativa na qualidade de vida por ter uma maior facilidade de locomoção corporal, diminuição dos prejuízos psicossociais, redução da gravidade das doenças crônicas e metabólicas devido à redução de peso/massa corporal. Ainda se discorreu que existem fatores preliminares que influenciam diretamente no resultado e na evolução do paciente no pós-operatório, como, as mudanças necessárias no seu novo estilo de vida, as expectativas quanto aos resultados, o comportamento alimentar anterior, as comorbidades psiquiátricas preexistentes e uso de substâncias de abuso e, quais as razões para submissão à cirurgia. A CB acarreta em repercussões tanto no âmbito físico sobretudo quanto ao emocional. As mudanças estéticas e funcionais são as principais relacionadas a esse benefício. Ademais, o profissional deve, preliminarmente, estar atento as queixas iniciais do paciente, e, contar com uma abordagem multidisciplinar nesse indivíduo, pois essas condições são garantidoras do sucesso no pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Bariatric surgery. Body image. Psychology.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Tiradentes/UNIT-AL. E-mail para correspondência: nogueiralara21@gmail.com

³ Mestre em Perícias Forenses pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco/FOP-UPE.

PARTICULARIDADES DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL PARA INDIVÍDUOS TRANSEXUAIS¹

Habyla Thalya Alves Madureira Curado²
Amanda Fernandes de Sousa Oliveira Balestra²
Flávia Pascoal Teles²
Monarko Nunes de Azevedo³

RESUMO

O paciente transexual identifica-se com um gênero distinto do seu sexo de nascimento. A cirurgia de redesignação sexual e a terapia de reposição hormonal (TRH) são possibilidades para tais indivíduos atingirem suas idealizações. Em relação à TRH, visa-se a interrupção hormonal endógena e a incitação de características sexuais harmonizáveis ao sexo de identidade. O objetivo do estudo é identificar as características, categorias e implicações da terapia de reposição hormonal em indivíduos transexuais. A revisão integrativa da literatura foi elaborada a partir de 21 artigos selecionados nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, entre os anos de 2016 e 2020, com os Descritores em Ciências da saúde (DeCS): terapia de reposição hormonal, transgêneros e transexuais. A TRH no processo transexualizador caracteriza-se por suprimir os níveis de hormônios sexuais endógenos e as características sexuais secundárias do sexo biológico e proporcionar os níveis hormonais e as características do sexo com que o indivíduo se identifica. As categorias utilizadas pelo transexual masculino são androgênios (testosterona) e pelo feminino são estrógenos (estradiol), progestágenos (progesterona e acetato de ciproterona) e antiandrogênicos (espironolactona). Destacam-se os estrógenos por diminuírem a testosterona livre e os progestágenos por suprimirem o hormônio luteinizante e inibirem a conversão de testosterona em di-hidro-testosterona, resultando na feminilização corporal. Em longo prazo, as implicações nos homens trans incluem voz mais grave, maior crescimento de pelos corporais e faciais, aumento da massa magra, amenorreia, clitoromegalia e distribuição androide da gordura corporal, enquanto que nas mulheres trans incluem aumento das mamas, voz mais aguda, crescimento de pelos mais suaves, diminuição da massa magra, atrofia dos testículos, próstata e vesículas seminais, distribuição ginecoide da gordura corporal, humor mais sensível, dentre outras alterações fisiológicas. No entanto, podem ocorrer efeitos colaterais e há particularidades nos resultados da TRH para cada indivíduo. Conclui-se que é necessário levar em consideração a individualidade desse processo, bem como se atentar às modificações físicas e fisiológicas advindas a partir de cada hormônio escolhido como conduta terapêutica.

Palavras-chave: Terapia de reposição hormonal. Transexuais. Transgêneros.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: habyla_thalya@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

UTILIZAÇÃO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS COMO POTENCIALIZADORA DA OSSEOINTEGRAÇÃO EM CIRURGIAS PARA IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Rodrigo Reges dos Santos Silva²
Adara Falcão Gomes Mendes²
Jessica Nicole Marinho²
Vinicius Santos Vilas Boas³
Felipe Rodrigues de Almeida⁴

RESUMO

Implantes dentários são, atualmente, a melhor opção de tratamento para a reabilitação oral de indivíduos edêntulos parciais ou totais. Diante disso, a osseointegração do implante é necessária para que haja sucesso, a longo prazo, do procedimento. Nesta perspectiva, várias estratégias são estudadas para acelerar e garantir o processo dessa integração óssea, no entanto, sem comprometer a integração tecidual. Uma das estratégias que se demonstra bastante promissora para acelerar osseointegração de implantes é a utilização de fibrina rica em plaquetas, um biomaterial autólogo, rico em fatores ativos de crescimento, formado a partir da centrifugação do sangue do próprio paciente. Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia da fibrina rica em plaquetas como potencializadora da osseointegração de implantes dentários através de relatos descritos na literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com a pesquisa de artigos científicos feita através das bases de dados Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME), através das palavras-chaves: Platelet-Rich Fibrin; Dental Implants e Osseointegration; Com filtro temporal para os últimos 5 anos, considerando apenas textos completos disponíveis nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa, pertinentes à essa temática. Como resultado, constatou-se, através da análise dos artigos, que a fibrina rica em plaquetas atua potencializando a osteogênese e, quando aplicado em implantes dentários, foi capaz de melhorar a regeneração óssea e osseointegração. Além disso, foi demonstrado que esse biomaterial melhora a estabilidade do implante durante a fase inicial da osseointegração e também auxilia em sua cicatrização devido aos fatores de crescimento ativos presentes. Em suma, a fibrina rica em plaquetas demonstra ser uma ótima potencializadora da osseointegração de implantes dentários e aparenta ser bastante promissora em seu uso na área odontológica, visto que ela também pode melhorar a estabilidade dos implantes dentários e atuar para uma melhor cicatrização da cirurgia.

Palavras-chave: Fibrina rica em plaquetas. Implante dentário .Osseointegração.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Pernambuco/Discente em odontologia. E-mail para correspondência: rodrigoregesufpe@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco- Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Genética.

⁴ Universidade Federal de Pernambuco/ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Odontologia.

O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA VIDA DOS PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Karine Guiot Araújo²
José Evandier Leandro de Souza Silva²
Virgínia Gadelha dos Santos²
Vanessa Medeiros de Andrade²
Jacira Bezerra Marques³

RESUMO

Com o sucesso da terapia antirretroviral e o aumento da sobrevida, a AIDS tem se tornado uma doença crônica. Diante disso, faz-se necessário o estudo de fatores que possam impactar positivamente na qualidade de vida (QV) dos pacientes vivendo com HIV/AIDS (PVHA), sob uma perspectiva biopsicossocioespiritual. Analisar se a abordagem da espiritualidade influencia na QV dos PVHA. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, através dos descritores “espiritualidade”, “HIV” e “qualidade de vida” (DeCS) e seus correspondentes em inglês. Os critérios de elegibilidade foram artigos originais disponíveis com texto completo, envolvendo pacientes de ambos os sexos, de todas as idades, publicados no período de 2015 a 2020, em português e inglês. Foram excluídos trabalhos que abordavam apenas a religiosidade. Encontrou-se 24 artigos e desses, 8 foram incluídos no estudo. Quase todos os estudos se basearam no WHOQOL-HIV-REF, versão abreviada do instrumento criado pela OMS para avaliar a QV de PVAH, os resultados apontaram um impacto que variou de intermediário a superior do domínio espiritual. Ademais, em dois estudos, percebeu-se relação ainda maior em pacientes diagnosticados e tratados há mais de 10 anos. Entretanto, um estudo apontou uma relação negativa da espiritualidade com a saúde mental em pacientes mais jovens. Além disso, percebeu-se também um certo equívoco na literatura, pois em alguns momentos os termos espiritualidade e religiosidade se confundem, prejudicando uma análise mais profunda. A literatura, em geral, aponta os benefícios da espiritualidade no enfrentamento da doença, uma vez que permite ao paciente entender-se como ser integral e apoiar-se em algo que lhe confere propósito. Ademais, possibilita um aumento do bem-estar consigo e com seus familiares, beneficiando no tocante à inserção da humanização, do apoio e da participação no atendimento às necessidades. No entanto, considerando que ainda não existe uma evidência bem estabelecida, deve-se incentivar cada vez mais estudos que busquem compreender melhor os diferentes perfis de espiritualidade/ religiosidade a fim de abranger o sentido multidimensional da qualidade de vida e considerar as individualidades do cuidado.

Palavras-chave: Espiritualidade. Assistência Integral à Saúde. Qualidade de vida.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail para correspondência: karine_guiot@hotmail.com

³ Mestre em Ciências - saúde coletiva pela Universidade Federal de São Paulo (2010).

SAÚDE SEXUAL NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Vasconcelos França²
Gabriela Milhomem Ferreira²
Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato²
Rodrigo Abrantes Jacinto³
Marília Karolyne Dias Pires⁴

RESUMO

No Brasil, mulheres são 51% da população e 32% delas têm entre 35 e 65 anos. O climatério é o período de transição entre os anos reprodutivos e não reprodutivos da mulher, variando dos 40 aos 65 anos, nele ocorrem alterações hormonais que trazem mudanças envolvendo o contexto psicossocial, o que pode interferir na sexualidade e na autoimagem feminina. São sintomas relacionados à esfera sexual: diminuição da lubrificação vaginal; atrofia da mucosa genital; incontinência urinária e cistites levando à dispareunia; desejo sexual hipoativo e dificuldade de atingir o orgasmo. Alterações do humor, depressão e cansaço são comuns nessa fase, além do risco de osteoporose e doenças cardiovasculares. Analisar, na literatura, a influência das alterações biopsicossociais advindas do climatério na sexualidade feminina. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados *Scielo*, *Medline* e *Lilacs*. Estão inclusos neste estudo somente artigos publicados na íntegra, pertencentes a revistas de alto impacto científico, em português, que abordam assuntos específicos de acordo com os descritores: sexualidade; climatério; saúde da mulher. A literatura aponta que o climatério pode afetar o desejo sexual feminino. Grande parte das mulheres o relacionou com perda de sexualidade e feminilidade, caracterizando um estigma, pois é uma etapa normal do envelhecimento e a assistência integral à saúde da mulher climatérica é capaz de garantir saúde física e mental. Nota-se que a disfunção sexual foi observada em 25% a 33% das mulheres entre 35-59 anos e em 51% a 75 % entre 60-65 anos. O desejo sexual hipoativo foi o problema sexual mais prevalente em estudo populacional em brasileiras de meia-idade, seguido pela disfunção da excitação e do orgasmo. Em relação ao parceiro sexual, a indiferença, o afastamento e a diminuição da troca de carinhos foram relatados pelas mulheres nos estudos, enfraquecendo o vínculo marido-mulher. Além disso, no Brasil, ainda não é integralmente assistida a mulher climatérica. É imprescindível o acesso dessas mulheres à assistência integral em saúde, para que vivenciem o climatério como integrante de seus ciclos de vida, não como sinônimo de fim da sexualidade e para que recebam tratamentos para suas queixas, garantindo o exercício dela.

Palavras-chave: Sexualidade. Climatério. Saúde da mulher.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina da Universidade de Rio Verde; Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: vitoriavffranca@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Goiânia, Goiás, Brasil.

⁴ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás.

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS¹

Fabrisa Llys Galindo de Lemos²
Talita Saraiva Pimenta²
Thalita Ferreira Campos²
Thamyres de Jesus Carneiro²
Rachel Cavalcanti Fonseca³

RESUMO

A comunicação é um dos pilares em Cuidados Paliativos. O profissional de saúde deve comunicar-se de forma adequada com o doente e a família, fazer o controle dos vários sintomas causados pela doença, atuar em equipe multidisciplinar e prestar apoio à família. Assim, a comunicação deve abarcar o que o paciente necessita saber, realizado-a de forma apropriada. Avaliar o processo de comunicação de más notícias aos pacientes e familiares sob os cuidados paliativos. Trata-se de revisão de literatura realizada na plataforma BVS com os descritores: cuidados paliativos AND comunicação de más notícias. Obteve-se como resultados 8 artigos, sendo utilizados apenas 4, visto que o restante não se relacionavam ao estudo. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados medline, lilacs e BDNF-Enfermagem. Os assuntos principais consistiam em cuidados paliativos, cuidados paliativos na terminalidade da vida. Idioma português, tempo entre 2010 a 2020. Os artigos mostram que os médicos aprendem a lidar com a doença, porém possuem dificuldade com o doente. Muitas vezes, eles não compreendem a gravidade de suas falas, causando um impacto negativo em seus pacientes de forma a criar uma realidade incompreensível. Se as pessoas diferem quanto à idade, cultura e personalidade, não é certo haver uma única maneira de falar com elas. Existem estratégias que devem ser abordadas conforme cada paciente, facilitando a terapêutica. A comunicação de más notícias faz parte do exercício da equipe de saúde, devendo obedecer aos princípios da relação médico-paciente. Tais princípios devem ser aprendidos na graduação e são fundamentais para uma relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Terminalidade da vida. Comunicação em saúde. Equipe multidisciplinar.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB). E-mail para correspondência: fabrisalemos12@gmail.com

³ Docente Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA¹

Maria Janaína Alves Sampaio²
José Evandier Leandro de Souza Silva³
Karine Guiot Araújo³
Virgínia Gadelha dos Santos³
Jacira Bezerra Marques⁴

RESUMO

As unidades de terapia intensiva (UTIs) seguem um modelo bastante tecnicista do cuidado devido à complexidade dos procedimentos. Muitas vezes negligencia-se os sentimentos dos pacientes, familiares e profissionais responsáveis, esquecendo-se de abordar dimensões inerentes ao ser humano, como a espiritualidade, que pode auxiliar no melhor enfrentamento de situações adversas. Analisar a importância da espiritualidade no contexto da hospitalização nas UTIs. Os descritores utilizados foram “Espiritualidade” e “Unidades de Terapia Intensiva” (DeCS) em diferentes bases de dados (LILACS, MEDLINE e SciELO). Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados entre os anos de 2016 e 2020, disponíveis nos idiomas inglês e português e com acesso gratuito. Foram encontrados 35 artigos, dos quais nove preenchiam os critérios de elegibilidade. Algumas dificuldades foram elencadas em se introduzir esse domínio, entre elas a falta de tempo e o medo do profissional de gerar alguma reação negativa no usuário; assim como a recusa de muitos profissionais em participar dos questionários. Observou-se que a hospitalização na UTI pode gerar vulnerabilidade emocional, luto antecipado e desamparo aos familiares. Além disso, os profissionais vivenciam um cotidiano tenso e impessoal, que compromete o cuidado com o paciente. Pôde-se constatar que a literatura carece de maiores estudos sobre essa temática. O domínio espiritual mostrou-se um importante mecanismo de apoio para a maioria dos indivíduos envolvidos nos trabalhos. Apesar da escassez literária e da necessidade de maiores evidências, analisou-se que a UTI é um cenário potencialmente poderoso para refletir sobre experiências de espiritualidade, visto que a sua abordagem promove resiliência nos momentos de dor e perda, auxiliando na elaboração do luto e nas tomadas de decisão, por exemplo. Dessa forma, permite a articulação dos protocolos técnicos com o acolhimento, sendo benéfica aos familiares, profissionais e pacientes assistidos. Por fim, essa dimensão do cuidado mostrou-se positiva à medida que insere a humanização, sendo fundamental diante de enfermidades graves, inclusive na terminalidade.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Espiritualidade. Assistência Integral à Saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail para correspondência: janaina.sampaio97@gmail.com

³ Acadêmico da Universidade Federal do Cariri.

⁴ Mestre em Ciências - Saúde Coletiva.

IMPLICAÇÕES DAS ALTERAÇÕES GENÉTICAS DA ORF2 NO SARS-COV-2¹

João Gabriel de Moura²
Juan Felipe Galvão da Silva²
Maitê Assis Rodrigues²
Jardel de Almeida Monteiro²
Fábio Morato de Oliveira³

RESUMO

O Sars-Cov-2, causador da pandemia de 2020, mostrou-se um patógeno extremamente infectocontagioso, sem vacina ou droga específica para o seu tratamento. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer seu genoma, a fim de desenvolver novos métodos para o combate viral. Para tanto, este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, composta por três artigos selecionados na base de dados PubMed, a partir dos descritores “SARS-CoV-2”, “ORF2” e “Proteína S” e “Coronavírus”, entre os anos de 2019 e 2020. Incluíram-se os textos na língua inglesa e adequados à temática abordada, com o intuito de atender ao objetivo de compreender a relação entre as alterações genéticas encontradas na ORF2 e o aumento da afinidade do vírus ao receptor celular ACE2 (proteína de superfície celular, com atividade enzimática), para contribuir com futuros estudos, principalmente no Brasil. A partir do estudo realizado, sabe-se que o SARS-CoV-2 é um vírus de RNA com polaridade positiva, fita simples e não segmentado. O genoma do SARS-CoV-2 é constituído de 11 genes, com capacidade de sintetizar cerca de 29 proteínas diferentes, das quais a ORF2, também conhecida como Gene dirigente na formação da proteína S, evidencia-se, visto que é responsável pela formação das espículas virais, as quais refletem na adsorção do vírus à célula alvo. Além disso, achados no sequenciamento genético revelaram a inserção de quatro novos resíduos de aminoácidos, P681, R682, R683, A684, os quais antecedem o sítio de clivagem da S1 (Subunidade da proteína S, que contém o aminoácido a ser clivado pela protease, de modo a permitir, assim, a perfusão). Ocorre, portanto, o aumento da afinidade deste sítio às proteases. Conclui-se, então, que o aumento da afinidade viral pelas isoformas da Enzima conversora de angiotensina 2 é resultante de uma exposição exacerbada do sítio de clivagem, o que amplifica o tropismo e o contágio do SARS-CoV-2.

Palavras-chave: SARS-CoV-2. Coronavírus. ORF2.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Jataí/ Graduando em Medicina. E-mail para correspondência: joaogabrieldemoura@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Jataí/ Doutor em genética.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ENTEROCOLITE NECROSANTE EM NEONATOLOGIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018, EM AMBIENTE NACIONAL¹

Beatriz Pereira do Nascimento²
Polyanna Silva Alves Godoi²
Anna Luiza Zapalowski Galvão²
Yanna Aires Gadelha de Mattos³

RESUMO

A Enterocolite Necrotizante (ECN) é uma manifestação gastrointestinal e sistêmica intensa e progressiva, resultante da necrose de coagulação do trato gastrointestinal. É classificada como uma das complicações neonatais mais comuns em prematuros de baixo peso, desencadeando complicações fatais futuras. Caracteriza-se como uma emergência em neonatos, representando de 10-21% da mortalidade infantil em prematuros. Este estudo tem como objetivo principal analisar, a partir do sistema de informações DATASUS entre 2015 e 2018, dados relativos a óbitos infantis por enterocolite necrotizante, além de averiguar novas abordagens nas práticas diagnósticas e terapêuticas, por meio de revisão da literatura, a fim de promover ações que reduzam incidência, morbidade e mortalidade dos prematuros com essa patologia. Trata-se de uma pesquisa dos dados sobre ECN encontrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS) entre os anos de 2015 a 2018, além de revisão bibliográfica de artigos em inglês e português, dos anos de 2015 a 2020. Os dados obtidos do SIM/SUS mostraram 1.706 óbitos em neonatos no Brasil, causados por Enterocolite Necrotizante. O maior número de óbitos ocorreu na região sudeste. Identificou-se um maior número de casos em pacientes do sexo masculino, com 7 a 27 dias de vida, pardos, com peso entre 500 a 999 gramas ao nascer e em gestações com duração entre 28 a 31 semanas. Ainda ocorre um número expressivo de óbitos neonatais por ECN. A restrição do uso de fórmulas infantis artificiais, com estímulo ao uso do leite materno e fortificantes a ele adicionados, além de probióticos, podem ajudar no manejo terapêutico dos neonatos prematuros e evitar a instalação e as complicações desta enfermidade. De modo importante, métodos de prevenção como a realização de um bom acompanhamento pré-natal, que diminua o risco de parto prematuro, assim como a promoção de adequada assistência ao RN na sala de parto e no período pós natal imediato, com adequado manejo respiratório e utilização do leite humano na alimentação do RN, são medidas capazes de reduzir as formas mais graves e os óbitos resultantes da ECN.

Palavras-chave: Enterocolite Necrosante. Neonatologia. Unidade de Tratamento Intensivo.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: biaapereir@gmail.com

³ Docente de Medicina do Centro Universitário de Brasília, pediatra do Hospital Materno Infantil de Brasília.

NEURODEGENERAÇÃO COM ACUMULO DE FERRO CEREBRAL: MANIFESTAÇÃO CLÍNICA DO GENE PANK2¹

Pedro Henrique Bersan Menezes²
Camila Nakamura Perissê Pereira²
Danielle Braz Amarílio da Cunha²
Larissa da Silva²
Alexandre Sampaio Rodrigues Pereira³

RESUMO

A NBIA (neurodegeneração com acúmulo de ferro cerebral, compreende um grupo de distúrbios neurológicos genéticos raros com acúmulo anormal de ferro, principalmente no globo pálido, que compartilham os aspectos clínicos de um distúrbio extrapiramidal acompanhado por graus de incapacidade intelectual. Foram identificados dez genes, sendo o tipo PKAN (neurodegeneração associada à pantotenato cinase) mais prevalente. Objetiva-se descrever a respeito da NBIA com abordagem na apresentação clínica e achados de imagem na PKAN. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por artigos indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed, sendo selecionado, a partir da busca das palavras-chaves “NBIA” e “PKAN”, 7 artigos que melhor se relacionavam ao PKAN e as suas manifestações clínicas, publicados entre 2013 e 2018. O PKAN é herdado como uma condição genética autossômica recessiva, atribuída a uma deficiência ou ausência completa da pantotenato-quinase 2 - codificada por PANK2, essencial na biossíntese de Coenzima A, catalisando a fosforilação do pantotenato, N-pantotenoil-cisteína e panteteína - dividida em duas formas. A forma clássica caracteriza-se de início precoce com progressão rápida apresentando manifestações clínicas antes dos 6 anos de idade, com o principal comprometimento na marcha, distonia progressiva com membros inferiores predominantemente afetados, rigidez, espasticidade, hiperreflexia, sinais extensores dos dedos dos pés e degeneração de retina. A forma atípica possui início após os 10 anos com progressão lenta, apresentando-se com alteração no padrão de fala, como gagueira, palilalia ou hipofonia do tipo parkinsoniana, disfonia espasmódica ou disartria devido à distonia orofaríngea. Distonia induzida por ação são com frequência observadas na PKAN atípica e oferecem uma pista importante para o diagnóstico, além de sintomas neuropsiquiátricos frequentemente existentes nessa forma. Nas duas formas, os achados de imagem são demonstrados nas sequências ponderadas em T2, onde o globo pálido mostra uma região central de hiperintensidade circundada por sinal hipointenso, descrito como uma aparência de “olho de tigre”. Logo, é essencial o aprofundamento diante às pesquisas genéticas para apoiar o desenvolvimento de medicamentos e aumentar a conscientização dos clínicos sobre a NBIA.

Palavras-chave: Distúrbio Neurológico. Neurodegeneração Associada a Pantotenato-Quinase. Neurodegeneração com Acúmulo de Ferro Cerebral.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Brasília. E-mail para correspondência: pedroberson@sempreucb.com

³ Mestre pela Universidade de Brasília e Docente do Centro Universitário de Brasília.

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL SOBRE A BIOSÍNTESE DE VITAMINA D E SUA CORREÇÃO COM O EXERCÍCIO FÍSICO¹

Lucas Caldas Léon²
Arthur Marinho Doumit²
Rafael Augusto Reis Vidal²
Welton Dias Barbosa Vilar³

RESUMO

A vitamina D é um composto lipossolúvel obtido a partir de seu intermediário, a pró-vitamina D₃, pela exposição à radiação ultravioleta B e pela dieta alimentar, dispondo de função hormonal. No âmbito da atual pandemia, houve maior incidência de hipovitaminose D associado ao isolamento social e à inatividade física, levando à predisposição de doenças. Associada ao exercício físico, a vitamina D possui vital importância no tecido muscular e resulta em ações corporais globais, reduzindo o risco dessas infecções, pois amplifica a imunidade inata e adaptativa. Esta revisão, por conseguinte, teve como objetivo analisar o impacto do isolamento social sobre a produção de vitamina D e sua ligação à prática de exercícios físicos na pandemia. Para isso, foram selecionados 5 artigos científicos obtidos nas plataformas PubMed e Scielo, publicados entre 2015 e 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, e com utilização dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Isolamento Social”, “Vitamina D” e “Exercício”. Sabe-se que a hidroxilação hepática da vitamina D resulta em 25-hidroxivitamina D₃, a qual participa de diversas ações no tecido muscular e sua escassez está associada ao desenvolvimento de miopatias. O músculo esquelético depende deste composto para o transporte ativo do cálcio para o interior dos retículos sarcoplasmáticos e, assim, as células musculares podem realizar a síntese proteica e a cinética da contração muscular. A 25(OH)D é importante no exercício físico para o ganho de força, resistência, tempo de reação e diminuição dos aspectos inflamatórios pela maior produção de interleucinas 10 e 13. Durante o período de isolamento social, a suplementação de vitamina D, por orientação médica, torna-se plausível para evitar a incidência de miopatias e infecções, suprimindo a insuficiência corporal agravada. O lockdown, originado pelo SARS-CoV-2, portanto, interfere diretamente sobre a síntese de vitamina D e, associado à inatividade física, prejudica a restauração das ações musculares e a melhor resposta imunológica humoral e inata. Diante da atual pandemia, medidas como manter a qualidade da alimentação, suplementação de vitamina D, exposição diária à luz solar, além da realização de exercícios apropriados tornam-se alternativas importantes para a captação de vitamina D e posterior fortalecimento muscular.

Palavras-chave: Vitamina D. Isolamento Social. Exercício.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina, UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: lucascaldasleon@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA

ESTUDO DOS EFEITOS COLATERAIS DOS FÁRMACOS NO TRATAMENTO DA NEUROCISTICERCOSE¹

Camila Aparecida de Brito
Santos²
Luís Felipe Ferreira Marques²
Thaianne Cavalcante Sérvio³

RESUMO

A neurocisticercose (NCC) é a infecção do sistema nervoso central (SNC) causada pela larva da *Taenia solium*. Diferentes tipos de fármacos têm como objetivo a eliminação dos cistos do tecido nervoso. Este estudo tem como objetivo discorrer sobre a ação dos principais fármacos, dando enfoque nos efeitos colaterais dos mesmos. Realizou-se uma revisão de literatura compreendendo o período de 1982 a 2020, utilizando os descritores “neurocysticercosis”, “treatment” e “side effects” nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram encontrados 29 artigos, sendo que, destes, 10 foram selecionados frente aos critérios de seleção. Sabe-se que a baixa penetração de componentes imunológicos no SNC devido à barreira hematoencefálica torna o tecido nervoso um local propício para instalação da *Taenia solium*. A presença dos cistos do parasita em território cerebral ocasiona uma inflamação local que pode levar a alterações neurológicas. Como decorrência, são comuns quadros de convulsão e de hipertensão intracraniana. No processo fisiológico normal do parasita, a degeneração do cisto leva a um processo inflamatório: há proliferação de astrócitos e micróglia, atrofia neuronal e formação de edema. Os cistos degenerados, por vezes, evoluem para nódulos calcificados, podendo ocasionar inflamação residual e ruptura da barreira hematoencefálica. Todavia, a degeneração parasitária também pode ocorrer aceleradamente, sendo o principal mecanismo dos fármacos antiparasitários - geralmente Albendazol e Praziquantel. Como consequência, a aplicação desses medicamentos no tratamento da NCC provoca um processo inflamatório local exacerbado, podendo piorar os sintomas neurológicos da doença. As reações inflamatórias iniciais podem gerar trombose, isquemia, acidente vascular encefálico hemorrágico, atrofia cerebral localizada, hidrocefalia, cefaleia, parestesia, paresia e sintomas não-neurológicos, como dor abdominal, náusea e diarreia. Em conclusão, o tratamento farmacológico é uma ferramenta muito importante no tocante à NCC, uma vez que é menos invasivo que os métodos tradicionais cirúrgicos de remoção dos cistos; todavia, destaca-se a necessidade da utilização de fármacos adicionais para amenização dos efeitos adversos, bem como realização de pesquisas para desenvolvimento de novos antiparasitários menos agressivos.

Palavras-chave: Neurocisticercose; Tratamento; Efeitos colaterais.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos. Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail para correspondência: camila.santos@unemat.br

³ Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso.

INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE

CONTROLE DA DOR EM PACIENTES COM DEMÊNCIA¹

Paloma Medeiros Gomes
Cavalcanti²
Alice Slongo²
Camila Dórea Lessa Santana²
Julia Dutra Soares²
Michelle Sales Barros de Aguiar³

RESUMO

Segundo a Alzheimer's Disease International, no mundo, uma pessoa a cada 3 segundos desenvolve demência. Estimando-se que em 2030, 75 milhões de pessoas no mundo sejam atingidas pela doença, afetando em sua maioria a população idosa. Nesses pacientes com demência, há o comprometimento de domínios cognitivos e não-cognitivos, dificultando o controle de sintomas, como a dor, principalmente com o avançar da doença. Discutir sobre as dificuldades de tratamento da dor em pacientes com demência. Realizada revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Escalas foram desenvolvidas para facilitar o diagnóstico e tratamento da dor em todos os pacientes, sendo elas observacionais e de autorrelato, porém, a verbalização da sensação dolorosa ainda é o padrão-ouro para diagnóstico do fenômeno, por isso, com o avançar das doenças demenciais, encontra-se um grande desafio para o diagnóstico e o tratamento da dor, devido as alterações cognitivas em decorrência da doença, como também devido as mudanças em relação a percepção da dor com o avançar da idade. Devido a essa dificuldade encontrada em utilizar a linguagem verbal, a linguagem não verbal tem sido cada vez mais estudada, como a mudança de comportamento nesses pacientes com demência, porém, essa mudança pode sinalizar outros sintomas que não a dor. Dessa forma, os Cuidados Paliativos têm sido visto como uma forma de acolher a dor dos pacientes com demência de forma mais humanizada, trazendo-lhes conforto e aliviando-lhes o sofrimento, recomendando a administração regular de analgésico com horários fixos e não a critério, nos casos de necessidade. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica pode-se aferir que é um grande desafio para os profissionais de saúde manejar a dor em pacientes com quadro demencial, mesmo com uso de escalas e estudos de parâmetros não verbais, dessa forma, os Cuidados Paliativos tem sido um respaldo pertinente para as necessidades desses pacientes devido sua abordagem, que preza aliviar o sofrimento e oferecer qualidade de vida.

Palavras-chave: Demência; Cuidados Paliativos; Atenção Integral à Saúde do Idoso.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduada de Medicina no Centro Universitário de João Pessoa – Unipê. E-mail para correspondência: palomaamedeiros15@gmail.com

³ Doutora em Problemas petrolíferos e sistemas de energias.

EFEITOS DA DEPRESSÃO E O USO DE ANTIDEPRESSIVOS NO SISTEMA IMUNOLÓGICO¹

Caroline Magalhães Tenório
Rocha Sobrinho²
Anderson Victor Barros Queiroz²
Cynthia Mafra Fonseca de Lima³
Marcos Reis Gonçalves⁴
Cristiane Monteiro da Cruz⁵

RESUMO

A inflamação, uma resposta fisiológica do sistema imune, assim como a sua regulação, desempenham um papel importante na patogênese da depressão. Esta doença, é decorrente de uma reação do organismo que está relacionada a uma variedade de fatores genéticos, psicológicos, ambientais e biológicos. Foi demonstrado uma elevação das concentrações das citocinas pró- inflamatórias Interleucina 1, Interleucina 6, Interferon-gama e Fator de Necrose Tumoral Alfa em pacientes com transtornos depressivos, além de alterações nos linfócitos T reguladores, responsáveis pela homeostase. Um dos possíveis mecanismos de ação dos antidepressivos, é a modulação de respostas imunológicas. O estudo dessas interações pode levar a tratamento mais eficazes. Analisar alterações imunológicas causadas pela depressão e seu tratamento atual. Busca de artigos na base de dados MEDLINE/PUBMED health” com descritores (DeCS/MeSH) “Immune system”, “Nervous system”, “Antidepressants” associados ao operador booleano AND e filtro para publicações dos últimos 5 anos. Foram encontrados 167 artigos e selecionados 10 que melhor contemplaram o objetivo. Foi observado que a maioria dos antidepressivos atua no aumento de serotonina na fenda sináptica e algumas ações do sistema imune estão relacionadas com a diminuição deste hormônio. Nesse contexto, esses fármacos influenciam a atividade e número das células imunes. Por exemplo, a fluoxetina aumenta a expressão do transportador de serotonina na superfície dos linfócitos T. As atividades do sistema imune estão relacionadas à fisiopatologia da depressão. A atuação dos linfócitos T no estímulo ou regulação da resposta inflamatória, é um potencial alvo terapêutico para o desenvolvimento de novos tratamentos.

Palavras-chave: Depressão; Antidepressivos; Sistema Imune.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário CESMAC. E-mail para correspondência: carolinemagalhaestenorio@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

⁵ Docente do curso de Medicina do Centro Univeritário CEMAC.

ÓLEO DE MELALEUCA: UMA ALTERNATIVA PROMISSORA PARA O TRATAMENTO DE ACNE¹

Fernanda de Abreu Braga²
Taís da Silva Schmidt²
Francislaine Aparecida dos Reis
Lívero³

RESUMO

A acne é um distúrbio inflamatório crônico da pele, caracterizada por comedões, pústulas, pápulas foliculares não inflamatórias e inflamatórias e nódulos, nas suas formas mais graves. Afeta principalmente adolescentes e adultos jovens. São quatro os principais fatores envolvidos na sua patogênese: seborreia, hiperqueratose, aumento da colonização bacteriana e inflamação dérmica. Além de efeitos físicos, como desconforto e possíveis cicatrizes, a acne pode afetar a saúde emocional e psicológica dos pacientes. Nessa senda, o tratamento para essa disfunção inclui, em especial, a utilização de antibióticos tópicos e sistêmicos, retinóides e terapia hormonal, que podem promover efeitos adversos, como irritação, vermelhidão, ressecamento e descamação da pele, ou ainda, a exacerbação do quadro, principalmente no início do tratamento. Diante disso, o óleo de melaleuca, também conhecido como óleo tea tree, tem sido descrito como alternativa eficaz no tratamento de acne. Sendo este um óleo essencial lipofílico, rico em monoterpeno, derivado da destilação a vapor da planta nativa australiana *Melaleuca alternifolia*. Possui propriedade antimicrobiana, anti-inflamatória (mediada por histamina) e cicatrizante devido à elevada concentração de terpenos (monoterpenos, sesquiterpenos e seus álcoois), sendo uma opção antiacneica de baixo custo, eficaz e segura. Um estudo duplo-cego, controlado por placebo, realizado em 30 pacientes, aplicou gel padronizado com 5% de óleo de melaleuca, 2 vezes ao dia, por 6 semanas, deixando agir por 20 minutos e depois lavando. No final das 6 semanas, o óleo de tea tree teve um desempenho significativamente melhor que o placebo, resultando em uma diminuição na contagem total de lesões em 43,6%, além de redução no índice de gravidade da acne de 40,5% em comparação com 7% para o placebo. Diante disso, o tratamento da acne com óleo de melaleuca, resulta em um tratamento fitoterápico eficaz, devido a sua alta concentração de terpenos responsáveis pela ação antimicrobiana, agindo contra bactérias, associada à acne.

Palavras-chave: Antiacneico. Óleo de malaleuca. Dermatologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do Curso de Medicina/ Universidade Paranaense. E-mail para correspondência: bragafer28@gmail.com

³ Docente do Mestrado Profissional em Plantas Medicinais e do PPG em Ciência Animal – Universidade Paranaense.

UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE O REFLEXO DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL¹

Mirian Machado Braga²
Anna Luiza Brito Franceschini²
Lucas Pires Monteiro²
Nádia Nunes de Araujo Pina²
Paula Zeni Miessa Lawall³

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus tem como estratégia de controle o distanciamento social e até mesmo o isolamento social, em casos mais extremos. Esse cenário gera um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, gerando consequências graves na saúde mental do indivíduo. Pretende-se nesta revisão compreender os efeitos do isolamento social provocado pela pandemia do vírus COVID-19 no que tange à saúde mental, a fim de sistematizá-los para promover estratégias de enfrentamento. Foi realizada busca ativa por revisão bibliográfica nas plataformas Scielo e Liebert Pub no período de 2020, tendo por base 4 artigos em Língua Inglesa e Língua Portuguesa, disponíveis nas plataformas. Os descritores usados foram saúde mental, pandemia COVID-19 e isolamento social. A COVID-19 é uma infecção respiratória provocada pelo coronavírus que avançou rapidamente com consequências globais. Nota-se que, por ser uma pandemia com pouco conhecimento inicial, os profissionais da saúde, cientistas e gestores de todo o mundo estavam concentrados para a compreensão fisiopatológica da doença, como prevenir, tratar e contê-la. No entanto, constata-se nesse cenário que implicações secundárias ao fenômeno tendem a ser subestimadas e negligenciadas, nascendo um âmbito oportuno para alterações tanto na saúde física quanto mental das pessoas. Outrossim, entre as principais estratégias para diminuir a propagação do vírus, foi o distanciamento social e posteriormente, o isolamento social, que foi a principal causa dos efeitos encontrados. Diante do exposto, ao se analisar a bibliografia, as principais implicações secundárias do COVID, foram as alterações emocionais, dentre elas, se destacam o aumento das crises de ansiedade, depressão e falta de bem estar. Nessas situações, tais implicações, tanto no nível individual quanto no coletivo, tendem a ser subestimadas e negligenciadas, gerando lacunas nas estratégias de enfrentamento e aumentando a carga de doenças associadas. Nesse sentido, apesar de o isolamento social ser uma medida empregada no contexto de saúde pública para a preservação da saúde do indivíduo, é fundamental pensar em saúde mental e bem-estar da população submetida ao período de isolamento social.

Palavras-chave: COVID. Saúde Mental. Isolamento social.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente da Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: mimbmimb@hotmail.com

³ Docente da Universidade Católica de Brasília.

DIETA CETOGÊNICA NA EPILEPSIA REFRACTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Anna Laura Mendonça Faria²
Ana Luiza Carvalho Silva²
Lisandra Molinari Parreira²
Sandy Caroline Marques Carvalho²
Heloísa Silva Guerra³

RESUMO

A epilepsia é uma patologia neurodegenerativa crônica com a presença de distúrbios paroxísticos da função cerebral a qual ocasiona dificuldades psicossocioculturais. A epilepsia refratária atinge cerca de 1% da população e é definida como crises epiléticas persistentes mesmo com a utilização de drogas antiepiléticas (DAE). Assim, sugere-se tratamentos alternativos, como o uso da dieta cetogênica (DC), que apresenta alto teor de gordura e baixo teor de proteínas e carboidratos. Analisar a aplicabilidade da dieta cetogênica como tratamento não farmacológico em pacientes com epilepsia refratária intratável. Revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico, através das bases de dados SCIELO e Medline. Foram analisadas publicações compreendidas entre 2005 a 2018 utilizando os descritores dieta cetogênica, epilepsia resistente a medicamentos, terapêutica, e foram selecionados 20 artigos que cumpriram os objetivos do trabalho. O meio pelo qual a dieta cetogênica leva a redução de crises epiléticas ainda é desconhecido, mas pode-se sugerir a oferta de gorduras, que é utilizada como fonte energética no lugar da gordura armazenada, criando e mantendo a cetose. Assim, a DC demonstra ter boa terapêutica nos casos de epilepsia quando medicamentos convencionais são ineficientes ou quando apresentam efeitos adversos. Os artigos apontam melhores resultados em crianças menores de um ano, também em adolescentes. A eficácia da DC, em 80% dos artigos analisados, mostra que cerca de um terço das crianças apresentaram controle completo da doença e outras um terço melhoraram o controle e diminuíram o uso de DAE. No entanto, cerca de 40% dos pacientes não aderem ao tratamento devido aos efeitos colaterais e a dificuldade na preparação de uma dieta restritiva, o que mostra a importância do tratamento multidisciplinar. A DC no tratamento da epilepsia refratária nos casos fármaco-resistentes pode ser útil no controle e na redução da frequência das crises e, em alguns casos, na redução no uso de drogas antiepiléticas. A DC é mais eficaz em crianças e adolescentes, e para ser realizada deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar de, no mínimo, um neurologista e um nutricionista, controlando de perto caso surja efeitos secundários.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica. Epilepsia resistente a medicamentos. Terapêutica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO. E-mail para correspondência: annalauramfaria@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, GO.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NA GESTAÇÃO¹

Felipe Affonso de Andrade
Baqueiro²
Raissa Soares Walker³
Carolina Magalhães Seixas³
Natália Fujioka Matsuoka³
Melissa de Andrade Baqueiro⁴

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, multissistêmica e crônica, de etiologia desconhecida, cuja incidência é maior em mulheres em idade reprodutiva, sendo a fertilidade dessas mulheres não afetada. No início da gestação, o organismo da mulher acometido pelo LES passa por diversas alterações hormonais capazes de gerar um quadro de reatividade imunológica e com maior incidência de desfechos adversos. Analisar as possíveis e mais recorrentes complicações materna e fetal do LES, a fim de garantir uma gestação saudável e segura. Pesquisa sistemática com base nos bancos de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, com os descritores “systemic lupus erythematosus” AND “pregnancy” OR “neonatal lupus”, entre o período de 09 a 19 de Julho de 2020. Privilegiou-se revisões de literatura, publicações mais recentes e em inglês, dos quais foram selecionados 03 artigos dos anos de 2015 a 2020. O LES, por ser uma doença crônica, autoimune e afetar diversos órgãos, apresenta dificuldade no diagnóstico de agudização. Ao iniciar a gestação, mudanças nos níveis de estrogênio, progesterona, glicocorticoide e prolactina podem causar uma resposta imunológica reativa, dificultando a gravidez. Dentre as principais complicações maternas, têm-se a simulação dos sintomas da doença ativa - como mialgia, artralgia, eritema malar e palmar- ,hipertensão, pré-eclâmpsia/eclâmpsia e eventos tromboembólicos. Para o feto, têm-se o aborto espontâneo, natimorto, parto prematuro, anomalias congênitas e APGAR de primeiro minuto inferior a 7. Já os fatores de riscos para essas complicações são a nefrite lúpica, presença de anticorpos antifosfolípides e a própria ativação da doença. Diante disso, recomenda-se que a doença permaneça inativa por, ao menos, 6 meses antes da concepção e, para seu manejo, utilizam-se, principalmente, corticosteróides e hidroxicloroquina. Tendo em vista que o LES implica aumento de risco na gravidez, é necessário um cuidado integral, visando o bem-estar materno e fetal. Para isso, é necessário seguir a recomendação do tempo de inatividade da doença antes da concepção e dispor de uma equipe multidisciplinar com a realização de bons e constantes monitoramentos, aliados a uma terapêutica correta e diligente.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico. Complicações na Gravidez. Desenvolvimento Fetal.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²UFOB/Graduando em Medicina. E-mail para correspondência: felipeaffonsobaqueiro@gmail.com

³UCB/Graduanda em Medicina.

⁴HRAN- SUS/Médica.

AValiação DO EFEITO NEFROPROTETOR DO SILDENAFIL NA PATOGÊNESE DO DIABETES MELITTUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Gustavo de Oliveira Gomes²
Paula Mariana Maia Nogueira²
Hendyelle Rodrigues Ferreira e Silva²

RESUMO

O diabetes é um grupo de doenças caracterizadas por desordens metabólicas que resultam no acúmulo de glicose no sangue, decorrente da produção insuficiente ou da má absorção do hormônio insulina. A hiperglicemia crônica está diretamente associada à distúrbios em diversos órgãos e sistemas, como o renal, causando nefropatia diabética. Nesse contexto, os inibidores de fosfodiesterase têm apresentado potencial ação na redução do dano renal, devido à interrupção de várias vias de sinalização. Avaliar o possível efeito nefroprotetor do Sildenafil, um inibidor de fosfodiesterase tipo V, na patogênese do diabetes melittus. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando a base de dados PubMed, com o seguinte descritor: “diabetic nephropathy AND sildenafil”. Foram selecionados apenas os estudos publicados a partir de 2014. Após busca na literatura, foram listados e selecionados 6 artigos. Nos estudos analisados, o agente indutor de nefropatia diabética (ND) utilizado foi a estreptozotocina (STZ). A ND cursa com alterações significativas dos parâmetros de função renal, além de estar associada ao aumento do estresse oxidativo no tecido renal. Desse modo, os artigos apontam que o sildenafil foi capaz de reduzir os seguintes parâmetros, os quais estão aumentados na nefropatia diabética: glicemia de jejum, glicemia pós-prandial, ureia, creatinina, proteinúria e níveis de triglicérides. Sildenafil também melhorou o clearance de creatinina, e reduziu os níveis de proteínas totais e albumina na urina comparado aos animais doentes e não tratados com essa substância. Além disso, sildenafil também promoveu redução do marcador oxidante malondialdeído (MDA) e da citocina inflamatória IL-1 β , e elevação dos marcadores antioxidantes glutatona reduzida (GSH), glutatona peroxidase (GPx), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e capacidade antioxidante total (TAC). Por fim, sildenafil foi capaz de modular as enzimas NADPH-oxidase e iNOS, melhorando os efeitos deletérios da inflamação e do estresse oxidativo e nitrosativo diabético, reduzindo o dano renal. Dessa forma, nota-se o potencial efeito protetor do sildenafil para a melhora das alterações bioquímicas de função renal e do estresse oxidativo na nefropatia diabética.

Palavras-chave: Diabetes. Nefropatia. Inibidores de fosfodiesterase.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal do Ceará. E-mail para correspondência: gust.oliveira27@gmail.com

OS BENEFÍCIOS DA ANESTESIA REGIONAL NO TRAUMA¹

Luan de Castro França²
Débora Falqueto Lacerda²
Rafaela de Faria Rocha Corrêa de Souza²
Beatriz de Castro Barbosa dos Santos²
Rodolfo Ragnolli Perez³

RESUMO

Atualmente se sabe que a utilização de opióides isoladamente não é a melhor opção no manejo da dor a qual advém do trauma. Neste contexto, a anestesia regional surge como uma opção que, embora se verifique ser um procedimento complexo, apresenta uma série de vantagens para o paciente. Este estudo tem o propósito de verificar os benefícios da anestesia regional no manejo de pacientes com trauma mecânico. A metodologia consistiu na revisão de artigos obtidos a partir da base de dados científicos PUBMED, com os seguintes descritores: anestesia regional (regional anesthesia), benefícios (benefits) e trauma (trauma). A inflamação decorrente da lesão tecidual gera a sensibilização dos nociceptores, tal sensibilização pode levar à cronificação da algia, pois o fator de risco mais preditivo da dor crônica é a intensidade e a perduração algica. Destaque-se que os profissionais de saúde se esmeram na estabilização do quadro respiratório e hemodinâmico do paciente subestimando, por vezes, a analgesia e, em especial, a anestesia regional, pois depende de precisão técnica do profissional. Contudo, esse tipo de procedimento em pacientes traumatizados configura-se como um recurso eficiente para analgesia local na medida em que diminui a morbimortalidade peri e pós traumática, apresenta menos efeitos colaterais sistêmicos acentuados e reduz o uso de opióides, evitando os seus efeitos adversos indesejáveis. Ademais, a analgesia adequada além de melhorar a dor, auxilia na avaliação neurológica, na estabilização hemodinâmica e na mobilização precoce do paciente. Diante dos esclarecimentos, concluímos que a anestesia regional em pacientes traumatizados, apesar de sua complexidade, apresenta inúmeros benefícios se conduzida de forma correta.

Palavras-chave: Anestesia regional. Trauma. Benefícios.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde. E-mail para correspondência: luan.castrofranca@gmail.com

³ Médico anestesista do Hospital do Coração do Brasil (Rede D'or São Luiz).

POSSÍVEIS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA¹

Rayane Alves André²
Rafaela Morais Maciel²
Nathália Dayreel de Magalhães²
Josué da Silva Brito²
Nicolli Bellotti de Souza³

RESUMO

O atual cenário da pandemia associada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença do coronavírus 2019 (Covid-19), é a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrenta em décadas. Diante dos múltiplos reflexos que essa pandemia tem gerado, além das condições patológicas específicas causadas pela doença, é de suma importância considerar o abalo psicológico que pode ser experienciado por profissionais da saúde envolvidos e pela população geral. Discutir os possíveis impactos psicológicos na saúde mental na população geral advindos das medidas restritivas adotadas para o enfrentamento da pandemia do Covid-19. Trata-se de um estudo reflexivo baseado em revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline (via Pubmed), Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e SCIELO utilizando os termos “covid-19”, “isolamento social”, “impactos psicológicos” e “saúde mental”. Observa-se aumento ou exacerbação de casos de depressão, transtorno de ansiedade, hiperexposição digital tóxica, violência autoinfligida e outras comorbidades. Uma pesquisa realizada no Brasil com 16440 respondentes aponta que 73% dos participantes relataram algum grau de estresse devido o isolamento social. Outro estudo abrangendo 63 trabalhos aponta maior risco de crianças e adolescentes enfrentarem depressão e ansiedade em maior gravidade, durante e após o isolamento forçado. Os efeitos da pandemia ultrapassam fenômenos biológicos, e quanto à saúde mental, as sequelas poderão ser maiores que os números de mortes, visto que as medidas restritivas estão sendo adotadas em larga escala. Indivíduos e a sociedade são afetados em variáveis âmbitos, gerando perturbações. Com o intuito de zelar pela saúde mental, é fundamental uma atenção especial às demandas psicológicas resultantes do momento atual que o mundo enfrenta, com ênfase na busca de um olhar especializado.

Palavras-chave: Isolamento; covid-19; impactos.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Uniatenas/Acadêmicos. E-mail para correspondência: rayane_alvesandre@hotmail.com

³ FIOCRUZ-MG/Doutora em Ciências.

PROFILAXIA MEDICAMENTOSA CONTRA A COVID-19 PARA POPULAÇÃO GERAL: REVISÃO DE LITERATURA¹

Amanda Arantes Borges²
Laylla Luiza Ferreira Azara²
Leonardo Amédée Péret³

RESUMO

As medidas profiláticas são fundamentais para a prevenção de doenças em nível populacional, sendo, atualmente, foco constante de busca, em decorrência da rápida progressão do novo coronavírus. Recentemente, alguns medicamentos vêm sendo utilizados e pesquisados como profilaxia para a COVID-19, como a hidroxicloroquina, cloroquina, ivermectina e nitazoxanida, além de vitaminas e outras substâncias como iodeto e canabidiol. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre intervenções farmacológicas profiláticas para a COVID-19 na população geral. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e PubMed. Foram empregados como termos para a busca dos artigos: “profilaxia AND COVID-19” e “prophylaxis AND COVID-19”. Encontrou-se um grande número de artigos, sendo incluídos na atual revisão quatorze artigos após considerar relevância e enfoque no tema em questão. Inicialmente, os estudos abordaram a cloroquina e a hidroxicloroquina, cuja eficácia *in vitro* foi comprovada contra diversas infecções virais, porém observou-se em todos os estudos escassez de evidência. Os antiparasitários ivermectina e nitazoxanida também ganharam destaque nesse contexto profilático, após estudos apresentarem que a ivermectina tem a possibilidade de efeito *in vitro* na replicação do RNA viral do SARS-Cov-2. Os estudos realizados com nitazoxanida *in vitro* demonstraram atividade contra alguns vírus, contudo, não foi considerado eficaz para a profilaxia. Outra substância que tem sido pesquisada é o canabidiol, que teve como embasamento para possibilidade de uso profilático o possível reforço imunológico, que foi contrastado com impactos prejudiciais no sistema imunológico. Ultimamente, foi demonstrado a capacidade do iodeto inibir infecções virais de forma eficaz somente nas pesquisas *in vitro*. A vitamina C e D e zinco são também candidatas a ensaios clínicos que avaliam a atuação na profilaxia da COVID-19, em decorrência do potencial de influenciar a resposta imune. Tendo em vista a atual ausência de medidas farmacológicas profiláticas eficazes e comprovadas cientificamente, é essencial a realização de ensaios clínicos randomizados que possam elucidar melhor a eficácia de medicamentos e substâncias na profilaxia da COVID-19.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus. Betacoronavírus. Prevenção & controle.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS BH). E-mail para correspondência: amanda.a.borges@hotmail.com

³ Docente da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS BH).

COMITÊ BRASILEIRO DE TESTES DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA: NOVAS DEMANDAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA¹

Juan Felipe Galvão da Silva²
Marina Isabela de Paula² Sousa
Kelly de Oliveira Galvão da Silva³
Ludimila Paula Vaz Cardoso⁴

RESUMO

A determinação do uso racional de antibióticos pela Organização Mundial da Saúde evidenciou a importância da elaboração de planos estratégicos no Brasil. Nesse sentido, para atender às demandas das especialidades médicas que lidam com episódios infecciosos, reconhecer os mecanismos de resistência e interpretar o antibiograma são essenciais. Objetiva-se, então, analisar as orientações do Comitê Brasileiro de Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana-BrCAST, na determinação e análise de perfil de resistências bacterianas e sua importância na prática médica. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, feito pela análise das bases de dados PubMed, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e BrCAST, com seleção de 9 documentos, cujos temas são compatíveis, a partir do ano de 2017, com o descritor “BrCAST”. Nesse sentido, o antibiograma é fundamental à orientação terapêutica. Assim, adequar as metodologias e a interpretação deste possibilitam, ao profissional, a escolha do antibiótico mais adequado. Necessita-se, então, acompanhar as tendências e parametrizar a evolução das resistências aos agentes antimicrobianos. Assim, entidades médicas e afins mediarão a transição do NCCLS/CLSI ao BrCAST. O BrCAST prevê a avaliação de resistências intrínseca e adquirida, que podem resultar da inativação enzimática, alterações da permeabilidade da membrana, alteração do sítio de ligação do antibiótico e/ou seu efluxo ativo. Desse modo, para atender à adequação compulsória ao BrCAST e aos parâmetros do Comitê Europeu de Testes de Suscetibilidade Antimicrobiana (EUCAST), exigidos pela Portaria nº64 do Ministério da Saúde/2018, ocorreram algumas alterações. As categorias de avaliação de resistência Sensível (S), Intermediário (I) passaram a ser definidas como sensível, aumentando exposição; e, Resistente (R). Eliminou-se a categoria S (sensível, dose padrão) para ceftazidima, piperacilina-tazobactam, cefepima e ciprofloxacino, e outros, ao testar *Pseudomonas aeruginosa*, e, maior uso da Categoria I ao gênero *Pseudomonas*. Por fim, há ainda a emissão de alertas para verificação de exatidão ou incerteza nos testes. Cabe ao clínico, portanto, compreender a interpretação da nova categorização para avaliar as melhores alternativas terapêuticas em infecções bacterianas.

Palavras-chave: BrCAST, Profissional, Terapêutica.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde-UAE/CISAU, Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí-UFJ/ Acadêmico. E-mail para correspondência: juanfelipegalvao@gmail.com

³ Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros- LACEN/GO, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás/Microbiologista.

⁴ Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde- UAE/CISAU, Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí-UFJ/ Docente.

ANÁLISE DOS EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PICOLINATO DE CROMO NO METABOLISMO DA GLICOSE E NA REDUÇÃO DE PESO EM ADULTOS¹

Lucas de Oliveira Araujo Andrade²
Damara Zayane Barros Freitas²
Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa²
Maria Júlia Maia Guilherme²
Michelangela Suelleny de Caldas Nobre³

RESUMO

O cromo é um oligoelemento essencial ao organismo humano por participar de reações relacionadas ao metabolismo da glicose e do colesterol. A regulação dos níveis de glicose no sangue e a necessidade de manter-se no IMC adequado se tornaram grandes desafios para os portadores de diabetes mellitus II e para pessoas acima do peso, os quais têm sido os maiores consumidores de picolinato de cromo nos últimos anos, de acordo com a Food and Drug Administration (FDA). A suplementação com picolinato de cromo sugere aumento na sensibilidade à insulina, e, conseqüentemente do anabolismo muscular, entretanto vários estudos randomizados ainda procuram provar sua eficiência real. A presente análise objetiva esclarecer os resultados dos principais estudos envolvendo a suplementação de cromo em adultos e sua eficácia. Foi realizada uma revisão de literatura através dos descritores da MEDLINE “supplementation” e “chromium picolinate” nas bases de dados do U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED). Dos quarenta e quatro artigos, excluíram-se os anteriores a 2018 e os que não se relacionavam com o tema, sendo utilizados três artigos. Os estudos realizados provaram que o picolinato, tal como a biotina, aumentava a absorção do cromo pelos enterócitos, entretanto isso não influenciou na ação no metabolismo da glicose em indivíduos que apresentavam as taxas de cromo normais. Os estudos tiveram uma média de 6 meses de duração e foram avaliados, em jejum, índices de glicose, IMC, triglicérides e pressão arterial, os quais, ao final das pesquisas, tiveram uma significativa melhora sob a ingestão de 1000 µg de cromo, em relação ao grupo placebo. Além disso provou-se uma pequena melhora em portadores de transtorno da compulsão alimentar ao diminuir efeitos a longo prazo, já que o cromo regulou as taxas de serotonina e dopamina. Contudo, células que receberam a suplementação de cromo se mostraram com potencial cancerígeno, e, possivelmente, o cromo ao sofrer ação de radicais livres poderia transformar-se em sua forma hexavalente tóxica. Portanto, infere-se que a suplementação de altíssimas doses de picolinato de cromo torna-se inviável, já que seus poucos benefícios são obtidos a longo prazo e não são compensatórios quando comparado ao seu potencial cancerígeno e tóxico.

Palavras-chave: Redução de peso. Picolinato de cromo. Glicose.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos-PB. E-mail para correspondência: lucasoliveira1403@gmail.com

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos-PB e do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças de Campina Grande-PB.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO EM ADOLESCENTES¹

Érika de Lima Souza²
Giovanna Rissato de Souza²
Matheus Fagundes Doehler²
Bianca de Fátima Pereira²
Denise Gasparetti Drumond³

RESUMO

A síndrome do ovário policístico (SOP) tem prevalência de 6-10% em mulheres e é resultante da interação de fatores genéticos e ambientais. Essa patologia geralmente tem início na adolescência e, portanto, entender suas características nessa população é importante para otimizar o diagnóstico e a conduta. Revisar os principais aspectos da SOP em adolescentes foram procedidas buscas nas bases PubMed e SciELO utilizando o descritor em ciência da saúde “síndrome do ovário policístico” e população de interesse “adolescente” com seus correspondentes em inglês. A SOP é uma endocrinopatia marcada, em 90% dos casos, por hiperandrogenismo ovariano funcional e deve ser considerada em adolescentes com acne resistente ao tratamento, hirsutismo, irregularidade menstrual, acantose nigricans ou obesidade. Dentre os fatores de risco estão morfologia do ovário policístico, SOP em familiares de primeiro grau, infertilidade oligovulatória, história de adrenarca prematura e síndrome metabólica. O diagnóstico é firmado por hiperandrogenismo e distúrbio de ovulação sustentados por dois anos, após exclusão de hiperplasia adrenal congênita tardia, distúrbios tireoidianos, hiperprolactinemia e tumores virilizantes ovarianos e adrenais. Ressalta-se que a irregularidade menstrual é comum nos dois primeiros anos após a menarca devido à imaturidade do eixo hipotálamo-hipófise e, sem evidências de hiperandrogenismo, não se pode confirmar SOP. Além disso, o ultrassom transvaginal, um dos critérios diagnósticos de Rotterdam, não é recomendado em adolescentes, pois metade dessa população possui morfologia de ovários policísticos. Após confirmação de SOP, é importante rastrear síndrome metabólica nessas adolescentes e investigar seus parentes de primeiro grau. A primeira intervenção em pacientes com excesso de peso é o emagrecimento, que pode restaurar os ciclos ovulatórios e diminuir riscos metabólicos. O tratamento medicamentoso de escolha é o anticoncepcional oral combinado, usado no manejo do hiperandrogenismo e disfunção menstrual, além da proteção endometrial e contracepção. A SOP é uma doença comum entre as adolescentes e o conhecimento sobre diagnóstico e tratamento específicos para essa população é primordial para uma conduta adequada.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico. Adolescente. Diagnóstico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail para correspondência: erika.souzaa@hotmail.com

³ Professora associada II da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O SUBFINANCIAMENTO DO SUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM TEMPOS DE CRISE¹

Thamyres Ferreira da Silva²
Igor Luiz Onofre de Oliveira²
Isabela Vieira Bastos³

RESUMO

O SUS (Sistema Único de Saúde) é referência no mundo inteiro, porém, possui falhas e mesmo com um inegável subfinanciamento, ele ainda é para muitos a única solução de saúde em tempos de crise, visto que oferece à população acesso integral e gratuito. Revisão com o objetivo de reiterar a importância do SUS em períodos de crise que mesmo com um processo de sucateamento, ainda garante que todos tenham acesso garantido aos diversos níveis de atendimento. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura dos últimos 10 anos nas bases de dados SCIELO e LILACS. Foram selecionados 8 documentos com as seguintes palavras-chave: “SUS”, “crise” e “subfinanciamento”. Em 1988, a Constituição promulgada legitimou a criação de um sistema de saúde que introduziu elementos como: universalização, integralidade e participação popular. O SUS está em constante evolução e se caracteriza como um direito de todos e dever do Estado, construído com responsabilidades das três esferas do governo. Atende cerca de 220 milhões de brasileiros e estima-se que 70% dos brasileiros dependam exclusivamente dele para terem acesso à saúde e, ultimamente, com as crises, como a da COVID 19, a saúde pública se tornou a base para tratamento e cuidado, até para aqueles que antes dependiam apenas da saúde suplementar. É fato que o Brasil atravessa uma grave crise política e sanitária e isso se reflete na saúde que corre ainda mais risco. Um sistema que sempre resistiu sobre forte subfinanciamento por questões políticas do país, precisa de mais investimentos para seu real aprimoramento. Para muitos ainda é um sistema engessado, burocrático, pouco resolutivo, que atende populações de menor renda. Contudo, dados revelam que quando enfrentamos crises, é o SUS com todas as suas dificuldades, que comanda todo o enfrentamento tendo ou não apropriação dele como direito. Com base no que foi apresentado, conclui-se que o Brasil possui o maior sistema público de saúde do mundo. Por muitos ainda não é tão valorizado, especialmente pela classe política, gerando impactos negativos em um país de tamanho continental e com demandas sanitárias e epidemiológicas únicas. É necessário mais investimentos para o seu eficaz funcionamento. Afinal, direito conquistado não se compra nem se vende, mas sim, pede luta pela sua melhora.

Palavras-chave: SUS, crise e subfinanciamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: thamyressilva3011@yahoo.com

³ Médica pela Universidade Católica de Brasília.

ABORDAGEM CIRÚRGICA NO TRATAMENTO DA FRATURA DO PLATÔ TIBIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Renata Maria da Silva²
Francieudo da Silva Gomes Junior²
João Vítor Bezerra Firmiano²
Emerson de Jesus Silva²
Jhonatan França da Silva Arruda³

RESUMO

As fraturas do platô tibial são injúrias complexas, raras e de graves complicações quando não tratadas. Esse tipo de lesão corresponde a 1-2% de todas as fraturas e a 8% das fraturas em idosos, sendo classificada em 6 tipos, conforme o sistema de Schatzker. O seu tratamento visa tornar os ligamentos funcionais e recuperar a articulação do joelho, mas não há consenso sobre a melhor abordagem, podendo envolver fixação interna ou externa e redução. Pretende-se identificar os principais tratamentos cirúrgicos da fratura do platô tibial. Foi realizada uma revisão da literatura com artigos de livre acesso, em inglês e português, publicados entre 2019 e 2020 nas bases de dados PubMed e BVS. Os descritores utilizados foram “tibial plateau fracture” e “surgical treatment”, relacionados pelo operador AND. Foram excluídas as duplicatas. Dos 58 artigos encontrados, 21 foram selecionados por se adequarem aos critérios elegidos. O tratamento cirúrgico das fraturas do platô tibial é desafiador e varia com o tipo de fratura. Nas de baixa energia (I a III), a redução aberta e fixação interna (ORIF) é a técnica mais aplicada. Atualmente, a redução artroscópica e fixação interna (ARIF), por ser menos invasiva e mais precisa, é uma alternativa, porém seu custo e tempo cirúrgico são maiores. Já nas fraturas complexas (IV a VI), observam-se as técnicas de fixação externa definitiva, revestimento duplo e fixação intramedular, sendo a fixação interna com revestimento duplo e a externa híbrida as mais comuns. Em recente estudo usando método de imagem 3D, ao comparar fixação externa e interna na fratura tipo VI, verificou-se que aquela foi mais benéfica quanto ao tempo de cirurgia e às complicações. Nessas fixações, os plaqueamentos mais eficazes são os de travamento duplo e lateral. Ademais, notou-se que abordar a cirurgia com sentidos posterolateral e anterolateral combinados permite maior controle cirúrgico do que quando isolados. Entre novas descobertas, a tuberooplastia com balão aliada ao cimento bioabsorvível é um método útil e pouco invasivo para casos de fratura com depressão isolada. Apesar dos avanços na área, a escolha do melhor método depende de vários fatores. É essencial, portanto, que a equipe cirúrgica seja bem capacitada, de modo que consiga identificar e aplicar o método mais eficaz tendo por base o fator custo benefício dos pacientes.

Palavras-chave: Fraturas da tíbia. Procedimentos ortopédicos. Procedimentos cirúrgicos operatórios.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente/Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para correspondência: renatamaria.ler@gmail.com

³ Docente/Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

O USO DE OCITOCINA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERSPECTIVAS FUTURAS¹

Ana Luiza Veloso da
Conceição²
Ana Gabriela Batista Pinheiro
de Brito²
Laura Ferreira Gonçalves³
Amanda de Amorim Meireles⁴
Danilo Mendonça de Moraes⁵

RESUMO

O transtorno do espectro autista é um distúrbio do desenvolvimento com etiologia pouco clara e causas genéticas imprecisas, que causa comprometimento da comunicação e da interação social, além de comportamento de padrão repetitivo e restrito. Ainda não há um tratamento eficaz para esta patologia, mas a ocitocina tem sido avaliada como potencial recurso terapêutico, uma vez que pode modular o comportamento social e a cognição humana. O presente estudo busca elucidar os benefícios do uso de ocitocina em pacientes com transtorno do espectro autista. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, por meio de buscas nas bases de dados PUBMED e BVS. Foram encontrados 360 artigos relacionados ao tema, excluindo-se os publicados há mais de cinco anos. Após análise criteriosa, quatro foram escolhidos para compor o texto final. Os descritores utilizados foram: “transtorno do espectro autista” e “ocitocina”. A ocitocina é sintetizada principalmente no hipotálamo e liberada por vias neurais e pela hipófise posterior. Pode se ligar a quatro receptores: OXTR, V1AR, V1BR e V2R, dos quais dois são mediadores dos efeitos pró-sociais: OTXR e V1AR. Estudos mostram que a manipulação farmacológica ou genética de sua sinalização produz déficits sociais em roedores. Ademais, concluiu-se que seu uso terapêutico pode diminuir comportamentos repetitivos, melhorar a compreensão emocional e aumentar o desempenho no teste “Reading the mind in the eyes”. Um ensaio clínico em crianças mostrou melhora das habilidades sociais em comparação aos indivíduos tratados com placebo, mas não houve redução significativa de comportamentos repetitivos. As concentrações de ocitocina no sangue antes do tratamento previam uma resposta, de modo que indivíduos com menores concentrações no pré-tratamento apresentaram maior melhoria social. Os desafios terapêuticos relacionados ao autismo trazem grandes discussões, mas o foco em intervenções específicas, como a ocitocina, que possui importante papel no comportamento social, se mostra promissor. No entanto, são necessários mais estudos, em amostras maiores, para investigar a segurança e eficácia de sua administração e para especificar doses e características dos pacientes que podem se beneficiar desse tratamento.

Palavras-chave: Transtorno autístico. Ocitocina. Tratamento.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Acadêmica. E-mail para correspondência: analuizavelosoc@gmail.com

³ Universidade de Rio Verde. Acadêmica.

⁴ Universidade Católica de Brasília. Acadêmica.

⁵ Universidade Federal do Tocantins. Médico Pediatra.

CONTRIBUIÇÕES DA SUPLEMENTAÇÃO PROBIÓTICA NA DEPRESSÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Cecília Sofia Alexandre Soares de Lima²
Letícia Silva de Melo Lima²
Nataly Stephani Nobre da Fonseca Guedes²
Tatiana de Paula Santana da Silva³
Rita de Cássia Hoffmann Leão⁴

RESUMO

Apesar dos grandes avanços, o tratamento atual para o transtorno depressivo geralmente não atinge a remissão completa de seus sintomas, sendo importante o emprego de terapias adjuvantes, sobretudo a reeducação alimentar. Nesse sentido as evidências confirmaram a modulação do eixo intestino-cérebro-microbiota como uma abordagem promissora em pacientes com depressão onde a suplementação probiótica pode trazer benefícios consideráveis, sobretudo na redução da inflamação da barreira intestinal em pacientes com transtorno depressivo. Revisar a literatura sobre as contribuições da suplementação com probióticos para pacientes depressivos. Trata-se de uma revisão integrativa. A estratégia PICO conduziu a pergunta condutora: “Quais as contribuições da suplementação com probióticos para pacientes depressivos? A busca foi realizada em quatro bases a saber: PubMed, BVS, ScienceDirect e Periódicos CAPES. Foram combinados os descritores: “Depressão”, “probióticos” e “microbiota” em português e inglês, a partir do operador booleano “AND”. A literatura cinza não foi considerada. Foram incluídos estudos originais, publicados nos últimos quinze anos, realizados com pacientes adultos, devidamente diagnosticados com depressão e que mencionassem. Revisões e relatos de casos não foram considerados bem como estudos conduzidos com pacientes depressivos portadores de comorbidades psiquiátricas. Foram localizadas 187 publicações, destes 28 seguiram para leitura dos textos. Ao final, cinco foram de fato incluídos. Predominaram os estudos descritivos. Houve grande variação quanto a forma de apresentação dos probióticos incluindo capsulas, fórmulas e preparações líquidas. Sobre as contribuições foram encontradas divergências entre os estudos, pois apesar de evidenciar pontos positivos como a melhora do bem estar e redução dos sintomas humorais negativos, as associações não se mantiveram por longo prazo, evidenciando a necessidade de pesquisas futuras sobre a temática. A compreensão sobre as reais contribuições da suplementação com probióticos para pacientes depressivos ainda não está clara, devendo ser objeto de estudos futuros.

Palavras-chave:

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Estudante do curso de medicina na Faculdade Tiradentes, Jaboatão dos Guararapes – PE. E-mail para correspondência: ceciliasofhiala@gmail.com

³ Fonoaudióloga, Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e docente do curso de medicina da Faculdade Tiradentes.

⁴ Médica e preceptora da graduação em Medicina e da Residência Médica na Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal do Recife e docente do curso de medicina da Faculdade Tiradentes.

A GENÉTICA E O CÂNCER: ATUAÇÃO DO MICRORNA NO CÂNCER DE MAMA¹

Danielle Correia Furtado²
Fernanda Clara da Silva²
Sadi Bruno Freitas Santin²
Livia Nornyan Medeiros Silva³

RESUMO

O câncer de mama é o tipo mais comum em mulheres mundialmente e muitas pacientes sofrem de recorrências e metástases. Recentemente, estudos indicaram o papel promissor do miRNA no diagnóstico e previsão de resultados em vários tipos de câncer, já que eles são moléculas de RNA de cadeia simples que regulam a expressão do gene alvo por meio do processamento pós-transcricional. Discutir acerca do papel do microRNA no câncer de mama, no sentido de promover uma reflexão sobre a utilização da quantificação deste como fator de prognóstico ou terapia através do seu mecanismo molecular. Foi feita uma revisão narrativa nas bases de dados: PubMed, Cochrane Library e SciELO, através do descritor “microRNA AND breast câncer”. Como critério de inclusão utilizou-se artigos primários e exclusão revisões e duplicatas. O filtro utilizado foi: artigos dos últimos 5 anos (2015-2020). Até o momento, mais de 2500 miRNAs maduros foram identificados em humanos, envolvidos no desenvolvimento individual, proliferação celular, diferenciação e apoptose. Estão relacionados diretamente com o câncer pois desempenham papéis importantes na tumorigênese, invasão do câncer, metástase, recaída e resistência a medicamentos. Em relação ao câncer de mama, há diversos miRNAs envolvidos. Uma pesquisa chinesa envolvendo 461 mulheres mostrou que os níveis plasmáticos de miR-21 foram maiores em 252 pacientes com câncer de mama em comparação com 127 controles saudáveis ou 82 pacientes com a forma benigna. Ainda, outro miRNA envolvido é o miR-9 que está associado à recorrência e ao prognóstico do câncer de mama e está emergindo como um biomarcador para diagnóstico e prognóstico, e que o medicamento baseado no miR-9 é uma terapia possível. O nível plasmático de miR-1273g-3p também encontra-se significativamente aumentado em pacientes com câncer ductal da mama em comparação com doadores saudáveis. Ainda, há evidências recentes sugerindo que os miRNAs regulam o destino das células-tronco cancerígenas (CSCs), ou seja, atuam diretamente na proliferação celular. Os miRNA estão diretamente relacionados ao câncer que mais afeta mulheres, com isso, possui grande potencial para atuar como forma de diagnóstico e prognóstico, podendo ser também terapia promissora para o câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. Genética. MiRNA.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Acadêmico. E-mail para correspondência: cfdanielle@outlook.com

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre.

FITOTERAPIA NO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA ANSIEDADE E DA INSÔNIA¹

Lisandra Samara Verdegér
Faustino²
Carlina Ingrid de Castro Silva²
Karoline Maria Rodrigues Forte
Sousa²
Lucas de Oliveira Araujo
Andrade²
Camila Rocha Vieira Torres³

RESUMO

A fitoterapia é um acervo cultural que deve ser estudado em busca do conhecimento de seus alcances, indicações e efeitos concretos. Tanto os profissionais da saúde, quanto a população que usa plantas medicinais possuem um conhecimento superficial acerca dos fitoterápicos. Ademais, no Brasil, o potencial dessas substâncias é pouco explorado ou regulamentado. Cerca de 10 a 20% da população adulta global usam pílulas que ajudam no sono. Muitos pacientes com insônia também apresentam algum grau de ansiedade. Além, a ansiedade e a insônia são frequentemente relatadas por pacientes gravemente enfermos. Foi realizada uma revisão integrativa que objetivou avaliar a eficácia da fitoterapia no tratamento da ansiedade e da insônia. Utilizou-se duas bases de dados para a seleção dos artigos, PubMed e BVS, foram incluídas publicações de 2015 a 2020, nos idiomas espanhol, inglês e português e que responderam ao objetivo desta revisão, sendo selecionados 9 artigos que compuseram a amostra do estudo. Os resultados apontaram que o tratamento da insônia com fitoterápicos diminui o consumo de benzodiazepínicos e o uso de recursos de saúde, e melhora a qualidade do sono dos pacientes à longo prazo, quando comparado com o tratamento convencional. Estudos revelaram a eficácia da aromaterapia com óleo de lavanda no tratamento da ansiedade, a qual se mostrou segura para a maioria dos adultos, além de não ter potencial de abuso ou de abstinência, ao contrário da terapia farmacológica. Demais, a aromaterapia mostrou benefícios no tratamento de pacientes gravemente enfermos. Um relato de caso evidenciou que o Cannabidiol (CBD) é eficaz e seguro na redução da ansiedade e da insônia. No Brasil, espécies do gênero *Erythrina*, popularmente conhecido como “mulungu”, são indicadas para quadros leves de ansiedade e de insônia, atuando como calmante suave. Dessa forma, conclui-se que as plantas medicinais são uma alternativa segura e eficaz ao uso de benzodiazepínicos quando transtornos de ansiedade e de insônia são relatados na consulta. A aromaterapia é eficaz no tratamento dos sintomas da insônia e da ansiedade em pacientes em estado crítico. O Cannabidiol apresentou efeitos ansiolíticos e de indução do sono. Espécies do gênero *Erythrina* possuem propriedades ansiolíticas e sedativas, sendo recomendado seu uso como sedativos e calmantes naturais.

Palavras-chave: Fitoterapia. Ansiedade. Insônia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário de Patos- UNIFIP. Acadêmica. E-mail para correspondência: lisandrasamara18@gmail.com

³ Centro Universitário de Patos-UNIFIP. Residente em Medicina de Família e Comunidade.

A APLICABILIDADE CLÍNICA DO BETA-HCG COMO MARCADOR TUMORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Ana Tábata Costa Prado²
Caique Lohner Oliveira²
Sabrina Thalita dos Reis Faria³

RESUMO

O câncer é considerado uma das doenças responsáveis pela maior taxa de óbitos no mundo, definido como a transformação de células normais em células tumorais, que geralmente progridem de uma lesão pré-cancerosa para tumores malignos, sendo que o diagnóstico e tratamento de células cancerígenas exploram as diferenças entre células normais e neoplásicas, essa dissemelhança é definida como marcadores tumorais. Dentre os marcadores estudados para o diagnóstico de tumores cancerígenos, pode-se destacar a subunidade beta da gonadotrofina coriônica humana (beta-hCG), que é um hormônio glicoproteico considerado um marcador imuno-histoquímico, comumente produzido por tumores embrionários e placentários. Dentro deste contexto, este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização deste hormônio, abordando principalmente a sua aplicabilidade clínica como marcador tumoral para pacientes com diferentes tipos de câncer e apresentar a relação do aumento dos níveis do beta-hCG como obtenção do prognóstico do câncer, evidenciados na literatura pesquisada. A busca foi realizada nas bases eletrônicas ScienceDirect, PubMed, Scielo e Taylor e Francis com os descritores “tumor markes”, “beta hCG tumor marker” e “beta-hCG”. Destarte, através da análise dos 41 artigos, observou-se que além do beta-hCG ser secretado pela placenta, é também secretado por tumores trofoblásticos malignos, bem como por uma variedade de tumores de diferentes origens, o aumento da sua expressão, em determinados tumores, demonstra eficiência na identificação de neoplasias, por meio de técnicas como ELISA e imuno-histoquímica, em conjunto com outras técnicas comumente utilizadas, que com a identificação precoce de células neoplásicas podem favorecer medidas para tratamentos, além de serem úteis na estratificação de risco pré-operatório de neoplasia ovarianas por malignidade. Assim, concluiu-se que a identificação dos marcadores tumorais, em especial o marcador estudado beta-hCG, apresentam importância clínica. Uma vez que o aumento da expressão dessa glicoproteína em pacientes com neoplasia pode ser utilizado para auxiliar no prognóstico, tratamento e detectar a recidiva do câncer.

Palavras-chave: Subunidade beta da gonadotrofina coriônica humana. Marcador tumoral. Câncer.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Faculdade Atenas Passos. Acadêmica. E-mail para correspondência: anatabatacosta@gmail.com

³ Faculdade Atenas Passos. Doutora.

ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS À EPILEPSIA¹

Erik Bernardes Moreira Alves²
Larissa Mello Brandão²
Igor Mendes Mendonça²
Ana Carla de Oliveira
Domingos Silva²
Vanessa Cotian Oliveira³

RESUMO

A epilepsia é um distúrbio neurológico crônico grave e comum que afeta aproximadamente 70 milhões de pessoas em todo mundo. Sua manifestação pode ocorrer em qualquer idade, porém ela é mais comum entre jovens e idosos, acarretando consequências para o paciente, sua família e comunidade. A compreensão e a aceitação do diagnóstico pelo paciente são fundamentais para iniciar o tratamento, porém muitos negligenciam o diagnóstico, escondendo-o da família e não aderindo ao tratamento prescrito pelo médico. Correlacionar o estigma social sobre o paciente epilético e como sua saúde emocional e física podem ser afetadas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e demais literaturas que abordem a epilepsia. Devido à falta de conhecimento acerca da epilepsia, os pacientes sofrem grande estigma social, vez que os indivíduos acometidos sentem-se envergonhados, com raiva e revoltados pela condição na qual encontram-se, isolando-se muitas vezes da família e dos amigos, tornando-se negligentes à doença e optando por não aderir ao tratamento proposto pelo médico. Atualmente, existem fármacos anticonvulsivantes que suprimem as crises convulsivas. Porém, ao negligenciar a doença para evitar julgamentos alheios, apenas um terço dos pacientes seguem as prescrições médicas, tornando-se vulneráveis às novas eventuais crises convulsivas que enfatizam ainda mais os sentimentos de vergonha e de raiva. Além disso, ainda há o risco da ocorrência de acidentes graves ou até fatais, caso os pacientes estejam sozinhos ou acompanhados por pessoas que não tenham conhecimento sobre como agir frente a uma crise convulsiva. O estigma social sofrido por pacientes epiléticos é um fator culminante para negligência do indivíduo sob sua condição, podendo afetá-los gravemente de maneira psicológica e física, colocando a integridade e a vida desses indivíduos em risco. Portanto, é imprescindível que haja uma maior divulgação de informações sobre a situação e o prognóstico desses pacientes, na tentativa de atenuar essa desaprovação social que ainda existe e orientar a população sobre como agir frente a um paciente epilético.

Palavras-chave: Comportamentos de Risco à Saúde. Epilepsia. Tratamento Farmacológico.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Graduandos do curso de Medicina do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Goiatuba, Goiás, Brasil. E-mail para correspondência: erikbernardes.moreira11@gmail.com

³ Enfermeira e Docente no curso de Medicina no Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. Goiatuba, Goiás, Brasil.

TRÍADE DA MULHER ATLETA¹

Aline Helen Neuhaus²
Manuela Peres²
Rafaella Trotta²
Lucas Silva²
Shirllane Azevedo³

RESUMO

O aumento da participação das mulheres no esporte, profissionalmente ou não, contribuiu para uma cobrança excepcional de desempenho físico e imagem corporal. Percebe-se um crescente desenvolvimento de alterações físicas no público feminino: baixa disponibilidade energética diária, alterações menstruais e diminuição da densidade óssea, fatores que integram a condição conhecida como Tríade da Mulher Atleta (TMA). Esta revisão de literatura pretende constatar o que há definido, até o momento, a respeito dessa alteração metabólica que tem se tornado frequente e é subdiagnosticada. Foram utilizadas as bases SCIELO e PUBMED com as palavras chave tríade da mulher atleta, osteopenia e amenorreia, priorizando os artigos publicados nos últimos 5 anos. A disponibilidade energética diária reduzida se deve à restrição alimentar, jejum prolongado, uso de laxantes, atividade física intensa e distúrbios alimentares. Podem ocorrer, também, distúrbios hormonais como oligomenorréia ou amenorréia, ocasionados pela secreção exacerbada de endorfinas durante o exercício físico que inibe a produção do Hormônio Liberador de Gonadotrofinas (GnRH). A osteopenia ou a osteoporose caracterizam-se pela densidade mineral reduzida e deterioração progressiva da microarquitetura do tecido ósseo, pelo aumento da atividade dos osteoclastos, levando a maior fragilidade esquelética e risco de fraturas. Os mecanismos de perda da massa óssea incluem estresse mecânico excessivo, exercícios em demasia, baixa disponibilidade energética, aumento do cortisol e da grelina e queda do estrogênio. Dessa forma, conclui-se que a prevenção é essencial e a triagem em atletas identifica desordens que possam levantar a hipótese de TMA. Além disso, o tratamento é multidisciplinar feito por médicos, nutricionistas, psicólogos e fisiologistas do exercício. Para o ortopedista cabe discernir sobre o momento de tratar a osteopenia ou osteoporose e as doses adequadas. Por fim, o objetivo do tratamento é iniciar a abordagem em fase precoce, a fim de evitar consequências drásticas à saúde e estimular a compreensão das pacientes em relação a necessidade de auxílio profissional quanto a dietas e hábitos esportivos.

Palavras-chave: Tríade da mulher atleta. Osteopenia. Amenorreia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos. Área da Saúde. E-mail para correspondência: alinehelen.neuhaus@hotmail.com

³ Orientadora. Médica.

A EQUIVALÊNCIA DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA (SILEXAN) COM O LORAZEPAM PARA O TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)¹

Laura Pessoa Rodrigues Ribeiro²
Ana Júlia Ponde Leone²
Fernanda Almeida Machado²
João Victor Jordão Sousa²
João Marcos Ranyere da Silva Rodrigues³

RESUMO

O caráter crônico do TAG e o tratamento a longo prazo têm levado a busca de tratamentos alternativos como uma forma de diminuir, ou até mesmo cessar, o uso de benzodiazepínicos, os quais induzem sedação e têm alto potencial de abuso de drogas. Como destaque estão os efeitos ansiolíticos dos óleos essenciais de lavanda (*L. angustifolia* Miller) tomado como cápsula de silexan, aprovado na Alemanha para o tratamento de inquietação relacionada à ansiedade. Considerado que a lavanda tem um efeito positivo no TAG, um estudo clínico controlado foi então realizado para avaliar a eficácia do silexan por via oral, em comparação com uma benzodiazepina. Trata-se de uma revisão de literatura de artigos recentes e selecionados, com maior rigor científico na língua inglesa e portuguesa. Foram usadas fontes de artigos do banco de dados da *ScienceDirect*, da *UFSJ*, da *NatureResearch*, do *Scielo*, como também 1 monografia do departamento de farmácia UFOP, garantindo a atualidade das informações. O desfecho primário foi a alteração na Escala de Classificação de Ansiedade de Hamilton (escore total de HAM-A) como uma medida objetiva da gravidade da ansiedade entre a linha de base e a semana 6. O estudo estimou a eficácia do Silexan em TAG abaixo do limiar e relataram que a média do escore total do HAM-A diminuiu claramente e de maneira semelhante nos dois grupos ($11,3 \pm 6,7$ pontos (45%) no grupo silexan e $11,6 \pm 6,6$ pontos (46%) no grupo lorazepam, de 25 ± 4 pontos na linha de base nos dois grupos). Ademais, com uma revisão sistemática atual e a NMA, uma análise clínica geral revelou que a administração de 160 mg de silexano produziu um declínio mais alto no escore em comparação com 80 mg de silexano. No geral, o tratamento com silexan 160 mg resultou em um declínio mais significativo na pontuação do HAMA em todos os comparadores e, portanto, pode ser considerado como a intervenção ansiolítica mais eficaz para os estudos incluídos. Logo, os resultados demonstraram que o silexan é tão eficaz quanto o lorazepam em adultos com TAG, além de sua segurança, que também foi demonstrada. Por fim, o silexan parece ser uma alternativa eficaz e bem tolerada aos benzodiazepínicos no controle do TAG, dado que o óleo de lavanda não apresentou efeitos sedativos e não tem potencial para abuso de drogas, de acordo com o estudo.

Palavras-chave: Lavanda. Ansiedade. Óleo.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde Campus Goianésia. E-mail para correspondência: laurapessoar@hotmail.com

³ Médico graduado pelo Centro Universitário UniEvangélica.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO¹

Marina Amorim Albuquerque²
Lucas Felix Marinho Neves²
Isabella Beserra Ramos²
Evânia Claudino Queiroga de Figueiredo³

RESUMO

A vitamina D tem efeitos no sistema imune, melhorando a estabilidade das imunidades inatas e adaptativas, aumentando a quantidade de células T regulatórias e prevenindo a proliferação de células B ativadas. Consequentemente, a deficiência de vitamina D tem sido associada ao aumento da morbidade em pacientes com doenças autoimunes, incluindo lúpus eritematoso sistêmico (LES), sendo importante sua suplementação como parte do tratamento. Descrever a eficácia da suplementação da vitamina D em reduzir os níveis de atividade da doença de pacientes com LES. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de artigos disponíveis na íntegra no Google Scholar com os termos “Lúpus Eritematoso Sistêmico” e “Vitamina D”. Foram incluídos 6 ensaios clínicos randomizados publicados entre os anos de 2016 e 2020. O somatório da amostra dos seis estudos foi de 438 pacientes. Nos seis artigos utilizados os pacientes foram randomizados em 2 grupos, um recebendo suplementação de vitamina D e outro recebendo placebo. Os pacientes foram avaliados no início e no fim da suplementação para parâmetros clínicos e laboratoriais, incluindo dosagem de anticorpos, interleucinas e avaliação de fadiga. A atividade da doença foi verificada pelo índice SLEDAI (Systemic Lupus Erythematosus Disease Activity Index). A hipovitaminose D é prevalente em pacientes com LES, contribuindo para produção de anticorpos antinucleares e para aumento dos níveis séricos de interleucina 17 e 23, podendo estar associada ao processo inflamatório da doença. Porém, não houve diferença significativa no SLEDAI antes e depois da intervenção com a vitamina D em nenhum dos grupos. No grupo que recebeu a suplementação foi possível reduzir a dosagem de corticoide em maior número de pacientes, sugerindo que altas doses da vitamina podem atuar como terapia adjuvante segura com efeito poupador de corticoide. Foi observado que o tratamento melhorou a fadiga e parâmetros ósseos estruturais em pacientes com LES juvenil. Portanto, a suplementação da vitamina D pode trazer benefícios, mas sua ação em reduzir diretamente a atividade da doença não é conclusiva, sendo possível que ainda existam muitos fatores ambientais e biológicos associados com a resposta imune dos pacientes com LES que ainda não foram identificados

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico. Lúpus eritematoso sistêmico juvenil. Vitamina D.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para correspondência: marina.aalbuquerque2@gmail.com

³ Professora Doutora da disciplina de Reumatologia da Universidade Federal de Campina Grande.

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL COMO TRATAMENTO DE INFECÇÃO POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE¹

Natália Ataíde Moreira²
Carine Oliveira Rezende²
Nathália Souza Pereira²
Lara Cândida de Sousa Machado³

RESUMO

A bactéria *Clostridium difficile* é responsável por quadros de gastroenterite infecciosa e colite pseudomembranosa, e possui significativa morbidade e mortalidade. Atualmente, o tratamento para esta infecção é a antibioticoterapia com metronidazol e/ou vancomicina. Entretanto, devido às taxas de recidiva, a alternativa para tratamento da infecção recorrente é o transplante de microbiota fecal. O objetivo do trabalho é demonstrar a eficácia do transplante de microbiota fecal em relação ao tratamento convencional. Este trabalho constitui uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, realizado por meio de uma revisão de literatura. Foram inclusos 6 artigos para referência desta revisão, com publicações entre 2015 e 2019, de idiomas inglês e português. Após um primeiro episódio de infecção por *Clostridium difficile*, mais de 70% dos pacientes estão em risco de recidiva, devido a perda da microbiota saudável ou da incapacidade de recuperar sua funcionalidade normal. Congruente a isso, estes estados patológicos da microbiota intestinal podem ser corrigidos através da transferência de uma comunidade microbiana saudável contida em preparações de fezes ou em grupos bacterianos definidos a partir de donos saudáveis. Dessa forma, quando comparada ao tratamento convencional, o transplante de microbiota fecal apresenta poucos efeitos adversos e altas taxas de cura..

Palavras-chave: Clostridium difficile. Transplante fecal. Microbioma..

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica na Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail para correspondência: natyataide.moreira@gmail.com

³ Mestre. Docente na Universidade de Rio Verde (UniRV).

RELATOS DE CASOS DE PSICOSE APÓS OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DA LITERATURA¹

Maurício Prado Neto²

Cecília Nobre dos Santos²

Daniele Cristina Xavier Pereira²

Letícia Gomes Costa²

Isabella de Lara Aires Reis³

RESUMO

Acidente vascular encefálico (AVE) pode ser definido como o desenvolvimento de alterações neurológicas focais ou globais que duram mais de 24 horas ou levam ao óbito. Psicose pós-AVE é uma condição rara, com uma incidência inferior a 5%. Todavia, seus efeitos são, por vezes, subestimados pelos profissionais da área da saúde e as necessidades de tratamento dos pacientes, usualmente, não são atendidas. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre relatos de casos de pacientes acometidos por AVE que desenvolveram sintomas psicóticos como sequela. A revisão de literatura teve como fonte de pesquisa as bases de dados PubMed/MedLine e SciELO/Lilacs. Os termos de busca foram *stroke*, *psychosis* e *neuropsychiatric disorders*. Foram selecionados dezoito artigos que se enquadravam na categoria relatos de casos e que descreviam quadros de psicose decorrentes de AVE entre os anos de 2009 e 2020. Para descrição regional do AVE, foram utilizados os seguintes descritores: tálamo, corona radiata, núcleos da base, núcleo lentiforme, núcleo caudado, giro frontal, córtex frontal, córtex pré-frontal, córtex insular, córtex parietal, mesencéfalo e cerebelo. Os sintomas psicóticos mais presentes foram as alucinações visuais e auditivas, e os delírios persecutórios as desordens de pensamento mais reportadas. Com base na análise dos relatos de casos estudados, é possível afirmar que a psicose pode surgir nos primeiros dias após um acidente vascular encefálico, ou pode se manifestar depois de semanas e meses. A maioria dos pacientes estudados apresentaram lesões no hemisfério direito. As regiões mais acometidas foram o lobo frontal, temporal e parietal, bem como os núcleos da base. Os sintomas psicóticos mais prevalentes foram os delírios persecutórios e as alucinações. Tendo em vista a complexidade do problema de saúde pública relacionado ao AVE e sua associação a transtornos neuropsiquiátricos, é notória a escassez de dados sobre sua fisiopatologia e manejo terapêutico, o que, por sua vez, justifica a investigação aqui apresentada.

Palavras-chave: Stroke. Hallucinations. Neuropsychiatric disorders.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina da UNEMAT. E-mail para correspondência: mpradoneto@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina da UNEMAT.

DANOS CAUSADOS PELO COVID-19: A PANDEMIA, O DISTANCIAMENTO E ISOLAMENTO SOCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL¹

Ricardo de Araújo Mello Júnio²
Camila Izabel Chiba Barbosa²
Marcela Caetano Arruda²
Isadora Senna Guimarães²
Lídia Queiroz Silva Magnino³

RESUMO

Com o avanço da pandemia do COVID-19, foram impostas medidas restritivas, como quarentena, distanciamento e isolamento social, a fim de desacelerar o avanço da doença. Essas medidas alteraram consideravelmente o cotidiano da sociedade e causaram repercussão psicossocial. A quarentena é um modelo desafiador para a população, que ocasiona perdas sociais traumáticas, como restrição do convívio social e da liberdade de ir e vir, monotonia, temor de se infectar e de perder parentes e amigos para a doença. Por isso, é de extrema relevância estudar esses impactos na saúde mental decorrentes do surto do novo vírus. Discutir o impacto da pandemia na saúde mental. Revisão de literatura sobre o impacto psicológico da pandemia, através da base de dados Pubmed, com uma combinação de termos relacionados à quarentena e resultados psicológicos. Foram encontrados 34 artigos, dos quais 10 foram selecionados para análise de dados. Critérios de elegibilidade: trials randomizados controlados e revisões sistemáticas ou com metanálise, em inglês, que investigavam o efeito do distanciamento e isolamento. No que tange à saúde mental, a influência da quarentena é intensa e pode ter efeitos duradouros. Há o predomínio de sintomas psicossomáticos, incluindo insônia, estresse pós-traumático, ataques de pânico, confusão, raiva, medo, letargia, exaustão emocional, ansiedade e depressão. Tristeza e irritabilidade são os mais prevalentes. Ademais, indivíduos com condições psíquicas pré-existentes ou infectados demonstram agravamento das manifestações. Argumenta-se sobre alguns fatores de risco: sexo feminino, faixa etária de 16 a 24 anos, baixo nível socioeconômico ou perdas financeiras, acompanhar noticiários de forma excessiva, sedentarismo e trabalhar na área da saúde. Fatores protetores incluem ter recursos médicos e psicoterápicos, tomar medidas de precaução, se manter bem informado sobre o vírus e a saúde. Embora o impacto psicológico de uma ameaça à saúde pública tenha maior repercussão em comparação com lesões físicas, a saúde mental ainda atrai menos planejamento e recursos. Logo, na crise atual, é vital identificar os fatores de risco, para que, com estratégias e intervenções adequadas, a saúde mental da população em geral seja preservada e melhorada.

Palavras-chave: Coronavírus. Quarentena. Saúde Mental.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina na Universidade de Uberaba. E-mail para correspondência: ricardomellojr02@gmail.com

³ Mestre na Universidade de Uberaba.

A RELAÇÃO ENTRE O PACIENTE PSIQUIÁTRICO E O IMPACTO SOBRE SEU CUIDADOR¹

Bárbara Ferreira Martins²
Marcel Vasconcelos³

RESUMO

A doença mental surge como uma barreira que dificulta o contato do indivíduo com o ambiente, privando-o, na maioria das vezes, de sua liberdade e relacionamento social. Dessa forma, a família assume papel fundamental no sentido de inserir o indivíduo no convívio com a sociedade e em seus cuidados diários. O impacto psicossocial dos pacientes psiquiátricos em suas famílias implica em grande abdicção da vida dos cuidadores em prol do paciente, ocasionando diminuição de sua qualidade de vida. Analisar os impactos que acometem os cuidadores de pacientes psiquiátricos. Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando-se a base de dados do PubMed, associando os descritores: paciente psiquiátrico, cuidador e cuidados. Critérios de inclusão: artigos publicados no últimos cinco anos, com texto completo e sem restrição quanto ao idioma. A busca totalizou 436 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 20 artigos que apresentaram correlação com o tema. Observou-se que quando a rede de apoio ao indivíduo é numerosa, torna-se mais simples a divisão de tarefas. Contudo, na maioria das situações esta é composta basicamente por um só membro. Dessa forma, torna-se difícil adaptar a vida social e laboral, resultando em abandono do trabalho e de outras atividades, com objetivo de melhorar a atenção integral ao paciente, visto que os transtornos mentais comprometem gravemente o indivíduo e sua independência. O impacto sobre o cuidador engloba sobrecarga familiar, estresse emocional e econômico. Esses problemas podem se originar do despreparo para prestação dos cuidados, predispondo a sobrecarga de músculos e articulações, além do envolvimento nos cuidados do paciente, o que geralmente os leva a não prestarem atenção às próprias necessidades orgânicas e limitações pessoais. Reitera-se a importância da promoção de cuidados psiquiátricos especializados não apenas para o doente, mas também para os responsáveis por manterem seu bem-estar. Torna-se necessário o amadurecimento do atual modelo assistencial em saúde mental e ações de suporte às famílias.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Cuidadores. Impactos na saúde.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Serra dos Órgãos. Acadêmico. E-mail para correspondência: barbamartinsf@gmail.com

³ Centro Universitário Serra dos Órgãos. Docente.

POTÊNCIAIS MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA SARS-COV-2¹

Emanuela Ingridy da Silva²
Gabriel Ferreira da Silva²
Gabriela Rodrigues De Lima²
Michael Gabriel Agostinho Barbosa²
Severina Rodrigues de Oliveira Lins³

RESUMO

Atualmente nenhuma vacina está disponível para infecção por SARS-CoV2, visto que a produção segura e eficaz de vacinas pode levar um longo tempo. Diferentes estudos pré-clínicos *in vitro* e *in vivo* em outros CoVs que são geneticamente similares ao SARS-CoV-2 sugeriram que resultados clínicos promissores para pacientes com COVID-19 devem ser obtidos ao uso de fármacos, incluindo fosfato de cloroquina, Remdesivir e Lopinavir. Discutir o potencial para redirecionar agentes antivirais existentes para tratar a infecção SARS-CoV2. Trata-se de um estudo que utilizou uma revisão de literatura. Foram utilizados artigos científicos publicados nas bases de dados: PUBcovid19 e JAMA (Journal of the American Medical Association), com os descritores: SARS-CoV2, fármacos e tratamento. Para seleção de artigos foram utilizados critérios de inclusão: artigos em inglês e português, publicados entre dez/2019 a jun/2020. Resultados emergidos deste estudo indicaram que esses fármacos poderiam ligar-se ao SARS-CoV-2 RdRp - gene específico para SAR-CoV2), inibindo a função da proteína e levando à eliminação do vírus. Contudo, os efeitos *in vivo*, e segurança de todos esses potenciais agentes anti CoVs devem ser validadas em estudos *in vivo* usando um modelo animal e ensaios clínicos em humanos. Lopinavir, Ribavirina, Fosfato de cloroquina e Remdesivir, são quatro tipos de fármacos que está sendo analisada sua eficácia para o tratamento da COVID-19. Após este estudo com primatas, dados coletados sugeriram que o tratamento com Remdesivir demonstrou um benefício clínico com redução da replicação viral no pulmão e diminuição da presença e gravidade de lesões pulmonares, sugerindo a eficácia do tratamento com Remdesivir no contexto de um ensaio clínico MERS ou 2019-CoV. Após o uso em 53 pacientes, 36 desses (equivale a 68%) obtiveram uma melhora clínica assim como outros fármacos em estudo sua eficácia e segurança precisam ser verificadas.

Palavras-chave: SARS-COV-2. Tratamento. Cloroquina.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário vale do Ipojuca – UNIFAVIP/WYDEN. E-mail para correspondência: emanuela9530@gmail.com

³ Bióloga. Pós-doutora em Fitotecnia. Docente UNIFAVIP.

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS PRESENTES NA FORMAÇÃO DA PLACA ATEROSCLERÓTICA¹

Gabriela Santos Andrade²
Guilherme Lages Matias²
Maria Eduarda da Macena Tenorio²
Brenda dos Santos Teixeira²
Iukary Takenami³

RESUMO

No Brasil, a aterosclerose é a principal complicação responsável pelas doenças cardiovasculares, as quais configuram a primeira causa de óbitos no mundo. Ela é causada pela inflamação progressiva do endotélio. Diante desse cenário, a compreensão da resposta inflamatória e do papel das células do sistema imune na patogênese da aterosclerose é de extrema importância para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. Discutir os principais mecanismos imunológicos na formação da aterosclerose. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACSeSciELO, com os descritores “aterosclerose”, “inflamação”, “leucócitos” e “macrófago”. Artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados no período entre 2011 a 2020, foram incluídos. Dos 154 artigos identificados, 6 foram selecionados por se tratarem diretamente do tema proposto. A hipertensão arterial, acúmulo de lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e o tabagismo funcionam como agressores endoteliais, provocando uma elevação da permeabilidade da túnica íntima ao LDL e, conseqüentemente, acúmulo destas moléculas no espaço subendotelial, onde sofrem processo de oxidação. O acúmulo de LDL oxidado emite um sinal para o sistema imune, culminando no recrutamento de monócitos/macrófagos, os quais fagocitam as LDL oxidadas e, posteriormente, formam células espumosas que se unem à placa lipídica. Essas novas células formadas desencadeiam a liberação de diversos mediadores pró-inflamatórios, como as IL-1, IL-6 e IL-8, responsáveis pelo aumento da resposta inflamatória e conseqüente migração das células do músculo liso para a túnica íntima. A liberação de citocinas e fatores de crescimento transformantes formam a capa fibrosa da placa aterosclerótica com o objetivo de evitar coagulação sanguínea. No entanto, caso essa proteção seja instável, pode haver ruptura e lançamento de material trombogênico para a corrente sanguínea, sendo estes um dos principais eventos da aterosclerose. Embora o sistema imune apresenta mecanismos para impedir a progressão da placa aterosclerótica, nem sempre é possível contê-la. Diante dessa perspectiva, a prevenção dos fatores de risco representam a melhor estratégia para evitar o surgimento da aterosclerose.

Palavras-chave: Aterosclerose. Inflamação. Sistema imune.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discente do curso de medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para correspondência: gsantosandrade@gmail.com

³ Docente do Colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SOCIODEMOGRÁFICA DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA¹

Ana Beatriz Nakayama Albertini²

Táisa Vieira Garcia²

Patrícia Bossolani Charlo³

Marcelo da Silva³

RESUMO

Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de internação e mortes no mundo, representando uma preocupação na área da saúde em escala global. Essas ocorrências podem ser decorrentes do aumento da frota de veículo, da falta de fiscalização e do não uso de equipamentos de segurança. reunir evidências sobre o perfil sociodemográfico e epidemiológico de acidentes de trânsito nas regiões brasileiras. trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada a partir de bases de indexação de estudos científicos da biblioteca virtual SciELO Brasil – (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), utilizando os descritores “Acidentes de trânsito”, “Perfil epidemiológico”, “Monitoramento epidemiológico”, “Causas externas”, padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, cruzados entre si por meio de operações táticas, utilizando-se os operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram adotados, como critério de inclusão, aqueles artigos que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, que contivessem os descritores selecionados, que respeitassem o período de 2011 a 2019. A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2020. Para tratamento das variáveis, utilizou-se a análise descritiva. Foram selecionados 52 artigos, lidos na íntegra, dos quais foram descartados 32, restando como amostra final 20 artigos. Identificou-se que homens adultos jovens pertencentes as classes C, D e E, residentes das regiões Nordeste e Norte, correspondem a maioria das vítimas, e a maior parte desses é usuário de motocicleta. Observou-se também associação com o estado emocional do condutor. Os acidentes ocorrem mais comumente nos finais de semana e no período noturno, são mais comuns em pista simples e nas curvas, e a colisão frontal é o incidente mais recorrente. Entre as principais causas dos acidentes de trânsito está o fator humano, e as demais motivações são consequências da imprudência humana. Em motociclistas e pedestres, a prevalência de lesões é em membros inferiores, já nos ciclistas e ocupantes de veículos fechados, as lesões na cabeça são predominantes. mediante esses resultados, pode-se afirmar a necessidade de melhorias na legislação e fiscalização do trânsito brasileiro.

Palavras-chave: Saúde Pública. Ferimentos e lesões. Acidente de trânsito.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Aluna de Medicina da Universidade de Maringá – UniCesumar. E-mail para correspondência: anabnalbertini@gmail.com

³ Doutorando em Enfermagem e Docente do Curso de Medicina da UniCesumar.

GRAVIDEZ EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA¹

Patricia Dias Rabelo²
Emanoelle Aparecida Palangani²
Nicholas de Albuquerque Correa Duarte³
Camila Viana Sales³
José Augusto Sales⁴

RESUMO

Durante a gravidez, as mulheres apresentam alterações fisiológicas e mecânicas as quais aumentam a suscetibilidade a infecções em geral, principalmente por vírus, para as mães e seus fetos. Assim, diante a pandemia gerada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (sars-cov2), é imprescindível o conhecimento sobre a medicação, o uso de uma intervenção medicamentosa comparada a nenhum uso. Analisar as evidências disponíveis na literatura a cerca de grávidas que foram infectadas pelo vírus sars-cov-19 e sobre intervenção medicamentosa. Uma revisão de literatura, norteada por uma questão de pesquisa, sendo essa seguinte: Em grávidas contaminadas pela 2019-ncov, como o uso de uma intervenção medicamentosa comparado a nenhum uso, afeta a qualidade de vida materno-fetal? A realização da busca ocorreu nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, com os descritores: coronavirus infections, drug therapy, 2019-ncov acute respiratory disease e pregnancy, ao todo foram encontrados 44 estudos que a partir de critérios de inclusão e exclusão a amostra final contou com 4 artigos. Dos três estudos analisados, há demonstração que o vírus sars-cov-2 deve usar o fator nuclear- κ b (nf-kb), caveolae, clatrina, lipoxina, serina protease e vias de proteassoma, além da ace2, que já é de conhecimento e comprovação científica, para entrar na célula alvo e iniciar danos. Assim, é imperativo que possamos encontrar medicamentos que ativam ou inibem essas vias e estejam atualmente em uso clínico. Sobre a utilidade e segurança dos corticosteróides como terapia adjuvante para a pneumonia por covid - 19 permanece controversa; pois há incerteza quanto ao fato de os corticosteróides terem algum efeito adverso no curso clínico do covid - 19 na mãe, e há uma necessidade urgente de reunir dados clínicos suficientes. Portanto, o vírus Sars-Cov2 enquadra-se como uma novidade dentro da medicina e muitos dos estudos primários existentes não abordam gestantes, mostrando que as evidências disponíveis na literatura a cerca de grávidas que foram infectadas pelo vírus sars-cov-19 é escassa e sendo necessário e imprescindível a inserção desse grupo nos estudos.

Palavras-chave: Gravidez. COVID-19. Medicação.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Centro Universitário Ingá (UNINGÁ). E-mail para correspondência: patriciadias.r@hotmail.com

³ Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

⁴ Médico Cardiologista; Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Cardiologia; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UNB); Servidor Público da Secretária de Saúde do Estado de Mato Grosso/Hospital Regional de Cáceres –MT (HRCFAF).

USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Raissa Soares Walker²
Juliana Moreira Batista²
Maria Júlia Mascarenhas Rodrigues²
Giovana Tavares de Sousa²
Ramaiana De Oliveira Gregolan³

RESUMO

A ansiedade é um dos transtornos mentais com maior prevalência vitalícia nos EUA e com o maior número de casos no Brasil entre todos os países do mundo, constituindo grande fardo social e econômico. Além disso, o tratamento usual possui taxas de respostas limitadas e seus efeitos adversos podem restringir a tolerabilidade e a adesão do paciente, fazendo-se necessário investimentos em um tratamento alternativo. Levantar estudos que comprovem a eficácia do canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade, a fim de analisar os resultados e explicar os motivos deste ainda não fazer parte da prática clínica convencional. Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida a partir dos bancos de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. As palavras-chave foram: canabidiol, ansiedade e tratamento. Os estudos escolhidos foram escritos nos últimos 5 anos, em português e inglês. Na prática clínica, o tratamento medicamentoso para o transtorno de ansiedade é realizado, principalmente, com benzodiazepínicos. Apesar do seu uso em larga escala, essa classe de medicamentos possui vários efeitos adversos associados, incluindo alto risco de intoxicação e dependência química. O uso da planta Cannabis Sativa como ansiolítico, antidepressivo e antipsicótico está descrito em registros milenares, e estudos recentes sobre o canabidiol têm mostrado uma redução significativa nos níveis de ansiedade, geralmente desvinculado de efeitos colaterais relevantes ou complicações graves. Contudo, as pesquisas ainda estão restritas a experimentos com animais e estudos clínicos de fase I e II em humanos devido ao embate administrativo-legal que permeia o cultivo dessa planta. Dessa forma, são necessários estudos randomizados e duplo-cego para definição de uma dose terapêutica adequada e esclarecimento dos possíveis riscos relacionados ao seu uso a longo prazo. As restrições legais atreladas ao cultivo da Cannabis Sativa e o preconceito imperativo contra seu uso medicinal dificultam a realização de estudos multicêntricos, randomizados e controlados impossibilitando qualquer avanço significativo. Haja vista a relevância histórica e científica do uso do canabidiol como ansiolítico, esses entraves devem ser superados para a introdução do canabidiol na prática clínica rotineira.

Palavras-chave: Ansiedade. Tratamento. Canabidiol.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica da Universidade Católica de Brasília. E-mail para correspondência: raissasoareswalker@gmail.com

³ Psicóloga pela Faculdade São Francisco de Barreiras.

REPERCUSSÕES DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM GESTANTES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS DEFICIENTES¹

Maria Eduarda Campos Santos²
Vitória Rodrigues Ferreira²
Giordanna Gabrielly Ferreira Chaves²
Matheus Henrique Marques de Sousa²
Carlos Magno Neves³

RESUMO

A assistência pré-natal constitui-se de um conjunto de condutas essenciais para acompanhamento da mulher e do feto durante a gestação com resultados comprovados na redução da mortalidade materna e neonatal, e nos reflexos que superam as melhorias nesses indicadores de saúde pública. As consultas de pré-natal são protocolos cientificamente comprovados que respeitam o período gestacional e permitem ao profissional a utilização de condutas que intercalam consultas médicas, exames laboratoriais e de imagem, além das orientações necessárias para cada caso. Ressaltar a importância do pré-natal na medicina preventiva aliada ao tratamento de crianças com possíveis deficiências. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando-se das bases de dados: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidado Pré-Natal”, “Complicações na Gravidez” e “Crianças com Deficiência”. Foram encontrados 203 artigos, dos quais 10 foram selecionados. A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante, sendo assim uma das melhores formas de prevenção às deficiências. Nessa etapa o Ministério da Saúde preconiza, no mínimo, 6 consultas, em que serão abordados temas como a amamentação, o processo do parto e algumas complicações que podem ocorrer no trabalho de parto, como as lesões neonatais do plexo braquial. Além dos exames, que irão orientar o médico sobre o tempo de vida, crescimento, desenvolvimento, posição e conforto fetal, permitindo constatações importantes. Por exemplo, a rubéola adquirida durante o primeiro trimestre de gravidez pode provocar má formação fetal, abortamento, deficiência visual e auditiva, microcefalia e deficiência mental. Assim, como a sífilis e a toxoplasmose. O pré-natal é um solene exemplo na medicina preventiva, em que a assistência médica adequada contribui por conter agravos na saúde e destoar o atual retrato da problemática presente na sociedade. Sendo assim, prevenir é uma necessidade urgente e pressupõe o conhecimento da etiologia e a prevalência da deficiência ou os fatores de risco capazes de gerar tal cenário.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Complicações na Gravidez, Crianças com Deficiência

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida. E-mail para correspondência: maducampos566@gmail.com

³ Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Aparecida.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA E A OCORRÊNCIA DE TRANSTORNO DEPRESSIVO PUERPERAL¹

Larissa Farias Galvão²
Maria Luísa de Arruda Antunes³
Nicole Lira Melo Ferreira⁴
Maria Dilza Feitosa Pinto Ferreira⁵

RESUMO

A adolescência é um momento de modificação biopsicossocial, em que ocorre a preparação para a adultez. A gestação durante essa fase da vida demanda uma adaptação ainda mais desafiadora. Por ser prevalente em classes menos favorecidas, é considerada um problema sóciofamiliar. Assim, a gravidez na adolescência pode trazer consequências negativas que afetam o psicológico da mãe e tornar-se patológico, como a depressão pós-parto (DPP). Analisar a relação da ocorrência de depressão pós-parto em mães adolescentes. O estudo consiste em uma revisão de literatura na qual foram selecionadas, no período de julho de 2020, 12 produções em idiomas português, inglês e espanhol, através dos seguintes descritores: mães, adolescentes, depressão pós-parto. As bases de dados consultadas foram: PUBMED e SciELO. A gravidez na adolescência é tratada como um problema de caráter social, por estar associada a mães jovens de classes socioeconômicas mais precárias que apresentam pouca escolaridade, em sua maioria, e a mães sem planejamento tratam a gestação como importuna. Esses fatores agravam o risco de desenvolvimento da DPP. Dessa forma, é necessário investigar a predisposição ao desenvolvimento de depressão no puerpério naquelas adolescentes com história pessoal ou familiar de transtorno de humor ou naquelas que apresentam fatores de risco através da Postpartum Depression Screening Scale (PDSS). Embora a DPP seja considerada um problema da maternidade na adolescência, afetando em média uma em cada duas mães adolescentes, ainda há escassez de estudos sobre ela e consequentemente de atenção às mães dessa faixa etária, principalmente naquelas que possuem fatores de risco ou maior vulnerabilidade genética para seu desenvolvimento. Assim, destaca-se a PDSS como escala de triagem para identificar, durante o pré-natal, casos de DPP em mães adolescentes e a investigação de possíveis fatores que aumentem seu risco de ocorrência, para que haja assim o encaminhamento para psicólogos e psiquiátricas em casos de hipótese diagnóstica.

Palavras-chave: Mães. Adolescentes, Depressão pós-parto.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE. E-mail para correspondência: larissafariasgalvao@gmail.com

³ Centro universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU, Recife-PE.

⁴ Universidade Católica de Pernambuco, Recife-PE.

⁵ Psiquiatra e Psicoterapeuta, membro da Associação brasileira de psiquiatria (ABP) e da Sociedade Pernambucana de psiquiatria.

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS NA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA PULMONAR: REVISÃO DA LITERATURA¹

Amanda de Assunção Santiago Fernandes²

Gabrielle Maria Carvalho de Barros²

Inaê Martins de Lima²

Jeferson Gomes de Andrade²

Sandra Maria Sobral de Carvalho³

RESUMO

A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*. Dentre suas formas clínicas, as mais prevalentes são as de acometimento intestinal, hepático e esplênico. Nas formas aguda e crônica, podem ocorrer também repercussões pulmonares, cujo mecanismo fisiopatológico ainda é alvo de discussões. **Objetivo:** Revisar a fisiopatologia das repercussões pulmonares causadas pela esquistossomose mansônica, aguda ou crônica, à luz das atuais evidências científicas. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com artigos das bases de dados MEDLINE e Lilacs entre os anos de 2010 e 2020. Utilizou-se os descritores em inglês: *Schistosomiasis mansoni* e *Lung Diseases*, e em espanhol: *Esquistosomiasis mansoni* e *Enfermedades Pulmonares*. A disponibilidade integral do artigo foi estabelecida como critério de inclusão. Já, como critério de exclusão, considerou-se a inadequação ao tema. Dos 12 artigos obtidos na pesquisa, após a avaliação, apenas seis foram incluídos na análise final. Quanto ao mecanismo fisiopatológico em questão, acredita-se que a retenção, nos tecidos, de ovos de *Schistosoma*, cause uma estimulação antigênica persistente com acúmulo de eosinófilos, células T CD4 e macrófagos, em uma estrutura de granuloma. Quando isso se torna crítico, fibroblastos infiltram, gerando fibrose. Tal padrão Th2, com produção de IL-4 e IL-13, é crucial no desenvolvimento dos granulomas, sendo a IL-13 um mediador chave na fibrose. Sugere-se que essas citocinas estimulam macrófagos a produzirem quimiocinas e, assim, atraíam ainda mais as células T CD4. Ademais, também há referência ao papel de mediadores lipídicos nessa regulação. Já na inibição de tais fenômenos, juntamente à IL-12 e ao IFN-gama, o IL-10 é tido como um fator protetor contra o acometimento respiratório, por regular a imunidade humoral e promover uma resposta anti-inflamatória. Ademais, a deficiência de metaloproteinase 12 também é protetora, através do aumento da expressão da metaloproteinase 13, potente colagenolítico. O acometimento pulmonar na esquistossomose é mediado de forma complexa pela resposta imunológica do hospedeiro, em que diversas citocinas, mediadores e enzimas atuam de forma crítica no desenvolvimento dos granulomas e da fibrose pulmonar.

Palavras-chave: Esquistossomose mansoni. Pneumopatias. Fisiopatologia.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmica da Universidade Federal da Paraíba. E-mail para correspondência: aasfltd@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

A LEUCORREIA NA GESTAÇÃO: ABORDAGEM, DESFECHOS E TRATAMENTO, UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Rafaella Lorrayne Aquino Neto²
Adryane Santos Araujo²
Gabriela Arantes Araujo²
Daiana Marina Andrade²
Danielle Brandão Nascimento³

RESUMO

A queixa de leucorreia– corrimento por via vaginal - durante o período gestacional é bastante comum (20 a 30%) e pode significar a presença de infecções do trato reprodutivo sexualmente transmissíveis ou não, que acarretam consequências negativas para o feto e para a mãe. As etiologias mais comuns são candidíase vulvovaginal, vaginose bacterianas, tricomoníase e com menor prevalência as cervicites – gonorreia e clamídia. Dessa forma o objetivo desse trabalho é avaliar a ocorrência de leucorreia em gestantes, seus principais desfechos e como a condução desses casos pode alterar os resultados para a díade mãe-feto. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em 5 artigos científicos do período de 2010 a 2020, coletada nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. Utilizaram-se como descritores: “leucorreia na gravidez”, “infecções sexualmente transmissíveis na gravidez”; os critérios de inclusão foram estudos realizados em mulheres com queixa de leucorreia, e os critérios de exclusão foram estudos que não se tratavam de mulheres gestantes. O período gestacional é marcado por muitas alterações fisiológicas no trato genital inferior que propiciam a alteração da microbiota vaginal e o surgimento da leucorreia em aproximadamente 30% das gestantes. A abordagem terapêutica se baseia em identificar as queixas da paciente identificando o aspecto do corrimento, presença de prurido e/ou dor; juntamente com a realização do exame ginecológico e se necessário exames laboratoriais. Caso não seja realizado o tratamento adequado de acordo com o microrganismo, podendo ser cremes vaginais e/ou comprimidos via oral (antibióticos, antifúngicos), há riscos de a gestante apresentar rotura prematura de membranas, aborto, morte neonatal, recém-nascido com baixo peso para idade gestacional, doença inflamatória pélvica. Observou-se que as gestações apresentam risco elevado de apresentarem leucorreia, uma vez que as alterações próprias da gravidez criam um ambiente propício às alterações da microbiota, com isso é de extrema importância abordar durante a anamnese e o exame físico esse aspecto e iniciar precocemente o tratamento adequado. Dessa forma evitará desfechos desfavoráveis como parto prematuro, aborto e doença inflamatória pélvica.

Palavras-chave: leucorreia, gravidez, infecções sexualmente transmissíveis.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. E-mail para correspondência: raffaaquioneto@gmail.com

³Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

URBANORUM: PARASITA INTESTINAL EM EVIDÊNCIA NA AMÉRICA DO SUL¹

Danielle Cristina Honorio França²

Anna Clara Faria Duarte³

Mariana da Silva Honorio⁴

RESUMO

Nos últimos meses foi registrado a presença de um parasita intestinal na América do Sul. Foi realizada revisão de literatura, por meio da análise de estudos pesquisados online nas seguintes plataformas de dados: PubMed, LILACs, SCIELO e Google Acadêmico. Foi possível perceber que o *Urbanorum spp.* apesar de pouco relatado na literatura, é recente a presença na América Latina. Os sintomas mais causados no quadro clínico são dispepsia, dor abdominal e diarreia com pH ácido, sem muco, sangue ou presença de leucócitos. Além disso, o primeiro caso no Brasil foi relatado em 2018. A maioria dos acometidos no Brasil são adultos, embora a característica do parasito seja similar à amebíase, que acomete mais crianças. A medicação de escolha mais indicada é o uso de Nitazoxanida. Desse modo, infecção pelo enteroparasita *Urbanorum spp.*, apesar de rara, necessita de assistência e acompanhamento adequados a fim de evitar a evolução rápida para quadros graves correlacionados à desidratação. Ademais, é importante ampliar políticas públicas de orientação quanto aos cuidados necessários básicos de higiene e saneamento. Assim, são imprescindíveis políticas públicas que incentivem a procura médica logo no início do aparecimento dos sintomas e o tratamento e orientação multiprofissional adequado, bem como é viável que os profissionais estejam cada vez mais capacitados para identificar a patologia em pacientes positivos para a parasitose intestinal.

Palavras-chave: Enteroparasitose. Parasitologia. Intestino.

¹ Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

² Acadêmico de Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres. E-mail para correspondência: danielle.franca@unemat.br

³ Acadêmico de Medicina, Centro Universitário Atenas, Paracatu.

⁴ Orientadora, Biomédica, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

USO DE TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO NORMAL¹

Ana Pedrina Freitas Mascarenhas²
Gabriel Barbosa Huszcz²
Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva²
Aldaíres Peixoto da Silva²
Klessiane Mendes de Fontes³

RESUMO

A dor do parto faz parte da natureza humana sendo considerada por algumas mulheres a pior dor sentida, entretanto, as opções não farmacológicas podem auxiliar a parturiente no alívio desta dor. O objetivo foi verificar estudos pertinentes ao uso de técnicas não farmacológicas, pela equipe de saúde, para alívio da dor durante o trabalho de parto normal. Estudo de revisão integrativa, realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scopus e Science Direct, selecionados 21 artigos publicados entre 2016 e 2020, tendo a pergunta norteadora: “Qual a eficácia de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto normal?”. A dor, mesmo intrínseca à vida das mulheres no trabalho de parto, pode ser aliviada pelo uso de técnicas não farmacológicas sendo as principais encontradas: o uso de banho quente, que promove relaxamento, levando ao aumento da dilatação cervical e das contrações uterinas, viabilizando o parto. A reflexologia diminuiu a intensidade da dor, da ansiedade e o tempo de trabalho de parto contribuindo para aumento do índice de Apgar. O uso de analgesia por acupuntura e suas variáveis (acupressão e auriculoterapia) não teve efeito para indução de parto, entretanto contribuiu para menor duração do trabalho de parto, menor uso de ocitocina (4,70%), diminuição de retenção urinária (4,70%) e do sangramento pós - parto. O uso da hipnose se destacou como intervenção benéfica, gerando sentimentos de calma, confiança e empoderamento num estudo realizado com 343 mulheres. Os exercícios na bola suíça reduziram a dor e induziu a gestante a adotar posição vertical, importante na progressão do trabalho de parto. Essas técnicas podem proporcionar a gestante uma experiência mais positiva no curso de seu trabalho de parto, sendo orientada pelo profissional que deverá, respeitando a vontade da gestante, sugerir a melhor técnica de acordo com a possibilidade que ele identifica naquele momento, avaliando as condições da paciente e do lugar onde a mesma está parindo.

Palavras-chave: Dor do parto. Terapias Complementares. Trabalho de Parto.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmicos de Curso da Saúde. E-mail para correspondência: anapedrinajp@hotmail.com

³Enfermeira. Professora Docente de Curso da Saúde.

O USO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO APOIO AO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Lohrana Hellen Baptista dos Santos²
Dhiego Donizethe Ferreira Gumieri³

RESUMO

Apesar de ser denominado padrão-ouro no diagnóstico da COVID-19, o exame laboratorial está sujeito a algumas limitações. Assim sendo, a tomografia computadorizada tem se destacado nos momentos pré e pós-resultado. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura, visando compreender a escolha da tomografia como exame de imagem mais apropriado, suas indicações e limitações na detecção da infecção por SARS-CoV-2. Foi realizada uma revisão nas bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed, utilizando as palavras-chave “tomografia computadorizada”, sua correspondente em inglês “computed tomography” e “COVID-19”. Os critérios de exclusão foram artigos que não possuíam em seu título as palavras-chave utilizadas na busca, indisponibilidade do texto integral de forma gratuita e fuga ao tema. Foram selecionados, por conseguinte, 16 artigos que foram lidos na íntegra. Apesar da divergência existente entre os diversos autores sobre o uso da tomografia computadorizada como recurso auxiliar ou de primeira linha, é inegável a sua relevância no apoio ao diagnóstico da COVID-19. A tomografia computadorizada é considerada um método consagrado na avaliação de parênquima pulmonar, sendo extremamente útil em casos de infecção por coronavírus. Contudo, é necessário considerar a exposição à radiação, o aumento do risco de contaminação e a baixa especificidade do método ao avaliar o seu risco-benefício. Sabe-se que tanto a tomografia, quanto a reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa, têm desvantagens, as quais podem ser reduzidas ao se combinar o uso dos dois métodos. Com isso, otimiza-se a identificação precoce da doença e o seu tratamento, melhorando também o prognóstico.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada. COVID-19. Diagnóstico.

¹Resumo apresentado no I Congresso Internacional de Medicina e Saúde, realizado online em 2020.

²Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail para correspondência: lohrana@live.com

³Professor Assistente no Departamento de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FACIS), na UNEMAT.